REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

EDUCAÇÃO INFANTIL

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
EDUCAÇÃO É A BASE

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

EDUCAÇÃO INFANTIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação
ABRAHAM BRAGANÇA DE VASCONCELLOS WEINTRAUB

Secretário Executivo
ANTONIO PAULO VOGEL DE MEDEIROS

Secretária de Educação Básica
JANIO CARLOS ENDO MACEDO

CONSED

Presidente
MARIA CECÍLIA AMENDOLA DA MOTTA

Vice-Presidente
FREDERICO DA COSTA AMÂNCIO

Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas
LUIZ CASTRO ANDRADE NETO

UNDIME

Presidente
ALESSIO COSTA LIMA

Vice-Presidente
ROQUE ANTÔNIO MATTEI

Presidente da Seccional Amazonas
EDELSON PENAFORTH PINTO

COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO AMAZONAS

COORDENADORES ESTADUAIS DE CURRÍCULO

Antônio Menezes da Costa
Silleti Lúcia Sarubi de Lyra

ARTICULADORA DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Núbia do Socorro Pinto Breves

ANALISTA DE GESTÃO

Igor Magalhães Queiroz

COORDENADORES DE ETAPA

EDUCAÇÃO INFANTIL
Eline Alves de Lima

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
Ronilda Rodrigues Couto da Silva

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS
Willas Dias da Costa

REDATORES

EDUCAÇÃO INFANTIL

Cláudia Regina Rodrigues Nazaré Magalhães	UNDIME
Ellís Regina de Sousa Maciel	UNDIME
Jocicleia Souza Printes	UNDIME

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS

ÁREA DE LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Andréa Pachêco Bandeira	CONSED
Sônia Maria Silva Ribeiro	UNDIME
Vanessa Cardoso dos Santos Souza	UNDIME

LÍNGUA INGLESA

Fernanda Gurgel Bernardi de Oliveira	CONSED
Kátia Florêncio Nogueira	UNDIME

ARTE

Neice de Sena Pereira	UNDIME
Simara Brasil de Couto Abrantes	CONSED

EDUCAÇÃO FÍSICA

Eneida Maria Barbosa Afonso	UNDIME
Ralcilandia Carvalho de Oliveira	CONSED

ÁREA DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

Antônio Erivaldo Onorato Pinheiro	CONSED
Erilucia Souza da Silva	UNDIME
Nilo da Silva Sena Filho	CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS

Ana Lúcia Barros de Andrade	UNDIME
Betânia da Costa Corrêa	UNDIME
Gabriel Muca do Vale Pereira	CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Raimunda Nonata Freitas de Sousa	CONSED
Rosivaldo da Fonseca Moreira	UNDIME

GEOGRAFIA

Josildo Severino de Oliveira	CONSED
Maria das Graças Medeiros Borges	UNDIME

COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

CONSULTORAS DE CURRÍCULO

Hellen Grace Melo Gomes	Gerência de Ensino Médio – GEM/SEDUC-AM
Maysa Girlane Amorim Araújo	UNDIME-AM
Roberto Sanches Mubarac Sobrinho	Universidade Estadual do Amazonas - UEA

ESPECIALISTAS EDUCAÇÃO INFANTIL

Alexandre Pinto Romano	Divisão de Educação Infantil – SEMED/Manaus
Aline Janell de Andrade Barroso Moraes	Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – SEMED/Manaus
Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira	Divisão de Educação Infantil – SEMED/Manaus
Débora Napoleão de Sena	Gerência de Creches – SEMED/Manaus
Maria do Perpétuo Socorro L. Bonetti	Conselho Municipal de Educação de Manaus – CME/Manaus

ESPECIALISTA TEMÁTICA INDÍGENA

Jucinôra Venâncio de Souza Araújo	Gerência Educação Escolar Indígena – SEMED/Manaus

ESPECIALISTAS TEMÁTICA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira	Divisão de Educação Infantil – DEI/SEMED/Manaus
Marilene Souza Gomes	Divisão Distrital Rural – SEMED/Manaus

ESPECIALISTA TEMÁTICA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Antônia Egley Nascimento da Silva	Complexo Municipal de Educação Especial – CMEE/SEMED/Manaus

ESPECIALISTAS TEMÁTICA Educação Inclusiva E DIVERSIDADE

Ana Cláudia Souza da Silva	D. de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/ SEMED/Manaus
Lídia Helena de Oliveira Moreira	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED/Manaus
Maria Solange Oliveira e Silva	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED/Manaus
Suelen Coelho Lima	D. de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/ SEMED/Manaus

ESPECIALISTAS TEMÁTICA TRANSIÇÃO

Eliete Maria da Silva Rabelo	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED/Manaus
Neirivane Reis Messias	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED/Manaus

LEITORAS CRÍTICOS

Arlene Araújo Nogueira	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Eliseanne Lima da Silva	Instituto Federal do Amazonas – IFAM/Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED/Manaus
Michelle de Freitas Bissoli	Universidade Federal do Amazonas – UFAM

REVISORAS LINGUÍSTICAS

Glenda Martins Monteconrado	Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus
Santana Elvira Amaral da Rocha	Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus

DIAGRAMADOR

Carlos André Martins

COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

ARTICULADORES(AS) CONSED – COORDENADORIA DE DISTRITO EDUCACIONAL – CDE/SEDUC/MANAUS

Monique Emanuelle Oliveira Queiroz	CDE 01
Dollyvandra Helen dos Anjos	CDE 02
Zaira Patricia Pontes Araujo	CDE 03
Renata do Monte Rodrigues	CDE 04
Neucilene Colares dos Santos	CDE 05
Valdeni Libório de Castro	CDE 06
Anilia Alzira Serudo Rebelo	CDE 07

ARTICULADORES MUNICIPAIS – CONSED

Izaías Gomes Pereira	Alvarães
Lúcia Braga Litaiff	Amaturá
Avacy Primário de Oliveira	Anori
Roseneide Castro Lopes	Atalaia do Norte
Clara Nunes Cordeiro Antunes	Anamã

Gevan Pires Barbosa	Apuí
Luciana Gomes Vieira Santos	Autazes
Bernadete dos Santos Cruz	Barreirinha
Marcia Cristina da Mota Sales	Barcelos
Valber Félix Ipuchima	Benjamin Constant
Ester Lima de Oliveira	Beruri
Suelem Pimentel de Matos	Boa Vista do Ramos
Gercineide Souza da Silva	Boca do Acre
Arivani Miranda de Lima	Borba
Rômulo Ferreira de Medeiros	Caapiranga
Lilibete Gomes dos Santos	Canutama
Juarez Mota de Mesquita	Carauari
Mara Lúcia Santos de Paula	Careiro
Neila Maria de Oliveira Barbosa	Careiro da Várzea
Irlene Coelho Eloi da Silva	Coari
João Gonçalves Maciel	Codajás
Rosimeiry de Araújo Lima Silva	Eirunepé
Maria Veronilda Nascimento Rufino	Envira
Alejandro Rincon Arias	Fonte Boa
Helenice de Freitas Páscoa	Guajará
Luciana Oliveira dos Prazeres	Humaitá
Claudimar de Carvalho de Jesus	Ipixuna
Sergionir Sampaio de Andrade	Itamarati
Elaélcio Apolo Gomes	Iranduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
Glaucia H. de Jesus P. de Macedo	Itapiranga
Greyciane Ipuchima	Japurá
Gabriel Penha Feitoza	Jutaí
Eldo Pereira da Silva	Juruá
Maria Leila de Souza Araújo	Lábrea
José do Socorro de Castro Rolim	Manaquiri
Meriane Ferreira Vieira	Manacapuru
Maria das Graças Moraes Pontes	Manicoré
Diana Patricia Alves da Silva	Maraã
Chrystianne Sales Teixeira	Maués
Ezenrahua Cabral Colares	Nhamundá
Clodoaldo dos Santos Barboza	Novo Airão
Leonilda Maria Reis Limeira	Nova Olinda do Norte
Jessica Querolin Goes da Silva	Novo Aripuanã
Nilciana Dinely de Souza	Parintins
Raimundo Mendes Alves	Pauini
Maria Rutiene Santarém Carneiro	Presidente Figueiredo
Marly Rubia dos Santos Farias	Rio Preto da Eva
Rubem Albino Santos	Santo Antônio do Içá
Edilene Costa Cordovil	Santa Isabel do Rio Negro
Maria Suely de Andrade Ambrosio	São Gabriel da Cachoeira
Wiviane Ribeiro Costa	São Sebastião do Uatumã
Maria Raimunda de Negreiros Rabelo	São Paulo de Olivença
Manuel Amiraldo Neves Lhips	Silves
Francisco Rodrigues Pereira	Tabatinga
Aida da Costa Duarte	Tapauá
Andressa Costa de Lima Moura	Tefé
Silene Lapa Lopes	Tonantins
Elen Cristina Lino Marinho	Uarini
Alcilene da Silva Pantoja	Urucará
Jolinda Vidinho dos Santos	Urucurituba

ARTICULADOES(AS) UNDIME – DIVISÃO DISTRITAL ZONAL – DDZ/SEMED/MANAUS

Anderson Clay Rodrigues	DDZ Sul
Amanda Farias Hayden	DDZ Oeste
Maria Jane Selma Banes Trindade	DDZ Norte

Cassandra Elia Braule Pinto de Sales	DDZ Centro Sul
Maria Willany Nascimento dos Santos	DDZ Leste I
Nilcilene Gouveia Martins	DDZ Leste II
Marilene de Souza Gomes	DDZ Rural

ARTICULADORES MUNICIPAIS – UNDIME

José Mário Queiroz Guimarães	Alvarães
Rita Saraiva Rabelo	Amaturá
Maria Amélia da Silva Serrão	Anamã
Rondinei de Souza Rabelo	Anori
Cleitiane Rosimeri Tartare	Apuí
Deyse Viana Tenazor	Atalaia do Norte
Ana Cristina de Souza Brito	Autazes
Francismary Araujo da Silva	Barcelos
Taissa de Paula Brandão	Barreirinha
Alcione de Almeida Melquíades	Benjamin Constant
Antônio Tomé da Silva Souza	Beruri
Cintia Rodrigues dos Santos	Boa Vista do Ramos
Keli de Sá Santos	Boca do Acre
Adril Souza Pereira	Borba
Dimes Pereira Moraes	Caapiranga
Francisco das Chagas dos Santos Leão	Canutama
Gilmar Girão Leite	Carauari
Mara Alves de Lima	Careiro
Elinete Loureiro Soares	Careiro da Várzea
Adrianilson Corrêa da Silva	Coari
Edilberto Amarante da Silva Costa	Codajás
João Luís Ferreira	Eirunepé
Neuzeli Ferreira Galvão	Envira
Ivete Bruce Coelho	Fonte Boa
Maria Izete de Oliveira Freitas	Guajará
José Augusto Cordeiro da Costa	Humaitá
Jeane Maria de Oliveira Gondim	Ipixuna
Núbia Lopes Pacheco	Iranduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
José Roberto Brito de Oliveira	Itamarati
Armando José Freire Corrêa	Itapiranga
Paulo César Queiroz do Nascimento	Japurá
Ailton Damasceno da Silva	Juruá
Ana Cláudia Peres Lima	Jutaí
Rosemary Nonato de Oliveira	Lábrea
Jânio Araújo de Lima	Manacapuru
Álvaro da Silva Araújo Junior	Manaquiri
Janaina Bentes Viana	Manicoré
Maria da Conceição Ferreira	Maraã
Eleandra Maria Maciel Pereira	Maués
Josivete Andrade Machado Farias	Nhamundá
Ednelza Bentes de Sousa	Nova Olinda do Norte
Rosimeire Valente	Novo Airão
Manoelina Saldanha Colares	Novo Aripuanã
Carla Joseane A. Maciel Alves	Parintins
Luís Carlos Mendes da Silva	Pauini
Lucimara Mercês Ribeiro	Presidente Figueiredo
Francisca Regiane Brito Viana	Rio Preto da Eva
Rosa Fonseca Pereira	Santa Isabel do Rio Negro
Iranin Arirama Pinto	Santo Antonio do Içá
Genaro Batista Luciano	São Gabriel da Cachoeira
Jandira Varela Santana	São Paulo de Olivença
João Castro da Cunha Filho	São Sebastião do Uatumã
Aparecida de Nazaré da Silva Libório	Silves
Gesse Pereira Costa	Tabatinga

Joseph Elias Matias da Silva	Tapauá
Emmi Gadelha Esashika Ramires	Tefé
Grace Pereira Ribeiro	Tonantins
Reginaldo Nogueira Vieira	Uarini
João Nelson Ramos Pantoja	Urucará
Marcivaldo dos Santos Carneiro	Urucurituba

SUMÁRIO

Apresentação **15**

Introdução **19**

1. O atual marco regulatório da Educação Infantil no Brasil e a necessidade de construção do Referencial Curricular **23**

2. Percurso metodológico da construção do Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil **26**

3. Concepção de currículo na Educação Infantil **29**
3.1 Concepção de criança e infância 30
3.2 Concepção de professora/professor na Educação Infantil 32

4. Princípios éticos, políticos e estéticos na Educação Infantil **33**

5. Cuidar e educar **36**

6. Interações e brincadeira **38**
6.1 Interação entre bebês, crianças e professores 40
6.2 Interação entre bebês, crianças e seus pares 41
6.3 Interações entre bebês, crianças e os brinquedos 42
6.4 Interações entre os bebês, crianças e o ambiente 43

7. As múltiplas linguagens **46**

8. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento **58**

9. Os campos de experiências **63**

10. Campos de experiências/objetivos de aprendizagem/faixas etárias **68**
10.1 Campo de experiências: o eu, o outro e o nós 68
10.2 Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos 85
10.3 Campo de experiências: traços, sons, cores e formas 96
10.4 Campo de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação 103
10.5 Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações 125

11. Atividades de rotina na Educação Infantil **155**
11.1 Organização do tempo didático 156
11.2 Tarefa de casa na Educação Infantil 157

12. O planejamento e a avaliação na Educação Infantil **161**

13. As transições dos bebês e criança em seu processo educativo **164**

14. O envolvimento da família e da comunidade na instituição **167**
14.1 Família e gestão participativa 167
14.2 Família e diversidade 168

15. O movimento na Educação Infantil **172**

16. Educação Inclusiva na Educação Infantil **175**
16.1 Relações étnico-raciais 176
16.2 Educação Infantil e a Educação Quilombola 177
16.3 Educação Infantil e Religiosidade 178
16.4 Educação Infantil, Sexualidade e as Relações de Gênero 179
16.5 Educação Infantil e a Educação Especial 181
16.6 Educação Infantil Indígena 182
16.7 Educação Infantil e as infâncias do/no campo 185

17. Estrutura organizacional de atendimento às crianças na Educação Infantil das redes de ensino **188**

18. O ambiente educativo **190**
18.1 Repouso e/ou sono 191
18.2 Seleção e cuidado com os brinquedos 192
18.3 O ambiente educativo e seus diferentes espaços na fase creche e pré-escola 193

19. Carga horária, calendário e horário de funcionamento **196**
19.1 Horário de entrada e saída 196

20. Estrutura organizacional das creches e pré-escolas **198**
20.1 Espaços: mobiliários, equipamentos e materiais na fase creche e pré-escola 200
20.2 Vigilância em saúde nas unidades de Educação Infantil em tempo integral e/ou parcial 201
20.2.1 Saúde e higiene dos bebês, crianças bem pequenas e das crianças pequenas 202
20.2.2 Saúde e higiene dos funcionários 202
20.2.3 Limpeza da mamadeira, banheira e escova de dente 203
20.2.4 Trocas de fraldas e higiene 204
20.2.5 Administração de medicamento nas unidades de ensino da Educação Infantil 205

21. Estrutura organizacional dos profissionais na Educação Infantil **207**
21.1 Estrutura organizacional dos profissionais na Educação Infantil fase creche 207
21.2 Estrutura organizacional dos profissionais na Educação Infantil fase pré-escola 210

22. Elementos constitutivos para a organização da instituição de Educação Infantil **212**

Considerações finais **216**

Referências **218**

Apresentação

O Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil é resultado de encontros formativos entre professores, pesquisadores, coordenadores estaduais e municipais, articuladores do interior e da capital, analista de gestão, coordenadores de etapa, redatores e colaboradores, todos movidos com o objetivo que culminou na construção de um documento que contemplasse a realidade de cada município, respeitando sua cultura e singularidades.

A partir de um regime de colaboração entre Secretarias Estaduais de Educação, Secretarias Municipais de Educação, União dos Dirigentes Municipais de Ensino – Undime e Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed, o Ministério da Educação – MEC implementa, a partir da Resolução n.º 2, do Conselho Nacional de Educação, de 22 de dezembro de 2017, que norteia os currículos das redes de ensino, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC.

O Referencial Curricular Amazonense foi construído por uma equipe multidisciplinar de professores da Educação Básica das redes estadual e municipal, formada a partir da instituição da Comissão Estadual de Implementação da BNCC no Amazonas, Portaria n.º 242/2018, Diário Oficial do Estado, de 21 de fevereiro de 2018, com suporte do Programa de Apoio à Implementação da BNCC, Portaria n.º 331 MEC, de 5 de abril de 2018, por meio da promoção de conferências *online* temáticas e encontros formativos em Brasília. Este processo contou também com o apoio de dezenas de colaboradores e leitores críticos especialistas, que ofereceram seu olhar técnico à construção do Referencial.

Dentre as instituições parceiras nesta empreitada, destacam-se a Seduc/AM e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus, que cederam seus profissionais para colaborarem diretamente na redação do documento; o Conselho Estadual de Educação do Amazonas – CEE/AM e União Nacional dos Conselhos Municipais do Amazonas – UNCME/AM, sempre atentos e dispostos a acompanhar cada etapa; o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Estado do Amazonas – Sinepe/AM, o Fórum da Educação Escolar Indígena do Amazonas – Foreeia, a Universidade Estadual do Amazonas – UEA e a Univer-

sidade Federal do Amazonas – Ufam, interessados articuladores e importantes colaboradores neste trabalho. Cumpre ressaltar, ainda, que os prefeitos e secretários municipais de educação de todos os 62 municípios assinaram termo de cooperação à construção deste documento, dando legitimidade democrática ao regime de colaboração firmado.

O Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil carrega em sua construção os desafios de pensar uma educação emancipadora para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, sujeitos de direito desde o nascimento e que aprendem e se desenvolvem nas múltiplas relações que estabelecem com a cultura.

O primeiro capítulo discorre sobre o atual marco regulatório da Educação Infantil e a necessidade de construir um Referencial Curricular que contemple em sua prática pedagógica um alinhamento entre o que se estabelece nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) dentre outros documentos de caráter mandatório acerca das políticas públicas do país.

Relatamos sobre a trajetória metodológica na construção do Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil, os desafios e as conquista desse processo. Os sujeitos envolvidos nessa construção contaram ativamente com o apoio e parceria técnica firmada entre SEDUC-AM e UNDIME-AM, alinhados às formações e orientações do Ministério da Educação. O processo foi coletivo, contando com a participação de todo o estado do Amazonas.

O Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil apresenta uma concepção de criança protagonista de seu fazer. Com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, a concepção de criança é definida como "sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (Brasil, 2019b). Essa concepção defende que a criança seja vista como sujeito de seu processo de humanização e produtora de cultura, considerando também as diferentes infâncias existentes em nosso estado.

Discutimos a concepção de currículo a ser desenvolvido com os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, organizado por meio de práticas educativas que considerem tempo, espaços e materiais promotores de ricas e desafiadoras vivências, assim como as condições de formação para os professores dessa etapa.

No quarto capítulo, abordamos sobre os princípios éticos, políticos e estéticos para a Educação Infantil, defendendo a importância da reflexão e da efetivação de tais princípios. O quinto capítulo discorre sobre a prática do cuidar e educar de bebês e crianças, compreendendo que essa prática é indissociável e, sobretudo indispensável na rotina das unidades de ensino. Para entender melhor como efetivar essa relação, apresentamos as diferentes interações vividas por bebês e crianças e que devem ser consideradas no planejamento das creches e pré-escolas: interação e brincadeira, interação entre as crianças

e professores, interação entre as crianças, interação entre a criança e o brinquedo e interação entre a criança e o meio ambiente, que se efetivam quando é garantido aos bebês e crianças, o acesso às múltiplas linguagens.

A BNCC traz para a Educação Infantil os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. E o que são? E de que maneira isto se aplica nas vivências? São questões debatidas no capítulo 8. Os direitos se efetivam por meio dos objetivos de aprendizagem de cada campo de experiência, apresentado numa ampla discussão de contextualização e vivências. Divididos por faixa etária (bebês de 0 a 1 ano e seis meses, crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses).

Nos capítulos seguintes, discutimos sobre as atividades de rotina, a organização do tempo didático, a tarefa de casa, planejamento e avaliação na Educação Infantil, além dos processos de transição dos bebês e crianças em seu processo educativo. Seguimos refletindo sobre o envolvimento da família e da comunidade na instituição, buscando fortalecer um conjunto de práticas pedagógicas que articule experiências e saberes do povo.

Para pensar sobre os movimentos que compõem a Educação Infantil, profissionais de diversas áreas dialogaram com o processo, como vemos nos textos sobre o movimento corporal na Educação Infantil e Educação Inclusiva, que trouxe para o debate temas como: relações étnico-raciais, Educação Quilombola, religiosidade, sexualidade e as relações de gênero, Educação Especial, Educação Indígena e as infâncias do/no campo, ampliando as possiblidades de compreensão do fazer pedagógico.

Abordamos, ainda, a estrutura organizacional do atendimento na Educação Infantil. Nesse contexto, defendemos a organização de um ambiente educativo que atenda as necessidades dos bebês e crianças. Os materiais, equipamentos e mobiliários devem proporcionar praticidade e conforto.

No último capítulo, apresentamos elementos constitutivos para a organização das instituições de Educação Infantil. Nesse sentido, o Referencial Curricular objetiva fundamentar a prática pedagógica junto a uma rotina que possibilite a organização, escolhas e vivências que incentive a curiosidade e exploração do ambiente físico e social de bebês e crianças.

Nós, da equipe redatora, compartilhamos um sentimento de alegria por essa chegada, mas sabemos que ela também é um ponto de partida para a construção (e reconstruções) de um Referencial Curricular cada vez mais desafiador, rico de experiências alargadoras de referências e repertórios, em um diálogo próximo das necessidades de aprendizagens e desenvolvimentos dos bebês e crianças das instituições amazonenses. Sigamos juntos na luta por uma educação emancipadora!

Introdução

A oferta da Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, vem ao encontro do direito dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas como cidadãos de direitos sociais firmados na Constituição Federal de 1988. O processo que resultou nessa conquista teve a participação dos fóruns de Educação Infantil, dos movimentos comunitários, movimentos de mulheres, movimentos dos trabalhadores e movimentos de redemocratização do país, além das lutas dos profissionais da educação. Essa mesma participação democrática é oportunizada na construção deste documento: Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) define as aprendizagens essenciais a que todos os alunos têm direito ao longo da Educação Básica (composta pelas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Esse documento é orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana em suas múltiplas dimensões – o desenvolvimento integral. As aprendizagens essenciais estão expressas em dez competências gerais, que definem o cidadão que se pretende formar e norteiam a educação que se pretende para todos os cidadãos brasileiros.

Competências são entendidas aqui como resultantes da mobilização de conhecimentos, atitudes e valores para resolver as demandas do cotidiano e para o exercício da cidadania. As dez competências gerais para a construção de uma sociedade ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, que respeite e promova a diversidade e os direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza, são: o conhecimento histórico da humanidade; o pensamento científico, crítico e criativo; o repertório artístico e cultural; as diferentes linguagens; a cultura digital da informação e comunicação; o mundo do trabalho; a argumentação e o diálogo; o autoconhecimento e autocuidado; a empatia e cooperação; e a responsabilidade e cidadania, e se desenvolvem desde a etapa da Educação Infantil.

Na etapa da Educação Infantil, os eixos estruturantes do currículo são as interações e as brincadeiras, experiências por intermédio das quais as crianças constroem e se apro-

priam de conhecimentos nas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e, portanto, humanização. A brincadeira é um elemento estruturante da cultura infantil. A partir desses eixos, a BNCC traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram as condições para que as crianças aprendam: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Essas situações precisam ser organizadas de tal forma que as crianças possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e se sentirem provocadas a resolvê-los, nos quais possam construir significados sobre si, sobre os outros e o mundo social e natural. O ingresso da criança numa instituição de Educação Infantil é um momento marcado por expectativas e tensões, tanto por parte da criança e de sua família quanto por profissionais que as acolhem nas instituições. Nesse sentido, é dever da instituição planejar o acolhimento afetivo das crianças e de suas famílias quando do seu ingresso, considerando a necessária adaptação, tanto da escola quanto das crianças e seus responsáveis, às novas rotinas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço.

Na elaboração de suas Propostas Pedagógicas, as instituições de Educação Infantil deverão prever estratégias para lidar com as diversas transições vivenciadas pelas crianças. Essas transições envolvem, desde a passagem entre a casa e a instituição, quando do ingresso da criança na creche, na pré-escola ou na escola, até aquelas que acontecem no âmbito da própria instituição, como a passagem da creche à pré-escola, entre turnos e/ou entre docentes. O Parecer n.º 20/2009 (BRASIL, 2009a), que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b), detalha uma orientação específica para as transições. Nesse sentido, as instituições devem

> [...] prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram, independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação (BRASIL, 2009a).

A adaptação dever ser encarada não apenas como um período no qual a criança deve se adaptar às novas rotinas, mas como um momento de conhecimento e reconhecimento de sujeitos históricos e culturais, que se encontram num espaço institucional e se relacionam com pessoas de diferentes idades, dentro e fora da escola. A acolhida às crianças e às famílias deve ser pautada na escuta sensível a esses sujeitos com o objetivo de informar as instituições quanto a possíveis necessidades de reorganização de tempos, espaços e relações.

Especialmente em relação à transição entre pré-escola e Ensino Fundamental, é importante superar visões que colocam essas etapas como antagônicas, como se a Educação Infantil representasse o espaço da liberdade, da ludicidade, em contraposição ao caráter "sério", com ênfase na apropriação de conhecimentos, que caracteriza o Ensino

Fundamental. O Art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil versa que "na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental" (BRASIL, 2009b).

Em todas as fases da Educação Infantil, desde os primeiros meses de vida, a criança vivencia a aprendizagem. Em função de suas necessidades, interesses e peculiaridades, realiza suas aprendizagens por intermédio da imaginação e da fantasia, da expansão e exuberância de seus gestos e manifestações afetivas. Nesse sentido, a experiência com a cultura, a partir da qual bebês e crianças possam se reconhecer como sujeitos da história e de seu desenvolvimento devem ser o agente promotor da aprendizagem.

Ao lado da criança está a professora ou o professor, também protagonista do processo educativo, tornando possível o reconhecimento de que a prática pedagógica com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas envolvem, necessariamente, conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e alegria.

1 O atual marco regulatório da Educação Infantil no Brasil e a necessidade de construção do Referencial Curricular

O reconhecimento da dimensão educacional para o atendimento às crianças de até seis anos tem uma trajetória recente no país, marcadamente, a partir de sua positivação como um direito na Constituição Federal de 1988, Art. 7.º, XXV; Art. 208, IV (BRASIL, 1988). Até então, predominava uma trajetória dual, na qual a atenção às crianças de até três anos se colocava, prioritariamente, no campo das ações da Saúde e/ou da Assistência Social, enquanto para as crianças entre quatro e seis já existia oferta oficial de educação vinculada a escolas de Ensino Fundamental, nas chamadas turmas de pré-escola ou de jardim de infância e, ainda, em jardins de praça em algumas capitais, desde o início do século passado.

Esse movimento de reconhecimento do direito educacional para toda a faixa etária é resultante de processos sociais e históricos ocorridos em vários países, na segunda metade do século passado. No Brasil, essa conquista pode ser considerada como resultado de importante luta dos movimentos sociais, incluindo-se os movimentos feministas, os movimentos de luta por creche, entre outros movimentos de trabalhadores urbanos e rurais, além da produção científica da área.

Na LDBEN n.° 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi definida como a primeira etapa da Educação Básica, subdividida, pelo critério exclusivo da faixa etária, em creche (para grupos de crianças de até três anos) e pré-escola (para aquelas entre quatro a cinco anos), sendo vedada a avaliação com o objetivo de promoção das crianças para o acesso ao Ensino Fundamental nesta etapa. A Emenda Constitucional n.º 59/09 (BRASIL, 2009) alterou a CF/88, ampliando a faixa etária de educação escolar obrigatória no Brasil e incorporando a Pré-Escola, sendo definido o ano de 2016 como o prazo para universalização da matrícula para as crianças de quatro e cinco anos.

Independente da inexistência de determinação de obrigatoriedade à época, o Plano Nacional de Educação – PNE 2001-2010, criado pela lei 10.172/01 (BRASIL, 2001), estabeleceu a oferta educacional, até o final daquela década, para, no mínimo, 50% da população da faixa etária creche e 80% daquela em idade de pré-escola. Ao final da década, o país havia atingido 81,30% da faixa de quatro e cinco anos, alcançando a meta prevista. Contu-

do, analisando-se o cenário da oferta no país, identificamos desigualdades nesse acesso, marcadas por questões regionais, socioeconômicas e etárias (ROSEMBERG, 2011; 2012).

No que tange à faixa etária de creche, com um percentual de cobertura de apenas 18,99% ao final da década, o acesso desse grupo etário encontrava-se muito distante da meta, conforme já haviam indicado os estudos de Rosemberg (2012) sobre as desigualdades no acesso a esse direito educacional para as crianças bem pequenas, sendo maior a diferença no acesso, quanto menor a criança. "Ao disporem de uma presença reduzida no sistema educacional brasileiro, os bebês e aquelas crianças de até três anos de idade angariam também reduzida visibilidade na educação, o que reforça o reduzido destaque recebido nas diversas esferas sociais" (ROSEMBERG, 2012, p. 176).

O atual PNE vigente para o decênio 2014-2024 – lei 13.005/14 (BRASIL, 2014) manteve a meta para o grupo etário creche, estendendo, assim, o prazo para o alcance do atendimento a 50% de bebês e crianças nessa faixa etária. Além de não garantir, ainda, o direito educacional previsto no ordenamento legal vigente, o país precisa avançar em termos de qualidade dessa oferta, ampliando recursos para o investimento necessário por bebê e criança, de forma a garantir a efetivação dos parâmetros e indicadores de qualidade presentes nos documentos orientadores do Ministério da Educação.

Além destes documentos orientadores, cabe destacar o Parecer CNE/CEB n.º 8/2010 (BRASIL, 2010a, aguardando homologação), que reconhece o Custo Aluno Qualidade Inicial (CAQi) como ferramenta de cálculo dos insumos necessários à educação em suas diferentes etapas e modalidades. O CAQi, por se sustentar em pesquisas sobre os insumos indispensáveis à qualidade educacional, representa uma outra lógica de financiamento, de implementação fundamental em uma perspectiva de direito à educação para todos.

Atualmente, podemos afirmar que as concepções vigentes de currículo para a Educação Infantil encontram-se sistematizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, estabelecidas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação na Resolução n.º 5/2009 (BRASIL, 2009b), fundamentada no Parecer CNE/CEB n.º 20/2009 (BRASIL, 2009a).

As DCNEIS se constituem em um documento resultante de amplo debate nacional que mobilizou especialmente os profissionais das redes públicas e conveniadas, professores universitários, entidades de classe, como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME, além dos fóruns de Educação Infantil de todo o país, em um processo de construção colaborativa do referido documento que deve "[...] orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil". (BRASIL, 2009b). Uma discussão curricular para esta etapa educacional implica reconhecer que o campo da Educação Infantil possui singularidades próprias.

A criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, aprovadas em inúmeros documentos de caráter mandatório

ao longo das últimas décadas, fruto de um movimento do Conselho Nacional de Educação, órgão de assessoria do MEC, estruturam as orientações anunciadas na CF/88 e na LDBEN n.º 9.394/96. Contudo, foi o atual Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei 13.005/14, que mais detalhadamente consolidou em suas estratégias, determinação referente à construção de um documento próprio, ligando a criação de uma base nacional a diferentes metas da Educação Básica, expressando uma intenção de que a BNCC pudesse contribuir, de diferentes formas, para a melhoria da qualidade da educação nacional e, desta forma, à efetivação do direito à educação.

É assim que, desde 2014, diferentes atores sociais vêm se ocupando com a discussão de uma BNCC, seja do ponto de vista de sua defesa, seja pela negação. A tarefa de elaboração de tal documento não pode ser vista de forma simples, pois o próprio conceito de currículo pressupõe uma formulação complexa. Para a construção do Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil, foi necessário um amplo diálogo com os documentos legais, especialmente com a BNCC, DCNEI, Plano Estadual de Educação – Lei n.º 4.183, de 26 de junho de 2015 e com os planos municipais de educação, considerando sempre a criança como sujeito histórico e de direitos.

2 Percurso metodológico da construção do referencial curricular amazonense para a Educação Infantil

A trajetória metodológica pela busca da construção do Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil, alinhada à Base Nacional Comum Curricular, iniciou seguida à indicação paritária de 122 articuladores no interior e 14 na capital, contando ainda com o acordo de parceria técnica firmado com o regime de colaboração entre Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – Seduc/AM e União dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime/AM. A comissão foi composta por profissionais da Seduc/AM e Secretarias Municipais de Educação, em articulação com representantes da sociedade civil organizada, Universidade Federal do Amazonas e Universidade Estadual do Amazonas. A interlocução com os municípios ocorreu por meio de encontros presenciais e a distância, mediado por fóruns, questionários, formulários de contribuições e gravação de vídeos.

Desta feita, a tônica do percurso de construção do Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil se deu a partir, pesquisas com dados fornecidos pelos municípios sobre o trabalho desenvolvido com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O processo de interlocução entre os diferentes sujeitos que atuam na Educação Infantil nas instituições de educação dos municípios foi importante para situar o ponto de partida e para o estabelecimento de um diálogo com a organização do currículo previsto pela BNCC.

No dia 16 de março de 2018, aconteceu o Dia D de Mobilização da BNCC, um momento em que professores, pedagogos, funcionários e comunidade se reuniram para estudar o documento a fim de compreender a organização e a proposta de implementação. A Comissão Estadual de Implementação da BNCC iniciou os trabalhos em prol da elaboração do Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil com reunião de apresentação dos integrantes da comissão, organização do plano de trabalho junto às equipes, discussão sobre o termo de compromisso dos bolsistas, apresentação do cronograma geral e definição de ações futuras, que ocorreu nos dias 13, 21 e 22/3/2018. Ainda neste mês, a equipe amazonense participou do I Encontro Formativo do Programa de Apoio à implementação da BNCC, em Brasília, nos dias 26, 27 e 28 de março de 2018.

No período de março a julho, a equipe redatora trabalhou na construção da versão preliminar deste Referencial Curricular. Houve debates e momentos integrativos que se coadunaram para dar corpo à elaboração do documento, alinhado às orientações pedagógicas firmadas com a equipe da BNCC. No mês de abril, os trabalhos continuaram priorizando os ajustes para efetivação de espaços para a acomodação da equipe de redatores. Seguiu-se a escrita dos campos de experiências, evidenciando os direitos de aprendizagens nos objetivos sinalizados na BNCC e nos acrescidos pela equipe redatora, contemplando a regionalidade e considerando as diferentes faixas etárias.

De 17 a 30 de maio de 2018 foi disponibilizado um formulário *online* de contribuições ao documento por meio das ações dos articuladores. Houve participação de 83% dos municípios do estado, gerando 5.766 contribuições analisadas pelos redatores. Também houve a gravação de um vídeo explicativo no Centro de Mídias da Seduc/AM sobre o trabalho em desenvolvimento na Educação Infantil, esclarecendo o processo em construção do currículo, além das concepções que regem a etapa, disponibilizado na internet para acesso público.

As diferentes interlocuções com setores da Seduc/AM, SEMED, Conselho Estadual de Educação do Amazonas – CEE/AM, Universidade Estadual do Amazonas – UEA e Universidade Federal do Amazonas – Ufam, além da participação na *web* conferência com os temas "Organização curricular na Educação Infantil" e "Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental", com equipe do MEC, acrescentaram à discussão importantes olhares. Contamos também, no mês de maio de 2018, com a apreciação do professor dr. Roberto Sanches Mubarac Sobrinho, da UEA, o que possibilitou o acréscimo de tópicos que tornaram o trabalho mais integrador em uma perspectiva de continuidade das discussões necessárias para a escrita de um documento que atenda as especificidades dos municípios amazonenses.

Em junho de 2018, houve vários momentos que contribuíram significativamente para as ações dos redatores, como a participação da equipe amazonense no II Encontro Formativo do Programa de Apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em Brasília, nos dias 12 e 13 de junho de 2018, em Brasília/DF, com carga horária de 16 horas. Ressaltamos que após esse encontro, a equipe redatora amazonense retornou com outros subsídios no que compete à prática da escrita, objetivando produzir um documento claro, coeso e acessível. O currículo em construção contou com o apoio dos conselheiros e assessores pedagógicos do Conselho Municipal de Educação de Manaus – CME/Manaus. Também aconteceu a *web* conferência "Regime de colaboração e a construção do currículo" com a equipe do MEC.

De 12 a 20 de julho de 2018, os municípios realizaram a Semana de Estudos e Reflexão para que toda a rede pudesse conhecer a versão preliminar do Referencial Curricular Amazonense. Assim, os educadores apropriam-se do material e se prepararam para realizar contribuições na fase de consulta pública. Os trabalhos ficaram ainda mais intensos com encaminhamentos das contribuições dos municípios, que foram analisados e res-

pondidos pela equipe redatora. Nesse mesmo mês aconteceu também a *web* conferência "Currículo na Educação Infantil" com a equipe do MEC, gerando momentos de reflexões e aprimoramento na escrita.

No dia 2 de agosto de 2018 ocorreu o lançamento da versão preliminar do documento, com a adesão de 100% dos municípios à construção coletiva. Houve também o primeiro Encontro Estadual dos Articuladores, no qual receberam capacitação e orientações sobre o currículo e a consulta pública. No período de 6 de agosto a 6 de setembro, o documento em versão preliminar esteve disponível na plataforma *online* do Ministério da Educação para a apreciação e opinião pública. Este foi um momento onde todas as pessoas puderam exercer sua cidadania democrática, contribuindo com a educação do estado. No dia 2 de agosto também ocorreu a *web* conferência "Direitos de Aprendizagem" com a equipe do MEC. Ocorreu em agosto, na Ufam, um encontro de orientação sobre os caminhos necessários para a construção de um documento que atenda as especificidades dos bebês e crianças das instituições amazonense, com a professora doutora Michelle Bissoli.

Em setembro de 2018, o texto foi submetido aos leitores críticos convidados: professora doutora Michelle de Freitas Bissoli – Universidade Federal do Amazonas, professora mestre Eliseanne Lima da Silva – Instituto Federal do Amazonas. Também houve a contribuição da professora doutora Arlene Araújo Nogueira – Universidade Federal do Amazonas, com a leitura crítica do campo de experiências, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os meses de setembro e outubro foram destinados ao trabalho de sistematização e finalização do documento. Em 23 de outubro de 2018, a equipe redatora recebeu as contribuições do Conselho Estadual de Educação do Amazonas. Além dessas, a equipe também analisou as contribuições dos leitores críticos e das consultas públicas, objetivando a construção de um referencial curricular que dialogue com os municípios, apontando os caminhos necessários para uma Educação Infantil comprometida com a aprendizagem, o desenvolvimento, a humanização e o respeito pela infância.

Em novembro de 2018, o Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil foi entregue para o Conselho Municipal de Educação, responsável pela análise da etapa. Em dezembro de 2018, o Conselho entregou a avaliação do documento para a coordenação da Educação Infantil com as considerações e encaminhamentos necessários antes de sua aprovação. Ressalta-se, ainda, a participação de toda a equipe no III Encontro Formativo do Programa de Apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em Brasília, entre os dias 12, 13 e 14 de dezembro de 2018 para debater a formação continuada de professores, alinhada aos novos currículos de referência.

3 Concepção de currículo na Educação Infantil

Em geral, currículo é entendido como a prescrição de uma grade curricular: áreas do conhecimento serão trabalhadas? Quais os conteúdos de cada área? Em que ano ou série? Essa é uma concepção tecnicista de currículo. Por trás, há a ideia de que em cada etapa da escolarização é preciso aprender determinados conteúdos, que são pré-requisitos para aprender outros conteúdos em uma sequência linear. Concepção ainda muito marcante no modo de organizar as experiências vividas nas instituições escolares brasileiras e que vem influenciando também as práticas oferecidas aos bebês e crianças.

Na Educação Infantil, currículo é o modo de organizar as práticas educativas, e se refere aos espaços, ao tempo, aos materiais que disponibilizamos para as crianças, às experiências com as múltiplas linguagens que lhes serão proporcionadas, ao modo como vamos recebê-las, nos despedir, trocá-las, alimentá-las, entre outras situações, durante seu período na instituição.

O currículo da Educação Infantil deve promover experiências e vivências em torno do conhecimento produzido pela humanidade, criando condições para o desenvolvimento das capacidades humanas, como a linguagem, o pensamento, a percepção, a imaginação, a memória, a consciência, o controle da conduta e a afetividade.

O modo como oferecemos todas essas práticas tem por trás um conjunto de concepções e ideias sobre a finalidade da educação, a maneira como os sujeitos aprendem, o que se deseja que eles aprendam, que tipo de pessoa queremos formar e para qual tipo de sociedade. Por isso, trata-se de uma prática complexa. Ele é vivido permanentemente pelos sujeitos em seu processo de educação, em condições e contextos concretos.

Por serem sujeitos, bebês e crianças atribuem sentido ao que nós lhes oferecemos: manifestam-se o tempo todo, seja se submetendo, envolvendo-se, resistindo, aceitando ou recusando as propostas. Nesse sentido, devemos educar o nosso olhar, nossa percepção: Como as crianças têm recebido nossas propostas? Como têm se manifestado? O que elas nos dizem?

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, está posto que o currículo é "um conjunto de práticas que buscam articular os saberes e experiências das

crianças com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança" (BRASIL, 2009b). O currículo não é aquele que se define *a priori*, mas aquele que é vivenciado com as crianças a partir de seus saberes, manifestações, articulado com aquilo que consideramos importante que elas conheçam do patrimônio da humanidade.

O currículo é vivo, é prática que se manifesta no cotidiano das nossas ações com bebês e crianças e que se articula com quem elas são, com o que pensam, com o que sabem, com aquilo que aprendem. O currículo na Educação Infantil é marcado por linguagens. Desde o nascimento, bebês estão imersos em um mundo com diferentes linguagens e práticas sociais utilizadas para as pessoas se expressarem, se comunicarem entre si e se organizarem socialmente. Na tentativa de entender o mundo que as rodeia, os bebês e as crianças também se utilizam dessas linguagens, observando, agindo, pensando e interpretando o mundo por meio delas, humanizando-se nesse processo.

Um aspecto do desenvolvimento da criança não é mais importante do que o outro. Na Educação Infantil, cuidar e educar são indissociáveis e significam a garantia da proteção, bem-estar e segurança das crianças; a atenção às suas necessidades físicas, afetivas, sociais e cognitivas. Significa também o planejamento de espaços que estimulem sua imaginação e agucem sua curiosidade. Assim, contar histórias não é mais importante do que banhar os bebês, alimentar as crianças não é menos do que viver um projeto e assim por diante, pois todas essas ações são práticas sociais que as crianças vão vivenciando e que fazem parte do currículo nessa etapa do desenvolvimento. Por isso, todas as práticas precisam ser olhadas, reavaliadas e planejadas.

Importante ressaltar a não possibilidade de divisão das experiências do currículo da Educação Infantil em bimestres, trimestres ou semestres, definindo o que será trabalhado em cada fatia de tempo. A garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento deve ser alcançada ao longo do ano escolar dos bebês e crianças, por meio de um trabalho contínuo com os objetivos dos campos de experiências. A forma como aprendem e se desenvolvem é integral, num movimento de idas e vindas, não sendo possível determinar, por exemplo, que durante um bimestre, um objetivo foi alcançado e não mais deve ser trabalhado por esse motivo.

3.1 Concepções de criança e infância

A infância é uma construção histórica. Para compreender esse movimento, diversos elementos históricos e sociais estão relacionados, como a reorganização da sociedade e das famílias, o desenvolvimento econômico, as ideias acerca da educação e a preocupação com a infância como condição social da criança. Entender esse processo é parte importante para compreender as relações construídas no passado pelos adultos que por meio de suas óticas definiam o lugar social da criança.

Durante as duas primeiras décadas do século XX, diferentemente da Europa, implantaram-se no Brasil primeiro as creches, para, posteriormente, se instalarem os jardins de infância. Nos congressos de assistência à infância, recomendava-se a criação de creches junto às indústrias, medida tomada por assistencialista de filantropos. A identidade do atendimento na Educação Infantil é marcada pela historicidade das políticas voltadas à infância, além de haver uma diferenciação no atendimento conforme a classe social familiar da criança: aos mais pobres, o atendimento se efetivava no caráter assistencialista, mais preocupada com o cuidado, enquanto que o grupo socialmente privilegiado recebia um atendimento voltado ao desenvolvimento educativo.

As leis de Diretrizes e Bases percorreram diferentes caminhos, reformulando estruturas do então Ensino Fundamental, Médio e Superior, alternando denominações e currículos, mas ficando a Educação Infantil sem a devida atenção. A Educação Pré-escolar ainda era proposta como educação compensatória de deficiências e/ou preparatória para o Ensino Fundamental, porém sua oferta não era garantida a todas as crianças. Foi somente na promulgação da LDBEN n.º 9.394/96 que, pela primeira vez, a Educação Infantil passa a integrar a formação da Educação Básica do sistema brasileiro de ensino. A garantia de oferta e matrícula compulsória na Pré-Escola se deu com a EC n.º 59/2009, alterando a redação da LDBEN n.º 9.394/96, por meio da lei n. 12.796 (BRASIL, 2013).

É nas DCNEI (BRASIL, 2009b) que a concepção de criança é definida e a partir dela, a organização de práticas que devem pensar as peculiaridades da primeira infância. As diretrizes defendem uma concepção de criança em seu processo de humanização e produtora de cultura. Assim, a criança é vista como um

> sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Kramer (1987) discute as relações sociais e culturais das crianças, afirmando que as mesmas não ocupam apenas um espaço geográfico, mas também de valor. A concepção de criança e infância na qual se pauta este documento é a de que ela é um ser histórico, social, político e produz cultura, que encontra nos outros, parâmetros e informações que lhe permitem formular, questionar, construir e reconstruir espaços que a cercam. Por isso é tão necessário que a organização do tempo, espaços e materiais ampliem as condições de aprendizagem e desenvolvimento.

Defendemos uma concepção que não se fixa num único modelo de criança a ser alcançado, mas que está aberta à diversidade e à multiplicidade que são próprias do ser humano. Os bebês e crianças na Educação Infantil estão em uma faixa etária que compreende um ciclo de aprendizagem e desenvolvimento que ocorre em condições específicas e singulares, demandando uma proposta com exigências próprias, porque bebês e crianças vivem em diferentes e singulares contextos culturais, econômicos e étnicos. Por

isso, devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidas, amparadas e respeitadas pela instituição escolar e pelos profissionais, com base nos princípios de individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade, assim como deve ter garantido as condições necessárias ao seu desenvolvimento integral.

3.2 Concepção de professora/professor na Educação Infantil

A docência na Educação Infantil, como atividade profissional está definida na LDBEN n.º 9394/96, Art. 62, que determina que para atuar em creches e pré-escolas, é necessário que o profissional tenha formação em nível superior nos cursos de Licenciatura de Graduação Plena, admitindo-se, como formação mínima, a obtida em nível médio na modalidade Normal. Essa definição é importante no processo de constituição da identidade da Educação Infantil, mas não é suficiente.

É preciso dar conteúdo ao que se entende por docência junto a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Mesmo a legislação afirmando que essa atuação é uma atividade educacional, o trabalho, sobretudo com crianças de zero a três anos, ainda é associado à dimensão de assistência. Por outro lado, para muitos professores, diretores e para as famílias, os objetivos e as práticas da Educação Infantil devem se concentrar em favorecer aprendizagens de um modo geral, mas enfatizando o plano cognitivo e a preparação para o Ensino Fundamental, o que demanda a continuidade da discussão sobre as relações existentes entre o cuidar e o educar de zero e cinco anos de idade.

Ser professora ou professor da Educação Infantil significa pertencer ao conjunto de professores do nosso sistema de ensino como categoria única. Cada etapa da Educação Básica exige de seus profissionais a mobilização de saberes, competências, habilidades e disponibilidades específicas e na Educação Infantil, as práticas profissionais se articulam para atender as necessidades e demandas de bebês e crianças, compartilhando cuidado e educação desse público com suas famílias e comunidade.

Isso significa que a instituição de Educação Infantil deve planejar e desenvolver ações fundamentadas em conhecimento aprofundado sobre a criança e seu meio, sobre a sociedade, sobre o papel das interações entre adultos e crianças e entre crianças e elas mesmas, com a finalidade de promover aprendizagem, bem-estar, desenvolvimento, participação e produção da cultura. Para isso acontecer, a formação de professores deve dar conta das especificidades dessa etapa. Ciente do papel a ser desenvolvido e sustentado teoricamente por uma formação inicial, continuada e em serviço, que contemple o desenvolvimento da pequena infância, a prática pedagógica na Educação Infantil não será pautada em práticas que se preocupam apenas com o bem-estar físico da criança ou em práticas preocupadas com as etapas seguintes. Tão pouco esse fazer será conduzido pela expectativa das famílias e séries posteriores, mas naquilo que é importante e necessário para o desenvolvimento da criança hoje, em sua integralidade.

4 Princípios éticos, políticos e estéticos na Educação Infantil

Ratificando o princípio da integralidade na primeira etapa da Educação Básica previsto na LDBEN n.º 9.396/94, as DCNEI (BRASIL, 2009b) estabelecem que

> a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

Para a garantia da construção desses conhecimentos e aprendizagens, as DCNEI (BRASIL, 2009) estabelecem no Art. 6.º que a Educação Infantil deve embasar-se nos três princípios que devem guiar o projeto pedagógico da unidade de Educação Infantil:

- **Éticos** (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem-comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades);
- **Políticos** (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática);
- **Estéticos** (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais).

Frente ao que institui a legislação, a Educação Infantil assume um importante papel na formação humana. Isto se concretiza nas experiências que a criança vivencia desde os primeiros momentos em que acessa a instituição. Os professores desempenham uma função ativa na formação da criança, pois tais conhecimentos se incidem sobre as vivências, costumes e regras sociais, vividas pelas crianças nas relações diárias por meio das atividades, ações, posturas, atitudes e valores aos quais a escola acredita e constrói coletivamente em suas práticas educativas. O documento Currículo em Movimento, produzido em parceria por pesquisadores e Ministério da Educação, que tratou especificamente sobre o

currículo a partir das DCNEI e discutido por Oliveira (2010), aponta que, de acordo com os princípios éticos, cabe às instituições de Educação Infantil:

- Valorizar suas produções, individuais e coletivas;
- Apoiar a conquista pelas crianças de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários;
- Proporcionar às crianças oportunidades para:

v

  - ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições culturais;
  - construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos e discriminação que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas;
  - aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
  - adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente;
  - o respeito à diversidade religiosa e cultural;
  - respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

Para tanto, educar as crianças para a cidadania, promovendo a compreensão dos direitos e deveres para que a convivência em sociedade seja democrática e vivenciada desde os primeiros contatos com o outro é o caminho que as instituições de Educação Infantil devem trilhar. Oliveira (2010) destaca que, para a concretização dos princípios políticos apontados para a área, a instituição deve analisar suas práticas educativas de modo a:

- promover a formação participativa e crítica das crianças;
- criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;
- criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.
- garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, e lhes proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas;

A criança aprende nas interações e brincadeiras a partir de seus sentidos. Em tais atividades, a sensibilidade humana é desenvolvida por meio das experiências de fruição

partilhadas pelas vivências com a cultura, que alimenta a imaginação e, por sua vez, constitui a base do ato criador. A respeito dos princípios estéticos, Oliveira (2010) destaca que o trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, deve voltar-se para valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. Para isso, é importante:

- organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem, sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;
- a oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças;
- possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

À medida que a criança é oportunizada a expressar-se por meio das múltiplas linguagens – gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita, midiática, entre outras, os princípios éticos, políticos e estéticos são garantidos. A garantia destes princípios se efetiva pelo garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Práticas pensadas para a criança conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se oferece à criança a garantia do direito de ser, de desenvolver sua imaginação, de ser cuidada, de criar e observar, apropriando-se daquilo de mais elaborado que a humanidade já produziu.

5 Cuidar e educar

A partir de uma abordagem intercomplementar, as DCNEI (BRASIL, 2009b) compreendem a relevância do cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado do pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola e da natureza. Nesse contexto, educar é enfrentar o desafio da compreensão da diversidade que compõe cada pessoa, ao longo de uma existência inscrita nas relações humanas ricas e complexas.

Desta maneira, faz-se necessário compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado e educação no sentido amplo do acolhimento de todos, com respeito e com atenção adequada, de crianças urbanas e do campo, da educação especial, indígenas, afrodescendentes e quilombolas.

No trabalho pedagógico organizado nas creches e pré-escolas, cuidar e educar são aspectos integrados. Faz-se pela criação de um ambiente em que a criança se sinta instigada a conhecer mais sobre si, sobre os outros e sobre o mundo, no qual se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser, e que possa desenvolver suas emoções, lidar com seus sentimentos, construindo hipóteses sobre o mundo e construindo sua identidade.

O objetivo do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil é organizar os espaços, tempo e materiais para que os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se sejam garantidos desde a entrada do bebê e da criança bem pequena na creche e da criança pequena na pré-escola, ao longo de todas as suas experiências cotidianas e não cotidianas, no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens e na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas.

Para garantir aos bebês e as crianças seu direito de viver a infância e de se desenvolver, creches e pré-escolas devem organizar situações agradáveis, estimulantes, que am-

pliem as possibilidades infantis de cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades. O ambiente deve ser rico de experiências para exploração ativa e compartilhada por crianças e professores, que constroem significações nos diálogos que estabelecem.

Importante ressaltar que o trabalho indissociável presente no cuidar e educar também indica que os professores que estão com as crianças são responsáveis por toda a rotina. A partir dessa concepção, não é possível separar e hierarquizar ações pedagógicas e de cuidados pessoais, delegando, por exemplo, o banho, a troca de fraldas e a alimentação para auxiliares, enquanto os professores desenvolvem atividades consideradas educativas, como narrar histórias, cantar, desenhar, modelar e brincar. O processo de aprendizagem e desenvolvimento acontece de forma integral e em todos os momentos em que a criança está na instituição.

6 Interações e brincadeira

As interações e as brincadeiras dos profissionais com os bebês e crianças devem acontecer a todo o momento no processo de aprendizagem e desenvolvimento, favorecendo o diálogo e estabelecendo relações ricas e desafiadoras com o mundo da cultura. As múltiplas linguagens vividas nas creches e pré-escolas por meio das interações com crianças e adultos contribuem para a construção da própria linguagem, ajudando-as a expressarem seus desejos e anseios, assim como as hipóteses que elas elaboram sobre o mundo.

É indispensável que a/o professora/professor da creche interaja com as crianças com a intenção de entender e responder as tentativas de comunicação por meio de sons, gestos e palavras, valorizando o diálogo que se intensificará ao longo do tempo, por isso a necessidade da/do professora/professor estar atento a cada ação da criança. Na Pré-Escola, a ampliação da linguagem deve ser proporcionada pelos espaços onde a fala da criança assuma centralidade e importância.

Estimular a criança a se comunicar deve ser uma preocupação constante da/do professora/professor, que precisa garantir tempo para que a criança se expresse. Materiais pedagógicos como fantoches, telefones, microfones, livros de literatura, revistas, cartões com imagens, CD e DVD com material de boa qualidade, entre outros, ampliam o repertório dos bebês e crianças, criando necessidade de expressar as apreensões que fazem daquilo que lhes interessam.

A literatura é de grande valor nesse processo. É necessário que haja uma variedade de livros em bom estado e adequados à faixa etária, considerando a qualidade literária dos textos escritos e imagens. A criança precisa ter liberdade para explorar os livros e estes precisam estar acessíveis, devendo ser utilizados cotidianamente nas atividades, possibilitando um amplo desenvolvimento linguístico a partir de histórias narradas pelo professor, assim como as relatadas pelas crianças durante os momentos de interação com a turma. Cabe a/ao professora/professor promover momentos agradáveis que proporcionem ao grupo interações afetuosas, empáticas e respeitosas.

A atividade que mais desenvolve o bebê é a comunicação emocional (ELKONIN, 2017; LÍSINA, 1987). Conversar com o bebê com atenção, destinando tempo e cuidado para esse momento é essencial para o desenvolvimento das funções psíquicas em formação. Assim, não se deve ignorar uma comunicação de qualidade com o bebê porque ele não fala. Deve-se conversar sobre os cuidados que naquele momento o bebê vai receber, contar histórias, ler, cantar, dançar e explicar as propostas. É nesse processo de interação com pessoas falantes que o bebê vai estabelecer formas de compreensão de funcionamento da linguagem, caminhando progressivamente para o uso de formas de comunicação próprias do seu desenvolvimento, como o gesto.

A linguagem deve proporcionar à criança o desenvolvimento do pensamento. A criança deve ser questionada sempre que necessário sobre o seu brincar, sobre o porquê das coisas que faz e sobre a rotina da sala de referência,[1] assim como sobre seus sentimentos. A criança precisa da ajuda dos adultos para identificar os sentimentos e como lidar com eles. Neste contexto, a linguagem informal deve ser respeitada. O acesso à linguagem formal se dá na convivência com pessoas falantes e ela não deve ser ensinada de forma agressiva ou humilhante. O maior desafio é que a criança se expresse, fazendo uso das variadas linguagens.

O brincar se constitui em eixo norteador de todo o processo da Educação Infantil. Sua importância deve ser visualizada no tempo e espaço destinados a essa atividade. Livre ou orientada, no coletivo, individual e/ou com a participação dos profissionais, o brincar é elemento que constitui a cultura infantil. Por volta dos dois anos, os objetos passam a ser o centro da atenção das crianças bem pequenas. É importante oferecer brinquedos estruturados, não estruturados, móbiles, brinquedos sensoriais feitos com materiais reaproveitados, como panelas para bater e garrafas parar colocar coisas e líquidos diferentes. Atentando sempre para a segurança, estes objetos fazem parte da atividade que mais desenvolve a criança bem pequena: a atividade de manipulação objetal (ELKONIN, 2017).

Durante as brincadeiras coletivas, orienta-se a atenção e/ou mediação por parte do professor no sentido de preservar a integralidade física. É ainda necessário ressaltar a importância da compreensão das funções das brincadeiras e dos brinquedos, pois com eles, a criança se relaciona com seus pares, exercita a linguagem, o pensamento e a memória, amplia o movimento, comunica sentimentos, imaginação e lida com diferentes emoções (alegria, satisfação, frustração, raiva). Brincar é uma atividade cultural, portanto, aprende-se a brincar com os pares, com parceiros mais experientes e com os adultos.

Na Pré-Escola, a brincadeira de faz de conta se torna a atividade principal do desenvolvimento psíquico. Nessa faixa etária, a criança se interessa pelas relações sociais dos adultos e pela da brincadeira, pode assumir diferentes papéis, inicialmente imitando para depois, representar. Durante as brincadeiras de faz de conta, a criança passa a aprender e expe-

1 O termo sala de referência é preconizado na Resolução no 5/2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

rimentar diferentes papéis e ações, e isso favorece o entendimento das regras sociais, o desenvolvimento da memória, da percepção e do controle da conduta. O brincar de faz de conta proporciona o desenvolvimento da linguagem, incentivando também a comunicação com ampliação do vocabulário, da expressão e do exercício da compreensão do outro.

As brincadeiras externas com areia e água são divertidas e prazerosas, pois é por meio das descobertas que a criança vai ampliando sua experiência com o mundo. O tanque de areia é um exemplo de instrumento que estimula os sentidos da criança. Este pode ser enriquecido com brinquedos, favorecendo o uso da areia de diferentes formas e maneiras, como experimentá-la seca, úmida e molhada. Para que este tanque de areia continue sendo para a criança um recurso importante, são necessários alguns cuidados de limpeza diária, como cobri-lo com lona durante a noite, evitando chuva e animais e observar a existência de pedras em meio a areia, evitando que a criança possa ingerir ou se machucar. Para que seja utilizado com eficácia, a areia deve ser previamente tratada.

A/o professora/professor de Educação Infantil deve brincar com as crianças, conversar, ouvir e contar histórias, rabiscar, desenhar, modelar, construir, pintar, sentar no chão, comer, rir, auxiliar nas atividades, propor situações desafiadoras, participar e interagir na prática com a criança, demostrando segurança no seu fazer pedagógico. O compromisso da/do professora/professor com a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, efetivados por meio dos objetivos dos campos de experiências deve ser objetivo primordial do seu planejamento. Brincar é a principal linguagem da infância, por isso, as crianças precisam brincar independentemente de suas condições motoras, físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial à aprendizagem e desenvolvimento.

6.1 Interação entre bebês, crianças e professores

As interações devem ser afetuosas, empáticas, respeitosas e agradáveis. Os adultos devem interagir com os bebês e as crianças por meio de conversas, afagos e contato visual. O papel do adulto como parceiro mais experiente, no alcance das conquistas dos bebês e crianças, é fundamental nos primeiros anos de vida, fase de reconhecimento e exploração do ambiente pelo qual os bebês e as crianças passam. Ele deve procurar conhecer a dinâmica das relações que estão sendo construídas e contribuir para que elas se deem da melhor maneira possível, sugerindo trocas ou empréstimos no caso do uso dos brinquedos, ajudando os bebês e crianças a enfrentar desafios e ampliando as referências culturais dos pequenos.

A/o professora/professor deve construir uma relação com o grupo. Nesse grupo, ela/ele também constrói uma relação com cada bebê e criança em particular. Cada ação do adulto para com o bebê ou a criança gera uma reação; a mesma ação para com outra pode gerar uma reação diferente. Isso leva a notar que o choro de uma não se tranquiliza da mesma forma que de outra. Uma estratégia de conquista que foi eficiente no caso de

uma criança pode não ser com outra. Assim, o adulto, o bebê e/ou a criança passam a estabelecer uma relação que é única, embora tenha a presença e a influência de outras relações.

Na convivência diária, o adulto deve ser uma pessoa que transmite segurança para o bebê e a criança. Alguém capaz de parar para ouvi-la, valorizar suas perguntas, suas produções, seus saberes; alguém que seja sincero, autêntico e que respeite suas opiniões. Dessa maneira, ele se torna um parceiro com o qual ela pode contar na busca do conhecimento amplo, novo e interessante.

Conforme o tempo passa, a relação que esse bebê e a criança construiu com o adulto, com outras crianças e com o ambiente, certamente contribuirá para a construção de sua autonomia, para que o bebê e a criança, enfrentem situações que antes lhe causavam insegurança e para que tomem decisões e iniciativas, podendo expressar sem medo aquilo que eles são ou pensam. Como parceiro mais experiente, o adulto promove a ampliação do contato entre o bebê, a criança e os conhecimentos universais, organizando o espaço, tempo e materiais para que eles se apropriem e produzam cultura.

6.2 Interação entre bebês, crianças e seus pares

Interação é o processo pelo qual os bebês e as crianças constroem suas experiências. Bebês e crianças são seres sociais que possuem capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Têm o desejo de estar próximos de pessoas e são capazes de interagir e aprender com elas, de forma que possam compreender e influenciar seu ambiente, ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, sentindo-se cada vez mais seguros para se expressarem, podendo aprender com outros bebês, crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também sejam diversas.

A interação entre os bebês, as crianças e seus pares é fundamental na construção de aprendizagens. Por meio da interação, elas trocam conhecimentos, aprendem sobre as relações, constroem valores de cooperação, solidariedade e respeito ao outro. Devem-se propor momentos diferentes de rotina com as crianças e promover situações coletivas nas quais sejam propostas atividades em que elas troquem conhecimentos. Bebês e crianças de idades diferentes aprendem muito umas com as outras e atividades conjuntas devem ser não apenas valorizadas, como também programadas sistematicamente.

As instituições de Educação Infantil devem valorizar as brincadeiras com brinquedos estruturados, não estruturados e faz de conta, pois são importantes nesse momento, uma vez que possibilitam aos bebês e crianças a socialização com as maiores, havendo trocas de experiências. Quando necessário, há a intervenção do adulto para mediar os conflitos que surgem nessas relações ou para ampliar as possibilidades do brincar.

6.3 Interações entre bebês, crianças e os brinquedos

As DCNEI (BRASIL, 2009b) estabelecem que as interações e as brincadeiras são os eixos da prática pedagógica na Educação Infantil. Promover interações é muito mais que aproximar os bebês e crianças fisicamente. O indivíduo que vive em grupo tem a possibilidade de abrir-se para conhecer o outro e permitir que este outro o conheça. Nessa relação, é possível olhar o outro como parceiro para todas as aventuras, respeitando o espaço do outro, seus desejos e anseios. A brincadeira na Educação Infantil vai além de um passa tempo. Quando brinca, seja com as outras crianças ou sozinha, a criança manifesta seus conhecimentos, suas emoções, sentimentos, imaginação e criatividade. Para Brougère (1995, p. 73, 74),

> o interessante do brinquedo é que ele testemunha a importância da interação, do que se passa entre o objeto e o autor. A socialização não pode ser entendida como condicionada pelo objeto, mas sim como um processo de apropriação e de reconstrução a partir do contato com o brinquedo. De sorte que na brincadeira infantil este surge como elemento fundamental para o jogo da imaginação, ajudando a criança a descobrir o mundo.

Considerando a importância do brinquedo para o desenvolvimento e aprendizagens dos bebês e crianças, Kishimoto (2010) esclarece que a seleção de brinquedos envolve diversos aspectos: ser durável, atraente e adequado, apropriado a diversos usos, garantir a segurança, ampliar oportunidades para brincar, atender à diversidade racial, não conter preconceitos de gênero, classe social e etnia, não estimular a violência, incluir diversidade de materiais e tipos: tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas crianças, professoras e pais. Assim, é preciso considerar algumas particularidades durante a aquisição de um brinquedo, como:

- **Tamanho:** precisa ser duas vezes mais largo que a mão fechada do bebê e criança (punho), em suas partes e no todo;
- **Durabilidade:** não pode se quebrar com facilidade;
- **Segurança:** não pode conter partes de vidro, cordas e cordões que podem se enroscar no pescoço da criança e/ou bordas cortantes ou pontas afiadas;
- **Produtos não tóxicos:** não comprar com tintas ou materiais tóxicos, a fim de evitar que o bebê e a criança coloquem na boca e cause o risco de envenenamento;
- **Não inflamável:** assegurar-se que o brinquedo não pega fogo antes de adquiri-lo;
- **Lavável:** e feito com materiais que podem ser limpos, especialmente como bonecas e brinquedos estofados.
- **Divertido:** assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante.

Sendo o brinquedo uma das linguagens pelas quais bebês e crianças se expressam e manifestam seus sentimentos e desprazeres, é importante que as instituições de Educação Infantil oportunizem brinquedos e momentos de interação para bebês e crianças. A

brincadeira e a manipulação dos objetos também ajudam no desenvolvimento da habilidade motora, assim como na ampliação de novas aprendizagens.

De acordo com Silva (2013), embora a brincadeira tenha um fim em si mesma para as crianças, quando ela acontece no ambiente da Educação Infantil, oferece inúmeras possibilidades para desencadear outras situações de aprendizagens, como o desenvolvimento e a ampliação da linguagem oral e escrita, a compreensão das relações temporais e espaciais, bem como aquelas afetas às dimensões relacionais. No entanto, a garantia do tempo, espaço e materiais para a brincadeira não pode estar condicionada a uma estratégia de ensino e aprendizagem. A brincadeira é parte da cultura infantil e é essa importância que ela precisa ter na escola da infância.

6.4 Interações entre os bebês, crianças e o ambiente

Desde os primeiros dias de vida a criança estabelece contato com o ambiente, com as pessoas e os objetos do mundo real nos quais ela é colocada assim que nasce. A necessidade da criança em se alimentar possibilita o contato com o colo da mãe e ao ato de mamar. Nesse momento, a criança está descobrindo o mundo, identificando-o e adaptando-se a ele. À medida que esse contato ocorre, o bebê vai superando suas dificuldades motoras e ajustando os seus movimentos, orientando-os no sentido de obter resultados úteis no atendimento às suas necessidades.

Assim como os bebês, as crianças bem pequenas e crianças pequenas, à medida que exploram os ambientes, vão reconhecendo o espaço físico e atribuindo significados a partir do que vivenciam. Nessas vivências, o bebê e a criança experimentam sensações, como cheiros e sabores, cores e formatos, por meio do olhar e observação atenta. Ficando evidenciado que o ser humano, desde as primeiras idades, é capaz de se conectar com o ambiente, ampliando seu desenvolvimento.

Quando consideramos os espaços educacionais institucionalizados, Oliveira (2007) esclarece que preparar um cenário para a emergência de interações promotoras do desenvolvimento subordina-se à necessidade de que o arranjo das condições de aprendizagem articule adequadamente experiências, atividades, horários, espaços, objetos e parceiros disponíveis.

Nesta organização, deve-se valorizar o conjunto cultural, o qual o bebê e a criança se apropriam de forma singular. A autora destaca que o planejamento espacial da creche ou pré-escola imerge os bebês e as crianças em um mundo de estímulos visuais e cinéticos (relativo ao movimento), em que as características (formato, cor, textura, usos) dos objetos – brinquedos, blocos, telas, argila, livros, cartazes, filmes, vídeos, a imprensa escolar, lousa, ábacos e outros – são por elas interpretadas como desencadeadores de determinados enredos de ação.

Quando se refere à Educação Infantil, várias possibilidades de acomodação espacial podem ser experimentadas. No entanto, a definição final dependerá da proposta pedagógica. Tem sido valorizada e aqui se destaca a organização de áreas diversificadas, os cantos,[2] como da casinha do cabelereiro, do médico ou dentista, do supermercado, da leitura, do descanso, entre outros, que permitem a cada bebê e criança interagir com pequeno número de companheiros, possibilitando-lhe melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo comum na brincadeira, o que aumenta a troca e o aperfeiçoamento da linguagem.

Vale destacar que esses cantos precisam ser remodelados periodicamente, pois depois de muita exploração, esses espaços deixam de chamar a atenção das crianças, passando a ficar abandonados. É importante manter o espaço para a realização de atividades diferentes, como roda de conversa, hora de história, assembleia e teatro espontâneo.

Outros cantinhos podem ser acrescentados, como teatro de marionetes, que possibilita a representação de vivências, de trabalhos com personagens, com a oralidade e a musicalidade; oficina de pintura, que permite o desenvolvimento da representação plástica, trabalhando com a cor, forma, linha, tamanho, volume, textura etc. e construção de blocos, para que se possa trabalhar a representação do espaço e habilidade psicomotora.

Para as crianças menores, Oliveira (2007) sugere a criação de espaços onde haja almofadas, elevações, muretas, espelhos, caixas e túneis para entrarem, móbiles, panos ou toldos, sugerindo, por exemplo, um cenário de circo, castelo ou praça, e também cartazes com personagens para servir de apoio ao desenvolvimento da memória, da imaginação, da locomoção e da fala. Ainda nestes espaços, os professores têm a opção de enfeitá-los com plantas naturais, (momento importante para a criança perceber a transformação a ocorrer na planta) e de preenchê-los com música suave escolhida por eles e/ou sugeridas pelas crianças.

As salas devem ser estruturadas de modo que facilitem a orientação dos bebês e crianças sobre a rotina cotidiana; armários, estantes, caixas, cabides que guardam os objetos pessoais e devem estar dispostos de forma acessível aos bebês e crianças, permitindo-lhes buscar e guardar materiais, trabalhando a autonomia.

Quanto aos ambientes externos (caso existam), com área não construída, deve ser considerado como espaço simbólico, um espaço voltado não só para o desenvolvimento motor, mas para a formação do imaginário e do conceito do *eu* por parte da criança. Nesses ambientes, a presença de recursos diversos deve ser valorizada. Esses recursos são equipamentos (mesa, cadeiras, armários, gangorras, escorregador etc.), objetos (roupas, bonecas, pneus, carrinhos), a topologia do terreno (os montículos e as depressões) e a vegetação existente.

Ressalta-se que quanto mais a equipe de professores de cada instituição de Educação Infantil investigar as possibilidades que se abrem nas áreas existentes – quintal, parquinho,

2 Conferir o item 19.1.3 O ambiente educativo e seus diferentes espaços fase creche e pré-escola.

jardim, horta etc., e estruturá-la com o material disponível, mais poderá perceber a riqueza de atividades executadas pelos bebês e crianças nesses cenários, que são igualmente promotores de seu desenvolvimento. É importante que eles tenham maior familiaridade com o ambiente que conheçam como seu e de outros bebês e crianças. A atividade de construir com eles as regras básicas orientadoras do trabalho em cada área de atividade auxilia na construção de atuações organizadas, criativas e independentes.

O ambiente serve também como um grande caderno coletivo em que são documentadas as várias atividades desenvolvidas com e pelas crianças. Os trabalhos infantis podem ficar expostos de modo organizado nos espaços da creche e pré-escola, junto com móbiles, cartazes, frases e construções, testemunhando a formação e representações pelas crianças. A exposição de materiais referentes aos muitos temas em estudo – por exemplo, as plantas, o calendário, os insetos etc., – torna mais concreta a aprendizagem. Expor não porque são bonitas, mas porque as crianças precisam ver *fora de si* o que pensam para poderem modificar seus trabalhos novamente, *dentro de si*.

7 As múltiplas linguagens

Os bebês e crianças estão mergulhados em contextos sociais diversos desde que nascem. Esses contextos lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, variadas manifestações culturais e expressivas que, em profusão, anunciam o mundo. As brincadeiras individuais e coletivas possibilitam que as crianças experimentem e descubram a vida que pulsa em diferentes ritmos a partir das linguagens com as quais aprendem a se relacionar consigo e com os outros: trata-se da extraordinária capacidade em provar a vida de modo intenso, com tudo o que isso envolve – confrontos, tristezas, alegrias, tensões, amizades.

Esses bebês e crianças capazes e desejosos de se expressarem utilizam diferentes linguagens. Contudo, não são raras as ocasiões em que encontram resistência às suas manifestações expressivas, nem sempre compreendidas pelas instituições de creche ou de pré-escola que frequentam.

Os bebês e as crianças se expressam utilizando várias linguagens com as quais constroem a si mesmas e a cultura na qual estão inseridos, levando-as ao encontro de sons, palavras, movimentos e imagens, todos imbricados em ricas manifestações, mas que, por vezes, encontra-se enfraquecida no cotidiano infantil devido à ausência de propostas que procurem garantir processos de imaginação e criação em que os questionamentos, o uso de diferentes materiais e o respeito pelo trabalho individual e coletivo estejam presentes.

Cabe aos adultos criarem espaços no cotidiano de creches e pré-escolas em que as manifestações infantis estejam presentes, sendo compreendidas na sua inteireza, não se deixando conduzir apenas pela linguagem verbal ou escrita, desconsiderando as demais formas expressivas.

Condicionados a pensar nas linguagens sempre relacionadas à fala e à escrita, deixa-se de pensar nelas associadas ao gesto, ao movimento, ao desenho, à dramatização, à brincadeira, à fotografia, à música, à dança, à literatura, entre outras. Os bebês e as crianças descobrem o mundo nas coisas do cotidiano e manifestam essas apreensões quando rabiscam, desenham, pintam os papéis e seus corpos, quando constroem, quando cantam

e dançam, quando atentam para os insetos e formato da sombra no chão, para os sons produzidos pelos talheres no momento das refeições, quando dialogam com as histórias contadas pelos professores, entre muitas outras vivências. É preciso estar disposto a olhar e estar atento a esse universo rico de propósitos que reclama ser compreendido. É preciso dar sensibilidade aos sentidos.

O trabalho que considera as diferentes linguagens dos bebês e das crianças implica, além de elaborar, para elas e com elas, ricos ambientes contendo materiais diversos, que se garanta também a aproximação da arte em suas formas: artes visuais, teatro, cinema, dança, música, escultura e literatura, ampliando e reivindicando o direito às manifestações artístico-culturais além do contexto escolar, tornando-as linguagens presentes no dia a dia dos espaços educativos.

As práticas pedagógicas que compõem a o referencial curricular na educação dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem reconhecer e promover a imersão dos bebês e crianças em diferentes linguagens e favorecer o domínio gradual de vários gêneros e formas de expressão, bem como vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, alargando seus padrões de referência, como asseguram as DCNEI (BRASIL, 2009b).

Desenho e pintura

Os bebês rabiscam seus corpos, paredes e objetos e caminham progressivamente, para o desenho intencional. As crianças bem pequenas e crianças pequenas desenham sobre diferentes bases, com diversos materiais e explorando o próprio corpo. Os desenhos constituem-se como um jogo em que há narrativa, imaginação e invenção, que são mobilizadas pelo convite feito pelos suportes e marcadores que são oferecidos ou encontrados pelas crianças.

A realidade vivida pela criança constitui seus repertórios de criação. Ela vai desenhar a partir das experiências que vivencia, sobre aquilo que descobre acerca do mundo, das histórias e músicas que ouve, dança e canta, das imagens dos livros e revistas, dos vídeos que vê etc.

Por meio dos traçados, a criança procura conhecer, reconhecer-se e ser reconhecida, constituindo, assim, pesquisas pessoais. Isso resulta em fontes documentais das marcas de si deixadas para a história pessoal e coletiva. Quando a criança desenha sobre aquilo que ela conhece, ela está imprimindo suas percepções, dizendo o que sabe sobre as experiências reais as quais tem acesso.

Nesse processo de expressão, ela se humaniza, pois apreende as relações sociais e culturais do mundo onde que vive. Nisso reside a defesa do lugar do desenho autoral na Educação Infantil e a crítica aos desenhos prontos, apenas para colorir. O desenho pronto não permite que a criança use essa linguagem de forma expressiva, limitando as possibili-

dades de ela deixar sua marca. É comum que depois de pintados e expostos, haja dificuldade dela reconhecer qual é o seu, dado a semelhança que eles apresentam.

Na defesa do desenho como linguagem das crianças, destacamos que é preciso considerar o desenho nas suas mais diferentes formas. Uma fala comum, já na Educação Infantil, é a negação à proposta de desenhar, quando solicitada após ouvir uma história, ver um filme ou fazer um passeio. "Eu não sei desenhar" representa a ideia de que o desenho só é aceito se tiver linhas identificáveis e elementos compreensíveis e, quando as pessoas olham para ele e sabem dizer o que é. A farta distribuição de desenhos prontos contribui para que a criança, tomando aquele traçado como referência, diga que não sabe desenhar daquele jeito.

E como trabalhar essa questão? Primeiro, precisamos entender que não existe apenas um jeito de desenhar ou o jeito certo de fazer isso. Segundo, defender que todos podem desenhar. Ele não é exclusividade de algumas pessoas com talento ou que nasceram com dom para desenhar. Para construir essa possibilidade de criação com as crianças – e com os adultos, porque os professores também assumem que não sabem desenhar – é preciso que conheçamos as inúmeras possiblidades que as artes visuais nos apresentam pelas mais variadas técnicas de desenho, pintura, escultura e fotografia.

Ampliar nosso repertório é condição para ampliar o repertório das crianças. Assim, a arte precisa fazer parte da nossa convivência. Quando as crianças conhecerem obras do Jackson Pollock, da Joan Mitchell ou de artistas brasileiros como Lygia Clarck, Iberê Camargo e Hélio Oiticica ou o jeito diferente de desenhar e pintar de Picasso, Miró, Kandinsky, Matisse, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcante, entre outros, poderão analisar que há muitas e diferentes formas de expressão. Ampliar repertórios é essencial.

Outra preocupação deve ser as condições de tempo, espaço e materiais para a criação. O processo precisa ser pensado com cuidado e planejado, para garantir às crianças os direitos de aprendizagem assegurados no diálogo das DCNEI, BNCC e Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil. O corpo, o suporte e os marcadores necessários para que as crianças se expressem por meio da linguagem do desenho precisam ser planejados.

Pela sua importância no desenvolvimento da criança, o desenho deve sair do lugar secundário de auxiliar ou recurso (quando a criança desenha, quando sobra tempo, quando precisa ficar calma ou após histórias, filmes, passeios e datas comemorativas) para um lugar de centralidade no planejamento.

A criança não precisa só desenhar sentada (posição do corpo), em folhas de papel branco tamanho A4 (suporte) e com giz de cera ou lápis de cor (marcadores). Esse conjunto de possibilidades – corpo/suporte/marcador deve ser explorado nas mais variadas possiblidades, oferecendo a criança forma e conteúdo diferentes para criar. Essas propostas podem substituir o "Eu não sei desenhar" por "Professora, como nós vamos desenhar hoje?".

O desenho é um dos processos da pré-história da escrita e deve ser trabalhado de forma a garantir que a criança desenvolva a função simbólica da consciência. Quando a criança começa a entender que ela pode representar as coisas, as pessoas, aquilo que pensa e sente

por meio do desenho, ela está dando um importante passo para compreender a função social da escrita na representação da fala, do pensamento, das ideias e sentimentos.

Portanto, dar centralidade ao lugar do desenho na Educação Infantil é promover o desenvolvimento de funções psíquicas sofisticadas que não são possíveis em exercícios de repetição de cópias de letras, por exemplo. Atividades plásticas como o desenho, a pintura, a escultura e a construção, juntamente com a brincadeira de papéis, são as bases que a criança precisa desenvolver para se apropriar das funções sociais da escrita e para fazer uso dela como mais uma – e não a única – linguagem expressiva.

Fotografia e Cinema

Para além da possibilidade de se conversar com os bebês e crianças sobre as transformações de sua história a partir das fotografias pessoais, de família e de amigos, que trazem registros de passeios, festas e demais situações, as máquinas fotográficas ou celulares com câmeras possibilitam realizar imagens que colaboram com a nossa capacidade de olhar a partir de pontos de vistas alternativos: dependendo de como são realizadas as fotos, obtemos mais detalhes sobre os objetos focados, descobrindo particularidades que podem ainda não ter sido observadas. Podemos nos colocar, junto às crianças, a observar variadas texturas, o que ocorre entre as formigas no parque da creche ou da pré-escola, os grãos de arroz no momento em que a refeição é servida, as paredes que delimitam as salas, as trilhas feitas na terra pelos insetos, os olhos, mãos e gestos dos amigos da turma, enfim, infinitas possibilidades de pesquisa nos ambientes vividos pelos meninos e meninas.

A educação do olhar é tão importante quanto a leitura das palavras. A linguagem visual está nos diferentes espaços que a criança convive. Mas que imagens as crianças têm disponível para exercitar modos de ver? As fotografias de lugares e coisas não óbvias podem se constituir em repertório de imagens complexas e difíceis para desafiar o olhar das crianças, contribuindo para uma leitura mais ampla para além dos personagens de filmes e desenhos infantis que geralmente cobrem as paredes da escola da infância. A princípio, é preciso que se tenham imagem de leitura fácil e imagens que instiguem o olhar a pensar sobre o que vê. Esse exercício amplia a capacidade de imaginar e criar, além de garantir o uso de recursos tecnológicos e midiáticos pelas crianças, como asseguram as DCNEI (BRASIL, 2009b).

O cinema deve ser apresentado às crianças porque elas têm direito de acessar àquilo que de mais elaborado a humanidade já produziu. É comum o uso de televisores nas escolas com vídeos de desenho animados, musicais e filmes de animação infantil, mas devemos oferecer, além disso. Existe um grande acervo de curtas, documentários e filmes que não são animação que podem favorecer a ampliação de repertórios das crianças. Importante destacar que o uso do vídeo não pode ser um passatempo sem planejamento usado para emergências ou deixar as crianças expostas por um longo tempo, mesmo quando não há interesse. O vídeo deve ser visto antes pela/pelo professora/professor, sempre ser

mediado por diálogos e ter objetivo de promover o desenvolvimento do olhar curioso e atento das crianças, ampliando seu conhecimento de mundo.

Poesia e Literatura

A poesia é um gênero literário que deve ser levada para o cotidiano de creches e pré-escolas. Ela pode provocar a reflexão sobre expressões e sentimentos próprios e alheios. Quando está nos espaços de educação e cuidado, intensifica-se o modo de produção inventivo, garantindo o encontro da palavra com o movimento, do som com a imagem, de conhecermos e criarmos textos percebendo não apenas o significado das palavras utilizadas, mas que se brinque com seus ritmos, com sua sonoridade, com o aspecto visual, tal como os haicais,[3] que também podem ser construídos pelas crianças, em síntese dos seus pensamentos, de sua concepção de mundo, extraindo a essência do que vivencia no dia a dia.

Trata-se de possibilitar, a partir da poesia, que seja aguçada a imaginação, libertando-as de uma mesmice rotineira, tantas vezes empobrecedora dos sentidos. Poesia e dança, música e imagens estão em conexão profunda. Basta vê-las e perceber que é possível conhecer, ver e representar o mundo a partir de outras referências e repertórios. Nesse contexto de fruição, o livro surge como um objeto de prazer para as crianças, com suas histórias que podem ser contadas, frequentemente em voz alta, alimentando o imaginário, base do ato criador.

Adotando-se a ideia do poeta José Paulo Paes de que poesia é brincar com palavras, sugerem-se aqui brincadeiras com palavras, deixando claro que elas não estão à disposição de um processo antecipado ou forçado de alfabetização, mas de garantia do direito das crianças de acessar a linguagem mais elevada já produzida pela humanidade nesse campo. Algumas possibilidades para serem exploradas:

a. Brincar com os sons das palavras criando trocadilhos, rimas, aliterações (que são repetições de fonemas idênticos ou parecidos no início de várias palavras na mesma frase ou verso, visando obter efeito estilístico na prosa poética e na poesia);
b. Brincar com as palavras e letras tornando-as objetos, alterando o tamanho e o tipo das letras, associar imagens e letras, utilizando histórias em quadrinhos, cores diversas, cartazes. Pode se fazer móbiles pequenos e espalhá-los por diferentes lugares das creches e pré-escolas ou gigantes, como cortinas poéticas, que se transformam em espaços nos quais as crianças entram, brincam, trocam letras, tocam, cheiram e até, em alguns casos, comem (a exemplo, frutas, biscoitos e massas em formato de letras).

3 É um poema curto de origem japonesa surgido no século XVI e ainda hoje em voga, composta de três versos, com cinco, sete e cinco sílabas. A palavra haicai é formada pelo termo "hai" (brincadeira, gracejo) e "kai" (harmonia, realização).

c. Brincar com os sentidos das palavras originárias de diferentes regiões ou países.

O acesso aos livros de literatura disponibilizados pelo acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/MEC é direito dos bebês e crianças. Colocar os livros em caixas e guardar fora do alcance das crianças para que elas não rasguem é inadmissível. As crianças só aprenderão a manusear e cuidar dos livros se tiverem a chance de fazer isso.

Os livros devem estar ao seu alcance e a contação de história deve ser parte da rotina diária. As crianças precisam ouvir histórias lidas ou contadas de memórias, ver as diferentes formas gráficas das ilustrações, saber quem são os autores/ilustradores e poder tocar no livro e contar elas mesmas a história, se assim desejarem. Ao término da história, não é obrigatório fazer algum complemento à narrativa, como desenhar o que ouviu ou gostou. A narrativa é um ato completo e não exige recursos posteriores para complementar a ação. O importante é o acesso ao texto literário e a fruição.

A narrativa literária amplia o repertório das crianças, alimentando a imaginação que, por sua vez, se converte em elementos para a criação. A contação de história também contribui para a formação psíquica porque oferece à criança a possibilidade de vivenciar situações de medo, conflitos, dores, perdas, separações, aprendendo a lidar com esses sentimentos no campo da imaginação, pois ao ouvir a história, a criança se relaciona e se identifica com as personagens de forma intensa, especialmente na pré-escola.

Os contos de fada e as narrativas lendárias contribuem para as vivências de dor, sofrimento, alegria e vitória. As lendas amazônicas ainda carregam outro diferencial: por conter elementos que as crianças que vivem no Amazonas conhecem, como rio, igarapé, floresta, barco, boto, cobra, macaxeira, guaraná etc., ampliam a participação da fala das crianças junto à história, pois elas também têm histórias para contar e dialogam com as lendas narradas, o que amplia seu vocabulário e sua capacidade de argumentação.

Personagens das histórias dialogam com as brincadeiras de papéis e com as atividades plásticas que as crianças produzem. A leitura de textos por pessoas leitoras ajuda a criança a perceber que os sinais gráficos das letras formam palavras e estas, por sua vez, possuem significado e carregam ideias, que o texto escrito pode ser lido. Isso é um processo complexo que contribui para a formação da função simbólica da consciência, pois a criança começa a perceber a relação entre o que falamos, pensamos e sentimos, com aquilo que pode ser escrito e lido.

Essa compreensão é necessária para que ela, futuramente, possa se expressar pela escrita socialmente e viver um processo de alfabetização com sentido e de forma natural, sem imposições que afastam a criança do prazer de ler e escrever. A formação de leitores precisa de bons modelos. Vivenciar situações de leitura de forma prazerosa contribui para que a criança sinta desejo de descobrir esse mundo.

Música

A música como linguagem organiza os signos sonoros no espaço e no tempo. Considerando que ela se constitui como um meio de orientar a reflexão do ouvinte sobre o mundo, pode-se afirmar que sua presença entre os bebês e as crianças é fundamental para que elas possam compreender e construir seu cotidiano e seu mundo a partir da linguagem sonora. Importa perguntar sobre quais experiências sonoras meninos e meninas estão expostos, já que muitas vezes esta linguagem fica reduzida a auxiliar na organização de atividades relacionadas à hora do lanche e higiene das crianças, ganhando aspectos de disciplinarização da infância.

Música é arte, mas para apreciá-la, precisamos desenvolver culturalmente nossa audição. Aprendemos a ouvir. É comum relatos de que os bebês e crianças não gostam ou não prestam atenção ao ouvir determinados tipos de música, e por isso, mantemos o repertório de cantigas infantis já destinadas a esse público.

Precisamos relembrar que gosto é formação e não temos como gostar ou desgostar daquilo que não conhecemos. Mais uma vez, afirmamos que os professores só poderão alargar os padrões de referências dos bebês e crianças se os seus estiverem alargados. Conhecer estilos, ritmos, instrumentos, cantores e compositores diferentes daqueles massivamente veiculados pela mídia é uma possibilidade para se abrir a formação do ouvido que aprecia, que aprende a ouvir.

Oferecer um largo repertório musical (músicas de diferentes épocas e estilos), chamar a atenção para os sons cotidianos, sons da natureza, sons do nosso corpo ou produzidos pelo nosso corpo contribui para a percepção dos bebês e crianças, o desenvolvimento dos sentidos, a expressão corporal, além de alargar o vocabulário, a memória e a atenção.

As atividades precisam ser planejadas com o propósito de educação dos sentidos e de fruição e não apenas para datas comemorativas e apresentações ensaiadas para público externo, em que as crianças são constantemente exortadas a fazer uma apresentação bonita para os outros, o que, muitas vezes, desconsidera a relevância da formação musical para a criança e que esse momento está sendo organizado para que ela se expresse e se deleite. Os bebês e as crianças são o centro do planejamento e eles devem ser nossa preocupação ao pensarmos as propostas realizadas ao longo do ano.

Teatro

Jogos dramáticos na Educação Infantil devem fazer parte do repertório desde a creche. A imitação e a representação de papéis se constituem elementos importantes para a formação psíquica do desenvolvimento da criança. O cuidado que precisamos ter é entender que essa atividade não tem por prioridade a encenação de espetáculos ensaiados exaustivamente, mesmo contra a vontade dos bebês e crianças, mas um momento de de-

senvolvimento de sua expressão. Essa expressão deve ser livre e vivenciada especialmente por meio da brincadeira.

Os bebês e as crianças devem participar do processo de construção do jogo dramático desde o começo do planejamento. O tema deve surgir de situações que façam sentido para eles e não como uma imposição de alguém de fora que decide o que vai ser feito. A participação dos bebês e crianças nas escolhas cria condições para o desenvolvimento da linguagem, da autonomia, do pensamento e da imaginação. Pelo jogo dramático, apreendem os papéis sociais, participam da cultura e produzem cultura.

Outro ponto a considerar é que no jogo dramático não existe apenas o papel de atuação. Criar enredos, cenários, figurinos, cuidar do som, narrar, são partes fundamentais para o jogo e que também são espaços de troca e aprendizagem, além de permitir um tempo de familiaridade para aqueles bebês e crianças que não se relacionam bem com apresentações para público externo. Os outros bebês e crianças podem e devem ser plateia durante os jogos criados e produzidos. Assim como é importante representar, é importante também aprender a recepção como expectador, a ser uma plateia atenta e educada.

Desde a antiguidade o homem representa para expressar seus sentimentos, fazer rituais e se comunicar com os deuses. O teatro nasce na Grécia e é uma das mais antigas manifestações artísticas. O teatro é um acontecimento de cultura e envolve ricos processos de criação de todos os envolvidos, daqueles que encenam e dos expectadores. O diretor de teatro inglês Peter Brook (1968) afirma que podemos escolher qualquer espaço vazio e considerá-lo um palco. Segundo ele, não precisamos ter um grande teatro para se fazer teatro, nós precisamos de espaços livres onde a ação cênica aconteça, inspirando-nos a pensar o teatro com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Dança e Movimento

Ao discutirmos a dança, pensamos sobre o corpo que se movimenta em ritmos sonoros ou não, por pessoas em diferentes faixas etárias. Quando a preocupação está voltada para a educação da primeira infância, não se pode negar que a dança na Educação Infantil esteve – e em alguns casos ainda está – voltada para a apresentação das crianças em datas comemorativas e que elas se caracterizavam pelo cerceamento dos gestos dos bebês e crianças e seus desejos, numa expressão coreográfica limitadora e até disciplinadora de seus corpos, que ficam reduzidos à mera execução de algo pronto e acabado.

É preciso considerar que os meninos e meninas podem se expressar a partir do repertório que é próprio de seu corpo – já que ele é também social e histórico – de suas vivências, de modo a criar coreografias próprias, referentes ao grupo de amigos ou a suas experiências particulares, conjugadas à apreciação de grupos locais, nas expressões de danças populares que possam contribuir para a percepção, recepção e construção da cultura brasileira.

Quando o planejamento for organizado para garantir que o corpo se movimente e possa dançar de forma livre e expressiva, os bebês e as crianças poderão sentir como seu

corpo se relaciona com suas capacidades e limitações, com os outros bebês e crianças e com os adultos, com o espaço, os ritmos e os sons criados por eles mesmos ou por profissionais. O desenvolvimento dos sentidos também se amplia mediante a inserção dos bebês e crianças no universo musical, o que favorece o desenvolvimento das variadas linguagens.

Defender a presença das diferentes linguagens na Educação Infantil é defender a formação sensível dos sentidos, é defender o direito dos bebês e crianças de viver experiências estéticas, em que sente o mundo e se relaciona com ele. É importante destacar que essas linguagens não podem ser trabalhadas de forma separada e estanque e que também não são possíveis de divisão em bimestres, trimestres ou semestres. As múltiplas linguagens devem ser trabalhadas durante todo o ano letivo, interligadas de forma contínua e diária.

A Linguagem Escrita

Nossa responsabilidade como professor em relação à linguagem escrita na Educação Infantil é de contribuir para a formação de bases para o desenvolvimento dessa linguagem, não é nossa prerrogativa alfabetizar as crianças. Ao pautarmos nossa prática pedagógica na perspectiva de que devemos contribuir para a formação de bases para o desenvolvimento da linguagem escrita e não na antecipação da alfabetização, é nossa atribuição inicial proporcionarmos às crianças situações e atividades diversas para que elas desenvolvam e exercitem a função simbólica do pensamento, que é uma capacidade essencial para que elas venham a escrever.

A função simbólica do pensamento se caracteriza pela capacidade que a criança desenvolve de usar uma coisa no lugar de outra, fazendo uma substituição, com o objetivo de representar o seu pensamento. É a partir do desenvolvimento dessa capacidade que se inicia toda a história do desenvolvimento da linguagem escrita da criança, de acordo com Vygotski (2012).

Segundo Luria (2014, p. 143), "a história da escrita na criança começa muito antes que o professor coloque pela primeira vez um lápis em sua mão e lhe ensine a traçar letras". Para o autor, que participou dos estudos de Vygotski, antes que a criança venha a escrever convencionalmente, ela passa por percursos simbólicos que podem ser considerados como uma pré-escrita, que foi denominada como a pré-história da linguagem escrita.

Nesse estudo, Vygotski (2012) nos aponta que a criança, ao se expressar por meio dos seus gestos, do brincar de faz de conta e do desenho, já está desenvolvendo a sua capacidade de representação, desenvolvendo assim a função simbólica do pensamento. Em todos esses momentos, a criança se utiliza dessa capacidade como recurso para representar seus pensamentos, o que é básico para que ela venha a escrever posteriormente, já que ao escrevermos, também fazemos esse mesmo processo de representação e de expressão de nossas ideias por meio das palavras.

A pré-história da linguagem escrita se inicia pelo gesto de apontar, quando a criança quer, por exemplo, indicar algo que quer pegar, mas ainda não consegue acessar o objeto

de seu desejo sozinho. O gesto já é uma representação simbólica do seu pensamento, ele representa o desejo ou necessidade da criança de ter algo.

O mesmo também ocorre quando a criança faz seus desenhos e neles procura representar o seu pensamento sobre as coisas. Ela se utiliza do desenho para representar simbolicamente o que está pensando. No brincar de faz de conta a criança também faz essa substituição, quando se utiliza de objetos para representar outros objetos ausentes, que usaria numa situação real, para desempenhar seu papel/personagem na brincadeira, como por exemplo, usa um pedacinho de massa de modelar, na ausência de um pedaço de algodão, ao brincar, ou representar um médico.

Em todos esses momentos, a criança está desenvolvendo a função simbólica. E é nesse sentido, que precisamos como professores e professores da Educação Infantil, ter o conhecimento de que, ao permitirmos que as crianças exercitem diariamente essa capacidade, vivenciando um processo rico de desenvolvimento da gestualidade, da fala, do desenho e do brincar. Assim, quando ela se aproximar da escrita, já terá os fundamentos necessários de pensamento simbólico para escrever, já que consegue operar com objetos que representam outros objetos e ideias (os signos), o que é essencial para escrever (MORAES, 2015).

Concomitantemente, devemos nos dedicar a aproximar as crianças da escrita em sua função social, ou seja, a linguagem escrita deve ser usada a partir de situações reais, para satisfazer a necessidades reais, atendendo, de acordo com Mello (2005), a finalidade para a qual essa linguagem foi criada: para comunicar, expressar, registrar, informar algo.

A escrita aparece na história da humanidade, inicialmente, como uma linguagem para suprir a necessidade de comunicação entre as pessoas. Por isso, devemos ter a clareza de que é com essa finalidade que ela deve ser apresentada e usada junto às crianças desde a Educação Infantil, mesmo que as crianças ainda não escrevam autonomamente. Como podemos fazer isso em nossas creches e pré-escolas?

Primeiramente, estimulando em nossas crianças a necessidade de expressão. Segundo Mello (2007, p.10), a necessidade de expressão "[...] surge a partir do que as crianças veem, ouvem, vivem, descobrem, e aprendem". Entendemos, assim, que serão as experiências que as crianças terão dentro e fora da escola – na vida real – que demandarão que elas se expressem, inclusive pela linguagem escrita.

Essa expressão pode ser realizada pela fala, pelo brincar, pela pintura, pelo desenho, pela modelagem, pelos movimentos, pelas histórias lidas e contadas, pela dança, pelo cantar, pela produção e construção de objetos, pelos poemas etc., e também pela escrita, quando as crianças externalizam o que pensam sobre o mundo e as coisas por meio da linguagem oral e têm em seu professor ou professora a pessoa que faz a mediação escrevendo a sua frente o que elas falam, assumindo o papel de escriba, organizando essas ideias junto com as crianças, já que elas ainda não dominam a escrita convencional, por isso, ainda não fazem esse processo sozinhas.

Tal atitude é muito bem sintetizada por Britto (2005, p. 18), quando declara que "na Educação Infantil, ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a educadora se põe na função de enunciadora ou de escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos". Quando as crianças testemunham esse processo ao verem que seus pensamentos se transformam em linguagem escrita por meio do que o adulto faz para elas estruturando a sua fala em forma de texto, a linguagem escrita está sendo trabalhada de maneira plena diante das crianças.

Nesse processo, elas presenciam a escrita na sua dimensão total, com significado e sentido. E isso permite que desde o início elas percebam que a escrita é viva e extremamente necessária a vida de todos que habitam a nossa sociedade que se constitui também pela cultura escrita. Essa postura transforma completamente a visão equivocada pela qual a linguagem escrita vem sendo geralmente tratada na Educação Infantil, por meio de treinos motores da escrita das letras.

A(o) professora/professor precisa compreender que as crianças podem se expressar por escrito com a sua ajuda, ou seja, que elas já produzem textos, fazendo isso por meio das mãos do adulto, não havendo sentido e nem razão para que as crianças dediquem seu tempo a tarefas artificiais de treino motor, já que estarão participando de situações de escrita muito mais completas e complexas que tratam da escrita em sua essência, como linguagem.

Em suma, como nos aponta Jolibert (2006, p. 193), "a capacidade de produção de uma criança não deve ser confundida com sua capacidade de grafar suas próprias mensagens". Embora as crianças ainda não grafem com autonomia, já são excelentes produtoras de texto, pois já conseguem expressar o que sentem e pensam com facilidade. Escrever é, segundo Jolibert (2006, p. 191), "produzir mensagens reais, como intencionalidade e destinatários reais. Não se trata de transcrever (copiar) nem de praticar caligrafia [...]", não haverá espaço na Educação Infantil para uma "escrita" que não contemple a essência do que seja escrever.

Assim, a prática pedagógica passa por uma transformação profunda no tocante às atividades que serão planejadas e propostas para as crianças, quando se sabe o que significa conceitualmente o que é escrever, considerando que escrever não é copiar letras, e sim expressar o pensamento, as ideias, por meio da linguagem escrita.

Vygotski (2012, p. 183), em 1931, em seus estudos sobre o desenvolvimento da linguagem escrita, já nos alertava que "a criança é ensinada a traçar as letras e a formar palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita". Tal afirmativa nos leva a considerar que o fato de que uma criança consiga preencher várias linhas copiando as letras que lhe são pedidas, não significa que esteja desenvolvendo a linguagem escrita. A cópia de letras não tem relação com a capacidade de expressão das crianças, afinal, ao se copiar algo estamos reproduzindo o que já está posto, não havendo assim autoria, e a criança não está sendo considerada como sujeito, mas sim uma executora de algo que faz porque alguém lhe manda.

Quando consideramos que as crianças na vida real já convivem, mesmo antes de entrarem na instituição escolar, com a escrita em sua função social, por meio de: mensagens, *outdoors*, livros, revistas, anúncios, marcas/rótulos de produtos, computadores, celulares, álbuns, jornais, panfletos, comprovantes de pagamento, documentos, encartes de lojas e com muitos outros elementos da cultura escrita, continuaremos seguindo esse mesmo caminho ou perspectiva dentro da instituição, em que a escrita também vai se manifestar frequentemente com função social para satisfazer as necessidades que as crianças apresentarão para usá-la, também para se comunicarem, para se expressarem, para registrarem e informarem algo.

Nesse sentido, Miller e Mello (2008) nos apontam algumas maneiras pelas quais as crianças podem ir se apropriando da escrita, tendo a/o professora/professor como escriba, como por exemplo: a escrita de cartas para alguém distante (mas que seja real); a escrita de bilhetes, a confecção de convites; a elaboração de regras de convivência; fazer relatórios de passeios; roteiros de entrevistas; fazer panfletos de campanhas; confeccionar cartazes; registrar descobertas; fazer o registro da rotina diária etc.

Dando continuidade às atividades propostas pelas autoras, indica-se que as crianças possam fazer uma lista de alimentos que trarão para um lanche coletivo/piquenique; cartões de felicitações ao se comemorar os aniversariantes da turma; o registro da frequência das crianças; o reconto de uma história; registro de um processo de construção de algum jogo coletivo; as memórias da turma; uma receita culinária etc. Sabemos que muitas outras atividades poderão surgir a partir da realidade e das experiências que cada turma de crianças viverá, não havendo assim uma padronização do que cada uma produz por escrito. O mais importante é o princípio de que a escrita não se separa da nossa vida real.

Percebemos, a partir dessas atividades, que em todas elas a escrita se apresenta cumprindo a sua finalidade e que todas elas surgem ligadas ao contexto de experiências que as crianças estão tendo na escola, ou seja, a partir de situações reais que emergem das suas vidas no contexto escolar, o que dá significado e sentido para que a linguagem escrita seja utilizada, levandos-as desde muito cedo a perceberem que escrevemos por temos necessidade de escrever.

Nesse sentido, cabe à professora e ao professor mediar intencionalmente as situações para ir mostrando às crianças para que serve a escrita e como ela se apresenta nos diversos materiais e contextos escritos. Sabemos que muitas das atividades que envolvem a escrita já podem ser previstas pelos professores, porém muitas outras poderão aparecer na dinâmica do dia da dia da escola e não podem ser renegadas por não terem sido planejadas com antecedência. Devemos sempre lembrar que o que move a prática da escrita junto às crianças é a sua necessidade de uso, por isso, devemos estar atentos ao que acontece para não perdermos ricas oportunidades de aproximar as nossas crianças do universo escrito.

8 Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Ao pensarmos o currículo da Educação Infantil, precisamos concentrar atenção sobre as condições de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, como elas se desenvolvem e como o tempo, os espaços e os materiais são organizados para garantir isso. Esse conjunto de elementos articulados entre si constituem os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Segundo a BNCC (2017, p. 35), os direitos "asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural".

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento se efetivam na prática diária por meio dos objetivos dos Campos de Experiências que dialogam de forma estreita com as experiências apontadas nas DCNEI a partir dos eixos do currículo Interações e Brincadeiras. Na Educação Infantil não há uma fragmentação em conteúdos possíveis de divisão em bimestres, trimestres ou semestres. Os campos de experiências e seus respectivos objetivos de cada grupo etário de crianças devem ser trabalhados ao longo de todo o ano, mantendo viva a preocupação da garantia dos direitos de aprendizagem.

Os bebês e crianças têm direito de **Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se**. Isso nos diz que a organização da proposta de cada instituição não deve privilegiar uma criança deitada ou sentada, fazendo tarefas em folhas de papel e em silêncio. Se há no espaço institucional e no planejamento de cada professora/professor, no compromisso da garantia dos direitos, teremos os bebês e crianças descritos conforme as DCNEI e BNCC: ativos e capazes de aprender e se desenvolver de forma integral, fazendo uso das variadas linguagens para apreender o mundo e expressar sobre isso.

Em um diálogo afinado com as DCNEI, a BNCC traz o direito de CONVIVER. É nas interações com os outros que os bebês e as crianças vivenciam a cultura e se relacionam com os seus grupos de convivência, elaborando suas hipóteses sobre o mundo. Conviver é um direito fundamental para a garantia do desenvolvimento das funções psíquicas su-

periores, como a linguagem, o pensamento, a memória, a atenção voluntária, o raciocínio, a percepção, o controle da conduta, entre outras funções que caracterizam nossa humanização. Os bebês e as crianças têm direito de CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

E como podemos assegurar esse direito? Promovendo situações em que o tempo, espaço e materiais sejam organizados para que as relações entre os bebês e as crianças, seus pares e adultos ocorram de forma saudável e com respeito. As crianças devem ter assegurado o direito de falar e ouvir nas rodas de conversas, durante a contação de história e nas demais propostas da rotina. Elas têm o que dizer sobre o mundo, mas nem sempre há pessoas atentas e com interesse real sobre essas observações.

É preciso uma escuta sincera e interessada. Aquilo que a criança fala precisa ser considerado. Também é necessário promover momentos em que crianças de diferentes idades ampliem contato, brinquem livremente e com jogos de regras, criados por elas juntamente com os adultos. Diferentes formas de cultura devem ser apresentadas para que as crianças saibam que existem diferentes formas de viver no mundo. Quando consideramos a criança como uma pessoa que merece respeito e deve ser ouvida, mudamos as relações de convivência que são ampliadoras de um desenvolvimento integral.

O direito de BRINCAR precisa ser assegurado aos bebês e às crianças, dialogando com o eixo do currículo das DCNEI, que nos diz sobre a forma como se aprende e se desenvolve na primeira infância. Aos bebês deve ser garantidos atenção e tempo dos adultos para que conversem, toquem e apresentem os objetos e seus usos sociais, que logo se tornarão interessantes para eles. Quando a criança começa a imitar os papéis sociais dos adultos e, posteriormente, caminha para a representação, um importante salto psíquico está ocorrendo em seu desenvolvimento. A brincadeira de faz de conta (ou jogo protagonizado, jogo de papéis, brincadeira de papéis) se torna cada vez mais interessante para a criança porque ela está descobrindo como a sociedade funciona e representa, em suas brincadeiras, essas relações.

O faz de conta é a atividade principal da periodização psíquica da criança, juntamente com as atividades plásticas. A brincadeira em sua forma mais expandida é essencial para o desenvolvimento da criança. As crianças têm direito de BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seu conhecimento, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

E como podemos assegurar esse direito? Brincadeiras livres e dirigidas, em espaços que a promovam, como áreas abertas e os cantinhos com os brinquedos estruturados (brinquedos industrializados), construídos (para brincar de casinha, cozinha, salão de beleza, vendas, profissões etc.) e não estruturados (pedaços de madeira, sementes, tampas, embalagens,

caixas etc., e objetos do cotidiano, como garrafas, frascos de perfume, colher de pau, cuias, potes, óculos, chapéus, relógios etc., garantido na seleção a segurança da criança).

A participação do adulto é sempre necessária, seja observando as linguagens e as relações que se desenrolam, seja participando da brincadeira, tornando-a mais complexa e rica, desafiando as hipóteses das crianças. As crianças não nascem sabendo brincar, elas aprendem a brincar, pois a brincadeira é um ato social e precisa de outros parceiros mais experientes.

PARTICIPAR é um direito assegurado pela BNCC. Como já dissemos, a criança tem o que falar, porque lida diariamente com o mundo e sobre ele constrói hipóteses. Ela precisa expressar essas percepções e ter seus horizontes alargados e são os adultos que precisam garantir espaços de interlocuções para que as crianças participem das decisões coletivas tomadas nos espaços institucionais, como as regras de boa convivência. Elas não devem ser impostas pelos adultos, mas construídas com as crianças, por elas desenhadas e expostas nas paredes de sua sala de referência.

É possível democratizar a participação das crianças em ações cotidianas onde elas sejam ouvidas e discutam formas de resolver situações ou apresentar propostas para determinadas tarefas a serem realizadas. A atitude dos adultos que conversa com os bebês e explica as ações que serão desenvolvidas demonstra respeito ao direito dos bebês de participarem do seu processo de cuidado e educação.

As crianças têm direito de PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

E como podemos assegurar esse direito? Envolvendo as crianças nas tomadas de decisões, em que propostas podem ser apresentadas para serem debatidas e escolhidas ou após a discussão do problema ou da necessidade, convidar as crianças a sugerirem propostas. Um exemplo para colocar esse direito em prática é a ambientação das paredes da sala de referência. É comum que antes das crianças chegarem, no início do ano, as paredes estejam todas enfeitadas e com cartazes prontos do tempo, da chamada e das regras.

É interessante construir com elas a maior parte desse material. Isso dará maior sentido para a criança, que se verá como parte importante do processo de ambientação, deixando suas próprias marcas. Decidir coletivamente as brincadeiras, os livros, às músicas etc., amplia o sentimento de pertencimento e participação da criança.

Os bebês e as crianças percebem o mundo pelos sentidos e eles estão muito sensíveis a esse processo. Desenvolver os sentidos sociais deve ser nossa preocupação. Uma formação estética dos sentidos contribui para o processo de humanização de cada criança. Humanizar-se é aprender a cultura da vida em sociedade e se apropriar daquilo que de mais elevado a humanidade já produziu.

Quando a criança aprende sobre os objetos da cultura, aprende como eles funcionam e para que servem e passa a usá-los com o fim para o qual eles foram criados, está apreen-

dendo séculos de desenvolvimento cultural de sua espécie. Daí a importância de os espaços institucionais garantirem o direito de EXPLORAR, de sentir o mundo usando todo o seu corpo.

Os bebês e as crianças têm direito de EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

E como podemos assegurar esse direito? Garantido tempo, espaço e materiais que os bebês e as crianças possam explorar de forma livre. Eles devem ser disponibilizados de forma que possam usar seu corpo, explorando seus sentidos. Bebês podem ter o cesto de tesouros e tapetes sensoriais construídos nas próprias instituições, sempre observando sua segurança em relação aos objetos.

As crianças bem pequenas, em sua fase de manipulação objetal, precisam tocar, cheirar, sentir com todo o corpo, ouvir, lamber. Está descobrindo o mundo por meio dos sentidos. Crianças pequenas têm muitas hipóteses sobre as coisas e curiosidades sobre como essas coisas funcionam. Isso pode se constituir base para planejar momentos de ampliação dessas hipóteses na exploração do seu meio.

Quando o bebê e a criança se apropriam dos objetos da cultura e da cultura imaterial, elas sentem necessidade de se objetivar, de se EXPRESSAR sobre essas percepções. Vamos percebendo como os direitos dialogam entre si, porque quando garantimos o direito da convivência, da brincadeira, da participação e da exploração, garantimos o direito da expressão.

Essa criança ativa, que tem espaço e voz, tem como se expressar, dizer sobre suas impressões e hipóteses sobre aquilo que ela observa e lhe toca. Falar e ouvir o outro constitui partes importantes desse processo, mas não são as únicas. Precisamos garantir outras formas de expressão por meio das múltiplas linguagens, como o desenho, a pintura, a modelagem e a construção.

Os bebês e as crianças têm direito de EXPRESSAR como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. E como podemos assegurar esse direito? Acolhendo as necessidades dos bebês e crianças, acalentado seu choro e tentando entender os motivos de suas atitudes. As rodas de conversa se convertem em momentos cruciais para isso.

As falas das crianças precisam ser incentivadas e ouvidas. Substituir propostas prontas (como desenhos para colorir) por propostas pensadas com as crianças (como propor diferentes formas de uso do corpo, de suportes e marcadores para desenhar, pintar, modelar e construir – ver discussão sobre múltiplas linguagens), ampliando a possibilidade de expressão quando usam o desenho como uma linguagem privilegiada para as crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Usar a voz para cantar e o corpo para se movimentar também amplia as possibilidades de expressão. Devemos tomar cuidado com apresentações ensaiadas apenas para

satisfazer adultos e que muitas vezes, cansam e geram ansiedade na criança. Cantar, dançar e dramatizar deve fazer sentido e se constituir uma linguagem expressiva da criança.

A garantia dos cinco direitos já discutidos culmina na garantia do direito dos bebês e das crianças de CONHECER-SE, de conhecer a si e aos outros e se perceber pertencente a um grupo cultural, onde ela também produz cultura. A atenção dos adultos dirigida aos bebês e às crianças tem um papel especial nessa construção para que eles se percebam um ser único e com características próprias. Dedicar tempo ao cuidado dispensado aos bebês e às crianças ajuda na compreensão do seu corpo e de suas vontades.

Para a garantia desse direito, precisamos acolher a criança e ajudá-la a entender suas emoções e sentimentos, nomeando-os e explicando suas reações e o que elas representam. Os bebês e as crianças têm direito de CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

E como podemos assegurar esse direito? Garantindo que os bebês e as crianças se sintam aceitas, cuidadas e protegidas, que sua fala será considerada, assim como seus sentimentos, que não serão ridicularizados ou menosprezados. É preciso promover experiências de cuidado um do outro. Quando crianças se desentendem, o caminho que mais promove a reflexão é cuidar daquele que foi machucado para que a outra criança perceba o efeito da sua ação. Castigar ou deixar a criança isolada para pensar no que fez não contribui para que ela reflita sobre suas ações e pense porque agiu dessa forma. Ela não conseguirá fazer isso sozinha. Precisa dos adultos para perceber as consequências de suas ações e as razões pelas quais agiu assim.

Reiterando, precisamos organizar tempo, espaços e materiais que deem conta de promover situações de valorização das atitudes dos bebês e crianças que observam e têm o que falar sobre o mundo, que se relaciona e interage com seus pares e com os adultos (logo, não apenas com seus professores, mas com todos os funcionários da equipe escolar), que é ouvida e tem espaço e atenção para suas ideias e sentimentos, que o tempo e as condições da brincadeira sejam um compromisso dos adultos (e que estes participem da brincadeira, desafiando e enriquecendo as propostas, mas que também deem tempo livre e observe as relações e trocas que as crianças estabelecem entre si) e que encontra nos adultos, pessoas que lhes auxiliem a compreender suas emoções e vivências.

Estar na Educação Infantil é um grande desafio profissional. Cada professora/professor deve ser um profundo conhecedor do desenvolvimento dos bebês e crianças. Isso nos dá condições de planejar fazeres coletivos que incidem sobre o desenvolvimento individual dos bebês e crianças. Somente compreendendo como elas aprendem e se desenvolvem, poderemos garantir esses direitos, que precisam ser assegurados no dia a dia das creches e pré-escolas. Os ambientes assim pensados contribuirão para a promoção de desafios e construção de significados diante das experiências vividas pelos bebês e crianças.

9 Os campos de experiências

A BNCC (BRASIL, 2017), ancorada no que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) quanto às interações e a brincadeira se constituírem como eixos estruturantes das aprendizagens e o desenvolvimento das crianças e que lhes deve ser assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, aponta que a organização curricular da Educação Infantil estrutura-se em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com o documento orientador, os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Ressalta-se que essas definições dispostas pelas DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências definem a denominação dos campos de experiências. Assim, esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que os bebês e as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, os bebês e as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que os bebês e as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de

vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), os bebês e as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. Os bebês e as crianças estão descobrindo e conhecendo sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, com a ajuda dos adultos, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita aos bebês e crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (desenho, pintura, escultura, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, pinturas, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação dos bebês e crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da criatividade e da expressão pessoal, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, os bebês e crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo, com o auxílio dos adultos, diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que demonstram.

As experiências com a literatura infantil, propostas pela/pelo professora/professor entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do vocabulário e do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Os bebês e crianças vivem inseridos em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente despertam seu interesse.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Observação

Como é possível observar nos Quadros a seguir, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico** cuja composição é explicada a seguir: **EI02TS01**

O primeiro par de letras **(EI)** indica a etapa de Educação Infantil.

O primeiro par de números **(02)** indica o grupo por faixa etária: 01 = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) 02 = Crianças bem pequenas, (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) 03 = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O segundo par de letras indica o campo de experiências: EO = O eu, o outro e o nós CG = Corpo, gestos e movimentos **TS** = Traços, sons, cores e formas EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O último par de números **(01)** indica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.

Segundo esse critério, o código EI02TS01 refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo de experiências "Traços, sons, cores e formas" para as crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Cumpre destacar que a numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

10 Campos de experiências/objetivos de aprendizagem/faixas etárias

10.1 Campo de experiências: o eu, o outro e o nós

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	**CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião. **BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis. **PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas. **EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros. **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam. **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.		

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “o eu, o outro e o nós”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 1	**(EI01EO01)** Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. **(EI01EO01-AM)** Demonstrar interesse pelos diferentes sons e reproduzindo-os para chamar a atenção dos outros bebês. Manifestar seus desejos e formas próprias de agir percebendo a reação do outro. Reconhecer a própria imagem e a imagem das outras crianças em espelhos, fotografias, ampliando a sensibilidade em relação à presença dos outros.	**(EI02EO01)** Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. **(EI03EO01-AM)** Interagir de forma positiva, demonstrando respeito pelas ideias e gostos dos colegas. Observar atentamente as expressões e formas de comunicação dos outros e o efeito de suas ações sobre eles. Expressar, para com o outro, sentimentos, pensamentos, ações e emoções pelos dos gestos e posturas corporais afetivas. Desenvolver brincadeiras individuais e em grupos, experimentando diferentes maneiras de movimentar o corpo e de utilizar objetos que venham proporcionar o conhecimento de si e do mundo.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Na interação com seus pares criança-adulto, adulto-criança, criança-criança, os bebês podem perceber e estabelecer relações baseadas no respeito à diversidade, valorizando as manifestações da cultura tradicional que influenciam diretamente no seu modo de vida (músicas, brinquedos, objetos). Assim, na sala de referência o professor deve priorizar vivências coletivas, que sejam mediadas pela tradição cultural, oportunizando vivências que ampliem as possibilidades de comunicação e expressão das crianças (gestualidade, musicalidade, expressão corporal, oralidade).	As atividades, tanto nas salas de referência quanto em outros espaços, ocorrem numa rotina em que é possível estabelecer combinados de cortesias com e entre as crianças na intenção de mostrar que cada uma tem o seu espaço e que esse espaço pode ser compartilhado com o outro (crianças e adultos) de maneira tranquila, aconchegante e divertida. Um ambiente harmonioso possibilita tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos diversos.	A criança aprende a partir das experiências vivenciadas, é desta forma que se inicia o processo de comunicação, a expressão de sentimentos, pensamentos, ações, emoções dando vida e significado pelos gestos e posturas corporais. O conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão de sua individualidade e respeito pelos seus ritmos e desejos são conhecimentos que precisam ser oportunizados às crianças, independentemente do seu contexto. Nas interações as crianças caminham, manuseiam brinquedos, saltam, correm e desenvolvem brincadeiras individuais e em grupos, experimentando diferentes maneiras de movimentar o corpo e de utilizar objetos que venham proporcionar o conhecimento de si e do mundo.
VIVÊNCIAS	Proponha atividades referência, como identificar-se em frente ao espelho ou no momento da rodinha. Durante o banho, converse com o bebê sobre as partes do corpo. Na alimentação, exercite a oralidade conversando com o bebê sobre o alimento do dia. Converse com os bebês de modo que eles	Possibilite vivências às crianças quanto ao espaço do brincar do outro, orientando-os a conversar e atuar conjuntamente. Ao final das brincadeiras e atividades, solicite às crianças que juntos, organizem o ambiente, orientando-os sobre a importância de se guardar os brinquedos e materiais.	Garanta experiências em que as crianças demonstrem empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir independentemente de onde vivam.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	percebam seus movimentos e os do outro em diferentes formas e espaços. É importante considerar sempre os diferentes contextos nos quais os bebês estão inseridos, os costumes da família e da comunidade e os saberes neles contidos.	Para tanto, nos combinados, é preciso estabelecer onde ficam os brinquedos e outros objetos. O adulto deve auxiliar as crianças no ordenamento do ambiente. Escolha um dia e faça um combinado de cada um trazer um brinquedo para compartilhar com a turma. Realize uma roda de conversa sobre o assunto antes da brincadeira e outra no final, para que eles possam relatar a experiência. Partilhar os brinquedos emprestados e esperar sua vez de brincar favorece vivências éticas e estéticas na construção do conhecimento, exercitando regras para o convívio em seu dia a dia. Construa com a turma o painel das regras de boa convivência para explorar sempre que necessário. Lembre-se de que as regras devem ser propositivas e não uma lista de proibições. Realize o circuito dos brinquedos onde cada grupo brincará por determinado tempo (em média, quinze minutos) em cada espaço, indo para outro espaço no momento combinado (quando soar o apito ou uma música, por exemplo). Trabalhe com o ajudante do dia, construa um adereço que marque este dia especial e sempre converse com eles sobre a responsabilidade da liderança e sobre o respeito pelos	Que haja respeito às características pessoais e especificidades relacionadas aos diferentes grupos étnicos-raciais. Para isso, a roda de conversa pode contribuir, já que nela são exercitados o falar e o ouvir, além do participar de decisões coletivas. A roda de conversa é um momento em que professor mediará atividades direcionadas às crianças, proporcionando a elas momentos interativos e com oportunidades de familiarizarem-se com a imagem do próprio corpo e a do outro, explorando as diversas maneiras de movimento, gestos, danças e ritmos corporais. Evidencie através de fantoches ou confeccione com as crianças um termômetro dos sentimentos para que elas demonstrem o que as deixam felizes ou tristes.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
		colegas, garantindo o direito de conviver e participar. Evite que o ajudante do dia se torne aquele que delata os colegas. O exercício deve ser o de auxiliar.	
OBJETIVO 2	**(EI01EO02)** Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. **(EI01EO02-AM)** Expressar-se por meio dos movimentos e dos diferentes tipos de brincadeiras ao rolar com o corpo no chão sobre esteiras, tapetes emborrachados. Exercitar com segurança o ato de engatinhar, rolar, sentar e consequentemente reconhecer suas possibilidades de movimentos.	**(EI02EO02)** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	**(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. **(EI03EO02-AM)** Manifestar autonomia nas atividades individuais e coletivas, considerando seu tempo e ritmo. Participar de diferentes atividades manifestando iniciativa e interesse na escolha destas e das brincadeiras cotidianas. Reconhecer-se como integrante do grupo social ao qual pertence.
CONTEXTUALIZAÇÃO	O professor deve possibilitar o acesso às aprendizagens significativas e de interação social por meio de atividades que possibilitem o movimento corporal integral do bebê. Essa mediação deve considerar sempre os limites que cada bebê apresenta durante a atividade, portanto, a presença e atenção do professor é indispensável, não apenas para evitar riscos, mas também para incentivar os movimentos.	Conforme a criança vive suas primeiras experiências sociais (na família, na escola, na comunidade), estrutura percepções e questionamentos sobre si e sobre o outro, construindo, nesse processo, sua identidade.	As crianças participam de/nas atividades individuais e coletivas de diferentes maneiras, assim, é preciso criar condições de participação delas nas atividades propostas, considerando os tempos e os ritmos de cada uma com vistas ao desenvolvimento de sua autonomia.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
		Professores e família são fundamentais, pois auxiliam a criança na construção de uma imagem positiva de si e de sua identidade, ampliando sua confiança na resolução de problemas e na tomada de decisões.	A participação das crianças nas atividades se dá por meio da comunicação oral e corporal e do desenvolvimento da linguagem. O desenvolvimento desta atividade humana – a linguagem – supõe a relação interpessoal. Cabe à escola expandir a necessidade de comunicação, a experiência, a confiança na sua utilização, o desenvolvimento conceitual, o vocabulário, a compreensão e a expressão verbal, assim como habilitar a criança para a comunicação com diferentes tipos de pessoas e em diferentes situações.
VIVÊNCIAS	Desenvolver atividades que possibilitem a percepção e os limites do seu corpo com experiências lúdicas na sala de referência, como: possibilitar atividades de danças culturais com o grupão; movimentar o corpo por meio dos pares e sozinhas; brincar com as mãos, pés e dedos; engatinhar e andar; subir e descer de obstáculos criados no próprio ambiente; deslizar com o corpo no chão; rolar de um lado para o outro; entrar e sair de caixas de diferentes tamanhos.	Oportunize atividades/ brincadeiras às crianças que proporcionem momentos interativos e com oportunidades de se familiarizarem com a imagem do próprio corpo e a do outro, como banho coletivo, brincadeiras na frente do espelho e o uso de equipamentos eletrônicos, como câmera fotográfica, celular e outros materiais que transmitam a própria imagem. Explore as diversas maneiras de movimento, gestos, danças e ritmos corporais.	As atividades propostas e situações de aprendizagem precisam garantir experiências em que as crianças ajam de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Além de mediador e observador, o professor pode se envolver nas atividades como organizador e integrante das/nas atividades lúdicas.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	O contato com a natureza e as brincadeiras no espaço externo com água, areia ou em gramados potencializam o movimento, o equilíbrio e as interações entre bebês e entre bebês e adultos.	Explore as dramatizações, as estórias cantadas, as cantigas de rodas e os ritmos musicais do nosso país. Essas ações garantem o direito da criança de expressar e conhecer-se. O contato com a natureza e as brincadeiras no espaço externo com água, areia ou em gramados potencializam o movimento, o equilíbrio e as interações entre crianças e entre crianças e adultos	Oportunizar diálogos com as crianças sobre as atividades realizadas, seus objetivos, o que conseguiram ou não conseguiram fazer, permitindo que reflitam sobre os porquês de suas conquistas ou possíveis dificuldades e sobre como superá-las durante as atividades também possibilita que meninos e meninas se percebam e se coloquem como sujeitos de suas conquistas. É importante que as atividades realizadas pelas crianças sejam correlacionadas entre si, no interior dos projetos que estão sendo executados. Isso contribui para que a criança atribua sentido e significado às suas aprendizagens e experiências, adquirindo confiança e interesse em participar de atividades individuais e coletivas.
OBJETIVO 3	**(EI01EO03)** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultas ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. **(EI01EO03-AM)** Participar junto com outros bebês nas brincadeiras de construção utilizando materiais diversificados. Compartilhar objetos diversificados com outros bebês, crianças e adultos.	**(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. **(EI03EO03-AM)** Interagir em pequenos grupos e/ou pares, compartilhando (objetos pessoais e coletivos) e cooperando com seus colegas e professor (a). Ampliar as suas relações interpessoais e confiança diante dos desafios que se apresentam. .

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
			Perceber nas atividades vivenciadas com o outro que o mesmo também participa e manifesta emoções próprias. Considerar nas brincadeiras e atividades o ponto de vista, desejos e interesse de seus colegas
CONTEXTUALIZAÇÃO	A experiência promovida deve ser sempre mediada pela interação de um adulto com o bebê. No momento de interação a troca de objetos, brinquedos e/ou materiais possibilita ao bebê e ao grupo o entendimento quanto aos combinados que se refletem na rotina da creche.	A interação da criança pequena se amplia e se qualifica a partir do momento em que oportunizamos o contato da mesma com outras pessoas de faixas etárias diferentes. Esse contato valoriza a construção e o conhecimento de si e da sociedade a qual se encontra inserida, possibilitando dessa forma que a criança pequena se torne segura compartilhe seus objetos e espaços. Incentivar a vivência com o outro favorece o desenvolvimento da autonomia e respeito entre as crianças.	As atividades propostas e situações de aprendizagem precisam garantir experiências em que as crianças ampliem as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. A criança, na brincadeira, amplia suas relações e sua confiança diante dos desafios que se apresentam. Percebe que nas atividades vivenciadas com o outro o mesmo também participa e manifesta suas emoções. Por isso, é importante que na rotina seja garantindo um tempo para a brincadeira livre, com objetos e matérias que incentivem o faz de conta, atividade mais importante para o desenvolvimento infantil nesta fase. As situações de aprendizagem mediadas possibilitam a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Propor experiências de movimentos ao bebê, permitindo que ande, se desloque e se comunique com outras pessoas, sentindo-se seguro e confiante. Inserir no processo diferentes formas, texturas (rugosa, lisa, fria, áspera, macia, fofa etc.) e cores. Proporcionar momentos para a exploração de brinquedos diversos; todos disponíveis e de fácil acesso ao manuseio do bebê. Possibilitar que os bebês se toquem, se observem e convivam juntos no chão da sala, exercitando movimentos autônomos, participação e interação.	Oportunize atividades coletivas entre creche e família, como um passeio em um espaço cultural do bairro/comunidade. Disponibilize brinquedos em que mais de uma criança possa manuseá-los e brincar em pequenos grupos. Construa, com a criança e com a colaboração da família, um portfólio ou álbum que traga informações acerca do espaço onde ela vive para que a turma explore em conjunto. Construa brinquedos com as crianças e permita que elas explorem os materiais em conjunto, refletindo sobre a melhor forma de utilizá-los. Leve a criança a conhecer outros espaços da instituição de maneira que elas se sintam parte deles. Oriente todo o corpo de funcionários da instituição quanto à comunicação respeitosa e acolhimento das crianças pequenas, garantindo o direito de conviver e participar.	O jogo simbólico, também chamado de faz de conta, mostra a presença de regras criadas pela própria criança e alteradas se assim o preferir; é muito importante para o desenvolvimento motor, intelectual e social; utiliza as convenções e a simulação; possibilita a vivência de situações que na realidade a criança não teve oportunidade de vivenciar; oportuniza projetar, na atividade lúdica, seus problemas e emoções. Para além dos jogos, existem também as danças, mímica e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas socialmente pela criança.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “o eu, o outro e o nós”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 4	**(EI01EO04)** Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. **(EI01EO04-AM)** Integrar o bebê nos saberes das brincadeiras tradicionais e folclóricas adquirindo compreensão dos movimentos do seu corpo, espaço e tempo. Expressar-se por meio da apresentação de objetos ofertados por outro bebê e\ou criança.	**(EI02EO4)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender	**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. **(EI03EO04-AM)** Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si e nos outros. Comunicar ideias e sentimentos com independência e ao mesmo tempo sabendo ouvir o outro. Manifestar-se com segurança por meio das várias formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.
CONTEXTUALIZAÇÃO	A comunicação dos bebês se dá por meio de diferentes expressões como: balbucios, choro, gestos, sorrisos, sons e expressões.	O desenvolvimento da fala na criança pequena perpassa pela comunicação com o outro. Quanto mais desenvolvida e bem elaborada é essa fala, mais qualidade essa comunicação terá.	A criança vive em constante aprendizado, ela aprende por meio da diversidade cultural existente em sua cidade, bairro, e no convívio familiar. As aprendizagens adquiridas nesses espaços são trazidas e evidenciadas na escola.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Expressar-se amplamente por intermédio do lúdico é propor ao bebê uma comunicação inicial de balbucios acompanhados por gestos, desejos e emoções. E, isto, é demostrado a partir das atividades propostas na sala de referência em meio a interação com o outro. Essa é a maneira como o bebê se comunica com outro bebê e adultos a sua volta.	É importante atentar para o fato de que a criança desenvolve sua fala convencional progressivamente. É preciso respeitar e valorizar essa progressão do desenvolvimento infantil, auxiliando na compreensão das falas de si e do outro, criando condições para que a criança se expresse de forma segura. A fala do adulto deve sempre ter as pronúncias corretas das palavras, pois isso auxilia na ampliação do vocabulário da criança.	Neste sentido, as experiências propostas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar à criança sua efetiva participação e o uso de diversas formas de comunicar-se e ao mesmo tempo de ouvir o outro. Elas precisam, ainda, garantir que a criança tenha a segurança de manifestar-se por meio dos vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; que nas diferentes linguagens seja observado o progressivo domínio por ela.
VIVÊNCIAS	Proponha experiências que envolvam o bebê nas diferentes oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento: estimule o bebê a olhar algo e em seguida gesticular e/ou falar sobre o que ele está vendo; fale e escute o bebê; peça que o bebê observe a cor e o comprimento de seu cabelo e do outro, fale sobre isto com ele; diante de uma situação de propriedade (é meu) do brinquedo, fale sobre o ato de compartilhar esse objeto. O bebê, ainda que não fale, deve ser integrado a situações de diálogo permanente. É preciso falar com as crianças e não sobre elas. O diálogo possibilita que as crianças se interessem cada vez mais pela comunicação e que se esforcem para dominar a linguagem oral.	Oportunize momentos de contato com professores de outras turmas e com outros funcionários da instituição, como a organização de uma contação de histórias na sala feita por outros professores e por outros funcionários (diretor, auxiliar de limpeza, manipulador de alimentos/merendeira). A creche poderá realizar acolhidas todos os dias com as crianças na entrada, onde as crianças poderão cantar, dançar, falar do tempo, contar um fato, entre outras atividades que promovam interação, garantindo o direito de conviver participar e expressar.	Garanta experiências em que as crianças comuniquem suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Isso significa possibilitar no espaço de Educação Infantil o encontro de explicação pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolve formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse espaço, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata de oferecer à criança uma cultura pronta, mas de oferecer condições para que ela se aproprie de determinadas aprendizagens que promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar marcantes em um determinado momento histórico.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS		A acolhida pode ser o momento de contação de histórias, exploração de músicas de gêneros variados, de apresentação de resultados de projetos das turmas, permitindo a participação, a exploração coletiva, o diálogo e a integração entre turmas.	Conversar sobre histórias infantis; oferecer oportunidades de exploração de imagens, fotografias, desenhos e dialogar sobre eles; refletir em conjunto sobre letras e melodias musicais; estabelecer momentos de diálogo com comunitários e famílias a respeito de assuntos que as crianças estejam pesquisando também colaboram para enriquecer a capacidade de comunicação e expressão e para a ampliação de referenciais culturais das crianças.
OBJETIVO 5	**(EI01EO05)** Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. **(EI01EO05-AM)** Experimentar diversos alimentos.	**(EI02EO05)** Perceber que as pessoas têm caraterísticas diferentes, respeitando essas diferenças. **(EI02EO05-AM)** Perceber que a população amazonense possui características de diferentes povos em sua composição.	**(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. **(EI03EO05-AM)** Identificar as características de seu corpo, expressando-as de diferentes formas na construção de sua imagem corporal. Perceber as diferenças corporais entre as pessoas, descobrindo que existem características femininas e masculinas. Vivenciar experiências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, reconhecendo o seu modo de vida e respeitando a diversidade.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Reconhecer-se é estabelecer uma relação direta consigo e com o outro. O adulto/professor precisa compreender o processo como o bebê reage aos diferentes estímulos que lhes são promovidos e ainda estabelecer um olhar específico para o bebê de forma que amplie seu universo interativo e simbólico. O bebê se expressa por meio do choro, do olhar, do riso, se comunica sem utilizar as palavras, mas o fato é que ele fala. Sinaliza ao professor quando algo não vai bem, ou mesmo se tudo está bem demais, demonstrado por meio do riso, choro ou de algum gesto que caracterize a sua satisfação ou insatisfação, da mesma forma pode acontecer durante o momento do banho, da alimentação, da brincadeira ou mesmo no descanso/sono.	Pensar nas especificidades da criança bem pequena é pensar em seu desenvolvimento integral, contribuindo com seu universo amplo e complexo, ampliando seu padrão de referência. Partindo deste princípio, é fundamental pensar em práticas específicas a diferentes grupos culturais, sempre tendo o cuidado com o respeito à individualidade e a diversidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças bem pequenas.	Os espaços de Educação Infantil devem possibilitar às crianças vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade. As brincadeiras e outras vivências éticas e estéticas desenvolvem ações, o respeito pelos espaços do cuidar, educar e brincar, assim como seu desenvolvimento diário na instituição, onde a criança passa a ter as primeiras noções do respeito em relação à cultura e as diferenças entre pessoas, vão descobrindo que existem outros modos de vida, exercitando, assim, a prática de dividir o seu espaço com outra pessoa que não seja do seu convívio familiar.
VIVÊNCIAS	Prepare o ambiente com o bebê. Esse fazer se dá por meio da comunicação, enquanto organiza o ambiente pergunta aos bebês o que eles acham disto ou daquilo. Durante o banho, disponha de vasilhas para o bebê encher e esvaziar, bacias para que possa entrar e sair, sempre com o auxílio do adulto. Fale sobre as partes do corpo enquanto dá banho no bebê. Coloque um som ambiente para este momento, é sempre bem agradável.	Oportunize momentos de faz de conta, proporcionando às crianças atividades como: a ida ao salão de beleza, simulado na própria instituição, onde a criança diante do espelho terá consciência da cor de sua pele e do tipo de cabelo, tendo a oportunidade de perceber a estética de seu grupo cultural, auxiliando a construção de sua identidade.	Pensar nas especificidades da criança é pensar em seu desenvolvimento integral, contribuindo com seu universo amplo e complexo, ampliando seus padrões de referência. As vivências éticas e estéticas dão à criança a possibilidade de demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	No momento da alimentação fale sobre as verduras, proteínas e suas colorações, converse com o bebê sobre a refeição do dia e sobre os sabores diferenciados. Durante o sono/repouso, disponha sempre de um ambiente aconchegante ao som de ninar e com uma luminosidade apropriada para o momento, lembrando que a criança tem escolhas e que este não é um momento obrigatório e sim de bem-estar. A decisão é do bebê se dorme ou não. Para aqueles que não dormem, é preciso organizar objetos e brinquedos para exploração, para que eles não fiquem apenas à espera. É importante lembrar que nem todas as crianças devem fazer todas as coisas ao mesmo tempo.	Pode-se realizar no pátio da creche uma feira com diversos objetos, artesanatos e adereços das diversas culturas que compõem o estado, incentivando a criança a falar sobre os objetos culturais da sua vivência, seja ela da zona urbana, infâncias do campo ou indígenas. Ainda visando à construção da identidade e o conhecimento de si, faça uso de fotografias trazidas pelas crianças ou registradas e impressas pela instituição para que a criança fale sobre os acontecimentos destacados, garantindo o direito de conviver, participar e conhecer-se. Oportunize que as crianças se observem no espelho e que desenhem bonecos que reproduzam e valorizem suas características físicas. ISSO também colabora para a autovalorização e para a formação DE SUA identidade.	A criança nos diferentes espaços por meio da brincadeira observa, interage e comunica sentimentos. Partindo deste princípio, é fundamental pensar em práticas específicas aos grupos culturais, tendo o cuidado com o respeito à individualidade e à diversidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas. A dança pode ser utilizada como recurso para expressar sua identidade e seus valores. Reflita com as crianças sobre a importância do respeito e cuidado com o corpo, ressalte que neste aspecto uma alimentação não adequada implica de forma negativa sobre o mesmo. Nos aspectos estéticos referentes à sensibilidade reflita sobre as representações e importância dada à aparência, no nosso cotidiano, e a influência que nos proporciona.
OBJETIVO 6	**(EI01EO06)** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. **(EI01EO06-AM)** Explorar fotografias suas e de outros bebês em diferentes atividades realizadas.	**(EI02EO06)** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	**(EI03EO06)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modo de vida. **(EI03EO06-AM)** Conhecer as histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 6	Interagir nas decisões da sala junto com os amigos a temática de uma atividade a ser vivenciada por todos no dia seguinte.		Desenvolver-se na relação com o outro observando as diferentes manifestações artísticas e culturais. Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, dialogando com elas sobre o seu modo de vida. Conhecer costumes e vivenciar brincadeiras de outras épocas, ampliando seu repertório cultural.
CONTEXTUALIZAÇÃO	É importante que o adulto atente para a inserção do bebê junto a outros bebês da mesma idade, pois o brincar é a melhor forma de interação social. A socialização acontece por meio do convívio social e, consequentemente, com o outro, criança ou adulto. Esse estar com os pares, tende a promover sentimentos e valores de partilhas, construindo um saber capaz de tomar decisões, conhecendo a si, aos outros e ao mundo, firmando então sua identidade.	A mediação docente e/ou do adulto possibilita à criança respeitar o espaço do outro, estabelecendo vínculos com outras crianças e adultos, assim como o respeito pelas regras básicas de convívio social nas interações, brincadeiras e demais atividades desenvolvidas na escola. É importante que as regras sejam criadas no coletivo e não impostas pelos adultos. Isso garante o direito de aprendizagem de participar e expressar.	As experiências artísticas possibilitam à criança pequena seu desenvolvimento, pois são criadas oportunidades para diversas experiências culturais. Isto permite a vivência de momentos que favoreçam brincadeiras coletivas que ampliam suas possibilidades de expressão, e, sobretudo, dão oportunidades para as crianças se relacionarem, aprendendo na prática a solucionar possíveis problemas e diferenças culturais, podendo ainda garantir tais experiências do campo das artes, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento infantil, tornando as atividades das dia a dia mais calorosas à criança.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “o eu, o outro e o nós”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO		O uso dos objetos exerce grande fascínio na criança. Ela está interessada em manipulá-los e em compreender suas funções sociais. O adulto é o parceiro mais experiente nessa exploração e deve mostrar para a criança como as coisas funcionam. Quando elas ficam maiores, começam a se interessar pelas relações sociais, em saber como a sociedade funciona e se organiza. Traduzem isso nas representações, nas brincadeiras de papéis (faz de conta, jogo de papéis, jogo simbólico).	Enfim, deve-se pensar no ser criança e no seu desenvolvimento, a ponto de dispor à turma um planejamento curricular que contemple cada agrupamento e elementos necessários para enriquecer a cultura artística dos pequenos por meio de diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Promova na sala de referência, no pátio da instituição ou em outro espaço confortável e seguro, momentos de leitura individual ou coletiva com bebês; realizar momentos de dramatizações, danças culturais e brincadeiras de esconder e achar com a utilização de tecidos, parede ou papelão; brinquedos de encaixes; brincar com caixas de diferentes formas e tamanhos; troca de objetos/brinquedos. O brincar interativo com o adulto torna-se essencial para um bom convívio social do bebê, sobretudo atentar para a singularidade de cada um.	Brinque junto com a criança, ajudando-a na exploração dos objetos culturais, sejam eles brinquedos ou não. É o adulto que vai mostrar como usar a colher, o copo, lavar as mãos, escovar os dentes, o uso dos lápis e pincéis etc. Desenvolva ações envolvendo o jogo simbólico (faz de conta, jogo de papéis, brincadeira de papéis), em que a criança, percebendo o significado dos objetos e situações, faça uso do símbolo para representá-los, num exercício de imaginação e criação. O jogo simbólico possui regras criadas pela própria criança na observação das situações sociais. Essa situação possibilita a vivência de relações adultas que estão se tornando um interesse da criança.	Oportunize momentos culturais, em que a criança manifeste o interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Pensar oportunidades em que a criança possa ir a festivais, teatros e exposições, assistir filmes no cinema e/ou na escola, dançar, recitar poesias, ouvir histórias e recontar histórias conforme a sua interpretação.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS		Organize brinquedos e objetos que ajudem as crianças na elaboração dos enredos das brincadeiras, garantindo o direito de brincar, explorar, conviver, participar, expressar e conhecer-se. O jogo de papéis é a brincadeira na sua forma mais expandida e por isso, por meio dela, todos os direitos são garantidos, porque a brincadeira é elemento estruturante da cultura infantil e deve ser parte da rotina diária das crianças da Educação Infantil.	Visando socializar diferentes formas de desenvolver a cultura artística com a criança pequena, deve-se possibilitar a construção de experiências lúdicas, como: quadro artístico, pintura a dedo, a pincel, em prato de papelão, papel madeira, azulejos, roupas etc., que possibilitem vivenciar ações na escola junto com as famílias para conhecer a própria história e de seus antepassados, observando objetos, fotografias e gravuras. É importante que a criança ouça e interaja com artistas da comunidade e ainda que conheça seus costumes, danças, vestuário e comidas típicas. Propicie experiências de convivência com outros povos, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, imigrantes e outros, valorizando as festas regionais de tradição popular.
OBJETIVO 7		**(EI02EO07)** Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	**(EI03EO07)** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. **(EI03EO07-AM)** Relacionar-se com outros grupos sociais e culturais, alargando seus padrões de referência e de identidades.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 7			Aprender, gradativamente, a criar e fazer uso de diferentes estratégias para resolução de conflitos relacionais, pautadas no diálogo e respeito mútuo. Vivenciar experiências que desenvolvam sua autonomia, ampliando o modo de perceber a si mesma e ao outro com respeito às diferenças.
CONTEXTUALIZAÇÃO		A atenção, a escuta e olhar sensível dos professores sobre as manifestações da criança podem possibilitar a compreensão das razões de diversas situações vividas pela criança no seu cotidiano. Precisamos ajudar a criança a nomear seus sentimentos e entender as razões pelas quais sente e reage. A brincadeira nem sempre vai se constituir fonte de prazer. Nela emergem conflitos e situações em que a criança precisa de ajuda do adulto para pensar sobre e encontrar propostas de solução.	É preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade. Nessas experiências elas desenvolvem-se com autonomia e podem ampliar o modo de perceberem a si mesmas e ao outro, respeitando as diferenças.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS		Aqui é importante rememorar constantemente com as crianças os combinados estabelecidos no início das atividades na sala, enfatizando a importância dos mesmos para a tranquilidade do processo. Quando infringe as regras, a criança nem sempre consegue sozinha "pensar sobre o que fez" e sobre as consequências desse ato. Colocá-la no "cantinho pensamento" e isolá-la do grupo não auxilia na compreensão da consequência dos seus atos. Se a criança machucar um colega, ela deve ajudar a cuidar dele, se quebrou alguma coisa, precisa ajudar a consertar. O adulto precisa explicar as consequências do ato e ambas as crianças precisam de atenção e um olhar atento que observa as razões de seus atos. Isso garante à criança o direito de conviver e conhecer-se, pois irá percebendo a relação entre os seus atos no cotidiano da instituição e as consequências deles.	Promova atividades e situações de aprendizagem que garantam à criança o uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com outras crianças e adultos; que a fraternidade, paz, respeito, autonomia, amizade e amor sejam desenvolvidos nas relações com outras crianças e grupos culturais, e, onde as crianças possam ir construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e descobrindo que sua forma de ser é diferente do outro. Que elas percebam que existem regras de convívio social e que elas precisam ser respeitadas para manter um ambiente harmônico. A criança numa relação de diálogo com o outro entende que precisa aprender a ouvir o colega quando este está falando e vice-versa; que nas brincadeiras nem todos vão querer brincar de uma mesma brincadeira ao mesmo tempo; percebem ainda que nem todos gostam da mesma brincadeira etc. Além disso, é importante que as atividades propostas para as crianças exijam de cada uma a cooperação para que os objetivos sejam atingidos. Isso as ajuda a aperceber a importância de todos e de cada um no grupo.

10.2 Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "corpo, gestos e movimentos"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	**CONVIVER** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras. **BRINCAR**, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento. **PARTICIPAR** de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente. **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo. **EXPRESSAR** corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam. **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.		
OBJETIVO 1	**(EI01CG01)** Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. **(EI01CG01-AM)** Participar da construção de cantinhos sonoros que permitam diferentes movimentos e expressão de sentimentos.	**(EI02CG01)** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. **(EI02CG01-AM)** Participar de brincadeiras regionais coletivas valorizando seu grupo cultural.	**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. **(EI03CG01-AM)** Explorar movimentos, gestos, sons e formas, possibilitando a expressão de sentimentos, sensações e emoções.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "corpo, gestos e movimentos"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	Realizar movimentos diversificados que permitam desenvolver integralmente corpo, fala e mente, sempre respeitando seus limites.		Vivenciar situações que promovam o seu relacionamento e a interação com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia, literatura e objetos de seu entorno. Identificar nas manifestações corporais e artísticas suas potencialidades e limites produzindo conhecimentos sobre si e sobre o outro.
CONTEXTUALIZAÇÃO	O ambiente da sala de referência deve ser organizado de forma que o bebê tenha espaços (sem mesas e cadeiras) para se locomover com segurança. Tais espaços devem promover ao bebê a facilitação de diversos movimentos exprimindo suas vontades, necessidades e desejos. Na creche deve-se promover ambientes amplos e livres para facilitar a locomoção do bebê e, conforme seu domínio, inserir desafios em sua rotina que o levem a superar cada vez mais seus limites e assim adquirir habilidades de locomoção e movimento com segurança. Nos ambientes externos, seja na área urbana ou rural, as práticas pedagógicas precisam considerar, além da segurança e o bem-estar dos bebês, os recursos disponíveis e o potencial que estes possibilitam para suas aprendizagens.	As crianças gesticulam, caminham e manuseiam objetos, saltam, correm e desenvolvem brincadeiras sozinhas e em grupos, experimentando diferentes maneiras de movimentar o corpo e de utilizar objetos que proporcionam o conhecimento de si e do mundo. Neste sentido, os gestos e movimentos particulares devem ser contemplados e acolhidos em todas as situações da rotina na Educação Infantil, uma vez que eles auxiliam ainda, a criança a expressar suas emoções e necessidades diárias.	A criança desde cedo explora movimentos, gestos, sons e formas. É importante possibilitar situações que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia, literatura e objetos de seu entorno. Em cada município as manifestações culturais são diversas e por isso tornam-se fundamentais a observação destas nas práticas pedagógicas. Nestas manifestações, as crianças pequenas expressam seus sentimentos, identificam suas potencialidades e limites e produzem conhecimentos sobre si e sobre o outro.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "corpo, gestos e movimentos"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Desenvolva atividades com o bebê que o ajude a virar a cabeça em várias direções; sentar de frente, de lado ou de costas para o amigo. Essas atividades podem ser feitas em frente ao espelho ou mesmo na rodinha. Oriente a buscar objetos indicados, segurar nos apoios, firmando-se; explorar objetos com o corpo; coordenar a visão e o tato e utilizar passagens com o uso de caixas, mesas e tecidos. Promover passeios na área externa para o bebê explorar pisos com diferentes texturas e brincar na areia são exemplos de atividades que colaboram para a percepção e para que o bebê se sinta livre e feliz.	O corpo da criança precisa do movimento. Pensar em atividade que explorem a relação do corpo com os espaços contribui para a percepção dos sentidos e dos movimentos da criança. Pesquisar e apresentar as brincadeiras regionais tradicionais como pião, amarelinha, peteca, manja, papagaio etc., garantindo o direito a conviver, brincar e explorar são formas de garantir que as crianças desenvolvam-se integralmente.	Proponha brincadeiras que explorem atividades de equilíbrio do corpo como subir, correr, transportar objetos etc.; ajudam a criança a criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções. Outras experiências como a exploração ativa do meio ambiente, em que ela faz descoberta da novidade e do mundo exterior; a exploração das brincadeiras de imitação; intensificação de atividades de grafismo e colagem; brincadeiras de observação de detalhes; atividades com bandas rítmicas; atividades de ampliação do repertório musical; jogos coletivos que intensificam as atitudes de integração, visando à adaptação da criança ao ambiente em que esteja são oportunidades de desenvolver corpo, cognição, identidade e socialização.
OBJETIVO 2	**(EI01CG02)** Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. **(EI01CG02-AM)** Expressar-se por meio dos movimentos corporais, de posturas e comportamentos.	**(EI02CG02)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. **(EI03CG02-AM)** Investigar e explorar o mundo por meio de diferentes atividades, experimentando os limites de seu corpo.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "corpo, gestos e movimentos"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	Participar de atividades de movimentos que expressem suas vontades e desejos em espaços amplos e acolhedores.		Descobrir suas potencialidades corporais, por meio da dança, dos jogos, das brincadeiras, da dramatização e outros. Vivenciar e interagir com outras crianças e as coisas, compreendendo o mundo e percebendo seus progressos e suas limitações.
CONTEXTUALIZAÇÃO	O espaço do bebê deve ser desafiador, proporcionando a ele experiências corporais por meio das interações e brincadeiras. A cada experiência realizada, e conforme o domínio de marcha adquirido, seu equilíbrio toma possibilidades de ritmos e posturas diferenciadas. Com o corpo e por meio de seus movimentos, o bebê desde cedo explora o mundo em que vive, os espaços e objetos. Nesta manifestação, parte dos movimentos que realiza nos espaços escolares é resultado dos costumes próprios que cada povo dispõe quanto à exploração dos ambientes e do corpo pelos bebês.	É importante que o professor possibilite experiências sensoriais e corporais divertidas e prazerosas. Na interação com os colegas, a criança brinca de conhecer os espaços que ocupa e, assim, desenvolve, gradativamente, a lateralidade dentro de diversos espaços. Nas brincadeiras em que manipula diferentes objetos, observa as cores e outras experiências que se apresentam ao seu redor, mediadas pelos adultos contribui também para que a criança bem pequena comece a perceber as características próprias de seu povo e região.	A criança está sempre investigando, explorando o mundo e experimentando os limites de seu corpo. Diante disso, é importante considerar o movimento lúdico do corpo (as crianças podem descobrir suas potencialidades corporais, por meio da dança (regionais e outras), dos jogos, das brincadeiras como subir, descer, correr, pular, parar), da dramatização e outros. Vivências como estas e interações das crianças com as coisas e com os outros oportunizam que elas compreendam o mundo, percebendo seus progressos e suas limitações.
VIVÊNCIAS	Promova brincadeiras com caixas grandes e pequenas sempre limpas; montar junto com a turma um círculo ou um percurso motor com brinquedos para engatinhar ou andar; passar por cima ou por baixo de obstáculos seguros; montar túneis de tecidos; utilizar pneus forrados em diferentes posições; mesas colocadas em posições estratégicas; almofadas; colchonetes.	Promova jogos corporais que desafiem a criança a explorar com segurança o ambiente por meio de brincadeiras com circuitos e parques, quando houver, que ampliem coordenação corporal e noção de tempo, ritmo e velocidade, garantindo o direito de brincar e explorar.	Promova oportunidades ricas em que a criança demonstre ou desenvolva o controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. É possível brincar com tinta ou utilizar-se da natureza para fazê-las – com plantas, com terra etc.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "corpo, gestos e movimentos"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
			Cantar músicas, recitar parlendas, ouvir histórias cantadas; jogos de desenvolvimento da memória; jogo do "por que", para atender à necessidade da curiosidade da criança; exploração de jogos de linguagem para enriquecer o vocabulário (trava-língua); exploração do imaginário: contar e inventar histórias; improvisação e teatro infantil, atividades não planejadas previamente, possibilitam que as crianças conheçam e reconheçam as sensações e funções de seu corpo.
OBJETIVO 3	**(EI01CG03)** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. **(EI01CG03-AM)** Expressar-se por meio da linguagem corporal estabelecendo vínculo com o outro e com as coisas ao seu redor. Movimentar o corpo ao som de músicas típicas manifestando a percepção dos ritmos musicais.	**(EI02CG03)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	**(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. **(EI03CG03-AM)** Explorar o mundo utilizando o seu corpo, no momento em que dança, corre, salta, pula, apalpa, olha etc. Vivenciar diferentes formas de expressão, como: gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música no desenvolvimento de sua aprendizagem. Interagir com o ambiente, os objetos, seus pares e com o adulto expressando-se sobre o significado que dá à realidade por meio dos movimentos e demais linguagens.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “corpo, gestos e movimentos”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	As atividades de expressão imergem o bebê no mundo das descobertas e fantasias colocando em prática a criatividade e percepção do bebê por meio da expressão gestual, verbal, plástica e dramática. A ação deve ser planejada e mediada, pois é nesse fazer que o bebê estabelece as primeiras imitações.	A criança percebe o mundo com seus sentidos e os usa intensamente para explorar e viver diferentes experiências. Os espaços institucionais precisam ampliar essas descobertas e não cerceá-las, em nome da proteção da criança. A orientação e a presença dos professores durante essas propostas devem garantir à criança o exercício da autonomia nas descobertas sobre seus limites e potencialidades, garantindo o direito de brincar e explorar.	Na construção de seu conhecimento a criança usa diferentes formas de explorar o mundo utilizando o seu corpo, ela dança, corre, salta, pula, apalpa, olha etc. A mediação docente de observar e ouvir as crianças em suas interações com o ambiente, os objetos, seus pares e com o adulto significa oportunizar que se expresse sobre o significado que dá à realidade por meio dos movimentos. A criança costuma a representar na escola por meio de gestos, movimentos e demais linguagens suas experiências vivenciadas em outros espaços e vice-versa.
VIVÊNCIAS	É importante organizar brincadeiras gostosas e criativas para o bebê: brincadeiras com mímicas de animais e de adultos, escolha diferentes animais, como: macaco, cobra, sapo, cavalo, gato, minhoca, cachorro, canguru etc. Planeje atividades com intencionalidades e que proporcione ao bebê diferentes movimentos, sons, ações, pensamentos e escolhas.	Estimule a criança a explorar os espaços da instituição e movimente os móveis da sala de referência propondo exercícios de movimento do corpo, como correr com balanceamento dos braços, (imitando avião), pular com uma perna só (imitando o saci), marchar em cadência progressiva ao ritmo de palmas, saltitar no lugar, elevando alternadamente os joelhos, garantindo o direito de brincar e explorar.	As ações pedagógicas como atividade em frente ao espelho oportunizam às crianças a criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas. Esta atividade proporciona a elas momentos interativos e com oportunidades de familiarizarem-se com a imagem do próprio corpo e a do outro.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "corpo, gestos e movimentos"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	O uso de bonecos ou fantoches e a música podem enriquecer essas experiências.	Os espaços externos permitem explorações de movimentos em brincadeiras tradicionais, como "Coelhinho sai da toca", "Balança caixão" e outras.	Os jogos e brincadeiras artísticas como dança, teatro e música favorecem o progressivo domínio de suas habilidades corporais e a valorização da cultura local e regional. Possibilite atividades de danças culturais coletivas; movimento do corpo por meio de pares ou sozinhos; brincadeiras com as mãos e pés; subir e descer obstáculos criados no próprio ambiente; deslizar com o corpo no chão; rolar de um lado para o outro; entrar e sair de caixas de diferentes tamanhos, por exemplo.
OBJETIVO 4	**(EI01CG04)** Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. **(EI01CG04-AM)** Brincar e explorar os espaços com o corpo potencializando diversas habilidades. Identificar e reconhecer a professora e os colegas em situações de seu cotidiano.	**(EI02CG04)** Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	**(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. **(EI03CG04-AM)** Desenvolver, nas interações com o outro, sua autonomia para a realização de ações de autocuidado. Vivenciar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, reconhecendo-os como elementos próprios da história do seu desenvolvimento dentro de sua cultura.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "corpo, gestos e movimentos"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Ao bebê devem ser possibilitadas experiências significativas quanto ao cuidado do seu corpo (troca de fralda, banho e alimentação) e bem-estar. É nesse caminhar que o bebê vai estabelecendo vínculo afetivo com quem o cuida e educa. O diálogo existente acontece de forma ainda não verbal, mas marcado por expressões, gestos e toques que possibilitarão autonomia ao desenvolver o autocuidado e conhecimento do seu corpo. Esse fazer acontece a partir do diálogo com o professor mediador.	O desenvolvimento da autonomia para a realização de ações de autocuidado tem modos próprios de acontecer, porém, na escola essas características precisam ser consideradas pela relevância que têm na formação cultural de cada sujeito. Não devem ser realizadas ações complexas, que exigem a mediação do adulto, pelas crianças bem pequenas, mas orientá-las sobre como fazer e sempre que necessário ajudá-las para que exercitem um progressivo domínio das suas ações no autocuidado.	As relações cotidianas da criança auxiliam-na a desenvolver sua autonomia para a realização de ações de autocuidado. Neste sentido, a maneira própria de como ela é alimentada ou se alimenta, se dorme com barulho ou no silêncio, se outras crianças ou adultos brincam com ela ou se fica mais tempo quietinha, as entonações de voz e contatos corporais que reconhece nas pessoas que a tratam, o tipo de roupa que usa, os espaços mais abertos e/ou restritos em que costuma ficar, os objetos que manipula, o modo como conversam com ela etc., são elementos da história do seu desenvolvimento dentro de determinada cultura que auxiliam a criança a se apropriar e ampliar esse autocuidado.
VIVÊNCIAS	Proporcionar brincadeiras de cuidado pessoal durante o banho, alimentação e troca de fraldas. Durante esses momentos a professora deve dialogar com o bebê olhando sempre nos seus olhos; inserir ações de auto, organizar e organizar o ambiente; propor atividades em que o bebê possa desenvolver-se por meio de: troca ou escolha da roupa, pentear-se mesmo que seja apenas por gestos, iniciar tentativas de calçar-se sozinho da maneira que conseguir.	Reserve tempo na rotina diária para que as crianças realizem pequenas ações sem a ajuda do professor, como escovar os dentes, amarrar seus sapatos, organizar seu lanche e devolver os utensílios pertencentes à cozinha etc., garantindo o direito de brincar e conhecer-se.	Possibilite experiências em que a criança adote hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. Considerando os contextos sociais, oportunizar diálogos sobre o tipo de alimentos que ingerem; a necessidade da higiene bucal principalmente após as refeições; o banho e a frequência com que se faz para manter a saúde do corpo e quais as vestimentas usadas para proteger o corpo.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "corpo, gestos e movimentos"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	As atividades em relação ao cuidado e as relações devem proporcionar aos bebês a vivência de múltiplas experiências. O professor deve realizar essas atividades juntamente com o bebê para que possa assimilar os movimentos adequados a cada atividade proposta.		Neste processo de ampliação do autocuidado, é de suma importância envolver a família e a comunidade. Eles são vistos como parceiros que fortificam e ajudam a criança na prática de bons hábitos, alimentação saudável, conforto e aparência.
OBJETIVO 5	**(EI01CG05)** Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. **(EI01CG05-AM)** Vivenciar brincadeiras que envolvam o arremesso de bolas e\ou de outros objetos integrando todo o grupo. Brincar com outros bebês, transferindo um objeto de uma mão para a outra ou ainda colocando-o em cestos ou recipientes.	**(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. **(EI03CG05-AM)** Desenvolver suas aprendizagens sensoriais nos espaços em que brincam explorando-as com o uso de diferentes recursos e instrumentos. Descobrir e resolver situações-problemas fazendo, uso das mãos e do corpo.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “corpo, gestos e movimentos”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	O desenvolvimento processual das habilidades propostas proporciona ao bebê uma experimentação manual e de movimentos, auxiliando a preensão, o encaixe e o lançamento em diferentes ângulos e formas no seu cotidiano. O manuseio diverso realizado pelo bebê por meio de diferentes objetos (artesanais e industrializados) deve estar presente nas instituições de ensino como um desafio a ser superado a cada nova experiência.	O favorecimento da imersão da criança em atividades com diferentes linguagens oportuniza ampliação da compreensão do mundo. Considerar as vivências fora da escola, e utilizar esse conhecimento na elaboração de atividades para as crianças, facilita o entendimento da função dos objetos na vida da criança, fazendo com que ela tenha vontade de manuseá-lo para um fim, e, assim, ir adquirindo familiaridade com ele.	Promover a interação da criança com o mundo é finalidade das instituições de Educação Infantil no sentido de garantir que elas possam coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Nos espaços em que as crianças brincam explorando-os, elas fazem uso de diferentes recursos e instrumentos corporais. Os instrumentos corporais como as mãos e os membros inferiores nesse momento de descoberta têm função primordial nas aprendizagens sensoriais. A criança usa as mãos para resolver situações-problemas, satisfazer suas necessidades, aproximar-se do outro e expressar seus sentimentos e ideias.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "corpo, gestos e movimentos"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	O professor deve inserir na rotina dos bebês brincadeiras de encaixes com variedades de formas, tamanho, cores e texturas, tais como: encaixar palitos de picolé coloridos em pedaços de isopor; também selecionar e explorar as cores, solicitando a separação por cores; encaixar de forma livre e direcionada copos, bolas e blocos; mistura de areia e tintas para explorá-las em outras atividades; manipular argila, aguçando a imaginação dos bebês. É importante lembrar que o contato com a natureza também possibilita explorar e desenvolver habilidades corporais, especialmente a coordenação motora ampla dos bebês, e isso auxilia a formação da consciência corporal.	Brincadeiras que explorem atividades de grafismo e colagem, brincar com tinta ou se utilizar da natureza para fazê-lo (com legumes, plantas, terra etc.). Explorar sementes e corantes regionais. Criar espaços diferentes para pintura em sala, utilizando os móveis disponíveis (mesa, carteira etc.) como apoio para pintura. Variar os suportes das propostas para além do papel ofício. Explorar o corpo nesse fazer, por exemplo, pintar numa folha colada embaixo da cadeira, estando deitado no chão, colar um grande pedaço de papel madeira na madeira e organizar as crianças umas ao lado das outras durante a pintura, alternando as posições, garantindo o direito de explorar e expressar.	As brincadeiras e atividades do cotidiano como pega-pega, encaixe de objetos, pinturas diversas, desenhos, manuseio de livros de histórias infantis, confecção de brinquedos, produção de sons, organização dos objetos pessoais e cuidados com o corpo auxiliam o desenvolvimento das habilidades manuais das crianças pequenas. O alinhavo, a modelagem a elaboração de mosaicos também colaboram com o desenvolvimento das habilidades manuais. O importante é que as produções das crianças sejam contextualizadas em projetos de que elas estão participando e não sejam propostas isoladas com fim em si mesmas. No desenvolvimento das atividades com/pelas crianças pequenas é importante pensar naquelas que têm limitações quanto às capacidades manuais, seja por terem algum tipo de deficiência ou por aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, dialogando sobre o respeito à individualidade e diversidade. Quanto maior a variedade de oportunidades de mover-se livremente e de brincar, maior a possibilidade de intervir positivamente sobre o desenvolvimento físico da criança.

10.3 Campo de experiência: traços, sons, cores e formas

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiencias: “traços, sons, cores e formas”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	**CONVIVER** e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares – ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades. **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético. **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens. **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais. **EXPRESSAR**, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos. **CONHECER-SE**, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.		
OBJETIVO 1	**(EI01TS01)** Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. **(EI01TS01-AM)** Vivenciar, por meio da cultura de sons, as diferentes manifestações artísticas de um povo.	**(EI02TS01)** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	**(EI03TS01)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. **(EI03TS01-AM)** Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos e instrumentos musicais.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiencias: "traços, sons, cores e formas"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	Explorar sons de instrumentos construídos com a colaboração do bebê, da turma e do adulto.		Perceber as diferentes manifestações sonoras no espaço ao seu redor: sons da fala do outro, dos movimentos que fazem ao seu redor, sons da natureza, das músicas folclóricas etc. Confeccionar instrumentos sonoros explorando-os e verificando quais sons produzem. Expressar-se musicalmente usando o corpo todo: explorando os movimentos e sons do/com o corpo e produzindo os sons com a boca.
CONTEXTUALIZAÇÃO	O ser humano possui em si um acervo de possibilidades de produção de sons, que devem ser experienciados e admirados pelo bebê. É nesse fazer que a riqueza cultural sonora se faz presente e se mostra em diferentes sons extraídos do seu próprio corpo e dos instrumentos.	É importante que a criança bem pequena experimente e crie diferentes sons e instrumentos musicais para desenvolver as suas linguagens e, portanto, a sua formação integral. O mundo da arte é vivo e subjetivo. Precisa ser observado, compreendido e apreciado. Na realização da experiência artística, a criança desenvolve sua criação, a partir das experiências reais que vivencia, percebendo o mundo.	Desde muito cedo a criança convive com diferentes manifestações sonoras. O som que é produzido no espaço intrauterino, os sons da fala da mãe (principalmente quando esta canta músicas de ninar ou conta histórias infantis), dos movimentos que as pessoas fazem ao seu redor, os sons da natureza etc. Enquanto crescem suas experiências sonoras, vão se ampliando nas relações que estabelecem com o mundo. Antes da confecção de um instrumento sonoro a criança costuma explorá-lo verificando quais sons produz. Com base nessas experiências, elas se expressam musicalmente e usam outras linguagens: gestual (explorando os movimentos e sons do/com o corpo) e oral (produzindo os sons com a boca), criando suas próprias produções artísticas ou culturais.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiencias: “traços, sons, cores e formas”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Propicie aos bebês estímulos sonoros, sabendo que estes influenciam diretamente o desenvolvimento, com atividades como: bater palmas com o bebê; explorar seus balbucios e falas; movimentar e bater os pés no chão; ouvir diferentes músicas, timbres e vozes; levar os bebês para a área externa da creche para que eles possam ouvir os diferentes sons; na sala de referência, durante a rodinha, solicitar que fechem os olhos para ouvir os sons. O grupo poderá explorar vários tipos de sons com instrumentos construídos pela turma com ajuda da família, como chocalho de chaves, som de latas e/ou recipientes plásticos com sementes e grãos etc.	Promova as brincadeiras e rodas cantadas. A criança precisa ouvir e cantar músicas do cancioneiro popular, ouvir e recitar parlendas, trava-línguas, poemas e ouvir histórias contadas, podendo ser acompanhada de efeitos sonoros, como a banda rítmica. Envolva diferentes suportes e gêneros textuais na execução dessa atividade, convidando as crianças a participarem da criação de diferentes sons com a boca, com as mãos, com os pés etc. Na medida em que a história vai se desenvolvendo, garanta o direito de aprendizagem de brincar, participar e expressar.	Promova experiências em que a linguagem musical seja uma prática permanente e as crianças utilizem sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, nas encenações, criações musicais e festas com características locais. Tais atividades ajudam a criança a identificar-se como parte de um espaço social, percebendo-se como produtor de conhecimento e cultura, além de favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade. Oportunize o uso de materiais encontrados na natureza, assim valorizará a região e ampliará o conhecimento das crianças em relação a sua localidade. Claro, sem deixar de abordar aspectos culturais das outras regiões do país, para ampliar as referências das crianças.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiencias: “traços, sons, cores e formas”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 2	**(EI01TS02)** Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. **(EI01TS02-AM)** Interagir com instrumentos riscantes e\ou elementos da natureza, percebendo as marcas que produzem.	**(EI02TS02)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. **(EI03TS02-AM)** Expressar-se e interagir livremente por meio de desenho e da pintura, usando elementos da natureza, Manifestar sua imaginação e conhecimentos sobre o que o cerca por meio de colagem, dobradura, escultura. Perceber que o plano bidimensional (traçado em um plano em duas dimensões – altura e largura) do desenho na folha se amplia para o tridimensional (que tem três dimensões: largura, comprimento e altura) na dobradura e escultura.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiencias: “traços, sons, cores e formas”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Este é um momento criativo e de total direcionamento do bebê (mediado pelo professor), em que se estabelece o aprendizado não por transmissão ou reprodução, mas acreditando que por meio das artes, cores e símbolos cada bebê constrói para si mesmo a intenção e significado das coisas e da realidade ao seu redor. O uso dos elementos da natureza como: carvão, folhas, sementes de urucum e outras possibilitam aos bebês experiências sensoriais significativas. É com essa premissa que se inclui as marcas gráficas como instrumento do saber dos bebês e das demais crianças.	Compreendendo que as crianças desde antes da educação formal já estão em contato com diferentes espaços e materiais, os professores podem lançar novas oportunidades de aprendizagens, ampliando conhecimentos e produzindo novos. A exploração de materiais variados amplia as hipóteses que as crianças têm sobre as coisas e desenvolve seus sentidos sociais. A criança tem direito de explorar e criar relações sensoriais.	Sabendo que a criança da Educação Infantil aprende e se desenvolve por meio das brincadeiras e interação que estabelece com o ambiente em que vive, e que esse convívio com outras culturas é um direito que deve ser respeitado e incentivado por meio de atividades que promovam a expressão de sua individualidade, torna-se primordial que se promova experiências em que a criança se expresse livremente. O desenho e a pintura, com uso de diferentes elementos, sejam naturais ou não, são atividades diferentes, mas que podem interagir no momento em que a criança faz uso destas, ao mesmo tempo (a criança faz um desenho e pinta-o). A colagem (sementes, areia, folhas, galhos e outros), dobradura, escultura permitem à criança perceber que existem novas formas de manifestar sua imaginação e conhecimentos sobre o que a cerca. A criança começa a perceber ainda que o plano bidimensional (traçado em um plano em duas dimensões – altura e largura) do desenho na folha se amplia para o tridimensional (que tem três dimensões: largura, comprimento e altura) na dobradura e escultura.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiencias: "traços, sons, cores e formas"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Proponha ao bebê e ao grupo a construção de telas, quadros, por meio dos diferentes traços gráficos com o uso de: tintas de variadas cores e antialérgicas; pincéis de tamanhos diferentes; o uso das mãos e dos dedos como pincel; carimbos com os pés; por meio dos instrumentos riscantes descobrir o ponto, a linha e as formas. Compartilhar na roda de conversa a produção realizada pela turma e fazer exposições fora das salas de referência, tanto para que outras turmas possam apreciar as produções quanto para o conhecimento das famílias em relação ao que as crianças realizam na creche.	Oportunize o contato com recursos concretos, como atividades de culinária regional ou de outras culturas, horta, exploração do espaço físico na escola e/ou em espaços naturais, e registro dessas vivências por meio da construção de brinquedos feitos com sucatas e outros materiais manipuláveis, argila e massa de modelar de diferentes cores, objetos ou folhas e papéis com diferentes texturas e formas. Pense em materiais diferentes que estimulem os sentidos, garantindo o direito de brincar, explorar e participar.	Oportunize dentro das diferentes linguagens experiências lúdicas em que a criança se expresse livremente por meio do desenho, escrita espontânea, pintura e colagem sem a indicação de imagens e exercícios pré-concebidos. As fichas para colorir não devem fazer parte das propostas para as crianças. A criança, em contato com os diversos e diferentes materiais e objetos que a elas são disponibilizados, imaginam, criam, dão vida e transforma-os ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades (dança, música, teatro etc.).
OBJETIVO 3	**(EI01TS03)** Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. **(EI01TS03-AM)** Experimentar fontes sonoras, instrumentos, canções e brincadeiras de rodas típicas da sua cultura.	**(EI02TS03)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. **(EI03TS03-AM)** Expressar suas emoções e sentimentos no momento em que canta, ouve e compõe novas músicas, mesmo quando não demonstra compreender a letra de determinadas músicas que ouviu.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiencias: “traços, sons, cores e formas”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
			Perceber que existem sons que são diferentes (altos e baixos, curtos e longos, fortes e fracos) e que são cantados e ouvidos em momentos e lugares determinados. Produzir sons à medida que vai interagindo com a música que ouve em casa (canções de ninar), durante as festividades na comunidade (folclóricas e religiosas) nas quais se ouve o som de diferentes instrumentos.
CONTEXTUALIZAÇÃO	O professor deve partir da premissa de que o bebê precisa estar em um ambiente sonoro, assim como deve vivenciar diferentes e variadas atividades com músicas. Isso faz bem ao processo de desenvolvimento do bebê. Seu processo de musicalização se dá a partir desse contato, de forma intuitiva, passando a ampliar seu repertório de sons por meio das brincadeiras, das canções e melodias compartilhadas com o grupo.	As atividades devem gerar prazer e vontade de participar. Para isso, oportunize a experiência com diferentes sons, falas e músicas de diferentes gêneros, sobretudo aquelas que não fazem parte do cotidiano da criança bem pequena, possibilitando a ampliação de seu repertório.	Nas relações que a criança estabelece com o mundo por meio das brincadeiras ela constrói novas possibilidades de ação fazendo uso das produções sonoras. O som nas suas interações ajuda a materializar suas emoções e sentimentos. Durante suas brincadeiras, ela canta, ouve músicas e compõe novas músicas quando não compreende a letra de determinadas músicas que ouviu. À medida que vai interagindo com a música que ouve e/ou produz, ela começa a perceber que existem sons que são diferentes.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiencias: "traços, sons, cores e formas"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
		Ao contrário do que muitas pessoas pensam, as crianças pequenas devem conviver com músicas não apenas infantis para ampliar seu repertório e desenvolver o gosto musical.	Existem músicas que a mãe costuma cantar em casa na hora de dormir (canções de ninar), que são de sons mais baixos, durante as brincadeiras que são de sons mais altos, e outras ouvidas a partir de um aparelho eletrônico que podem ser de sons fortes e fracos, assim como as ouvidas durante as festividades na comunidade em que convive, nas quais se ouve o som de diferentes instrumentos. Nestas experiências a criança percebe que há uma diversidade de sons e gêneros musicais.
VIVÊNCIAS	Insira na sala de referência atividades musicais, como: preparar o ambiente ao som de uma música, explorando o ritmo com os bebês; acompanhar com os bebês um repertório musical; construir grupos de danças de diferentes culturas convidar grupos musicais para apreciação dos bebês; apresentar melodias, no momento do sono e repouso; brincar com a voz, apresentando diferentes ritmos musicais ba, ba, ba que o bebê balbucia; montar uma bateria com a turma e deixá-los tocar da maneira que quiserem; mostrar sons de: canos, metais, madeiras, panelas e tampas.	Oportunize momentos de brincadeiras que envolvam o canto e a dança, desenvolvendo momentos em que a criança tenha oportunidade de conhecer festivais, apresentações teatrais e exposições. Convide artistas da comunidade para interagir com as crianças, visando a socializar diferentes formas de desenvolver a cultura artística com a criança bem pequena, garantindo o direito de participar e de se expressar.	O contato com a diversidade musical e com outras manifestações artísticas, como a dança, o teatro, as festas típicas etc., podem desenvolver a sensibilidade sonora da criança e favorecer a educação estética. Professor, nas experiências lúdicas pensadas para as crianças pequenas, é importante oportunizar a elas o reconhecimento das qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre). As diferentes fontes sonoras podem ser exploradas no ambiente escolar por meio das brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias e sons de animais. É importante que as crianças tenham contato com as músicas da cultura indígena, afro-brasileira e do contexto Amazônico.

10.4 Campo de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	**CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer. **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras. **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento. **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não. **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos. **CONHECER-SE**, a partir de uma apropriação autoral da(s) linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.		
OBJETIVO 1	**(EI01EF01)** Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. **(EI01EF01-AM)** Participar diariamente de rodas de conversa, de relatos de experiências por meio da fala, ou gestos.	**(EI02EF01)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	**(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. **(EI03EF01-AM)** Fazer uso da linguagem oral nas brincadeiras e interações, manifestando suas necessidades e sentimentos.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	Reconhecer a si mesmo e ao outro por meio de fotos expostas em sala e\ou nos corredores da instituição.		Organizar oralmente as etapas de uma tarefa, as regras de uma brincadeira, os passos de uma receita culinária e outros. Utilizar o desenho na expressão dos seus sentimentos, desejos e pensamentos, em relação ao mundo que o cerca. Ampliar o conhecimento de mundo a partir de diferentes meios e formas de expressão (fotos, escrita espontânea e outras). Interessar-se por fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professor(a).
CONTEXTUALIZAÇÃO	Compreende-se o bebê como sujeito histórico e de direito, um ser capaz de ser protagonista da construção do seu saber. Portanto, auxiliar a turma de bebês a identificar seus nomes e os nomes dos colegas é possibilitar a autonomia. Mas, para isso, as crianças não precisam saber ler. Cada nome deve ser seguido da fotografia do bebê, para que possa ser facilmente reconhecido e, sobretudo, para que tenha algum significado para crianças tão pequenas.	É importante que os ambientes e relações da escola sejam um espaço de confiança na vida da criança. A postura do professor ou da professora deve se mostrar respeitosa para com a condição do ser criança. Essa postura respeitosa da criança começa no acolhimento não só no sentido de recebê-la com sorrisos, mas de escutá-la quando ela fala. Uma escuta no sentido de disponibilidade sincera e atenciosa.	A brincadeira e as interações assumem um papel importante no desenvolvimento infantil. Por meio delas, passamos a conhecer os desejos, pensamentos e sentimentos que a criança tem em relação ao mundo que a cerca. A escola, compreendendo essa importância, deve ampliar o conhecimento de mundo da criança oportunizando diferentes meios e formas de expressão.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Realize a chamada por meio de fotos recentes e em voz alta, esse momento pode ser durante a rodinha. Ensine canção ou versinhos para os bebês; cante música em que seja possível incluir o nome do bebê, como “Ciranda, Cirandinha”, “Menina(o) como é seu nome, (bebê) meu nome é José” e “Se Eu Fosse um Peixinho” durante o momento do sono/descanso e em um ambiente sonoro agradável falar os nomes dos bebês em meio a uma rima de ninar.	A forma como os professores interagem com a criança e seu agrupamento infantil, a relação corporal que estabelecem e que envolve corpo e olhar, podem facilitar ou dificultar o diálogo. Troque olhares e sorrisos com as crianças bem pequenas; ofereça um clima afetivo e bem-estar, criando um ambiente propício para as expressões. Ouça atentamente o que dizem e se coloque como sujeito de um diálogo com a criança também é essencial. Durante a rotina diária, encoraje as crianças a expressarem seus desejos, necessidades e sentimentos, além de opiniões próprias, garantindo o direito de participar e de se expressar. Um exemplo disso é a presença na roda inicial, quando se estabelecem os combinados do dia com as crianças, e da roda final, quando avaliamos com elas o que fizemos e deixamos de fazer e os motivos que nos levaram a isso e como nos sentimentos em relação aos acontecimentos do dia.	Explore as diferentes formas de expressão (linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão) deve ser uma atividade diária, previamente planejada e de conhecimento do professor, principalmente sobre suas especificidades, a finalidade e como oportunizá-las às crianças. A roda de conversa é momento rico para exploração destas e de outras formas de expressão. Seja por meio do desenho e/ou escrita não convencional a criança expressa ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências. Faça um livro da vida com as crianças, registrando o que acontece no dia a dia, tal ação também promove o desenvolvimento da expressão, o sentimento de pertencimento e a participação.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 2	**(EI01EF02)** Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. **(EI01EF02-AM)** Participar da roda de leitura, interagindo com acervos que possibilitem o desenvolvimento da interação com a linguagem oral, escrita e visual.	**(EI02EF02)** Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	**(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. **(EI03EF02-AM)** Conhecer canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa. Perceber nas práticas de uso da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) a necessidade de conhecer outras formas de expressão. Participar de brincadeiras coletivas típicas de seu território, expressando pensamentos e sentimentos vivenciados no cotidiano. Criar ou reinventar brincadeiras cantadas, recitar poemas etc., fazendo uso de ritmo e entonação.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Proporcionar ao bebê a exploração de narrativas e gêneros textuais orais despertando o interesse por atividades que envolvam a linguagem oral e escrita. Sensibilizar o bebê para o ato de ouvir leituras de poemas. Assim, o bebê se sente acolhido e seguro, além de ser incentivado ao domínio da linguagem para se expressar cada vez mais autonomamente.	A linguagem oral caracteriza o ambiente de interação da criança bem pequena. Quando essa linguagem fornece elementos desafiadores, o desenvolvimento na expressão oral se amplia e se qualifica, dando instrumentos para que a criança saiba falar o que pensa e o que sente. O envolvimento das cantigas de roda e textos poéticos nas atividades com as crianças amplia o vocabulário delas, dando mais condições de comunicação dos seus pensamentos e sentimentos. Além disso, a presença da linguagem escrita em situações prazerosas que envolvam interações reais mediadas pelos textos ajuda a criança a compreender a função social da escrita.	As práticas de uso da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) devem ser diárias para que a criança pequena perceba a necessidade de conhecer os diferentes gêneros textuais. A ação mediadora do professor auxilia a criança a criar ou reinventar brincadeiras cantadas, recitar poemas etc. Estas atividades estimulam a criança à oralidade e promovem o desenvolvimento da linguagem e construção de conhecimentos.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Planeje experiências que desenvolvam a percepção gestual, verbal e musical com atividades que estimulem o bebê à audição de músicas de gêneros variados e ao domínio progressivo da linguagem oral. A construção e uso de instrumentos musicais pode contribuir nesse processo. Leia poemas para os bebês: no momento da rodinha cante músicas e recite parlendas, deixe que o bebê interaja com você; conte histórias sequenciadas utilizando figuras grandes; leia livros com pequenas histórias. É importante lembrar que os livros para bebês não são apenas aqueles com texturas e de pano. Os livros de literatura devem ser apresentados desde muito cedo, para que os bebês desenvolvam a necessidade de ouvir histórias.	Cante músicas, recite parlendas e conte histórias cantadas que estimulem a memória e a oralidade. Promova jogos de desenvolvimento da memória. Proponha atividades com bandas rítmicas e ampliação do repertório musical, garantindo o direito de brincar e explorar. Brinque com os nomes das crianças, buscando com elas as palavras que façam rima com cada nome. Brinque com trava, línguas, parlendas e quadrinhas. Explore os sons produzidos pelos animais. Apresente músicas de gêneros variados.	No processo de criação, a ação docente na Educação Infantil auxilia na ampliação dos conhecimentos da criança. Ao explorar os gêneros textuais, as ações oportunizam que as crianças interajam com os mesmos, recontando o texto, interpretando o que ouviram por meio de reconto verbal e/ou desenho. Explore os gêneros textuais (notícias, receitas, bulas, textos narrativos, regras de jogos etc.) e ao mesmo tempo crie com as crianças novas histórias a partir das histórias que elas conhecem, inserindo novos elementos nas narrativas. Possibilite que elas reinventem brincadeiras cantadas que já são conhecidas delas, poemas a partir de situações do cotidiano e canções, criando rimas, aliterações (repetição de fonemas num verso ou numa frase) e ritmos. Leia diariamente uma nova história para as crianças, instituindo o momento da história na rotina da turma.
OBJETIVO 3	**(EI01EF03)** Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	**(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	**(EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
			(EI03EF03-AM) Participar de momentos diversos de leitura, memorizando trechos lidos, identificando palavras conhecidas e ilustrações. Explorar os livros, manuseá-los e escolher as histórias a serem lidas, manifestando o gosto pessoal pelas narrativas. Vivenciar experiências em que diferentes obras da literatura infantil clássica e local estejam ao seu alcance. Apropriar-se de modos cada vez mais elaborados da linguagem escrita (imagens e palavras), percebendo nas atividades de leitura que os diferentes elementos e conhecimentos se relacionam.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Possibilite a exploração das diferentes maneiras de se ler ou contar histórias ao bebê, oportunizando momentos ricos para a hora da história lida e/ou contadas. Ao ler histórias a um bebê, abre-se um leque de possibilidades permeado de afetos e intencionalidades que colaboram e enriquecem seu entendimento do mundo da leitura e do mundo como um todo.	É importante compreender que a criança é um indivíduo produtor de cultura e chega à escola com um amplo conhecimento de mundo, tendo o direito de ampliá-lo, independentemente de sua condição social.	As crianças ampliam seus conhecimentos explorando o mundo de diferentes maneiras. As instituições de Educação Infantil devem oportunizar as crianças experiências em que diferentes obras da literatura infantil estejam ao seu alcance, e que elas sejam orientadas em como aproveitar o contato com as literaturas.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	Para este momento, o professor deve organizar um cantinho acolhedor, podendo este ser dentro ou na área externa da creche e, ainda, fazer-se conhecedor da história antes de ser explorada com a turma.	O acesso ao mundo da leitura e da escrita é um direito da criança, que deve ser garantido desde sua entrada na instituição educativa. Vivenciar situações de leitura e escrita em contextos sociais reais é condição para desejar e fazer uso dessas linguagens de forma natural e efetiva.	A atividade de leitura contribui para que a criança se aproprie de modos cada vez mais elaborados da linguagem, uma vez que neste processo de leitura diferentes elementos e conhecimentos se relacionam.
VIVÊNCIAS	Promova atividades que enriqueçam o cotidiano do bebê, construindo possibilidades de aprendizagem com livros diversificados, despertando o interesse pelos diferentes modos de leitura como: lidas, contadas e ouvidas (CD, vídeo e livros). Crie, juntamente com o bebê, zonas circunscritas que explorem a própria imagem da criança no espelho e, a partir delas, construa pequenas histórias; conte histórias para o bebê a partir da socialização de imagens/figuras grandes. As atividades devem permitir que os bebês interajam diretamente com o livro físico, manuseando-o. Incentive a família a realizar leituras com os bebês em casa e que as registre por meio de fotos, construindo um portfólio para uma exposição na instituição.	É importante que os professores falem com entonação e escuta afetuosa. A postura dos professores no desenvolvimento dos interesses e atenções escolares na criança bem pequena sobre a estrutura textual pode favorecer o hábito de escuta e visualização de histórias. Na medida em que o professor ou a professora torna essa postura diária, a criança desenvolve essa aprendizagem processualmente, assim como na contação de histórias nas rodas de conversa/história, garantindo o direito de participar e expressar.	Ao pegarem os livros as crianças têm curiosidades de saber o que eles falam, que imagens eles trazem, de que material são feitos etc. Nas escolas de Educação Infantil é importante que as ações docentes oportunizem que as crianças pequenas explorem os diferentes livros infantis, com a possibilidade de escolher e folhear livros. A leitura diária de histórias amplia o vocabulário e o conhecimento sobre a estrutura do texto escrito, dando referências de produção textual para as crianças.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Durante todo o momento de contar histórias aos bebês, o professor deve se posicionar em um lugar visível a eles para que eles possam apreciar as imagens e observar a atividade. Mas algo é importante lembrar: leia mesmo que os bebês não estejam olhando diretamente para o livro e não os obrigue a ficar sentados observando a leitura e a passagem das páginas. A audição das histórias enquanto brincam e se movimentam vai formando, progressivamente, uma postura leitora. Mas isso é bem gradual e vai sendo construído à medida que os bebês se familiarizam com as práticas de leitura e contação.	A escolha de histórias com qualidade literária e variedade de autores, ilustradores e formatos de livros também educa o ouvir, o ver e o sentir das crianças. Uma história deve ser sempre conhecida pelo professor antes de sua leitura ou contação. Evite escolher histórias com o intuito de ensinar comportamentos ou conteúdos. Lembre-se de que as histórias são educativas em si mesmas e não devem ser pretexto para outras atividades, nem mesmo para o desenho.	É importante que as histórias sejam objeto de conversas entre as crianças e com o professor, mas evite pedir que as crianças desenhem os personagens, ou o que mais gostaram na história. Lembre-se que a literatura tem importância em si mesma e que o desenho deve ser expressão do desejo das crianças.
OBJETIVO 4	**(EI01EF04)** Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. **(EI01EF04-AM)** Expressar-se de diferentes formas a partir da contação de histórias. Apontar fotos, figuras e\ou ilustrações em livros que lhe chamem mais a atenção.	**(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	**(EI03EF04)** Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. **(EI03EF04-AM)** Recontar histórias ouvidas no contexto familiar em que vivem. Perceber ao ouvir na leitura de histórias os elementos do texto, identificando aspectos característicos de sua cultura.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
			Participar da construção de roteiro de vídeos e encenação, identificando personagens, trama, cenários, ação e sequência cronológica. Encenar com as outras crianças a história ouvida, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da narrativa.
CONTEXTUALIZAÇÃO	O contato com a leitura desenvolve no bebê a linguagem, a ampliação cultural do vocabulário e consequentemente favorece a construção de repertório imaginário do bebê e, ainda, a identificação dos elementos da história, tendo a compreensão da função comunicativa da escrita (o que está escrito é para ler). Mesmo sendo apenas um bebê, é importante salientar que a necessidade da leitura é gerada também por você professor e que, muitas vezes, a escola é o único lugar em que o bebê terá acesso aos livros.	A liberdade criadora da criança precisa ser incentivada. Cuidada no sentido de que ela tenha oportunidade de criar a partir do repertório que ela já tenha. Isso possibilita à criança desenvolver capacidades como narrar, ampliar vocabulário, desenvolver a memória, estimular a imaginação. Esse repertório deve ser constantemente ampliado e enriquecido.	Desde muito cedo, em diferentes contextos familiares em que vivem, as crianças costumam ouvir histórias. Essas histórias na maioria das vezes são recontadas pelas crianças aos seus pares e ao adulto da forma como imaginam. Na Educação Infantil o contato com diferentes textos escritos e lidos pelos adultos potencializam as aprendizagens das crianças, pois ao ouvir a leitura a criança começa a perceber os elementos do texto, identificando aspectos característicos de sua cultura. A audição de histórias instiga a criança a interagir com as outras crianças, encenando, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história e enriquecendo seu brincar.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO			A criança também tem a oportunidade de enriquecer sua imaginação, ampliar seu vocabulário, aprender a refletir para aceitar situações relativas às dimensões diversas da vida, além de desenvolver o pensamento lógico, que favorece a memória e o espírito crítico por meio da manifestação de humor e de satisfação de sua curiosidade.
VIVÊNCIAS	Durante o momento de leitura com o bebê peça a ele que folheie a página e propicie a exploração das diversas imagens contidas no livro, tentando também identificar os personagens; montar um acervo na sala de referência ou fora dela com o auxílio da família; montar um cantinho aconchegante, onde o bebê possa ouvir histórias. Pode-se também, construir com os bebês uma caixa de leitura, ou seja, dentro dela ter vários objetos (bola, cueiro, livros, fantoches etc.) para que os bebês explorem e possam, na medida de suas possibilidades, criar histórias (que nem sempre são expressas oralmente, mas que nem por isso deixam de ser criadas).	Ao explorar os textos ou contar histórias, o professor ou a professora deve fazer com que a criança interaja com os mesmos, recontando os textos, contando o que entendeu ou como entendeu. Ao planejar o momento da leitura, o professor ou a professora precisam pensar sobre a ligação da história com a realidade da criança, o que compõe a produção, o autor e o ilustrador do texto e, se possível, quem é esse autor e esse ilustrador. Esse preparo oportuniza melhor interação da criança com a história contada, viabilizando a criatividade e seu protagonismo nesse momento, garantindo o direito de participar e expressar. Além disso, a criança aprende elementos importantes da cultura escrita: há sempre alguém que pensa e escreve a história, alguém que ilustra, alguém que organiza a edição do livro.	Na Educação Infantil deve-se oportunizar que a criança participe dos momentos coletivos recontando histórias ouvidas dentro e fora da escola; oportunize o planejamento coletivo dos roteiros de vídeos e de encenações a partir de questões levantadas após a leitura dos textos. Nas rodas de histórias o professor pode levantar questões como: Onde a história acontece? Quem são os personagens? O que acontece no início, durante e no final da história? Tais ações configuram-se como procedimentos e mecanismos de aprendizagem da linguagem oral e escrita da criança.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 5	**(EI01EF05)** Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. **(EI01EF05-AM)** Permitir que o bebê se expresse por meio de voz e\ou balbucio dando ênfase aquilo que mais lhe chamou atenção durante a história narrada.	**(EI02EF05)** Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	**(EI03EF05)** Recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. **(EI03EF05-AM)** Ouvir histórias lidas pelo professor ou narradas a partir de um fato ocorrido ou vivenciado em determinado lugar. Recontar a seus pares no espaço coletivo, as histórias e/ou poemas que ouviu. Ampliar suas experiências de narrativas orais para as escritas em que o professor atua como escriba de seus pensamentos e ideias. Compreender por meio das vivências textuais que a escrita representa a fala e as ideias.
CONTEXTUALIZAÇÃO	O ato de contar histórias para bebês pede do professor leitor alguns posicionamentos que são indispensáveis para este momento. Desse modo, para esse fazer, a entonação da voz, o ritmo, a caracterização e a emoção requerem a imersão do educador, possibilitando, assim, um maior entendimento e compreensão da história narrada.	A ampliação cultural da criança bem pequena é um direito. Oportunizar tempo e espaço para a escuta no cotidiano contribui para essa ampliação. A criança bem pequena vem de diversos espaços culturais, com acessos aos mais diversos produtos humanos (filmes, músicas, histórias narradas, peças teatrais). Entretanto, há lugares em que esse acesso é limitado.	As narrativas orais são consideradas um elemento de ligação da coletividade entre as crianças e os adultos. Na escola a criança ouve o professor lendo uma história ou narrando um fato ocorrido ou vivenciado em determinado lugar, e a criança, em um segundo momento, com seus pares ou em outro espaço, principalmente no ambiente familiar, reconta o que ouviu.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO		A escola tem o dever de ampliar essas vivências para garantir a humanização da criança desde bem pequena. Humanização no sentido de se apropriar das produções humanas ao longo da história (conhecer e saber fazer expressão dramática, como no teatro, conhecer e recontar histórias ouvidas etc.). Garantir o espaço e a atenção da fala da criança, promovendo experiências narrativas onde as crianças falem sobre suas vivências.	No espaço familiar normalmente as experiências narradas pelas crianças ficam apenas no campo da oralidade. Na escola de Educação Infantil este momento precisa ser ampliado para as experiências escritas com o auxílio do professor como escriba, ou seja, o professor escreve os textos, registra dados numéricos e informações produzidas e repassadas pelas crianças. Mas, para isso, é importante que as crianças queiram se expressar. E a ampliação da necessidade de expressão acontece quando as crianças vivenciam atividades interessantes, que despertam a sua curiosidade e em que aprendem algo que não sabiam.
VIVÊNCIAS	Permita ao bebê com a sua ajuda que ele escolha o livro/história a ser explorado naquele dia; Promova momentos junto a família e amigos da creche para passarem momentos de leituras juntos; que o leitor da história do dia possa explorar a história dando vida a ela por meio da entonação da voz dos personagens; realizar momentos de contação de histórias com o uso de fantoches, mímica, dramatização.	Explore diariamente diferentes gêneros literários; organize um tempo para a apresentação de filmes tipo curta metragem, para que a partir dele as crianças falem sobre suas impressões. Na roda, oportunize o relato do dia a dia dentro e fora da escola, diariamente. Isso garante o direito de participar e expressar-se.	Na escola, por meio das brincadeiras a criança costuma relatar as situações que vivencia nos espaços externos com as outras crianças e/ou com adultos. As experiências de linguagem escrita devem ser pensadas de modo que as crianças possam recontar suas histórias e o professor atua neste momento como escriba, organizando as ideias expressadas pelas crianças. As histórias podem ser registradas no quadro branco, cartolina, papel A4 e outros. E ainda ser ilustradas com desenhos pelas crianças ou recontadas através de encenações teatrais.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 6	**(EI01EF06)** Comunicar-se com outras pessoas, usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. **(EI01EF06-AM)** Dialogar com professor, professora e colegas por meio de diferentes formas de expressão.	**(EI02EF06)** Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	**(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa. **(EI03EF06-AM)** Escutar diversas histórias de forma a se apropriarem dos elementos de sua estrutura narrativa. Criar suas próprias histórias, tendo como referência as histórias ouvidas em situações diversas. Re/contar suas histórias, comunicar suas ideias e expressar sentimentos e emoções utilizando gestos, fala, canto e a escrita espontânea (desenhos e palavras). Perceber nas interações com o outro que sua fala pode ser representada por palavras escritas, sentindo a necessidade de fazer registro.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Propiciar momentos de interação com o bebê que lhe permita locomover-se livre e espaçosamente ao som musical, tendo liberdade na comunicação consigo e com o outro por meio dos balbucios e diferentes formas de expressão. Assim, o bebê desenvolve a linguagem adquirindo um repertório maior a cada experiência realizada.	Quando o professor ou a professora exploram as histórias, oportuniza-se o desenvolvimento da imaginação. Esta ação possibilita à criança desenvolver capacidade de narrar, ampliar o vocabulário, melhorar a pronúncia, desenvolver a memória, estimular a imaginação e a criatividade.	As crianças nas relações com o mundo comunicam ideias e expressam sentimentos e emoções. No processo de comunicação costumam utilizar diferentes recursos para expressarem-se: elas gesticulam, falam, cantam e escrevem. Por meio da fala elas recontam as histórias ouvidas e querem reproduzi-las por meio da escrita (desenho, palavras). A escrita não é um processo simples de realizar, pois envolve uma diversidade de operações cognitivas e linguísticas. Entretanto, quando percebem que sua fala pode ser representada por palavras e que essas palavras significam algo, sentem nesse momento a necessidade de fazer registro e a escrita é entendida como função social e significativa.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Crie atividades que colaborem com o desenvolvimento da linguagem falada e corporal do bebê, como: sentar junto com a criança na roda, dispondo de fotos do bebê ao meio, solicitando que eles possam falar e/ou apontar quem é quem na foto; na área externa da creche criar momentos dialógicos por meio do toque, expressão gestual e/ou balbucios com o bebê junto a sua família; solicite que a família construa um álbum do seu bebê na instituição junto ao professor, professora e os demais da sala de referência.	Explorar os diferentes gêneros textuais, como as lendas, fábulas, contos, poesias, receitas etc. Temas recolhidos da realidade cotidiana podem tornar a criação e contação de histórias mais significativa no sentido de considerar a realidade vivida pela criança, valorizando seus espaços de vivências e munindo-a de entendimento gradativo sobre o mundo e sobre si mesma.	As crianças precisam, produzir suas próprias histórias. Oralmente durante a roda de conversa elas recontam as experiências que tiveram em casa, em suas brincadeiras com outras crianças, num passeio com a família no final de semana, o que viram e ouviram na rua indo para a escola etc. Desenvolva nesse momento o papel de escriba, registrando histórias de que as crianças querem se lembrar depois, para que elas possam ilustrar e compor seu livro da vida com os fatos mais importantes do cotidiano vivido na escola.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 7	**(EI01EF07)** Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). **(EI01EF07-AM)** Manipular as mídias, como recurso de desenvolvimento integral e inclusivo, em diferentes atividades.	**(EI02EF07)** Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. **(EI03EF07-AM)** Escutar e explorar diferentes gêneros textuais, como: fábulas, conto de fadas, receitas, poesias, parlendas, trava-língua, quadrinhas e cantigas de roda em livros, gibis, revistas, jornais, computador, celular, tablet etc. Vivenciar diferentes experiências culturais do mundo da escrita em que se desenvolvam suas capacidades de observar, questionar, de como narrar, ampliar o vocabulário, melhorar a pronúncia, desenvolver a memória, estimular a imaginação e a criatividade.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Propor a manipulação de materiais apresentados aos bebês por meio das interações e brincadeiras, que nas suas experiências passam a ter contato com livros, revistas, gibis, jornal, cartaz, CD, tablete etc. manuseados de forma lúdica.	O manuseio de diferentes portadores textuais é uma premissa para que o desenvolvimento da linguagem escrita se realize gradativamente. Para além de uma prerrogativa de acesso tranquilo para o Ensino Fundamental, saber ler é um dos direitos de aprendizagem da criança bem pequena enquanto cidadã num contexto específico de infância. E a leitura nessa fase não necessária e obrigatoriamente precisa ser convencional, como a dos adultos.	A criança é um produtor de cultura e vivencia diferentes experiências culturais. A literatura é primordial para ampliar as experiências das crianças.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Dessa forma, bebês ampliam seu conhecimento de mundo com o uso de diferentes materiais impressos e de audiovisuais e se apropriam das diferentes formas de manifestação da linguagem.	É preciso respeitar o acesso a todas as linguagens da infância. É preciso exercitar modos de ver o mundo. Ler o mundo antecede também a partir da leitura da palavra.	Assim, por meio das brincadeiras e interações podem-se explorar diferentes gêneros textuais, como: fábulas, conto de fadas, receitas, poesias, parlendas, trava-língua, quadrinhas e cantigas de roda em livros, gibis, revistas, jornais, computador, celular, tablet etc. Isso possibilita à criança desenvolver capacidades de observar, questionar, narrar, ampliar o vocabulário, melhorar a pronúncia, desenvolver a memória, estimular a imaginação e a criatividade.
VIVÊNCIAS	Promova na sala de referência atividades que favoreçam o manuseio de diversos textos, como: gibis, poemas, livros de histórias; realizar atividades no coletivo, unindo turmas para ouvir música ou história por meio do CD, computador, tablet e aparelho celular, que se colocam como novos portadores de textos.	Construa textos orais com as crianças, como relato do fim de semana, impressões sobre um passeio, ou escrita, assuma a função de escriba. Vivenciar situações reais de escrita e leitura é o caminho para a criança entender como essas linguagens existem na vida em sociedade e isso cria na criança a necessidade, dando sentido para essa aprendizagem.	Na sala de referência, os diferentes portadores de texto devem estar sempre ao alcance das crianças nos mais diversos formatos, como: livros, revistas, *folders*, bulas, encartes, cartas, rótulos, organizados e apresentados às crianças para que elas possam perceber as diferentes estruturas de texto, os diferentes tipos de letras utilizados em cada forma de comunicação escrita, as características das informações presentes em cada gênero textual. Ao manusear e explorar os portadores de textos elas começam a levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados, percebe por meio da observação os detalhes gráficos e/ou de leitura, fazendo inferências, antecipações e aprendendo as funções dos textos que circulam na sociedade.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS		É preciso que as crianças manuseiem jornais, revistas, folders, cartazes, livros informativos como as enciclopédias, livros de receitas, entre outros.Quanto maior a variedade de textos e suportes explorados, maior a familiaridade com a escrita em seus diferentes usos sociais. Esse é o trabalho que deve substituir a reprodução de letras e sílabas nas salas de referência.	
OBJETIVO 8	**(EI01EF08)** Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	**(EI02EF08)** Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). **(EI02EF08-AM)** Ouvir e recontar lendas amazônicas num diálogo com as próprias vivências.	**(EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). **(EI03EF08-AM)** Vivenciar situações prazerosas de aprendizagens, nas quais é convidada a fazer uso social dos livros e textos. Participar de momentos de escuta e conversa sobre os gêneros textuais conhecidos. Fazer uso dos portadores de textos independentemente da indicação do professor e/ou de outro adulto. Identificar os portadores e gêneros textuais nas situações cotidianas.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	O professor deve dispor de atividades ao bebê, que oportunize a familiarização com diversos textos (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). O momento narrativo e de escuta do professor junto ao bebê é fundamental para que este aprecie as narrativas e gradativamente se interesse por elas.	A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e implica a presença de um leitor ativo que atribui significados ao que está lendo. Nesse sentido, a leitura precisa ser entendida como diálogo com o texto. A criança bem pequena precisa participar de práticas de leitura que as ajudem a construir sentidos aos textos com os quais se relaciona, auxiliada pelos adultos leitores. As lendas amazônicas ampliam o diálogo das crianças porque possuem elementos do seu cotidiano, como o rio, barco, guaraná, macaxeira, cobra, boto etc. Quando as crianças podem conversar sobre coisas que elas conhecem, não precisam esperar pela informação do professor pois elas já têm o que falar a respeito. Além disso, a valorização da tradição cultural é importante para manter a memória do lugar, que nem sempre é desenvolvida pelas crianças.	As crianças vivenciam situações prazerosas de aprendizagens que costumam solicitar com frequência a (re)vivência destas. As histórias infantis, as brincadeiras de desafios corporais e cognitivos estão entre as atividades mais solicitadas. É importante organizar espaços nas instituições de Educação Infantil em que as crianças possam dispor de momentos de exploração e leitura individual e coletiva de livros conhecidos. Que o convívio com os portadores de textos seja uma ação constante para que elas possam desenvolver práticas de leitura de diferentes gêneros, presentes em seu cotidiano escolar.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Desenvolva atividades para os bebês que perpassem por momentos de escuta e identificação de diferentes sabores de alimentos; fazer uma audição de poemas e músicas; apresentar uma peça teatral de uma história conhecida por eles e também de histórias ainda não conhecidas; construir quadrinhos com fotos dos bebês e compartilhar a vivência de cada um; solicitar da família a construção de um livro, narrando a História do bebê até os dias atuais, ilustrando com fotos, depois ir à sala de referência contextualizar a leitura para turma são também ideias possíveis.	Essa interação com diferentes textos se estabelece na medida em que a professora faz uso de algumas estratégias para a compreensão leitora, como saber dos conhecimentos prévios das crianças bem pequenas, questioná-los sobre suas hipóteses em relação ao texto (o que a história vai contar?), o que acham que vai acontecer e oportunidade de reconto oral e escrito da história. A fala da criança precisa ser acolhida, mesmo durante a contação da história. Quando a criança complementa ou conta algo, é porque relaciona a narrativa com elementos do seu cotidiano. A criança vive diversas experiências fora da instituição e tem interesse em ser ouvida. Isso garante o direito de aprendizagem de participar e expressar. É importante lembrar que embora as histórias sejam importantes, necessárias e devam fazer parte da rotina diária, a criança precisa estar em contato com outros gêneros textuais na Educação Infantil: bilhetes, cartas, jornais, livros, receitas. Esses textos podem ser explorados e produzidos com as crianças a partir de projetos que estejam desenvolvendo.	À medida que a criança pequena convive com as práticas de leitura, ela começa a selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura. Nessa escolha para a aprendizagem da leitura ela considera as ilustrações, as histórias conhecidas, histórias que apresentam elementos (sons, personagens, ambientes) agradáveis à memória etc. O momento de acolhida na escola, a roda de conversas e/ou de histórias em que se dá oportunidade a criança de dialogar, de conhecer e explorar diferentes textos contribui para a ampliação de sua visão de mundo e manifestação de seus interesses literários.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 9	**(EI01EF09)** Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	**(EI02EF09)** Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. **(EI02EF09-AM)** Expressar-se usando o desenho como linguagem.	**(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. **(EI03EF09-AM)** Expressar espontaneamente suas ideias, sentimentos e descobertas por meio da linguagem escrita. Utilizar o desenho como o primeiro registro da escrita concreta, ampliando para escrita de palavras e pequenos textos espontâneos e significativos. Perceber que a escrita serve para a comunicação com os outros, para lembrar um fato vivenciado ou história ouvida, ou até mesmo registrar os objetos que possui e/ou compartilhou com as outras crianças. Levantar hipótese sobre o que observam na escrita convencional presente no cotidiano. Escrever do seu próprio jeito o seu nome e dos colegas, dos desenhos realizados, de história ouvida etc.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação”			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Aos bebês deve ser ofertado o convívio com diferentes gêneros textuais orais e escritos. Essa é uma ação que aproxima o bebê do mundo letrado, sendo esta realizada por meio da sensibilidade e percepção do professor ao dar significado à leitura de livros, gibis, revistas e histórias ampliando, na criança, conhecimento de si e do mundo.	A criança tem o direito de ampliar o que já sabe. O desenho é uma das formas pelas quais a criança pequena mais se expressa e nesse processo, se humaniza. É importante garantir o tempo, espaço e materiais para que as crianças desenhem, usando o corpo nas suas variadas formas, variando suportes e marcadores. A linguagem escrita é mais uma das formas de expressão da criança. Ela não deve ser priorizada em detrimento de outras. Todas as linguagens são igualmente importantes para o desenvolvimento da criança bem pequena. Deve-se, assim, fornecer atividades que desafiem a compreender a função social da escrita.	À medida que as crianças se desenvolvem e interagem com o mundo da leitura e escrita, suas experiências ampliam e ficam mais complexas. O desenho que se apresenta como o primeiro registro da escrita concreta começa a ser ampliado para escrita de palavras e pequenos textos, pois a criança começa a ensaiar a escrita do seu nome e dos colegas, escrever o nome dos desenhos realizados, escrever palavras para contar uma história ouvida etc. Nessas ações a criança descobre que a escrita serve para a comunicação com os outros, para lembrar um fato vivenciado ou história ouvida, registrar a data em que realizou determinada atividade na sala de referência, ou até mesmo a quantidade de brinquedos que possui e/ou compartilhou com as outras crianças. A necessidade de expressão das ideias, sentimentos e descobertas se amplia e encontra novas linguagens.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: "escuta, fala, pensamento e imaginação"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Insira atividades que contemplem a experimentação de suportes textuais, como livros, revistas, gibis, cartazes, *folders* para que as crianças percebam que a escrita está presente em diferentes materiais e que tem uma função. Por isso, é importante que o professor explore os textos e imagens presentes nesses diferentes suportes e que os deixe disponíveis para a manipulação pelos bebês. Na sala de referência disponha papel 40 kg na parede e faça juntamente com os bebês rabiscos com tinta guache, utilizando os próprios dedos; encha uma caixa de papelão com areia e deixe o bebê aguçar seu imaginário (com o auxílio do professor), criando rabiscos ou até mesmo mergulhando seus dedos.	Proponha o contato com as diversas manifestações das artes visuais, como desenho, pintura, escultura, colagens e fotografia para ampliar as referências das crianças. Proponha também diferentes formas de desenhar, mudando a posição do corpo, o suporte e os materiais, assim como diferentes processos, ampliando as propostas de desenhar além do figurativo. É importante que ao explorar os textos, os professores façam com que a criança interaja com os mesmos. Assume-se a função de escriba para registrar o relato das crianças. Assim, a criança vai notando a relação de que o que é falado e pode ser escrito, o que cria o desejo de aprender a linguagem escrita como uma atividade de descoberta e prazerosa. A partir desses momentos vividos, a criança vai brincando de escrever (fazendo seus registros sem necessariamente ser uma escrita convencional), mas entendendo para quê ou quem escreve, se apropriando da função social da escrita, tendo garantido o direito de explorar, participar e expressar.	Nas instituições de Educação Infantil as crianças pequenas precisam levantar hipóteses em relação à linguagem escrita. Não limitar as crianças a copiar as palavras e textos do quadro branco ou de livros que não expressam sentido para elas. É importante favorecer atividades de registros de palavras e textos espontâneos durante as brincadeiras em que dialogam com outras crianças, inventam, questionam e descobrem o mundo.

10.5 Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	**CONVIVER** com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião. **BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação. **PARTICIPAR** de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular. **EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos. **EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens. **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.		

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 1	**(EI01ET01)** Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). **(EI01ET01-AM)** Explorar objetos por intermédio da atividade "cesto dos tesouros". Vivenciar situações e sensações nos diversos espaços da instituição. Experimentar sons, aromas, sabores, cores e texturas distintas nas diferentes situações do cotidiano.	**(EI02ET01)** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	**(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. **(EI03ET01-AM)** Estabelecer relações de comparação entre os objetos do cotidiano. Perceber que existem espaços grandes e outros pequenos, que objetos são pesados e outros leves, que a forma e a cor do seu brinquedo são diferentes da do colega etc. Usar vocabulário próprio ao realizar comparações entre objetos, quanto ao tamanho, peso, volumes e temperaturas.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Ao bebê deve-se propiciar a exploração de diferentes objetos e materiais, oportunizando o contato com diversos cheiros, cores, sabores e temperaturas. Esse contato permite ao bebê a exploração e a descoberta do mundo físico.	As brincadeiras no mundo físico, o tempo e a natureza podem ser utilizadas pelo mediador com uma intenção pedagógica de desenvolvimento integral da criança bem pequena. A criança aprende as coisas do mundo pelo contato do seu corpo com objetos e materiais. As atividades devem provocar curiosidade. Essa curiosidade é despertada com a quantidade e qualidade desses materiais aos quais ela tem acesso na escola. Afetada por essa curiosidade, a criança explora os objetos, conhecendo-os e apropriando-se dos seus usos sociais ou simbólicos (Para que serve essa caixa? Para que serve esse papel? Essa caixa de fósforo vai ser o meu carrinho.). De posse desses usos sociais, a criança descreve as semelhanças e diferenças dos mesmos para que se adeque às necessidades das brincadeiras.	A criança desde cedo está imersa e vive em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo construído de fenômenos naturais e socioculturais. À medida que interage explorando sua curiosidade e capacidade de questionar e experimentar, começa a perceber que existem espaços específicos e próprios para realizar e vivenciar as situações do cotidiano, que existem espaços grandes e outros pequenos, que objetos são pesados e outros leves, que a forma e a cor do seu brinquedo são diferentes da do colega etc. Na Educação Infantil a apropriação dos conhecimentos matemáticos produzidos historicamente vai ocorrendo na medida em que se possibilitam às crianças experiências significativas a partir da exploração do ambiente em que estão inseridas.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Promova ao bebê momentos de interação com experiências que o ajudem a perceber e fazer uso de seus sentidos como: levar para sala de referência frutas azedas e doces, fazendo-os perceber seu sabor; fazer suco de diversas frutas com a turma e degustar; diferenciar tipos de odores como: pum (gases intestinais), fezes, lixo; odores agradáveis e desagradáveis, como: fragrâncias, colônias, sabonetes e desinfetantes. Fazê-los sentir diferentes temperaturas como: entrar e sair de uma sala com condicionador de ar, ao abrir uma geladeira e/ou um *freezer*, com as mãos perceber, observar e sentir objetos com diferentes texturas e temperatura como: uma fruta gelada e outra natural, um copo com suco gelado e outro com café morno.	Proponha caminhadas pela instituição e incentive as crianças a colher pedrinhas, galhos, frutos, folhas e flores e, em seguida, trabalhe diferentes formas e maneiras de criar, recriar e explorar o mundo físico também dentro da sala de referência. A comparação de objetos, desde cedo, pelas crianças bem pequenas incentiva a análise das características opostas das grandezas e propriedades desses objetos, como grande/pequeno, comprido/curto, quente/frio. Entretanto, esse ponto de vista pode se modificar e as comparações feitas pelas crianças passam a ser percebidas e anunciadas a partir das características dos objetos, como, por exemplo, a casa branca é maior que a cinza; minha bola de futebol é mais leve e menor do que a sua etc., garantindo o direito de brincar e explorar.	As instituições de Educação Infantil devem garantir experiências em que as crianças estabeleçam relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. Brincadeiras com resolução de problemas voltados a observar tamanho, grande ou pequeno, mais alto, mais baixo, mais que, menos que, fazendo com que a criança faça comparações, ordenações e conheça e aplique na prática diferentes unidades de medida. Brincadeiras de adivinha como O que é o que é? podem ser propostas para as crianças, representando ricas oportunidades para o estabelecimento de comparações de objetos e situações. As crianças poderão ser incentivadas a criarem suas próprias adivinhas. Assim, lança-se mão de recursos concretos e atividades em que a criança percebe a função social dos números: fita métrica e régua para medir o tamanho de seus objetos, do espaço da sala de referência, de sua estatura e outros; atividades de horta, culinária, em que precisará medir quantidades dos ingredientes e dos utensílios e materiais necessários, entre outras.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 2	**(EI01ET02)** Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	**(EI02ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	**(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. **(EI03ET02-AM)** Vivenciar situações em que percebam o resultado de suas ações e as transformações que são produzidas na natureza. Realizar investigações simples para descobrir como as coisas acontecem e como funcionam. Relatar fenômenos naturais que está vendo ou que está acontecendo. Identificar os fenômenos naturais típicos de sua região.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Por meio da mediação do professor, o bebê brinca e se envolve diretamente com as coisas, objetos e pessoas ao seu redor, tendo dessa forma acesso e contato com o mundo físico. O educador deve inserir e incentivar a curiosidade do bebê por meio da experimentação e interação dele com o meio físico e social.	O tempo ontem, hoje e amanhã fazem parte do dia a dia da criança e de sua rotina em todos os espaços que vive. Assim, toda atividade da turma deve constar em um portfólio, um cantinho do tempo, as observações sobre logo no início e no decorrer das atividades, as músicas voltadas a esse tema para que, futuramente, sejam feitas as demonstrações à criança sobre o seu desenvolvimento, possibilitando um diálogo sobre as alterações no tempo e o impacto disso no dia a dia na escola. A compreensão de que há uma relação entre os fenômenos naturais e a vida humana é um importante aprendizado para a criança. A partir de questionamentos sobre tais fenômenos, as crianças poderão refletir sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos e ritmos de tempo e sobre a relação que o homem estabelece com ela, o que lhes possibilitará, entre outras coisas, ampliar seus conhecimentos, rever e reformular as explicações que possuem sobre eles.	Concebendo que a criança aprende com as brincadeiras e interações que estabelece, a Educação Infantil envolve uma fase em que a criança desenvolve habilidades de exploração, investigação, questionamentos e descobertas. Desta forma, devem-se dar condições e impulsionar as aprendizagens das crianças no sentido de que experimentem e vivenciem situações em que percebam o resultado de suas ações e as transformações que são produzidas na natureza pelos fenômenos naturais e pela ação humana. É por meio do contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca que elas passam a questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza. Nesse contexto, é importante que a crianças pequenas tenham a oportunidade de vivenciar fenômenos naturais, mas também dialogar sobre outros que conhece por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que escuta.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	O professor deve mediar as atividades ao bebê, inserindo em sua rotina ações que envolvam as interações e brincadeiras nas experiências com o uso de gelatina, água e terra; propiciar ao bebê o uso de baldes para encher com água e em seguida esvaziar, o bebê deve tentar realizar a atividade ou mesmo observar a ação do professor; realize juntamente com o bebê pinturas com areia e tintas. Incentive-os a empilhar pequenas caixas e depois desmontá-las, deixe que o bebê movimente as caixas da maneira que quiser e conseguir; brinque juntamente com o professor de cozinheiro, fazendo gelatinas coloridas, bolinhos de argila e areia colorida. Durante as atividades com o bebê é necessário que o professor fale a todo o momento sobre o que está fazendo.	Podem ser trabalhados por meio da observação direta quando ocorrem na região onde se situa a instituição de Educação Infantil, como as chuvas, a seca, a presença de um arco-íris etc., ou de forma indireta, por meio de fotografias, filmes, vídeos, ilustrações, jornais, revistas etc. que tragam informações a respeito do assunto. Sair para um passeio na região próxima à instituição após uma pancada de chuva, para observar os efeitos causados na paisagem, por exemplo, pode ser bastante interessante. Ao mesmo tempo em que se destaca um fenômeno natural, permitindo que as crianças reflitam sobre como ele ocorre, pode-se também observar a sua interferência na vida humana e as suas consequências, como a situação das ruas, das plantas e das árvores, os odores, o movimento das pessoas, a erosão causada nos locais onde há terra descoberta. Ressalte os fenômenos naturais existentes na região amazônica, como a cheia e a vazante dos rios, garantindo o direito de participar e expressar.	Promova experiências em que as crianças pequenas possam observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles. Brincar com a mistura de cores, de fazer previsões de tempo, observar as fotografias da escola ou da casa da criança antes e depois da reforma, observar o desabrochar de uma flor, ou germinação de uma semente são experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais para os quais a criança elabora explicações e vai operando, formulando e refutando conceitos. Dialogue com as crianças sobre as estações do ano: primavera, verão, outono e inverno (enfatizando as mudanças no clima do Amazonas), os fenômenos naturais, como as enchentes, as secas dos rios e lagos da Amazônia e suas consequências. Utilize materiais e objetos que faça referência a cada estação; crie com elas historinhas, dramatizações, recorte e colagem com ilustrações das estações.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 3	**(EI01ET03)** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. **(EI01ET03-AM)** Explorar o ambiente externo da instituição, com vistas à descoberta de objetos, plantas e pequenos animais.	**(EI02ET03)** Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	**(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. **(EI03ET03-AM)** Vivenciar situações de interação com a natureza, observando seus fenômenos e sua conservação. Levantar hipóteses e questionamentos na intenção de compreender aquilo que observa e/ou vivencia na natureza. Dialogar sobre a importância da preservação do habitat natural para a satisfação das necessidades vitais dos animais e vegetais. Utilizar, com ou sem ajuda do professor, diferentes fontes para encontrar informações frente a hipótese e questões levantadas sobre os fenômenos e a conservação da natureza.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	O bebê, mesmo pequeno, explora e experimenta o ambiente em que vive. Dessa forma, passa a manipular objetos/brinquedos que possibilitem vivências éticas e estéticas com ele mesmo e com outros bebês. O professor deve inserir esse bebê em diferentes espaços e tempos para que possa estabelecer formas de escolha e tomadas de decisão.	A criança bem pequena também desenvolve a expressão oral por meio de experiências com o mundo natural, pois são criadas oportunidades para diversas outras experiências. O ser humano, os outros animais e as plantas provocam bastante interesse e curiosidade nas crianças: "Por que a lagartixa não cai do teto?", "Existem plantas carnívoras?", "Por que algumas flores exalam perfume e outras não?", "O que aconteceria se os sapos comessem insetos até que eles acabassem?". São muitas as questões, hipóteses, relações e associações que as crianças fazem em torno deste tema. Em função disso, o trabalho com os seres vivos e suas intrincadas relações com o meio oferece inúmeras oportunidades de aprendizagem e de ampliação da compreensão que a criança tem sobre o mundo social e natural. A construção desse conhecimento também é uma das condições necessárias para que as crianças possam, aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente, bem como atitudes relacionadas à sua saúde.	Nas interações que a criança faz com a natureza ela levanta questionamentos na intenção de compreender aquilo que observa e/ou vivencia. Na Educação Infantil devem-se garantir experiências em que as crianças conheçam e compreendam as necessidades vitais dos seres vivos (alimentação, ar, água, moradia), que se dialogue sobre a importância da preservação de seu *habitat* natural para a satisfação de tais necessidades. Que as crianças sejam oportunizadas, por meio de sua própria curiosidade e questionamento, a vivências enriquecedoras com a natureza, explorando, observando, questionando e investigando sobre os elementos e fenômenos naturais presentes no seu dia a dia.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Oportunize momentos agradáveis de descobertas aos bebês como levá-los para a área externa da creche e observar o tempo, o céu, o chão, os sons, a grama, sementes e plantas; construa tendas com tecidos escuros e claros com o objetivo de explorar o dia e a noite. Convide o bebê para dançar, dance com ele também dentro da tenda e os focalize com a luz da lanterna, brinque com eles de sombras; insira o bebê em atividades de observação e exploração de figuras dos tempos de chuva, sol, nublado e/ou chuva e sol e ainda ouvir o som da chuva no telhado, no chão ou por meio de cantigas.	O professor ou a professora podem, com o apoio da família da criança, orientar o cuidado de uma planta específica, fazendo com que a criança acompanhe o seu desenvolvimento e registrando as mudanças por meio de variados registros, como desenhos, fotografias e textos produzidos oralmente pelas crianças e registrados pelo professor. Pode-se compartilhar na hora da rodinha sobre os animais domésticos que as crianças têm em casa, dividindo curiosidades, demonstrando carinho com os animais. O professor pode criar situações para que elas percebam os animais que compartilham o mesmo espaço que elas: "Quais são esses animais?", "Onde vivem?", "Existem épocas em que eles desaparecem?", "Nas árvores da redondeza vivem muitos bichos?", "E nas ruas, que tipos de animais se encontram?", "Eles podem ser vistos de noite e de dia?". Formigas, caracóis, tatus-bola, borboletas, lagartas etc. podem ser observados nos espaços da instituição, pesquisados em livros ou mantidos temporariamente na sala em cantos organizados para esse fim, onde serão guardados os "tesouros", da turma. Oferecer oportunidades para que as crianças possam expor o que sabem sobre os animais que têm em casa, como cachorros, gatos etc., também é uma forma de promover a aprendizagem sobre os seres vivos, garantindo o direito de explorar, participar e expressar.	As instituições de Educação Infantil devem possibilitar as crianças situações de aprendizagens em que elas possam identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões que levantam sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Experiências como, pesquisa acompanhada por um adulto ou alguém mais experiente em livros, revistas, jornais e internet; observação, realização e registro de experimentos por meio de desenhos; roda de conversas sobre conhecimento dos elementos (sol, ar, água e solo) como produtores de fenômenos da natureza, a fim de perceber sua influência na vida humana (chuva, seca, frio e calor), bem como sobre alguns elementos poluidores do meio ambiente (esgoto, lixo, agrotóxicos etc.).

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
		As crianças podem ser incentivadas, com o auxílio dos pais, a levar seu animal de estimação para a sala em alguma ocasião especial, a fim de que os colegas o conheçam. Pode ser uma boa oportunidade para estudar as características e modos de vida desse animal.	
OBJETIVO 4	**(EI01ET04)** Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. **(EI01ET04-AM)** Participar de brincadeiras individuais e coletivas de movimento com o corpo.	**(EI02ET04)** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	**(EI03ET04)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. **(EI03ET04-AM)** Explorar os espaços externos da instituição em contextos significativos, visando o deslocamento e reconhecimento espacial, sozinha ou com as outras crianças para ir construindo relações e percebendo as diferentes medidas. Observar e interpretar medidas contidas em embalagens. Participar de situações do cotidiano resolvendo problemas de medidas, usando o corpo e objetos para medir e comparar grandezas. Participar de situações que envolvam medidas, utilizando instrumentos como fita métrica, régua e trena.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
			Fazer registros diversos (desenho, registro por números ou escrita espontânea) de suas aprendizagens no uso de diferentes linguagens.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Propicie ao bebê atividades de interação e de conhecimento por meio do uso, do experimento e das descobertas. Tornando-o confiante a cada conquista, como também potencializa suas possibilidades de crescimento pessoal e coletivo, bem como amplia seu conhecimento de si e do mundo. É importante lembrar que nessa idade as ações de exploração e experimentação ocorrem por meio do próprio corpo. Assim, atividades de subir, descer, entrar e sair de túneis e buracos são oportunas. Há inúmeras possibilidades que favorecem as descobertas dos bebês e a ampliação de suas impressões sobre o mundo: esconder e procurar objetos; apalpar objetos; rolar pelo chão; encaixar peças; ouvir ritmos e sons para balbuciar ao comando da professora.	Os professores precisam organizar o tempo, espaço e materiais de forma a garantir que a essas atividades ocorram em contextos significativos para as crianças. Partir dos conceitos espontâneos que as crianças têm sobre as relações espaciais, ampliam as possibilidades de compreensão e elaboração de como isso acontece nas práticas cotidianas.	A criança, nas interações e brincadeiras, se desenvolve e aprende os conhecimentos relacionados ao espaço. As ações cotidianas que realiza explorando o espaço, sozinha ou com as outras crianças são momentos ricos de uso da representação espacial e de exploração de diferentes medidas. Nas brincadeiras ela começa a identificar sua posição e de outras pessoas em relação aos objetos que utilizam. Elas gostam de medir-se verificando o seu tamanho em relação à outra criança ou a um adulto, de se esconder, de subir em objetos, testando suas habilidades e limitações corporais. As instituições de Educação Infantil com seus múltiplos integrantes, em específico o professor como mediador direto devem incentivar a criança no uso de diferentes linguagens o registro de suas aprendizagens.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Promova atividades em que o bebê experimente o empilhamento de pequenos potes ou caixinhas de diferentes tamanhos; incentive brincadeiras de medir e quantificar; utilize a fita métrica para medir a altura dos bebês; desenhe os bebês em uma folha de papel cartão; conte quantos bebês estão presentes na sala hoje. Fale sobre o dia de hoje, o que fizeram e o que será feito no dia seguinte. A fala do professor deve sempre estar adequada a faixa etária trabalhada.	Entendendo a amplitude desse fazer e o necessário uso do corpo para esse desenvolvimento, os professores podem usar os móveis da sala, sugerindo que as crianças agachem e passem embaixo da mesa engatinhando; andem ao redor da mesa; corram e desviem da mesa ou, com um comando de palmas, fiquem escondidas embaixo dela; usando almofada ou um livro, coloquem sobre a cabeça, andando com cuidado para não cair. As variadas propostas com uso do corpo em movimento substituem as tarefas de marcar objetos em cima, em baixo, esquerda, direita etc. no papel. Estas, se necessárias, devem ser trabalhadas depois das variadas propostas com o corpo em movimento, garantindo o direito de brincar, explorar e participar.	Garanta que as crianças explorem o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. Que as experiências lúdicas oportunizem a criança a exploração e manipulações de medidas, identificando o que é maior / menor; curto / longo; pesado / leve; mais / menos etc. Que as crianças utilizem ferramentas não padronizadas de medidas, como as mãos, pés e pequenos objetos de uso do cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Que nas brincadeiras livres com objetos e ferramentas de medidas convencionais ou não, estabeleçam distância, comprimento, capacidade (litro) e massa. Usem notas e moedas nos contextos das brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco. Que nestas ações a criança amplie seu conhecimento, usando múltiplas linguagens para o registro, seja por meio do desenho ou da escrita espontânea dos números, as observações, as manipulações e medidas realizadas, em diferentes suportes (cartaz, areia, chão, folha de papel etc.).

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 5	**(EI01ET05)** Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	**(EI02ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	**(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. **(EI03ET05-AM)** Organizar seus brinquedos ou outros objetos por critérios de semelhanças e diferenças. Identificar as propriedades de objetos e figuras, como características geométricas, formas, tamanhos, cores, espessuras, bidimensionalidade e tridimensionalidade etc. Comparar seus brinquedos ou outros objetos com os das outras crianças e aos existentes no ambiente em que estão.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	Aos bebês devem ser promovidas atividades que desenvolva noções matemáticas, como o uso de materiais diversos, percebendo durante o experimento, as semelhanças e diferenças dos objetos explorados	É preciso garantir à criança bem pequena, de maneira segura, o contato com os objetos da sala. A criança utiliza os órgãos sensoriais para explorar e conhecer o mundo dos objetos. Quando coloca o brinquedo na boca, experimenta a sensação de duro, mole, o que amplia suas experiências sensoriais e a encaminha para a compreensão de conceitos. Texturas, cores, odores, sabores, sons são experiências que a criança adquire no contato com móbiles coloridos, sonoros, saquinhos de ervas aromáticas e brinquedos de diferentes densidades e formas (KISHIMOTO, 2010).	As crianças vivenciam diariamente experiências com os conhecimentos matemáticos. Em suas brincadeiras costumam organizar seus brinquedos ou outros objetos por critérios de semelhanças e diferenças. Elas os comparam com os das outras crianças e aos existentes no ambiente em que estão. É importante que esse momento seja visto oportuno para mediação e ampliação dos conhecimentos das crianças. A observação e a escuta atenta do (a) professor (a) permite que ele apoie a criança em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras, favorecendo e ampliando suas aprendizagens.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS	Faça o bebê perceber as diferenças e semelhanças dos objetos utilizados com atividades de: promover na sala de referência a caça a objetos com gravuras iguais e diferentes; montar vários quebra-cabeças e depois mostrar ao bebê os de imagens iguais; o professor deve mostrar ao bebê as figuras iguais e as diferentes no jogo de memória, bem como as semelhanças entre elas.	Objetos feitos com materiais naturais ou de metal, como bucha, escova de dente nova, pente de madeira ou de osso, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino e outros, dentro de um grande cesto de vime com base plana e sem alças, servem para a exploração livre do bebê. As experiências expressivas só são possíveis quando a criança tem a oportunidade de escolher o que fazer, como fazer, com que brinquedo, com quem brincar, para mostrar seus saberes, utilizando as formas de expressão que conhece, garantindo o direito de brincar e explorar.	Na Educação Infantil atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola devem possibilitar a observação, a exploração e a discussão sobre os conhecimentos que manifestam nas brincadeiras e interações. Atividades como colecionar figurinhas diversas e tampinhas coloridas de diferentes tamanhos, posicionamento das crianças do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo ou vice-versa ajudam a criança perceber, identificar e nomear o que observam. Oportunize, ainda, a observação e/ou confecções de instrumentos musicais diversos como os indígenas, africanos, e outros, em que as propriedades dos objetos sejam identificadas.
OBJETIVO 6	**(EI01ET06)** Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	**(EI02ET06)** Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	**(EI03ET06)** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. **(EI03ET06-AM)** Descobrir que a existência dos seres e as situações do cotidiano são marcadas pelo tempo.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
			Participar de eventos e celebrações, como: festa de aniversários, festas folclóricas e/ou religiosas, visita a um museu, zoológico, parque etc., apoiados no calendário. Relatar lembranças e conversar sobre vivências em eventos e celebrações, alterações sofridas no próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, tamanho das mãos e dos pés, entre outras. Perceber que cada ação que realiza e/ou participa a partir de suas necessidades, tradições e costumes tem um tempo determinado.
CONTEXTUALIZAÇÃO	Propiciar a imersão do bebê nas atividades de diferentes ritmos, velocidades e fluxos. Essa ação propicia a percepção do bebê e distingui ritmos ao movimentar-se ao som musical, ao andar e correr no parque da creche, ao descer e subir em escorregadores.	As crianças da Educação Infantil podem participar de situações nas quais a medida e noção de passagem do tempo são discutidos mediante a apresentação de problemas e desafios. Dessa forma, poderão atribuir sentido a uma prática social. As situações de festas de aniversário podem constituir-se em momento rico de aproximação com a função dos números e passagem do tempo. Os professores podem organizar junto com as crianças um quadro de aniversariantes, contendo a data do aniversário e a idade de cada uma.	Nas interações com a família e com o mundo a criança descobre que a existência dos seres e as situações que ocorrem são marcadas pelo tempo. Existe o tempo de brincar, de se alimentar, de cuidar da saúde, de descansar, de ir para a escola etc.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
		As crianças por volta dos dois anos já podem, com ajuda do professor, contar quantos dias faltam para o seu aniversário. A passagem do tempo, acompanhado através do calendário, marca os dias, meses e ano.	Na Educação Infantil esses conhecimentos precisam ser ampliados no sentido de propiciar a criança o desenvolvimento de estratégias pessoais para a resolução de situações problema, como a passagem do tempo e as datas que são importantes nas relações sociais (aniversários, festas, aulas passeio, banhos de chuveiro especial, estações do ano etc.). Outras atividades a considerar podem ser os combinados e a efetivação da rotina, em que a criança percebe que cada ação que realiza a partir de suas necessidades tem um tempo determinado.
VIVÊNCIAS	Favoreça atividades de danças movimentos com a turma a partir de comandos musicais e/ou da maneira que o bebê quiser e conseguir; leve a turma ao parque da creche para explorar o escorregador e balanço; promova a diversidade de manifestações culturais por meio das danças e assim trabalhe também os ritmos. Desenvolva atividades no parque procurando mostrar ao bebê diferenças de fluxos ao correr, andar e esperar. Todas as atividades devem ter o auxílio e participação do professor mediador.	O calendário e o relógio podem ser utilizados em todas as turmas de Educação Infantil (desde as turmas de 1.º ano) para identificar a passagem do tempo e como forma de organizar acontecimentos e compromissos comuns ao grupo. Inicialmente, as crianças poderão utilizar o calendário com a ajuda dos professores e, progressivamente, passar a fazê-lo de maneira mais autônoma, interpretando a série numérica, compreendendo certas regularidades das medidas de tempo como dia, mês e ano. A utilização do calendário pode favorecer também a determinação do antecessor ou do sucessor de um número se o professor problematizar esses aspectos, formulando perguntas	As atividades pedagógicas precisam garantir que as crianças, na roda de conversas ou em situações diárias, relatem fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, utilizando fotos e imagens. Percebam que as atividades na escola são organizadas e desenvolvidas observando o tempo. A partir do relato, elas percebem a necessidade do registro, por meio da utilização de calendários e relógios. Atividades como a construção da linha do tempo e/ou do álbum da criança, o qual mostra os momentos que ela vivenciou com as outras crianças, o professor e outros adultos na escola, auxilia-a a perceber a mudança que o tempo produz.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
		como "Se hoje é dia 18, que dia foi ontem? E que dia será amanhã?" Estas propostas garantem o direito de brincar, explorar e participar.	
OBJETIVO 7		**(EI02ET07)** Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	**(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. **(EI03ET07-AM)** Explorar as notações numéricas em diferentes contextos, percebendo a relação número e quantidade, nos tamanhos de suas vestimentas, quantidade de brinquedos e amigos que possui, na organização das filas durante as brincadeiras etc. Reconhecer a ordem numérica (o que vem antes e depois), da relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa. Construir e contar coleções de coisas pequenas (brinquedos, elementos da natureza (sementes, folhas, ninhos, cascas de ovos etc.)) e que lhe sejam atraentes. Registrar os resultados de jogos e brincadeiras, controle de materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio etc., com o apoio do professor, em variados suportes.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO		Recitar a série numérica oral envolve dizer a série de números fora de uma situação de enumeração. Contar é utilizar a série em uma situação de enumeração, isto é, estabelecer uma correspondência, termo a termo, entre os nomes dos números e os elementos a serem contados. É um procedimento que permite quantificar um grupo de objetos para determinar quantos são. A aquisição desses diferentes conhecimentos envolvidos na atividade de contar se inicia por volta dos 2 anos e se desenvolve até por volta dos 8 anos; é um processo paulatino que excede a Educação Infantil. Portanto, é um desenvolvimento processual na criança bem pequena.	As crianças se relacionam diariamente com os conhecimentos matemáticos, pois eles estão presentes no tamanho do sapato que calçam, da roupa que vestem, quantidade de brinquedos e amigos que possui, de alimentos que comem, a organização das filas durante as brincadeiras de corrida, quem inicia, o que corre durante e o que finaliza a brincadeira etc. Para tanto, as mediações docentes orais e as interações entre as próprias crianças são fundamentais para auxiliar as aprendizagens quanto à função social da matemática, perante o reconhecimento da ordem numérica (o que vem antes e depois), da relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
VIVÊNCIAS		Os diferentes tipos de jogos (de dados, cartas e tabuleiros) podem, sob certas condições, promover a resolução de variados problemas numéricos. Muitos exigem contar, avançar nas casas conforme indica o dado, comparar ou somar dados ou cartas etc. Além disso, os jogos exigem a organização em pequenos grupos ou duplas. O trabalho em pequenos grupos favorece intercâmbios entre as crianças e possibilita circular entre elas experiências de contagem, de leitura de números, de escrita de pontos, comparação de quantidades e de números escritos. Experiências de contação num contexto natural e com sentido, garantem os direitos de explorar, participar e expressar.	A Educação Infantil precisa garantir as crianças experiências em que os conhecimentos sejam apresentados e explorados de forma significativa e prazerosa por meio de situações concretas, histórias, músicas, jogos e brincadeiras. Nas brincadeiras, sozinha ou com as outras crianças, a criança pequena organiza as filas numéricas, informando qual começa a brincadeira, a que vem depois, dando continuidade ou finalizando-a. No uso de um brinquedo novo qual criança brinca primeiro e qual brinca depois. Quando distribuem os brinquedos entre os coleguinhas quantos brinquedos cada criança recebe, ou até mesmo o compartilhamento dos materiais didáticos usados coletivamente; um piquenique e/ou comemoração de aniversário na sala (quantidade de copo, bolo, suco etc. para cada criança). Em todas as atividades a observação atenta e a mediação docente, sempre que necessário, contribui no enriquecimento dos jogos e das brincadeiras entre as crianças.
OBJETIVO 8		**(EI02ET08)** Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	**(EI03ET08)** Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
			(EI03ET08-AM) Descobrir que existem coisas iguais e diferentes. Organizar, classificar e criar conjuntos a partir dos brinquedos e objetos. Estabelecer relações e observar que as coisas têm medidas iguais, mas também diferentes. Participar na construção de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
CONTEXTUALIZAÇÃO		As atividades precisam ter sentido para as crianças e ajudá-las a adquirir a sucessão convencional de números e, devagar, ampliá-la. Desde bem pequenas, as crianças podem cantar junto com o professor ou professora, músicas que ajudem a memorizar uma parte dos números; podem contar antes de sair para procurar os colegas numa brincadeira de esconde-esconde ou continuar a sucessão, partindo de um número diferente de um e reconhecer o sucessor e antecessor de um número.	A partir da observação, a criança descobre que existem coisas iguais e diferentes; organiza, classifica e cria conjuntos; estabelece relações; observa que as coisas têm tamanhos iguais, mas também diferentes; brinca com as formas, ocupa um espaço e, assim, vive e descobre a matemática. Nesse movimento de observação e participação a criança desenvolve o papel de auxiliador na coleta e organização de dados.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO		O professor resolve as situações mostrando-se como um usuário competente dos números e, progressivamente, as crianças podem ir assumindo a resolução dessas situações. É importante não limitar as construções e hipóteses que as crianças têm sobre os números e relações numéricas e nem limitar a aprendizagem aos números de 0 a 9. Antes de chegar à instituição, as crianças já se relacionaram com variados números e quantidades pequenas e grandes. É preciso considerar que as crianças são sujeitas e estão se relacionando de forma ativa com o mundo.	A Educação Infantil deve oportunizar que a criança mediante as situações e experiências lúdicas, participe na construção de listas, tabelas e gráficos (pictográficas), com o registro do professor em variados suportes.
VIVÊNCIAS		É importante propor às crianças problemas que envolvam a contagem de pequenos e de grandes grupos de objetos: contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada, contar quantas bolinhas de gude ou peteca cada equipe acertou num recipiente, explorar os números dos calçados, do número da casa, da massa de seu corpo etc. Instigar a observação das crianças das relações que estabelecem com os números e quantidades em seu dia a dia, garantindo o direito de brincar, explorar e participar.	Como as crianças aprendem os conhecimentos matemáticos? Em resposta, pode-se dizer que é medindo, explorando, construindo, listando e registrando. Quando brincam testando suas resistências físicas e corporais as crianças carregam outras crianças e objetos, saltam para identificar quem é mais alto ou habilidoso, enfim, experimentam e constroem conhecimentos relacionados às características iguais e diferentes.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS			
Campo de experiências: " espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"			
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
			A finalidade da mediação docente é que oportunize e instigue a criança expressar o que sabe sobre medidas (peso, altura, comprimento etc.); que em situações individuais, em pares ou pequenos grupos, use instrumentos de medidas (convencional ou não), construindo gráficos básicos (pictóricos e corporais). A criança pode nas situações vivenciadas, por exemplo, medir e registrar o comprimento da sala, ou a quantidade de lanche que trouxe de casa ou pegou na cantina da escola, ou de cadeiras e crianças que existem na sala etc. Esse registro pode ser em variados suportes com o apoio do professor.

Destacamos mais uma vez a importância de entender os objetivos dos campos de experiências como uma forma de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e que por, isso, deverão ser trabalhados ao longo de todo ano escolar e não fragmentados em bimestres, trimestres ou semestres. Não é possível definir que o objetivo EI01ET01: "explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura)", tenha sido trabalhado no 1.º bimestre e que por isso, os bebês não terão mais oportunidades de vivenciá-lo. A Educação Infantil ocorre de forma integral, por meio das experiências vividas diariamente pelos bebês e crianças.

11 Atividades de rotina na Educação Infantil

Planejar as atividades que irão ser realizadas com os bebês e crianças durante o tempo em que elas permanecem na instituição de Educação Infantil deve partir da compreensão das etapas vividas pelos bebês e crianças e quais atividades são mais desenvolvedoras neste processo. A organização do planejamento é necessária tanto para o trabalho da/do professora/professor como para os bebês e as crianças. A rotina desenvolvida nas creches e pré-escolas contribuem para a sensação de confiança e segurança que se cria entre bebês, crianças e adultos desse novo espaço de vivências.

É importante lembrar que o fato de se estabelecer uma rotina não significa que ela deverá ser executada de maneira rígida, considerando que o termo rotina está ligado a uma sucessão de ações de forma organizada. A compreensão do que aconteceu primeiro, o que está acontecendo e o que acontecerá depois, contribui para que bebês e crianças se tornem mais independentes em relação aos adultos. Diante desta afirmação, pode-se dizer que o compromisso por parte da/do professora/professor em organizar previamente as atividades que acontecerão a cada dia, contribuirá diretamente no desenvolvimento dos bebês e crianças.

A intencionalidade da/do professora/professor em planejar e organizar a rotina deve considerar a curiosidade e os interesses dos bebês e crianças e criar condições para a participação deles. Para se pensar em uma rotina que atenda essas necessidades, precisamos respeitar o ritmo de cada um deles de acordo com sua faixa etária, no que se refere ao tempo de concentração nas atividades e aos espaços existentes, tanto nas salas de referência quanto fora delas (área externa), sem esquecer que, nas instituições que funcionam com tempo integral, ocorre uma distribuição diferenciada de horário. É fundamental que a equipe pedagógica, juntamente com os professores, estabeleça acordos na distribuição de períodos de tempo e dias da semana para o uso dos espaços existentes na unidade de ensino, além dos horários das refeições, atividades coletivas, sono ou descanso, troca de fraldas, mamadas e, também, atividades ou programações que contemplem a participação dos familiares dos bebês e crianças. A organização do

espaço reflete a relação pedagógica estabelecida entre bebês, crianças e professora/professor.

Sempre que necessário, a proposta de reformulações das rotinas deve ser considerada, pois enriquece as experiências de aprendizagens dos bebês e crianças. É importante que ocorram atividades com a participação de grupos heterogêneos na realização de ações orientadas ou livres. A presença de um parceiro mais experiente para interagir com as crianças no desenvolvimento das experiências diárias é indispensável. Não deve existir cisão entre quem cuida e quem educa. Cuidar e educar são ações integradoras que regem a Educação Infantil, na creche e pré-escola.

11.1 Organização do tempo didático

A rotina representa a estrutura sobre a qual será organizado o espaço, tempo e os materiais. Estas estruturas didáticas contêm variadas estratégias, que são organizadas em função das intenções educativas, podendo ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. Nelas estarão presentes aquilo que adultos, bebês e crianças apontam como importante e necessário para as vivências das creches e pré-escolas. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho.

Atividades permanentes: são aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças e que necessitam de uma constância. As experiências desenvolvidas que definem o tipo de atividades permanentes a serem realizadas com frequência regular, diária ou semanal, em cada grupo de bebês e crianças, depende das prioridades elencadas a partir do referencial curricular. Consideram-se atividades permanentes:

- Brincadeiras no espaço interno e externo;
- Roda de história lida ou contada;
- Roda de conversa;
- Ateliês, oficinas de desenho, pintura, modelagem, construção, dança e música;
- Atividades diversificadas;
- Cuidados com o corpo.

Sequência de atividades: são planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas sequências derivam de um tema a partir dos campos de experiências e estão dentro de um contexto específico.

Projetos de trabalho: os projetos são um conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho. Possui

uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse dos bebês e crianças pelo assunto tratado. Precisam ser significativos, representar uma questão comum para todos e partir de uma indagação da realidade. Um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar aos bebês e crianças estabelecer variadas relações, ampliando suas ideias sobre um assunto específico.

Pensando na garantia dos direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, precisamos considerar quais atividades cuja realização se configura como indispensáveis no cotidiano das rotinas das creches e pré-escolas. Dentre elas, podemos citar as atividades diversificadas, as brincadeiras livres e orientadas, as leituras e contações de histórias:

- As atividades diversificadas são apresentadas a partir do interesse das crianças, considerando algum fato, objeto ou acontecimento ocorrido;
- A atividade de livre escolha é quando é apresentado às crianças várias opções de atividades para que a mesma tenha oportunidade de executar trabalhos mais individualizados;
- Já as atividades coletivas são atividades orientadas pelo professor para todo grupo, visando desenvolver a atenção, concentração e integração;
- As atividades de leitura e contação de história podem ser desenvolvidas a partir e/ou no desenvolvimento das atividades já pontuadas. Elas são capazes de ampliar as experiências dos bebês e crianças, possibilitando o alargamento de suas capacidades de imaginação e criação, propiciando conhecimento e novas experiências estéticas, além de contribuir na formação psíquica;
- As atividades de cuidados pessoais estão relacionadas aos cuidados básicos que a criança precisa para desenvolver sua autonomia, como comer só, lavar as mãos, usar a colher etc.

Na constituição da rotina, é fundamental que haja margem para o movimento, pois do contrário, estaremos insistindo na "rotina rotineira", que não permite espaço para e reflexão e mudança. A ideia da repetição e da resistência ao novo contraria a ideia de constituição social das rotinas, que conta com a participação dos bebês e crianças em sua construção, considerando-os sujeitos de direito e ativos em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

11.2 Tarefa de casa na Educação Infantil

O que é tarefa de casa? Por que determinar tarefa de casa na Educação Infantil? Em que a tarefa de casa contribui para a aprendizagem das crianças? Essas são algumas questões que se levantam diante das práticas desenvolvidas na Educação Infantil. Tarefa, de

acordo com o *Dicionário Online de Português* (2018) significa "trabalho; qualquer atividade feita por obrigação ou de maneira voluntária". Na Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas por meio das interações e brincadeiras, definição dada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009b), e estas se aplicam a toda e qualquer atividade pensada para realizar dentro e fora da instituição educativa.

As experiências escolares no Ensino Fundamental são reforçadas pelas tarefas de casa. Nesta etapa de ensino, a tarefa de casa é vista como uma atividade necessária e produtiva. Quando são bem elaboradas, ajudam a fixar o conteúdo estudado em sala de aula, além de desenvolverem habilidades individuais quanto à organização e forma de estudar. A questão é: Se essa atividade é necessária e produtiva no Ensino Fundamental, também é para a Educação Infantil? Sobre quais os limites para o dever de casa na Educação Infantil, engana-se quem pensa que quanto mais cedo começarem os deveres, melhor. A Educação Infantil, que atende crianças de até 5 anos, é uma etapa importante para os pequenos, que influenciará toda a trajetória escolar e, por isso, seu ritmo deve ser respeitado.

Creches e pré-escolas precisam criar condições para que bebês e crianças se humanizem, que se apropriem daquilo de mais elevado a humanidade já produziu e que por meio dessas variadas linguagens que vivencia, se objetive, expressando aquilo que sabe sobre o mundo, sobre as pessoas e as relações. É preciso oportunizar atividades que as tornem mais cooperativas, independentes e de condições de compreender a vida em sociedade. Neste contexto, as DCNEI (2009b) determinam que a maneira adequada para promover esse desenvolvimento são as brincadeiras diversas e as interações. Quanto à atividade para casa, se esta for oferecida pela escola, nessa etapa de ensino, é importante considerar algumas reflexões e posicionamentos a esse respeito.

Quando enviar a tarefa de casa?

Bebês e crianças bem pequenas não estão preparados para completar exercícios e listas, muito menos dominar conteúdos pré-determinados. Exigir isso antes da hora é prejudicial. Experiências importantes e necessárias (pautadas em interações e brincadeiras) para o desenvolvimento das crianças estão sendo substituídas em nome dessa aceleração da escolarização. Em determinadas situações, as tarefas de casa para a Educação Infantil estão sendo propostas diariamente e de maneira formalizada, geralmente solicitada pela família no momento de buscá-las: "Professora, tem tarefa para casa?".

Se em casa, ao realizar a tarefa, as crianças se cansam, choram e resistem em querer fazê-la, a tarefa de casa acaba sendo uma atividade estressante para a criança e para os pais (por acreditarem que a tarefa de casa deve ser feita de qualquer maneira), criando na criança antipatia aos estudos. Outro fala recorrente das professoras/professores é que as tarefas são realizadas por adultos.

Então, o que fazer? É importante pensar na periodicidade e no tipo de tarefa que é proposta para as crianças. A tarefa de casa nesta fase deve ser ligada à descoberta do mundo, do outro, da vivência e da brincadeira. Por exemplo, leitura de um livro (imagens, formato, texturas, tamanhos, cor etc.) com a participação dos pais; pesquisa e/ou coleta individual ou coletiva de objetos e materiais relacionados aos conhecimentos trabalhados na instituição; pesquisa sobre sua história de vida (ouvir a contação por um familiar, registro escrito feito por algum membro da família, fotografias, objetos pessoais); aprender uma brincadeira com os pais, entre outras. Por meio deste tipo de tarefa para casa, a família tem a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento da criança e participar mais ativamente.

Uma questão a se avaliar é se essas atividades fazem sentido para os pequenos, pois a tarefa de casa é vista como a ponte entre a escola e a casa, e como estímulo às crianças longe do ambiente escolar. Se estas fizerem sentido, as tarefas para casa são produtivas mesmo entre as crianças bem pequenas. Ainda no processo de avaliação da tarefa de casa, é preciso considerar se elas apenas exigem que a criança cumpra uma rotina de exercícios repetitivos e sem sentido. Atividades que cobram o domínio de conteúdos próprios do Ensino Fundamental também são inadequadas, pois antecipam a escolarização da criança.

A tarefa de casa deve estar sempre integrada com aquilo que a criança está aprendendo na instituição e deve ser compatível com a faixa etária dela. Se a criança não é capaz de realizar a tarefa, não faz sentido mandar isso para casa. As atividades para a casa também não podem ser a "sobra da aula", ou seja, a/o professora/professor não conseguiu trabalhar do que foi planejado e encaminha-o como tarefa de casa para a criança. A tarefa deve ser enviada para casa com um propósito claro de ampliar os conhecimentos da criança, a partir das propostas em desenvolvimento na instituição.

Qual a quantidade recomendada?

A capacidade de concentração dos bebês e crianças está diretamente ligada ao interesse que a proposta desperta. Assim, mesmo que haja, por parte de algumas pesquisas a orientação de tempo conforme a idade (por exemplo, crianças de 3 anos, tarefas para ser completadas em menos de dez minutos, crianças de 3 a 5 anos, até 20 minutos), o que precisamos de fato considerar é o tempo que os bebês e crianças dispensam para aquilo que eles se interessam e isso implica um olhar atento e sensível para os anseios e desejos que bebês e crianças expressam. A ideia, recorrente em nossa sociedade, de que uma escola que solicita muitas tarefas e que é "puxada" é melhor não se sustenta quando a rotina inclui os desejos dos bebês e das crianças

Entendendo a tarefa para casa como esse processo de alargamento de saberes partilhados pelos bebês e crianças e suas famílias, pensemos: Qual a periodicidade ideal? E como a família participa desse momento? As tarefas não devem ser diárias, formalizadas, de maneira a deixar "pesada" a rotina da criança. O intervalo deve proporcionar o tempo

de participação da família. Uma vez por semana e/ou um fim de semana oferece condições para isso. Uma vez que a criança está em desenvolvimento de sua autonomia e precisa da ajuda da família no momento de realizar a tarefa de casa, é importante que a instituição oriente a família sobre a sua participação e as formas de auxílio.

Estar com a criança não significa realizar a tarefa por ela, mas dar apoio e orientação. Quando a família realiza a tarefa pela criança por achar que a criança vai fazer bem feito, deixa de oportunizar aprendizagens e ainda transmite a mensagem de que a criança não é capaz. É importante que a criança seja protagonista desse processo, conviva, participe, explore, crie, experimente e expresse-se de maneira ativa e divertida, pois é assim que ela aprende e se desenvolve.

12 O planejamento e a avaliação na Educação Infantil

O trabalho com bebês e crianças na Educação Infantil não pode prescindir de uma prática contínua de planejar e replanejar. Cada momento da rotina, cada experiência proposta, tendo em vista a aprendizagem e desenvolvimento, cada forma de organização do ambiente, do tempo e dos materiais, tudo deve ser sistematicamente analisado. À equipe pedagógica cabe a tarefa essencial de conhecer os objetivos, motivos e sentidos da ação educativa. Para tanto, é preciso planejar, projetar, refletir, analisar e avaliar.

Quanto ao documento de registro oficial deste planejamento, este ocorre em periodicidade definida pela proposta pedagógica de cada instituição de ensino, não devendo ultrapassar 30 dias letivos. Quando se educa, realiza-se um trabalho intencional e todas as ações intervem e agem sobre o desenvolvimento infantil. No trabalho com bebês e crianças, não se deve priorizar apenas o desenvolvimento cognitivo, mas todo o conjunto de saberes vividos pelos campos de experiências e que consideram o corpo, as emoções, as vivências.

No tocante à documentação pedagógica, os registros são documentos que permitem rever e repensar sobre as situações para entender o que os bebês e crianças demonstram em cada momento, favorecendo a formação teórica de quem educa. Os registros constituem a memória do trabalho e a memória da instituição e valoriza as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês e das crianças. Por meio deles, é possível compartilhar com as famílias e com a comunidade, as experiências desenvolvidas na instituição, o que valoriza o trabalho pedagógico.

Pelo registro ainda é possível documentar os fazeres, explicitando os porquês das ações; discutir com os demais professores aquilo que se observa como forma de ampliar conhecimentos e produzir teorias, revisitando as práticas. Com a avaliação, proporcionamos também aos sujeitos do processo a possibilidade de rever e de pensar sobre suas experiências, compreendendo melhor o que fazem. A documentação ainda permite que o trabalho pedagógico se individualize, atendendo a cada bebê e criança em suas necessidades específicas.

É importante compreender que a documentação pedagógica é um instrumento de avaliação. Ela pode ser feita de diferentes maneiras: por intermédio das anotações sobre os principais fatos, falas das crianças, elementos interessantes de uma experiência proposta em um diário; usando fotografias; filmagens e por meio das produções dos bebês e crianças, como desenhos, pesquisas, cartazes, pinturas, modelagens etc. Os registros do que acontece não são a base para avaliar os bebês e crianças, no sentido de dizer o que ela sabe ou não sabe, mas para pensar como o ambiente pedagógico, os espaços, o tempo, os materiais utilizados e as experiências propostas podem ser pesadas para ampliar a aprendizagem e o desenvolvimento, de acordo com os objetivos elencados para o trabalho pedagógico.

A avaliação na Educação Infantil não visa classificar os bebês e crianças entre as que sabem mais e as que não sabem. Também não tem como objetivo traçar perfis (a criança é agressiva; ou a criança é atenciosa; ou é desobediente, por exemplo). Após a aprovação da Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013, alterou-se o texto da LDBEN n.º 9.394/96, Art. 31:

> A Educação Infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
> I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
> II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
> III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
> IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
> V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A legislação reforça o cumprimento do calendário letivo para a Educação Básica e enfatiza o lugar da avaliação na Educação Infantil, que não deve ser usado para a promoção para o Ensino Fundamental. Confirma a carga horária mínima prevista nas DCNEIs (BRASIL, 2009b), aponta sobre o controle da frequência e a necessidade de documentação de registro do desenvolvimento da criança.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento está acontecendo ininterruptamente e as experiências propostas, a forma como os espaços, tempo e materiais são organizados e a forma de como os adultos lidam afetivamente com os bebês e as crianças tem grande influência sobre como eles se relacionam com aquilo que lhes é proposto nas creches e pré-escolas.

Avaliar o planejamento e a prática pedagógica, assim como as condições físicas, de estrutura e de pessoal é condição para termos instituições cada vez mais promotoras dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser garantido aos bebês e crianças por meio dos objetivos dos campos de experiências. Nossas intervenções devem ter como foco a proposição de novas experiências quando percebemos que elas não estão mais instigando e desafiando os bebês e crianças. É preciso considerar:

Os materiais: quando se percebe que as crianças não se interessam mais por manipulá-los ou brincar com eles, é indicativo que já os exploraram de todas as formas;

O tempo: quando se percebe que estes são longos ou curtos demais para o desenvolvimento das atividades com as quais os bebês e as crianças são convidados a participar;

As formas de explorar as experiências: quando se percebe que estas não trazem um apelo à curiosidade e não envolvem afetivamente os bebês e crianças;

Os espaços: quando estão marcados pela imobilidade, monotonia e não incentivam os bebês e as crianças a reagirem de formas diferentes aos seus estímulos;

As relações entre crianças e adultos: quando se percebe que estão pautadas pela ausência de diálogo e mútua colaboração;

As relações entre as crianças: quando percebemos que não estão sendo mediadas por novas atividades que permitam agir de maneiras novas, mais coletivas e colaborativas. É a partir de uma avaliação de contexto que podemos pensar outros modos de atuar, outras informações a explorar, outras atividades que, modificadas, possam se constituir como estímulos para outras relações dos bebês e crianças com as experiências vividas na instituição.

13 As transições dos bebês e criança em seu processo educativo

Pensar no fazer dessa etapa tão recente na história da educação implica pensar nos períodos de transição do bebê/criança em seu processo educativo, a fim de organizarmos o tempo, espaço e materiais de forma a integrar as etapas vividas, que passam por passagens e rupturas em seu processo de adaptação e desenvolvimento. O primeiro deles já ocorre no nascimento, em que, pela primeira vez, o bebê precisar enfrentar o mundo externo. É no contato com a família que o bebê vai se relacionando com as vivências de seu grupo. A espécie humana é aquela que mais leva tempo para se tornar independente, mas o que poderia ser uma desvantagem na natureza constitui o meio pelo qual apreendemos a cultura e nos humanizamos.

Superada a ideia assistencial de cuidado de bebês e crianças de mães trabalhadoras, temos hoje a garantia do direito da criança à educação e o desafio da promoção da integração de cuidar e educar em espaços e instituições não domésticas públicas ou privadas, em períodos parciais (mínimo de 4h) e integrais (mínimo de 7h), no período diurno, com a garantia de profissional com formação adequada para esse atendimento.

Esse bebê que sai de **casa para a creche** vivencia uma importante mudança na sua rotina e no seu desenvolvimento. Pessoas e ambientes diferentes lhes são apresentados. Aqui, nossa preocupação deve estar na garantia do bem-estar emocional, planejando práticas que facilitem a transição e a adaptação ao novo contexto social. É um processo novo e desafiador para os bebês, suas as famílias e também para as instituições, que devem promover um ambiente seguro e desenvolvente para esse bebê que está vivenciando a cada dia, novas experiências.

Cuidado com o sono e com os objetos de transição podem tornar a experiência do bebê mais agradável. Devemos permitir que a família traga para a creche objetos de acalento, que transmitem a sensação de conforto e segurança, como chupeta, fralda, bichinho de pelúcia etc., pois estes ajudam o bebê a ter um sono mais tranquilo e reduz o estresse da separação de casa. A construção de uma rotina pensada a partir das interações e brincadeiras e com o cuidar e o educar pensado de forma indissociável é a base de uma

proposta diária que cria laços de confiança dos bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas e suas famílias com a proposta de trabalho da instituição.

A rotina vai dizendo a sequência das coisas que estão por vir até chegar o momento de voltar para casa. Conforme os bebês e as crianças vão percebendo esse estabelecimento de ações que se desencadeiam ao longo dos dias e semanas, a relação deles com o ambiente fica mais tranquila, à medida que a sensação de segurança e confiança são criadas com as pessoas e lugares novos.

A transição da **creche para a pré-escola** geralmente é marcada pela ideia de que haverá mais "tarefas" e que educar será mais preponderante que o cuidar. Novamente, a indissociação destes princípios que regem o fazer na Educação Infantil deve prevalecer. Em toda a etapa, estas ações estão vinculadas ao processo educativo da primeira infância e por isso, não deve haver professores e cuidadores com tarefas separadas, onde um ensina e, o outro cuida do corpo. A criança que frequenta a creche chega à pré-escola com vivências de grupo e familiarizada com a rotina dos espaços educativos, o que geralmente contribui para uma adaptação mais tranquila. Sabemos que isto não é regra e o cuidado com a ruptura da instituição creche ou casa para a entrada na pré-escola deve ser considerado. A criança continua na mesma etapa e os eixos do currículo são os mesmos: interações e brincadeiras.

Superada a ideia de fase preparatória para o Ensino Fundamental, a pré-escola não é o espaço de aulas pré-alfabetizatórias que em nada contribuem para o processo de construção da compreensão dos usos sociais da escrita e da leitura. A brincadeira de papéis e as atividades plásticas constituem a via pela qual as crianças mais se desenvolvem psiquicamente, e estas atividades devem ser privilegiadas nas turmas de crianças de 4 e 5 anos. As diferentes linguagens devem ser diariamente exploradas na ampliação dos repertórios e na criação de atividades cada vez mais enriquecedoras de experiências. Os direitos de aprendizagem devem ser garantidos em todas as etapas da Educação Infantil.

Segundo a BNCC, na transição da **Educação Infantil para o Ensino Fundamental**, precisamos garantir a "integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa" (BRASIL, 2017, p. 51). É urgente e necessário um diálogo entre as instituições de Pré-Escola e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A ruptura vivida pela criança nessa transição é ressaltada pela organização dos espaços, mobiliários e não raras vezes, na postura dos profissionais que querem eliminar características da infância, como a brincadeira. Lembremos que a criança de 6 anos ainda tem como atividade principal de aprendizagem e desenvolvimento a brincadeira de papéis e as atividades plásticas. A escrita e leitura precisam continuar privilegiando os variados gêneros textuais, sempre trabalhados em contextos reais que criarão necessidade na criança pelo ato de ler e escrever. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b), asseguram que:

> Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
> III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
> Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Para realizar essa transição de forma sequencial e articulada, instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental devem ter uma organização, via secretaria de educação, que garanta continuidade nas experiências vividas pela criança nos primeiros anos escolares, que garanta, por meio da formação continuada, uma discussão que esclareça aos professores os anseios e necessidades de cada etapa e a forma pela qual a criança mais aprende e se desenvolve, sem promover antecipação de conteúdos que objetivam preparar para etapas posteriores, considerando os interesses e as necessidades das crianças no presente; promover encontros entre os professores de crianças de 5 e 6 anos; promover práticas que considerem o desenvolvimento integral dessas crianças e estreitar o diálogo entre a instituição de Pré-Escolar e as escolas de Ensino Fundamental próximas, promovendo visitas e encontros entre professores e crianças. Essas são algumas formas possíveis de organizar uma passagem sem tensões e rupturas.

Como professores dos primeiros anos da criança no espaço formal de educação, precisamos defender arduamente o não encurtamento da infância. Antecipar práticas do Ensino Fundamental e substituir o tempo e espaço das interações e brincadeiras negam os direitos das crianças de viver sua infância e ter a brincadeira como um elemento estruturante da sua cultura. Estas práticas também enfadam e aborrecem a criança com imposições que ela ainda não vê sentido. Quando elas sentirem a necessidade pela leitura e escrita e tiverem vivido as experiências que sustentam o aprendizado da escrita e da leitura, tendo sua função simbólica desenvolvida a cada dia por meio das ações lúdicas promovidas na Educação Infantil, elas escreverão e lerão com sentido e conscientes da função dessas linguagens.

14 O envolvimento da família e da comunidade na instituição

A instituição de ensino deve participar para as famílias e comunidade sobre o seu fazer pedagógico e sobre as especificidades de sua atuação no tocante ao cuidar e ao educar. Professora/professor deve deixar claras as famílias/comunidade sobre as trocas de informações e sobre as ações desenvolvidas diariamente, estabelecendo elo educativo de comunicação e parceria.

O atendimento nas instituições de Educação Infantil, tanto na fase creche como na fase Pré-Escola, deve administrar, priorizar e manter as idas e vindas dos responsáveis ao seu interior, com vistas à reflexão, participação, elaboração e implementação de uma avaliação aberta e compartilhada sobre a educação desenvolvida, criando condições para que as famílias e comunidade se sintam parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças.

No estabelecimento dessa aproximação com as famílias e comunidade, a instituição deve considerar que a família nuclear não é hoje, a única referência existente. Além disso, as condições de trabalho existentes em nossos dias produzem formas diversificadas sobre os cuidados e guarda dos bebês e crianças. Assim, não há como pensar a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças sem levar em conta as relações concretas de existência em que eles se inserem. A instituição escolar está localizada em uma comunidade e precisa fazer parte dela. Muitas vezes, as instituições encontram-se isoladas e fechadas para o meio em que está inserida. É necessário que a instituição tenha um projeto educativo realmente articulado com a comunidade. A participação dos familiares na escola ajuda a reformular as práticas educativas. A família costuma buscar na escola respostas para educar seus filhos, mas não é só a família que aprende. A instituição também cresce com essa troca. Se há um ganho na relação entre família e escola é o incentivo à reflexão, e os bebês e as crianças serão os maiores beneficiados.

14.1 Família e gestão participativa

É importante que a família e a comunidade se sintam partícipes na construção e concretização do Projeto Político Pedagógico. Para isso, a instituição deve promover a

democracia apoiada em atitudes de respeito, criando condições para que ela se envolva consciente do compromisso de participar ativamente do cuidar e educar de bebês e crianças. Isso se constitui num processo que está ativamente em movimento.

A promoção da democracia se dá quando a instituição está de portas abertas para que as famílias participem nas principais decisões, possibilitando que estas se sintam acolhidas no ambiente escolar. A participação, o diálogo e a escuta efetiva pela instituição produzem mecanismos que, além de mostrar consideração pelas contribuições vindas das famílias e comunidade, estimulam o trabalho coletivo, que é a forma mais promissora de cooperação e troca entre estas instituições tão fundamentais para o desenvolvimento dos bebês e crianças.

A organização interna possibilita a interação com as instituições que também atuam na comunidade, abrindo espaço para a criação de parcerias. A articulação entre diferentes serviços evita a sobreposição de ações e o desperdício de investimentos. Quanto mais participativa, democrática e transparente for a gestão administrativa e pedagógica da instituição, maiores serão as chances de fazer um atendimento de qualidade.

14.2 Família e diversidade

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes e valores que caracterizam a população brasileira, marcam, também, as instituições de Educação Infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes para profissionais da instituição e para os bebês e crianças. Isto permite a compreensão de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações dos bebês, das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade.

A família, seus bebês e crianças possuem um vasto repertório que se constitui em material rico para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, combate à discriminação e atitudes preconceituosas. Estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas. Neste sentido, as instituições de Educação Infantil, por intermédio de seus profissionais, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias.

Acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças. Compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, a hábitos de higiene, a formas de se relacionar com as pessoas etc., pode auxiliar a construção conjunta de ações. De maneira geral, as instituições de educação devem servir de apoio real e efetivo às crianças e suas famílias, respondendo as suas demandas e necessidades.

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que novos caminhos devem ser trilhados na relação entre as instituições de Educação Infantil e as famílias. Existem oportunidades variadas de incluir as famílias no projeto institucional, a destacar:

- Há experiências interessantes de criação de conselhos escolares que são canais abertos de participação na gestão das unidades educacionais.
- A comunicação mais individualizada entre as famílias e as instituições de Educação Infantil deve ocorrer desde o início de forma planejada.
- Após os primeiros contatos, a comunicação entre as famílias e os professores pode se tornar uma rotina mais informal, mas bastante ativa.
- Entrar todos os dias até a sala onde o bebê e a criança estão e trocar algumas palavras com o professor pode ser um fator de tranquilidade para muitos pais. Quanto menor a criança, mais importante essa troca de informações.
- O contato direto não deve ser substituído por comunicações impessoais, escritas de maneira burocrática.
- Oportunidades de encontros periódicos com os pais de um mesmo grupo por meio de reuniões, ou mesmo contatos individuais fazem parte do cotidiano das instituições de Educação Infantil.
- As reuniões para discussão sobre o andamento dos trabalhos com as crianças são sempre bem-vindas e se constituem um direito dos pais.

Em geral, a troca de informações é diária com as famílias, principalmente quando há cuidados especiais de que a criança esteja necessitando. Assim, para que o professor não fique sobrecarregado pela necessidade de dar atenção às famílias e bebês e crianças ao mesmo tempo, o planejamento deste momento, em conjunto com os responsáveis, além da ajuda de outros funcionários, é fundamental para o relacionamento de todos os envolvidos.

Para poder conhecer, compreender e atuar na comunidade, é preciso investigar e pesquisar. Pode-se fazer isso junto com as crianças, conversando com elas, sobre suas experiências de vida em casa, no bairro, aonde vão aos domingos, quem são seus amigos para podermos mapear a comunidade. Em outro momento, será necessário visitar alguns moradores, conhecer o que é produzido no local, como artesanatos, produtos alimentícios e outros artefatos e visitar espaços sociais e culturais que estão presentes na comunidade, como as praças, as igrejas, o comércio, as associações, os clubes esportivos, as áreas de lazer e outros.

Algumas sugestões para a interação com a comunidade:

- No primeiro contato, cabe ao diretor ou ao pedagogo mostrar o espaço físico e a Proposta Pedagógica, ouvir dúvidas e responder com clareza;
- Conhecer a família das crianças e o entorno da escola para que todos se sintam mais integrados;
- Respeitar as diferentes formas de arranjos familiares;
- Observar atitudes e rotinas das crianças sem julgar;
- As escolhas de valores são da família e devem ser respeitadas, se não houver danos à criança. Em caso de atitudes inadequadas (falta de higiene ou cuidados com a saúde, por exemplo), dialogar sobre alternativas;
- Informar sobre os hábitos alimentares e a rotina, para facilitar a adaptação escolar;
- Mostrar a rotina escolar e a importância de ela ser seguida para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- Definir em conjunto quais serão os canais de comunicação (bilhetes, telefones, e-mails e outros);
- Comunicar, logo no começo do ano, o dia e os horários previstos para os encontros, de preferência compatíveis com os de quem trabalha fora;
- Na convocação, explicar os objetivos;
- Saber quais as reais necessidades das famílias antes de planejar palestras, cursos ou atividades;
- Dispor de canais de comunicação para ouvir os responsáveis ou pais e estar aberto a críticas e sugestões;
- Orientar os funcionários da instituição sobre a importância dos responsáveis na educação, para que todos os recebam bem;
- Conversar com os familiares sobre as conquistas dos bebês e crianças e não só sobre as dificuldades;
- Explicar o porquê de a instituição desenvolver determinadas atividades para o desenvolvimento da criança;
- Mostrar a evolução da aprendizagem das crianças;
- Informar sobre os projetos didáticos e perguntar como cada família pode contribuir;
- Chamar pais, avós ou tios para ir à instituição contar histórias do passado, ler livros ou ensinar uma brincadeira;
- Chamar os responsáveis não só para comparecer, mas também para ajudar na organização de festas juninas, feiras de ciências e jornadas culturais e esportivas;
- Quando houver, abrir a biblioteca, o laboratório de informática e a quadra de esporte para o uso dos familiares;
- Organizar na rotina, momentos em que as famílias possam participar da interação com os bebês e as crianças, realizando, por exemplo, jogos, brincadeiras, lanche especial, apresentação de canções e poesias;
- Visitar as famílias para aproximar a escola da comunidade; nunca para averiguar, julgar ou fazer inferências.

O relacionamento entre família e escola, apesar de comportar conflitos, mas talvez exatamente por isso, é fonte de inúmeras aprendizagens para todos os envolvidos. Assim, é fundamental que existam espaços para que esse relacionamento possa tomar corpo. As alternativas de participação para a família na escola demonstram que esta deve ser um local de educação, onde as falas das crianças, das suas famílias e das comunidades possam ser ouvidas e, por intermédio delas, obtermos informações sobre suas formas de ler de ver o mundo, contribuições que auxiliam os professores a estabelecer seu papel e sua função social. A busca de respostas para desafios e indagações em torno da formação para a cidadania projetam o tema escola-comunidade em constante evidência. Qualificar os canais de comunicação e as relações de cooperação com as famílias são fundamentais. A mútua colaboração permite aos sujeitos envolvidos a atuação em suas responsabilidades específicas.

A diversidade fascina a criança pequena, portanto, este é o momento de lhe ensinar a importância da diversidade e da tolerância em relação a outras pessoas que possam ser diferentes delas. Esta é uma primeira lição de cidadania e uma grande oportunidade para construir as bases de uma vida sem preconceitos e de respeito com o outro. Fica mais fácil para a criança entender e cumprir o que foi combinado quando ela sabe o que vai acontecer. E, neste sentido, a criança precisa aprender que há limites, direitos e deveres que devem ser respeitados e seguidos por todos, na família e na comunidade.

15 O movimento corporal na Educação Infantil

A redação dada pela Medida Provisória n.º 746 (BRASIL, 2016), alterou a lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, instituindo no parágrafo 3.º que "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Infantil e do Ensino Fundamental". Entretanto, Mello (et al., 2014) destaca que, apesar de a legislação definir a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica, não está determinado quem deve atuar com esse componente curricular. O trabalho com a linguagem corporal e a brincadeira, em alguns sistemas de ensino, acaba sendo atribuído aos professores com formação em pedagogia.

Segundo Conselho Federal de Educação Física – Confef, as mudanças ocorridas no cenário educacional elevou a importância da Educação Física no Brasil, que passou a ser reconhecida pela sociedade como um componente que é apropriado tanto para a saúde, como à educação, se consolidando com a conquista da regulamentação da profissão em 1 de setembro de 1998, por meio da lei n.º 9.396/98.

Segundo Sayão (2002), começar a discutir o assunto na Educação Infantil é um passo necessário para reconhecermos que as interações entre crianças e adultos acontecem também por intermédio de seus corpos, situadas em um contexto sociocultural. Esse contexto vai determinando modos de ser, exige performances, pois os corpos de adultos e crianças estão imersos em uma determinada cultura. Olhares, gestos, expressões, falas e representações são manifestações típicas das diferentes culturas que, quando manifestadas, são comunicadas e compreendidas por intermédio de códigos e/ou signos.

Trabalhar a imersão na cultura pelo movimento e linguagem corporal por meios de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, deve ser priorizado na Educação Infantil, pois pelos jogos e brincadeiras, as crianças manifestam aspectos vivenciados em sua realidade. É por meio da brincadeira que desenvolve sua imaginação, expressam seus sentimentos e conhecimentos cotidianos.

Freire (2009) defende que a criança não seja privada da Educação Física a que tem direito, uma vez que a infância é uma fase marcada por intensas atividades, dentre as quais,

a linguagem, o pensamento, a imaginação, a criação e movimento corporal têm papel fundamental na aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças.

Segundo Mello (et al., 2014), a manipulação de objetos pelas crianças está acompanhada por percepções apropriadas para atingir objetivos específicos, ou seja, as crianças envolvem-se no processo de manipulação de objetos, direcionado pelo sistema perceptivo, para aprender mais sobre o mundo em que vivem. Elas agarram, apertam, levam à boca, lançam, ouvem o barulho e repetem várias vezes esse processo porque precisam conhecer o objeto, e esse é o modo pelo qual elas conseguem aprender mais sobre as coisas que as cercam.

A configuração do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física na Educação Infantil para os bebês e crianças bem pequenas deve levar em consideração a importância que o jogo de manipulação de objetos tem na construção do conhecimento de mundo dessas crianças e suas implicações para o seu aprendizado e desenvolvimento.

Geralmente, há grande interesse das crianças nas brincadeiras e jogos com materiais variados, e ela é fonte de aprendizagem e desenvolvimento, sobretudo na idade de um a dois anos. Essa é uma prática decorrente da maneira como elas se relacionam com o mundo. É atraente o que elas podem sentir, pegar, morder, cheirar, ouvir. Por isso, a oferta de uma variedade de materiais que trabalhem diferentes percepções desperta o interesse e a atenção.

No tocante à educação das crianças, Sayão (1999) destaca que continuamos com a questão: O que estaria "reservado" para a Educação Física no currículo da Pré-Escola? Talvez seja necessário ir mais além e refletir sobre a criança, que é sujeito objeto do currículo, da especialização deste, da identidade do profissional. As crianças, mesmo as menores, são sujeitos detentores de uma cultura que é peculiar de sua fase. Esta cultura infantil se expressa pelo brincar, pelo faz de conta, pelos jogos, pela imitação e por sua capacidade de criar ritmos e movimentos. Isso confere a elas o estatuto de sujeitos histórico-culturais que, em relação com outras crianças e com os adultos, criam e recriam suas linguagens de movimento e cultura.

A criança, sujeito histórico, representa singularmente as diversas manifestações culturais que apreende em suas atividades cotidianas na família, na escola, nas relações que trava com os adultos, com as outras crianças e com o mundo. Quando se expressa, o faz com todo o seu corpo, por intermédio dos gestos, da oralidade e outros elementos e instrumentos que ampliam essa expressão, como o desenho. Ela não é um ser corporal agora e cognitivo depois. Na brincadeira, a criança é um ser único que demonstra, por intermédio de seus movimentos, uma totalidade. Fragmentá-la e fragmentar as formas que podem levá-la à construção de novos conhecimentos é um desrespeito.

Pensar a Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica é uma necessidade, pois ela se constitui como uma representação social das atividades físicas e desportivas, assumindo uma responsabilidade importantíssima para o desenvolvimento. A Educação Física trabalha e desenvolve questões relacionadas à saúde e a edu-

cação (CONFEF, 2014). Alves (2018) destaca que os principais objetivos da atividade física infantil são: o domínio do controle corporal, diferenciar cada parte do corpo por meio do movimento, a noção de espaço e tempo, melhorar o desempenho em atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade e cooperar em atividades de grupo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2010b) considera a Educação Física como o ensino objetivado, o tratado como Cultura Corporal por meio de Conteúdos Estruturantes propostos – esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, tendo como principal função, contribuir ativamente para que os estudantes se tornem sujeitos independentes e autônomos, capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirindo elementos essenciais para o desenvolvimento da expressividade corporal consciente e poder refletir criticamente sobre as práticas corporais.

Segundo Betti (2007), o primeiro e mais geral desses desafios é considerar o movimentar-se como gestos expressivos, ou seja, como signos, o que nos leva privilegiadamente ao tema da linguagem e expressão e ao da cultura. A expressão corporal presente na Educação Física possibilita aos bebês e crianças o desenvolvimento da linguagem cenestésico-corporal. A dança e jogos cooperativos explorados direcionam para a seleção de uma maior diversidade de manifestações culturais, as quais a Educação Física possibilita no trabalho pedagógico.

As DCNEI (BRASIL, 2009b) caracterizam a criança como um sujeito histórico de direitos que constrói sua identidade individual e coletiva nas interações e vivências cotidianas. É um sujeito que pelo brincar, explora, experimenta, cria, conhece seu próprio corpo, descobre seus limites, interage com outras crianças e o adulto, desenvolve capacidades, habilidades, brincando em atividades de movimento com o corpo. Reforçando o sentido da integralidade do desenvolvimento da criança, a LDBEN n.º 9.394/96 estabelece no Art. 29, que este desenvolvimento deve compreender "os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996).

16 Educação Inclusiva na Educação Infantil

Ao pensar em Educação Infantil no Brasil, percebe-se a necessidade de considerar a diversidade em suas múltiplas facetas. Os bebês e as crianças da primeira etapa da Educação Básica trazem um universo de diferenças de comportamento, gênero, etnia, características físicas, religiosa, habilidades e conhecimentos oriundos de diversas experiências. Isso requer, portanto, que a instituição promova situações de aprendizagem em que a questão das diferenças seja abordada e trabalhada para a construção de uma cultura da convivência pautada no respeito e na valorização do outro como ser humano.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem desenvolver atitudes éticas, estéticas e políticas. Essa visão colaborativa na perspectiva de uma cidadania plena é fundamental na construção de identidades sensíveis à diversidade cultural, a solidariedade, ao sentimento de autoestima e pertencimento aos espaços sociais. Nesta etapa, é fundamental incorporar ao cotidiano escolar atividades práticas que levam à consciência da convivência com o diferente, considerando as peculiaridades regionais e, realizando um trabalho contínuo e sistêmico, movido pelo olhar que garanta o reconhecimento, visibilidade e inserção de todos, tendo habilidade para explorar e lidar com situações pensadas e/ou inusitadas que surgem no contexto educacional.

Pensar e executar uma abordagem que imprima valores como respeito, amizade e honestidade, dentre outros, é garantir uma Educação Inclusiva, voltada para a cidadania plena, livre de preconceitos e estereótipos, mas que reconhece e valoriza as diferenças. Reconhecer e valorizar o diferente são a chave para uma educação que inclui, promovendo uma mudança de paradigmas que acompanhará os bebês e crianças nos demais estágios de sua caminhada.

A Educação Infantil é um importante espaço para as primeiras discussões sobre Educação Inclusiva, cabendo a/ao professora/professor, o exercício de refletir sobre a temática *Diferenças*, promovendo espaços de inclusão. Caso contrário, pouco adiantará discutir tal tema na Educação Infantil se, na prática, continuar a inculcar, mesmo que inconscientemente, atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Os profissionais da Educação Infantil devem observar e identificar situações de preconceito, intolerância e exclusão no ambiente escolar. Em ação conjunta, é preciso criar situações que estimulem o respeito à diversidade em todos os seus aspectos e desenvolver práticas diárias de inserção dos diferentes sujeitos, lidando com naturalidade com as questões que envolvem esse processo. A Educação Inclusiva, dentro de um processo responsável, precisa garantir uma aprendizagem que desenvolva sentimentos de respeito às diferenças, voltada para a emancipação e humanização dos bebês e crianças.

16.1 Relações étnico-raciais

As instituições escolares têm o importante papel de transformação da humanidade. A educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade, abrindo caminhos para a ampliação da cidadania de um povo. Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização de todos os grupos que compõem a identidade étnica brasileira.

Mudança nos discursos, raciocínio, lógicas, gestos, posturas e modos de tratamento requerem informação e conhecimento. Assim, a Educação para as Relações Étnico-Raciais prima pela visibilidade da participação e contribuição das populações negras e indígenas, desconstruindo a visão etnocêntrica, vigente até bem pouco tempo onde a cultura e etnia europeia eram protagonistas isoladas da formação do Estado brasileiro.

Esse processo, que teve como marco decisório as leis 10.639/03 (BRASIL, 2003) e 11.645/08 (BRASIL, 2008a), se consolida com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira e se reafirma nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b), onde as práticas pedagógicas devem possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidade no diálogo e conhecimento da diversidade. Esse mesmo documento ainda reforça que as propostas pedagógicas da primeira etapa da Educação Básica devem estar comprometidas com o rompimento de relações de dominação étnico-racial.

A discriminação e a formação do pensamento racial começam muito cedo. As crianças percebem as diferenças físicas, principalmente a cor da pele e o tipo de cabelo, mas também de indumentárias e comportamentos. Se as crianças que carregam em si as diferenças receberem mensagens positivas dos adultos e de seus pares acerca de seus atributos físicos e demais diferenças e potencialidades, aprenderão a se sentir bem consigo mesmas e nas relações com o outro. Por outro lado, se as crianças brancas aprendem que seus atributos físicos e culturais não são os melhores nem os únicos a serem valorizados, os grupos aprenderão a considerar as diferenças como parte da convivência saudável.

O trabalho pedagógico com os atributos físicos, como ocorre, por exemplo, em um canto da beleza, canto da africanidade e canto da cultura indígena, por exemplo, são

importantes na educação para a igualdade racial, além, é claro das atitudes e ações que permeiam os cuidados e as brincadeiras. Pensar uma educação para as Relações Étnico-raciais é mais que uma escolha pedagógica, constitui-se numa postura perante o mundo e as pessoas, os diferentes matizes que assumem os discursos sobre ser diferente.

Construir espaços em torno dos diferentes aspectos que envolvem a Educação Infantil na temática da diversidade étnico-racial, aponta a necessidade de planejamentos intencionais que contribuam para a concretização de ações, considerando sua capacidade de proximidade e o fato que nesta fase, começa a desenvolver a capacidade de questionar, ter consciência de sua identidade e a qual grupo pertence. Esta consciência abrirá o caminho na busca da construção da identidade, provocando uma revolução na maneira de pensamento.

16.2 Educação Infantil e a Educação Quilombola

Falar sobre Educação Quilombola é requerer uma pedagogia específica que assegure a visibilidade, reconhecimento e valorização da presença negra no Brasil e enxergar esses espaços como local de luta e resistência dessa população. Tal referência diz respeito também às especificidades regionais, visto que no Amazonas possuímos 8 comunidades remanescentes certificadas 5 (cinco) em Barreirinha, 1 (um) em Novo Airão, 1 (um) em Itacoatiara e 1 (um) em Manaus – 2.º (segundo) Quilombo Urbano do Brasil. A Educação Quilombola tem raízes que sustentam e estimulam o agir e o pensar sobre a luta contra o racismo, o direito à cidadania e à vida de toda uma sociedade, incluindo as crianças.

Reconhecer nossa brasilidade perpassa pela assimilação de informações que alimentem a memória individual e coletiva, reconstruindo no imaginário social as representações negativas em torno da presença e resistência das populações negras, suas culturas e seus valores. E um currículo pautado na Educação para as Relações Étnico-raciais não pode prescindir de referenciar os valores das comunidades quilombolas, como a cultura, as tradições, o mundo do trabalho, a terra, a territorialidade, a oralidade e a memória. No currículo, deverão se fazer presentes a ancestralidade, o trabalho, a estética, as lutas pela terra e pelo território, além do desenvolvimento sustentável dessas comunidades, sempre considerando a faixa etária dos bebês e crianças.

O processo de afirmação da identidade nas comunidades quilombolas passa pelo valor da terra e pela especificidade de suas expressões culturais. O papel transformador da educação é fundamental, por sua vez, para que a equidade racial, bem como o exercício de uma consciência política que colabore para dinamizar as discussões e ações em prol do respeito e valorização às diferenças, buscando minimizar as desigualdades étnico-raciais, pelo "chão da escola". É um longo caminho a percorrer, tanto no sentido de romper o silêncio e a invisibilidade histórica que acompanha a trajetória dessas comunidades, como reconhecer a importância da cultura afro-brasileira e a longa história de luta e resistên-

cia dos afrodescendentes por dignidade e cidadania. Isto começa na Educação Infantil e acompanha todo processo educativo.

16.3 Educação Infantil e religiosidade

Ao falarmos de religiosidade e da construção da identidade, não podemos esquecer que as práticas religiosas estão presentes na vida das crianças desde muito cedo, pois elas fazem parte de um grupo familiar, de uma comunidade, onde vivenciam ou não, experiências com o sagrado. Essa vivência tem profunda influência sobre sua identidade e sobre o modo que interagem no mundo. Pensar a diversidade religiosa na Educação Infantil é contribuir para a formação da cidadania e na construção de uma cultura de paz.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidade no diálogo e conhecimento da diversidade. Considerando os princípios éticos, políticos e estéticos do Art. 6.º das DCNEI (BRASIL, 2009b), é necessário reconhecer nas práticas, saberes e conhecimentos de experiências religiosas da vida cotidiana.

O respeito à diversidade religiosa faz parte do conjunto de saberes e práticas que devem compor a formação para a cidadania, uma vez que vivemos em uma sociedade multicultural, onde convivem pessoas de diferentes matrizes religiosas, incluindo aqueles que não possuem nenhuma religião ou credo.

O desafio da/do professora/professor de Educação Infantil é entender que, para além das doutrinas religiosas, a religiosidade brasileira é diversa e rica em informações sobre nossa história. Cabe a ela/ele dar maior significado aos conhecimentos da diversidade religiosa seja por meio da linguagem oral e escrita, ao movimento, à musica, às brincadeiras, às artes visuais e a outras possibilidades.

> E os conhecimentos gerados pelas organizações e tradições religiosas, nas suas expressões, simbologias, rituais, arquiteturas, comidas, narrativas, vestimentas, entre muitos outros, permitem contribuir com o desenvolvimento integral do indivíduo cidadão e para uma leitura, interpretação e inserção na realidade sociocultural histórica (ITOZ et al., 2017, p. 231).

É possível aprender com esses universos de matrizes africanas, por exemplo, sem necessariamente se converter à religião. As matrizes africanas, indígenas, ocidentais e orientais fazem parte da formação social do Brasil e conhecer, valorizar suas contribuições é essencial para nos sustentarmos no coletivo, como nação soberana e, individualmente, como pessoas. A educação formal precisa fazer intersecções com as culturas tradicionais para se tornar mais acessível, mais interessante, mais dinâmica e assim, mais democrática e inclusiva com objetivos e práticas pedagógicas norteadas pelo diálogo respeitoso.

A escola pública deve garantir a laicidade sem privilegiar nenhuma religião seja em orações, gestos, palavras ou símbolos, pois dificultam o respeito e o conhecimento da diversidade religiosa. Historicamente, a intolerância religiosa tem-se constituído em motivação para os fundamentalismos que já causaram e causam tanta violência contra a humanidade. Pensar a diversidade religiosa na Educação Infantil "contribui, assim, com a condição de um Estado laico, ou seja, promove, via conhecimento, o respeito à liberdade religiosa, a garantia dos direitos humanos, a educação para o diálogo, o convívio e a tolerância entre as diferentes expressões culturais" (ITOZ et al., 2017, p. 230). Ao ter outro olhar para a religiosidade diversa, o confronto com o diferente é profícuo e ensina que a individualidade de cada um, de cada grupo, tem uma grande importância para a unidade do todo.

16.4 Educação Infantil, sexualidade e as relações de gênero

A sexualidade humana vem sendo reconhecida como fenômeno a ser estudado na Educação Infantil não só porque se verificam manifestações da sexualidade nos pequeninos. Tal reconhecimento decorre do gradual entendimento de que a sexualidade, presente desde o nascimento, possui um sentido psicossocial amplo, sendo constituidora da identidade cultural. Consequentemente, estudá-la significa, em última instância, contemplar os objetivos da Educação Infantil associados à promoção do desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos. As principais justificativas para se incluir uma educação sexual na Educação Infantil, adequadas a esta faixa etária são:

- A manifestação da sexualidade é parte do desenvolvimento infantil e extremamente ligada à formação da personalidade, e a autodescoberta do seu corpo deve ser visto como algo positivo e educável;
- O autocuidado do corpo possibilita a proteção contra o abuso e exploração sexual e relacionamentos afetivos violentos;
- Conhecer as relações de gênero promove a cultura de paz na construção das masculinidades e feminilidades.

> Boa comunicação é a chave de tudo nunca é cedo demais para a criança aprender esses conceitos, já que o abuso acontece em todas as faixas etárias. Estudos mostram que a informação em assuntos sobre o corpo e a sexualidade tornam a criança menos vulnerável ao abuso sexual e com competência e habilidade para expressar e buscar ajuda caso esteja sofrendo esse tipo de violência (ARCARI, 2013, p. 45).

Historicamente, desde a primeira infância, as atitudes, as palavras, os brinquedos, os livros procuram educar as crianças para que aceitem e assumam os rótulos que a sociedade lhes impõe. Para os homens, convencionou-se o espaço público e a política; para as mulheres, o privado e a casa. Dos meninos espera-se agressividade, capacidade de liderança, racionalidade. Das meninas espera-se delicadeza, sensibilidade e beleza.

As normas sociais prescrevem posturas, comportamentos, atitudes diferenciadas para homens e mulheres. Desde a infância, tais atitudes são enraizadas por meio dos relacionamentos na família, na escola, construindo assim valores, nem sempre explícitos, mas que sutilmente determinam nossos comportamentos (FINCO, 2005).

Educar para a diversidade, tendo em vista as reflexões sobre os papéis sociais atribuídos para os meninos e meninas, tem como principais desafios a busca pela equidade entre esses, como também, o combate e prevenção à violência e toda e qualquer prática de discriminação, evitando o *bullying* escolar derivado da propagação dos estereótipos e desigualdades de gênero.

O brincar passa a ter uma relevância fundamental nesse movimento de busca por uma sociedade igualitária entre homens e mulheres, na medida em que, desde a primeira infância, as crianças possam brincar e vivenciar diversas brincadeiras livremente, que possibilitem a essas o pleno desenvolvimento e a construções de papéis emancipatórios (como exemplo, mulheres e homens ocupando diversos espaços no campo profissional, desempenhando diversas atividades em seu ambiente familiar, repartindo e compartilhando responsabilidades).

É importante que a educação não funcione como um aparelho ideológico que reforce as desigualdades, violências e os estereótipos de gênero, tal como visto em: "mulheres devem ganhar menos que os homens", "homem não chora", "mulher é o sexo frágil", dentre outras inúmeras situações discriminatórias que por sua vez, são perpetuadas socialmente por meio limitação do brincar, ao se determinarem tipos de brincadeiras como específicas para meninos e meninas, impedindo que estes/estas possam experienciar a diversidade de brinquedos e brincadeiras em sua plenitude.

Uma educação igualitária entre meninos e meninas começa pela não segregação "do que" ensinar e "como" ensinar. Tanto as informações compartilhadas quanto os meios para tal devem ser igualmente proporcionadas às crianças. "[...] a classificação entre brinquedo de menina e brinquedo de menino estaria impedindo o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades que o brinquedo proporciona" (FURLANI, 2011, p. 121).

Para uma Educação Infantil respeitosa e emancipadora, é necessário reconhecer que a instituição não está neutra, ela participa dessa construção, que se desenvolve desde as primeiras relações da criança no ambiente coletivo da Educação Infantil. Considerar as questões de gênero na primeira etapa da Educação Básica significa discutir relações das práticas educacionais cotidianas, desconstruindo e redescobrindo significados. Significa questionar conceitos pré-concebidos, determinações que sutilmente permeiam nossas práticas. Pensar a Educação Sexual e as Relações de Gênero na Educação Infantil é, antes de tudo, ressignificar nossa própria história, reescrevendo o presente e o futuro.

16.5 Educação Infantil e a Educação Especial

Os profissionais das instituições de Educação Infantil têm muitos desafios na tarefa de incluir os bebês e crianças da Educação Especial. Mudanças de concepção e de postura perante esse sujeito e a capacitação para trabalhar com eles se constituem ações necessárias para o desenvolvimento do bebê e da criança inclusa.

É importante ressaltar que o processo avaliativo sempre terá a própria criança como referência. A Educação Infantil e a Educação Especial são campos que vêm se ressignificando atualmente e a instituição tem papel fundamental nesse momento, tanto no sentido de compreender as reações dos pais e/ou responsáveis e de apoiá-los emocionalmente, quanto de orientá-los sobre a melhor maneira de conduzir a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças, apontando a necessidade de estimulação em alguma área, os atendimentos complementares indicados e a rede de apoio existente na comunidade para o cada caso.

Para a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão (BRASIL, 2008b), as instituições de atendimento devem assegurar a inclusão no sistema regular de ensino dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. No Amazonas, o Conselho Estadual de Educação, por meio da Resolução 138/2012 (aprovada em 16/10/2012), estabeleceu normas complementares para a oferta da Educação Especial no Sistema de Ensino do estado do Amazonas e o Plano Estadual de Educação (lei n.º 4.183, de 26/06/2015), na meta 4, estabelece que, até 2024, deve-se:

> Universalizar para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Portanto, as ações que emergem a partir do Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil deve garantir a todos os bebês e crianças, em suas ações pedagógicas, o acesso aos processos de apropriação e articulação de conhecimentos de diferentes linguagens, dentro das potencialidades de cada bebê e criança. Para isso, as redes de ensino precisam organizar uma estrutura de apoio aos professores para que estes tenham as condições necessárias para a garantia de um atendimento que possibilite a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças e uma inclusão real, para além da garantia da matrícula.

16.6 Educação Infantil Indígena

O processo educativo da criança indígena é diferenciado, pois ela é inserida nas práticas socioculturais de seu povo desde a mais tenra idade. Ela vivencia plenamente sua infância, brincando e se apropriando dos saberes, conhecimentos e práticas culturais, na relação com os adultos e com outras crianças. Nesse processo, as expressões de corporeidade têm papel significativo porque é por meio do corpo que se processam as necessidades de subsistência, as práticas culturais que envolvem a mente e o espírito, que dão sentido à existência, ao sentimento de pertencimento e à cosmovisão de cada povo indígena.

Dessa forma, a criança indígena, como ser histórico e de direitos, constrói sua identidade a partir dessas experiências que vivencia, produzindo cultura e desenvolvendo sua autonomia, responsabilidade e cidadania. Seus conhecimentos a respeito de sua própria cultura se constroem a partir da oralidade; da relação com os mais velhos e sábios do povo, a partir da contação de histórias antigas, narrativas e ensinamentos dos costumes e tradições; das reuniões do cotidiano indígena; do trabalho na roça, na mata, na pescaria; da confecção de artesanatos, brinquedos, utensílios, dentre outros. Enfim, tais relações possibilitam adquirir conhecimentos que a tornarão um adulto responsável, autônomo e que dará continuidade às práticas culturais de seu povo.

Ao brincar, imaginar, fantasiar, desejar, experimentar, a criança indígena constrói sentidos e aprende a partir das experiências culturais que vivencia. Essa apropriação se processa por meio de múltiplas linguagens da cultura: na oralidade, na dança, no ritual, no grafismo, na música e no registro escrito, tanto no português quanto na língua materna.

O Art. 29 da LDBEN n.º 9.394/96, afirma que "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Assim, a educação escolar indígena busca produzir significados e revelar os sentidos da existência num processo de contínua formação numa educação da infância de caráter coletivo.

Considerando esse contexto sociocultural específico da infância indígena, a legislação educacional brasileira se manifesta, por meio da Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, garantindo o direito à autonomia dos povos indígenas quanto à escolha de seus modos de educar as crianças de até cinco anos de idade.

Aos povos indígenas que optarem pela Educação Infantil, as propostas pedagógicas devem proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo; a reafirmação da identidade étnica e da língua materna como elemento de constituição das crianças; a continuidade da educação tradicional oferecida na família, articulando-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade; a adequação do calendário, agrupamentos etários, organização de tempos, atividades e ambientes, de forma a atender as demandas de cada povo.

As DCNEI garantem à Educação Infantil como uma etapa de educação e cuidados, como um direito dos povos indígenas, realizado com o compromisso de qualidade sociocultural, respeitando os preceitos da educação específica e diferenciada. Dispõe acerca da opcionalidade dessa etapa de ensino e a consulta livre, prévia e informada à comunidade pelos sistemas de ensino.

E segundo define em seu parágrafo 3.º (BRASIL, 2009b), as escolas indígenas que ofertam a Educação Infantil devem:

I – promover a participação das famílias e dos sábios, especialistas nos conhecimentos tradicionais de cada comunidade, em todas as fases de implantação e desenvolvimento da Educação Infantil;

II – definir em seus projetos político-pedagógicos em que língua ou línguas serão desenvolvidas as atividades escolares, de forma a oportunizar o uso das línguas indígenas;

III – considerar as práticas de educar e de cuidar de cada comunidade indígena como parte fundamental da educação escolar das crianças de acordo com seus espaços e tempos socioculturais;

IV – elaborar materiais didáticos específicos e de apoio pedagógico para a Educação Infantil, garantindo a incorporação de aspectos socioculturais indígenas significativos e contextualizados para a comunidade indígena de pertencimento da criança;

V – reconhecer as atividades socioculturais desenvolvidas nos diversos espaços institucionais de convivência e sociabilidade de cada comunidade indígena – casas da cultura, casas da língua, centros comunitários, museus indígenas, casas da memória, bem como outros espaços tradicionais de formação – como atividades letivas, definidas nos projetos político-pedagógicos e nos calendários escolares.

Segundo as prerrogativas legais, cada escola possui autonomia para sua organização pedagógica. Ressalta-se, porém, que nesse fazer, o cuidar e o educar devem se consolidar inseparavelmente, possibilitando que a criança se desenvolva integralmente e tenha efetivado seu direito à aprendizagem, a partir de rotinas planejadas, porém flexíveis e facilitadoras de seus processos de desenvolvimento cognitivo, social e psicológico, pautado em princípios éticos, políticos e estéticos, de modo a favorecer sua formação para a cidadania.

Nessa perspectiva, a professora ou o professor da Educação Escolar Indígena deverá oferecer condições para o desenvolvimento de propostas de grupo, orientar e acompanhar pesquisas da própria cultura, assim como ações necessárias para a continuidade das práticas tradicionais do povo. Ao planejar suas ações, o professor indígena deve considerar que essa criança está em pleno processo de desenvolvimento de suas habilidades e competências, aprendendo nas relações estabelecidas, construindo e desconstruindo seus conceitos. Além disso, deve buscar conhecer a criança; valorizar os recursos físicos, materiais e humanos de sua comunidade; entender a importância do planejamento da rotina, que pode ser organizada com atividades permanentes como:

- **Hora da rodinha:** momento de acolhimento e entrosamento das crianças a partir de músicas, danças e conversas, estimulando a oralidade, estabelecendo combinados, programando as ações do dia, explorando o ambiente de forma lúdica e participativa. A finalidade é estimular a criança a falar, aprender a ouvir, interagir e desenvolver o respeito e sentimento de coletividade;
- **Roda de histórias e narrativas:** momento em que o professor ou os detentores dos conhecimentos tradicionais socializam suas experiências, saberes, contos e histórias antigas do povo;
- **Brincadeiras:** podem ser realizadas nos espaços interno e externo, explorando brinquedos como bolas de sernambi (feita do leite da seringueira), folhas secas de açaizeiros, folhas de abacabeiras, canoas de árvores de patauá, comandos (subir, correr, transportar objetos) imitação, jogos corporais e outros;
- **Oficinas:** de desenhos, pinturas, modelagens, músicas, grafismos, tessumes, artesanatos, cerâmicas e instrumentos musicais, dentre outros;
- **Cuidados com o corpo:** regras de higiene, alimentação e atividades físicas, dentre outros.

Há também algumas atividades diversificadas que podem ser desenvolvidas pelo professor indígena juntamente com as crianças na Educação Infantil:

- Elaboração de textos, construção de maquetes e brinquedos;
- Visitas aos espaços da comunidade: posto de saúde, casa do cacique, casa de farinha, casa religiosa, roça, rio, mata, dentre outros;
- Acompanhamento das atividades cotidianas como processo de produção da farinha, pesca, plantio do roçado, construção e manutenção de horta, produção de artesanato, fazer assados e comidas em geral, dentre outras;
- Participação nos eventos coletivos: festas religiosas, jogos interculturais, jogos esportivos do cotidiano das comunidades, rituais, danças, brincadeiras, reuniões, assembleias, encontros, festivais, dentre outros;
- Relação com os recursos naturais: animais domesticados, selvagens, aquáticos; árvores e plantas e seus usos no cotidiano; noções de tempo e espaço por meio da natureza; fenômenos naturais, como chuva, sol, cheia e seca dos rios etc.

Ao desenvolver atividades de linguagem, atentar para a questão do bilinguismo, dependendo de decisão coletiva da comunidade. As múltiplas linguagens como: dramatização, música, poesia, literatura, cinema, fotografia, dança, movimento, desenho, grafismo corporal, facial e em objetos, parlendas, trava-língua, contação de histórias, advinhas, pinturas e outras devem estar presentes nas atividades, objetivando o desenvolvimento integral da criança indígena.

16.7 Educação Infantil e as infâncias do/no campo

As políticas públicas para a Educação no/do Campo no estado do Amazonas vêm seguindo as orientações nacionais, cumprindo com que está previsto, tanto na Constituição Federal de 1988 quanto no Plano Nacional de Educação – PNE/2014. Desse modo, estabelece o marco principal conforme dito no Art. 205 que rege: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Atende, de modo geral, também ao estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seu Art. 53 que afirma: "A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1990).

Deve-se organizar cuidadosamente o redimensionamento do atendimento pedagógico a partir da Educação Infantil, observando as especificidades das turmas multisseriadas[4]. Desse modo, pensar a Educação Infantil neste contexto requer maior atenção em vários aspectos, como a não possibilidade em manter bebês e crianças da Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental na mesma turma, "oferecidas nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e deslocamento das crianças" (BRASIL, 2008c).

A Educação Infantil do/no campo inclui a diversidade de infâncias, povos e populações que vivem nos territórios rurais do país. Reconhecendo essa característica, a Resolução n.º 02 (BRASIL, 2008c), do Conselho Nacional de Educação, que estabelece diretrizes, normas e princípios para a Educação Básica do Campo, define as populações rurais como: agricultores familiares, extrativistas, pescadores, artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária e outros.

Na formação social e cultural da Amazônia, Benchimol (2009, p. 33) explica que "a Amazônia tradicional, dos povos ribeirinhos dos baixos rios e do beiradão da calha central, sobrevive em todos os pequenos sítios, povoados, vilarejos e cidades que se estabeleceram ao longo do rio Amazonas e seus afluentes".

Os ribeirinhos, povos que se referem à chamada população tradicional da Amazônia, assim são referenciados pela maneira como se comunicam, como representam e fazem uso dos lugares e tempos de suas vidas na relação com a natureza, sobretudo com a água (CHAVES, 2001). Para essa autora, os agentes sociais que identificam os ribeirinhos podem ser assim caracterizados:

> [...] vivem em agrupamentos comunitários com várias famílias, localizados, como o próprio termo sugere, ao longo dos rios e seus tributários (lagos). A localização espacial nas áreas de várzea, nos barrancos, os saberes sócio-históricos que determinam o modo de produção singular, o modo de vida no interior das comunidades

4 Conferir Resolução n.º 2/2008

> ribeirinhas, concorrem para a determinação da identidade sociocultural desses atores (CHAVES, 2001, p. 78).

Apesar do que o termo tradicional pode nos remeter não se pode pensar os ribeirinhos – e outros povos do campo – como um povo isolado das dinâmicas de outras áreas da cidade. Eles interagem om outras formas de vida. Fraxe, Witkoski e Miguez (2009) nos fazem refletir sobre a caracterização heterogênea da formação dos povos da Amazônia, onda a criança está inserida.

> [...] os povos da Amazônia não vivem isolados no tempo e no espaço, pelo contrário, sempre estabeleceram [...] relações de troca materiais e simbólicas entre si, com as comunidades vizinhas e com os agentes mediadores da cultura, entre o mundo rural e o urbano e a vida em escala global. [...] Suas manifestações culturais e sociais se expandam pelo mundo urbano e vice-versa, assimilando algumas práticas e rejeitando outras (2009, p. 30).

É importante saber que na Educação Infantil do/no Campo, cujo lugar possui características heterogêneas, conhecer o processo de construção da identidade individual e coletiva torna possível o entendimento de uma Educação Infantil ribeirinha que desenvolva uma visão positiva do grupo ao qual pertencem, não se colocando em subalternidade, que valoriza as tradições culturais com seu grupo de referência e que considera o seu espaço como lugar de vida e produção humana (PASUCH, SANTOS, 2012). A criança do campo, sujeitos dessa realidade, como toda criança em convívio social, constrói sua imagem nas relações com o seu grupo social. Saber disso aumenta a responsabilidade do professor de Educação Infantil ao permitir que

> As crianças conheçam as formas como suas comunidades nomeiam o mundo, festejam, cantam, dançam, contam histórias, produzem e preparam seus alimentos. Temos o desafio de construir creches/pré-escolas com a cara do campo, mas também com o 'corpo e a alma' do campo, com a organização dos tempos, atividades e espaços organicamente vinculados às formas de organização da vida de seus povos, sem, contudo, abrir mão dos conhecimentos acumulados e dos direitos fundamentais válidos para todas as crianças (PASUCH, SANTOS, 2012, p. 34).

A escola é o local onde a vida coletiva favorece as interações das crianças em grupo e em atividade sob a orientação da/do professora/professor, sendo um ambiente que recebe influências das condições socioculturais constantemente. Uma vez compreendido que essas realidades contribuem para o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, é possível atribuir significados no seu espaço na escola e ressignificações da interação no processo educativo. As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia (BRASIL, 2008c).

Portanto, é importante ressaltar a importância da inserção dessas particularidades amazônicas inseridas na realidade do campo, considerando-se a diversidade de experiências e modos de Organização Curriculares, assim como a história de constituição dos po-

vos do campo (agricultores, assalariados, camponeses sem terra, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, extrativistas, caiçaras, pescadores, seringueiros, dentre outros, citados anteriormente) e das infâncias ali presentes com o intuito de fortalecer as identidades coletivas e os diversos saberes dos povos do campo articulada às comunidades ali existentes.

17 Estrutura organizacional de atendimento às crianças na Educação Infantil das redes de ensino

Na Base Nacional Comum Curricular, a Educação Infantil está estruturada a partir dos Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento, que se efetivam pelos objetivos dos campos de experiências. Considerando os objetivos de aprendizagem, a BNCC organizou em três grupos as faixas etárias da Educação Infantil: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Portanto, é importante que os currículos dos municípios do Amazonas atentem a distribuição dos grupos conforme sua organização sinalizada abaixo.

O quantitativo de crianças por professora/professor, segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), os Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de instituições de Educação Infantil – vol. 1 (BRASIL, 1998), bem como o Parecer CNE/CEB/n.º 8/2010 (BRASIL, 2010a), consideram, numericamente, a relação 1 (uma/um) professora/professor para as turmas das fases creche e pré-escola, respeitando as especificidades etárias:

FASE	QUANTIDADE DE CRIANÇAS	IDADE
Creche	6 (seis) a 8 (oito)	Crianças de até 2 (dois) anos
	15 (quinze)	Crianças de 3 (três) anos.
Pré-escola	20 (vinte)	Crianças de 4 (quatro) até 5 (cinco) anos.

Tais parâmetros são regidos pelas Resoluções CNE/CEB n.º 05/2009, CNE/CEB n.º 4/2010, que versam sobre a Educação Infantil e excelência do atendimento ao bebê, criança bem pequena e criança pequena, por mais que a sala de referência seja grande e bem espaçosa, não se deve matricular crianças além do quantitativo estabelecido, e sim atender as orientações dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil no que corresponde a 1,5m² (um metro e meio quadrado) por criança. Se a sala for menor

que o padrão mínimo para atender a quantidade de bebês e crianças previstas, é necessário reduzir a quantidade de matrículas.

A Resolução n.º 2 (BRASIL, 2008c), que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento a Educação Básica do Campo, relata em seu parágrafo 2.º que: "Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma, crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental". No planejamento, a/o professora/professor da turma deve considerar as especificidades de cada criança da Educação Infantil, considerando a etapa de desenvolvimento, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009b) e na lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996).

18 O ambiente educativo

O espaço educativo precisa instigar a curiosidade e desafiar bebês e crianças para o protagonismo de sua aprendizagem e desenvolvimento. Deve conter livros, brinquedos estruturados e não estruturados, materiais para atividades plásticas e mobília que permita a circulação livre. Deve estar organizado a fim de garantir a disponibilização de materiais que despertem o senso de pertinência ao grupo (fotos, trabalhos de grupo etc.), que constituam a memória do que foi realizado (produções das crianças) e suscitem discussões e comentários sobre sua importância (fotografias das crianças, dos pais e/ou responsáveis, de apresentações, feiras, excursões, passeios etc.).

A disposição dos materiais nas paredes, cavaletes, estantes e outros, devem proporcionar o registro e a divulgação das produções infantis e comunicações aos pais, podendo ser arrumados com a participação das crianças. Deverão frequentemente ser trocados e, posteriormente, arquivados ou entregues às crianças. Este ato denota valorização a produção infantil.

Há necessidade de que o professor tenha na sala de referência uma variedade e quantidade de materiais suficiente e um sistema estabelecido para organização, guarda, reposição e limpeza dos materiais. É interessante o professor contar com a participação das crianças para esta organização. O provimento de materiais como papel ofício, papel 40 k, cartolina, tinta guache, cola colorida, massa de modelar, cola branca, tesoura, pincel hidrocor, pincel de pelo, lápis, borracha, apontador, lápis de cor, giz de cera, entre outros, é de responsabilidade da mantenedora, que deve sempre observar a qualidade e validade dos materiais oferecidos às crianças.

Ao pensar a disposição dos materiais como jogos, brinquedos, sucatas (não utilizar vidros e objetos cortantes), materiais pedagógicos, papelaria, entre outros, se faz necessário refletir quanto ao acesso das crianças, manuseio e objetividade. Os cuidados com a segurança e higiene são importantes, mas há de se ter a preocupação de não impedir que as crianças se movimentem e explorem os espaços.

18.1 Repouso e/ou sono

O sono é uma das necessidades fisiológicas do ser humano. Dormir, além de ser um período de descanso mental e físico é também um estado de funcionamento do cérebro em que ocorrem complexos processos fisiológicos e comportamentais. É durante as fases mais profundas do sono que o organismo libera importantes substâncias reguladoras da saúde e do sistema nervoso, tais como o hormônio do crescimento (somatotrófico), que estimula o desenvolvimento da massa muscular, promove o alongamento dos ossos, evita o acúmulo de gordura e melhora o desempenho físico e o do apetite (leptina), que regula a fome e também as proteínas, que ativam o sistema imunológico.

Para o favorecimento do sono com qualidade alguns fatores devem ser observados, dentre eles a temperatura, os ruídos e a claridade. Temperaturas elevadas do ambiente dificultam o trabalho do cérebro em baixar a temperatura corporal para dormir, enquanto que o frio intenso atrapalha o relaxamento muscular necessário para dormir bem. Os ruídos impedem o adormecimento e a claridade inibe a liberação da melatonina (hormônio que é ativado pelo cérebro ao anoitecer, preparando o corpo para dormir).

O descanso é imprescindível para o desenvolvimento físico e mental do bebê, criança bem pequena e criança pequena. Para isso, são necessários cuidados na preparação deste ambiente. O espaço deverá garantir aconchego, conforto térmico, visual, olfativo, qualidade do ar, higiene e limpeza de objetos, proporcionando assim, um ambiente tranquilo, saudável e que zela pela saúde e bem-estar dos bebês e das crianças.

Vale salientar, que sono e repouso não são sinônimos. O sono é uma necessidade humana básica, caracterizada como um estado de inconsciência (período de diminuição mental). Enquanto que o repouso é um estado de alerta durante o qual há um esforço consciente para reduzir a atividade e a estimulação mental, ou seja, é um descanso ou relaxamento onde o bebê e criança não necessariamente vão dormir, podendo ficar acordados.

É essencial ter um profissional sempre observando a turma durante o sono ou repouso. O bebê e a criança podem acordar assustada ou indisposta e precisar de ajuda imediata. Ao colocar para dormir os lactentes (28 dias até 2 anos), evite o posicionamento ventral (bruços), tendo em vista o risco aumentado de broncoaspiração (retorno de alimentos do estômago para os pulmões), ocasionando a morte súbita de lactente. Recomenda-se que o bebê e a criança durmam em decúbito lateral (lado) as maiores ou ventral (barriga para cima) com a cabeceira elevada.

Para esse momento, a sala de referência ganha um novo olhar. As janelas devem ser cobertas, diminuindo assim a luminosidade do ambiente. Contudo, a sala não deve ficar totalmente escura para que bebê e criança não confunda o sono do dia com o da noite, dormindo mais que o necessário. O som ambiente com música clássica, instrumental, sons da natureza ou cantigas de ninar, proporcionam à criança um sono/descanso/cochilo relaxante, tranquilo e seguro.

Quanto ao costume do uso de chupeta ou do dedo, deve-se contar com o incentivo do professor juntamente com a família, para que, aos poucos o bebê e a criança deixem de usá-los. Essa transição deve ser tranquila e respeitar o tempo do bebê e da criança. Esse procedimento é importante a fim de promover seu bem-estar no período do sono/descanso e, consequentemente, na vida futura da criança.

É importante ressaltar que, embora haja, na rotina, um momento específico para o sono/descanso, nem todos os bebês e crianças precisam dormir ao mesmo tempo, nem pelo mesmo tempo estipulado pelos adultos. Deve haver alternativas para quem acorda antes do grupo ou mesmo para aqueles que não conseguiram dormir. A presença do adulto garante a segurança durante o sono e a acolhida no momento que o bebê e a criança desperta. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) aponta que a criança na idade de 1 a 3 anos apresenta uma média de sono de 12 horas diárias, e o bebê em média 15 horas, tendo como característica um sono noturno consolidado e uma sesta diária entre 1h30m a 3h30m – considera-se sesta uma breve cochilada no início da tarde, geralmente depois do almoço.

Neste contexto, considerando as necessidades básicas de saúde à criança e cumprimento do Currículo da Educação Infantil, o horário de sesta poderá ser de 1 (uma) hora e meia a, no máximo, 2 (duas) horas em casos excepcionais, de sono das crianças, visando o bem-estar infantil, a promoção de sua saúde e possibilidade de tempo para a realização das atividades pedagógicas na unidade de Educação Infantil.

18.2 Seleção e cuidado com os brinquedos

Na aquisição de brinquedos, é necessário selecionar aqueles que atendem a norma brasileira n.º 11.786 da ABNT, com o selo do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) que já foram testados em sua qualidade com critérios apropriados às crianças. O brinquedo estruturado (brinquedo industrializado) deve ser durável e seguro. Deve-se também inserir no convívio os brinquedos não estruturados, alargando as experiências da criança com a diversidade de materiais e tipos: podem ser artesanais, produzido pelas crianças, professores e/ou pais, caixas de variadas formas, tamanhos, cores e texturas; embalagens de plástico e papelão, potes diversos etc. É possível colocar bolinhas de gude ou pedrinhas dentro de uma lata ou garrafa *pet* para que a criança experimente sons diversos, por exemplo. Não se pode descuidar da limpeza e do cuidado para que nenhum dos materiais ofertados ofereça riscos, como ter dimensões que caibam na boca da criança ou conter pequenas partes que podem ser engolidas ou introduzidas no nariz ou ouvido.

Essas escolhas devem seguir alguns critérios, como atentar para a faixa etária da criança a que ele se destina, tipo de material usado, objetivos, função dos brinquedos, contemplação de aspectos da diversidade e regionalidade, características que contemplem os estímulos visuais de cores e formas variadas, sendo necessário atentar para a

renovação periódica, a facilidade da limpeza e resistência. É importante que haja na sala de referência espelhos seguros e na altura das crianças, preferencialmente afixados na horizontal para que possam brincar e observar a própria imagem diariamente.

Os brinquedos são considerados importantes aliados no processo de aprendizagem das crianças e merecem uma atenção especial durante a limpeza, pois quando inadequada servirá de fonte de transmissão de doenças. É importante que os brinquedos possuam selo do Inmetro, seja de material atóxico, inquebrável, sem pontas e de fácil limpeza e desinfecção.

No final das brincadeiras, devem ser colocados em local reservado para brinquedos sujos e somente após a higienização e que poderão ser utilizados novamente. A limpeza deve ser realizada com água e sabão neutro e escova de uso exclusivo para esse fim. Após serem lavados com a escova, devem ser expostos à secagem e acondicionados (quando bem seco) em local adequado, preferencialmente em caixas plásticas com tampa. Este procedimento deverá ser repetido diariamente.

18.3 O ambiente educativo e seus diferentes espaços na fase creche e pré-escola

Ao pensar no processo de construção de espaços para bebês, crianças bem pequenas e criança pequena da Educação Infantil, precisamos compreender a forma como se dá o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Desse modo, cabe a/ao professora/professor planejar atividades experienciais que promovam desafios, tendo o espaço como um colaborador fundamental nesse processo. É preciso considerar a organização dos tempos e espaços das unidades de ensino da Educação Infantil dos municípios do Amazonas e compor um cenário educativo integrador entre criança/criança, adulto/criança e criança/comunidade, num contexto em que as relações sociais e a cultura sejam parte do processo educativo.

Os recursos utilizados para o desenvolvimento da prática pedagógica com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem ser adequados e seguros para bebês e crianças, num espaço que provoque o interesse de manipular e conhecer a variedade de materiais e objetos da cultura e que crie condições para o exercício da liberdade, construindo, assim, sua identidade pessoal e coletiva, por meio das diversas vivências. O espaço precisa ser um ambiente dialógico, que educa, contemplando as diferentes culturas, povos, raças e modos de vida. Além dos materiais e brinquedos industrializados, é importante que haja brinquedos não estruturados e materiais reciclados seguros.

A organização dos espaços para atendimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas de até 5 anos e 11 meses de idade deve estar em consonância com o que preconizam os Parâmetros Básicos de Infraestrutura das Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) quando sugerem ambientes destinados ao cuidar, educar e brincar,

buscando integrar o espaço físico da unidade de Educação Infantil às atividades experienciais ali desenvolvidas.

Esses espaços devem ser preparados, considerando os bebês e as crianças em uma relação intersubjetiva, atentando ao ritmo próprio de cada um, que necessita dentre outras coisas, realizar a prática da descoberta por meio do engatinhar, rolar, apoiar-se e assim, preparar-se para os primeiros passos. Nesse momento, a/o professora/professor precisa estimular o bebê e a criança bem pequena a explorar diversos tipos de materiais, observar, brincar, tocar, alimentar-se, fazer sua higiene pessoal, descansar e dormir, realizando, assim, suas necessidades básicas e sociais.

Bebês e crianças devem estar em espaços ricamente planejados e intencionalmente organizados para favorecer a exploração físico-motor e a capacidade de estabelecer relações com os espaços que a rodeia, bem como agir sobre diferentes ambientes construídos a partir de sua atuação como protagonista do seu fazer. A ambientação da sala deve ser composta de atividades planejadas com e para os bebês e as crianças, de forma intencional. As múltiplas atividades desenvolvidas e criadas no ambiente educacional não doméstico inserem os bebês e as crianças em um contexto instigante, que a faça se sentir afetada pelos objetos da cultura e as relações com os outros, enriquecendo e ampliando as possibilidades de entendimento de si e do mundo que as cercam.

O espaço externo da instituição deve ser explorado tanto quanto o interno, o que contribui para que bebês e crianças construam as primeiras noções de cuidado com o meio ambiente, interagindo com adultos e crianças de diferentes idades. As brincadeiras realizadas neste meio visam a exploração desse espaço, garantindo o contato dos bebês e crianças com a natureza, como também com os habitantes desse espaço, como formigas, minhocas, passarinhos, tartarugas, jabutis, galinhas, peixes, dentre outros.

Deve-se ainda considerar, quando houver, o espaço externo da instituição como uma área de possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, proporcionando às crianças vivências em um espaço livre, experiências de movimentação ampla, de convivência com brincadeiras no mundo físico, experienciando a terra, a água e a relação com seus pares. As interações desenvolvidas nestes espaços são ricas e desafiadoras, especialmente quando há plantas, terra, brinquedos para brincadeiras coletivas, como balanço, cordas, bola etc., e espaço para produzir arte que com materiais como argila, tintas corporais, pintura na parede, entre outras.

A construção desse ambiente externo se dá também com a participação da família e comunidade. Elas podem trazer para a escola plantas, sementes, participar da produção de cartazes, do plantio de mudas e assim, se integrar ao ambiente institucional, ampliando sua visão de mundo associada a dos bebês e crianças e, sobretudo, proporcionar uma relação viva e de conhecimento entre família, comunidade e instituição, construindo uma educação de qualidade e de referência.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura das Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006b) orientam que esse espaço deve contemplar chuveiros, torneiras acessíveis ao

tamanho das diferentes faixas etárias, quadros de azulejos laváveis para atividades com tinta à base d'água, brinquedos de parque, como escorregador, trepa-trepa, balanços, túneis etc., contendo diversos tipos de pisos, como: grama, terra e área cimentada. Esta área deve contar, ainda, com espaços ensolarados e sombreados, com áreas verdes que podem contar com pomar, horta e jardim, proporcionando ao bebê e à criança, aprendizagem e desenvolvimento integrador.

Deve-se considerar os diferentes espaços como um ambiente integrador e facilitador no processo de inclusão que permite à criança interagir com o outro e ter acesso aos bens culturais, o que pode acontecer pelas zonas circunscritas. As zonas circunscritas[5] e suas organizações nas salas de referências possibilitam aos bebês e criança, diferentes formas de atuação e de vivência com o faz de conta e por meio das interações e brincadeiras, propicia a si e ao outro, novas formas experienciais de compreender os diferentes modos de vida, cultura, costumes e saberes diferentes do seu, contribuindo ainda com um olhar investigativo sobre as coisas e os objetos ali inseridos.

As zonas circunscritas podem ser construídas de diferentes formas e maneiras, isto vai depender do espírito investigador da/do professora/professor em perceber nas crianças seus anseios e desejos na descoberta do novo e assim construir a partir do olhar da turma, um planejamento que contemple essa construção. Por isso, as zonas circunscritas e os cantos não devem ser pensados como algo fixo, mas pensados e repensados, construídos e reconstruídos conforme o interesse e necessidade dos bebês e crianças. A seguir, algumas sugestões que podem compor as Zonas Circunscritas e/ou cantos. Lembrando que a ampliação e a criação de outros espaços dependem daquilo que os bebês e crianças sinalizam como Zonas Circunscritas.

Zonas Circunscritas/Cantos	Materiais
Zonas/Cantos da casa de bonecas	Fogão a lenha e convencional, geladeira, TV, cama, mesa, outros móveis, objetos para utensílios de cozinha, quarto, banheiro, sala (poderão ser confeccionados com material de sucata e com a participação das crianças) etc.
Zonas/Cantos da fantasia	Pedaços de tecidos variados, fantasias, chapéus, sapatos, roupas, espelho, maquiagens, óculos, bolsas, cintos, gravatas, bijuterias, artefatos de cabelo (prendedores, tiaras, grampos, fitas) etc.
Zonas/Cantos da biblioteca	Almofadas, tapete, estantes, painel de informações, livros, revistas e jornais.

5 As zonas circunscritas (ou os cantos de referência ou cantinhos de faz de conta, onde são disponibilizados diferentes tipos de materiais, mas que não direcione a ação da criança) devem instigar os bebês e crianças à exploração dos espaços pedagógicos. Segundo Campos de Carvalho e Padovani (2000), que pesquisam o ato de ressignificar a organização dos espaços nas salas de referências, inserindo a criação de zonas circunscritas, é necessário transformar o ambiente com áreas que propiciem a interação e a brincadeira dos bebês e crianças.

Zonas/Cantos da garagem	Tacos de madeira para construção, carros, caminhões, trilhas, placas de sinais de trânsito, cordas, ferramentas e equipamentos para manutenção de carros.
Zonas/Cantos de jogos e brinquedos	Jogos de encaixe, de armar, de quebra-cabeça, sucatas variadas e organizadas separadamente, peças de madeira.
Zonas/Cantos de música	Instrumentos musicais comprados ou confeccionados pela/pelo professora/professor e/ou pelas crianças, rádio, aparelho de som com CDs e DVDs variados.
Zonas/Cantos do supermercado	Embalagens vazias de diferentes produtos (caixas, garrafas e latas), frutas e legumes de plástico, sacos para empacotar, caixa registradora, dinheiro de papel, cartazes com nome dos produtos, prateleiras.
Zonas/Cantos do conto e reconto	Livros de todo o tipo e tamanho, preferencialmente com formas grandes e com poucas palavras. Conter almofadas, tapetes para uma boa interação e acolhimento, fantoches, dedoches, teatro de sombras.

19 Carga horária, calendário e horário de funcionamento

Conforme a lei n.º 12.796/13 (BRASIL, 2013), as instituições de Educação Infantil devem funcionar durante o turno diurno em período parcial ou integral, sem exceder o tempo em que a criança passa com a família, em regime parcial de, no mínimo, 4 (quatro) horas e em regime integral de, no mínimo 7 (sete). O Calendário Escolar a ser seguido pelas unidades de ensino é de responsabilidade das redes de ensino quanto à elaboração, acompanhamento e execução.

19.1 Horário de entrada e saída

Em função da lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013, a Educação Infantil reconhecida legalmente como primeira etapa da Educação Básica deve prever em seu calendário, 200 dias e 800 horas efetivas de trabalho educacional durante o ano letivo. É importante que haja um trabalho de parceria entre instituição e família para a garantia da frequência dos bebês e crianças, pois a presença é condição para as interações e brincadeiras.

É importante também estabelecer uma rotina de pontualidade na Educação Infantil. Mas, mesmo que cheguem atrasados, os bebês e crianças não poderão ser penalizados, tendo que voltar para casa. A direção deve articular com as famílias formas de orientação acerca dos atrasos e possível infrequência. Também devem ser orientados para comunicar a ausência das crianças em períodos recorrentes.

Cada rede de ensino tem autonomia para definir a organização dos horários de permanência na instituição, conforme seu Regimento Escolar. O Regimento Escolar é o documento norteador da instituição de ensino, nele devem estar toda organização administrativa, pedagógica e dos diferentes segmentos da escola e sua relação com a comunidade.

20 Estrutura organizacional das creches e pré-escolas

O espaço físico das unidades de ensino deve priorizar um atendimento que garanta o direito estabelecido a todas as crianças que nele transitam, inclusive aquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, que tenham assegurados o direito ao cuidado e à educação, à saúde, proteção, descanso, interação, conforto, higiene e aconchego. No atendimento para as fases creche e pré-escola, devem ser observadas a concepção da edificação, vislumbrando a funcionalidade e acessibilidade esperada para esses ambientes, respeitando os critérios definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, NBR 9050/2004 e regulamentados pela lei n.º 10.098/2000, abrangendo: organização espacial e dimensionamento dos conjuntos funcionais, acessibilidade, percursos, segurança e adequação mobiliária.

Conforme as orientações descritas nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituição de Educação Infantil (2006b), os aspectos estéticos dos espaços dizem respeito à imagem e à aparência do ambiente, proporcionando momentos diferenciados e de bem-estar. Inclui-se as variedades e diversidades de texturas e cores, suas formas, proporções e símbolos, valorizando os elementos visuais da edificação, que podem nortear os trabalhos e atividades, visando o despertar dos sentidos, a curiosidade e a capacidade de descoberta do bebê, da criança bem pequena e da criança pequena.

Durante a seleção destes materiais devem ser considerados os seguintes aspectos:

- **Qualidade técnica:** é considerada por sua eficiência, função, facilidade de manutenção e limpeza;
- **Qualidade ergonômica:** direciona-se a facilidade de manuseio do produto, adaptação antropométrica, clareza de informações, compatibilidade de movimentos, conforto e segurança;
- **Qualidade estética**: engloba toda combinação das formas, cores, uso de materiais e texturas, proporcionando uma agradável leveza em sua aparência.

Os espaços internos das salas de referência devem propiciar às crianças uma ampla movimentação. Estes espaços devem ser organizados e livres de itens que possam oferecer riscos físicos às crianças (como tomadas baixas, que deverão receber tampa protetora), contar com uma boa iluminação, ser ventilados, estar em uma temperatura ambiente confortável, conservados e limpos com frequência. A limpeza dos espaços deve ser sistemática, seguindo orientações pertinentes à vigilância em saúde nos espaços coletivos de atendimento de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O vestuário e o calçado das pessoas responsáveis por tal ação devem atender às normas de segurança e os produtos usados devem ser adequados, de boa qualidade e jamais deixados ao alcance das crianças.

O espaço físico também educa. Como nossos espaços estão organizados para acolher as crianças e educar seu olhar? O que existe em nossas paredes que contribui para a sensação de pertencimento da criança a esse espaço? Para isso, precisamos observar como os adultos entendem e organizam os espaços.

Algumas questões para considerar

- As janelas devem estar na altura que permitam às crianças a visualização do espaço externo, o material de ambientação da sala de referência (cartazes, lista com nome e aniversários, calendário, quadro do tempo, fotografias, desenhos, pinturas (dos artistas e das crianças!), entre outros materiais com os quais elas possam interagir (não limitar a oferta de imagens a personagens de desenhos e filmes infantis, mas desafiar o olhar dos adultos e crianças), devem estar na altura dos seus olhos, ao alcance de suas mãos, e não no alto para que elas não toquem. As paredes devem servir como espaço de exposição das produções das próprias crianças. O momento da ambientação da sala deve envolver tanto o professor quanto a criança, considerando as experiências desenvolvidas a partir do cuidar e educar, das interações e brincadeiras. A construção de materiais para compor as paredes da sala de referência e dos espaços externos deve sempre contar com a participação das crianças, seja nas sugestões, seja na elaboração.
- É muito importante que as salas de referências sejam um espaço que provoca os sentidos. Para isso, os materiais precisam ser organizados de forma acessível e que desafie aquilo que a criança constrói a partir de suas hipóteses sobre o mundo. Os livros de literatura, brinquedos estruturados e não estruturados devem compor o ambiente, além de materiais para o exercício da criação: desenho, pintura, modelagem e construção, o que não significa que essas atividades só ocorrem se houver materiais industrializados.[6]
- Além das salas de referência, é necessário que existam outros espaços que ampliem a exploração de recursos pedagógicos, como bibliotecas, brinquedotecas e laboratório-

6 Conferir o texto As múltiplas linguagens, no capítulo 7, p. 41.

rios. Quando houver, a organização desses ambientes deve ser coletiva, considerando a opinião e a construção da criança nesse processo, devendo ainda gerar discussões e ideias reflexivas ao grupo, favorecendo às crianças um ambiente institucional mais atraente, acolhedor, instigante e propulsor de novos mecanismos de aprendizagens entre criança/criança, criança/adultos e criança/ambiente. A criação desses espaços deve ter como foco a funcionalidade e estar em conformidade com a proposta pedagógica e o planejamento de cada unidade de ensino.

20.1 Espaços: mobiliários, equipamentos e materiais na fase creche e pré-escola

A organização das instituições de Educação Infantil deve considerar as orientações dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituição de Educação Infantil (BRASIL, 2006b), que define e viabiliza a construção de Unidades de Ensino da Educação Infantil, considerando a especificidade necessária a cada faixa etária. O planejamento arquitetônico das unidades de ensino deve atender as necessidades de espaços para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O dia a dia das creches e pré-escolas requer cuidado e atenção quanto aos móveis e objetos disponibilizados nas salas de referência. Estes devem ser cuidados quanto à conservação, segurança e sua adequação à faixa etária do bebê, da criança bem pequena e da criança pequena. A sala de referência deve ser organizada e limpa, orientada pelo professor e compartilhada com as crianças, contando com a participação delas na organização dos brinquedos, dos livros de histórias, dos cantos temáticos (faz de conta, música, entre outros), proporcionando à criança momentos importantes na construção da sua identidade e autonomia. No entanto, a limpeza não deve ser priorizada em detrimento das atividades, como não usar massa de modelar para que as mesas não fiquem sujas ou não fazer recorte para que não se suje o chão.

A sala de referência deve ter adequada estrutura física e mobília favorável ao aprendizado e desenvolvimento. É por meio das práticas cotidianas que a criança vivencia diferentes contextos coletivos ou individuais. Por meio deles, a criança cria, fantasia e constrói situações de constituição da sua identidade pessoal, percebe o mundo e sobre ele elabora hipóteses. A mobília deve proporcionar praticidade e conforto à criança, sendo necessário que todos os mobiliários e equipamentos atendam às necessidades da rotina, ampliando a independência e a autonomia dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas por meio da interação com o meio físico e social.

A definição das mobílias, mesas e cadeiras destinadas às atividades com as crianças devem atender a acessibilidade, respeitando os lugares, tamanhos, resistência, acabamentos, durabilidade e segurança, visando à prevenção de acidentes. Cada área deve ter uma função específica ou completar a função de outra: zonas circunscritas/cantos do faz de conta, de

sono, de leitura, de faz de conta, de música, jogos de construção e manipulação. Estes espaços devem permitir ao professor a observação das diferentes áreas e a interação das crianças em pequenos grupos, facilitando a exploração do meio ambiente interno e externo por todos.

Os móveis devem estar adequados ergonomicamente às crianças e ter seu tempo de vida útil respeitado. Há de se atentar para manter os móveis em bom estado de conservação. As estantes, prateleiras e/ou armários devem estar acessíveis e bem fixados nas paredes, com os diversos materiais educativos disponíveis. Cadeiras e mesas devem ser leves e possibilitar o deslocamento pela própria criança. Os móveis devem ser produzidos com materiais atóxicos e receber manutenção permanente, estar sempre limpos e dispostos de maneira que não apresente risco à saúde e integridade das crianças.

Na escolha dos mobiliários, há de se levar em conta resistência, durabilidade, segurança (prevenção de quedas, quinas arredondadas). Os aspectos de segurança e higiene são muito importantes, mas a preocupação com eles não deve impedir as explorações e iniciativas infantis. A fixação de quadros, painéis, cartazes, entre outros, deve ser colocada à altura das crianças, permitindo que elas adquiram autonomia para pregar seus trabalhos e expressar suas ideias, personalizando o ambiente e sentindo-se sujeito dele. A adequação do mobiliário, de equipamentos e do próprio espaço ao tamanho e aspectos próprios da criança permite maior autonomia e independência, e dessa forma, favorece o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico.

O material de higiene deve ser de uso individual, de boa qualidade e ter sua higienização e troca realizada periodicamente (escovas de dente, pentes e toalhas). Quanto aos bebedouros, vasos sanitários, pias e chuveiros, estes equipamentos devem ser olhados com especial atenção no que concerne à faixa etária, levando em conta, também, a preocupação com a acessibilidade das crianças com deficiência, pois estas devem ter acesso livre às dependências da instituição infantil.

O espaço destinado a alimentação da criança deve contar com a mobília apropriada ao bebê como a cadeirinha de refeição e/ou mesas e bancos adequados à faixa etária. A acessibilidade das crianças quanto ao uso dos banheiros e suas adaptações devem atender às normas contidas nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituição de Educação Infantil (BRASIL, 2006b) e no Manual Descritivo para Aquisição de Mobiliário (BRASIL, s.d).

É importante que o ambiente físico da instituição de Educação Infantil reflita uma concepção de educação e cuidado, respeitando as necessidades de desenvolvimento das crianças. A tipologia do mobiliário irá combinar com o estabelecimento de variados arranjos de organização espacial, incentivando a cooperação e reforçando relações sociais afetivas, respondendo à necessidade de atividades individuais e/ou coletivas.

20.2 Vigilâncias em saúde nas unidades de Educação Infantil em tempo integral e/ou parcial

As crianças começam a explorar e conhecer o mundo muito cedo. As instituições de Educação Infantil devem promover experiências ricas e desafiadoras que ampliem as vivências e percepções dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, garantindo que os direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se se efetivem por meio dos objetivos contidos nos campos de experiências desenvolvidas nas salas de referências.

Além de desenvolver o processo educativo, as unidades de Educação Infantil devem ter atenção redobrada aos cuidados com a saúde das crianças nos espaços da instituição. O convívio nos espaços físicos coletivo é essencial para o desenvolvimento das crianças, porém, se não forem observadas as medidas de vigilância em saúde, torna-se condição facilitadora de transmissão de doenças. Adotar as boas práticas de higiene e de cuidados com a saúde para prevenção de agravos é um dever de toda equipe escolar.

Considerando que o cuidado é educativo nas creches e pré-escolas, é necessária uma observação atenta das condições físicas que garantam o pleno desenvolvimento de todos os bebês e crianças atendidos. A construção dos prédios e a rotina diária precisam seguir critérios de saúde e higiene que assegurem o bem-estar, pois é um direito dos bebês e das crianças, conviver num espaço limpo, saudável e bem cuidado.

20.2.1 Saúde e higiene dos bebês, crianças bem pequenas e das crianças pequenas

A saúde deve ser responsabilidade de todos aqueles que cuidam, de forma direta ou indireta, dos bebês e crianças durante sua permanência na Unidade de Ensino. Os cuidados de saúde e higiene faz parte do processo educativo. São de responsabilidade dos professores das salas de referências, lavar as mãos dos bebês com água e sabão, orientar e supervisionar a lavagem das mãos das crianças maiores antes e após alimentação, após a ida ao banheiro ou após o contato com objetos ou superfícies sujas.

Quando realizar o banho diário dos bebês e das crianças e higiene bucal após refeições, utilizar toalha e pente individuais, encaminhar as roupas sujas para serem lavadas na residência dos bebês e crianças pelo responsável, organizar o material necessário para as trocas das fraldas e jamais deixar o bebê e criança sozinha na bancada. Ainda é necessário orientar a família para que realizem o corte das unhas dos bebês e crianças e quando apresentar doenças infectocontagiosas, bebês e crianças deverão permanecer afastados da Unidade de Ensino durante o período de transmissibilidade.

20.2.2 Saúde e higiene dos funcionários

Os funcionários devem ter boa apresentação pessoal, cartão de vacina atualizado e apresentar hábitos adequados; Precisam lavar as mãos antes e após alimentar, cuidar (troca de fralda, limpeza nasal e ferimentos do bebê e da criança); Manter as unhas curtas, limpas, preferencialmente sem esmaltes e os cabelos presos; Não podem atuar na Unidade de Ensino quando apresentarem doenças infectocontagiosas, devendo permanecer afastados do trabalho durante o período de transmissibilidade.

Os funcionários que atuam na higienização do ambiente e das roupas devem utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados: usar sapatos fechados com sola antiderrapante ou botas de borracha; uniformes ou aventais de material impermeável, luvas e outros que se façam necessários. É necessário um cuidado especial com a limpeza do ambiente porque os bebês e crianças mantêm contato prolongado com o piso, realizando varredura úmida (pano limpo umedecido com água e sabão) a fim de evitar suspensão de partículas de poeira e dispersão de microrganismos.

Os funcionários que atuam na manipulação de alimentos devem utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados: usar o uniforme de cor clara, toucas e demais equipamentos oferecidos pela prestadora de serviço e usar sapatos fechados com sola antiderrapante. Os manipuladores de alimentos devem manter bons hábitos de higiene durante a manipulação, tais como: não fumar, não tossir, não espirrar, não falar desnecessariamente sobre os alimentos; manter unhas curtas e limpas, sem esmalte ou base (esmalte e unhas postiças acumulam bactéria e não permitem uma boa higiene das mãos).

O local de trabalho do manipulador de alimentos deve ser mantido bem iluminado e ventilado, pois os micróbios patogênicos se multiplicam rapidamente em locais quentes e abafados. As operações de higienização devem ser realizadas com frequência, que garanta a manutenção dessas condições e minimize o risco de contaminação do alimento, devendo a área de preparação ser higienizada quantas vezes forem necessárias e imediatamente após o término do trabalho. Os produtos saneantes utilizados devem estar regularizados pelo Ministério da Saúde. A diluição, o tempo de contato e modo de uso/aplicação dos produtos saneantes deve obedecer às instruções recomendadas pelo fabricante.

20.2.3 Limpeza da mamadeira, banheira e escova de dente

O cuidado com a limpeza das mamadeiras deve seguir orientações que garantam a higiene. É preciso preparar uma solução de água e detergente neutro em um recipiente ou pia de cuba funda. Em seguida, emergir as partes das mamadeiras, por alguns minutos, até que as sujidades se desprendam da superfície; com auxílio de uma escova de lavar mamadeira, retirar as sujidades das partes internas e externas; para bicos, virá-los do avesso e com auxílio de uma escova própria, retirar as sujidades.

Na utilização do método de fervura das mamadeiras e utensílios de preparo de alimento, recomenda-se aquecer a água em uma panela em fogo médio até atingir o ponto de fervura. Na utilização da desinfecção física de mamadeiras e utensílios pequenos de

contato com os alimentos, o esterilizador de mamadeiras para micro-ondas, é recomendado desde que se sigam as especificações de cada fabricante. Após a secagem, recomenda-se guardar os utensílios em recipientes higienizados e fechados ou em embalagens que não sejam de tecido.

A limpeza da banheira tem por finalidade a remoção de sujidade e eliminação de micro-organismos patogênicos (causam doenças). Após cada uso, é necessário lavá-la com água e sabão, enxaguar com água corrente, secar, proceder à desinfecção da banheira com álcool a 70% e armazenar em local apropriado.

A higiene oral tem a finalidade de limpar a cavidade oral, incluindo língua, gengiva e dentes; prevenir infecções ou combater infecções já instaladas e proporcionar conforto e bem-estar dos bebês e crianças. A escova de dente, gazes e/ou um pano úmido limpo e de uso individual é um item indispensável da higiene diária do bebê e criança. Logo no primeiro uso, a escova, gazes e/ou um pano úmido útil para desorganizar a placa bacteriana, já é contaminada com essas mesmas bactérias da flora bucal. Por isso, é importante conservá-los em local protegido para que não traga bactérias estranhas para a boca.

É preciso lavar a escova em água corrente e secar com papel absorvente. Gazes devem ser descartadas após o uso e o pano lavado de forma adequada. A escova deve estar identificadas com o nome da criança, ser guardada em um protetor apropriado e limpo. Utilizar recipiente preferencialmente individual, com tampa para a proteção e que permita a ventilação (evitando a umidade). Realizar a troca periodicamente a cada 3 meses ou sempre que apresentar indícios de mofo ou cerdas desgastadas.

20.2.4 Trocas de fraldas e higiene

Os bebês e as crianças têm o direito de manter seu corpo cuidado, limpo e saudável, cuidados estes que deverão estar vinculados ao ato de educar, trabalhando experiências sobre a importância de cuidar do corpo e desenvolvendo processos singulares de responsabilidade em relação a sua própria higiene e saúde. Estas ações poderão contribuir com o desenvolvimento da autoestima, confiança e segurança.

A troca de fraldas consiste na substituição da fralda com eliminações vesicointestinais (fezes e urina), com o objetivo de proporcionar conforto e bem-estar, prevenindo a dermatite (inflamação de pele) ou outras infecções em região genital e perineal (região entre os órgãos genitais e o ânus).

Alguns cuidados são necessários neste momento da troca e higiene da criança, tais como: usar luvas descartáveis que não poderão ser reutilizadas e que não substitui a lavagem das mãos; descartar fraldas em lixo exclusivo para esse fim e usar toalha individual. O ambiente para a troca de fraldas deverá proporcionar conforto e segurança e privacidade ao bebê e criança.

Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) o ambiente deverá dispor de bancada alta, provida de trocador, localizada, preferencialmente ao lado de pia ou

chuveiro; papel toalha para forrar a bancada; lixeira ao lado do trocador forrada com saco plástico, com tampa e acionamento por pedais; pias próximas à região de troca de fralda com sabão líquido e papel toalha (para higienização das mãos). A limpeza da superfície da bancada de troca de fraldas/trocador deve ser feita após cada troca.

É importante acolher a criança de Pré-Escola que ainda usa fraldas. Neste contexto, caminha-se para a progressiva autonomia infantil, estimulando o processo de abandono das fraldas para o uso do vaso, sempre respeitando o tempo de cada criança e nunca promovendo o constrangimento.

A higiene íntima da criança deverá ser realizada de forma cuidadosa e em conformidade com a necessidade diária e o material deverá ser individualizado. Faz-se necessária descontração e naturalidade por parte do professor encarregado da higienização da criança, para que ela se sinta cuidada com paciência, carinho, segurança e respeito.

20.2.5 Administração de medicamento nas Unidades de Ensino da Educação Infantil

O uso de medicamentos na escola requer critérios. O maior tempo de permanência das crianças nas creches e pré-escolas e sua maior suscetibilidade a doenças fazem com que necessitem de remédios com mais frequência. A Unidade de Ensino poderá proporcionar a continuidade do tratamento medicamentoso, devendo atentar as seguintes recomendações: não administrar medicamento sem prescrição médica atualizada, mesmo os antitérmicos, tendo em vista a caracterização da automedicação; quando medicamento precisar ser administrado no horário que o bebê e a criança estiver na instituição, a família deve encaminhar a receita médica original e uma cópia que será arquivada no processo da criança para conferência; os medicamentos a serem administrados deverão ser enviados nas embalagens originais e identificados com o nome do bebê ou criança; os remédios controlados (de tarja preta na embalagem) como anticonvulsivantes, antidepressivos e outros, não devem ser ministrados na creche, assim como medicações injetáveis e de uso em nebulização.

Neste contexto, é importante ressaltar que a administração deverá ser realizada de forma rigorosa:

- Se comprimido: retire da embalagem e coloque-o no copo sem tocá-lo. Cada medicamento deve ser colocado em um copo individual;
- Se solução: coloque a dose prescrita em um copo. Para tal, utilize uma seringa ou copo dosador. Cada medicamento deve ser colocado em seringa ou copo dosador individual;
- Se gotas: colocar/gotejar a quantidade prescrita num copo e dilua com água potável. Cada medicamento deve ser colocado em um copo individual.

É importante conferir sempre o rótulo da medicação. Atente para os cinco (5) certos da administração de medicamentos: medicamento certo, via certa, dose certa, hora certa e criança certa; ao administrar o medicamento o profissional deverá: conferir se a receita médica está atualizada; conferir o nome completo da criança que consta na receita médica, no copo com o medicamento, preencher a Ficha de Controle de administração de medicamento a ser elaborada pela Unidade de Educação Infantil; orientar a criança sobre o medicamento; higienizar as mãos antes de manusear e administrar o medicamento e após; esperar a criança deglutir (engolir) todo o medicamento e por fim, descartar os resíduos no lixo apropriado e registrar intercorrência se acontecer durante a administração.

21 Estrutura organizacional dos profissionais na Educação Infantil

Quanto à organização dos profissionais, a LDBEN n.º 9.394/96, em seu artigo 62, dispõe que a formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura, de Graduação Plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. O Conselho Municipal da Educação de cada município, que regulamenta a implantação da LDBEN, corrobora com essa obrigatoriedade. Todos os professores que atuam na Educação Infantil deverão ter a formação mínima exigida pela lei federal, pois ela é determinante para a qualidade do processo educacional. Portanto, nenhuma instituição de Educação Infantil poderá permitir o ingresso de professores sem a formação mínima acima referida.

A definição do quadro de profissionais da rede privada de ensino seguirá a legislação nacional e as normas estabelecidas por cada instituição. Nas redes municipais de ensino, a admissão de profissionais para o trabalho nas fases creche e pré-escola deverá ocorrer por meio de concurso público específico para a atuação em turmas de Educação Infantil a ser promovido pelas Secretarias Municipais de Educação. Quanto ao enquadramento dos profissionais, este deve ser constituído legalmente por meio de concurso público municipal que dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Subsídios dos Profissionais do Magistério de cada Município – PCCR, bem como sob a égide da lei que dispõe sobre o Plano de Carreira.

21.1 Estruturas organizacionais dos profissionais na Educação Infantil fase creche

A definição do quadro de profissionais das fases creche e pré-escola é de competência das redes pública e privada de ensino, tendo como referência os documentos legais da área. A organização pedagógica e administrativa da creche deve ser constituída dos

seguintes profissionais: diretora/diretor, pedagoga/pedagogo, professora/professor, assistente de administração, técnico/técnica de enfermagem, assistente social, psicóloga/psicólogo, manipuladora/manipulador de alimentos, lactarista, auxiliar de serviços gerais, porteira/porteiro e vigia.

Compete à/ao Diretora/Diretor: planejar, administrar, coordenar e supervisionar o pessoal, os serviços e os materiais, em conjunto com a equipe técnica, bem como participar do atendimento global aos bebês, crianças e às famílias, atentando para o cumprimento das políticas e diretrizes de cada rede de ensino. Devem ter titulação, preferencialmente, em licenciatura em Pedagogia e/ou Normal Superior, ou ainda, outra Licenciatura Plena, bem como Pós-Graduação em Gestão Escolar e disponibilidade para dedicação exclusiva à função.

Compete à/ao Pedagoga/Pedagogo: garantir a execução da Proposta Pedagógica das creches, visando promover o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas em cada uma das faixas etárias e a adequação do trabalho pedagógico aos recursos disponíveis na comunidade. Acompanhar o crescimento dos grupos de crianças e demais sujeitos do espaço escolar nas diferentes áreas, promovendo ainda, a integração entre família e escola, visando coerência na ação pedagógica junto aos bebês e criança bem pequena. Ter titulação em licenciatura em Pedagogia e/ou Normal Superior e, preferencialmente, título de especialista em Educação Infantil.

Compete à/ao Professora/Professor: planejar, executar e avaliar com os demais profissionais docentes, equipe gestora e multiprofissional, as atividades da unidade de Educação Infantil, propiciando condições para a convivência entre pares, a segurança, o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional dos bebês e crianças, atendendo-os diretamente em suas necessidades individuais de aprendizagem, desenvolvimento, alimentação, repouso, higiene, asseio e cuidados especiais; registrar a frequência diária das crianças, bem como informações pertinentes a alimentação, sono, evacuação e aspectos emocionais, observando as políticas e diretrizes educacionais de cada rede de ensino e o Projeto Político Pedagógico ou Proposta Pedagógica da Unidade. Ter titulação em licenciatura em Pedagogia e/ou Normal Superior. Quanto à admissão com formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil em nível médio, na modalidade Normal, ainda se aceita, no entanto, "há hoje o reconhecimento de que a habilitação em nível superior é a mais adequada." (SILVA, 2016, p.62). Ressalta-se que cada município, via Conselho Municipal da Educação, regulamente a implementação da LDBEN, corroborando a obrigatoriedade do magistério superior.

Compete a/ao Assistente de Administração: executar, sob avaliação e supervisão, serviços de apoio à administração no que diz respeito à documentação escolar dos bebês e crianças e da unidade, organização e manutenção de arquivos ativos e inativos, documentos e correspondências da unidade, zelando pelo sigilo de informações pessoais dos bebês e crianças, das famílias, professores e funcionários. Executar outras atividades correlatas da área.

Compete à/ao Técnica/Técnico em Enfermagem: atender aos bebês e crianças nas intercorrências diárias, realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos bebês e crianças sob a orientação e supervisão do enfermeiro, realizar a conferência periódica do cartão de vacinação, desenvolver projetos educativos de saúde junto à comunidade escolar, auxiliar o enfermeiro durante a consulta de enfermagem, executar ações de enfermagem, exceto as privativas do enfermeiro.

Compete à/ao Assistente Social: realizar atendimento aos bebês, crianças e família em caráter continuado com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura dos seus vínculos, realizar visitas domiciliares, anamnese social, triagem e parecer social, fazer encaminhamentos, atendimento individual e familiar, promover palestras, campanhas educacionais e de cunho social, propiciar e orientar o desenvolvimento de projetos sociais, orientar e supervisionar estágio em serviço social no ambiente da creche.

Compete à/ao Psicóloga/Psicólogo: atuar no atendimento psicológico aos bebês e crianças da rede de ensino, trabalhar de forma integrada com os demais profissionais da creche e família, a fim de favorecer o desenvolvimento global dos bebês e crianças, realizar anamnese, visitas domiciliares, acolhida, acompanhamento dos atendimentos individuais e grupais aos bebês, crianças e professores, articular com setores da saúde, do trabalho, dos movimentos sociais e da assistência social, orientar e supervisionar estágio em Psicologia no ambiente da creche.

Compete à/ao Nutricionista: Atuar nas ações pertinentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); elaborar cardápios e testes de aceitabilidade para a alimentação escolar da rede municipal de ensino; acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar, com base no diagnóstico e nas referências nutricionais estabelecidas nos parâmetros e normativas do FNDE, bem como acompanhar as crianças, orientar os professores e prestar atendimento individualizado aos pais e/ou responsáveis, estando alerta a restrições alimentares e outras demandas que possam ocorrer no cotidiano.

Compete à/ao Manipuladora/Manipulador de Alimentos: executar atividades de preparação de refeições, seguindo orientações e procedimentos normativos de nutrição e higiene, a fim de atender às exigências de cardápios estipulados pelo nutricionista responsável, mantendo rigorosa higiene pessoal. Executar outras atividades correlatas da área.

Compete à/ao Lactarista: Preparar fórmulas lácteas, sucos, sopinhas e chás de acordo com a orientação do pediatra ou nutricionista; fazer a limpeza e esterilização dos utensílios mantendo rigorosa higiene pessoal.

Compete à/ao Auxiliar de Serviços Gerais: executar atividades de manutenção e limpeza do prédio e de suas instalações, equipamentos e materiais, zelando pelo ambiente escolar, preservando, valorizando e integrando o ambiente físico da escola às necessidades básicas de higiene e cuidado dos bebês e crianças. Executar outras atividades correlatas da área.

Compete à/ao Porteira/Porteiro: executar serviços de recepção, guarda, vigilância e controle de fluxo de bebês, crianças e demais frequentadores da unidade.

Compete à/ao Vigia: zelar pela segurança das pessoas e do patrimônio, realizando rondas nas dependências da unidade, atentando para eventuais anormalidades, bem como identificando avarias nas instalações.

As redes de ensino deverão contar com nutricionista e enfermeira/enfermeiro para atendimento de orientação e acompanhamento às creches.

21.2 Estruturas organizacional dos profissionais na Educação Infantil fase pré-escola

A organização pedagógica e administrativa da pré-escola é composta dos seguintes profissionais: diretora/diretor, pedagoga/pedagogo, professora/professor, assistente de administração, auxiliar de serviços gerais, manipuladora de alimentos, porteira/porteiro e vigia.

Compete à/ao Diretora/Diretor: planejar, administrar, coordenar e supervisionar o pessoal, os serviços e os materiais, em conjunto com a equipe técnica, bem como participar do atendimento global as crianças e às famílias, atentando para o cumprimento das políticas e diretrizes das redes de ensino. Deve ter titulação, preferencialmente, em licenciatura em Pedagogia e/ou Normal Superior, ou ainda, outra licenciatura plena, bem como pós-graduação em Gestão Escolar e disponibilidade para dedicação exclusiva à função.

Compete à/ao Pedagoga/Pedagogo: garantir a execução da Proposta Pedagógico-Curricular da Educação Infantil, visando promover o desenvolvimento das crianças em cada uma das faixas etárias e a adequação do trabalho pedagógico aos recursos disponíveis na comunidade. Também deve promover a integração entre família e escola, visando coerência na ação pedagógica junto à criança pequena. Ter titulação em licenciatura em Pedagogia e/ou Normal Superior e, preferencialmente, título de especialista em Educação Infantil.

Compete à/ao Professora/Professor: planejar, executar e avaliar com os demais profissionais docentes, equipe gestora e técnica, as atividades da unidade de Educação Infantil, propiciando condições para a convivência entre pares, a segurança, o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional das crianças, observando as políticas e diretrizes educacionais de cada rede de ensino e o Projeto Político Pedagógico e/ou Proposta Pedagógico da Unidade de ensino. Ter titulação em licenciatura em Pedagogia e/ou Normal Superior, admitindo, no mínimo, ensino médio na modalidade Normal para o exercício do magistério.

Compete à/ao Assistente de Administração: executar, sob avaliação e supervisão, serviços de apoio à administração no que diz respeito à documentação escolar da criança e da unidade, organização e manutenção de arquivos ativos e inativos, documentos e correspondências da unidade, zelando pelo sigilo de informações pessoais das crianças, das famílias, professores e funcionários. Executar outras atividades correlatas da área.

Compete à/ao nutricionista: atuar nas ações pertinentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); elaborar cardápios e testes de aceitabilidade para a alimentação escolar da rede municipal de ensino; acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar, com base no diagnóstico e nas referências nutricionais estabelecidas nos parâme-

tros e normativas do FNDE, bem como acompanhar as crianças, orientar os professores e prestar atendimento individualizado aos pais e/ou responsáveis, estando alerta a restrições alimentares e outras demandas que possam ocorrer no cotidiano.

Compete à/ao Auxiliar de Serviços Gerais: executar atividades de manutenção e limpeza do prédio e de suas instalações, equipamentos e materiais, zelando pelo ambiente escolar, preservando, valorizando e integrando o ambiente físico da escola às necessidades básicas de higiene e cuidado das crianças. Executar outras atividades correlatas da área.

Compete à/ao Manipuladora/Manipulador de Alimentos: executar atividades de preparação de refeições seguindo orientações e procedimentos normativos de nutrição e higiene, a fim de atender às exigências de cardápios estipulados pelo nutricionista responsável, mantendo rigorosa higiene pessoal. Executar outras atividades correlatas da área.

Compete à/ao Porteira/Porteiro: Executar serviços de recepção guarda, vigilância e controle de fluxo de bebês, crianças e demais frequentadores da unidade.

Compete à/ao Vigia: zelar pela segurança das pessoas e do patrimônio, realizando rondas nas dependências da unidade, atentando para eventuais anormalidades, bem como identificando avarias nas instalações.

22 Elementos constitutivos para a organização da instituição de Educação Infantil

A instituição de Educação Infantil tem normas próprias fundamentadas na legislação educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Sua rotina, organização, escolhas e objetivos visam o bem-estar das crianças, de modo que elas se sintam seguras e orientadas no período em que, coletivamente, estão no espaço educativo institucionalizado. A instituição de Educação Infantil é um espaço de vivências, experiências e aprendizagens. Nela, bebês e crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana.

A convivência com essa diversidade é enriquecida quando familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. Estando aberta a essa participação, a instituição de Educação Infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. Assim, a família e a unidade de ensino terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades. Isto, sem dúvida, contribui para aprimorar o processo de cuidar e educar.

É importante que as instituições de Educação Infantil participem da Rede de Proteção aos Direitos das Crianças. Isso implica, inclusive, determinadas articulações aos demais serviços públicos, de saúde, de defesa dos direitos, que têm como finalidade contribuir para que a sociedade brasileira cumpra a preconização constitucional da condição da criança como sujeito de direitos conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A LDBEN n.º 9.394/96, em seu artigo 14, incisos I e II, estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) é um documento que viabiliza uma escola democrática para todos e de qualidade social. Este expressa à identidade institucional assumida pelos seus sujeitos.

Na elaboração deste documento cada instituição educacional precisa articulá-lo com os planos de educação nas esferas nacional, estadual e municipal, bem como o contexto em que a escola se situa considerando as suas necessidades e de suas crianças. O Art. 44 destas Diretrizes sinaliza para que o projeto político-pedagógico resultado de uma construção coletiva respeite os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos com direitos à proteção e à participação social. Para tanto, este documento deve contemplar:

I – o diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, contextualizados no espaço e no tempo;

II – a concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar;

III – o perfil real dos sujeitos – crianças, jovens e adultos – que justificam e instituem a vida da e na escola, do ponto de vista intelectual, cultural, emocional, afetivo, socioeconômico, como base da reflexão sobre as relações vida-conhecimento-cultura-professor--estudante e instituição escolar;

IV – as bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico;

V – a definição de qualidade das aprendizagens e, por consequência, da escola, no contexto das desigualdades que se refletem na escola;

VI – os fundamentos da gestão democrática, compartilhada e participativa (órgãos colegiados e de representação estudantil);

VII – o programa de acompanhamento de acesso, de permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar;

VIII – o programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, regentes e não regentes;

IX – as ações de acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa (Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, dados estatísticos, pesquisas sobre os sujeitos da Educação Básica), que complementem ou substituam os desenvolvidos pelas unidades da federação e outros;

X – a concepção da organização do espaço físico da instituição escolar de tal modo que este seja compatível com as características de seus sujeitos, que atenda as normas de acessibilidade, além da natureza e das finalidades da educação, deliberadas e assumidas pela comunidade educacional.

Assuntos como, a missão da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia e diversidade cultural que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes do projeto político-pedagógico, devendo ser previstas as prioridades institucionais que a identificam, definindo o conjunto das ações educativas próprias das etapas da Educação Básica assumidas, de acordo com as especificidades que lhes correspondam, preservando a sua articulação sistêmica. (DCN, 2010).

Quanto ao Conselho Escolar, este deve ser um órgão colegiado composto por representantes das comunidades escolar e local, que tem como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola. Cabe ao Conselho, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento da finalidade da escola. Sendo um órgão de caráter consultivo e deliberativo, sua tarefa mais importante é acompanhar o desenvolvimento da prática educativa e, nela, o processo ensino-aprendizagem.

Como órgão colegiado, suas decisões só são tomadas em reunião, e por se tratar de um espaço coletivo de zelo e de observação, é fundamental que os membros do Conselho escolar contribuam, participando na elaboração e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola. Portanto, os conselheiros contribuem na definição de prioridades e de alternativas, na sua construção coletiva e na sua socialização.

O Conselho também deve ser uma instância de busca de soluções, pois na busca das raízes dos problemas e de inovações, o Conselho descobre o que, de fato, precisa ser diagnosticado e, assim, tende a enfrentar os desafios e melhorar a educação escolar. Isoladamente, nenhum conselheiro tem poderes para tomar decisões, portanto, na sua prática, ele não deve agir de forma improvisada e isoladamente. O Conselho deve ser um lugar de reflexão séria e rigorosa, onde se procura evitar ações sem fundamento. A discussão coletiva, a reflexão e o estudo dão suporte à busca de alternativas válidas que, de fato, vão interferir na mudança da realidade.

O Conselho Escolar deve se situar no espaço da defesa dos interesses coletivos, do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e/ou da Proposta Pedagógica (PP) da instituição, que requer uma visão do todo, construída desde os diferentes pontos de vista das categorias que os constituem. O Projeto Político Pedagógico ou Proposta Pedagógica tem um papel essencial para a implementação do Referencial Curricular e do Regimento de cada rede.

Assim, o papel dos representantes das categorias sociais que participam da instituição não é o da defesa dos interesses de sua corporação. A representação por meio de categorias tem como fundamento a expressão da voz plural organizada. O papel dos representantes de categorias é o de compartilhar com a instituição e comunidade as aspirações dos seus representados na construção, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola. Compartilhar requer sensibilidade política e situar o interesse coletivo acima dos interesses individuais. Espaços para hegemonias são antagônicos à natureza própria do Conselho Escolar. É a recorrente questão da prevalência do todo sobre a parte.

A estratégia para superar a tendência da ação corporativa da representação será focar os diferentes pontos de vista no projeto político-pedagógico da instituição, na qualidade da educação desejada. A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Neste sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar. Seguindo nesta direção, é fundamental ressaltar que a participação não se decreta,

não se impõe, necessita convencimento e, assim, não pode ser entendida apenas como mecanismos formal/legal.

A valorização dos conselhos como estratégia de gestão democrática da educação traz implícita a relevância de sua função mobilizadora. Ela, por sua vez, se fundamenta no princípio da pertença do bem público à cidadania. Somente a partir da compreensão do papel da comunidade no processo reflexivo e estrutural da educação é que se torna possível sua mobilização e engajamento para a participação nas formulações e implementação de ações conscientemente construídas para o desenvolvimento do sistema escolar. O entendimento da relevância da inclusão comunitária na percepção coletiva do processo educativo e a apropriação dos instrumentos de construção desse processo potencializam a difusão do sentimento de pertencimento e integração entre instituição e comunidade.

A prática democrática da gestão da instituição na elaboração, na execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP e/ou da Proposta Pedagógica decorre da natureza e do caráter fundamental do processo educativo, que é o objeto da relação pedagógica: o conhecimento como processo, como construção, como ampliação e produção do saber e desenvolvimento de estruturas mentais complexas é exigência para a emancipação humana. O PPP e/ou Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil se constitui num documento formal, intencional que se revela como articulador dos processos que ocorrem na unidade de ensino desde a mais simples aos mais complexos.

Por fim, o Regimento Escolar é um documento que regulariza a organização administrativa, didática e disciplinar da unidade de ensino, devendo ser aprovado por órgão competente. A organização do trabalho pedagógico nas unidades de ensino deverá priorizar a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças por meio da garantia dos direitos, promovendo a integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais, integrando o cuidar, educar e brincar.

Considerações finais

A construção deste Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil é fruto do trabalho de muitas mãos em um momento de grandes mudanças sobre as concepções que marcam a primeira etapa da Educação Básica. É importante acompanhar esse movimento e perceber que a sociedade tem ampliado a discussão sobre o entendimento acerca do trabalho desenvolvido na primeira infância, que há 30 anos é sujeito de direitos como cidadão brasileiro.

O currículo da Educação Infantil é para um sujeito histórico. Um sujeito que existe hoje, que tem o direito da escuta sobre suas necessidades e aprendizagens nesse momento de sua existência. Um sujeito do presente, não um futuro estudante, que remete ao caráter preparatório da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, função essa já superada.

A construção da Base Nacional Comum Curricular ocorreu com a contribuição de professores especialistas e pesquisadores de todo o país. A partir dela, o estado do Amazonas organizou equipes por etapa de ensino para a escrever, junto com a participação e contribuição dos profissionais da educação e de toda sociedade, via consulta pública, o Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil.

Por meio dos objetivos de aprendizagens e dos eixos Interações e Brincadeiras, consolidados nos Campos de Experiências e em diálogo estreito com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b), o Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil defende a garantia dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, atendidos nas instituições amazonenses.

Para que este documento se corporificasse, foi necessário o estabelecimento de um regime de colaboração entre Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime, em parceria com o

Ministério da Educação, garantindo recursos financeiro e pessoal, formação, acompanhamento e orientação às equipes.

Durante o percurso, vivenciamos desafios e conquistas. Recebemos centenas de contribuições vindas dos mais variados municípios do estado, o que ampliou e enriqueceu ainda mais as contextualizações e vivências de cada objetivo dos Campos de Experiências. No entanto, encontramos dificuldades em ampliar o contato com professores de instituições em municípios e comunidades mais isoladas, o que foi mediado pelo trabalho dos articuladores locais. A voz dos profissionais está presente em todo o corpo do texto e tivemos um cuidado de sempre estarmos atentas em uma escrita que contemplasse as redes públicas e privadas de cada município amazonense.

Aqui, assumimos um compromisso com os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas residentes no estado do Amazonas. Todo o nosso esforço deve se somar pela luta, conquista e garantia de uma oferta de qualidade, assegure os direitos de aprendizagem preconizados em todo o texto do documento. As redes públicas e privadas, por meio dos profissionais de suas instituições, devem somar esforços para a oferta de espaços, tempo e materiais humanizadores e emancipadores, que atenda as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de cada bebê e criança. Implementar o Referencial Curricular Amazonense é o nosso grande desafio!

Para tanto, continuaremos contando com as contribuições dos professores, pedagogos, diretores de escolas e todos os profissionais que compõem as instituições de Educação Infantil e sociedade civil nesse processo de construção de uma educação que respeita os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e suas infâncias, entendendo o movimento necessário às articulações de todos os espaços que pensam a Educação Infantil no Amazonas.

Agradecemos ao Ministério da Educação, Consed, Undime, Seduc-AM e Secretárias Municipais de Educação pelo trabalho colaborativo, apoio pessoal e financeiro. Um documento desse corpo e importância precisa de muitas mãos e muitos olhares para estar cada vez mais próximo daquilo que bebês e crianças precisam para aprender e se desenvolver de forma plena e integral.

Referências

AMAZONAS. **Lei 4.183, de 26 de junho de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Amazonas e dá outras providências. Disponível em: < https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2015/8637/8637_texto_integral.pdf>. Acesso em: 26 de junho de 2018.

AMAZONAS. **Resolução n.º 138, de 16 de outubro de 2012**. Estabelece normas regulamentares para a oferta da Educação Especial no Sistema de Ensino do Estado do Amazonas. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2012.

ALVES, Felipe. **A importância da educação física infantil**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/a-importancia-da-educacao-fisica-infantil/50167>. Acessado em: 25 de outubro de 2018.

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi**: prevenção de Violência Sexual na Infância. Ilustrações: Isabela Santos. [s.l.]: Cores, 2013.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia**: formação social e cultural. 3. ed. Manaus: Valer, 2009.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Cultura Corporal de Movimento**: uma perspectiva fenomenológica e semiológica. v. 18. Maringá, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3277>. Acessado em: 19 de setembro de 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. 35 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 59, de 11 de novembro de 2009**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 09 de julho de 2018.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

BRASIL. **Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providencias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 7 de junho de 2018.

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Altera a lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 7 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008a**. Altera a lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

BRASIL. **Lei 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 20 de julho de 2018.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em <http://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 18 de julho de 2018.

BRASIL. **Manual descritivo para aquisição de mobiliário implantação da escola de ensino infantil**. Brasília: MEC, FNDE, (s.d). Disponível em: < http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

BRASIL. **Medida Provisória n.º 746**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a lei n.º 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Brasília, de 22 de setembro de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 09 de agosto de 2018.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006b.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. v. 1. Brasília**: MEC, SEB, 2006a.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília: MEC, SEB, 2008c.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n.º 8, de 05 de maio de 2010**. Estabelece normas para aplicação do inciso IX do artigo 4.º da lei n.º 9.394/96 (LDB), que trata dos padrões mínimos de qualidade de ensino para a Educação Básica pública. Brasília MEC, CNE/CEB, 2010a.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n.º 20, de 11 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília MEC, CNE/CEB, 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 de agosto de 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília MEC, CEB, 2008b.

BRASIL. **Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.

BRASIL. **Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009b**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 9 de abril de 2018.

BRASIL. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de Educação infantil**. Brasília MEC, CEB, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

BROOK, Peter Stephen Paul. **O Espaço Vazio**. Lisboa: Orfeu Negro, 1968.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

CAMPOS DE CARVALHO, Mara Inez; PANDOVANI, Flávia H. Agrupamentos preferenciais e arranjos espaciais. **Estudos de Psicologia**. Natal, n.º 5, v, 2, p.443-470, 2000.

CHAVES, Maria P. S. R. **Uma experiência de pesquisa-ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia**: o estudo de caso do assentamento de Reforma Agraria Ipora. 2001. Tese (Doutorado em Política Cientifica e Tecnologia), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

CONFEF. **Conselho Federal de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://www.confef.org.br/confef/. Acesso em 23 de junho de 2018.

Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tarefa/>. Acessado em: 9 de setembro de 2018.

ELKONIN, Daniil Borissowitsch. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). **Ensino Desenvolvimental**: antologia. Trad. Ademir Damazio. Livro 1. Uberlândia, EDUFU, 2017.

FINCO, Daniela. **Educação Infantil, gênero e brincadeiras**: das naturalidades às transgressões. Unicamp, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/educacao-infantil-genero-e-brincadeiras-das-naturalidades-transgressoes>. Acessa em: 18 de outubro de 2018.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; WITKOSKI, Antônio Carlos; MIGUEZ, Samia Feitosa. O Ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. **Cienc. Cult**. Vol. 61. no 3. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://cineciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009>. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione: 2009.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Itoz, S.; Junqueira, S. R. Humanizar a educação, globalizar a esperança. **Revista de Educação ANEC**, 13-31. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22560/reanec.v41i154.72>. Acesso em 12 de junho deo 2018.

JOLIBERT, Josette et al. **Além dos muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

LÍSINA, M. La génesis de las formas de la comunicación em los niños. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (org.) **La psicologia evolutiva y pedagógica em la URSS**. Moscou: Editorial Progresso, 1987.

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2014.

MELLO, André da Silva et al. Educação física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira Ciências e Esporte**, Florianópolis, v. 36, n.º 2, p. 467-484, abril/junho 2014.

MELLO, Suely Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MELLO, Suely Amaral. **Letramento (e não alfabetização) na Educação Infantil e formação do futuro leitor e produtor de texto**. Palestra realizada no Curso de formação de professores da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, 2007.

MILLER, Stella; MELLO, Suely Amaral. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Curitiba/PR: Pró-Infantil Editorial, 2008.

MORAES, Aline Janell de Andrade Barroso. **A atividade pedagógica do professor e o processo de apropriação da linguagem escrita pela criança pré-escolar**: um estudo a partir da abordagem histórico-cultural. 2015. 241f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

ROSEMBERG, Fúlvia. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In: BENTO, M. A. da S. (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: CEERT, 2011. p. 11-46.

ROSEMBERG, Fúlvia. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. In: BARBOSA etal. (orgs.) **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na Educação Infantil**: riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, Florianópolis, ano XI, n.º 13, p. 221-240, 1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n.º 2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, Isabel de Oliveira e. Docência na Educação Infantil: contextos e práticas. In: **Ser docente na educação infantil**: entre o ensinar e o aprender. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEC, 2016 (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 2).

SILVA, J. R. A brincadeira na Educação Infantil (3 a 5 anos): uma experiência de pesquisa e intervenção. *Educ. rev.*, Curitiba , n.º 47, p. 340, Mar. 2013 .

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais? In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010.

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PASUCH, Jaqueline; SANTOS, Tânia Mara Dornellas dos. A importância da Educação Infantil na constituição da identidade das crianças como sujeitos do campo. In: BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Oferta e Demanda de Educação Infantil do Campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. **Obras escogidas**. V. 3. Madrid: Antônio Machado Livros, 2012.

OBRAS CONSULTADAS

BRANDÃO, Ana Paula; TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Modos de Brincar**: caderno de atividades, saberes e fazeres. A Cor da Cultura. Volume 5. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

BRANDÃO, Ana Paula; TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Modos de Fazer**: caderno de atividades, saberes e fazeres. A Cor da Cultura. Volume 4. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Versão 2. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Lei n.º 9.696,** de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Brasília, 1998.

CASSIER, Ernst. **Ensaio sobre o homem:** introdução a uma filosofia da cultura humana. Trad. Tomas Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CAMPOS, Roselane Fátima. **Educação Infantil:** concepções, políticas e desafios. Retratos da Escola, v. 4, p. 299-311, 2010.

CAMPOS. M. M. ROSEMBERG. F. FERREIRA. I.M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

CAMPOS DE-CARVALHO, Mara Inez; MINGORANCE, Regina. Zonas circunscritas e ocupação do espaço por crianças pequenas em creches. **Interamerican Journal of Psychology**. Porto Rico, n, 33, v, 2, p. 67 – 89, 1999.

CAMPOS DE CARVALHO, Mara Inez; RUBIANO, Márcia. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: Oliveira, Zilma Moraes Ramos. **Educação Infantil**: Muitos Olhares. São Paulo: Cortez. 1994.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Escolar:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAHLBERG, Gunilla; Peter, MOSS & Alan, PENCE. Documentação Pedagógica, uma prática para a reflexão e para democracia. In: _____. *Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MANAUS, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil**. Manaus, AM: SEMED, 2016.

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
EDUCAÇÃO É A BASE

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação
ABRAHAM BRAGANÇA DE VASCONCELLOS WEINTRAUB

Secretário Executivo
ANTONIO PAULO VOGEL DE MEDEIROS

Secretária de Educação Básica
JANIO CARLOS ENDO MACEDO

CONSED

Presidente
MARIA CECÍLIA AMENDOLA DA MOTTA

Vice-Presidente
FREDERICO DA COSTA AMÂNCIO

Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas
LUIZ CASTRO ANDRADE NETO

UNDIME

Presidente
ALESSIO COSTA LIMA

Vice-Presidente
ROQUE ANTÔNIO MATTEI

Presidente da Seccional Amazonas
EDELSON PENAFORTH PINTO

COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO AMAZONAS

COORDENADORES ESTADUAIS DE CURRÍCULO

Antônio Menezes da Costa
Silleti Lúcia Sarubi de Lyra

ARTICULADORA DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Núbia do Socorro Pinto Breves

ANALISTA DE GESTÃO

Igor Magalhães Queiroz

COORDENADORES DE ETAPA

EDUCAÇÃO INFANTIL
Eline Alves de Lima

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
Ronilda Rodrigues Couto da Silva

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS
Willas Dias da Costa

REDATORES

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS

ÁREA DE LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Andréa Pachêco Bandeira	CONSED
Sônia Maria Silva Ribeiro	UNDIME
Vanessa Cardoso dos Santos Souza	UNDIME

LÍNGUA INGLESA

Fernanda Gurgel Bernardi de Oliveira	CONSED
Kátia Florêncio Nogueira	UNDIME

LÍNGUA ESPANHOLA

Ádria dos Santos Gomes	SEMED Manaus/APE-AM
Elsa Otilia Heufemann Barría	UFAM/APE-AM
Josefa Fernandes da Silva	SEDUC-AM/APE-AM
Wagner Barros Teixeira	UFAM/APE-AM

ARTE

Neice de Sena Pereira	UNDIME
Simara Brasil de Couto Abrantes	CONSED

EDUCAÇÃO FÍSICA

Eneida Maria Barbosa Afonso	UNDIME
Ralcilandia Carvalho de Oliveira	CONSED

ÁREA DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

Antônio Erivaldo Onorato Pinheiro	CONSED
Erilucia Souza da Silva	UNDIME
Nilo da Silva Sena Filho	CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ana Lúcia Barros de Andrade	UNDIME
Betânia da Costa Corrêa	UNDIME
Gabriel Muca do Vale Pereira	CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Raimunda Nonata Freitas de Sousa	CONSED
Rosivaldo da Fonseca Moreira	UNDIME

GEOGRAFIA

Josildo Severino de Oliveira	CONSED
Maria das Graças Medeiros Borges	UNDIME

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO

Francisco Sales Bastos Palheta	Gerência do Ensino Fundamental II - GENF II/SEDUC-AM
Maria Solange Oliveira e Silva	Divisão de Ensino Fundamental/SEMED Manaus
Nilton Carlos da Silva Teixeira	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade - GAED/SEDUC-AM
Nilza Goulart Suzano	Gerência do Ensino Fundamental II - GENF II/SEDUC
Raimunda Mota dos Santos	Centro de Mídias/SEDUC
Vera Lúcia Lourido Barreto	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade - GAED/SEDUC-AM

ESPECIALISTAS COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Darianny Araújo dos Reis	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Hellen Grace Melo Gomes	Gerência de Ensino Médio – GEM/SEDUC-AM
Maysa Girlane Amorim Araújo	UNDIME-AM
Nataliana de Souza Paiva	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus

ÁREA DE LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Jucinora Venâncios de Souza	Gerência Educacional Indígena – GEI/SEMED Manaus
Sônia Cláudia da Rocha Fonseca	Escola Municipal Escritor Erasmo Augusto/SEMED Manaus

Jacy Alice Grande da Soledade	Gerência de Creches DEI/SEMED Manaus

LÍNGUA INGLESA

Adriana Gama do Nascimento	Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta – CEPAN
Aguinaldo Neto	Divisão de Desenv. Profissional do Magistério – DDPM/SEMED
Daniela de Brito Branquinho	UNINORTE
Sousimar de Sousa Castro	Escola Mul. Maria da Silva Barbosa – SEMED Manaus
Suellen Gomes Barros	Centro Educacional La Salle
Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues	Faculdade de Língua Estrangeira – FLET/UFAM

LÍNGUA ESPANHOLA

Karoline Silva de Oliveira	SEDUC-AM/APE-AM
Francisco Rene Moreira	SEDUC-AM/APE-AM
Silvana Serra Costa Correa	SEDUC-AM

ARTE

Caregnato Claudio Silva de Abrantes	Universidade do Estado do Amazonas – UEA GERVS /SEDUC – Amazonas
Daniele Peinado dos Santos	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Doriana Mendes Rudjá Barbosa	Colégio Dom Bosco
Eneila Almeida dos Santos	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Erika da Silva Ramos	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Francisco Carneiro	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Geraldo Gonçalves da Silva	Secretaria Municipal de Educação - SEMED Manaus
Getúlio Henrique Rocha Lima	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Keila Maria de Alencar Bastos Andrade	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Marcio de Jesus Vieira	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Maria Evany do Nascimento	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Maria Liete Mendonça da Silva	Secretaria Municipal de Educação – SEMED Manaus
Rayssa Oliveira e Silva	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino - SEDUC/AM
Valdemir de Oliveira	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Valter Frank de Mesquita Lopes	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Wallace Lira	Instituto Federal do Amazonas – IFAM
Weiner de Castro	Universidade do Estado do Amazonas – UEA

EDUCAÇÃO FÍSICA

Cíntia Melo	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Itemar de Medeiros Pinheiro	Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino - SEDUC/AM
João Luiz da Costa Barros	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Joniferson Vieira da Silva	Coordenação de Educação Física – SEMED Manaus
Josiane do Valle	Distrito Educacional Zona Oeste – SEMED Manaus
Lúcio Fernandes	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Sheila Moura	Universidade FAMETRO
Zacarias Lopes de Lima Junior	Divisão de Ensino Fundamental – SEMED Manaus

ÁREA DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

Bruno Thayguara de Oliveira	Divisão de Avaliação e Monitoramento – SEMED Manaus
Eloy da Silva Rocha	Divisão de Avaliação e Monitoramento – SEMED Manaus
Eriberto Barroso Façanha Filho	Gerência do Ensino Fundamental dos Anos Finais - GENF II/SEDUC-AM
Francinaldo Mendes Nogueira	Divisão do Ensino Fundamental - SEMED Manaus

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Andréa de Lima Lopes	Escola Estadual Benjamim Magalhaes Brandão – SEDUC-AM
Arthur Júnior de Moraes Castro	Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Teresa
Camila Thaís Maués Souza	Coordenação de Educação Ambiental – CEA/GAED/SEDUC-AM
Edilene da Silva Souza	Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – SEMED Manaus
Irlane Maia de Oliveira	Instituto de Ciências Biológicas – ICB/UFAM
Laís Cássia Monteiro de Souza Barreto	Escola Estadual José Bentes Monteiro – SEDUC-AM
Marcelo Brito da Silva	Instituto de Ciências Exatas – ICE/UFAM
Márcia Seixas de Castro	Divisão de Ensino Fundamental – SEMED Manaus

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Ciro Braga Dantas	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade – GAED/SEDUC-AM
Julio Santos da Silva	História e Diversidade-SEMED/UNINILTONLINS
Lídia Helena de Oliveira Moreira	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Maria Wilanny Nascimento dos Santos	Divisão Distrital Zonal – DDZ Leste I/SEMED Manaus
Washington Philipi Correa Barbosa	Escola Municipal Arthur Virgílio Filho/SEMED Manaus

GEOGRAFIA

Amélia Regina Batista Nogueira	Departamento de Geografia – UFAM
Audres Marta Carvalho Gomes	Coordenação de Educação do Campo/SEDUC-AM
Débora Mota da Silva	Escola Estadual Prof.ª Tereza Siqueira Tupinambá – SEDUC/AM
Edilza Laray de Jesus	Escola Normal Superior – UEA
Helenice Aparecida Ricardo	Faculdade de Educação – UFAM
Lourenço Almeida de Silva Filho	Colégio Palas Atena
Marcela Vieira Pereira Mafra	Escola Normal Superior – UEA
Maria Gênis Sousa Egas Soares	Escola Municipal Edinir Teles/Escola Municipal Rosa Sverner/SEMED Manaus
Maria Helena Carvalho Mourão	Centro de Formação Prof. Padre José de Anchieta – CEPAN/SEDUC
Renato Ferreira de Souza	Escola Municipal Engenheiro João dos Santos Braga – SEMED Manaus
Ricardo de Jesus Cardoso	Instituto Federal do Amazonas – IFAM
Ronaldo Gama Pereira	Escola Municipal José Sobreira do Nascimento – SEMED Manaus
Patrícia Kálinca Alves Rodrigues	Escola Municipal Prof.ª M.ª José Nunes da Luz – SEMED Manaus

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO

Érica Patrícia Fonseca Carmo	Centro de Mídias/SEDUC-AM
Luiz Cláudio Peres Batista	Centro de Mídias/SEDUC-AM

LEITORES CRÍTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Eli Neuza Soares da Silva	Divisão de avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus – SEDUC-AM
Rosemary Farias Rufino	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus/SEDUC-AM
Santana Elvira Amaral da Rocha	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus/SEDUC-AM

LÍNGUA INGLESA

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo	Universidade Estadual do Amazonas – UEA

ARTE

Amanda da Silva Pinto	Universidade Estadual do Amazonas – UEA/SEDUC-AM
Edna Andrade Soares	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Hirlândia Milon Neves	Universidade Estadual do Amazonas – UEA/ Instituto Federal do Amazonas – IFAM
José Arcângelo Santiago Brasil	Universidade Estadual do Amazonas – UEA/SEDUC-AM
Ruth Araújo da Cunha	Secretária Municipal de Educação – SEMED Manaus

EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre Chaves Marco Araújo	SEMED Manaus/Centro Educacional La Salle
Alexandre Pinto Romano	Secretaria Municipal de Educação - SEMED Manaus
Jefferson Jurema	Universidade do Estado do Amazonas - UEA/NILTON LINS

MATEMÁTICA

Alcides de Castro Amorim Neto	Universidade Estadual do Amazonas – UEA
Anézio Ferreira Mar Neto	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus
Edson Soares Filho	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus

CIÊNCIAS

Newton Sérgio Lima	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus
Rosemary Farias Rufino	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus
Santana Elvira Amaral da Rocha	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus

HISTÓRIA

Rosemary Farias Rufino	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus
Santana Elvira Amaral da Rocha	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus

GEOGRAFIA

José Camilo Ramos de Souza	Universidade Estadual do Amazonas – UEA
Mírcia Ribeiro Fortes	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Rosemary Farias Rufino	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus
Santana Elvira Amaral da Rocha	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus

TEXTOS TEMÁTICOS

TRANSIÇÃO

Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira	Divisão de Educação Infantil – DEI/SEMED Manaus
Neirivane Reis Messias	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Eliete Maria da Silva Rabelo	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sirlei Adriani dos Santos Baima Elisiário	Gerência do Ensino Fundamental I – GENF I/SEDUC-AM

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Aline Santos de Almeida	Departamento de Políticas e Programas Educacionais – SEDUC-AM
Darianny Araújo dos Reis	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus

INTERDISCIPLINARIDADE E PLANEJAMENTO

Adriane de Farias Simas	Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Michelle Carneiro Serrão	Universidade Federal do Amazonas - UFAM

EDUCAÇÃO INCLUSIVA/DIVERSIDADE

Ana Cláudia Souza da Silva	Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED Manaus
Lídia Helena de Oliveira Moreira	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Maria Solange Oliveira e Silva	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Michelle de Albuquerque Rodrigues	Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED Manaus
Nilton Carlos da Silva Teixeira	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade/GAED/SEDUC-AM

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Cristina de Oliveira Canuto	Gerência Educação Escolar Indígena - GEEI/SEDUC-AM
Maria Doroteia de Souza Bindá	Gerência Educação Escolar Indígena - GEEI/SEDUC-AM
Rossini Pereira Maduro	Gerência Educação Escolar Indígena – GEEI/SEMED Manaus

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Auriédia Marques da Costa	GT Educação do Campo/DEF/SEMED Manaus
Lucinete Gadelha da Costa	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Marta Valeria de A. Cunha	Movimento de Mulheres Camponesas – MMC
Rainalda Mota Serra	Coordenação Educação do Campo/SEDUC-AM
Tânia Chantel Freire	Movimento de Mulheres Camponesas – MMC
Waldileia do Socorro Cardoso Pereira	GT Educação do Campo/DEF/SEMED Manaus

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Alina Bindá do Nascimento	Gerência de Educação de Jovens e Adultos – GEJA/SEMED Manaus
Nilton Carlos da Silva Teixeira	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade/GAED/SEDUC-AM

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Guilherme Pereira Lima Filho	Universidade Federal do Amazonas/UFAM
Tatyanna de Melo Afonso	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC-AM

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Hellen Grace Melo Gomes	Gerência de Ensino Médio - GEM/SEDUC-AM
Núbia do Socorro Pinto Breves	Divisão de avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus
Rosemary Farias Rufino	Divisão de avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus
Santana Elvira Amaral da Rocha	Divisão de avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ana Donizete de Oliveira	Divisão de Ensino Fundamental DEF/Semed Manaus
Klécia Maia Ferreira	Divisão de Ensino Fundamental DEF/Semed Manaus
Marlenilza Marinho Reis	Divisão de Ensino Fundamental DEF/Semed Manaus

DIAGRAMADORA

Biatriz Marinho Xavier	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus

COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

ARTICULADORES(AS) CONSED – COORDENADORIA DE DISTRITO EDUCACIONAL – CDE/SEDUC/MANAUS

Monique Emanuelle Oliveira Queiroz	CDE 01
Dollyvandra Helen dos Anjos	CDE 02
Zaira Patrícia Pontes Araújo	CDE 03

Renata do Monte Rodrigues	CDE 04
Neucilene Colares dos Santos	CDE 05
Valdeni Libório de Castro	CDE 06
Anilia Alzira Serudo Rebelo	CDE 07

ARTICULADORES MUNICIPAIS – CONSED

Izaías Gomes Pereira	Alvarães
Lúcia Braga Litaiff	Amaturá
Avacy Primário de Oliveira	Anori
Roseneide Castro Lopes	Atalaia do Norte
Clara Nunes Cordeiro Antunes	Anamã
Gevan Pires Barbosa	Apuí
Luciana Gomes Vieira Santos	Autazes
Bernadete dos Santos Cruz	Barreirinha
Marcia Cristina da Mota Sales	Barcelos
Valber Félix Ipuchima	Benjamin Constant
Ester Lima de Oliveira	Beruri
Suelem Pimentel de Matos	Boa Vista do Ramos
Gercineide Souza da Silva	Boca do acre
Arivani Miranda de Lima	Borba
Rômulo Ferreira De Medeiros	Caapiranga
Lilibete Gomes dos Santos	Canutama
Juarez Mota de Mesquita	Carauari
Mara Lucia Santos de Paula	Careiro
Neila Maria de Oliveira Barbosa	Careiro da Várzea
Irlene Coelho Eloi da Silva	Coari
João Gonçalves Maciel	Codajás
Rosimeiry de Araújo Lima Silva	Eirunepé
Maria Veronilda Nascimento Rufino	Envira
Alejandro Rincon Arias	Fonte boa
Helenice de Freitas Páscoa	Guajará
Luciana Oliveira dos Prazeres	Humaitá
Claudimar de Carvalho de Jesus	Ipixuna
Sergionir Sampaio de Andrade	Itamarati
Elaélcio Apolo Gomes	Iranduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
Glaucia Hermogênea de Jesus P. de M.	Itapiranga
Greyciane Ipuchima	Japurá
Gabriel Penha Feitoza	Jutaí
Eldo Pereira da Silva	Juruá
Maria Leila de Souza Araújo	Lábrea
José do Socorro de Castro Rolim	Manaquiri
Meriane Ferreira Vieira	Manacapuru
Maria das Graças Moraes Pontes	Manicoré
Diana Patricia Alves da Silva	Maraã
Chrystianne Sales Teixeira	Maués
Ezenrahua Cabral Colares	Nhamundá
Clodoaldo dos Santos Barboza	Novo Airão
Leonilda Maria Reis Limeira	Nova Olinda do Norte
Jessica Querolin Goes da silva	Novo Aripuanã
Nilciana Dinely de Souza	Parintins
Raimundo Mendes Alves	Pauini
Maria Rutiene Santarém Carneiro	Presidente Figueiredo
Marly Rubia dos Santos Farias	Rio Preto da Eva
Rubem Albino Santos	Santo Antônio do Içá
Edilene Costa Cordovil	Santa Isabel do Rio Negro
Maria Suely de Andrade Ambrosio	São Gabriel da Cachoeira
Wiviane Ribeiro Costa	São Sebastião do Uatumã
Maria Raimunda de Negreiros Rabelo	São Paulo de Olivença
Manuel Amiraldo Neves Lhips	Silves
Francisco Rodrigues Pereira	Tabatinga
Aida da Costa Duarte	Tapauá

Andressa Costa de Lima Moura	Tefé
Silene Lapa Lopes	Tonantins
Elen Cristina Lino Marinho	Uarini
Alcilene da Silva Pantoja	Urucará
Jolinda Vidinho dos Santos	Urucurituba

ARTICULADOES(AS) UNDIME – DIVISÃO DISTRITAL ZONAL – DDZ/SEMED/MANAUS

Anderson Clay Rodrigues	DDZ Sul
Amanda Farias Hayden	DDZ Oeste
Maria Jane Selma Banes Trindade	DDZ Norte
Cassandra Elia Braule Pinto de Sales	DDZ Centro Sul
Maria Willany Nascimento dos Santos	DDZ Leste I
Nilcilene Gouveia Martins	DDZ Leste II
Marilene de Souza Gomes	DDZ Rural

ARTICULADORES MUNICIPAIS – UNDIME

José Mário Queiroz Guimarães	Alvarães
Rita Saraiva Rabelo	Amaturá
Maria Amélia da Silva Serrão	Anamã
Rondinei de Souza Rabelo	Anori
Cleitiane Rosimeri Tartare	Apuí
Deyse Viana Tenazor	Atalaia do Norte
Ana Cristina de Souza Brito	Autazes
Francismary Araujo da Silva	Barcelos
Taissa de Paula Brandão	Barreirinha
Alcione de Almeida Melquíades	Benjamin Constant
Antônio Tomé da Silva Souza	Beruri
Cintia Rodrigues dos Santos	Boa Vista do Ramos
Keli de Sá Santos	Boca do Acre
Adril Souza Pereira	Borba
Dimes Pereira Moraes	Caapiranga
Francisco das Chagas dos Santos Leão	Canutama
Gilmar Girão Leite	Carauari
Mara Alves de Lima	Careiro
Elinete Loureiro Soares	Careiro da Várzea
Adrianilson Corrêa da Silva	Coari
Edilberto Amarante da Silva Costa	Codajás
João Luís Ferreira	Eirunepé
Neuzeli Ferreira Galvão	Envira
Ivete Bruce Coelho	Fonte Boa
Maria Izete de Oliveira Freitas	Guajará
José Augusto Cordeiro da Costa	Humaitá
Jeane Maria de Oliveira Gondim	Ipixuna
Núbia Lopes Pacheco	Iranduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
José Roberto Brito de Oliveira	Itamarati
Armando José Freire Corrêa	Itapiranga
Paulo César Queiroz do Nascimento	Japurá
Ailton Damasceno da Silva	Juruá
Ana Cláudia Peres Lima	Jutaí
Rosemary Nonato de Oliveira	Lábrea
Jânio Araujo de Lima	Manacapuru
Álvaro da Silva Araújo Junior	Manaquiri
Janaina Bentes Viana	Manicoré
Maria da Conceição Ferreira	Maraã
Eleandra Maria Maciel Pereira	Maués
Josivete Andrade Machado Farias	Nhamundá
Ednelza Bentes de Sousa	Nova Olinda do Norte
Rosimeire Valente	Novo Airão
Manoelina Saldanha Colares	Novo Aripuanã
Carla Joseane A. Maciel Alves	Parintins

Luís Carlos Mendes da Silva
Lucimara Mercês Ribeiro
Francisca Regiane Brito Viana
Rosa Fonseca Pereira
Iranin Arirama Pinto
Genaro Batista Luciano
Jandira Varela Santana
João Castro da Cunha Filho
Aparecida de Nazaré da Silva Libório
Gesse Pereira Costa
Joseph Elias Matias da Silva
Emmi Gadelha Esashika Ramires
Grace Pereira Ribeiro
Reginaldo Nogueira Vieira
João Nelson Ramos Pantoja
Marcivaldo dos Santos Carneiro

Pauini
Presidente Figueiredo
Rio Preto da Eva
Santa Isabel do Rio Negro
Santo Antonio do Içá
São Gabriel da Cachoeira
São Paulo de Olivença
São Sebastião do Uatumã
Silves
Tabatinga
Tapauá
Tefé
Tonantins
Uarini
Urucará
Urucurituba

SUMÁRIO

Apresentação **17**

1. A transição dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Iniciais **23**

2. Alfabetização e letramento: os desafios atuais **28**
2.1 Alfabetização e Letramento: conceitos distintos e complementares 29

3. Educação integral como princípio para o desenvolvimento curricular e a jornada escolar em tempo integral **32**
3.1 A jornada escolar em tempo integral 34

4. Prática interdisciplinar e planejamento: desafios e possibilidades **38**
4.1 Visão Sobre a Interdisciplinaridade 39
4.2 Interdisciplinaridade: A Importância do Planejamento 41
4.3 A Prática Interdisciplinar: possibilidades e desafios 43

5. Educação inclusiva: a diversidade no contexto do Ensino Fundamental **47**
5.1 Educação em Direitos Humanos 48
5.2 Educação para as Relações Étnico-raciais 49
5.3 O Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira 50
5.4 O Ensino de História e Cultura Indígena 51
5.5 Educação Quilombola 52
5.6 Gênero e Diversidade Sexual 53
5.7 Diversidade Religiosa 55

6. A temática indígena e indigenista no Referencial Curricular Amazonense **58**
6.1 BNCC e direitos específicos da escola indígena 59

7. Educação do campo, águas e florestas no contexto amazônico **61**

8. Educação de jovens e adultos: reflexões, perspectivas e desafios **68**

9. A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico das escolas de Ensino Fundamental no Amazonas **71**

10. Avaliação em larga escala: reflexões sobre a prática **76**

11. Avaliar e subsidiar o processo de aprendizagem **83**
11.1 Instrumentos Avaliativos 84

12. Formação Continuada de Professores e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Referencial Curricular Amazonense **86**

Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular **93**

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental **95**

Língua Portuguesa **97**

Língua Inglesa **331**

Língua Espanhola **359**

Arte **389**

Educação Física **441**

Matemática **503**

Ciências da Natureza **545**

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental **577**

História **579**

Geografia **597**

Ensino Religioso **617**

Referências **631**

Apresentação

Desde a homologação da constituição de 1988, o país tem se transformado quanto ao cenário educacional. A criação de instrumentos de avanços no campo da educação possibilita a visualização de uma realidade diferente, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e do Plano Nacional de Educação e consequentemente da homologação em 2017 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresenta documentos que fortalecem o processo de construção educacional presente em nossa nação.

Na história educacional do Brasil temos pela primeira vez a criação da BNCC (2017), documento cujo objetivo é contribuir com o trabalho das escolas e profissionais da educação. Ao analisar sua construção ao que se teve um amplo processo de discussões em todos os segmentos da sociedade brasileira que buscam uma educação de qualidade em todos os lugares que existem um contexto educacional.

No entanto, para que haja um equilíbrio entre as ações que cercam o contexto educacional em cada estado, é necessário que se organizem os Sistemas de Ensino conforme determina a Constituição Federal em seu art. 211 e a BNCC reforça a necessidade desta ação em torno da construção de um novo processo educativo. A regulamentação sobre um Regime de Colaboração incide na área da Educação como prerrogativa de implantação de políticas educacionais respaldadas pelo art. 210 da Constituição Federal de 1988, pelo art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, aprovada em 20 de Dezembro de 1996, e pelo Plano Nacional de Educação sob a Lei nº 13.005, aprova- da em 13 de junho de 2014, cujas metas encontram-se reproduzidas no Plano Estadual de Educação e nos Planos Municipais de Educação.

Nos primeiros meses de 2018, iniciam-se os trabalhos para a construção de um novo contexto educacional, a partir do Regime de Colaboração que estabelece relações cooperativas entre os entes federados sem que haja hierarquia ou competição entre eles no sentindo de construir uma educação que atenda aos interesses da sociedade atual. O pacto federativo sob a qual no país se constituiu, possibilita a proposição de parcerias para o alcance de propósitos educacionais estabelecidos de acordo com a legislação vigente. Por conse-

guinte, propondo unificar as mudanças de conhecimento necessárias surgidas pelo contexto educacional atual, o Ministério da Educação, juntamente com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, implementam em todo território nacional a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, instituída pela Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação, homologada pelo Ministério da Educação no dia 22 de dezembro de 2017, a fim de nortearem os Currículos dos estados e municípios em suas redes de ensino e consequentemente das escolas públicas e privadas. Para essa ação instituiu-se o PRÓ-BNCC (Programa de apoio a implementação da Base Nacional Comum Curricular), cuja tarefa é o alinhamento de ações em torno da construção dos currículos de cada em estado em sintonia com a BNCC.

No estado do Amazonas em 1º de fevereiro de 2018 ocorre a assinatura do Termo de Parceria Técnica entre o Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED/AM e União dos Dirigentes Municipais de Ensino do Amazonas – UNDIME/AM para a formação da equipe de elaboração e implementação do Referencial Curricular Amazonense.

Nesta perspectiva que se alinha à BNCC e a estruturação do Referencial Curricular Amazonense para atender as redes de ensino presentes no estado, a finalidade desta união é garantir a participação de todos no processo de elaboração do documento referencial que tem por objetivo unificar os temas relevantes para a aprendizagem de nossos alunos fomentando respeito à diversidade cultural do nosso Estado. Enfatizamos que a escola é um espaço que assegura o direito a educação de todos, sem distinção e, portanto tem a obrigação de oferecer uma educação de qualidade com base em um currículo contextualizado com a diversidade do Estado que atenda aos anseios das crianças, adolescentes e jovens que almejam a promoção da aprendizagem na perspectiva da busca pelo conhecimento necessário para seu desenvolvimento, pessoal, social e profissional.

O Referencial Curricular Amazonense foi elaborado por equipe multidisciplinar de professores da Educação Básica das redes estadual e municipal que se formou a partir da instituição da Comissão Estadual de Implementação da BNCC no Amazonas, Portaria nº 242/2018, Diário Oficial do Estado de 21 de fevereiro de 2018, e teve suporte do Programa de Apoio à Implementação da BNCC (PROBNCC), Portaria nº 331 do MEC de 05 de abril de 2018. Este programa possibilitou à equipe do Amazonas o contato por meio de conferências online temáticas e encontros formativos, proporcionando subsídios na elaboração do documento.

A construção deste Referencial contou no processo com o apoio de colaboradores estaduais e municipais em mobilizações na elaboração do documento. Ocorreu a parceria de profissionais da educação de todos os níveis e etapas de ensino na formulação de pontos específicos do documento, a contribuição de instituições públicas que colaboraram com profissionais que se tornaram leitores críticos do documento privilegiando aspectos relevantes no enriquecimento das questões para o desenvolvimento da educação me- diante o currículo construído.

Como parte do processo democrático e colaborativo o Referencial Curricular Amazonense promoveu parcerias com instituições educacionais do Estado, em que se destacam a

Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM) e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED/AM), que cederam professores da Educação Básica para redigir este documento. No processo de leitura e contribuição estiveram presentes o Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM), União dos Conselhos Municipais do Amazonas (UNCME/AM), o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Estado do Amazonas (SINEPE/AM), o Fórum da Educação Escolar Indígena do Amazonas (FOREEIA), a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), participando em cada etapa da construção do referencial.

Ressaltamos o papel desenvolvido pelos prefeitos e secretários municipais de educação dos 62 (sessenta e dois) municípios que abarcam o Estado do Amazonas, ao assinarem o termo de cooperação para a construção deste documento, dando legitimidade democrática ao regime de colaboração firmado com a educação desse Estado.

Para além da adequação às normativas federais e estaduais de Educação, realizaram-se esforços para compartilhar e coletar contribuições de todos os educadores do Amazonas em cada município. A comissão elaborou ações através dos 136 (cento e trinta e seis) articuladores regionais e locais na realização do Dia "D" da BNCC, de 16 de março de 2018, onde ocorreu um amplo processo de divulgação do documento e preparação dos profissionais da educação para colaborar na construção do currículo amazonense.

Outra ação da comissão foi o envio de um formulário online em maio de 2018 que contou com 5.766 (cinco mil, setecentos e sessenta e seis) contribuições com sugestões ao grupo de redatores que as sistematizaram no documento. Houve também realização de encontros para a reflexão do currículo realizados em todos os municípios ao longo dos últimos meses, ocasionando um debate sobre pontos do documento a serem esclarecidos. Ao longo desse processo, a comissão de Implementação do Estado realizou o lançamento de uma versão preliminar do Referencial Curricular Amazonense no dia 02 de agosto de 2018. Para finalizar o processo de elaboração a Comissão promoveu uma consulta pública, aberta de 06 de agosto a 06 de setembro de 2018, que coletou dezenas de milhares de participações de todo o estado.

Orientação para a leitura do Referencial Curricular Amazonense

A estrutura deste Referencial orienta-se a partir da BNCC, pautando o desenvolvimento da criança e do aluno em competências e habilidades. Para o Ensino Fundamental, o aluno se torna competente a partir do momento que são trabalhados os objetos de conhecimento dos diversos componentes de forma transdisciplinar e contextualizada.

Vale ressaltar que o Ensino Fundamental é composto de cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso (conforme parecer CNE/CEB n. 11/2010) que podem ser visualizadas no quadro a seguir:

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPENENTES CURRICULARES	
	Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	Anos Finais (6º ao 9º ano)
LINGUAGENS	Língua Portuguesa – LP	
	Arte – AR	
	Educação Física – EF	
	Língua Inglesa – LI	
	Língua Espanhola – LE	
MATEMÁTICA	Matemática – MA	
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências – CI	
CIÊNCIAS HUMANAS	**Geografia – GE**	
	História – HI	
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso – ER	

Fonte: Elaborado pelos autores/2019.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular as habilidades expostas neste referencial curricular estão dispostas conforme o código alfanumérico. A seguir apresentamos um exemplo referente ao Ensino Fundamental do componente curricular arte, em que os dois primeiros algarismos indicam a etapa; os próximos dois algarismos referem-se aos grupos de faixa etária dos anos escolares; em seguida, dois algarismos indicando as letras que representam o componente curricular; por último, os dois algarismos que indicam a numeração sequencial de cada habilidade.

Exemplo de identificação do nível, fase, componente e habilidade.

Entre as inovações curriculares idealizas, o grupo de redatores e colaboradores elaboraram novas habilidades além das existentes na BNCC e que são indicadas no corpo deste documento da seguinte forma: EF02AR01AM, onde os dois últimos algarismos representados pela sigla AM correspondem a uma habilidade existente apenas no Estado do Amazonas.

As etapas do Ensino Fundamental estão organizadas em dois cadernos, um para os anos iniciais e outro para os anos finais, compostos de uma apresentação; de textos reflexivos sobre temáticas relevantes à luz da BNCC; dos textos introdutórios por componente curricular e dos quadros organizadores curriculares.

Os quadros (organizadores curriculares), por sua vez, dividem-se por anos escolares e compreendem em sua estrutura as unidades temáticas, as competências, as habilidades, o objeto de conhecimento e o detalhamento do objeto de conhecimento, sendo este último o maior foco da construção dos redatores.

Estrutura do Referencial Curricular Amazonense

Apresentação	Introduz o documento reforçando seu processo democrático de construção em regime de colaboração e de como está estruturado.
Textos temáticos	Abordam temas pertinentes à Educação Básica à luz da Base Nacional Comum Currilar, tais como: Transição; Alfabetização e Letramento; Educação Integral; Interdisciplinaridade e Planejamento; Educação Inclusiva/Diversidade; Educação Escolar Indígena, Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Educacionais; Avaliação em Larga Escala e Avaliação da Aprendizagem.
Textos introdutórios	Tratam das especificidades de cada componente curricular, seguidos das competências específicas.
Quadro organizador	Objetivam organizar as (unidades temáticas; competências; habilidades; objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento), conforme definição abaixo.
Unidade temática	Define um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares.
Competências	São definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
Habilidades	Expressão as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas conforme código alfanuméricco, obedecendo a uma determinada estrutura. **Ex. EF06HI14**
Objeto de Conhecimento	São aprendizagem essenciais que apresentam crescente sofisticação e/ou complexidade com o desenvolvimento do aluno no processo educativo, entendidos como **conteúdos, conceitos e processos**.
Detalhamento do objeto de conhecimento	São aspectos para o alcance do Objeto de Conhecimento e da habilidade de forma pontual, regional e/ou aprofundada.

Fonte: Elaborado pelos autores/2019.

Neste contexto, apresentamos o Referencial Curricular Amazonense com o intuito de atender aos interesses educacionais e à necessidade de uma escolarização padronizada do conhecimento a ser ensinado, ou seja, que as exigências do conteúdo sejam as mesmas em todas as redes de ensino.

O Referencial Curricular Amazonense não é o fim, e em nenhum momento deverá ser visto como um trabalho conclusivo, mas sim o início de um processo direcionado. Isto é, trata-se de um documento com o propósito de servir de norte, de subsídio para novas ações articuladas à construção dos currículos, propostas pedagógicas e projetos político-pedagógicos das redes de ensino estadual, municipais e escolas privadas, levando em conta suas especificidades locais.

Ressaltamos que essa construção curricular está pautada nos parâmetros que interagem culturalmente na sociedade mediados por elementos políticos, econômicos e sociais tendo como foco a identidade das pessoas que passam pela escola, com suas descobertas, inter-relações e diferentes culturas.

Portanto, com este documento, esperamos que a educação em nosso Estado possa promover a universalização de conhecimentos e permitir aos nossos alunos uma competitividade justa e igualitária pelos seus ideais.

1 As Transições das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental anos iniciais

As crianças que são atendidas em uma instituição de Educação Infantil são as mesmas que frequentam o Ensino Fundamental, mas nem sempre a trajetória educacional da criança é vista na perspectiva da continuidade. O projeto educacional deveria reconhecer as especificidades de cada etapa e, ao mesmo tempo, levar em conta as semelhanças que fazem com que todas as três etapas educativas constituam a Educação Básica como um todo.

Peter Moss (2008) indica quatro possibilidades de relacionamento entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A primeira caracteriza-se por uma subordinação da Educação Infantil em relação ao Ensino Fundamental. A Educação Infantil teria como função, nessa perspectiva, preparar as crianças para um melhor desempenho no Ensino Fundamental. A segunda caracteriza-se por um impasse, em que ambos os níveis de ensino recusam um diálogo entre si, definindo-se a partir de uma negação recíproca. A terceira situação, preparando a escola para a criança, inverte o modelo preparatório no sentido de adotar práticas da Educação Infantil no Ensino Fundamental, adaptando a escola nesse nível de ensino às crianças. A visão de um lugar de encontro pedagógico é a quarta possibilidade apontada e defendida por Moss.

Nessa forma de relação, as práticas e as concepções de ambas as etapas educacionais são integradas a partir do reconhecimento de suas diferentes histórias, valores e concepções. Ou seja, é necessário questionar as práticas educativas e dos discursos construídos no contexto da Educação Infantil (e não apenas do Ensino Fundamental), e em que medida elas também contribuem para que a passagem de uma escola para outra seja caracterizada por uma ruptura. Consideramos essa questão fundamental, uma vez que a passagem de uma etapa de ensino a outra implica a consideração das práticas educativas realizadas em cada uma delas. (BAPTISTA e NEVES, 2016).

Segundo a BNCC, na transição da **Educação Infantil para o Ensino Fundamental**, precisamos garantir a "integração e continuidade dos processos de aprendizagens das

crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa" (2017, p. 51).

Sendo assim, se faz necessário um diálogo entre as instituições de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental, a saída da criança da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental, marcadas como uma passagem importante na vida delas. É nesse momento, que a criança começa a vivenciar novos espaços, novas rotinas, conhecer novas amizades e novos professores.

A ruptura vivida pela criança nessa transição é ressaltada pela organização dos espaços, mobiliários e não raras vezes, na postura dos profissionais que querem eliminar características da infância, como a brincadeira. Lembremos que a criança de 6 anos ainda tem como atividade principal de aprendizagem e desenvolvimento a brincadeira de papéis e as atividades plásticas. A escrita e a leitura precisam continuar privilegiando os variados gêneros textuais, sempre trabalhados em contextos reais que criarão necessidade na criança pelo ato de ler e escrever. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RESOLUÇÃO Nº 5/ BRASIL, 2009b), asseguram que

> Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
> III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
> Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Para realizar essa transição de forma sequencial e articulada, instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental devem ter uma organização, via Secretaria de Educação, que garanta continuidade nas experiências vividas pela criança nos primeiros anos escolares, e que garanta, através da formação continuada, uma discussão que esclareça aos professores os anseios e necessidades de cada etapa e a forma pela qual a criança mais aprende e se desenvolve, sem promover antecipação de conteúdos que objetivam preparar para etapas posteriores, considerando os interesses e as necessidades das crianças no presente; promover encontros entre os professores de crianças de 5 e 6 anos; promover práticas que considerem o desenvolvimento integral dessas crianças e estreitar o diálogo entre a instituição de pré-escolar e as escolas de ensino fundamental próximas, promovendo visitas e encontros entre professores e crianças. Essas são algumas formas possíveis de organizar uma passagem sem tensões e rupturas.

Como professores dos primeiros anos da criança no mundo, precisamos defender arduamente o não encurtamento da infância. Antecipar práticas do Ensino Fundamental e substituir o tempo e espaço das interações e brincadeiras negam os direitos das crianças de viver sua infância e ter a brincadeira como um elemento estruturante da sua cultura, além de enfadar a aborrecer a criança com imposições que ela ainda não vê sentido. Quando elas sentirem a necessidade pela leitura e escrita e tiverem vivido as experiências que sustentam o aprendizado da escrita e da leitura, tendo sua função simbólica desenvolvia a cada dia através das ações lúdicas promovidas na educação infantil, elas escreverão e lerão com sentido e conscientes da função dessas linguagens.

O período de integração e transição da criança aos espaços institucionais deve mobilizar todos da instituição, seja no espaço físico, na rotina ou nas relações entre as pessoas. É importante nesta fase, que todos, pais e educadores, compreendam e respeitem o momento vivenciado pela criança, o momento de conhecer o novo ambiente, estabelecimento de novas relações, é importante o não estabelecimento de uma demarcação temporal visto que tal fase se estenderá conforme a necessidade da turma e da criança em particular. Deste modo, não haverá uma definição limitada para a duração deste período, considerando que a integração é variável de criança para criança.

Contudo, considerando que nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de interação, recomenda-se:

- Elaboração de um planejamento específico e flexível para as crianças buscando-se a promoção de variadas atividades coletivas, de exploração de diferentes espaços e com pouco tempo de duração das mesmas;
- Preparação e organização de um ambiente escolar acolhedor, permitindo o uso de objetos pessoais (brinquedos, chupetas...) pelas crianças em adaptação à creche e pré-escola;
- Criar condições para que irmãos estejam mais frequentemente juntos durante esse período;
- Estabelecimento de um diálogo com a família a fim de ajudá-la a superar as dificuldades desse período;
- Observar e registrar atentamente as manifestações dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas durante esse período;
- Atender prontamente as necessidades de atenção e consolo das crianças.

As transições são muito difíceis para todas as crianças. Elas ocorrem de uma atividade para outra, de um ano para outro, no interior da pré-escola entre instituições. Passar de uma atividade a outra requer flexibilidade de horário, para deixar a criança que ainda está brincando, que tem um ritmo mais lento, terminá-la com tranquilidade, evitando choro e o desconforto.

Uma das importantes ações de transição, tanto com as crianças que veem de creche quanto de casa para a pré-escola, é o compartilhamento dos registros de observação com as famílias, para que essas se sintam acolhidas na instituição, adquiram confiança no trabalho pedagógico e conheçam aspectos do desenvolvimento das crianças que muitas vezes desconhecem.

Por outro lado, as observações dos professores e professoras podem ser enriquecidas com as informações trazidas pelas famílias. Daí a importância de que, além da troca de registros escritos, haja contatos periódicos para que as trocas se efetivem.

Esses contatos são necessários, inclusive, porque muitas famílias não têm condições de se beneficiar da comunicação escrita, como nos casos em que os responsáveis não são alfabetizados. Abrir espaço para a família na escola contribui para o olhar do professor ou da professora se ampliar quanto ao nível de envolvimento da família com a educação escolar da criança. Uma vez identificado o ritmo de vida fora da escola, pode-se pensar o planejamento das transições que atendam ao conforto emocional de todas e de cada criança.

A publicação Brinquedos e Brincadeiras de Creches (2012) orientam como tornar essas transições mais tranquilas:

- Quando se conhece o lugar, não se tem medo. Assim, a primeira providência é fazer visitas e passeios ao novo local, conhecer o espaço, as professoras e o que as crianças fazem;
- Dentro da mesma instituição, criar brincadeiras de integração, em que as crianças ensinam brincadeiras aos outros, constroem brinquedos e brincam com seus colegas de agrupamentos mais adiantados;
- Para preparar a transição para outra instituição, brincar de entrevistar futuros amiguinhos, conhecer seus brinquedos, fotografar, desenhar, construir brinquedos para presentear seus novos amigos e falar sobre o novo lugar;
- Criar momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem para os colegas de outra instituição infantil são alternativas de transição que facilitam a mudança para um novo lugar e diminuem a possibilidade de traumas.

O cuidado com os processos de transição podem ser considerados como oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem. Quando devidamente apoiados, facilitam a transição entre a educação infantil e os anos iniciais, sem grandes diferenciações e ou rupturas.

A articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental precisa ser concebida e assumida como uma transição sem rupturas, como um exercício ético-pedagógico que assume e respeita a singularidade dos processos, como um percurso natural e mediado pela profissionalidade das instituições envolvidas, dados os saberes e fazeres necessários ao que se propõe. Ademais, evidencia-se a necessidade de compromisso efetivo, dadas as rupturas e contradições que não raras vezes, vem silenciando a infância da criança, seus desejos, suas necessidades e singularidades.

A proposta pedagógica das instituições envolvidas necessita se ocupar teórica e metodologicamente dessa transição, acolhendo e informando a família, assumindo coletivamente processos de troca articulados, com sistematizações e registros que permitem visualizar os esforços e refletir sobre eles, tendo em vista o percurso formativo que a criança desencadeia sistematicamente dentro dessas instituições. Parafraseando Magda Soares (1999), poderíamos pensar em práticas educativas na educação infantil e no ensino fundamental em que houvesse um "brincar letrando" ou um "letrar brincando", em direção ao estabelecimento de uma relação de parceria entre esses segmentos da educação básica.

O início da vida escolar é um ponto de transição fundamental para as pessoas. O primeiro dia na escola é, frequentemente, marcado por eventos e ritos especiais que contêm um significado tanto individual como social. Reconhece-se que a transição para a escola é um ponto focal no futuro envolvimento escolar e nos resultados educacionais da criança. As crianças que têm um início positivo na vida escolar adquirem um bom posicionamento para construir um senso de pertencer que promove o envolvimento no ambiente educacional.

Entretanto, o primeiro dia na escola não é nem o começo nem o fim do processo de transição, e não é somente o indivíduo que contribui para a eficácia das experiências de transição. A transição se desenrola durante um período amplo de tempo, incorporando uma variedade de experiências envolvendo a criança, a família, a comunidade e os ambientes educacionais.

A essência das práticas de transição tranquila está comprometida com a construção de relações seguras, respeitosas e recíprocas entre os envolvidos. É por meio dessas relações – entre as crianças, famílias, comunidades, educadores e ambientes educacionais – que se constrói a continuidade entre o lar, o período de toda a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Relações fortes dão suporte a transições eficazes. Quando existem relações fortes entre as escolas, o ambiente pré-escolar e as comunidades, cada contexto é visualizado como um recurso valioso. As relações são mediadores essenciais das competências das crianças. As relações proporcionam recursos às crianças e famílias no momento em que elas se deparam com contextos novos e diferentes e confrontam expectativas e experiências diversas.

Não são somente as relações das crianças que são fundamentais para as transições eficazes. As relações entre as escolas e o ambiente pré-escolar, entre os prestadores de serviços dentro das comunidades, entre as famílias e as escolas e entre as próprias famílias desempenham um papel importante na construção de um contexto baseado em colaboração. Esse sentido de colaboração, de trabalho conjunto é o elemento fundamental para facilitar transições dinâmicas.

2 Alfabetização e letramento: os desafios atuais

A discussão e reflexão acerca do processo de alfabetização e letramento conduzido nas escolas brasileiras são necessárias, principalmente, por conta dos resultados advindos das atuais políticas de avaliação (nacional e internacional) que, cada vez mais, demonstram que, mesmo percorrendo os primeiros anos do ensino, os estudantes brasileiros ainda apresentam índices elevados de analfabetismo. Ou seja, não conseguem superar os níveis insuficientes de leitura, fato que revela o grande desafio da educação brasileira em repensar formas para que a alfabetização e o letramento sejam uma realidade em todas as escolas brasileiras, inclusive, nas amazonenses.

Partindo do princípio de que a educação é um direito subjetivo garantido, constitucionalmente, a todos os cidadãos brasileiros, cabe ao Estado, à família e à sociedade oportunizar essa educação de qualidade aos cidadãos. Fica clara, portanto, a corresponsabilidade da educação entre esses entes sociais, configurando-se em um dever compartilhado, conforme preceitua o artigo 205 da Constituição Federal. Nesse sentido, a responsabilidade pela alfabetização e pelo letramento dessas crianças é nossa, cabendo-nos, portanto, propiciar-lhes aprendizagens significativas, levando-as a usar socialmente tais conhecimentos.

Ao adentrar o espaço escolar, aos 6 (seis) anos, no primeiro ciclo, a criança tem garantias a uma educação de qualidade, visto que cabe à escola a tarefa de formar cidadãos capazes de compreender, pensar, refletir e agir sobre o mundo, participando ativamente das diversas práticas sociais, exercendo, assim, sua cidadania com dignidade. Quanto a isso, a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 reafirma esse direito ao estender essa responsabilidade aos entes sociais – família, estado e sociedade, dando destaque em seu artigo 32 à "formação básica do cidadão [...]" (BRASIL, 1996, p. 23) mediante ao "desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo" (BRASIL, 1996, p. 23, grifo nosso).

Fica visível, nesse trecho, que dominar plenamente essas habilidades exige dos profissionais em educação, um currículo capaz de articular os processos de alfabetização e de

letramento. Além disso, necessita de uma compreensão conceitual, prática e metodológica acerca dos conceitos de alfabetização e letramento. Esse é o grande desafio que recai, primeiramente, sobre as escolas e professores. Na perspectiva de Délia Lerner (2002), o desafio posto à escola é, de fato, inserir nossos estudantes na cultura escrita, tornando-os leitores e escritores competentes. Sem dúvida, essa tarefa não é das mais fáceis, frente à realidade na qual as escolas estão inseridas, contudo, há possibilidades para modificá-la. Uma dessas possibilidades é propiciar práticas sociais da leitura e da escrita, tal qual, ocorrem no contexto social. Para isso, se faz necessário discutirmos acerca do conceito de alfabetização e letramento e suas inter-relações.

2.1 Alfabetização e Letramento: conceitos distintos e complementares

Ao tratar da alfabetização e do letramento, Magda Soares (2003) pontua que, no caso brasileiro, esses conceitos, por vezes, se mesclam e se sobrepõem. Na visão da autora, a alfabetização trata-se da aquisição dos códigos linguísticos e das habilidades necessárias para a leitura e a escrita. Por ser uma técnica, deve ser ensinada de forma sistemática, considerando-se todas as suas facetas – "consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita" (SOARES, 2003, p. 15).

Ao passo que o letramento remete à utilização dessas habilidades nas diversas práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita. Por conta disso, tais processos são indissociáveis e devem ser trabalhados de forma simultânea. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) definem a alfabetização como "um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual" (BRASIL, 2001, p. 21). Logo, há necessidade de compreensão dos aspectos grafofônicos da linguagem.

Com relação ao letramento, esse é definido como "produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam atividades específicas de ler ou escrever" (BRASIL, 2001, p. 23). Nessa mesma perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) orientam que o ingresso do aluno aos 6 (seis) anos no primeiro ano o foco do trabalho pedagógico deve ser o desenvolvimento das habilidades considerando-se as diversas linguagens, cabendo aos professores ofertarem aulas prazerosas e desafiadoras, a fim de que seja garantido o direito de aprendizagem dos alunos.

Outro destaque das DCNs remete a considerar-se, no ciclo da alfabetização, o processo de aquisição dos códigos linguísticos, sendo que estes devem relacionar-se aos "aos usos sociais da escrita" (BRASIL, 2013, p. 110). Percebemos, dessa feita, que os processos

de alfabetização e letramento se inter-relacionam, a fim de que haja o pleno desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita. As orientações desses documentos exigem do professor alfabetizador uma prática pautada na utilização dos diferentes gêneros e tecnologias para que a alfabetização e o letramento ocorram de maneira concomitante, ou seja, os objetos do conhecimento precisam ter significado para as crianças, de modo que os conhecimentos de leitura e escrita sejam utilizados na vida social dos estudantes. Nesse contexto, a criança necessita aprender tanto o processo de codificação e decodificação quanto a função social desses códigos, usando-os nos diversos eventos de letramento.

Para Angela Kleiman (1995, p. 18-19), letramento é "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". Essa concepção de letramento extrapola o mundo da escrita, ou seja, é uma prática que vai além do processo da codificação e decodificação dos códigos linguísticos, pois remete ao uso social da linguagem em contextos também sociais. Na concepção de Kleiman (1995, p. 20), existem práticas de letramento definidas de forma social e cultural, assim, os significados assumidos pela escrita para cada "grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida". Há nesse trecho, uma ampliação do conceito de letramento, pois se as práticas de letramento são inúmeras igualmente o termo passa a ser utilizado como "letramentos" para remeter à multiplicidade das práticas letradas. Quanto a isso, Roxane Rojo (2010) afirma que, por conta dessa variedade de contextos, comunidades, culturas, práticas letradas e de eventos de letramento, o termo letramento passa a ser plural para dar conta de toda essa multiplicidade social.

Desse modo, letrar remete à criação de eventos de letramento – situações reais de uso da leitura e da escrita a fim de "integrar os alunos a práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que estes ainda não dominam" (ROJO, 2010, p. 27). Assim, cabe à escola, em primeira instância, a função de letrar, pois um sujeito letrado deve ser dotado de "um conjunto de práticas discursivas que envolvem o uso da escrita" (KLEIMAN, 1995 apud KLEIMAN, 2010, p. 381), da interpretação e compreensão dos textos que circulam nas esferas sociais. Portanto, "os letramentos" funcionam como elementos de inserção social que ultrapassam o simples ato de ler, pois dá ao sujeito a capacidade de significar e ressignificar linguagens utilizando-as para agir no e sobre o mundo.

Nessa perspectiva, a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, sendo que uma não é pré-requisito para a outra e sim devem ocorrer simultaneamente, ou seja, ao mesmo sempre que a criança se apropria dos códigos linguísticos deve desenvolver as habilidades de uso do sistema. Segundo Soares (2003) dissociar esses dois processos trata-se de um equívoco, pois a alfabetização é desenvolvida no "contexto e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema" (SOARES, 2003, p. 25).

Nosso desafio, portanto, é propor situações de aprendizagem nas quais a técnica da alfabetização seja desenvolvida sistematicamente a partir de eventos e situações de letra-

mento. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que, nos 1º e 2º anos, o foco deve ser a alfabetização e o letramento das crianças. Para isso, o professor deve propor atividades que ampliem os letramentos desses estudantes, a fim de participarem significativa e criticamente das inúmeras situações de práticas sociais que envolvem o uso das linguagens. Ora, se desenvolver as linguagens e ampliar os letramentos é o objetivo principal, nossa prática pedagógica deve lançar mão nos diversos gêneros textuais, contemplando também os "novos letramentos", incluindo-se aí os digitais. Tal orientação perpassa também pela inserção, no currículo e também no contexto de ensino, de textos multissemióticos e multimodais, ou seja, os multiletramentos devem fazer parte do cotidiano escolar.

É oportuno, evidenciar que o termo multiletramentos reúne em seu conceito tanto as múltiplas culturas quanto "as multiplicidades de linguagens, modos ou semioses" (ROJO; MOURA, 2012, p. 18). Por conta disso, é imprescindível inserir as multilinguagens na rotina dos estudantes, a fim de que eles consigam criar novas linguagens, tornando-se produtores e usuários críticos das linguagens. Assim, alfabetizar e letrar na atualidade requer o entendimento de que esses processos são indissociáveis e inter-relacionados, de modo que, para efetivá-los, o trabalho docente deve pautar-se na diversidade de gêneros textuais e digitais. Oportunizar, portanto, o contato dos estudantes com os diferentes usos sociais da leitura e da escrita é a maneira adequada para formar cidadãos capazes de, por meio da linguagem, agir crítica e reflexivamente nas diversas situações sociais.

3 Educação integral como princípio para o desenvolvimento curricular e a jornada escolar em tempo integral

"Educação integral, em última instância, é um pleonasmo: ou a educação é integral ou, então, não é educação".

Vitor Henrique Paro (2009)

Muitos significados e sentidos podem ser atribuídos à compreensão de Educação Integral, variando de acordo com a visão de sociedade, de educação e de desenvolvi- mento humano. Nesta perspectiva, o conceito de educação integral se tece e se configura sob enfoques diversos e até ambivalentes sendo, por vezes, definidos a partir de interesses ético-políticos e orientações teórico-metodológicas distintas.

Não há um parâmetro homogêneo para a compreensão da ideia de educação integral, em última análise, porque esta compreensão se conjuga e está radicada em um projeto de sociedade que, grosso modo, poderá se constituir mais conservador ou progressista. Contudo, a Educação Integral quando relacionada à educação escolar, de acordo com Guará (2006, p. 16), tem "o desenvolvimento humano como horizonte (...), a necessidade de realização das potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)".

Considerando as particularidades do contexto brasileiro, algumas experiências e projetos emergiram ao longo da história das políticas instituídas no campo educacional, cuja ideia de educação integral esteve diretamente conectada à ampliação do tempo de permanência do(a) estudante na escola, sendo-lhe simultaneamente oferecido oportunidades diversas de formação que ultrapassavam aquelas existentes e vislumbradas no modelo tradicional de escola e de ensino.

Dessa forma, ao se pensar em formação integral, as questões tocantes ao currículo escolar surgem nesse debate. Para tal, é importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que tem por objetivo definir "o conjunto orgânico e pro-

gressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica [...]" (BRASIL, 2017, p. 7), destaca no primeiro parágrafo da introdução que tal documento é orientado pelos "princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)" (BRASIL, 2017, p.7- grifo nosso). A construção do Referencial Curricular Amazonense considerou a educação integral como um princípio a ser desenvolvido como parte da política pública no desenvolvimento do ser humano desse estado.

Também ao observarmos as 10 (dez) Competências Gerais definidas na BNCC, que se propõem à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades e à formação de valores a serem desenvolvidos ao longo de toda a educação básica, é possível perceber que estas se referem às várias dimensões dos indivíduos apresentadas nos conceitos de educação integral desse texto.

Na sequência desta ideia, importa salientar que o conceito de educação integral esteja vinculado ou não ao tempo ou ampliação da jornada escolar, é imperativo pensar nas possibilidades de organização e transformação do trabalho pedagógico em suas nuances didática e curricular, particularmente nas tessituras da cultura escolar, de modo que promova a formação e o desenvolvimento do (a) estudante, tendo em vista a potencialização das máximas qualidades humanas, que não são dadas por hereditariedade, mas decorrem da atividade de mediação dos processos educativos por meio dos objetos de conhecimento em suas múltiplas formas e variedades, ou seja, do acesso à cultura produzida socialmente.

Os princípios que suportam esta concepção se estabelecem na compreensão da educação como prática social, onde o (a) estudante – a criança, o adolescente, o jovem e o adulto – é visto como um sujeito histórico, produtor de cultura, um sujeito singular, individual, mas também social, um sujeito de direito e voz. Esta concepção propõe que os conteúdos, as estratégias, os recursos e os processos avaliativos sejam congruentes e tenham qualidade epistemológica e pedagógica subsidiando a dialética ensino-aprendizagem-desenvolvimento (LIBÂNEO, 2015).

O currículo constitui-se elemento-base na sistematização dos percursos de ensino-aprendizagem, bem como, está relacionado estreitamente com a organização dos tempos-espaços educativos. Realizar uma inflexão, repensando e redefinindo a lógica curricular, do ponto de vista de uma ordem conceitual e metodológica, faz-se premente face ao processo de repolitização conceitual da "educação integral", precisamente implicada em mais conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento (SACRISTÁN, 2000; THIESEN, 2006).

Isto significa a articulação dos objetivos e finalidades da educação com o processo de humanização e inclusão do(a) estudante na/para uma sociedade marcada por suas contradições e diversidade. A Educação Integral no contexto escolar supõe o desenvolvimento global assegurado pelas formas de gestão do ensino e dos conhecimentos, haja

vista a incontornável aspiração de democratizar a apropriação das experiências humanas assentadas social e historicamente, como condição de inserção livre, participativa e crítica do (a) estudante no meio social concreto.

Um projeto de educação integral torna-se muito mais consistente se associado ao tempo integral em função das possibilidades de enriquecimento curricular. Desse ponto de vista, Cavaliere (2007) problematiza a tradição minimalista da escola pública brasileira que consiste numa jornada escolar que pouco colabora para a formação científica, cultural e social dos (as) estudantes, especialmente, aqueles (as) oriundos das classes populares, sobretudo, por tratar-se de um tempo acanhado para o cumprimento da função social da escola.

Ao observar a construção deste documento, essa preocupação com a educação integral encontra-se na distribuição dos componentes curriculares na eleição dos temas encontrados no "detalhamento do objeto do conhecimento", a preocupação com temáticas atuais e que promovam aos estudantes desafios na construção de sua trajetória promovendo uma realidade diferente a população do Estado.

3.1 A jornada escolar em tempo integral

É do conhecimento no meio educacional que a escola pública brasileira é uma das que possui a menor jornada diária de efetivo trabalho escolar. Daí o esforço, no campo das políticas públicas, nas duas últimas décadas, para a implantação e ampliação da política de educação em tempo integral.

Das normativas nacionais que tratam acerca da jornada escolar dos (as) estudantes em tempo integral, a primeira que apresentou um quantitativo mínimo para o tempo integral foi o Plano Nacional de Educação PNE/2001 – "21. Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente". Essa definição foi ratificada no atual PNE/2014 por meio da Meta 6, estratégia 6.1

> Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) aluno(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola (BRASIL/2014 – grifo nosso).

Fazendo uma análise das normativas nacionais referentes ao quantitativo mínimo de horas, para o reconhecimento da jornada escolar como tempo integral, constatamos que não está explícita a condição de se referir ao efetivo trabalho escolar, ou atividades mediadas pelos (as) professores (as). No entanto, considerando que a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9.394/96 condicionou esse aspecto para a carga horária mínima de 800h anuais e, desta feita, compreendemos que as horas destinadas aos intervalos para as refeições, repouso ou recreação livre dos (as) estudantes em tempo integral também não entram nesse cômputo.

O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNG/2010), alinhando-se ao PNE/2001, apresentou também uma definição de jornada escolar mínima para o tempo integral. O Título V - Da organização curricular, definiu que cabe aos sistemas educacionais determinar o programa de escolas em tempo parcial e integral. Considerando, "[...] tempo integral (turno e contraturno ou turno único com jornada escolar de 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo) [...]" (BRASIL, 2010, p. 26).

Quanto aos objetivos, documentos orientadores da política educacional consideram a proposta de educação pública em tempo integral um fator significativo de contribuição para a melhoria da qualidade da educação e promoção da equidade social. Acerca da equidade, segundo Maurício (2009, p. 55)

> [...] é necessário tempo de permanência na escola para que as crianças das classes populares tenham igualdade de condições educacionais, se compararmos com as oportunidades que as crianças de classe média têm, em espaços variados e ao longo do dia inteiro, com acesso a linguagens e circunstâncias diversas.

Ainda para a autora, como consequência a essa necessidade de ampliação da jornada escolar, surge também a necessidade de espaços com instalações adequadas e equipamentos, para atendimento às demandas que são intrínsecas ao horário integral. Porém, de acordo com Maurício (*idem*), esse modelo de escola pública reivindica alguns condicionantes. Dentre eles, que seja uma política pública de Estado, e que não seja a falta de uma opção melhor para estudantes e professores, pois

> [...] o aluno não deve estar lá por falta de vagas em outra escola, ou por falta de alternativa da família. Ele precisa se adaptar a passar um dia completo em um espaço que não seja sua própria casa. O professor não deve ir para essa escola para ajeitar situação funcional, como acumular matrícula, ou para aumentar sua carga horária. Ele precisa estar disposto a inventar essa escola. Tanto professor quanto aluno devem querer passar por essa experiência, devem estar cativados para enfrentar esse desafio (MAURÍCIO, 2009, p. 57).

Com relação à jornada escolar em tempo integral, para Gonçalves (2006, p. 131), essa ampliação só faz sentido "se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras". Ou seja, não deve se tratar apenas de um aumento quantitativo da carga horária escolar dos (as) es-

tudantes. Mas, principalmente, que a jornada escolar em tempo integral oportunize uma ressignificação do currículo escolar, considerando suas múltiplas dimensões, articulado às práticas pedagógicas que consideram os estudantes na condição de sujeitos históricos. Isto é, a ampliação de jornada deve, de fato, alinhar-se a proposta de educação integral.

Segundo Paro (2009), não vale a pena ampliarmos o tempo escolar dos (as) estudantes, nesse modelo de escola que temos em que o "conteúdo" se limita ao repasse de informações e conhecimentos. Para o autor, antes é preciso "investir num conceito de educação integral, ou seja, um conceito que supere o senso comum e leve em conta toda a integralidade do ato de educar" (PARO, 2009, p. 19). Não podemos correr o risco da adoção de um currículo compartimentado, quer dizer, um currículo formal num turno, estabelecido de forma mais rígida, amparado em disciplinas tradicionais e socialmente valorizadas e, no contraturno, um currículo mais dinâmico, prático e lúdico.

Entre os desafios existentes na aplicação deste Referencial encontram-se os ajustes deste documento frente às "realidades amazonenses" que este alcançará, não apenas preocupando-se com a jornada de permanência do estudante. O diálogo interdisciplinar existente no documento possibilita à escola refletir sobre as escolhas de atividades e ações que permitam ao estudante qualidade no regime educacional a partir dos princípios inspirados na Base Nacional Comum Curricular.

Sob o ponto de vista do ensino, a educação em tempo integral possibilita à escola fugir das limitações do tempo. De acordo com Giolo (2012)

> [...] a restrição do tempo faz com que a escola absorva e ofereça conteúdos mínimos, esqueléticos, caricatos, incapazes de manter sua ligação orgânica com o vasto campo do saber acumulado e, portanto, incapazes de conferir sentido que mobilize, em seu favor e em sua direção, o estudante e o professor (GIOLO, 2012, p. 98).

É preciso insistir que o tempo escolar, que pode trazer como dado revelador uma visão de educação integral, deva contribuir para realimentar uma outra lógica para a formação do(a) estudante, não só assegurando a diversificação curricular preconizada pela ampliação de oportunidades educativas, mas disputando um tempo-espaço em que "a experiência da formação conhece a temporalidade, a duração, o inacabamento, tão importantes para pensarmos na complexidade do tempo" que é mais do que cronológico e linear, é também subjetivo, social, histórico e "a relação com as ações educacionais de enquadramento do tempo que aí acontecem" (MACEDO, 2011, p. 53). Portanto, é necessário esquadrinhar as condições concretas em que se realizam as práticas curriculares no tocante a uma efetiva qualidade, isto porque o currículo e o seu desenvolvimento operam como ancoradouros da formação.

Por fim, práticas de educação integral acompanhadas do aumento da jornada ou do tempo integral passam, necessariamente, pela revisão dos percursos formativos existentes no currículo. Todavia, é essencial que o tempo e os espaços sejam utilizados de manei-

ra diferente e mais articulada, que a proposta pedagógica seja coerente e potencializada as competências e habilidades que inspiraram a escrita do documento, de modo que o trabalho pedagógico seja qualificado em prol da formação do(a) estudante, a partir do redimensionamento de suas concepções, metodologias, estratégias didático-curriculares e das suas finalidades político-filosóficas.

Ao pensar estas questões o Referencial Curricular Amazonense demonstra o caminho para a transformação da educação no estado, documento esse que ajudará a escola a proporcionar novas realidades diante do cenário que se apresenta na sociedade nos últimos anos.

4 Prática interdisciplinar e planejamento: desafios e possibilidades

O Referencial Curricular Amazonense, ao refletir sobre os desafios da construção do currículo, enfrentou uma reflexão na prática escolar. O que é fazer o trabalho interdisciplinar na educação no estado do Amazonas? Ao discutir essa questão, a equipe de redatores permitiu-se desconstruir práticas e ações que em décadas não indicaram possibilidades de inovação. No decorrer dos meses, este tema fez parte do debate da equipe, seja pelas limitações de carga horária que alguns componentes possuem no atual modelo, ou pela concepção da mudança nas práticas pedagógicas ao se referir ao tema. Em vista disso, sabendo que ainda existem professores nas escolas distantes de qualquer aparato pedagógico, será apresentada uma reflexão que promova discussões acerca da interdisciplinaridade no universo escolar.

Com a fragmentação do conhecimento surge a necessidade da superação em busca da interligação dos saberes, à interdisciplinaridade, como forma de superar esta visão de mundo que, de acordo com Fazenda (2012), apesar de ser discutida e realizada atualmente, mas seu aparecimento se deu em meados da década de 1960 na França e na Itália, devido aos movimentos estudantis que reivindicavam um novo estatuto de universidade e de escola. Porém, hoje ainda há quem tenha compreensão de um mundo compartimentado, isolado em categorias que submetem a divisão dos saberes.

No Brasil, as discussões em torno da interdisciplinaridade iniciaram no final da década de 60, com poucas repercussões no campo da ciência. "A temática era nova e não havia reflexões mais aprofundadas a respeito, por isso distorções acerca da matéria foram inevitáveis" (NOGUEIRA, 2008, p. 19). Porém, houve avanços sobre a interdisciplinaridade nos estudos desenvolvidos por brasileiros na década de 1970, sendo a primeira produção significativa a de Hilton Japiassú, em que apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade e os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar.

Outro trabalho realizado no Brasil é de Ivani Fazenda, que investigou uma análise das proposições sobre interdisciplinaridade na época das reformas de ensino no Brasil e

apontou a falta de informação o caos que se instaurou sobre a conceituação da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade ao se fazer presente nas práticas, estabelece uma transformação tanto no professor quanto no aluno e isso vai além de integrar as áreas de conhecimento, implica em romper barreiras, remetendo-nos a conhecer sua história e seu desenvolvimento no processo de ensino, visando o aprendizado dos alunos com novas práticas. Percebe-se, com isso, a importância da interdisciplinaridade e a necessidade e dificuldade do docente em realizar novas práticas pedagógicas, sendo um desafio ao professor planejar e executar planos interdisciplinares.

4.1 Visão Sobre a Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade propõe uma nova forma de ensino, tornando-o mais envolvente. Propõe o fim da fragmentação do ensino e do conhecimento. Para autores brasileiros como Hilton Japiassu, Ivani Fazenda e Heloísa Lück que trabalham com o enfoque interdisciplinar, é uma maneira de desenvolver uma reforma no ensino a partir de discussões sobre o tema, superando o ensino fragmentado, proporcionando trocas e valorizando o conhecimento como um todo. Japiassu, acerca da interdisciplinaridade afirma que

> Este pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente dita, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. [...] Donde podemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a um seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (1976 apud NOGUEIRA, 2008, p. 24).

A visão de Japiassu sobre interdisciplinaridade permite compreendê-la como meio de enriquecer o processo de ensino através do elo entre os diversos componentes curriculares. Permite também um avanço na educação e aos professores concede a oportunidade de ser pesquisador e sair de sua "redoma" tornando suas metodologias mais instigantes.

A interdisciplinaridade assume a tarefa de unir os conhecimentos científicos a partir do diálogo entre os diferentes saberes, aliando-os às técnicas metodológicas que envolvam os sujeitos em trocas enriquecedoras das experiências docentes pertinentes aos diversos componentes curriculares (NOGUEIRA, 2008). Saber ter postura interdisciplinar requer conhecimento, requer uma atitude em busca de conhecimento, necessita de diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Este pensamento encontra-se presente no Referencial Curricular Amazonense, no qual considerou-se que as realidades dos municípios permitem ao professor que ministra aula utilizar o conhecimento local aliado ao conhecimento científico e transformar as aulas em laboratórios de criatividades por meio do conhecimento dos estudantes e de acordo com seu local de vida.

Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, p. 97). Para tanto, o aprendizado do aluno traz uma proposta de ensino, iniciando pela ruptura de pensamentos dos professores que passam a se dispor a executar uma nova prática de ensino, precisando para tanto da atitude que Fazenda (2008) ressalta.

A autora destaca cinco princípios que orientam e fundamentam uma prática docente interdisciplinar: "[...] humildade, coerência, espera, respeito e desapego" (FAZENDA, 2001, apud NOGUEIRA, 2008, p. 7). Quando se pensa em executar um trabalho interdisciplinar na escola é necessário pensar na quebra de barreiras e juntos encontrar possibilidades para realizá-lo, destacando que se trata de um trabalho coletivo para melhores resultados, através do diálogo e cooperação para uma prática pedagógica interdisciplinar.

Segundo Luck, a interdisciplinaridade se faz com "[...] espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico". (1994, p. 54).

Para ter essa forma de ensinar em sala de aula é necessária a interação entre estes fatores, além da cooperação entre os sujeitos do processo de ensino. Para a autora, é fundamental a presença da realidade para compreender a complexidade do mesmo e mostrar ao aluno uma visão global de mundo

> O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado (LÜCK, 1994, p. 60).

Um dos pontos que Lück destaca é a realidade, enfatizando que através da mesma o aluno possa ter uma visão global. "A superação da fragmentação, linearidade e artificialização, tanto do processo de produção do conhecimento, como do ensino, bem como o distanciamento de ambos em relação à realidade, é vista como sendo possível, a partir de uma prática interdisciplinar" (LÜCK, 1994, p. 54). É essa visão que deve ser quebrada para se ter a interdisciplinaridade nas escolas, iniciando pela formação e compreensão dos professores.

Para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, é fundamental que haja diálogo, engajamento, participação dos professores, na construção de um projeto comum voltado para

a superação da fragmentação do ensino e de seu processo pedagógico (LUCK, 1994, p. 80). É este diálogo que deve existir entre os professores, a disponibilidade de querer fazer algo novo, de comprometer-se com um ensino mais envolvente, objetivando o aprendizado do aluno, colocando-o como sujeito participativo neste processo. Assim o trabalho coletivo por parte dos professores, necessita não apenas que observem o desenvolvimento do estudante em seu componente, mas em todos os componentes no intuito de construir competências e habilidades propostas no documento do estado.

O primeiro passo é a tentativa de realizá-los em sala de aula, garantindo ao aluno a oportunidade de ser participante neste processo, fazendo-o ativo na aprendizagem, e não sendo mais um depósito de ensino, onde se espera apenas o valor quantitativo de seu aprendizado.

A interdisciplinaridade permite tanto ao professor quanto ao aluno novas possibilidades de conhecimento, rompendo barreiras e superando a visão fragmentada de ensino. A orientação pelo enfoque interdisciplinar como prática pedagógica implica em romper hábitos e acomodações, implica em buscar algo novo e desconhecido. É, certamente, um grande desafio (LÜCK, 1994). A busca por este novo olhar para educação pode contribuir para a qualidade de ensino, em que professor e aluno são protagonistas deste processo. A promoção de trabalho coletivos rompendo com a estrutura pedagógica atual onde as chamadas "disciplinas" não dialogam, apenas deixando uma realidade desconectada com os desafios da modernidade atual.

4.2 Interdisciplinaridade: A Importância do Planejamento

O planejamento é essencial para inter-relacionar a fundamentação teórica com as exigências da prática. Para isso o docente precisa elaborar e organizar seu trabalho pedagógico, buscando interligar os diferentes saberes e níveis de complexidade para alcançar a ação empreendida. O processo de planejamento é fundamental para a execução da ação do professor para tornar o ensino mais produtivo. Conforme nos aponta Libâneo (1990, p. 221)

> O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos e a revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

O processo de ação e reflexão do docente permite a transformação no processo de aprendizagem do aluno. Ao planejar, o professor tem a possibilidade de elaborar e pesquisar métodos instigantes para o processo de ensino, e cada planejamento se adequa ao desenvolvimento dos alunos. Entre as situações presentes discutidas a partir da imple-

mentação deste Referencial encontram-se as mudanças que ocorrerão nos documentos escolares, na qual estes deverão ter como parâmetro a BNCC.

O planejamento não se reduz ao preenchimento de papel para satisfazer a administração escolar, deve ser uma atividade consciente das ações dos docentes refletindo nas situações didáticas concretas. E quando se diz que o planejamento é processo de ação e reflexão, Gandin (2013) ressalta que as ideias básicas que sustentam o processo de planejamento são as que orientam uma dinâmica de ação-reflexão a caminho da conscientização.

Este é um processo que alimenta a prática interdisciplinar, pois faz com que os alunos realizem atividades que os levem a pensar de forma diferenciada e comecem a ter autonomia em sala de aula sendo responsáveis pelo seu aprendizado, conduzindo-o para uma nova visão de ensino, tanto dele quanto do professor, no qual o planejamento seja integração da técnica, da metodologia e dos conteúdos para tal ação-reflexão. Desse modo, a partir da integração destes conteúdos de forma interdisciplinar se dirigem para o aprendizado significativo. Segundo Gandin (2013, p. 105)

> No planejamento é fundamental a ideia de transformação da realidade, e que faz sentido falar em planejamento como uma tarefa política, no sentido de participar na organização na mudança das estruturas sociais existentes. Isso nos traz à educação libertadora como proposta educacional apta a inspirar o processo de planejamento como conteúdo significativo deste mesmo processo, porque a educação libertadora é uma proposta de mudança.

Ao planejar desta forma, o professor colabora com o aluno ao ver o processo de ensino como um ato de transformar a si mesmo e a sua realidade, propondo que o mesmo seja participativo em seu processo de aprendizado. Ao propor que o educando seja sujeito de seu desenvolvimento, está propondo a existência do grupo, da participação e, como consequência, a conscientização que gera a transformação (GANDIN, 2013).

Tal ideia permite afirmar que planejar interdisciplinarmente requer consciência de transformação no professor ir em busca de autonomia em sala de aula, tanto dele quanto do aluno, aprimorando práticas que possibilitem o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. "Alguns especialistas do tema sobre interdisciplinaridade [...] destacam a importância do engajamento do docente, enfatizando a necessidade de mudança de postura ante o conhecimento escolar, para que seja possível a realização de um trabalho interdisciplinar" (BITTENCOURT, 2011, p. 255). Sendo assim, conclui-se que o professor é o primeiro a buscar uma nova postura diante do trabalho interdisciplinar.

"A interdisciplinaridade exige do docente um aprofundamento do seu campo específico de conhecimento, da sua disciplina escolar, e ao mesmo tempo desencadeia um trabalho metodológico conjunto". (BITTENCOURT, 2011, p. 256). O planejamento interdisciplinar não se faz sozinho, faz-se com parceria entre professores, sempre buscando o desenvolvimento integral do aluno.

Logo, a interdisciplinaridade requer a integração dos professores, um planejamento conjunto e a capacidade de uma nova atitude que resulta em um processo de ensino inovador e instigante ao aluno. Ao trabalhar de maneira interdisciplinar o professor possibilita que haja uma aprendizagem significativa, interligando teoria e prática e estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social escolar (LÜCK, 1994).

Por isso, a importância de planejamento e execução, e principalmente o conhecimento do professor acerca da mesma, é de fundamental importância para que se possa realizá-la com eficácia. Atualmente o ensino necessita de uma nova roupagem, e isso se faz iniciando pelos professores para que reflita um resultado satisfatório nos alunos.

4.3 A Prática Interdisciplinar: possibilidades e desafios

A interdisciplinaridade busca superar a fragmentação do conhecimento, e inserida em sala de aula impulsiona a busca pela inovação do ensino na escola oportunizando ao aluno uma visão global do conhecimento e da realidade. "No campo do ensino a interdisciplinaridade constitui condição para melhoria da qualidade do ensino mediante a superação contínua da sua já clássica fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem" (LÜCK, 1994, p. 71).

Nas escolas, constata-se que a prática interdisciplinar não é utilizada com frequência, os tempos de aulas são fragmentados e cada professor faz o seu planejamento de acordo com os componentes curriculares que trabalham, o que torna inviável uma prática interdisciplinar por ser fundamental o planejamento conjunto, para efetivação de sua prática em sala de aula. Ao dialogar com os redatores que escreveram o currículo do estado do Amazonas estes realizaram experiências de trabalho que desmitificaram alguns mitos em torno do trabalho envolvendo todos os componentes curriculares. A realização de reuniões, debates e discussões sobre a estrutura e funcionamento de cada componente foi uma tarefa que permitiu a eliminação de fronteiras pedagógicas a partir da leitura da BNCC (2017) como fonte inspiradora do trabalho coletivo.

Se o professor analisar adequadamente o seu cotidiano escolar irá identificar facilmente inúmeras dificuldades que resultam da ótica fragmentadora, o que, por si, estabelece a necessidade do enfoque interdisciplinar e globalizado do ensino (LÜCK, 1994). Entenderá que a fragmentação está presente diariamente em sala de aula e se objetivar mudança estará dando chance para si e para o aluno de conhecerem e experienciarem outros meios de ensino.

Uma dificuldade frequente é a falta de planejamento coletivo, pois, uma parcela de professores não planeja juntos. Enquanto um dos professores leciona em outra sala de aula, o outro está fazendo seu planejamento, o que impossibilita um planejamento conjunto, essencial para uma prática interdisciplinar.

Para Fazenda (2012) o trabalho em parceria, num projeto interdisciplinar, surge sempre de uma necessidade de troca, embora em certos casos possa iniciar-se até de uma insegurança inicial em desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar. Para iniciar a interdisciplinaridade em sala de aula, um dos passos é a integração entre os professores para poder dialogar sobre seus componentes curriculares em benefício do aprendizado do aluno.

Para Lück (1994) não há receitas para construção interdisciplinar na escola. Ela se constitui em um processo de intercomunicação de professores que não é dado previamente e sim, construído por meio de encontros e desencontros, hesitações e dificuldades. "A produção em parceria, quando revestida do rigor, de autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar. Ela consolida, alimenta, registra e enaltece as boas produções na área da educação" (FAZENDA, 2012, p. 85).

Sabe-se que apesar da dificuldade do planejamento conjunto, alguns professores tentaram desenvolver aula interdisciplinar, trabalhando os componentes curriculares que lecionam. Esta primeira tentativa para a interdisciplinaridade, por mais que o professor não tenha conhecimento sobre esta prática e não seja frequente, é importante para iniciar a superação do ensino tradicional e fragmentado. Segundo Lück (1994, p. 78)

> Para que a busca da interdisciplinaridade constitua em um processo efetivamente interdisciplinar, é necessário que seja considerada como um movimento contínuo de superação de estágios limitados de significado e abrangência, isto é, que seja busca e por isso mesma sujeita a situações de tateio e até mesmo inicialmente distanciadas da interdisciplinaridade.

Para Lück (1994), desenvolver a interdisciplinaridade implica em admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade escolar para superar suas limitações.

A utilização de outros materiais didáticos como vídeos, slides, dentre outros, chamam a atenção dos alunos, assim como trabalhos em grupo, apesar de no começo estes possivelmente ficarem inquietos por ser uma prática não utilizada com frequência por alguns professores, mas na medida em que a atividade vai se desenvolvendo, os mesmos podem ir demonstrando parceria nos grupos. É possível dizer que o projeto interdisciplinar dá certo, quando professores e alunos se envolvem nas atividades em sala de aula.

Numa sala de aula interdisciplinar a autoridade não pode ser imposta, é conquistada. A obrigação é alternada pela satisfação; a solidão pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução pela produção do conhecimento (FAZENDA, 2012). Quando estes requisitos são atendidos, especialmente na produção de conhecimento, professores e alunos participam efetivamente no desenvolvimento das aulas, tornando-se parte do processo de aprendizagem. Principalmente, quando se trata de um primeiro momento da prática interdisciplinar em sala de aula, Fazenda (2012, p. 86) ressalta que "[...] num trabalho interdisciplinar é fundamental rever-se quatro

elementos fundamentais de uma sala de aula: espaço, tempo, disciplina e avaliação – mantendo certos aspectos de rotina e transgredindo outros em direção a audácias maiores".

Consequentemente, por meio da execução de um projeto interdisciplinar é possível fazer um levantamento e buscar alternativas para as dificuldades que surgem para efetivar o projeto interdisciplinar em sala de aula como, por exemplo, falta de material de apoio, dificuldade em lidar com ritmos de aprendizagens diversos atendendo as necessidades dos alunos.

O conhecimento sobre a interdisciplinaridade faz com que outros desafios sejam vistos como impossibilidades para realizá-la. Lück afirma que "[...] no plano imediato, a formação integral ocorre na medida em que os educadores estabelecem: o diálogo entre suas disciplinas, [...] e a interação entre conhecimento e a realidade concreta" (1994, p. 71). Apesar da dificuldade da realização da interdisciplinaridade em sala de aula, o plano interdisciplinar é o caminho mais viável porque ele possibilita abranger o conhecimento de modo integral, abrange o todo, o aluno não vê algo fragmentado, ele vê o aprendizado amplo e o conhecimento de forma integral, na sua totalidade.

Quando em algumas escolas se propõe trabalhar a prática interdisciplinar quinzenalmente ou uma vez por semana, percebe-se ainda uma dificuldade em compreender o que seria a prática interdisciplinar e o quanto a ideia de fragmentação está presente. Como nos aponta Fazenda (2012, p.87)

> [...] Um projeto interdisciplinar, não de nome, mas de intenção, alicerça-se em pressupostos epistemológicos e metodológicos que são periodicamente revisitados. O modismo da interdisciplinaridade, como novamente enfatizamos, reveste-se de muita improvisação e muita acomodação. Essa falta de seriedade tem conduzido esses projetos interdisciplinares a um esfacelamento do conhecimento.

Faz-se necessário o conhecimento de pressupostos e métodos por parte do professor para que a interdisciplinaridade seja uma prática efetiva dentro da sala de aula, cabendo uma formação continuada que possibilite a apreensão de tal conhecimento.

A interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação (FAZENDA, 2012). A medida que o professor conhece a realidade de seu colega de trabalho em busca de diálogo e troca de experiências e conhecimentos permite a transformação no processo de ensino e aprendizagem, porém para boa parte dos professores a facilidade está em lecionar de forma fragmentada, por estarem adaptados a esta forma de ensino.

Quando se está adaptado a uma situação a mudança não acontece, e por mais que os professores tenham feito tentativas de trabalhos interdisciplinares, não se tornou uma prática contínua, pois "[...] parte de nós a deseja e aceita; parte a rejeita; mas a rejeição ocorre não pelos resultados que possa produzir, e sim, pelo trabalho que promove, pelo desalojamento de posições confortáveis que provoca". (LÜCK, 1994, p. 88).

Quando se realiza um plano interdisciplinar em sala de aula, é possível alcançar resultados satisfatórios, como a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas e o interesse nas aulas realizadas.

Ao trazer o tema da interdisciplinaridade para este documento busca-se apontar aspectos presentes na BNCC que prioriza o ensino do estudante a partir de competências e habilidades presentes neste novo século. O Referencial Curricular Amazonense representa uma nova janela de transformação para o estado ao ser escrito por professores que compõem as redes de ensino do estado acena que a educação interdisciplinar é uma ferramenta útil aos desafios educacionais presentes, apresentando aos professores um olhar diferenciado sobre os processos educacionais de acordo com sua realidade local.

5 Educação inclusiva: a diversidade no contexto do Ensino Fundamental

"É a diversidade que melhor ilumina a necessária globalidade, ou seja, é sendo diferente que nos tornamos iguais na condição humana".
Guenther

Ao pensar a temática de educação inclusiva para o Referencial Curricular Amazonense somos chamados a refletirmos sobre os desafios existentes de um lugar com diversidade em todos os sentidos.

De acordo com Carvalho (2000), uma escola inclusiva é aquela que "inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem". Montoan (2005) reforça essa importância ao afirmar que, se pretendemos que a escola seja inclusiva, então seus planos precisam ser redefinidos para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.

Sendo assim, torna-se necessário educar as atuais e futuras gerações com o objetivo de favorecer as relações, o diálogo e a compreensão. Segundo Morin (2008) "é a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão", e assim, contribuir para uma educação de valores, ética, respeito, que não possui receio de mostrar os direitos e de cumpri-los e, que também instrui sobre os deveres e desdobramentos dos atos individuais que afetam a totalidade, compreendendo, portanto, a relação da interdependência dos seres humanos constitui uma educação para a Cultura de Paz.

Pensar, portanto, uma educação pautada na diversidade, para o Ensino Fundamental, fase de transformações, é perceber a importância da formação continuada como mecanismo não apenas para a informação, mas também sensibilização dos(as) educadores(as) quanto à necessidade que essas informações têm de se desdobrarem em conhecimento que promova a práxis na vida em comunidade e, em especial no chão da sala de aula, considerando que esta é o reflexo da vivência em sociedade.

Diante destes fatos, corrobora-se a imperativa relevância em propor discussões que envolvam identidade, cultura, diferenças com o objetivo de cooptar e oportunizar espaços reflexivos acerca da diversidade cultural e suas especificidades, entrelaçando as diversas linhas do conhecimento e, garantindo assim, a visibilidade, reconhecimento e valorização dessa sociedade multicultural, pluriétnica, rica em sua diversidade; diversidade essa que é riqueza e não entulho, cuja abordagem requer uma série de critérios e uma estrutura bastante peculiar para que se alcancem os objetivos a que se propõe.

Enfim, é preciso compreender que a formação das identidades é resultante dos processos de socialização que ocorrem de acordo com as características físicas, cognitivas, afetivas, sexuais, culturais e étnicas, além das que envolvem a religiosidade ou não dos envolvidos nos processos educativos.

Falar em diversidade, portanto, significa constatar as várias diferenças, reconhecendo sua complexidade e, atentando para o fato de que suas práxis devem ser indissociáveis do conceito de qualidade. E uma verdadeira "escola de qualidade" celebra a diversidade de todos seus elementos e, a usa como alavanca essencial de aprendizagem. Não nega a existência nem invisibiliza o diferente, ao contrário subsidia uma luta contra a exclusão, a violência, o preconceito, o racismo, a intolerância e, contra práticas pedagógicas descontextualizadas da realidade do educando.

O grande desafio da educação na atualidade é repensar e reavaliar seus processos de ensino e de aprendizagem, de forma que tais processos possam contribuir para a formação de cidadãos críticos(as), conscientes e atuantes na sociedade, com os princípios éticos e morais. Pois, acreditamos que só assim, podemos realmente compreender que as diferenças culturais, de credo religioso, de orientação sexual, de características fenotípicas, enfim do ser, pensar e agir faz parte do processo social que é fundamental na relação dialógica no processo de aprendizagem e, na aquisição de novos conhecimentos.

Este documento em sua trajetória buscou o diálogo com todos os grupos e representações do estado priorizando atender os princípios democráticos estabelecidos pela constituição do nosso país.

5.1 Educação em Direitos Humanos

Direitos Humanos são direitos constitucionais que não se confundem com direitos fundamentais por serem mais amplos, sendo amparados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), pela Constituição Federal, Tratados e Convenções Internacionais. Tais direitos são essenciais, irrenunciáveis, indispensáveis para uma vida digna e, estão presentes no cotidiano humano, sendo dessa maneira importante garantir total respeito a eles.

Nesse sentido, não importa as diferenças, os Direitos Humanos se referem a todos e todas, pois vivemos em uma sociedade pluralista e, onde o princípio da inclusão deve prevalecer.

Acreditamos que uma educação de qualidade em Direitos Humanos deve ser de natureza permanente, continuada e global, necessariamente voltada para mudança com inculcação de valores visando atingir corações e mentes e, não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos, pois, deve estar voltada essencialmente para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da cultura de paz.

Assim, pensar uma educação pautada nessa perspectiva é compreender que a mesma serve como estrutura intermediária e, para tanto é essencial para a promoção da dignidade da pessoa humana, para a construção da cidadania e consolidação de um Estado Democrático de Direito. O conhecimento adquirido nas escolas é uma ferramenta que liga a realidade do ser humano ao crescimento de sua cidadania. Assim, é necessário, para bom o entendimento da importância de uma educação para os Direitos Humanos, considerar que

> A educação, no entanto, não constitui a cidadania. Ela dissemina os instrumentos básicos para o exercício da cidadania. Para que o cidadão possa atuar no sindicato, no partido político etc., é necessário que ele tenha acesso à formação educacional, ao mundo das letras e domínio do saber sistematizado. Em consequência disso à formação do cidadão passa necessariamente pela educação escolar (SANTOS, 2001, p. 65).

O processo educacional deve então ser tratado como um processo de humanização do sujeito, que contribua na construção de políticas que efetivem melhorias da sociedade e a redução das suas desigualdades, que contribua para a formação de uma cultura do criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos os valores essenciais da valorização e respeito ao diferente e não diferente para ser transformados em práxis cotidiana.

5.2 Educação para as Relações Étnico-raciais

No mesmo sentido da educação libertadora, quando falamos em educação para as relações-étnico-raciais, falamos numa visão de superação da educação bancária e, consequentemente de qualquer educação que se pretenda dominadora, exclusiva e racista.

Para Ribeiro (1997), trabalhar com o tema não significa diminuir a questão principal que é o direito humano e, sim um campo de desconstrução de estereótipos na vertente da compreensão dos conceitos de exclusão, inclusão, igualdade, desigualdade, inferioridade e superioridade, visando neutralizar os aspectos negativos que norteiam uma práxis educacional descolonizadora.

Pensar, assim, uma pedagogia antirracista é reconhecer a existência das diferenças étnicas e culturais, apresentando orientações e subsidiando os/as educadores/as quanto ao trato delicado e complexo do tema, considerando que a nação brasileira resulta da contribuição de três etnias – brancos negros e indígenas – buscando dar visibilidade aos excluídos, desconstruindo a visão eurocêntrica de mundo que invisibilizou o negro e indígena como protagonistas de uma história, inclusive apresentando sua historicidade que antecede sua chegada ao Brasil (negros africanos) ou, no caso indígena sua estrutura anterior à vinda dos europeus.

Educar para as Relações Étnico-raciais, portanto, é propiciar espaço de discussão da presença da Diferença, da Diversidade na escola, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o Outro no cotidiano de nossas escolas, procurando favorecer o aprofundamento da formação cultural brasileira, questionando leituras hegemônicas da nossa cultura e suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais étnicos.

A escola é, portanto, um espaço onde a diversidade se encontra formada por pessoas iguais entre si, na medida em que pertencem à espécie humana e, ao mesmo tempo, diferentes, na medida em que são muitos os povos e que suas culturas são bem distintas. A diferença não significa a desigualdade social, mas sim o direito de ser, o direito a viver uma identidade étnica própria e diferente das demais.

Essas diferenças tão presentes na identidade do povo brasileiro e de suas realidades foram e continuam sendo motivos de relações desiguais desencadeando preconceitos e discriminação.

5.3 O Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira

A inserção da população negra na sociedade brasileira se deu pelo trabalho, base da organização econômica e da convivência familiar, social e cultural. Uma presença viva, de grande contribuição e influência, no entanto, isso foi negado durante séculos, resultante de uma sociedade construída com base em aspectos fundados no racismo e na intolerância, resquício de uma historicidade humana, infelizmente caracterizada por tantas mazelas.

No imaginário coletivo, as representações negativas em relação aos povos africanos e seus descendentes resultaram, ainda, de uma ação conjunta e articulada da educação formal e informal da mídia, da literatura, entre outros agentes de criação e manutenção de estereótipos. Paralelo a isso, podemos observar a luta do Movimento Negro ao longo de séculos, que dentre suas reivindicações e batalhas, priorizava transformar a realidade da discriminação racial dentro das escolas.

Segundo Algarves (2004), a história e raiz cultural do povo negro foi esquecida, omitida e distorcida pela escola, professores e sociedade ao mesmo tempo em que atitudes

discriminatórias em relação à cultura e as pessoas de origem africana foram permitidas e até naturalizadas. Assim, buscar práticas educativas que permitam aos professores e educandos conhecerem a cultura negra é uma forma de promover relações de respeito e valorização da diversidade e da diferença dentro desse espaço de educação.

Nesta perspectiva de valorização, surge no cenário educacional a Lei Nº10.639/03 cujo objetivo é estimular o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e étnica que caracteriza a população brasileira. Esta política não só propõe uma mudança no cânone educacional como também, a alteração na forma como o conhecimento é transmitido e a maneira como crianças e jovens são tratados.

Ela obriga o Estado a assumir sua responsabilidade diante da situação de exclusão vivenciada pela população negra, ao mesmo tempo em que assume que o espaço da escola não é isento de preconceitos e, em função disso, denota também a dificuldade de utilização do ambiente escolar par a transmissão de conhecimentos críticos em relação à discriminação e também, a construção de um ambiente efetivamente inclusivo e solidário. Logo, este novo modelo de educação exige à garantia e preservação da diversidade étnica de seus cidadãos, promovendo alteração da maneira da sociedade se enxergar que, até então, era homogênea e monocultural, passando a ser vista como pluricultural, ou seja, reconhecendo a diversidade sociocultural da História e Cultura Afro-brasileira.

Uma abordagem sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira no chão da sala de aula significa uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com o diverso, sensibilizando quanto à importância do reconhecimento da diversidade étnico-cultural que rege a nação multirracial e pluriétnica brasileira.

É imperativo, portanto, essa prática para contribuir na correção das desigualdades históricas, pois ao fazer tal movimento, o Estado brasileiro, por meio de uma ação educacional, sai do lugar de neutralidade estatal diante dos efeitos nefastos do racismo na educação escolar e na produção do conhecimento e se coloca no lugar de um Estado democrático que reconhece e respeita as diferenças étnico-raciais e sabe da importância da sua mudança positiva dessa situação.

Esse entendimento nos auxiliará a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África, a diáspora; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

5.4 O Ensino de História e Cultura Indígena

Na mesma perspectiva de desconstrução de estereótipos e folclorização, a Lei Nº 11.645/08 trouxe a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Indígena, propondo uma mudança na abordagem desse tema que, ao contrário dos negros, não foi, inviabilizado,

mas, também não deram a eles o direito de ser reconhecidos e valorizados pela presença, contribuição e influência, além do fato de serem os primeiros habitantes desta nação.

Nesse contexto, insere-se um aprofundamento das discussões que envolvem a questão racial na escola visando à desconstrução de representações negativas.

A legislação citada prevê não apenas o reconhecimento dos direitos fundamentais dos povos indígenas, mas também a incorporação da temática indígena nos currículos es- colares, visando debater as principais questões em relação ao processo de ensino-aprendizagem e desfazer ainda, equívocos como tratar todos os povos indígenas como um índio genérico, como se praticassem a mesma crença e a mesma cultura, a mesma crença e a mesma língua, isto é, conforme afirma Freire (2010) mantendo "uma ideia equivocada que reduz culturas tão diferenciadas a uma entidade supre étnicas", considerar sua cultura como atrasada ou primitiva ou ainda congelar as culturas indígenas como se qualquer transformação na imagem que se tem do indígena causasse estranhamento e fosse passível do julgamento de que se é ou se deixou de ser.

Diante disso a escola fica imbuída da responsabilidade de realizar uma abordagem na perspectiva do multiculturalismo, visando romper o modelo eurocêntrico, suprimir a concepção positivista que ainda permeia os livros didáticos, promover o diálogo entre o ensino de História e as culturas indígenas, superar as tensões que historicamente atravessam as relações entre a escola e a cultura indígena, subsidiar e entender as questões sociais enfrentadas por estes povos ao longo de mais de 500 anos de História, centrando essa práxis nas transformações que a escola indígena vem experimentando nas últimas décadas e nas políticas públicas voltadas para o ensino e cultura indígena.

Enfim, o objetivo é a valorização e o respeito à cultura desses povos indígenas, que tenha atenção específica com a construção de materiais pedagógicos, onde contemple sua diversidade, suas reivindicações, considerando suas complexidades, e que envolve e requer a proposta e muita pesquisa para sua construção.

5.5 Educação Quilombola

Na língua *banto* a palavra quilombos refere-se a um tipo de instituição sociopolítica militar na África Central e, no Brasil a palavra foi usada para designar comunidades organizadas por escravos negros fugidos, mas que também abrigavam índios e brancos pobres. Um dos quilombos mais conhecidos é o de Palmares, situado no interior de Alagoas, num local de difícil acesso, no entanto não foi o único. Esses espaços de luta e resistência espalharam-se por todo o Brasil, como sociedades organizadas e hierarquizadas com liberdade para viver e manifestar suas crenças e cultura.

Seu reconhecimento e legitimidade veio apenas com a Constituição de 1988 atribuindo a estes espaços atuais o nome de Comunidades Remanescentes Quilombola, existindo atualmente cerca de 14.369 (quatorze mil, trezentos e sessenta e nove) comunidades no Brasil.

O Decreto Nº 4887/03 oportuniza uma melhor compreensão sobre essas comunidades, principalmente do grande desafio lançado aos(as) educadores(as) em formar nessas comunidades, mas também nas escolas não quilombolas, numa perspectiva de respeito, valorização e preservação da sua tradição oral, principalmente numa sociedade prioritariamente escrita

> Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico--raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a opressão histórica sofrida (DECRETO N° 4887/2003).

O objetivo desta perspectiva é fortalecer os sistemas municipais, estaduais e do Distrito Federal de educação, envolvendo o apoio às coordenações locais na melhoria de infraestrutura, formação inicial e continuada de professores e professoras que atuam nas comunidades remanescentes de quilombos, visando à valorização e a afirmação dos valores étnico-raciais na escola e proporcionando instrumentos teóricos e conceituais necessários para compreender e refletir criticamente sobre a educação básica oferecida nas comunidades remanescentes de quilombos.

Vale ressaltar, no entanto, que a proposta da educação quilombola se configure em trabalho contínuo visando minimizar o preconceito, porque este nasce na ignorância.

Diferente do que se divulga, no Amazonas há várias comunidades remanescentes de Quilombos:

1. Cinco no Município de Barreirinha;
2. Um no município de Novo Airão, localizada no Parque Nacional do Jaú;
3. Um no bairro Praça 14 de Janeiro, em Manaus;
4. Uma comunidade no município de Itacoatiara.

Essas comunidades enfrentam coletivamente uma histórica de luta e resistência contra a opressão, o racismo, o preconceito e a violência. É importante lembrar que nos tempos da escravidão essa luta se dava em relação ao regime escravista. Na atualidade, em relação à posse indevida das terras quilombolas por grupos com poder político e econômico, o racismo e a invisibilização de sua cultura e de seus direitos.

5.6 Gênero e Diversidade Sexual

A Sexualidade, entendida como uma construção social, histórica e cultural, precisa ser discutida na escola – espaço privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo. O trabalho educativo com a Sexualidade, por meio dos

conteúdos elencados nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Amazonas, deve considerar os referenciais de gênero, diversidade sexual, classe e raça/etnia.

Educar para a diversidade sexual e de gênero tem como uma de suas finalidades principais garantir um direito constitucional a todos e todas brasileiros(as) (CF, 2010) no que se refere ao acesso a escola pública independente de sua etnia, religião, orientação sexual e identidade de gênero, fazendo frente às atitudes segregatórias e práticas de bullying que possam existir no contexto escolar mediante as diversas condições idenitárias dos alunos e alunas. Esse(essa) aluno(a) tem o direito constitucional de aprender em um ambiente de paz.

As ações pedagógicas sobre sexualidade poderão ser transversalizadas com diversas áreas de conhecimento/componentes curriculares ou trabalhadas por meio de ações específicas, nas diferentes faixas etárias, desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental. O tema permite uma ampla abordagem, pois, se remete: as questões gerais relativas ao corpo (aceitação da sexualidade da criança e adolescente como fenômeno presente, inegável, positivo e educável, e de suas necessidades de autoconhecimento); ao lidar com as diferenças pessoais, estéticas e a diversidade cultural, (cultura de respeito às diferenças); e a questões de gênero (promovendo a construção da masculinidade ou feminilidade não estereotipadas, e de relações entre os sujeitos pautadas na cultura de paz), etc (FURLANI, 2011).

Discutir as relações de gênero torna-se de fundamental importância em um país onde o número de mulheres vítimas de feminicídio aumenta vertiginosamente.

No Brasil, o Mapa da Violência do ano de 2015, indicava que 50,3% das mortes violentas de mulheres no país foram cometidas por familiares e 33,2% cometidas por parceiros ou ex parceiros. Entre 2003 e 2013, o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762 o que representa 13 homicídios femininos diários. O Norte é a região com maior índice de homicídios de mulheres no Brasil: no ano de 2013, 503 mulheres foram mortas nessa região. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tem taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres e em 2013 o país já ocupava a 5ª posição internacional entre 83 países do mundo (WAISELFISZ, 2015).

Deste modo, as ações pedagógicas devem enfatizar, a preocupação com o rigor científico, reconhecendo estes e outros dados importantes superando-se valores e crenças pessoais, também sobre temas como a diversidade sexual e de gênero, a fim de promover efetivamente a inclusão educacional, por meio da formação continuada e da produção de materiais de apoio didático-pedagógico

> [...] quando se fala na inclusão de alunos surdos, em geral [...] as comunidades escolares são favoráveis, e a discussão se concentra em "como" vamos fazer para incluir estes alunos nos processos de aprendizagem [...]. Ou seja, é claramente uma discussão acerca de métodos pedagógicos. Mas quando se trata de assegurar a

> inclusão de travestis, jovens gueis e jovens lésbicas, a discussão muda de figura, e aparecem outras questões, habitualmente ligadas às concepções que os professores e as professoras têm acerca dessas orientações sexuais (SEFFNER, 2009, p. 127).

Sendo assim, a valorização da temática de gênero e sexualidade na formação inicial e continuada de profissionais da educação, através de introdução desses temas em todos os níveis e modalidade de ensino, reitera o papel da escola na promoção de direitos, tendo em vista que a luta pela cidadania não cabe exclusivamente às políticas governamentais. Com efeito, é preciso garantir a inclusão das temáticas de gênero, diversidade sexual, questão étnico racial, intergeracionalidade e sexualidade no currículo de formação e de toda a equipe escolar.

Pensar na superação de um ambiente escolar discriminatório e violento, no que diz respeito à sexualidade e ao gênero, requer, antes de tudo, a compreensão do quão arraigados estes conceitos estão em nosso cotidiano e nosso discurso. E mais, compreender que não se trata apenas de defender uma minoria vitimizada, mas de reconstruir toda uma gama de relações sexistas, hierarquizadas, desiguais e opressoras, que atingem toda a comunidade escolar (JUNQUEIRA, apud BORTOLINI et al., 2014, p.35).

5.7 Diversidade Religiosa

O trabalho educativo na escola perpassa por inúmeros desafios, entre eles o educar para o respeito à diversidade religiosa, considerando a presença do sagrado no povo brasileiro. Um ensino voltado para a prática reflexiva e dialógica na perspectiva da construção da cidadania deve ter a preocupação e o cuidado de não fazer proselitismo e jamais permitir a prática da intolerância, pois os educandos e educandas, professores e professoras devem ser mutuamente reconhecidos e valorizados em sua consciência, crenças e seus credos.

O Brasil é um Estado laico e a Constituição Federal prevê a liberdade de religião, sendo a igreja e o estado oficialmente separados. A Constituição Federal de 1988 estabelece: VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; (art. 5º, inciso VI). Ela ainda prevê no art. 5º, § 2º, ("Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte") da Constituição Federal do Brasil, também é aplicável o previsto no art. XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que expressa que: "toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião", combinado com o artigo XIX, também da declaração dos direitos humanos, que expressa que "toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão".

Uma educação voltada para a cidadania necessita promover o respeito às diferentes religiões e as manifestações de fé presentes na escola, pois as pessoas são livres e possuem ou não uma crença que orienta suas vidas. A aprendizagem voltada para o respeito à alteridade é desafiante com resultados progressivos, visto que não deve ser algo imposto, mas refletido e que vise sempre à eliminação de práticas discriminatórias e antidemocráticas.

O Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (RIVIR – 2011/2015), lançado em 2016, elencou oito tipos de violência a partir de relatório interno da SDH dedicado à análise dos dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (SYDOW, 2015): violência psicológica por motivação religiosa; violência física por motivação religiosa; violência relativa à prática de atos/ritos religiosos; violência moral por motivação religiosa; violência institucional por motivação religiosa; violência patrimonial por motivação religiosa; violência sexual por motivação religiosa e negligência por motivação religiosa. O Relatório destaca ainda, que o maior peso entre os tipos de violências foi identificado entre aquelas definidas como psicológicas, seguidas da violência moral que são próximas.

Considerando o que é apontado no relatório, é importante que a educação fale sobre ética, valores humanos e cultura de paz, uma vez que historicamente a intolerância religiosa está presente desde 1500 em nosso país. A diversidade religiosa no Brasil faz-nos ver que encontramos: religiões cristãs, indígenas, afro-brasileiras e outras. Apesar das diferenças, nós brasileiros, podemos conviver em paz e harmonicamente visando o bem de todos. Nesse sentido, o chão da escola não é lócus de preconceito às religiões menos valorizadas na sociedade brasileira, é sim, um espaço em que todos podem interagir e expor suas ideias e pensamentos sem preconceito e sem dogmas ou normas religiosas.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em sua Declaração sobre a Eliminação de Todas as formas de Intolerância e Discriminação com Base em Religião ou Crença declara que a religião e a crença devem contribuir para a paz mundial, a justiça social, a amizade entre os povos e a eliminação de ideologias ou práticas de colonialismo e discriminação racial. A Lei Nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007, institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa a ser comemorado anualmente em todo o território nacional no dia 21 de janeiro, a data rememora o dia do falecimento da Iyalorixá Mãe Gilda, do terreiro Axé Abassá de Ogum (BA), vítima de intolerância por ser praticante de religião de matriz africana. Em Manaus, a Semana da Liberdade Religiosa é comemorada, no município de Manaus, na terceira semana de maio, conforme a Lei Nº 2146, de 05 de julho de 2016. As escolas, os colégios e as entidades não governamentais poderão desenvolver programações, como a realização de palestras e atividades práticas de incentivo à liberdade religiosa.

Neste sentido, conhecer e valorizar a diversidade religiosa se torna como ponto essencial para se compreender e entender a necessidade de transformação da sociedade, sendo um ponto de partida no processo de ensino e de aprendizagem e jamais como ponto de chegada. Sabemos que não é uma tarefa simples e requer um conhecimento diverso. JUN-

QUEIRA et al. (2017) insere que: "No entanto, a diversidade é o lócus das diferenças, ou seja, é no encontro das diferenças que a diversidade se torna reflexão entre

as possíveis relações". (p. 346), portanto, é papel da escola brasileira todo este trabalho.

O Referencial Curricular Amazonense ao discutir a temática religiosa se pautou em questões atuais, e os pontos a serem observados nos componentes curriculares buscam dialogar com a diversidade religiosa presente em nosso estado.

6 A temática indígena e indigenista no Referencial Curricular Amazonense

Os primeiros contatos das populações indígenas no Brasil com as Escolas enquanto instituições, remonta ao período colonial. Historicamente organizadas como instrumentos de negação da diversidade, tanto sociocultural como linguística, as escolas direcionadas às populações indígenas atravessaram as diversas fases da história de nosso país, desde o Brasil Colônia, passando pelo império, até chegar à república, com o objetivo principal quase que inalterado: assimilar o indígena à comunhão nacional, esbulhando as suas culturas, línguas e formas de compreender e se relacionar com o mundo.

Essa realidade, que ecoa até os dias de hoje, começou a mudar a partir de mobilizações dos movimentos indígenas e indigenistas, iniciados na segunda metade do século XIX, que se intensificaram na década de 1970, e foram responsáveis pela garantia dos direitos indígenas expressos no texto da CF/1988. A Constituição, inclusive, pode ser vista como um divisor de águas, no que tange a garantia dos direitos das populações indígenas no Brasil, trazendo um capítulo exclusivo dedicado aos Índios- (Capítulo VIII).

No que tange à educação, o texto constitucional resguarda às populações indígenas o direito ao uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem (§ 2º Art. 210). Tal direito foi ratificado pela LDBEN Nº 9.394, que ainda garante no § 4º. do Art. 26º, que "o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia".

O texto da LDBEN foi alterado no ano de 2008, por meio da Lei Nº 11.645, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Essa legislação se configura como um avanço em relação ao texto anterior da LDBEN, cuja ênfase era dada apenas à contribuição das matrizes negra e indígena na História do Brasil, sendo que essas matrizes possuem suas próprias histórias que, inclusive remontam à períodos pré-colombianos.

É importante as escolas mostrarem que as populações negras e indígenas possuem formas de organização social e política próprias que muitas vezes se diferenciam da or-

ganização dos modernos estados nacionais, sendo necessário que tais organizações políticas e sociais sejam retratadas em sala de aula como forma de combater o racismo e a maneira reducionista de se pensar as populações negras e indígenas no Brasil.

No ano de 2012 o Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução Nº 05, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena no âmbito da Educação Básica (Res. 05/12 - CNE/CEB). Tais diretrizes são orientadoras dos projetos de educação escolar indígena implementados pelos sistemas de ensino, que devem assegurar às populações indígenas do Brasil, uma educação escolar de qualidade e societária, ancorada em cinco princípios: interculturalidade; especificidade; diferenciação; comunitarismo e bi-multilinguismo.

6.1 BNCC e direitos específicos da escola indígena

Assim, o Referencial Curricular Amazonense, deve lançar um olhar sob a legislação existente reafirmando o cumprimento da Lei n. 1 .645/2008 e da Resolução 05/2012/CNE--CEB.

Dessa forma, em relação às discussões sobre o lugar das populações indígenas no processo de implementação do Referencial Curricular Amazonense aliado a BNCC, deve lançar um olhar sobre as duas vertentes legais apresentadas e que incidem em duas categorias distintas de Escola, as Escolas Indígenas e as Escolas Não Indígenas.

Em relação às Escolas Não Indígenas, devemos considerar que o Amazonas é o Estado com a maior população indígena do Brasil, com representação indígena em 61 dos 62 municípios. Apesar da presença maciça de indígenas em nosso Estado, são comuns atitudes de discriminação e preconceito contra estes, o que atesta como a população do Amazonas desconhece toda a diversidade étnica existente em seu estado.

A observância e o cumprimento da Lei Nº 11.645 na implementação da BNCC no Amazonas pode servir como elemento minimizador da visão equivocada que se tem sobre os indígenas, pois os Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino devem incluir em suas propostas curriculares, elementos referentes às identidades e culturas indígenas, devendo ser abordados em todos os componentes curriculares e materializados nas salas de aula, visando, principalmente, desconstruir a imagem estereotipada dos povos indígenas, historicamente construídas com base em estigmas negativos a arbitrários.

Em uma perspectiva de reflexão e implementação de currículos interculturais, é importante que os saberes, as ciências, as epistemologias e até mesmo as línguas maternas indígenas não sejam negligenciados das salas de aula das escolas de todo o Estado.

Quanto às Escolas Indígenas, é necessário, durante o processo de implementação da BNCC, que se observe a existência de um arcabouço jurídico que garante às comunidades indígenas a organização de projetos educacionais próprios, que estejam engajados no atendimento das demandas societárias dos povos indígenas, com ênfase no fortalecimen-

to dos elementos culturais e linguísticos próprios, historicamente negligenciados pelos projetos educacionais impostos aos indígenas do Brasil.

As populações indígenas têm buscado nas últimas décadas construir projetos educacionais que rompam com os projetos escolares historicamente impostos pelo Estado, que visavam, sobretudo a negação das identidades indígenas e a supressão da diversidade linguística existente em nosso país. O Referencial Curricular Amazonense articulado a BNCC, nesse sentido, deve ser apropriado pelas populações indígenas e dela devem ser aproveitados os elementos curriculares que sejam relevantes para os povos indígenas, em um processo dialético e contra-hegemônico de organização das Escolas Indígenas.

Como projetos educacionais formatados em perspectivas interculturais, as Escolas Indígenas devem relativizar a implementação da BNCC em suas propostas curriculares, pois estas devem ser baseadas nas demandas societárias de suas comunidades e povos. Assim, a partir da homologação do documento curricular, as escolas indígenas devem se apropriar dos elementos que forem relevantes para seu povo e se abster daqueles que não fazem sentido para o fortalecimento e perpetuação de suas línguas e culturas. Para tanto, os gestores ou responsáveis das escolas indígenas devem se reunir para discutir e conhecer a BNCC, assim como o Referencial Curricular Amazonense, no intuito de abstrair os elementos que contribuirão na construção das propostas curriculares próprias. Ressalta-se que o poder público deve subsidiar, principalmente financeiramente, essa reflexão, tanto na Escola Indígena quanto na Escola não indígena.

7 Educação do campo, águas e florestas no contexto amazônico

O contexto histórico da Educação do Campo carrega em si aspectos históricos de lutas contra a exclusão e invisibilidade devido ao modelo de organização da educação brasileira que por anos tem expressado o descaso em relação às reais necessidades dos povos residentes em área rural. Esse fato se agrava especialmente no que tange as políticas públicas voltadas ao processo educacional.

Em 1961, o Brasil teve sua primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que segundo Saviani (2001), inicia-se a possibilidade de organização e instalação de um sistema nacional de educação, o mesmo passa a ser reconhecido como instrumento orientador de democratização da educação pela via da universalização da escola básica. O processo de organização da primeira LDB (1961) no Brasil se inicia com o Decreto Lei Nº 4.244 de 09 de abril de 1942, que legitima a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Foram treze anos de debates que se iniciaram um ano após a Constituição de 1946 até a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024 de 20 de dezembro de 1961.

A Educação do Campo se afirma nacionalmente na LDBEN 9394/96 em seu artigo 28, seguindo com o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agraria – ENERA/1997 e I Conferência Nacional por Uma Educação Básica do Campo de 1998. Nesse processo vem contribuir para o fortalecimento dessa concepção o Parecer nº 36/CNE/2001 assim como a Resolução CNE/CEB nº1/2002, Parecer nº 3/ CNE/ 2008, Decreto nº 6.755/CNE/2009, Decreto nº 7.352/CNE/2010, Portaria nº 86/CNE/2013. Nesse sentido, o documento norteador da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI afirma que

> A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não

> urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (SECADI, 2012).

Na Constituição Federal/1988, Art. 205, 206, 2013, encontra-se o alicerce da primazia da educação, estabelecendo responsabilidades quanto sua garantia ao afirmar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Determina ainda, que o ensino será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola garantindo também o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade, bem como em relação aos recursos públicos que serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos às escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, desde que comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação (CF, 20018, art. 205, 206, 213).

O Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agraria, realizado em 1987 consolidou uma caminhada dos que acreditaram e ainda acreditam na educação de direitos. A partir da Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, incorporou-se o conceito de Educação do Campo (Luziânia/GO, 1998). Esse encontro defendeu o direito dos povos do campo às políticas públicas de educação com respeito às especificidades, em contraposição às políticas compensatórias da educação rural. Este evento foi o resultado de um longo processo de luta dos povos organizados do campo e trouxe a especificidade da Educação do Campo associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, apontando ações para a escola e para a formação de educadores.

A Educação do Campo, defendida pela Conferência, tratou da luta popular pela ampliação do acesso, permanência e direito à escola pública de qualidade na área rural tendo em vista que as pessoas têm o direito de estudar no lugar onde vivem (espaço de produção dos agricultores, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, pescadores, seringueiros etc.), incorporando distintos processos educativos no seu Projeto Político Pedagógico.

A concepção de Educação do Campo também foi incorporada ao documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CNE/2002), sendo oriunda dos debates acumulados historicamente pelos movimentos sociais, pelas universidades, pelo governo e pelas Organizações Não Governamentais - ONGs, entre outros grupos organizados que formaram a Articulação Nacional Por uma Educação do Campo. Na II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo, ocorrida em agosto de 2004, em Luziânia/GO, definiu-se a ampliação de novos campos de luta para a Educação do Campo, sinalizando a consolidação de um projeto histórico de educação, conduzido e organizado pelos sujeitos sociais e políticos do campo. Recolocando o campo e a educação na agenda política do país, impulsionada à luta pela democratização do acesso à terra e à educação escolar, como direito de todos e dever do Estado.

Nesse sentido, vale ressaltar que o Brasil por muito tempo manteve o paradigma da Educação Rural como norte das orientações para escolas situadas em área rural. Esse conceito concebia a educação no campo como algo sem importância, inviabilizando a realidade e especificidades das comunidades rurais. Para esse conceito de Educação rural, caberia apenas transplantar atividades pensadas para educação nas escolas urbanas para escolas em área rural sem trazer o contexto, sendo dispensável a qualidade nos processos educativos. Ao pensar a especificidade da Educação do Campo, Molina (2006), destaca que

> O I Encontro reafirmou uma das mais marcantes características desse movimento: sua indissociabilidade do debate sobre modelos de desenvolvimento em disputa na sociedade brasileira e o papel do campo nos diferentes modelos. A especificidade da Educação do Campo, em relação a outros diálogos sobre educação deve-se ao fato de sua permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual ela se enraiza. A afirmação de que só há sentido no debate sobre Educação do Campo como parte de uma reflexão maior sobre a construção de um Projeto de Nação, popular e revolucionário, é o chão inicial capaz de garantir o consenso dos que se reúnem em torno desta bandeira (2006, p.10).

Como parte de um projeto de nação humanizada, a Educação do Campo de fato contrapõe-se ao projeto neoliberal para a educação. A proposta prevê uma escola como espaço de transformação social, refletindo-se os conteúdos em diálogo permanente com os problemas sociais do cotidiano das comunidades. O caráter emancipador é presente na proposta pedagógica da educação do campo, os conhecimentos espontâneos que as crianças possuem são respeitados e valorizados assim como os saberes tradicionais dos idosos e toda sua historicidade.

Nesse bojo, iniciaram-se as discussões em torno da elaboração de uma nova Diretriz e Base para educação nacional objetivando responder aos novos desafios postos. Assim é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, sancionada em 25 de dezembro de 1996, em vigor até os dias de hoje. No que diz respeito à educação básica especialmente nas escolas do campo, a mesma regulamenta em seu processo de organização que esta poderá

> Organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (Artigo 28, 1996).

No que tange aos níveis fundamental e médio de acordo com Art. 24 da LDBEN 9394/96 a organização deverá ter "a carga horária mínima anual de oitocentas horas, dis-

tribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver". Afirma ainda segundo Art. 26

> Os currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Nesse documento a educação para a população residente em área rural é tratada especificamente no capítulo II em seu Art. 28, o qual reza que na oferta de educação básica para a população do campo os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação e às peculiaridades da vida rural e de cada região. Esse fato se relaciona especialmente aos seguintes aspectos.

a. Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos do campo;
b. Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
c. Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Na verdade, no conceito Educação do Campo, a palavra "campo" representa para além do espaço geográfico, uma postura ideológica voltada na essência ao processo de luta dos trabalhadores. Seja a realidade dos caiçaras, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, enfim todos os povos residentes em área rural que historicamente sempre foram esquecidos na pauta nacional das políticas educacionais. Nesse caminho se busca materializar na organização pedagógica voltada para concepção do campo, a ressignificação de saberes e práticas devendo estar atenta a particularidade dos sujeitos e seu tempo histórico. Esse processo promove a humanização constante dos sujeitos.

Essa educação se fortalece e surge nessa luta dos movimentos sociais, sendo objetivada para superação da exclusão dos sujeitos do campo, oportunizando a compreensão e a valorização dos saberes tradicionais, fortalecendo suas lutas diante das demandas sociais e políticas públicas educacionais de modo que se estenda da alfabetização a formação no ensino superior.

A epistemologia que alicerça o processo educativo na Educação do Campo tem base no pensamento pedagógico apresentado pela Pedagogia do Movimento, o Pensamento Pedagógico Socialista e o Pensamento da Pedagogia do Oprimido. Esse tripé epistemológico busca evidenciar na prática as bases filosóficas da educação para a transformação social, uma educação organicamente vinculada ao movimento social, aberta ao mundo para a ação e aberta para o novo sem preconceitos (ARROYO 2008, CALDART 2003, FREIRE 1987, MOLINA 2006, MANACORDA 2007).

No processo de formação da Educação do Campo, o professor precisa buscar em sua prática pedagógica e em seu cotidiano o fortalecimento na construção de um ensino significativo. Nesse sentido, partindo do contexto/realidade se gera o respeito e valorização da diversidade, das diferentes territorialidades, dos barrancos, das várzeas, dos ramais, das florestas, dos igarapés, das estradas de rios e barro, tudo como elemento enriquecedor do desenvolvimento social, humano e integral dos sujeitos.

Pensar em processos formativos dos sujeitos no/do campo significa pensar e repensar uma matriz curricular e um currículo que busque fortalecer a práxis, respeitando os sujeitos do campo enquanto sujeitos sociais e políticos, se construindo, se ressignificando se formando ao formar outros (FREIRE 1987). Significa efetivar procedimentos de ensino em que o aluno seja visto em seu processo e não no resultado que ele possa gerar; significa desenvolver um currículo que direcione uma ação voltada para a formação humana nas suas várias dimensões.

Faz-se necessário a construção de processos de espaços e tempos onde os professores possam confrontar os conhecimentos científicos com o conhecimento historicamente construído em sua vivência para a elaboração do conhecimento sistematizado. Reiterando a importância de espaços para o exercício de pensar a prática, onde os sujeitos possam confrontar-se com opiniões diferentes das suas, rever suas convicções, localizar coerências e incoerências em seu agir e refazer sua prática.

Dessa maneira, destaca-se a importância do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola do campo, pois o mesmo deve refletir a realidade local. Tanto a elaboração quanto sua implementação deve ser coletiva. É preciso buscar a visão de igualdade social e de respeito às diversidades culturais para que o campo seja uma opção de vida, de trabalho, de desenvolvimento social, de cultura constituída por meios de políticas públicas e de cidadãos conscientes de seus direitos e também de seus deveres na sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 - LDBEN, em seus artigos 23, 26 estabelece um novo marco na Educação do Campo ao dispor sobre a organização da educação básica em grupos não seriados e por alternância regular e ao definir que os currículos, além da base comum, deverão contar com uma base diversificada, de acordo com as características regionais e locais das redes de ensino. Além disso, os incisos I, II e III do artigo 28 que reforçam a especificidade da Educação Básica do Campo ao recomendar que as propostas pedagógicas das escolas contemplem as necessidades e interesses dos estudantes do campo, considerem o calendário da produção agrícola e as condições climáticas bem como adequação à natureza do trabalho no campo.

O currículo escolar para ser trabalhado na Educação do campo, das águas e florestas, deve prioritariamente trazer os temas centrais de estudo baseados nas necessidades da realidade local, isso significa um necessário processo de escuta, de diálogo com todos envolvidos na educação para que o currículo possa ser a expressividade desses povos e resolver seus desafios. Os professores devem trabalhar com as diversas áreas do conhecimento mobilizando as mesmas para que interdisciplinarmente os estudantes apreendam

e construam sua própria identidade, tanto quanto a própria identidade do currículo estará sendo construída e reconstruída pelos sujeitos.

O fato aqui ressaltado é que os eixos temáticos ora apresentados na nova BNCC e que estão traduzidos no Referencial Curricular Amazonense, serão significativos tanto quanto mais próximo estiverem da realidade vivenciada nas comunidades rurais. As habilidades previstas como resultado dos saberes adquiridos que possibilitarão o alcance das competências, deverão ser fortalecidas e facilitadas pelas metodologias e estratégias didáticas voltadas para as diferentes especificidades do campo, das várzeas, barrancas, florestas, rios, lendas, contos advindos da vivência das comunidades e das tradições orais.

As orientações para o trabalho pedagógico das escolas do campo devem sempre perpassar pela diversidade de realidades que compõe as mesmas. Conforme estabelecido na própria legislação (LDBEN 9394/96) existem diversas possibilidades de atendimento aos estudantes em diferentes etapas na Educação do Campo tais como:

a. Organização em turmas multisseriadas;
b. Organização em tempos de alternância;
c. O Projeto de Educação Itinerante;
d. Ensino com mediação tecnológica;
e. Turmas regulares com seriação única.

No que refere as escolas multisseriadas é importante destacar que

> As escolas multisseriadas precisam sair do anonimato e serem inseridas nas agendas dos órgãos públicos sem prerrogativas. Essas escolas devem ser analisadas no contexto socioeconômico-político-cultural-ambiental e educacional do campo na sociedade brasileira contemporânea, uma vez que o enfrentamento dos problemas que envolvem essas escolas para ser efetivo deve inserir as peculiaridades relativas à dinâmica das escolas multisseriadas nos desafios mais abrangentes que envolvem a realidade do campo na sociedade brasileira contemporânea (HAGE, 2010, P.28).

A multisseriação (HAGE, 2010) é uma organização muito recorrente nas escolas da área rural devido à baixa densidade demográfica das comunidades, ou seja, o número de estudantes residentes nas comunidades muitas vezes não corresponde ao número previsto para enturmação de uma classe, daí a possibilidade de juntar em mesma classe ou turma os estudantes de vários anos/séries a fim de compor o quantitativo de uma turma na escola. O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental é formado em Pedagogia ou Normal Superior e atua com estudantes de vários anos/series de ensino em uma mesma turma.

Segundo Melo (2017) a Pedagogia da Alternância trata-se de uma organização onde os estudantes tem formação com tempos alternados na escola e na comunidade. Os tem-

pos de estudo e aplicação de projetos na comunidade conta como horário de efetivo cumprimento de currículo escolar. Conta com dias alternados de formação em tempo integral com residência na escola, e, tempo de aplicação de projetos em sua comunidade sendo realizados com acompanhamento do professor. Diante disso, observa-se a necessidade de um currículo que tenha como ponto de partida uma análise dialogada, uma codificação e decodificação da realidade das comunidades.

O Estado do Amazonas apresenta características muito particulares que precisam ser consideradas no momento em que se pensa e elabora Políticas Públicas, principalmente no campo educacional, visto estarmos diante de um território que expressa múltiplas identidades próprias de cada segmento no contexto amazônico. O Estado configura-se num amplo território rural caracterizado pelas dimensões geográficas, sociais, econômicas e culturais, sendo socialmente desenvolvidas pelas comunidades com diversas realidades, diversas categorias e modo de coexistir particular e plural com acesso mínimo às políticas educacionais.

Para atender a realidade das escolas situadas em área rural, a organização do sistema educacional precisa partir do entendimento que existem diversas realidades, diversos sujeitos e com isso existe a clara necessidade de abarcar essa diversidade de modo singular e plural. Portanto, estamos diante dos desafios que a Educação do Campo, das Águas e das Florestas impõe a todos na construção de políticas públicas e a implementação de um currículo que responda as especificidades da região. Somos convocados a nos debruçar sobre este tema e juntos produzir, a partir de nossos olhares, experiências e saberes no campo da reflexão-ação, parâmetros para uma educação que atenda essa realidade.

8 Educação de jovens e adultos: reflexões, perspectivas e desafios

Vivemos em uma sociedade globalizada, desigual, baseada em relações sociais antagônicas que provocam divergência de concepções e de atendimento. Estes e outros desafios implicados pela dinâmica da contemporaneidade necessitam de políticas educacionais que possam ser compreendidas como possibilidades de atendimento a diversidade e a inclusão de modo que a sociedade tenha garantido seu direito e acesso a educação, ao legado histórico e seus aspectos inovadores, de modo que os direitos e os deveres humanos sejam alicerce cultural com vistas à mudança social. Assim, "a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação". (Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Diretrizes Nacionais para os Direitos Humanos, p.1, 2012).

Desta maneira, faz-se necessário subsidiar o desenvolvimento dos educandos que buscam a educação no Estado do Amazonas, para que alcancem a dimensão de cidadão crítico e participativo, fundamentadas na ética e nos valores da liberdade com responsabilidade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, bem como considere a diversidade humana, social, cultural e econômica como processos.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA está fundamentada na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9.394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's e em outras leis nacionais e estaduais; em princípios norteadores e recomendações internacionais e nacionais.

A LDB/9394/96 reafirma o direito de jovens e adultos à educação escolar e ao ensino noturno regular, "*com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadoras as condições de acesso e permanência na escola*" (incisos VI e VII do Artigo 4º). A seção V do Capítulo II da Educação Básica trata especificamente da Educação de Jovens e Adultos, com a seguinte redação:

Art. 37. *A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria.*

Parágrafo 1º. *Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.*

Parágrafo 2º. *O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.*

Art. 38*. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.*

Parágrafo 1º. *Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:*

a) no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos.

b) no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 anos.

Parágrafo 2º. *Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.*

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos, direciona-se pelos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania; do exercício da criticidade e do respeito à democracia; princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais por isso demanda tarefas e prática educativo-crítica

> Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é, propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 2009, p. 41).

A Educação de Jovens e Adultos é, portanto, embasada em princípios dialógicos, indica distinções do ponto de vista da aplicabilidade do conhecimento/conhecimentos e do método ou métodos de ensinar, tendo como princípios:

- Diálogo e a necessidade de socializar o "por- quê", para quê, para quem. Como ensinar, estudar e aprender;
- Socialização de experiências de professores e alunos;
- Conhecer a aprendizagem através da resolução de problemas; construção coletiva ou não de projetos;
- Consonância entre teoria e prática;
- Escutar, respeitar e compreender processos de diversidade e inclusão;

- Os alunos jovens, adultos e idosos possuem características específicas, pois suas experiências pessoais, bem como sua participação social, não são iguais às de uma criança. Sendo assim, as atividades pedagógicas são relacionadas ao contexto social do educando, observando as especificidades de cada atendimento que se propõe a EJA, tanto nas escolas regulares, como nos centros e nas escolas de menores privados de liberdade por estarem em conflito com a lei e população carcerária, o que propiciarão o surgimento de importantes atividades que tornarão possível a troca de ideias, a reflexão frente à realidade vivida, assim como a ampliação do conhecimento e sistematização do seu saber;
- Educar jovens, adultos e idosos requer uma pedagogia diferenciada e esta se sustenta nos quatro pilares da educação apontados pela UNESCO:
- Aprender a conhecer – garante o aprender a aprender e constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida;
- Aprender a fazer – o desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas na prática social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea;
- Aprender a viver – trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis;
- Aprender a ser – a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Supõe a preparação do indivíduo em elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

Desta forma, as aprendizagens realizadas na escola são significativas na medida em que conseguem estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam as expectativas, intenções e propósitos de aprendizagem dos estudantes.

Vale ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos deve estar pautada na especificidade de práticas docentes e pedagógicas, na flexibilidade do currículo, no tempo e espaço de aprendizagem próprios da vida adulta, de forma a atender às funções reparadora, qualificadora e equalizadora, previstas para os alunos jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, o currículo para atender as escolas EJA, exige olhares e tratos diferenciados, sobretudo, retomando as autoimagens, identidades, valores e saberes desses sujeitos de direitos.

9 A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico das escolas de Ensino Fundamental no Amazonas

As mudanças ocorridas em nossa sociedade com o desenvolvimento tecnológico ocasionaram desafios para o meio educacional. Neste sentindo, ao refletir sobre este tema para o currículo somos chamados a pensar no processo educacional a partir da inserção da temática entre as pessoas presentes no universo escolar. Este documento busca contemplar os desafios atuais de promover uma educação com esta temática presente em contexto escolar.

Com a ascensão da inovação tecnológica que a sociedade contemporânea experiencia, a aplicação das tecnologias da informação e da comunicação estão distribuídas em todas as organizações, em todos os setores da sociedade organizada e, por outro lado, essas ferramentas estão também inseridas na vida de crianças e jovens estudantes de todos os níveis de ensino, tendo como consequência novos desafios metodológicos para a prática pedagógica dos professores na atualidade.

Para atender essas necessidades e/ou exigências, Kenski (2008), propõe que durante o processo de formação docente se possa discutir e refletir acerca da necessidade de uma constante atualização como condição principal para o bom exercício da profissão. Uma vez que as crianças nascem nos dias de hoje na intitulada Era Digital. Ou seja, as crianças e os jovens da geração atual são considerados Nativos Digitais, conforme comungam os pesquisadores Palfrey e Gasser (2011). O que nos leva a considerar as características e conflitos peculiares desta geração para o processo de formação educacional dos mesmos. Assim, o rápido avanço das Novas Tecnologias da Informação oferece diferentes possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador. Com a utilização de redes telemáticas na educação, pode-se obter informações nas fontes, como centros de pesquisa, universidades, bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexão com alunos e professores a qualquer hora e local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com trocas de informações entre escolas, estados e países, através de plataforma virtual de aprendizagem, ampliando a interatividade e compartilhamento

de conhecimentos nos espaços educativos e entre os sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem, tais como a coordenação pedagógica, o professor e o estudante.

O acesso às redes de computadores interconectadas a distância permitem que a aprendizagem também ocorra frequentemente no espaço virtual, que precisa ser inserido às práticas pedagógicas, uma vez que os "nativos digitais" já as vivenciam em diferentes contextos.

A escola é um espaço privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via redes, permitindo fazer as pontes entre conhecimentos, tornando-se um novo elemento de cooperação e transformação social. O professor ao trabalhar a temática tecnológica precisa dialogar com questões atuais no momento de suas aulas, os temas presentes neste documento ajudarão o professor a refletir sobre o trabalho pedagógico com novas ferramentas.

A forma de produzir, armazenar e disseminar a informação está mudando (LEVY, 1988); o enorme volume de fontes de pesquisas é aberto aos estudantes e professores pela Internet, bibliotecas digitais em substituição às publicações impressas e os cursos à distância, por videoconferências ou pela Internet e, por outro lado, "tudo que envolve tecnologia desperta a curiosidade, motiva, aguça a imaginação criadora e gera processos de aprendência" (DALMOLIN, 2003).

Dessa forma, a integração do trabalho docente com as novas tecnologias inseridas no currículo, como ferramentas, exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das grandes habilidades e seus pré-requisitos, enfim, ao próprio significado da Educação.

Em atendimento à LDB e ao PNE, a BNCC (2017, p. 9-10), fundamenta à Educação Básica em dez competências gerais, tratadas de forma transdisciplinar, presentes em todas as áreas de conhecimento e etapas da educação, expressando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes, conforme instituído no Art. 4º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017

> Conhecimento, Pensamento científico crítico e criativo, Responsabilidade cultural, Comunicação, Cultura digital, Trabalho e projeto de vida, Argumentação, Autoconhecimento e autocuidado, Empatia e cooperação, Responsabilidade e cidadania.

A BNCC considera como competências as mobilizações de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores utilizados para resolver as demandas cotidianas da vida, seja no exercício da cidadania ou no mundo do trabalho, permitindo aos estudantes desenvolverem plenamente as habilidades e aprendizagens fundamentais.

A BNCC (2017, p.18-19) definiu as "10 Competências Gerais" como eixos orientados para formulação curricular e com isso empreender uma série de mudanças no interior das escolas e aqui destacamos a competência de número 5, Cultura Digital

> Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

Por outro lado, apresentamos aqui o conceito de "Aprendizagem Móvel" a partir da contribuição da UNESCO e também com base em uma ampla pesquisa realizada no Brasil por pesquisadores da Universidade de Colúmbia/USA.

E o que vem a ser mesmo "Aprendizagem móvel" e qual a relação que fazemos desta com as "10 Competências Gerais da BNCC/2017?"

Inicialmente, o conceito de aprendizagem móvel proposto pela UNESCO (2013), traz o sentido da potencialização da aprendizagem. Seria, então, "o uso da tecnologia móvel", seja sozinha ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), para permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar" (UNESCO, 2013, p. 6).

A partir da apresentação do conceito de aprendizagem móvel apresentado pelos pesquisadores Fernanda R. Rosa & Gustavo S. Azenha (2015), e agregando ao que é definido pela BNCC (2017) como competências gerais para a Cultura Digital destacamos um pouco mais as recomendações da Base para cultura digital no interior das escolas.

As tecnologias educacionais nos desafiam enquanto educadores às novas formas de ensinar e de aprender. Novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediadora do processo ensino-aprendizagem.

É nesse sentido que as abordagens pedagógicas vigentes precisam de múltiplos ou diferentes olhares para a reformulação do Projeto Político e Pedagógico, agregando o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas para o uso das tecnologias educacionais pela escola, nas quais se privilegie o aluno como sujeito do processo de produção do conhecimento complexo e interdisciplinar, em renúncia à fragmentação do saber, como afirma Morin (2000, p. 135)

> Sabemos cada vez mais que as disciplinas se fecham e não comungam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados e não consegue perceber-se sua unidade. É por isso que se diz cada vez mais: 'Façamos a interdisciplinaridade'.

Propomos, aqui, a adoção da abordagem pedagógica "Ensino Híbrido" para a inserção das tecnologias educacionais nos espaços escolares, como um modelo pedagógico mais inovador, uma vez que este, segundo Moran (In: BACICH et al, 2015), "significa mistu-

rado, mesclado, *blended*. (...) Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços".

O ensino híbrido propõe desafios para estimular os alunos, como resolução de problemas ou criação de projetos complexos, tanto em grupo como individualmente, haja vista que Bacich e Moran (2015, p. 45) defendem a ideia que

> (...) O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente. Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo.

Consoante a esta propositura, ressaltamos a necessidade de compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente. E, para isso, o Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental propõe práticas voltadas ao estímulo do pensamento lógico, criativo e crítico, da capacidade de questionar, argumentar, interagir e ampliar a compreensão de mundo, favorecendo a consolidação das aprendizagens antecedentes, a ampliação da linguagem e da experiência estética e intercultural, sem desconsiderar os interesses e as expectativas infantis para novas aprendizagens.

Ora, sabemos que as crianças e os adolescentes deste século, os "nativos digitais", não aprendem da mesma maneira que os do século passado, pois além da aprendizagem ocorrer de inúmeras formas, em momentos diversos, em espaços múltiplos e integrando várias áreas de conhecimento, a sociedade e, consequentemente, a educação contemporânea, tornou-se híbrida, complexa e diversa.

Sendo assim, os currículos e as práticas pedagógicas precisam atender essas prerrogativas e se pautar em metodologias ativas que, conforme Moran (2015) apresentem desafios, projetos, games, atividades grupais e individuais, compartilhadas, colaborativas e personalizadas, salas de aula presenciais com tecnologias digitais ou com atividades virtuais, Sala de Aula Invertida, de modo que se integrem o projeto de vida do aluno com tecnologias educacionais no Projeto Político e Pedagógico da escola para o desenvolvimento significativos de valores e competências, pois conforme Moran (In: BACICH et al, 2015)

> O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbólica, profunda e constante entre os chamamos mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços,

> mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. (...) O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora. (...) O aluno pode ser também produtor de informação, coautor com seus colegas e professores. (...) Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e também trazer o mundo para dentro da instituição. [grifo nosso].

Em face ao proposto, é que a Cultura Digital, uma das competências gerais da BNCC, oferece aos sujeitos do processo educativo um maior potencial para a escola como um espaço formador, com possibilidades de diálogos amplos, que favoreçam a diversidade de vivências e os saberes construídos ao longo das suas histórias, seja por meio do entorno social familiar ou por diversificados grupos de pessoas.

Nesse sentindo a temática tecnologia presente neste referencial manifesta-se em todos os componentes curriculares como uma possibilidade de envolvimento do professor no mundo de desafios frente ao processo ensino aprendizagem que se encontram em constante mudança.

10 Avaliação em larga escala: reflexões sobre a prática

As práticas pedagógicas nas escolas perpassam por uma gama de vivências e estratégias educativas, principalmente no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem por meio das competências gerais, que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, dos objetivos de conhecimento e das habilidades que serão consolidadas pelos estudantes ao longo das etapas/modalidades da Educação Básica, evidenciadas neste Referencial Curricular Amazonense aliado a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Destaca-se, que todo processo educativo demanda como ponto estratégico, ferramentas essenciais para a verificação do aprendizado, as avaliações internas e externas a escola.

A avaliação interna, mais conhecida como avaliação da aprendizagem, de natureza processual e formativa, elaborada e realizada pelo professor da sala de aula, busca verificar a aprendizagem dos estudantes e é produzida em conformidade com o planejamento escolar. Esse tipo de avaliação requer que o professor diversifique os diferentes instrumentos avaliativos, com base nas habilidades abarcadas no processo de construção de determinados conhecimentos, com a finalidade de subsidiar tanto o trabalho pedagógico quanto o acompanhamento individual no desenvolvimento dos estudantes em suas aprendizagens essenciais esperadas para cada ano, uma vez, que integra as habilidades do currículo.

No que tange a avaliação externa, em larga escala, elaborada e realizada por agentes externos à escola, aplicada de forma abrangente a uma rede de ensino municipal, estadual, privada, ou em várias redes de ensino, é construída por meio de testes padronizados, com base nas competências definidas nas Matrizes de Referências, que é um recorte do currículo, com a finalidade de identificar o nível de desempenho de escolas e das redes de ensino, verificando se os estudantes aprenderam o que de fato é proeminente para cada etapa/ano de ensino avaliado. É uma ferramenta que fornece elementos para a formulação e o monitoramento de políticas públicas, bem como o redirecionamento de práticas pedagógicas e de tomada de decisões.

Sendo assim, embora as duas avaliações tenham papéis diferenciados, elas se complementam, pois, para que o estudante consiga desenvolver tais competências cobradas nas avaliações externas de larga escala, o professor precisará desenvolver cotidianamente inúmeras habilidades agregadas a ela. Dessa forma, a realização de cada aula, proporcionará melhor aprendizagem, portanto melhor desempenho das competências e habilidades por parte dos estudantes em cada componente curricular.

Contudo é importante que os profissionais de educação no âmbito escolar, estabeleçam as relações entre os indicadores obtidos nas avaliações externas e o rendimento apresentado pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, isto é, nas avaliações internas, realizada pelos professores no dia a dia da sala de aula.

Diante do exposto, a avaliação é, portanto, parte integrante do currículo, na medida em que a ele se congrega como uma das etapas do processo pedagógico. Assim, a avaliação, em sentido amplo, não deve ser classificatória e excludente, mas uma prática pedagógica que possibilite a análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando novas estratégias de ensinar e aprender, tornando-se ferramenta imprescindível das políticas públicas educacionais e da potencialização da aprendizagem que todo estudante deve desenvolver, articulado aos variados conhecimentos que circundam o espaço e cotidiano escolar.

As Secretarias de Educação devem contribuir a partir da efetivação de políticas educacionais igualitárias, efetivas e impactantes, capazes de melhorar significativamente a aprendizagem dos estudantes, pois, o Referencial Curricular Amazonense e a BNCC em consonância com os princípios democráticos e inclusivos visam à formação global dos estudantes para que se tornem de fato competentes diante dos desafios apresentados pela sociedade contemporânea. Com isso, reforça-se a prática avaliativa como um processo natural e fundamental para a qualidade da educação brasileira.

Importa dizer que a prática da avaliação dos sistemas de ensino ocorreu gradualmente, mas somente atingiu seu marco legal a partir da reforma educacional na década de 90, em que o governo passou a incorporar metodologias de gestão voltadas para a melhoria dos resultados dos serviços prestados à população.

De acordo com Depresbiteris (2001, p.144), existem três propósitos da avaliação nos sistemas de ensino: "Fornecer resultados para a gestão da educação; subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação".

É por meio desse instrumento que são produzidos indicadores comparativos de desempenho, que servirão de base para o monitoramento, a (re) formulação de políticas públicas, assim como da gestão da educação, no âmbito da escola e nas diferentes esferas do sistema educacional.

A LDBEN Nº 9.394/96, Art. 9º, aponta a necessidade de um controle por parte do Estado Brasileiro desde o nível básico de ensino até o superior, por meio das avaliações

centralizadas na União, que são explicitadas no Plano Nacional de Educação – PNE, em vigência, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB.

Com isso, a Educação passou a ser ajustada como um serviço que precisava ser gerido de acordo com os resultados apresentados, ou melhor, em consonância com a "gestão de resultados". Para inserir o país na vida moderna globalizada, assim como os demais países, o Estado necessitava criar uma política de avaliação nacional de acompanhamento do trabalho administrativo e pedagógico das escolas para responder às expectativas internacionais.

A partir da CF/1988, a avaliação da educação básica passa a ser necessária para a obtenção da qualidade tão difundida pela política neoliberal, pois em seu Art. 206 dispõe sobre a "garantia de qualidade". No Art. 209, a referida Constituição versa sobre a "autorização e avaliação de qualidade pelo poder público", e em seu Art. 214 que trata do PNE fala a respeito da "melhoria da qualidade do ensino". Assim, por meio do Ministério da Educação - MEC foi criado um abrangente e complexo sistema de avaliação no Brasil.

Em meados dos anos 90, impulsionado pela Lei maior do Estado, compromissos internacionais e pelos processos avaliativos realizados anteriormente nos estados e municípios, o MEC em articulação com as Secretarias Estaduais de Educação implantou o SAEB, levando as avaliações externas em larga escala do país se destacarem em âmbito nacional.

Desde então, o MEC tem buscado realizar, periodicamente, a aplicação da avaliação do desempenho escolar dos estudantes, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino nas escolas, já que seu principal objetivo, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, é avaliar a Educação Básica brasileira, contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica.

Em vista disso, é notória a implantação de sistemas próprios de avaliação externa em larga escala pelas redes de ensino em nível estadual e municipal no decorrer das últimas décadas, com o intuito de melhorar a proficiência dos estudantes e a qualidade da educação básica em âmbito local.

Cumprir essa tarefa envolve desafios, como enfrentar as desigualdades extras e intraescolares: a pobreza e a violência; as novas formas de estrutura familiar; as particularidades de cada local, de cada escola e do desenvolvimento cognitivo de cada estudante, entre outras questões. Diante disso, é necessário reunir informações concretas sobre a população atendida e o ensino ofertado para, desse modo, implementar ações que visem atingir o objetivo traçado.

Nessa perspectiva, a educação básica ganhou maior visibilidade frente à sociedade que começou a avaliar o nível de ensino por meio das avaliações externas aplicadas, que além de verificar se o currículo oficial está sendo cumprido, possibilita também a elaboração de políticas públicas aos sistemas de ensino.

Destarte, a utilização da avaliação educacional no Brasil com foco nos resultados faz parte das diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, implementado em 2007 sob a orientação do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE para toda a rede de ensino, caracterizado conforme o Art. 1º do Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007.

Tal plano foi uma estratégia do governo de mobilizar a sociedade para a efetivação das metas através da adesão dos estados e municípios. Com isso, haveria maior possibilidade de oferecer um atendimento de qualidade aos educandos da rede pública de ensino com o intenso trabalho das escolas em alcançar as metas propostas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que permite "identificar quais são as redes de ensino estaduais, municipais e as escolas que apresentam maiores fragilidades no desempenho escolar e que, por isso mesmo necessitam de maior atenção e apoio financeiro e de gestão" (BRASIL, 2011, p. 4).

O IDEB é um dos indicadores nacionais construídos a partir dos resultados das avaliações externas em larga escala como a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC, mais conhecida como Prova Brasil

> Os resultados do Saeb e da Prova Brasil são importantes, pois contribuem para dimensionar os problemas da educação básica brasileira e orientar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade (BRASIL, 2011, p. 5).

Essas avaliações por meio de seus resultados fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a benfeitorias no sistema de ensino e nas escolas através do acompanhamento de suas diferentes edições. De acordo com Castro (2009, p. 6), a avaliação externa em larga escala é necessária

> Independente dos motivos que levam à criação de sistemas de avaliação, parece haver concordância quanto ao seu importante papel como instrumento de melhoria da qualidade. Como os resultados da educação não são diretamente observáveis nem imediatos, dada a heterogeneidade do corpo docente e da situação socioeconômica familiar dos alunos, só é possível obter uma visão geral do desempenho dos sistemas educacionais mediante uma avaliação externa em larga escala (CASTRO, 2009).

Dessa forma, a política de avaliação educacional, estruturada no SAEB até o ano de 2017 fez uso de avaliações de desempenho dos estudantes para aferir a qualidade da educação brasileira nas etapas do Ensino Fundamental e médio por meio de avaliações como: Provinha Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), ANRESC/Prova Brasil; o Exame

Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

As referidas avaliações nacionais permitiram ao MEC e às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, a definição de ações para solucionar os problemas identificados, direcionar os recursos técnicos e financeiros aos setores mais necessitados e fomentar o debate acerca do trabalho pedagógico exercido nas diversas instituições escolares sob a sua jurisdição, a fim de desenvolver mais eficazmente o sistema educacional brasileiro.

A partir da BNCC, o SAEB vem sendo aprimorado, e novos encaminhamentos por parte do MEC/INEP são socializados com as redes de ensino quanto ao abandono das siglas e do nome fantasia das avaliações, para a unificação da nomenclatura SAEB para todas as avaliações externas em larga escala a partir de 2019. O sistema contemplará todas as etapas de ensino, pois passará a incluir a Educação Infantil, juntamente com o Ensino Fundamental e Médio. As aplicações acontecerão para turmas de creche e pré-escola, 2º ano, 5º ano, 9º ano e 3ª série do Ensino Médio.

Vale ressaltar que o 3º ano do Ensino Fundamental não será mais avaliado, tendo em vista as diretrizes da BNCC que estabelece a consolidação do ciclo da alfabetização ao final do 2º ano. Quanto ao 9º ano, além dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, serão contempladas também no teste padronizado as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Nova estrutura do SAEB

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

A aplicação das avaliações acontecerá em anos ímpares e a divulgação dos resultados e indicadores em anos pares. Quanto à avaliação da educação infantil, não há previsão de aplicação de testes cognitivos, serão aplicados questionários a Diretores e Professores para aferir a qualidade da oferta das Creches e Pré-escolas brasileiras no que diz respeito à infraestrutura, gestão e pessoal. Em 2020, portanto, teremos novos indicadores sobre a qualidade da Educação Infantil brasileira.

Haverá ainda, aprimoramentos nos instrumentos para o melhor atendimento às escolas como: novos indicadores de proficiência para o 2º ano, novas matrizes de referência, questionários, nova plataforma eletrônica, formatos e conteúdo para disseminação das informações.

O surgimento das avaliações em larga escala nas escolas trouxe à tona a importância e necessidade dos gestores escolares perceberem a importância de reunir seus principais atores escolares, para juntos, discutirem as dificuldades, formularem estratégias de avaliação e utilizarem, de forma adequada, a linguagem da avaliação externa no dia a dia escolar.

No entanto, se faz necessário que todos entendam que é a partir da incorporação e aplicação dessas avaliações nas escolas por meio dos seus resultados, que o interesse antes, tanto da gestão como dos professores voltado apenas para os percentuais de aprovação/reprovação dos estudantes passe a ter um novo olhar.

Para tanto, é de extrema importância uma reflexão mais profunda e ampla sobre o sentido do uso dos resultados das avaliações em larga escala, pois, não deve somente ser entendida do ponto de vista quantitativo, mas especialmente, para repensar novas estratégias de ensino e aprendizagem, elucubrando uma análise quantiqualitativa no fortalecimento de seus resultados para garantia da aprendizagem significativa de todos os estudantes, sem a intenção de comparar, classificar, aprovar ou promover ante o desempenho/índice atingido.

Consequentemente, os dados apontados por meio dos resultados das avaliações, analisados pedagogicamente, devem auxiliar nos projetos de formações continuadas de professores, nos planos de intervenções pedagógicas junto às escolas, nas estratégias de recuperação paralela com os estudantes que necessitam de acompanhamento na aprendizagem, para a reflexão sobre as práticas escolares, no desenvolvimento de estratégias de ensino e no estabelecimento de indicadores que garantam a aprendizagem de todos.

Visando constituir uma reflexão com foco na análise pedagógica e divulgação dos resultados para tomada de decisões, é imprescindível o envolvimento de todos de forma efetiva no processo, com o intuito de fomentar as discussões entre os especialistas em educação, assessores pedagógicos, gestores, professores, pedagogos, conselho escolar, estudantes, comunidade escolar e do entorno, concedendo a todos os envolvidos a possibilidade de "[...] conhecer os pontos fortes e eficazes do seu trabalho, bem como detectar os pontos frágeis, para subsidiar as discussões a respeito dos caminhos que podem ser trilhados para a superação das dificuldades encontradas" (BRASIL, 201 , p. 20).

Como consequência, e segundo o documento em tela, podemos afirmar que a avaliação externa não finaliza com a divulgação dos resultados das provas/testes e indicadores, mas continua por meio da reflexão-ação coletiva, principalmente, no que tange ao entendimento da inter-relação com a avaliação interna realizada pelos professores no âmbito das salas de aula, e, sistematizadas no Projeto Político-pedagógico de cada escola.

11 Avaliar e subsidiar o processo de aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é o momento em que o professor confronta o planejamento, ações executadas em sala de aula e o desempenho dos estudantes, pois

> A avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contra turno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 123).

Entende-se a avaliação como forma de averiguar a aprendizagem, por meio de monitoramento sistemático, diagnosticando o desempenho do estudante em sala de aula, possibilitando ao docente a revisão de suas ações e estratégicas de ensino

> Mas a avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, pois também sinaliza problemas com os métodos, as estratégias e abordagens utilizadas pelo professor. Diante de um grande número de problemas na aprendizagem de determinado assunto, o professor deve ser levado a pensar que houve falhas no processo de ensino que precisam ser reparadas. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 123).

O percurso de aprendizagem na educação básica para o Ensino Fundamental se organiza na LDB de acordo com o Artigo 13 e incisos III e IV que destacam o zelo e a recuperação da aprendizagem e no Artigo 24 que estabelece regras para o processo avaliativo em toda a educação básica.

Segundo Perrenoud (1999 p.78), "ensinar é esforçar-se para orientar o processo de aprendizagem para o domínio de um currículo definido." Os processos avaliativos fazem parte do currículo a partir da legislação vigente, conforme preconiza a LDB em seus artigos 12,13 e 24, e o PNE no Artigo 8º e seus incisos II e III que considera as especificidades

dos diversos públicos atendidos pelas instituições escolares, bem como a inclusão das pessoas com deficiência nos processos avaliativos.

A avaliação deverá ser efetuada por todos os docentes a partir dos objetivos, metas e conteúdos ministrados. O processo avaliativo deverá verificar os objetivos alcançados e após análise do desempenho dos estudantes, se houver necessidade, a ação estratégica pedagógica deverá ser redimensionada.

A avaliação deverá possibilitar aos estudantes a análise de suas aprendizagens individuais e assegurar aos pais e/ou responsáveis o acompanhamento da aprendizagem de seus filhos.

De acordo, com as DCN/2013, o processo avaliativo deve ter caráter, processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, considerando que o caráter qualitativo deve sobrepor ao quantitativo.

- **Avaliação diagnóstica**; é o ponto de partida. Apresenta, qualifica e produz a importância de algum aspecto da conduta do estudante. Implica um procedimento de exame. Não deve ser colocada de lado em vários outros andamentos da prática do processo de ensino, pois pode ser necessário o seu aproveitamento quando o estudante evidencia empecilhos de aprendizagem.A avaliação diagnóstica oferece ao educador informações para que possa por em exercício a idealização de forma adaptada às características de seus educandos.
- **Avaliação formativa;** desenvolve durante o processo educacional, visa diagnosticar as potencialidades do aluno e constatar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos.
- **Avaliação contínua e cumulativa**; assume várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros. Essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contra turno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente.

11.1 Instrumentos Avaliativos

Um detalhe relevante no processo avaliativo são os instrumentos utilizados para realizar a avaliação dos alunos. O modelo que predomina nas escolas para mensurar a apren-

dizagem ainda é a prova escrita. Entretanto, são diversos os instrumentos a serem usados para avaliar o processo de aprendizagem. Entre eles:

- Produções individuais ou coletivas;
- Seminários;
- Painel integrado;
- Prova dissertativa, com consulta ou sem consulta;
- Prova objetiva ou oral;
- Roteiros de observação no caderno;
- Portfólios;
- Questionários;
- Pesquisa e produção textual-individual ou em equipes;
- Construção de maquetes;
- Observação e experimentação;
- O processo avaliativo deve considerar as dimensões e competências gerais da BNCC, atendendo os princípios da globalidade, da eficácia, da justiça e deve estar ao alcance ao estudante.
- Para atender esses princípios a avaliação deve ter critérios significativos como:
- **Clareza:** não pode suscitar dúvidas sobre a informação que se quer obter;
- **Diferenciação cognitiva:** considerar os diferentes níveis cognitivos;
- **Representatividade:** submeter-se essencialmente aos conteúdos trabalhados.

Por fim, que a avaliação deve superar o caráter punitivo e classificatório e evidenciar o progresso ou dificuldade dos estudantes, orientando a escola e professor na concepção da avaliação como produtora de conhecimento, possibilitando para que busque a inclusão de todos, superando as desigualdades e permitindo oportunidades.

12 Formação Continuada de Professores e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Referencial Curricular Amazonense

A atualidade vem configurando-se como um espaço dinâmico de transformações em diversas áreas da sociedade, e de diferentes formas, influenciando e/ou modificando direta ou indiretamente a linguagem, o pensamento, o comportamento e a forma de ser e viver das pessoas. Como aspecto fundante dessas transformações apresentam-se os avanços tecnológicos e científicos, impulsionando o repensar e a reflexão sobre os valores e paradigmas educacionais que tentam nortear e dar conta de uma sociedade multicultural, inclusiva e mais justa para todos os cidadãos.

Neste sentido, a importância e a função da educação necessita ser amplamente discutida por seus atores, concretizando em ações o ordenamento legal da gestão democrática e participativa no ambiente escolar, para que em colaboração e consenso possam ser criadas condições possíveis de educar para a complexidade do contexto social de hoje. Dentro de uma perspectiva de educação ao longo de toda a vida, é inconcebível compreender um processo educativo que dê conta de promover um repertório de conhecimentos e/ou aprendizagens que bastem para uma vida inteira. E essa impossibilidade se dá justamente em função do caráter de dinamicidade e da rápida evolução social, exigindo constante atualização dos conhecimentos e dos saberes já constituídos nos diferentes contextos, espaços e tempos (DELORES, 2010).

Partindo deste princípio, a educação, a escola, e em especial, a formação de professores assumem novos desafios quanto ao campo conceitual e prático, no sentido de orientar a aprendizagem de seus alunos, promovendo oportunidades e condições para que compreendam esse contexto social vigente (UNESCO, 2013).

Para tanto a escola também deve ser entendida como espaço de formação continuada, em que o desenvolvimento profissional do professor possa ocorrer a partir de uma

constante consciência crítica e da intencionalidade política sobre seu fazer, percebendo-se em permanente transformação e construção quanto a sua identidade profissional

> O professor deve ser visto, numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar... assim as transformações das práticas docentes, só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (LIBÂNEO, 2002, pág. 42).

Desta maneira, a formação continuada pode proporcionar ao professor maior consciência de suas ações, que a luz da ciência, ampliará seu nível de reflexão, ajudando-o a compreender os contextos sociais, culturais e históricos em que planeja e desenvolve sua prática pedagógica.

Quanto a origem da formação continuada, vale destacar que a temática ganha repercussão com os estudos de John Dewey (1859 – 1952), trazendo a reflexão, como elemento indispensável à melhoria da qualidade das práticas educativas, afirmando que o pensamento reflexivo se constitui na forma ideal de pensar quando passa pelo processo de examinar mentalmente e pela elaboração coerente e ordenada sobre o tema em questão, elencando atitudes importantes para essa ação reflexiva: a capacidade de escutar diferentes opiniões e informações; ser flexível e aceitar possíveis erros; ponderar com cautela as consequências de suas ações e ainda, o empenho voluntário de querer fazer parte de todo o processo (LALANDA e ABRANTES, 1996).

Partindo das ideias de Dewey, Schon (1995) se contrapõe ao modelo educativo tecnicista da década de 1980, em que o fazer pedagógico do professor ocorria por meio de manuais elaborados por profissionais distanciados do contexto escolar e até mesmo de outras áreas. Schon, (1995) afirma que o professor reflexivo exerce o seu trabalha de forma criativa, pensando, analisando e levantando questionamentos sobre sua própria prática, objetivando agir sobre a mesma, ou seja, é um profissional livre, autônomo, inteligente e flexível, com capacidade para construir e reconstruir conhecimentos num processo chamado de reflexão-na-ação, que se dá em momentos de reflexão, analise e problematização (ALARCÃO, 1996).

Portanto, para Schon, (1995) a ação desse professor atinge um nível reflexivo que o possibilita compreender as dificuldades encontradas em seu cotidiano pedagógico, os caminhos para superá-las e para orientar suas decisões e ações profissionais, gerando aprendizagens mais significativas e possibilitando a construção de esquemas, teorias e conceitos, a partir de um processo dialético relacionado a pratica do professor (PÉREZ-GOMEZ, 1997).

Vale ressaltar ainda, que a partir dos estudos de Schon, (1995) a temática do professor reflexivo deixa o foco psicológico individual e parte para o viés do contexto institucional e social por meio da análise e discussão coletiva da prática docente, pois se constata que a mudança na profissionalidade não ocorre apenas no foro individual, ela também remete à decisões coletivas que dizem respeito ao aperfeiçoamento das competências desse professor no campo pessoal e profissional (SACRISTÁN, 1991).

A formação continuada nesta perspectiva de coletividade e trabalho de equipe, possibilita os meios para que ocorra outro importante aspecto no processo formativo, a troca de experiência entre os pares (ESTEVES e RODRIGUES, 1993). Nesta sequência, a formação continuada passa a ser compreendida então, como um conjunto de atividades que ocorre de forma sistematizada ao longo da vida docente, articuladas às situações de trabalho, dotando o professor não apenas de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores voltados às suas tarefas profissionais para uma melhor qualidade educativa, mas proporcionando também a socialização de experiências que potencializam sua autonomia profissional (RODRIGUES, 2006).

Ademais, o termo formação continuada está ancorado nas concepções propagadas por Sacristán, (1991) e Rodrigues (2006), por considerarem a formação continuada como espaço de reflexão sobre a prática, envolvendo o campo das habilidades, atitudes e valores que permitem ao próprio professor a construção de novos conhecimentos que subsidiem sua profissão.

Por conseguinte, é importante destacar, que esse protagonismo docente, relacionado à concepção de formação continuada pensada a partir de mudanças sociais e educacionais só passa a existir no Brasil, após as décadas de 1960 e 1970, pois nesse período a formação possuía caráter pontual e o professor era tratado como "objeto" a quem eram oferecidas, esporadicamente a "reciclagem", voltada apenas às demandas do sistema educativo, não atendendo às reais necessidades do professor (PEREIRA, 2006). Ainda na década de 1970, o termo utilizado passa a ser "educação permanente", o mesmo empregado no documento orientador da UNESCO, que dissertava sobre escolarização versus mundo do trabalho no século XX. O movimento da educação permanente destinava-se a responder a insatisfação gerada pela concepção de educação bancária, que em quase nada contribuía para a emancipação dos educandos. E no que se referia à formação continuada, alicerçava-se na valorização pessoal e profissional do professor, desenvolvendo formações formais e/ ou informais, iniciais e/ ou contínuas (AVALÓS, 2007). Além disso, a concepção de formação continuada, como educação permanente, também na década de 1990, perde espaço para a noção de "Aprendizagem ao longo da vida", representando uma ruptura que reside na transição do modelo de qualificação, relaciona- do "a qualificações adquiridas a partir de um processo cumulativo"; ao modelo de competência, produzido apenas em contexto e por meio da experiência dos professores como sujeitos ativos no processo de produção dos conhecimentos (CANÁRIO 2003).

Outro conceito ligado ao de formação continuada é o de desenvolvimento profissional, que agrega maior quantidade de ações direcionadas à melhoria da prática laboral, às crenças e aos conhecimentos profissionais, objetivando melhor a qualidade docente, investigadora e de gestão (IMBERNÓN, 2009).

Vale ressaltar, que a formação continuada e o desenvolvimento profissional possuem diferentes significados, o primeiro baseado no modelo escolar e o segundo, entendido como formação com foco no preceito de desenvolvimento profissional, podendo ocorrer em múltiplos contextos, sejam eles formais ou não formais. Em contrapartida, destaca-se que mesmo a formação continuada estando ligada com questões mais formais, não se restringe a promoção de cursos de curta e/ ou longa duração que tratam o professor como carente de informação, e sim, como protagonista de um processo de formação em que as ações colaboram para o seu desenvolvimento profissional (PONTE, 1998).

É importante refletir sobre as diferentes terminologias empregadas à formação continuada no Brasil, pois estão diretamente ligadas a maneira como o trabalho do professor é compreendido dentro do contexto escolar, seja ele o que reproduz conhecimentos ou o que se coloca como sujeito ativo no processo, colaborando com as transformações sociais (PEREIRA, 2006). Ao corroborar com esta afirmação Gatti, Barreto e André, acrescentam que a nomenclatura "formação continuada", associa-se mais aos discursos acadêmicos que aos documentos oficiais, prevalecendo, ainda uma concepção transmissiva por meio de palestras, seminários, oficinas, cursos rápidos ou de longa duração (GATTI, BARRETO E ANDRÉ, 2011).

Com efeito, quanto ao discurso sobre formação continuada relacionada à mundialização das políticas educativas direcionadas por organismos internacionais como UNESCO e OCDE, também demonstram preocupação com este ramo da formação, mesmo nos países desenvolvidos (ESTRELA, 2006, p. 43). Day (2005) acrescenta ainda, que mesmo com as influências do mercado nas políticas educativas, instituições de formação continuada apresentam flexibilidade e fluidez na condução de programas em que o professor é protagonista de suas ações.

No contexto atual, Nóvoa (2002) afirma que a formação continuada deve nutrir-se de perspectivas inovadoras que não estejam limitadas apenas, a formações do tipo formal, orienta que se invista, prioritariamente, do ponto de vista educativo nas situações escolares por meio da investigação e da reflexão. O autor apresenta dois modelos de formação, o estruturante, constituído previamente a partir da lógica da racionalidade científica e técnica e o modelo construtivista, que deve partir de uma reflexão contextualizada para construir os dispositivos da formação continuada por meio das práticas e do processo de trabalho, enfatizando esse último como o mais direcionado às necessidades do professor por contemplar suas vivências (NÓVOA, 2002)

> A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre práticas

> e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento (NÓVOA, 1992, p.13).

O mesmo autor apresenta ainda cinco princípios que os programas de formação continuada precisam considerar: 1. Nutrir-se de perspectivas inovadoras; 2. Valorização de atividades autoformativas e de formação mútua; 3. Ancoragem de seus preceitos na reflexão da prática e sobre a prática; 4. Incentivo a participação dos professores em programas e em redes de colaboração; 5. Valorização das experiências inovadoras e das redes de trabalho existentes nos sistemas.

Em suma, apresentado um breve histórico sobre às diferentes concepções de formação continuada no Brasil torna-se necessária a reflexão sobre elas do ponto de vista das políticas educacionais e neste sentido vale destacar que nas últimas décadas ocorreram significativas alterações nas políticas educacionais brasileiras, revertendo-se às políticas neoliberais e ampliando-se de forma significativa "as fronteiras do direito à educação, assentando suas bases numa política educacional embasada nos princípios da justiça social e na igualdade e promoção da cidadania" (GENTILI e STRUBIN, 2013, p.15).

De fato, experiências democráticas foram criadas, proporcionando programas e inúmeras ações coordenadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC (2007), ampliando oportunidades educacionais e contribuindo para uma perspectiva educativa de inclusão, no sentido de uma Educação para Todos, principalmente para os seguimentos excluídos do contexto social e educacional dos negros, índios ou pobres, acrescentando-se que as políticas educacionais

> destinadas do sentido mercantil e exclusivamente produtivista como eram e para alguns setores conservadores continuam sendo compreendidas. Elas foram situadas no plano dos direitos essenciais para a construção de cidadania, como um elemento modal para o desenvolvimento autônomo da sociedade brasileira (...). Um direito de todos de cuja expansão depende a garantia de outros direitos, como o da distribuição mais justa da riqueza, a diminuição das desigualdades, a participação social e a luta contra toda forma de discriminação (MEC, 2007, p. 15).

Fernandes (2013) corrobora com esse contexto e considera que essas políticas educacionais, amenizam as desigualdades sociais, colocando a educação como um direito social a ser oferecido pelo Estado.

No atual contexto das políticas educacionais vivencia-se, desde 2017 o processo de construção e implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, como documento norteador dos currículos das redes de ensino de todas as escolas do território nacional, sejam elas públicas ou privadas. Esse movimento vem ocorrendo por meio de um processo

democrático e colaborativo entre o Ministério da Educação – MEC, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

A BNCC enquanto documento norteador se constitui em um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, orientados por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (BRASIL, 2017).

Outro aspecto importante configura-se por meio das 10 (dez) Competências Gerais definidas pela BNCC, pois a partir delas serão mobilizadas propostas de construção de conhecimentos (conceituais e procedimentais, o desenvolvimento de habilidades (práticas, cognitivas e sócioemocionais) e ainda, à formação de valores e atitudes voltas a resolução das demandas complexas, a serem construídas ao longo de toda a educação básica, do pleno exercício de cidadania e do mundo do trabalho. Estes princípios e conceitos, assim como outras temáticas envolvidas no documento da BNCC, como Transição; Alfabetização e Letramento; Educação Integral; Interdisciplinaridade e Planejamento; Educação Inclusiva/Diversidade; Educação Escolar Indígena, Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Educacionais; Avaliação em Larga Escala e Avaliação da Aprendizagem e a Formação Continuada, precisam ser amplamente refletidos por todos os atores envolvidos no processo educacional.

Neste sentido, vale destacar a importância da Formação Continuada, como um dos elementos fundamentais, no sentido de socializar e possibilitar o processo de reflexão, análise, compreensão e efetivação de sua prática no contexto da BNCC e do novo Referencial Curricular Amazonense.

Colaborando e priorizando, portanto, aspectos técnicos e pedagógicos da profissão , assim como as dimensões pessoais e culturais do professor como a capacidade de adaptação às mudanças trazidas, ponderando e melhorando todos os aspectos pedagógicos envolvidos, detectando e resolvendo dificuldades encontradas no decorrer do processo; propondo de forma autônoma estratégias e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar, agindo, portanto, como protagonista de sua prática e como agente transformador do seu contexto profissional, escolar e social.

Portanto, torna-se necessário ressignificar as ações de formação continuada no Estado do Amazonas por meio de um processo, também, democrático e participativo como a da BNCC e do Referencial Curricular Amazonense, no sentido de auxiliar e colaborar com o desenvolvimento e efetivação deste documento, que tem como objetivo a promoção da universalização de conhecimentos, no sentido de permitir a todas as crianças e alunos um nível de competitividade justa e igualitária pelos seus ideais.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Língua Portuguesa

O Componente Curricular de Língua Portuguesa, firma-se nos documentos oficiais que norteiam a educação básica no Brasil tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que dialogam entre si quando afirmam que *"a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade.* (BRASIL, 1997, p. 22).

Neste sentido, o ensino de Língua Portuguesa traz o desafio de levar o aluno a perceber a função social da língua que se materializa em situações de interlocução marcadas por contextos histórico-culturais diversos, definidos por comunidades específicas dentro e fora da escola. *"Trata-se de levar em conta e mostrar aos alunos que a linguagem se realiza em situações práticas, de convívio social, por textos orais e escritos, mediante as quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever"* (PASSARELLI, 2012p.116).

Assim, cabe à escola possibilitar aos alunos o contato com as múltiplas linguagens produzidas pela sociedade contemporânea dentre elas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento basilar deste referencial, dá grande ênfase aos textos multissemióticos ou multimodais presentes nos mais variados domínios discursivos, que podem ou não fazer uso das novas tecnologias da informação e comunicação, numa perspectiva de multiletramento, ocasionando novas situações de interações verbais, orais e escritas no meio social. Destarte, impõe-se à escola a responsabilidade de apresentar situações favoráveis à participação ativa, crítica e significativa do aluno em práticas sociais de linguagem.

Ainda na perspectiva dos documentos oficiais, o Componente Curricular Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental traz subjacente o ensino da Língua Portuguesa centrado no texto como ponto de partida para o desenvolvimento das habilidades que se deseja alcançar, bem como o entendimento do caráter mediador e organizador do uso que se faz da língua em situações concretas, materializado por meio dos gêneros textuais, conceituados por Bakhtin como " tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso" (2011, p. 262).

Além de trazer os novos letramentos que se apresentam na contemporaneidade, principalmente os digitais, o presente documento considera de fundamental importância o conhecimento e a valorização, no espaço escolar, da diversidade cultural presente no patrimônio cultural e linguístico brasileiro, bem como a análise das diferenças existentes nos vários ambientes onde a língua se materializa. Assim, "ao permitir conhecimento mútuo entre regiões, grupos e indivíduos, ele forma a criança, o adolescente e o jovem para a responsabilidade social de cidadão, consolidando o espírito democrático" (BRASIL-MEC-SEF, 1998, pg.123).

Considerando o contexto exposto quanto ao ensino da Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental Anos Iniciais é importante destacar que as práticas de linguagem estão estruturadas em Eixos de Ensino já mencionados em documentos oficiais anteriores: oralidade, leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica os quais são organizados em quatro campos de atuação, que podem ser entendidos como esfera social no interior das quais os gêneros se inserem, ou seja, são produzidos, circulam e são compreendidos pelos interlocutores a que se destinam, são eles: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública. Faz-se necessário destacar que a divisão por campos de atuação, feita pela BNCC e mantida no presente documento, possibilita a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na comunidade escolar e na vida social, possibilitando a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos e contribui para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, no tempo e espaço escolar, considerando as especificidades locais e regionais. Faz-se necessário enfatizar, que os objetos de conhecimento podem ser trabalhados com os demais componentes curriculares. O profissional de educação ao se apropriar deste documento, observará o leque de opções para que o trabalho interdisciplinar aconteça de forma satisfatória.

No que se refere ao **campo da vida cotidiana**, mencionamos, por ora, alguns gêneros como: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras que possibilitam a participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. O **campo da vida pública**, citamos como exemplos: notas, álbuns noticiosos, notícias, reportagens, cartas do leitor (revista infantil), comentários em *sites* para criança, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamação, regras e regulamentos dentre outros, relativos à participação em esfera jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.

Em relação ao **campo das práticas de estudo e pesquisa,** faz referência à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas tocantes ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola, tais quais: enunciados de tarefas escolares, relatos de experimentos, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, apresentados em mídia impressa ou digital. Por último, o **campo artístico-literário** diz respeito à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas e o contato com a dimensão lúdica, criativa e de encantamento própria de gêneros literários como: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.

Concernente às práticas de linguagem mencionadas, o **eixo de oralidade** trata das diversas formas de interação oral realizadas nas situações formais e informais de convívio social que envolvem aspectos linguísticos e paralinguísticos que devem ser abordados durante as aulas de língua portuguesa. Como eixo, envolve o conhecimento, a compreensão, análise, utilização e reelaboração das práticas de linguagem existentes nos campos de atuação que exigem contato direto ou indireto entre os interlocutores. Nesta perspectiva, o tratamento das práticas orais compreende o trabalho e a reflexão sobre as seguintes dimensões: Condições de produção dos textos orais; compreensão de textos orais; produção de textos orais recursos linguísticos e multissemióticos e relação entre fala e escrita.

No **eixo de leitura/escuta**, assim como a oralidade, aborda a relação interativa que se estabelece entre leitor e autor intermediado pelo texto, que na BNCC assume um sentido mais amplo, incluindo os textos multissemióticos, sons, imagens e imagens em movimento, a abordagem das práticas de linguagem dá-se nas dimensões: Condições de produção e recepção dos textos; dialogia e relação entre textos; reconstrução da textualidade; reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações e recursos linguísticos e multissemióticos.

Concernente ao **eixo de produção/escrita** de textos, compreendem-se as práticas de linguagem intimamente relacionadas às funções sociais da escrita o que implica saber: o que escrever, para quem escrever, como escrever, onde o texto circulará e qual o gênero utilizado/escolhido, aspectos esse que localizam no âmbito das diferentes finalidades e projetos enunciativos dos sujeitos envolvidos nas situações sociointerativas.

Para tanto, faz-se necessário localizar as atividades de produção de texto em situações reais de inter-relação entre os sujeitos envolvidos no processo de interlocução o que requer, não somente conhecimentos do sistema ortográfico português como também a aquisição de procedimentos de planejamento textual anteriores ao texto escrito, oral e multissemióticos como a escolha, a pesquisa e levantamento temático, a escolha do gênero bem como procedimento durante e após os textos tais como escrita, revisão e reescrita, considerando as dimensões: Condições de produção e recepção, dialogia e relação entre textos, alimentação temática, construção da textualidade, estratégias de produção e relação entre fala e escrita.

Finalmente, o **eixo de análise linguística/semiótica** envolve discursividade, textualidade, normatividade dos textos e apropriação do sistema de escrita alfabética perpassando por todos os campos de atuação e desenvolvendo estratégias de análise durante as práticas de leitura e produção de textos orais, escritos e multissemióticos.

Quanto ao processo de alfabetização, a Base Nacional Comum Curricular diz que deve ser o foco da ação pedagógica: *"...aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social."* (2017, pág. 61). E completa afirmando que "*alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito*" (2017,

pág.88), isso compreende apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabética em situações fono-ortográficas (relação fonema/grafema). Por esta razão, espera-se que a criança seja alfabetizada ao longo dos dois primeiros anos da educação básica (1º e 2º anos) e durante os anos subsequentes (3º, 4º e 5º anos) segue o processo de Ortografização, que se consolidará durante toda a trajetória escolar de nove anos.

Ainda nesse prisma, desde muito cedo, a criança inicia seu processo de aquisição da linguagem, seja oralmente ou mediante a cinesia. Na análise de Vygotsky "Inicialmente, este gesto não é nada mais do que uma tentativa sem sucesso de pegar alguma coisa, um movimento dirigido..." e completa, "Somente mais tarde, quando a criança pode associar seu movimento à situação objetiva como um todo, é que ela, de fato, começa a compreender esse movimento como um gesto de apontar" (1984, p. 63,64). Na linguagem oral, a análise também envolverá a compreensão e uso consciente de códigos linguísticos próprios da fala (entonação de voz, gestos, interação com o meio, reações diversas, especialmente com a face, dentre outros), paralinguísticos e cinésicos (postura, expressão facial, gestualidade, entre outros).

Conforme cresce, a criança vai dando significado aos movimentos "involuntários" e seu repertório linguístico ganha outros vocábulos, sempre na expectativa de ser compreendida. Neste processo de se fazer entender e compreender a língua falada e escrita, há três relações na construção do conhecimento: a primeira, faz relação letra x fones e alofones. A segunda, refere-se às relações fono-ortográficas do português do Brasil, há várias letras para um único som - /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; j/ g, j; /z/ x, s, z; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

E por último, a relação regular direta entre fonema e grafema – p, b, t, d, f, v, k, ainda há as regularidades contextuais (regradas pelo contexto fonológico /RR; S/SS; G+A,O,U/GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+ outras, por exemplo) e as regulares morfológico-gramaticais (adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ÃO e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras).

Na prática de leitura e produção de textos orais, escritos e multissemióticos, a análise linguística se faz mediante estratégias (meta) cognitivas acerca da materialidade do texto ao que tange o seu **sentido de composição** (coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos) e **situação de produção** (as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização, mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero). Os textos multissemióticos são carregados de significados, permitindo representações imagéticas de modo que o leitor tenha, além do texto oral e escrito, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do objeto em questão. Logo, para analisar linguisticamente esses textos, deverão ser consi-

deradas as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram (plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento etc.).

O Referencial Curricular Amazonense, no caminho da BNCC, traz como diferencial o entendimento de que o processo de alfabetização entendido como codificação e decodificação da língua deve ser concluído nos dois primeiros anos do ensino fundamental e a ortografização será consolidada ao longo dos anos iniciais e finais , sem contudo, deixar-se de considerar essa aprendizagem na perspectiva do letramento, ou seja, entender a língua como instrumento de interação social considerando que a criança lê antes mesmo de apropriar-se do código linguístico e, como bem visto em todo o documento, as práticas de linguagem se inter-relacionam de modo que a maior parte das habilidades estão articuladas entre si causando a progressividade do aprendizado de forma horizontal e vertical. Dessa forma, pretende-se garantir o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais, contemplando as habilidades pretendidas nos quatro campos de atuação e nas quatro práticas de linguagem, onde, as práticas leitoras se complementam com as práticas de uso e reflexão da linguagem oral e escrita proporcionando uma aprendizagem significativa mediante experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Protocolos de leitura	Leitura, em colaboração com o professor e com os colegas de gêneros da vida cotidiana: cantigas, parlendas, quadrinhas, trava-língua conhecidas pelas crianças e usadas em atividades de música, movimento e/ou brincadeiras de roda. Orientação e alinhamento da escrita da língua portuguesa: modelização de estratégias de compreensão do sistema alfabético de escrita, durante as atividades de leitura de gêneros da tradição oral indígena regional integradas a projetos e/ou sequências didáticas que proponham, a oralização de textos em situações significativas de uso da língua (como preparar-se para apresentar ou gravar uma leitura — cantiga, poema regional etc. — para pais ou colegas). Oralização de textos usados em brincadeiras e jogos infantis de comunidades indígenas amazônicas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Decodificação/Fluência de leitura	Leitura/escuta coletiva de palavras em textos conhecidos: cantigas locais, regionais e nacionais, poemas locais (Amazonense), regionais e nacionais, letras de músicas infantis, cantigas indígenas, parlendas, trava-língua. Leitura/escuta coletiva de palavras usadas com frequência; Leitura global de textos memorizados em situações significativas de uso da língua oral e escrita: relação de alunos da turma, nomes de rótulos e produtos comerciais, relação de brinquedos e brincadeiras preferidas, etiquetas da sala de aula, vocabulário das canções apresentadas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação de leitor Procedimentos de leitura	Estratégias de leitura: Definição dos objetivos de leitura e seleção de textos conforme os objetivos propostos: lendas amazônicas, contos amazônicos, nomes de frutas da região, nomes de instrumentos musicais indígenas da região e/ou da comunidade onde a escola está inserida, nomes de pratos da culinária regional e local, nomes de lendas e mitos indígenas; Previsões, verificação e confirmação de hipóteses com base nas marcas textuais (título, subtítulo, imagens) levantadas antes da leitura em colaboração com o professor e com os colegas
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Correspondência fonema-grafema	Relações entre letras ou grupos de letras e sons (relações grafo-fonêmicas) durante a escrita de palavras e frases conhecidas em canções, listas diversas, rótulos, títulos e legendas. A variação das sílabas de acordo com sua composição. Princípio alfabético da escrita (as letras representam sons da fala que são menores que a sílaba – os fonemas). Diferença de fonemas acarreta diferença de significados como pato/bato.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Relações entre letras ou grupos de letras e sons (relações grafo-fonêmicas) durante a leitura e a escrita de palavras e frases conhecidas em textos da tradição oral, listas diversas (inclusive as que remetem a traços da cultura regional e local), rótulos, títulos e legendas ou palavras. Leitura de palavras do contexto de sala de aula (nomes da lista de presença, nomes nos crachás, dos dias da semana, nome da professora, da escola, dentre outros) lidas/ escritas pela professora percebendo semelhanças e diferenças durante atividades de escrita de palavras e frases conhecidas em contextos significativos.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	Semelhanças e diferenças na distribuição gráfica do texto escrito (Ex: a formatação de um poema escrito em versos e estrofes é diferente da formatação de uma narrativa, que se organiza em parágrafos, ou de histórias em quadrinhos organizadas em balões, etc.). Conhecimento das convenções estabelecidas na escrita de textos diversos: delimitação das margens, recuo em início de parágrafos, letra inicial maiúscula em início de frases, título centralizado com mediação do professor durante as situações de leitura e escrita de gêneros (avisos, convites, bilhetes, parlendas, trava-língua, adivinhas, piadas, canções regionais e nacionais, textos curtos ou trechos significativos de poemas da Literatura Amazonense e nacional, letras de música e toadas amazônicas, canções indígenas). Conhecimento e uso de palavras ou expressões coesivas: pronomes pessoais em gêneros textuais diversos trabalhados com a turma.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento do alfabeto do portu-guês do Brasil.	Conhecimento do alfabeto como o conjunto de letras que usamos para escrever todas as palavras. Conhecimento de que as letras podem se repetir em diferentes palavras. Ex: a letra A no nome de AMANDA e ANA. Diferenciação das letras e números, sinais de pontuação, acentos e outros sistemas de representação (letras e desenhos; letras e rabiscos; letras e números; letras e símbolos gráficos como setas, asteriscos, sinais matemá-ticos, etc.). Conhecimento das letras na ordem alfabética apresentadas em situações significativas de leitura e escrita de palavras, frases e textos em gêneros como: listas com jogos e brincadeiras nacionais e indígenas, instrumentos musicais indígenas, lista de alunos, lista de materiais e de compras, slo-gans comerciais, receitas da culinária indígena local , avisos, convites, bilhe-tes, parlendas, trava-língua, adivinhas, piadas, canções regionais e nacionais, regras de jogo indígena, dentre outros textos curtos ou trechos significativos de poemas da Literatura Amazonense e nacional, letras de música e toadas amazônicas, canções indígenas ou, até mesmo, um trecho significativo de um texto mais longo (textos informativos).

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Construção do sistema alfabético	Reconhecimento das letras do alfabeto como representação diferente de outros sinais: numerais, símbolos, desenhos, traços dentre outros. Identificação e comparação da quantidade, da variação e da posição das letras na escrita de determinadas palavras (Ex.: NETA, CANETA); Confronto entre a escrita produzida pelo aluno e a escrita padrão. Exploração dos contrastes com palavras em que o fonema consonantal apareça seguido de diferentes vogais, por exemplo, desafiando-as a ler e escrever bala, bela, bola, bula, ou taco, teco, tico, toco, Tuca, Tuco. Compreensão de que os fonemas são representados por um ou mais grafemas na escrita de palavras presentes em gêneros como: listas com jogos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, jogos e brincadeiras indígenas, instrumentos musicais indígenas, lista de alunos, lista de materiais e de compras, slogans comerciais, receitas da culinária indígena local, avisos, convites, bilhetes, parlendas, trava-língua, adivinhas, piadas [cont.]

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
				canções regionais e nacionais, regras de jogos indígenas, dentre outros textos curtos ou trechos significativos de poemas da Literatura Amazonense e nacional, letras de música e toadas amazônicas, canções indígenas ou, até mesmo, um trecho significativo de um texto mais longo (textos informativos diversos).
	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relações grafo-fonêmicas: Compreensão de que os fonemas são representados por grafemas na escrita; Pronúncia silábica de palavras com jogos e brincadeiras conhecidos pelos alunos; Segmentação oral de palavras e contagem de sílabas em textos curtos de fácil memorização como cantigas, parlendas, quadras, trava-língua, adivinhas, dentre outros da tradição oral nacional, regional e local da tradição indígena e afro-brasileira; Comparação de palavras quanto ao tamanho: números de sílabas. Comparação de palavras com a mesma quantidade de sílabas, mas com quantidades diferentes de letras; Identificação dos marcadores de segmentação da escrita (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos) com a ajuda do professor e dos colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Comparação de palavras orais ou escritas, a fim de ver quais rimam, quais são maiores, quais "começam parecido" em atividades de leitura e escrita utilizando jogos e brincadeiras locais e regionais que explorem a consciência fonológica por meio da musicalidade e do ritmo associado às palavras. Percepção da presença das vogais em todas as sílabas. Identificação de fonemas (sons) e grafemas (letras) que correspondem diretamente aos sons da fala (relações biunívocas), como em: Fonema /p/ ---- Grafema p Fonema /b/ ---- Grafema b Fonema /t/ ---- Grafema t Fonema /d/ ---- Grafema d Fonema /f/ ---- Grafema f Fonema /v/ ---- Grafema v Exploração dos contrastes com palavras em que o fonema consonantal apareça seguido de diferentes vogais: leitura e escrita.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relações estabelecidas entre modos de falar e modos de escrever (relações grafo-fonêmicas) em palavras. Fonema /p/ ---- Grafema p - pato Fonema /b/ ---- Grafema b - beco Fonema /t/ ---- Grafema t - mato Fonema /d/ ---- Grafema d - lado Fonema /f/ ---- Grafema f - faca Fonema /v/ ---- Grafema v- novo; Segmentação das palavras de relações biunívocas. Identificação de unidades fonológicas, como sílabas iniciais ou finais de palavras e rimas, a partir da oralização, leitura/escrita de textos de gêneros menos complexos conhecidos pelas crianças (lista de nomes da sala, de objetos, parlendas, cantigas regionais e nacionais, cantigas indígenas, acalantos etc.) e por meio de práticas que envolvam jogos, brincadeiras, jogos e brincadeiras indígenas e a ludicidade, explorando o ritmo a musicalidade e o movimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Análise fonológicas de palavras e partes delas em situações de oralização, leitura e escrita de gêneros conhecidos: lista de nomes da turma, nomes de objetos, nomes de brinquedos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, nomes de alimentos e culinária indígena amazônica, bem como gêneros da tradição oral como: parlendas, cantigas indígenas amazônicas, cantigas regionais, parlendas, lengalengas reconhecendo semelhanças e diferenças entre sons iniciais, mediais e finais das palavras em situações de interação oral que envolvam jogos, brincadeiras infantis e ludicidade, explorando o ritmo , a musicalidade e o movimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Nomeação das letras do alfabeto na ordem alfabética em situações de interação oral, de leitura e escrita de gêneros como: listas (nomes de alunos da turma, brinquedos compras, brinquedos indígenas, alimentos indígenas, utensílios indígenas), avisos, recados, bilhetes, crachás dentre outros, que envolvam o uso da língua em situações significativas, em colaboração com o professor e com os colegas.
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Reconhecimento das letras e de suas diversas grafias (letra de imprensa, letra cursiva e letra bastão: maiúscula e minúscula) em situações de interação oral, de leitura e escrita de gêneros como: listas (nomes, brinquedos, compras, brinquedos indígenas, alimentos indígenas, utensílios indígenas), avisos, recados, bilhetes, crachás cartazes, convites, etiquetas de sala de aula, trava-língua, adivinhas, poemas, poemas indígenas, poemas amazônicos, dentre outros que envolvam o uso da língua em situações significativas, em colaboração com o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	Relações grafo-fonêmicas: Conhecimento das palavras como unidades gráficas do texto; Segmentação de textos conhecidos; Comparação do número de palavras de texto escrito e do texto segmentado; Identificação dos marcadores de segmentação da escrita (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos), com a ajuda do professor e dos colegas. Comparação entre texto escrito e texto falado; Comparação de palavras com a mesma quantidade de sílabas, mas com quantidades diferentes de letras; Composição e decomposição de palavras; Comparação de palavras quanto ao tamanho (números de sílabas), em situações de interação oral, de leitura e escrita de gêneros como: listas (nomes, brinquedos, compras, brinquedos e brincadeiras indígenas e afro-brasileiros, alimentos e utensílios indígenas e afro-brasileiros), avisos, recados, bilhetes, crachás, convites, dentre outros gêneros conhecidos pelos alunos, envolvendo o uso da língua em situações significativas

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Análise e comparação fonológicas de palavras e partes delas em situações de oralização, leitura e escrita de gêneros conhecidos: avisos, recados, bilhetes, convites, lista de nomes da turma, nomes de objetos, nomes de brinquedos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, nomes de alimentos e culinária indígena, bem como gêneros da tradição oral como: parlendas, cantigas indígenas, cantigas regionais, poemas nacionais, poemas da Literatura Amazonense e indígena, reconhecendo semelhanças e diferenças entre sons iniciais, mediais e finais das palavras em situações de interação oral que podem envolver jogos, brincadeiras infantis e ludicidade, explorando o ritmo, a musicalidade e o movimento associado às palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Pontuação (ponto final, interrogação e exclamação).	Identificação e nomeação dos sinais de pontuação: ponto final, interrogação e exclamação. Identificação dos efeitos na entonação e nos sentidos produzidos pelos sinais de pontuação presentes em textos ou fragmentos significativos de textos de cantigas locais, regionais e nacionais, cantigas indígenas e afro-brasileiras, poemas locais, regionais (Literatura Amazonense) e nacionais, avisos, recados, bilhetes, fábulas, contos, fábulas, contos, lendas e mitos indígenas e afro-brasileiros, dentre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Sinonímia e antonímia	Identificação de palavras que carregam o mesmo significado (sinônimos) e palavras que se opõem quanto ao significado (antônimos). Agrupamento e desagrupamento de palavras conforme critérios estabelecidos (sinônimos e antônimos) contemplando atividades integradas de oralização, leitura e escrita de gêneros textuais como: poemas locais, regionais e nacionais, cantigas, cantigas indígenas, quadras e quadrinhas, lengalengas, letras de músicas locais, regionais e nacionais, toada, cartazes, trava-língua, cordéis, avisos, recados, cartazes, tirinhas dentre outros gêneros nos diferentes campos de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Leitura/escuta de gêneros do campo da vida social dos quais participam cotidianamente como: avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de vacinas, convites, panfletos, cartazes, listas de nomes, listas de alimentos, listas de alimentos de origem indígena e afro-brasileira, listas de compras e de material escolar, bilhetes, poemas, canções indígenas, cantigas locais, regionais e nacionais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros, entre outras coisas. Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação dos gêneros explorados em sala de aula: autor (es); objetivo/finalidade; tempo/espaço; destinatário; suporte; etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura	Leitura e escuta de textos em colaboração com o professor e com os colegas de gêneros como: avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de vacinas, panfletos, cartazes, listas de nomes, listas de alimentos, listas de alimentos de origem indígena e afro-brasileira, listas de compras e material escolar, bilhetes, poemas, canções indígenas, cantigas nacionais, regionais e locais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros etc.). Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto texto. Antecipação de ideias, sentidos temas a partir do suporte e da formatação do gênero. Previsões de temas, ideias e sentidos a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos: destinatários, finalidade, tempo, espaço. Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos prévios e as marcas textuais (título, índice, capa, imagens etc.). Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura, com a ajuda do professor.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura	Localização e recuperação de informação considerando os objetivos da leitura.
	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Estratégia de leitura	Leitura/escuta de textos multissemióticos com a ajuda do professor e com a colaboração dos colegas. Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados: som e movimento, cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação, infográficos; negrito, itálico, letra capitular; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil, dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que poderão dialogar com diversos temas de conhecimento geral.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de texto Revisão de textos Edição de textos Utilização de tecnologia digital	Planejamento da escrita, com o professor, com os colegas e com certa autonomia, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto). Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros). Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia, ilustrando, quando for o caso e software.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.		
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Organização da fala buscando manter o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme interesse da turma, buscando compreender o discurso de seu(s) interlocutor(es) para interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinentes ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.
	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea	Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos. Escuta atenta. Respeito à diversidade de ideias e opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Reconhecimento e a análise das expressões corporais (direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), tom de voz associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais de interação face a face, de textos teatrais ou textos narrativos adaptados para o teatro envolvendo um trabalho dialógico com o componente Arte .
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal.	Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, dentro outros; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; adequando o grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores propondo a exposição de ideias sobre temas estudados no cotidiano escolar relevantes da comunidade local, regional e nacional, em colaboração com o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura	Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação); Leitura com a ajuda dos colegas e do professor ou com certa autonomia de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura	Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação); Leitura de quadras, quadrinhas, parlendas, recados, convites trava-línguas, bilhete, cantigas, cantigas indígenas, cantigas amazônicas, recado, dentre outros da vida cotidiana tendo o professor como mediador da leitura, observando as características específicas do gênero trabalhado.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Escrita autônoma e compartilhada	Planejamento e produção de textos da vida cotidiana, como: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de jogos e legendas , cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas indígenas amazônicas, quadras amazônicas, receitas da culinária amazônica, lista de alimentos amazônicos, lista de alimentos indígenas e afro-brasileiros, lista da instrumentos indígenas, vocabulário amazônico, considerando o tema/assunto/ finalidade, destinatário, suporte, estilo, etc. desses diferentes gêneros textuais, com o uso dos recursos digitais ou impressos. Registro, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas, observando as características específicas do texto registrado (conteúdo, estilo e forma) que o faz pertencer a determinado do gênero textual.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, empregando, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Planejamento de texto oral	Planejamento, produção, revisão e reprodução oral de recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana com o uso dos recursos digitais (áudio ou vídeo) considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto em colaboração com o professor e com os colegas; Graus de formalidade da expressão oral; Recursos não linguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidade da voz, expressões faciais).

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem, empregando, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	Produção de texto oral	Escuta, pesquisa e reprodução via memória de texto da tradição oral, por meio de brincadeiras e outras práticas que envolvam a recitação de parlendas, quadras, quadrinhas e trava-línguas em sua função social real (Ex: Uni Duni Tê para decidir quem começa o jogo; desafio do trava-língua, etc.). Identificação de palavras que rimam em textos como parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas entre outros do campo da vida cotidiana de acordo com a realidade cultural (local, regional e nacional).
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP07) Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto	Elementos Constitutivos de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções; Identificação de rimas, aliterações e assonâncias em canções, parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, cantigas utilizadas em jogos e brincadeiras que envolvam música, ritmo e movimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto	Elementos Constitutivos dos gêneros textuais: listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos); Reprodução de texto de acordo com a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais	Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura que deve ser em colaboração com o professor e com os colegas; Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes); Elementos constitutivos do gênero quadrinhos e tiras: ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais (tipos balões, de letras, onomatopeias), eixo temporal, linguagem coloquial.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP08) Ler e compreender, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura/escuta de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, tema, destinatários, finalidade/função, esfera de produção e circulação); Antecipações e previsões com base nas pistas textuais; Confirmação e verificação das previsões durante a leitura;

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura/escuta, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade dos textos. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura do contexto de produção e recepção de textos publicitários; Antecipações, previsões e confirmações das hipóteses levantadas sobre a finalidade, o gênero, o suporte e o assunto dos textos, com base na observação e análise dos elementos gráfico-visuais em textos multimodais (que articulam imagem, texto verbal, cores e sons, quando radiofônicos, televisivos ou digitais).

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura/escuta, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor de gêneros como: cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos dentre outros do campo da vida cidadã. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação); Predição de informações escritas no texto pela análise de elementos verbais e não verbais como imagens, logos, títulos conhecidos etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, empregando nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada	Planejamento coletivo de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto. Produção, revisão e reescrita, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, com o uso dos recursos digitais atendendo a diferentes finalidades.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita compartilhada	Planejamento coletivo de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto. Produção, revisão e reescrita, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil atendendo a diferentes finalidades e explorando temáticas relevantes para a comunidade local e regional.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada	Pesquisa, leitura/escuta dos gêneros indicados com a finalidade de compreender suas características e repertoriar a produção; Planejamento coletivo, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, da escrita de listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, considerando a situação comunicativa, o tema, a finalidade do texto. Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas, de lista de nomes, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, empregando nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP15) Identificar forma de composição de slogans publicitários	Produção de texto oral Forma de composição do texto	Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais, regionais e nacionais), que poderá ser feito com textos diversos de conhecimento geral ou específico. Planejamento de slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto. Identificação, em colaboração com o professor e colegas, dos elementos constitutivos do slogan e peças de campanha de conscientização. Recursos não linguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidades, ritmo, expressões faciais) de acordo com os objetivos do interlocutor.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto	Identificação e reprodução a formatação e a diagramação específica dos gêneros de fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, inclusive em suas versões orais durante a oralização, leitura e escrita dos gêneros propostos em situações reais de uso da língua que discutam temáticas de relevância local, regional e nacional.
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição do texto	Identificação dos elementos constitutivos de anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, durante a oralização, leitura e escrita dos gêneros propostos em situações reais de uso da língua que discutam temáticas de relevância local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura e escuta, em colaboração como o professor e com os colegas, de enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil e demais textos de conhecimento geral. Estratégias de leitura: Objetivos de leitura: ler para se informar e ler para responder exercícios escolares; Predição de informações escritas no texto pela análise de elementos constitutivos do gênero; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação, destinatários, suportes) em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. Verificação e confirmação das predições levantadas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos	Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais, regionais e nacionais. Planejamento e escrita de diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, em colaboração com professor e com os colegas, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte, a finalidade do texto. Revisão e reescrita coletiva de diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, em colaboração com professor e com os colegas, utilizando recursos digitais para atender a diferentes finalidades e abordando temas de relevância local e regional.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, empregando, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral Exposição oral	Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais e regionais). Planejamento e produção coletiva de entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo (em áudio ou vídeo), considerando a situação comunicativa: tema/finalidade, destinatários, meios de circulação Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Modos de interação oral: fala e escuta de intervenções orais com uso de recurso audiovisuais.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escritas	Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais e regionais). Elementos constitutivos de enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos. Uso de letras maiúsculas e minúsculas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita compartilhada	Pesquisa, oralização e leitura prévia para repertoriar quanto às características do gênero. Planejamento da escrita de histórias, poemas e outros textos em versos, considerando a situação comunicativa: tema, a finalidade do texto. Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas, observando as características específicas do texto escrito (conteúdo, estilo e forma) que o faz pertencer a determinado do gênero textual, tendo como repertório textos que representem a diversidade local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição	Apreciação estética/Estilo	Escuta de poemas e outros textos versificados (cantigas regionais, músicas e modinhas, parlendas, toadas, acalantos, brincos, cantos da floresta e outros gêneros regionais) promovendo a experiência sensorial provocada pelos recursos sonoros e formais (rimas, sonoridades, jogos de palavras) que influenciam na produção de impressões e sensações em práticas de leitura e escuta de texto, que envolvam o imaginário infantil. o jogo e a brincadeira. Leitura em colaboração com os colegas e com o professor de poemas e outros textos versificados com diferentes estruturas (posição das rimas, quantidade e composição de estrofes, tamanho dos versos e outros aspectos) que influenciam na produção de sentidos, sentimentos e sensações. Apreciação estética da escolha e uso das palavras em harmonia ou não com a sonoridade na produção de sentidos, sentimentos e sensações.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma) criativa	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Escrita autônoma e compartilhada	Planejamento da escrita de histórias curtas lidas pelo professor, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas considerando as características e elementos que compõem os textos narrativos.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Formas de composição de narrativas.	Identificação, durante a leitura ou escuta, dos elementos básicos da narrativa (narrativas de matriz indígena e africana e, ainda, narrativas de autores locais, regionais e nacionais) Personagens Tempo Espaço Enredo

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Formas de composição de textos	Identificação de palavras que rimam estabelecendo relação entre sonoridade e escrita, comparando as palavras e verificando qual parte delas representam as sonoridades que rimam (relação entre letras e fonemas). Relações dos elementos da estrutura de textos versificados (rimas, jogos de palavras) à impressões, sensações e associações criados.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário	Leitura/escuta de lendas, lendas Amazônicas, mitos, fábulas, contos, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, para fruição e em colaboração como o professor, com os colegas e com certa autonomia. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção e circulação etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma	Leitura/escuta para fruição, em colaboração como o professor e com os colegas, de contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros etc.) e crônicas. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção etc.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/Estilo	Leitura em colaboração com o professor e com os colegas de poemas visuais e concretos explorando a impressões e percepções criadas pelos elementos visuais (linhas, traços, textura, desenhos, fotos, colagens) e pela a plasticidade das letras (seu tamanho, formato, desenho e cor) e das palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Leitura com a ajuda do professor e dos colegas de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local e regional. Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras.
Oralidade	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem e recontagem de histórias	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, contos indígenas amazônicos e afro-brasileiros, lendas, lendas amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, em colaboração com o professor e com os colegas, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Decodificação/ Fluência de leitura	Leitura/escuta coletiva de palavras em textos conhecidos, como cantigas locais, regionais e nacionais, poemas regionais e locais (Amazonense), letras de músicas infantis, cantigas indígenas, parlendas, trava-língua entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização com ajuste do texto falado ao texto escrito. Leitura/escuta coletiva de palavras usadas com frequência, leitura global de textos memorizados em situações significativas de uso da língua oral e escrita (relação de alunos da turma, nomes de rótulos e produtos comerciais, relação de brinquedos e brincadeiras preferidas, etiquetas da sala de aula, vocabulário das canções apresentadas, dentre outros)

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação de leitor	Estratégias de leitura: Definição dos objetivos de leitura e seleção de textos conforme os objetivos propostos: lendas amazônicas, contos amazônicos, nomes de frutas da região, nomes de instrumentos musicais indígenas da região e/ou da comunidade onde a escola está inserida, nomes de pratos da culinária regional e local, nomes de lendas e mitos indígenas. Previsões, verificação e confirmação de hipóteses com base nas marcas textuais (título, subtítulo, imagens) levantadas antes da leitura em colaboração com o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Produção de textos usando conhecimentos prévios já adquiridos sobre as convenções da escrita e sobre o sistema alfabético, em aspectos como: grafia correta de palavras conhecidas, uso adequado da letra inicial maiúscula, segmentação correta entre palavras e uso adequado da pontuação (ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação); Revisão e reescrita do texto produzido com ênfase nas convenções da escrita, em colaboração como o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	Semelhanças e diferenças na distribuição gráfica do texto escrito (Ex: a formatação de um poema escrito em versos e estrofes é diferente da formatação de uma narrativa, que se organiza em parágrafos, ou de histórias em quadrinhos organizadas em balões, etc.) Conhecimento das convenções estabelecidas na escrita de textos diversos (delimitação das margens, recuo em início de parágrafos, letra inicial maiúscula em início de frases, título centralizado, etc.) com mediação do professor durante as situações de leitura e escrita de gêneros: avisos, convites, bilhetes, parlendas, trava-língua, adivinhas, piadas canções regionais e nacionais, textos curtos ou trechos significativos de poemas da Literatura Amazonense e nacional, letras de música e toadas amazônicas, canções indígenas e demais textos informativos. Conhecimento e uso de palavras ou expressões coesivas: pronomes pessoais em gêneros textuais diversos trabalhados com a turma.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Relações grafo-fonêmicas: Segmentação oral e escrita de pala-vras presentes em textos da tradição oral apresentados durante as ativi-dades de leitura/escuta; Decomposição das palavras em síla-bas e composição de novas palavras a partir de substituições das sílabas iniciais, mediais ou finais; Contagem de sílabas das palavras; Adição ou subtração de segmentos sonoros para composição de novas palavras(neta/caneta).
Análise linguís-tica/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e qu; e e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Relações entre fonemas e grafemas e uso nas grafias de palavras com correspondências sonoras regulares diretas entre letras e fonemas (rela-ções biunívocas) Fonema /p/ ---- Grafema p - pato Fonema /b/ ---- Grafema b - beco Fonema /t/ ----Grafema t - mato Fonema /d/ -----Grafema d - lado Fonema /f/ ----Grafema f - faca Fonema /v/ -----Grafema v- novo; Correspondências regulares contex-tuais: C/QU (Antes de a, o e u - calo, colo, curto/Antes de e e i - queda, queijo); E e O (Em posição átona em final de palavra - sorvete, chave, lobo, medo).

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística /semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Estruturas silábicas canônicas (cv) e não canônicas (ccv, cvc, cvv, v, ccv) Relações estabelecidas entre modos de falar e modos de escrever (relações grafo-fonêmicas) com correspondências sonoras regulares diretas contextuais (letras que mudam de valor sonoro dependendo da posição na palavra), como em: C/QU- (Antes de a, o e u - calo, colo e cuia/ Antes de e e i - queda, queijo, quibe); G/GU- (Antes de a, o e u - gado, gola, gula/ Antes de e e i - guerra, guinada); H (Início de palavras - hora, homem, honra/Depois de C, N e L - chapéu, manhã, colher); J (Antes de a, o e u - janela, joelho, justo); R/RR (No início da palavra - rato, rua, rio/Entre vogais - caro, fera/ Em sílaba CCV - prato, cobra/Entre vogais - carro, marreco, morro); S com som de S (Início de palavra - sapo, seco, silo/ Entre consoante e vogal - verso, persa, curso, valsa, balsa /Entre vogais missa, pêssego);

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
				S com som de Z (Entre vogais - mesa, posição, casório, casulo); Z (Inicial - zabumba, zinco); O ou U/ E ou I em sílaba final: bolo/ filó; pele/picolé; Conhecimento das palavras como unidades gráficas do texto, a partir da oralização, leitura/escrita de textos de gêneros menos complexos conhecidos pelas crianças (lista de nomes da sala, de objetos, parlendas, cantigas regionais e nacionais, cantigas indígenas, acalantos etc.) e por meio de práticas que envolvam jogos, brincadeiras, jogos e brincadeiras indígenas e a ludicidade, explorando o ritmo , a musicalidade das palavras e o movimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia	M (Antes de P e B participa da representação das vogais nasais - campo, tampa, bomba); N (Em fim de sílaba participa da representação das vogais nasais - penca, onda, canga, ganso, canto); Ã e ÃO em final de substantivos e adjetivo, em situações de oralização, leitura e escrita de gêneros conhecidos como: lista de nomes da turma, nomes de objetos, nomes de brinquedos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, nomes de alimentos e culinária indígena amazônica, bem como gêneros da tradição oral como: parlendas, cantigas indígenas amazônicas, cantigas regionais, parlendas, lengalengas etc. explorados, também, em situações de interação oral e escrita que envolvam jogos, brincadeiras infantis e ludicidade, explorando o ritmo , a musicalidade das palavras e o movimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Relação entre o nome da maioria das letras com os sons que elas representam nas palavras apresentadas em gêneros da tradição oral local, regional e nacional (explorar gêneros orais indígenas e afro-brasileiros).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação.	Reconhecimento, durante a leitura, da letra de imprensa e cursiva maiúscula e minúscula; Escrita da letra de imprensa maiúscula e escrita da letra cursiva maiúscula e minúscula em situações de oralização, leitura e escrita de gêneros conhecidos como: lista de nomes da turma, nomes de objetos, nomes de brinquedos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, nomes de alimentos e culinária indígena amazônica, bem como gêneros da tradição oral como: parlendas, cantigas indígenas amazônicas, cantigas regionais, parlendas, lengalengas dentre outros explorados, também, em situações que envolvam jogos, brincadeiras infantis (locais e regionais) e ludicidade, explorando o ritmo , a musicalidade das palavras e o movimento corporal.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP08) Segmentar corretamen-te as palavras ao escrever frases e textos.	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por núme-ro de sílabas	Conhecimento das palavras como unidades gráficas do texto; Contagem de sílabas das palavras; Espaçamento entre palavras em textos; Composição e decomposição de pa-lavras isoladas e em frases e textos. Comparação de palavras quanto ao tamanho (números de sílabas), em situações de interação oral, de leitura e escrita de gêneros como: listas (no-mes, brinquedos, compras, brinque-dos e brincadeiras indígenas e afro--brasileiros , alimentos e utensílios indígenas e afro-brasileiros),avisos, recados, bilhetes, crachás, convites, dentre outros gêneros conhecidos pelas crianças, envolvendo o uso da língua em situações significativas, em colaboração com o professor e com os colegas e com certa autonomia.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Pontuação (final, de interrogação e exclamação).	Produção de frases afirmativas, interrogativas e exclamativas, relacionando-as com os efeitos na entonação e no sentido produzido nos textos, em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação	Identificação de semelhanças e diferenças de palavras que são sinônimas nos textos lidos; Formação de novas palavras com o acréscimo do prefixo de negação in/im, em palavras encontradas em texto lido, criando antônimos em colaboração com o professor, com os colegas com certa autonomia.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	Morfologia	Formação de aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos ão e inho/zinho.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Leitura/escuta de gêneros do campo da vida social: avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de vacinas, panfletos, cartazes, listas de nomes, listas de alimentos, listas de alimentos de origem indígena e afro-brasileira, listas de compras e material escolar, bilhetes, poemas, canções indígenas, cantigas nacionais, regionais (Literatura Amazonense) e locais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros etc.); Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação dos gêneros: autor(es); objetivo/finalidade; tempo/espaço, destinatário; suporte; etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura	Leitura fluente de textos Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto texto; Antecipação de ideias, sentidos temas a partir do suporte e da formatação do gênero; Previsões de temas, ideias e sentidos a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos realizada pelo professor: destinatários, finalidade, tempo; Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos prévios e as marcas textuais (título, índice, capa, imagens etc.); Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura; Localização de informação no texto a partir das marcas/pistas dispostas na superfície textual (tipo e tamanho da letra, gráficos, aspas, negrito, destaques gráficos, espaços em branco, notas de rodapé, quadros, tabelas fotos, legendas).

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Estratégia de leitura	Leitura/escuta de textos multissemióticos com a ajuda do professor e com a colaboração dos colegas; Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados: som e movimento; cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que poderão dialogar com temas variados e de relevância local.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação; (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Planejamento, escrita, revisão e edição de texto; Utilização de tecnologia digital na edição de textos.	Planejamento da escrita, em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto); Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros); Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor ou individualmente, ilustrando, quando for o caso ou uso de software.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Organização da fala mantendo o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme realidade local, compreendendo o discurso de seu(s) interlocutor(es) para interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinente ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.
Oralidade	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea	Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Reconhecimento e a análise das expressões corporais: direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça de concordância ou discordância tom de voz associadas à fala. Construção dos sentidos dos textos orais de interação face a face, de textos teatrais ou textos narrativos adaptados para o teatro.
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal.	Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, dentre outros; estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores; exposição de ideias sobre temas relevantes da comunidade local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura	Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação). Leitura de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos	Leitura de quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, bilhetes, recados, cantigas, letras de canção, avisos, cardápios, regras de jogos e brincadeiras, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; Estratégias de leitura: Previsões, antecipações - antes e durante a leitura, em colaboração e com certa autonomia, com base nas características de cada gênero (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) articulando essas características à finalidade do texto; Verificação e confirmação das antecipações.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem, empregando, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma e compartilhada.	Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros; Planejamento, escrita e revisão de bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros, considerando a situação comunicativa: destinatários, gênero, suporte, contexto de produção e circulação, o tema e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita autônoma e compartilhada	Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhado repertoriando quanto às características do gênero; Planejamento, escrita, revisão e reescrita de pequenos relatos de observação de processos (relatos de atividades desenvolvidas na classe, relatos de passeios realizados pela escola, de fatos, de experiências pessoais etc.), mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita compartilhada	Pesquisa, oralização e leitura prévia para repertoriar quanto às características do gênero. Planejamento da escrita de histórias, poemas e outros textos em versos, considerando a situação comunicativa: tema, a finalidade do texto. Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas, observando as características específicas do texto escrito (conteúdo, estilo e forma) que o faz pertencer a determinado do gênero textual, tendo como repertório textos que representem a diversidade local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral	Planejamento, produção, revisão e reprodução oral de recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana com o uso dos recursos digitais (áudio ou vídeo) considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto. Graus de formalidade da expressão oral. Recursos não linguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidade da voz, expressões faciais).
Oralidade	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Produção de texto oral	Escuta, pesquisa e reprodução de cantigas e canções variadas obedecendo ao ritmo, à melodia e à expressão corporal em situações que envolvam brincadeiras, jogos e outras práticas que explorem a ludicidade, o encantamento e a imaginação, articuladas às situações de leitura/compreensão e análise linguística, realizadas em colaboração com o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP07) Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto.	Identificação dos elementos constitutivos de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, durante a leitura e escrita colaborativa desses gêneros; Identificação de rimas, aliterações e assonâncias em canções, parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, cantigas em situações que envolvam jogos e brincadeiras que explorem música, ritmo e movimento e ludicidade.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto	Reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos, em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando ex-pressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antiga-mente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	Forma de composição do texto	Identificação, durante a atividade de leitura colaborativa, das marcas temporais (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “an-tigamente”, “há muito tempo” etc.) presentes em relatos de experiências pessoais; Análise da adequação das marcas temporais utilizadas durante a escri-ta e a revisão colaborativa, de relatos de experiências pessoais.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais.	Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura que deve ser em colaboração com o professor e com os colegas; Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes); Elementos constitutivos do gênero quadrinhos e tiras: ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais (tipos balões, de letras, onomatopeias), eixo temporal, linguagem coloquial e a relação desses elementos com os sentidos criados nos textos.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura/escuta de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, tema, destinatários, finalidade/função, esfera de produção e circulação). Antecipações e previsões com base nas pistas textuais. Confirmação e verificação das previsões durante a leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura/escuta de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade dos textos. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura do contexto de produção e recepção de textos publicitários; Antecipações, previsões e confirmações das hipóteses levantadas sobre a finalidade, o gênero, o suporte e o assunto dos textos, com base na observação e análise dos elementos gráfico-visuais em textos multimodais (que articulam imagem, texto verbal, cores e sons, quando radiofônicos, televisivos ou digitais)

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura/escuta, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor de gêneros como cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos dentre outros do campo da vida cidadã. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação); Predição de informações escritas no texto pela análise de elementos verbais e não verbais como imagens, logos, títulos conhecidos etc.
Escrita (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, empregando nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada	Planejamento coletivo de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto. Produção, revisão e reescrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, com o uso dos recursos digitais atendendo a diferentes finalidades.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, empregando nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita compartilhada	Planejamento coletivo de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto. Produção, revisão e reescrita, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil atendendo a diferentes finalidades e explorando temáticas relevantes para a comunidade local e regional.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada	Planejamento e escrita coletiva de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, linguagem persuasiva e considerando a situação comunicativa: destinatário, objetivo, suporte e o tema/assunto. Revisão e reescrita coletiva de textos produzidos, analisando a adequação dos elementos constitutivos dos gêneros às intenções/finalidades propostas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de texto oral	Planejamento, produção e revisão coletiva de notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado, utilizando as tecnologias digitais, em áudio ou vídeo e, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto; Adaptações feitas em colaboração com o professor para compor o jornal falado, como, por exemplo: prever uma abertura que contenha uma saudação ao público e contextualize o assunto e anunciar a atividade seguinte, entre outras especificidades da situação; Pesquisa, leitura/escuta dos gêneros indicados, na modalidade oral do campo indicado, com a finalidade de compreender suas características e repertoriar a produção;

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, empregando nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP15) Identificar forma de composição de slogans publicitários	Produção de texto oral Forma de composição do texto	Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais, regionais e nacionais). Planejamento, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto. Identificação dos elementos constitutivos do slogan e peças de campanha de conscientização; Recursos não linguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidades, ritmo, expressões faciais) de acordo com os objetivos do interlocutor.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto	Identificação e reprodução a formatação e a diagramação específica dos gêneros de fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, inclusive em suas versões orais durante a oralização, leitura e escrita dos gêneros propostos em situações reais de uso da língua que discutam temáticas de relevância local, regional e nacional.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição do texto.	Identificação dos elementos constitutivos de anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, durante a oralização, leitura e escrita dos gêneros propostos em situações reais de uso da língua que discutam temáticas de relevância local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura e escuta de enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil ou textos informativos de relevância local. Estratégias de leitura: Objetivos de leitura: ler para se informar e ler para responder exercícios escolares. Predição de informações escritas no texto pela análise de elementos constitutivos do gênero. Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação, destinatários, suportes) Verificação e confirmação das predições levantadas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Imagens analíticas em textos	Leitura, em colaboração e com autonomia, de gêneros informativos relacionados à atividade de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registro de experimentações) alusivas a temáticas locais, regionais e nacionais; Leitura de imagens analíticas (imagens comuns em registros de estudos e pesquisas); Estrutura dos gêneros informativos relacionados à atividade de pesquisa, assim como, sua função social (Existe para quê? Para quem? Quem escreve? Onde podem ser encontrados? Qual o grau de formalidade da linguagem escrita nesses textos?)

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Pesquisa	Leitura de textos informativos de pesquisa em ambientes digitais, com a mediação do professor, identificando, nos textos multissemióticos elementos que tragam informações sobre o tema de estudo e elementos que não tem relação com o tema pesquisado, abordando temáticas relevantes para a comunidade local e regional, bem como temas relacionados aos demais componentes curriculares.
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos	Planejamento, escrita e revisão de pequenos relatos de experimentos, entrevistas, reportagens, artigos, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impresso considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto. Identificação dos elementos pequenos relatos de experimentos, entrevistas, reportagens, artigos, verbetes de enciclopédia infantil, durante os momentos de leitura, escrita de textos que abordem temáticas de relevância para a comunidade local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Escrita autônoma	Planejamento, escrita e revisão de pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, considerando o tema/assunto investigado e a situação comunicativa, envolvendo abordagem de temáticas de relevância para a comunidade local, regional e nacional.
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral Exposição oral	Planejamento da fala adequando-a à situação comunicativa, à mensagem do discurso e aos meios de divulgação próprios dos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa; Graus de formalidade da expressão oral; Recursos paralinguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidade da voz, expressões faciais), de acordo com os objetivos do ato de interlocução.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	Identificação, durante a leitura e a escrita colaborativa, dos elementos constitutivos dos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, digitais ou impressos; Emprego da formatação e diagramação específica que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente durante a escrita, a revisão processual e a reescrita final dos textos a serem produzidos. Uso de letras maiúsculas e minúsculas e pontuação adequada.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (ré)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita compartilhada	Pesquisa, oralização e leitura prévia para repertoriar quanto às características do gênero. Planejamento da escrita de histórias, poemas e outros textos em versos, considerando a situação comunicativa: tema, a finalidade do texto. Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia, observando as características específicas do texto escrito (conteúdo, estilo e forma) que o faz pertencer a determinado do gênero textual e tendo como repertório textos que representem a diversidade temática local, regional e nacional.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Formação do leitor literário	Leitura compartilhada e autônoma de contos (de fadas, assombração, acumulação, populares, etc.), lendas (indígenas, africanas, brasileiras, etc.), fábulas, poesias e outros gêneros do campo artístico-literário com objetivos voltados para a diversão, encantamento e imaginação (função social).

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/Estilo	Escuta de poemas e outros textos versificados (cantigas regionais, músicas e modinhas, parlendas, toadas, acalantos, brincos, cantos da floresta e outros gêneros regionais) promovendo a experiência sensorial provocada pelos recursos sonoros e formais (rimas, sonoridades, jogos de palavras) que influenciam na produção de sensações por meio de práticas que envolvam o imaginário infantil. Leitura de poemas e outros textos versificados com diferentes estruturas (posição das rimas, quantidade e composição de estrofes, tamanho dos versos e outros aspectos) que influenciam na produção de sentidos, sentimentos e sensações; Apreciação estética da escolha e uso das palavras em harmonia ou não com a sonoridade na produção de sentidos, sentimentos e sensações. Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Escrita autônoma e compartilhada	Reescrita compartilhada e autônoma de textos narrativos literários curtos como fábula, contos tradicionais, lendas, quadrinhos, tirinhas, ´poemas narrativos, dentre outros, observando as características do texto original e a sequência lógica dos acontecimentos (coerência).
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Formas de composição de narrativas	Elementos constituintes da narrativa: Personagens, tempo, espaço, conflito gerador do enredo e desfecho.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Formas de composição de textos poéticos.	Identificação de palavras que rimam estabelecendo relação entre sonoridade e escrita, comparando as palavras e verificando qual parte delas representam as sonoridades que rimam (relação entre letras e fonemas); Relações dos elementos da estrutura de textos versificados (rimas, jogos de palavras) com as impressões, sensações e associações criadas nos textos. Identificação de palavras e expressões chaves em textos versificados que possibilitem o estudo sobre o funcionamento da linguagem escrita (princípio alfabético-ortográfico) a partir de comparações e associações com outras palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais	Estrutura de textos poéticos visuais: formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais e sua relação com a produção do sentido do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário	Leitura/escuta para fruição de lendas, lendas Amazônicas, mitos, fábulas, contos, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, em colaboração como o professor, com os colegas e com certa autonomia. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção e circulação etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma	Leitura/escuta para fruição de contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros etc.) e crônicas; Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção etc.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/ Estilo	Leitura em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia de poemas visuais e concretos explorando a impressões e percepções criadas pelos elementos visuais (linhas, traços, textura, desenhos, fotos, colagens) e pela a plasticidade das letras (seu tamanho, formato, desenho e cor) e das palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	Leitura de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local e regional. Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras.
Oralidade	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contação de histórias	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, lendas, lendas amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, em colaboração com o professor e com os colegas, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais ao contexto.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura	Leitura em colaboração, fluente e autônoma, respeitando as normas ortográficas (regularidades, acentos e pontuações), de palavras, frases, textos contextualizados em situações comunicativas significativas de uso da língua, envolvendo temáticas relevantes que fazem parte do cotidiano.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor	Visita à espaços destinados à leitura e seleção de literatura conforme os objetivos de leitura e critérios de apreciação estética; Leitura atenta de textos menos complexos; Socialização de critérios de apreciação (estética, tema etc.) com os colegas; Compartilhamento da leitura divulgando a opinião em relação à leitura realizada.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Compreensão Estratégia de leitura	Leitura fluente de textos dos todos os campos. Localização e redução de informações contidas nos textos em situações significativas de leitura e escrita dos gêneros proposto. Redução de ideias por meio de sublinhados e resumos orais. Localização de informação no texto a partir das marcas/pistas dispostas na superfície textual, a fim de atender a diferentes propósitos comunicativos. Confirmação de antecipações e previsões a partir da articulação entre as pistas textuais e o conhecimento prévio do aluno. Comparação do sentido de palavras ou expressões em frases e textos lidos produzidos em diferentes contextos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Estratégia de leitura	Identificação, durante a leitura e produção de textos com a ajuda do professor, de processos de coesão por substituição lexical por: sinônimos, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que contribuem para a continuidade do texto (Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos-ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Produção em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia de texto de gêneros de todos os campos como: bilhetes, carta pessoal, diários, relato pessoal, poemas, roteiro de apresentação oral, receita culinária, notícia, contos de fada, tira etc., verificando a escrita quanto à análise linguística: Ortografia: regularidades diretas e contextuais; Concordância nominal e verbal; Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações; Pontuação do discurso direto.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos).	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	Construção do conceito de referenciação observando os efeitos de sentido produzidos durante as situações de produção textual e leitura. Análise da presença de referenciação em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos; Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente a referenciação lexical ou pronominal; Referenciação: substituição lexical (sinonímia e substituição pronominal (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08 AM) Utilizar, ao produzir um texto, organizadores textuais (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Articuladores textuais	Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente os articuladores no texto e observando diferentes relações de sentido; Articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Reconhecimento das partes constituintes e a finalidade de gêneros como: carta pessoal, carta ao leitor, carta do leitor, curiosidades, reportagem, notícia, artigo científico para o público infantil, exposição oral, dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, regional e nacional; Organização, em colaboração com os colegas e com o professor, de textos em unidades de sentido (em parágrafos); Progressão temática: do todo (tema global) para as partes (desdobramento em parágrafos); Paragrafação: indicação dos aspectos relacionados ao tema abordadas em cada parágrafo.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Forma de composição de gêneros orais.	Função social e elementos constituintes de gêneros orais como: conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, aula, etc.
Oralidade	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística	Escuta de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas locais: urbanas e rurais, regionais e nacionais. Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e interlocutor, para compreender a sua intencionalidade. Diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado; Características regionais: variedade linguística de grupos de diferentes origens (indígenas, ribeirinhos, quilombolas etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário impresso ou digital para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema--grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ordenação alfabética de palavras; Separação silábica; Levantamento de hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta; Pesquisa em dicionário impresso ou digital, com o apoio do professor: palavras que gerem dúvidas como as palavras com relações irregulares fonema-grafema ou palavras novas que expressem traços da diversidade intercultural de grupos de diferentes origens (indígenas, ribeirinhos, qui-lombolas etc.).
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fone-mas – c/qu g/gu r/rr s/ss o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasali-dade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Correspondências regulares contex-tuais: Regras ortográficas: Relações estabelecidas entre mo-dos de falar e modos de escrever (relações grafo-fonêmicas) com correspondências sonoras regulares diretas contextuais (letras que mu-dam de valor sonoro dependendo da posição na palavra), como em: C/QU- (Antes de a, o e u - calo, colo e cuia/ Antes de e e i - queda, queijo, quibe); [cont.]

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
				G/GU- (Antes de a, o e u - gado, gola, gula/ Antes de e e i - guerra, guinada); R/RR (No início da palavra - rato, rua, rio/Entre vogais - caro, fera/ Em sílaba CCV - prato, cobra/Entre vogais - carro, marreco, morro); S/SS com som de [S] (Início de palavra - sapo, seco, silo/ Entre consoante e vogal - verso, persa, curso, valsa, balsa /Entre vogais missa, pêssego); S com som de [Z] (Entre vogais - mesa, posição, casório, casulo); Z (Inicial - zabumba, zinco); O com o som de [U] (Sílaba final átona - bolo, dado/ Sílaba átona pretônica - em caso como bonito e formiga); O/□ (Sílaba tônica - bola, bolha) E com som de [I] (Sílaba final átona - bote, mate/ Sílaba átona pretônica em casos com menino e pepino); E/□ (Sílaba tônica - tela, telha); Marcas de nasalidade: Usando o M antes de P e B participa da representação das vogais nasais - campo, tampa, bomba; Usando o N em posição final de sílaba (banda); Usando o til (manhã).

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Escrita convencional de palavras de uso frequente; Escrita de palavras com padrões silábicos: CV: ga-lo; ma-ta; pi-po-ca V: a- vi- ão; o-vo; u-va CVC: car-ta; ver-de; ces-to CCV: pra-to; cli-ma; fle-cha VC: ár-vo-re; is-ca; ur-nas VV: au-la; oi-to; ui-vo CVV: cui-dar; noi-te; pai Correção e reescrita coletiva e autônoma de palavras, frases ou textos. Revisão coletiva e reescrita de palavras e frases.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Observação e compreensão das semelhanças e diferenças ao grafar com os dígrafos; Dígrafo lh com a sílaba li Dígrafo nh com a sílaba ni Dígrafo ch com a sílaba x Correção e reescrita coletiva e autônoma de palavras, frases ou textos. Revisão coletiva e reescrita de palavras e frases.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Memorização por meio da pesqui-sa, registro e jogos que envolvam a grafia de palavras irregulares: Som de S: Seguro, cidade, auxílio, cassino, piscina, cresça, giz, força e exceto. Som de G: Girafa, jiló, geração e jeito. Som de Z: Zebra, casa e exercício. Som de X: Enxada e enchente. H inicial: Hora, homem e hino.
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agu-do ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Identificação, nas sílabas, das vogais abertas (a, e, o) e fechadas (i, u); Reconhecimento dos sinais gráficos como o acento agudo e circunflexo (´; ^); Regularidades da acentuação gráfica (agudo ou circunflexo): Monossílabos tônicos terminados em a, e, o - lá, cá - pé, mês - pó, nós; Oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s: cajá - jacaré, dominó.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Reconhecimento e divisão das sílabas, classificando-as em monossílabas; dissílabas; trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Construção do sistema alfabético	Reconhecimento e separação das sílabas tônicas classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, pela posição da sílaba pronunciada com maior intensidade. Acentuação Gráfica.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Pontuação.	Identificação das marcas do discurso direto: dois pontos (:), mudança de linha para novo parágrafo e início da fala com travessão (-); Identificação da função do ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação na leitura e utilização na escrita; Emprego da pontuação correta em textos produzidos para apresentar expressividade, legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados.
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Morfologia	Construção do conceito dos substantivos e verbos a partir de textos curtos; Diferenciação morfológica dos substantivos e verbos; Identificação das funções sintáticas e dos sentidos produzidos nos enunciados; Revisão processual coletiva ou em duplas, para a garantia de escolhas adequadas às intenções de significação.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	Morfossintaxe	Construção do conceito dos adjetivos, flexões dos adjetivos: gênero, número e grau; Reconhecimento dos adjetivos como a classe de palavra que atribui características aos substantivos; Identificação dos adjetivos nos textos propostos.
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia	Construção do conceito de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; Identificação do sentido que os pronomes desempenham na constituição da coesão do texto; Reconhecimento e uso correto, em produção textual, das classes gramaticais propostas.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Morfologia	Construção do conceito de morfologia derivacional: prefixos e sufixos; Reconhecimento de que palavras derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos ou no início ou no final delas; Formação de palavras a partir dos afixos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destina.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Leitura/escuta de gêneros do campo da vida social dos quais participam cotidianamente (avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de vacinas, listas, etc.); Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação de textos: autor(es); objetivo/finalidade; destinatário; suporte; etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura	Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Leitura e escuta de textos de gêneros como: avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de vacinas, panfletos, cartazes, listas de nomes, listas de alimentos, listas de alimentos de origem indígena e afro-brasileira, listas de compras e material escolar, bilhetes, poemas, canções indígenas, cantigas nacionais, regionais e locais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros etc.); Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto texto; Antecipação de ideias , sentidos temas a partir do suporte e da formatação do gênero; Previsões de temas , ideias e sentidos a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos: destinatários, finalidade, tempo; Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos prévios e as marcas textuais (título, índice, capa, imagens etc.); [cont.]

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
				Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura, com a ajuda do professor. Localização e recuperação de informação considerando os objetivos da leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Estratégia de leitura	Leitura/escuta de textos multissemióticos. Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados: som e movimento; cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil dentre outros gêneros de todos os campos de atuação com relevância para a região.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Planejamento de texto Revisão de textos Edição de textos Utilização de tecnologia digital	Planejamento da escrita, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto); Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros); Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia, ilustrando, quando for o caso e utilizando software.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Organização da fala buscando manter o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme interesse da turma, buscando compreender o discurso de seu(s) interlocutor(es) para interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinente ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.
Oralidade	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea	Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos. Escuta atenta. Respeito à diversidade de ideias e opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Reconhecimento e a análise de elementos não linguísticos no ato da fala - expressões corporais direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz- associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais de comunicação trabalhadas em situações significativas de sala de aula. Adequação (ou não) das escolhas do locutor. Seleção de recursos paralinguísticos de acordo as intenções de significação do discurso a ser produzido.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal	Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, entre outros, com destaque para o estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; adequando o grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores propondo a exposição de ideias sobre temas estudados nos demais componentes curriculares ou temas relevantes da comunidade local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura coletiva e autônoma Estratégias de Leitura: Reconstrução dos contextos de produção e circulação textos injuntivos instrucionais: instruções de montagem, receita médica, receita culinária, regras de jogo/ brincadeira etc. Antecipações e previsões do assunto do texto com base no conhecimento prévio ou de mundo. Predições com base nos elementos constitutivos da organização interna dos gêneros injuntivos :verbos no imperativo, passo a passo, imagens e outros recursos gráfico-visuais etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão, com autonomia, de cartas pessoais, diários, bilhetes com base dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; Estratégias de Leitura: Reconstrução dos contextos de produção e circulação dos gêneros lidos; Antecipações e previsões do assunto do texto com base no conhecimento prévio ou de mundo. Predições com base nos elementos constitutivos da organização interna dos gêneros injuntivos :verbos no imperativo, passo a passo, imagens e outros recursos gráfico-visuais etc.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa	Planejamento e produção coletiva de textos do campo da vida cotidiana (carta pessoal e diários) de acordo com os elementos constitutivos desses gêneros considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Revisão coletiva de texto. Reescrita coletiva de texto.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Escrita colaborativa	Estrutura de textos injuntivos: verbos no imperativo, passo a passo, imagens e recursos gráfico-visuais. Planejamento e produção coletiva e autônoma de textos injuntivos de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Revisão coletiva e autônoma de texto. Reescrita autônoma de texto.
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral	Estrutura do gênero receita culinária: título, ingredientes e modo de preparo; Planejamento textual com base na situação comunicativa (finalidade, contexto de produção e circulação, interlocutores); Produção e oralização do gênero receita culinária com destaque para a culinária local e regional. Utilização de recursos audiovisuais na produção/oralização de textos em situações significativas de uso da língua oral.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), aos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	Forma de composição do texto	Análise colaborativa dos elementos constituintes de gêneros injuntivos como: receita culinária, regras de jogo/brincadeira, instruções de montagens (verbos no imperativo, imagens, indicação de passo a passo, lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução ou modo de fazer) em situações significativas de leitura e produção desses gêneros.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Forma de composição do texto	Identificação dos elementos constituintes do gênero carta pessoal e diários (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura) em situações significativas leitura e produção de textos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais	Leitura e escuta coletiva e com certa autonomia de histórias em quadrinhos e tirinhas; Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura. Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático; Reconstrução, durante a leitura, da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes); Elementos constituintes do gênero quadrinhos e tiras: ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais (tipos balões, de letras, onomatopeias), eixo temporal, linguagem coloquial.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo da vida pública voltados ao jornalismo, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura em colaboração e com autonomia cartas do leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo da vida pública; Estratégias de Leitura: Antecipações e previsões com base na formatação do gênero e no tema do texto; Reconstrução em colaboração com o professor da situação comunicativa: contexto de produção e circulação, interlocutores, suporte, finalidade; Compreensão da forma de composição do gênero da vida pública cidadã relacionados ao jornalismo, tais como: cartas do leitor, carta ao leitor, ou de reclamação a jornais e revistas, notícias, reportagens, comentários, jogos, blogs, dentre outros do campo da vida pública em situações significativas de leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Compreensão em leitura	Leitura coletiva e autônoma de textos publicitários e de propaganda; Estratégias de Leitura: Antecipações e previsões com base na formatação do gênero e no tema do texto; Identificação dos elementos constitutivos dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático); Reconstrução, em colaboração com o professor, da situação comunicativa: contexto de produção e circulação, interlocutores, suporte, finalidade; Reconhecimento de elementos persuasivos em textos publicitários e propagandas: cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa	Planejamento e produção coletiva de textos do campo político cidadão (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas) de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; Organização estrutural: local, data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura; Revisão coletiva do texto produzido; Reescrita coletiva do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Escrita colaborativa	Planejamento e produção coletiva de anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil de acordo com as convenções dos gêneros multimodais e considerando a realidade local e regional. Uso dos elementos de persuasão: cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras e a situação comunicativa (contexto de produção e circulação, interlocutores, suporte, finalidade); Revisão coletiva do texto produzido. Reescrita coletiva do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa	Planejamento e registro coletivo de cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático; Uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação, com o apoio do professor; Finalidade da escrita; Elementos constituintes da carta ao leitor ou de reclamação.
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/ assunto/ finalidade dos textos.	Planejamento e produção de texto.	Planejamento e produção coletiva e com certa autonomia de telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa: o gênero, o suporte, os destinatários, o tema e a finalidade do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos	Reconhecimento no processo de leitura de recursos linguísticos e discursivos que constituem o gênero notícia: lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos; Formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, em colaboração com os colegas.
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Forma de composição dos textos	Análise do uso dos adjetivos na (re) construção de sentidos de cartas do leitor ou de reclamação, empregando-os adequadamente nos textos a serem produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura autônoma de relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações; Estratégias de leitura: Antecipações e previsões do assunto do texto com base no conhecimento prévio; Objetivo da leitura; Compreensão dos elementos constitutivos dos gêneros textuais do campo de estudo e pesquisa (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático); Inferência sobre assunto do texto;
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa	Estratégias de leitura: Objetivo de leitura: ler para se informar. Busca em sites científicos sobre fenômenos sociais e naturais; Seleção de textos, conforme o objetivo da leitura, em vários ambientes: biblioteca da escola, em revistas e jornais impressos ou digitais.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos	Planejamento coletivo de textos do campo das práticas de estudo e pesquisa de acordo com as convenções dos gêneros definidos para a produção dos resultados de observações e pesquisas apresentados em sala de aula, pelo professor ou colegas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; Produção coletiva de registros dos resultados de observações e pesquisas apresentados em sala de aula, pelo professor ou colegas; Elementos constituintes do gênero do campo de estudo e pesquisa, tais como: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; registro de experiência científica, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia. Revisão dos resultados construídos, coletivamente ou individualmente.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais	Escuta atenta em rodas de conversa, debates, discursos, relatos de observação e de experimento científico. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos; Respeito à diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado. Variações linguísticas: modalidade oral.
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais	Escuta atenta em rodas de conversa, debates, discursos, relatos de observação e de experimento científico. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos. Respeito à diversidade de ideias e opiniões. Variações linguísticas: modalidade oral. Registro coletivo que possibilite a recuperação da fala mediante esquemas ou tabelas.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral	Planejamento da fala, com o apoio do professor em colaboração com os colegas, adequando-a à situação comunicativa, à mensagem do discurso e aos meios de divulgação próprios dos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa; Pesquisa e organização (com o apoio do professor ou responsáveis) de informações necessárias para a produção do roteiro de relatos de experiências, debates, recontos, discursos, relatos de observação, experimento científico, dentre outros do campo de estudos e pesquisas, menos complexos; Elaboração de roteiro escrito para orientação da exposição oral; Exposição oral de trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Leitura colaborativa de relatórios de observação e pesquisa; Elementos constituintes dos relatórios de observação e pesquisa; Revisão processual e final dos relatórios produzidos coletiva ou individualmente, verificando a formatação e diagramação de acordo com o gênero específico, inclusive em suas versões orais.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário	Leitura de textos literários: contos de fadas, contos populares, fábula, lenda regionais, narrativas de aventura. de ficção, dentre outros, menos complexos, do campo artístico-literário. Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação das características dos gêneros literários diversos, para antecipação de temas, conceitos e ideias importantes; Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas; Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido; Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	Leitura de textos narrativos identificando suas características e relacionando-as aos efeitos de sentido produzidos nos dos textos lidos. Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelos verbos introdutórios dos diálogos (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto e indireto); uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto e pelas marcas gráficas que apresentamos diálogos em textos narrativos: dois pontos-travessão; dois pontos-aspas; Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas; Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido; Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Apreciação estética/Estilo	Leitura para fruição. Estrutura dos poemas (rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos) e seu efeito de sentido produzidos nos textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos	Leitura colaborativa: compreensão dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; Estratégia de leitura: Identificação, durante/depois da leitura, das características dos gêneros dramáticos (personagens, cenário, diálogos, marcadores de diálogos e de cena) e dos efeitos de sentidos criados por essas características; Previsões, antecipações, verificação e confirmação de hipóteses interpretativas a partir das marcas textuais; Funções do texto dramático; Leitura dramática: leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os, textos teatrais mais curtos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva de contos de fada, contos de assombração, contos acumulativos, fábulas, fábula e memórias literárias, considerando a situação comunicativa: o tema , a finalidade do texto e as características do gênero proposto; (marcadores de espaço: abaixo de, acerca, atrás, adiante, cá, aqui, embaixo, entrada, sítio etc; marcadores da fala dos personagens); Escolha do gênero; Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (narrativas representativas da cultura local, nacional e universal-culturas africana e latino-americana, por exemplo).

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens como: peças de teatro, fábulas lendas, contos etc., considerando os elementos constitutivos do gênero narrativo proposto(enredo, tempo, espaço, personagens e a construção do discurso direto e indireto); Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma	Planejamento e produção coletiva de textos em versos, considerando os elementos constitutivos dos gêneros poéticos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.: Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros; Revisão e reescrita colaborativas dos textos produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação	Declamação de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, observando a fluência, ritmo, entonação, postura corporal e gestos adequados aos textos e situações propostas.
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual, compreendendo a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuário e da comunidade a que pertencem.	(EF03LP27) Recitar, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Performances orais	Escuta e reprodução, via memória e de cordel, repentes e emboladas trabalhados durante as atividades de leitura e compreensão de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência, entonação e do ritmo entre as crianças.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Formas de composição de narrativas.	Identificação dos elementos constituintes que constroem a narrativa: narrador (narrador em primeira e terceira pessoa), ponto de vista, personagens, enredo, tempo cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista em que as histórias são narradas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto.	Identificação das diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto e do uso das variações linguísticas geográficas - Região Norte e Nordeste (Amazônico -Expressões Amazônicas), durante as situações significativas de leitura e escrita de Contos, lendas, lendas Amazônicas, conto fantástico, dentre outros gêneros do campo artístico-literário menos complexos; Uso de dois pontos; Uso do travessão; Uso de aspas no discurso direto; Uso da exclamação; Verbos de enunciação;

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificado, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos.	Identificação coletiva e autônoma dos elementos constituintes de textos poéticos: rimas, versos, assonâncias, aliterações, metáforas e os efeitos de sentido decorrentes do uso desses recursos nos textos lidos e produzidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário.	Leitura/escuta de conto de fadas, contos populares, fábulas, lendas, lendas Amazônicas, narrativas de aventura, de ficção, poema, letra de canção, peça teatral. Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nos conhecimentos prévios dos alunos e nas marcas textuais: título, ilustrações etc. Reconstrução do contexto de produção e recepção de textos literários; Diversidade sociocultural presente em textos literários.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura/escuta para fruição e contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros etc.) e crônicas; Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção etc.
	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/ Estilo.	Leitura de poemas visuais e concretos explorando a impressões e percepções criadas pelos elementos visuais (linhas, traços, textura, desenhos, fotos, colagens) e pela a plasticidade das letras (seu tamanho, formato, desenho e cor) e das palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local e regional. Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras.
Oralidade	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, lendas, lendas amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais ao contexto.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura	Leitura coletiva e autônoma, de palavras, frases, textos mais curtos, contextualizados em situações significativas de uso da língua envolvendo temáticas que dialoguem com demais componentes curriculares e abordem questões relevantes para a comunidade local, regional e nacional.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor: seleção de literatura conforme os objetivos de leitura.	Visita a espaços destinados à leitura e seleção de literatura conforme os objetivos de leitura e critérios de apreciação estética; Leitura atenta de textos mais complexos; Socialização de critérios de apreciação (estética, tema etc.) com os colegas; Compartilhamento da leitura divulgando a opinião e crítica em relação à leitura realizada.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Compreensão Estratégia de leitura	Leitura fluente de textos dos todos os campos; Localização e redução de informações contidas nos textos em situações significativas de leitura e escrita dos gêneros propostos; Redução de ideias por meio de sublinhados e resumos orais feitos em colaboração com os colegas e com o professor; Localização de informação no texto a partir das marcas/pistas dispostas na superfície textual, a fim de atender a diferentes propósitos comunicativos: responder a questões formuladas pelo professor ou validar suas respostas, por exemplo; Confirmação de antecipações e previsões a partir da articulação entre as pistas textuais e o conhecimento prévio do aluno; Comparação do sentido de palavras ou expressões em frases e textos lidos e produzidos em diferentes contextos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Estratégia de leitura	Identificação, durante a leitura de textos, dos processos de coesão por substituição lexical por: sinônimos, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que contribuem para a continuidade do texto (Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos-ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Produção de texto de gêneros de todos os campos como: carta pessoal, carta ao leitor, carta de leitor, diários, relato pessoal, debate regrado, roteiro de apresentação oral, receita da culinária local e regional, receita média, notícia local, reportagem, jornal televisivo, conto de assombração, e-mail, blog, cartum, cordel dentre outros, verificando a escrita quanto à análise linguística: Ortografia: regularidades diretas e contextuais; Concordância nominal e verbal; Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações; Pontuação do discurso direto.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	Construção do conceito de referenciação observando os efeitos de sentido produzidos durante as situações de produção textual e leitura realizadas em colaboração com os colegas e com autonomia; Análise da presença de referenciação em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos; Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente a referenciação lexical ou pronominal; Referenciação: substituição lexical (sinonímia e substituição pronominal (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos).

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08 AM) Utilizar, ao produzir um texto, organizadores textuais (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Articuladores textuais.	Construção do conceito de referenciação observando os efeitos de sentido produzidos durante as situações de produção textual e leitura realizadas em colaboração com os colegas e com autonomia; Análise da presença de referenciação em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos; Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente a referenciação lexical ou pronominal; Referenciação: substituição lexical (sinonímia e substituição pronominal (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos).

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Reconhecimento das partes constituintes e a finalidade de gêneros como: carta pessoal, carta ao leitor, carta do leitor, curiosidades, reportagem, notícia, artigo científico para o público infantil, exposição oral, dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, regional e nacional; Organização de textos em unidades de sentido (em parágrafos); Progressão temática: do todo (tema global) para as partes (desdobramento em parágrafos); Paragrafação: indicação dos aspectos relacionados ao tema abordadas em cada parágrafo.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico--expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Forma de composição de gêneros orais	Função social e elementos constituintes de gêneros orais como: conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, aula, etc.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística.	Escuta de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas locais: urbanas e rurais, regionais e nacionais; Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e interlocutor, para compreender a sua intencionalidade; Diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado; Características regionais: variedade linguística de grupos de diferentes origens (indígenas, ribeirinhos, quilombolas etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário impresso ou digital para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema--grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ordenação alfabética de palavras; Separação silábica; Levantamento de hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta; Pesquisa em dicionário impresso ou digital de palavras que gerem dúvidas como as palavras com re-lações irregulares fonema-grafema ou palavras novas que expressam traços da diversidade intercultural de grupos de diferentes origens: indíge-nas, ribeirinhos, quilombolas, dentre outros.
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP01) Grafar palavras utili-zando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Grafia correta de palavras com regularidades diretas: P, B, F, V, T, D que são aquelas cujos sons são pa-recidos. Grafia correta de palavras com regularidades contextuais, que são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar: R/RR, S/SS, GA- GO- GU, GUE-GUI, CA-CO-CU, QUE, QUI, M antes de P e B/ N antes das demais letras.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Domínio de convenções e normas relacionadas à grafia de vogais como /e/ e /o/ que, na língua oral, são reduzidas a /i/ e /u/ em final de sílabas VV e CVV.
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Memorização por meio da pesquisa, registro e jogos que envolvam a grafia de palavras irregulares: Som de S: Seguro, cidade, auxílio, cassino, piscina, cresça, giz, força e exceto. Som de G: Girafa, jiló, geração e jeito. Som de Z: Zebra, casa e exercício. Som de X: Enxada e enchente. H inicial: Hora, homem e hino. Com disputa entre E e I e O e U em sílabas átonas que não estão no fim da palavra - seguro por siguro; bonito por bunito. Com disputa do L com o LH diante de certos ditongos – julho por julio; família por familha. Com alguns ditongos da escrita, que modificam a pronúncia - Caixa por caxa; madeira por madera.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Leitura atenta quanto ao significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do trecho em que a palavra foi encontrada, antes de recorrer ao dicionário; Observação do gênero verbete (impresso e/ou digital), reconhecendo suas partes e o tipo de informações que apresentam, e do portador e sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial; inicial e 2ª letra etc.); Observação da forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular etc.); Reconhecimento de palavras polissêmicas, atentando para o uso correto do contexto em que está inserida.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.	Identificação das sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; Identificação das sílabas que têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; Reconhecimento dos sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; Identificação das regularidades da acentuação apontadas na habilidade; Apropriação de textos e histórias narradas para explorar as diversas grafias e acentuação de maneiras contextualizadas.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Pontuação	Percepção das marcas do discurso direto e utilização correta de: dois pontos (:), mudança de linha para novo parágrafo e início da fala com travessão (-); Utilização adequada do ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação na leitura e utilização na escrita; Uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto; Emprego da pontuação correta em textos produzidos para apresentar expressividade, legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Morfologia	Identificação e utilização correta dos substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como a identificação da necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição da coesão e da coerência do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	Morfossintaxe	Construção do conceito de concordância nominal considerando a especificidade da concordância (gênero e número); Estabelecimento da concordância nominal na constituição da coesão e da coerência do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia.	Construção do conceito de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; Identificação do sentido que os pronomes desempenham na constituição da coesão do texto, retomando o que já foi dito antes; Reconhecimento e uso correto, em produção textual, das classes gramaticais propostas; Regras quanto ao uso dos pronomes.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Morfologia: sufixos agem, oso, eza, izar/isar	Grafia de palavras com regularidades morfológico-gramaticais: substantivo derivados de adjetivos: sufixo [eza] pode ser escrito com S ou Z, dependendo da classificação gramatical da palavra. Ex: portuguesa - pobreza.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Leitura/escuta de gêneros do campo da vida social dos quais participam cotidianamente como: avisos, certidão de nascimento, regras de jogos, regras de jogos indígenas, instrução de montagem de brinquedos, contos de assombração, fábulas (indígenas e afro-brasileiras), crônicas, convites, receitas (médicas e culinárias), culinárias regionais e locais, receitas culinárias (indígenas e afro-brasileiras), cardápios, HQ, tiras, catálogos, cartas pessoais, panfletos, cartazes, letras de músicas nacionais, regionais e locais (Amazonense), toadas, poemas visuais e concretos,, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros, e-mail, conversa de whats App etc.); Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação dos gêneros explorados em sala de aula autor(es); objetivo/finalidade; destinatário; suporte, textos expositivos de relevância para a sociedade.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura	Leitura fluente de textos; Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto texto; Antecipação de ideias , sentidos temas a partir do suporte e da formatação do gênero; Previsões de temas , ideias e sentidos a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos realizada pelo professor : destinatários, finalidade, tempo; Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos prévios e as marcas textuais(título, índice, capa, imagens etc.); Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura com a ajuda do professor e com autonomia
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura.	Localização e recuperação de informação considerando os objetivos da leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Estratégia de leitura	Leitura/escuta de textos multissemióticos. Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados :som e movimento; cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil dentre outros gêneros de todos os campos de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Planejamento de texto Revisão de textos Edição de textos Utilização de tecnologia digital.	Planejamento da escrita, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto); Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros); Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor ou individualmente, ilustrando, quando for o caso e utilizando software.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Organização da fala buscando manter o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme interesse da turma, buscando compreender o discurso de seu(s) interlocutor(es) tomando notas e interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinente ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.
	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea	Escuta atenta, considerando as modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos. Respeito à diversidade de ideias e opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Reconhecimento e a análise de elementos não linguísticos no ato da fala - expressões corporais direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz- associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais de comunicação trabalhadas em situações significativas de sala de aula. Adequação (ou não) das escolhas do locutor; Seleção de recursos paralinguísticos de acordo as intenções de significação do discurso a ser produzido.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal.	Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, dentre outros, com destaque para o estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; adequando o grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores propondo a exposição de ideias sobre temas relevantes da comunidade local, regional e nacional, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura	Leitura fluente de gêneros do campo da vida cotidiana como: boletos, faturas e carnês; Estratégias de leitura: Antecipações e previsões com base nos elementos constituintes do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras, datas de vencimento e emissão), e nas características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura fluente de gêneros do campo da vida cotidiana como: cartas pessoais de reclamação; Estratégias de leitura: Antecipações e previsões com base nos elementos constituintes do gênero: Identificação do remetente; Identificação do destinatário; Data de quando a carta foi escrita; Local de onde a carta foi escrita; Assinatura manual Anexos e documentos (caso seja necessário colocar algo como prova de que você está certo); problema, opiniões e argumentos; Função do gênero proposto; Reconstrução do contexto de produção e circulação.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita colaborativa	Planejamento e produção de cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto: Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e repertoriar os alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção de tutoriais de instruções de montagem, de jogos e brincadeiras, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa: finalidade, o gênero, o suporte, os interlocutores, o contexto de produção e circulação (Para que escrever? Para quem? Onde circulará? Qual a linguagem?)
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	Forma de composição do texto	Identificação, em colaboração com o professor e com autonomia, dos elementos constituintes do gênero manual de instruções de jogos digitais ou impressos: verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos. Identificação do formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais.	Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Leitura em colaboração com os colegas, com o professor e leitura autônoma; Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes); Elementos constituintes do gênero quadrinhos e tiras: ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais, tipos balões, de letras, onomatopeias, eixo temporal, linguagem coloquial. Comparação de semelhanças e diferenças entre tirinhas e HQ.

4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Compreensão em leitura	Leitura coletiva e autônoma de notícias; Estratégias de leitura: Antecipações com base nos elementos constituintes do gênero notícias: título principal, título auxiliar, corpo de texto; Identificação dos fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado (o quê? quem? quando? onde?)
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Compreensão em leitura	Leitura coletiva e autônoma de informativos, jornalísticos, publicitários, dentre outros; Estratégias de leitura: Definição dos objetivos de leitura e seleção de textos conforme os objetivos propostos: ler para se informar; Inferenciação e a ativação de repertório prévio; Função dos textos propostos; Localização e a redução de informações de diferentes partes do texto; Distinção entre fatos e opiniões vinculados nos textos.

4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção coletiva de notícias a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos alunos, considerando a situação comunicativa, o gênero, o tema e a finalidade do texto: Pesquisa, leitura e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e das características do gênero. Organização de ideias e informações coletadas por pesquisa para depois escrever fatos do entorno do aluno (como coisas relevantes socialmente que aconteceram na escola ou na comunidade); Revisão e reescrita dos textos produzidos, em colaboração com o professor e com os colegas.

4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa	Planejamento e produção textual em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático; Uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação; Revisão e reescrita coletiva e individual dos textos produzidos.
Oralidade		(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Planejamento e produção de texto:	Planejamento e escrita , em colaboração com o professor e com os colegas, de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, considerando a situação comunicativa, o gênero, o tema e a finalidade do texto: Pesquisa, leitura e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e das características do gênero. Organização das ideias e das informações coletadas por pesquisa para depois produzir a escrita do texto a ser lido; Organização de roteiro do texto a ser reproduzido oralmente; Revisão e reescrita dos textos produzidos, em colaboração com o professor e com os colegas.

4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição de textos	Reconhecimento no processo de leitura de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), reportagem, entrevista coletiva, comentários, boletim do tempo, dentre outros do campo da vida pública mais complexos, em suas versões digitais ou impressos; Formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, dependendo do gênero, de forma autônoma e/ou coletiva.

4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	Forma de composição dos textos:	Escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos; Padrões denotacionais e da expressão corporal (entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro) próprios de âncoras e entrevistadores; Relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados na fala.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Compreensão em leitura Imagens analíticas em textos gráficos, diagramas e tabelas textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa.	Leitura e escuta coletiva e autônoma de textos expositivos de divulgação científica (verbetes de enciclopédia, artigo científico, resumos de livros e filmes, biografia e autobiografia, seminários, reportagens, artigos de divulgação científica, relatórios de pesquisa) produzidos em diversas áreas de conhecimento e apresentado nos demais componentes curriculares; Estratégias de leitura: Objetivos de leitura: ler para aprender; Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes); Elementos constituintes do gênero proposto: constatação inicial, problematização, resolução, conclusão-avaliação Identificação e análise dos elementos constituintes dos gêneros propostos relacionando os recursos multissemióticos utilizados (gráficos, infográficos, tabelas e diagramas) às informações verbais contidas no texto;

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisas	Compreensão leitora: Propósitos da leitura: ler para se informar. Busca, autônoma, em sites científicos sobre fenômenos sociais e naturais; Seleção de textos, conforme o objetivo da leitura, em vários ambientes: biblioteca da escola, em revistas e jornais impressos ou digitais.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos.	Planejamento e produção coletiva e autônoma de texto a partir da pesquisa e leitura de textos expositivos das diversas áreas de conhecimento, considerando a situação comunicativa: interlocutores, finalidade, gênero, contexto de produção e circulação e o suporte; Leituras, reflexões prévias r tomada de notas para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e repertoriar quanto às características do gênero proposto para produção. Revisão e reescrita coletiva e autônoma dos textos produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Planejamento textual	Planejamento e produção coletiva e com certa autonomia, de texto a partir da pesquisa e leitura verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa: interlocutores, finalidade, gênero, contexto de produção e circulação e o suporte; Leituras, reflexões prévias r tomada de notas para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e repertoriar quanto às características do gênero proposto para produção. Revisão e reescrita coletiva e autônoma dos textos produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta de gêneros textuais orais como rodas de conversa, debates, recontos, discursos, relatos de observação, relatório de experimento científico, seminário, debates, dentre outros do campo de estudo e pesquisa; Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos; Respeito à diversidade de ideias e opiniões; Variações linguísticas: modalidade oral.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais	Escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar (palestras, relatos de experiências, homenagens etc.); Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos; Respeito à diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado; Variações linguísticas: modalidade oral; Recuperação do tema/assunto do conteúdo ouvido; Registros que possibilitem a recuperação da fala mediante esquemas ou tabelas.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral	Planejamento da fala, em colaboração com os colegas, adequando-a à situação comunicativa, à mensagem do discurso e aos meios de divulgação próprios dos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa; Pesquisa e organização de informações necessárias para a produção do roteiro de relatos de experiências, debates, recontos, discursos, relatos de observação, relatório de experimento científico, seminário, debates, dentre outros do campo de estudo e pesquisa; Elaboração de roteiro escrito para orientação da exposição oral; Exposição oral de trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Forma de composição dos textos.	Identificação e reprodução, em situações de leitura e escrita, de verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Forma de composição dos textos	Reconhecimento de recursos discursivos definidos nos gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos; Identificação e reprodução, coletiva e autônoma, em relatórios de observação e pesquisa, de tabelas diagramas e gráficos, como forma sucinta e objetiva de apresentação de dados e informações.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário.	Leitura autônoma de textos literários como: contos de fadas, contos populares, fábula, lenda regionais, narrativas de aventura, de ficção, narrativa de enigma, de diferentes extensões; Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação das características dos gêneros literários diversos, para antecipação de temas, conceitos e ideias importantes; Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas; Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido; Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura autônoma de textos narrativos. Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelos verbos introdutórios dos diálogos (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre);pelo uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto e pelas marcas gráficas que apresentam os diálogos em textos narrativos(dois pontos-travessão; dois pontos-aspas); Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas; Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido; Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Apreciação estética/Estilo	Leitura para fruição, em colaborativa e com autonomia; Estrutura dos poemas (rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos) e seu efeito de sentido produzidos nos textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos.	Leitura autônoma— para compreensão dos textos; Estratégia de leitura: Identificação, durante/depois a leitura, dos elementos constituintes do texto dramático: personagens, cenário, diálogos, marcadores de diálogos e de cena; Previsões, antecipações, verificação e confirmação de hipóteses interpretativas a partir das marcas textuais; Funções do texto dramático; Leitura dramática (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) de textos teatrais mais curtos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva e autônoma de contos de fada, contos de assombração, contos acumulativos, fábulas, crônica literária, conto acumulativo, conto fantástico, conto maravilhoso, fábula e memórias literárias, considerando a situação comunicativa: o tema , o suporte, os interlocutores, a finalidade do texto e as características do gênero proposto;(marcadores de espaço: abaixo de, acerca, atrás, adiante, cá, aqui, embaixo, entrada, sítio, dentre outros; marcadores da fala dos personagens; Escolha do gênero; Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático(narrativas representativas da cultura local, nacional e universal-culturas africana e latino-americana);

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva de narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens como: peças de teatro, fábulas lendas, contos, dentre outros; Considerando os elementos constitutivos do gênero narrativo proposto (enredo, tempo, espaço, personagens e a construção do discurso direto e indireto); Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático.
Produção de textos.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma.	Planejamento e produção coletiva de textos em versos, considerando os elementos constitutivos do gênero poéticos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.: Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros; Revisão e reescrita colaborativas dos textos produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação	Declamação em voz alta de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, observando a fluência, ritmo, entonação, postura corporal e gestos adequados aos textos e situações propostas.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Performances orais	Representação de cenas dramáticas conciliando a entonação da fala e movimentos do corpo à trilha sonora. Características do texto dramático; Gênero textual: textos dramáticos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Formas de composição de narrativas.	Identificação dos elementos constituintes que constroem a narrativa: narrador (narrador em primeira e terceira pessoa), ponto de vista, personagens, enredo, tempo cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista em que as histórias são narradas.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto	Identificação das diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto e do uso das variações linguísticas geográficas - Região Norte e Nordeste (AMAZÔNICO-EXPRESSÕES AMAZÔNICAS), durante as situações significativas de leitura e escrita de Contos, lendas, lendas Amazônicas, conto fantástico, conto maravilhoso, crônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário; Uso de dois pontos; Uso do travessão; Uso de aspas no discurso direto; Uso da exclamação; Verbos de enunciação;
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos.	Identificação dos elementos constitutivos de textos poéticos: Rimas, versos, comparações, metáforas, aliterações e os efeitos de sentido decorrentes do uso desses recursos nos textos lidos e produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Forma de composição de textos poéticos visuais	Identificação da relação existente entre o poema concreto e o espaço no qual se insere, seja ele a página de um livro, de um site ou a tela de um projetor; Identificação da forma de compo-sição de poemas concretos: tipo e tamanho das letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido, a diagramação e o espaço onde o texto é inserido; Análise dos efeitos de sentido produ-zidos pelo modo de ocupação desse espaço.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Forma de composição de textos dramáticos.	Leitura e compreensão do texto a ser recitado; Identificação dos marcadores das falas das personagens e de cena em texto dramático (os diálogos são introduzidos com o nome da perso-nagem antes de sua fala).

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário.	Leitura de conto de fadas, contos maravilhosos, contos acumulativos, contos populares, fábulas, lendas Amazônicas, narrativas de aventura, de ficção, poema, letra de canção, peça teatral, cordel, mitos. Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nos conhecimentos prévios dos alunos e nas marcas textuais: título, ilustrações etc. Reconstrução do contexto de produção e recepção de textos literários; Diversidade sociocultural presente em textos literários.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma	Leitura/escuta para fruição, de contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros etc.) e crônicas; Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção etc.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura fluente de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local, regional e nacional. Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, lendas, lendas amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, em colaboração com os colegas e com autonomia, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais ao contexto.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura.	Leitura coletiva e autônoma de palavras, frases, textos curtos, contextualizados em situações significativas de uso da língua envolvendo temáticas que dialoguem com demais componentes curriculares e que abordem questões relevantes para a comunidade local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação do leitor.	Visita à espaços destinados à leitura e seleção de literatura conforme os objetivos de leitura e critérios de apreciação estética; Leitura atenta de textos mais complexos; Socialização de critérios de apreciação (estética, tema etc.) com os colegas; Compartilhamento da leitura divulgando a opinião e crítica em relação à leitura realizada.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Compreensão Estratégia de leitura.	Leitura fluente de textos dos todos os campos, em colaboração com o professor e com os colegas e autonomia; Localização e redução de informações contidas nos textos em situações significativas de leitura e escrita dos gêneros propostos; Redução de ideias por meio de sublinhados e resumos orais feitos em colaboração com os colegas e com o professor; Localização de informação no texto a partir das marcas/pistas dispostas na superfície textual, a fim de atender a diferentes propósitos comunicativos: responder a questões formuladas pelo professor ou validar suas respostas, por exemplo; Confirmação de antecipações e previsões a partir da articulação entre as pistas textuais e o conhecimento prévio do aluno; Comparação do sentido de palavras ou expressões em frases e textos lidos e produzidos em diferentes contextos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Estratégia de leitura.	Observação das marcas/pistas textuais (para antecipação de temas, conceitos e ideias importantes); Mecanismo de coesão textual: substituição, referenciação. Identificação, durante a leitura de textos, dos processos de coesão por substituição lexical por: sinônimos, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que contribuem para a continuidade do texto (Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos-ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA).

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Produção , em colaboração com colegas e com autonomia, de texto de gêneros de todos os campos como: carta pessoal, carta ao leitor, carta de leitor, diários, relato pessoal, debate regrado, roteiro de apresentação oral, receita da culinária local e regional , receita média, notícia local, reportagem, jornal televisivo, conto de assombração, e-mail, blog, vlog cartum, cordel etc., verificando a escrita quanto à análise linguística: Ortografia: regularidades diretas e contextuais; Concordância nominal e verbal; Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações; Pontuação do discurso direto.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	Construção do conceito de referenciação observando os efeitos de sentido produzidos durante as situações de produção textual e leitura realizadas em colaboração com o professor e com os colegas; Análise da presença de referenciação em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos; Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente a referenciação lexical ou pronominal; Referenciação: substituição lexical (sinonímia e substituição pronominal (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08 AM) Utilizar, ao produzir um texto, organizadores textuais (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Articuladores textuais	Produção de texto, com apoio do professor, quanto ao uso dos articuladores no texto, observando diferentes relações de sentido. Articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Reconhecimento das partes constituintes e a finalidade de gêneros como: carta pessoal, carta ao leitor, carta do leitor, curiosidades, reportagem, notícia, artigo científico para o público infantil, exposição oral, dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, regional e nacional; Organização de textos em unidades de sentido (em parágrafos); Progressão temática: do todo (tema global) para as partes (desdobramento em parágrafos); Paragrafação: indicação dos aspectos relacionados ao tema abordadas em cada parágrafo.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico--expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Forma de composição de gêneros orais	Função social e elementos constituintes de gêneros orais: entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, uma conversação espontânea, conversação telefônica etc.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística.	Escuta de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas locais: urbanas e rurais, regionais e nacionais; Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e interlocutor, para compreender a sua intencionalidade; Diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado; Características regionais: variedade linguística de grupos de diferentes origens (indígenas, ribeirinhos, quilombolas etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário impresso ou digital para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema--grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ordenação alfabética de palavras; Separação silábica; Levantamento de hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta; Pesquisa no dicionário impresso ou digital de palavras que gerem dúvidas como as palavras com re-lações irregulares fonema-grafema ou palavras novas que expressam traços da diversidade intercultural de grupos de diferentes origens: indíge-nas, ribeirinhos, quilombolas, dentre outros;
		(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fone-ma-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Grafia de palavras com regularidades contextuais: R/RR, S/SS, GA- GO- GU, GUE-GUI, CA-CO-CU, QUE, QUI, M antes de P e B. N antes das demais letras; Grafia de palavras com regularida-des morfológico-gramatical: adjetivo com S, substantivo derivados de adjetivo com Z. (Ex: Belo - Beleza.), dentre outros; Grafia de palavras com correspon-dência irregular: Grafemas CH/X no começo ou no interior de palavras, seguido de vogal H/Vogal no início da palavra G/J no começo ou no interior de palavras seguido das vogais E ou I.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Memorização por meio da pesquisa, registro e jogos que envolvam a grafia de palavras irregulares: Som de S: Seguro, cidade, auxílio, cassino, piscina, cresça, giz, força e exceto. Som de G: Girafa, jiló, geração e jeito. Som de Z: Zebra, casa e exercício. Som de X: Enxada e enchente. H inicial: Hora, homem e hino. Com disputa entre E e I e O e U em sílabas átonas que não estão no fim da palavra - seguro por siguro; bonito por bunito Com disputa do L com o LH diante de certos ditongos – julho por julio; família por familha Com alguns ditongos da escrita, que modificam a pronúncia - Caixa por caxa; madeira por madera.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia.	Pesquisa no dicionário dos diferentes significados de palavras iguais, associando-as ao contexto de uso; Comparação de expressões utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual; Exposição de palavras polissêmicas em frases e textos; Exploração de expressões de sentido: antônimo, sinônimo, hiperônimo, homônimo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Percepção da tonicidade, número de sílabas na palavra e acentuação gráfica; Reconhecimento das sílabas tônicas das palavras; Acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Pontuação vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas, parênteses	Reconhecimento da função dos sinais de pontuação ao ler um texto; Utilização das regras de pontuação no texto, para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados; Análise do efeito de sentido correspondente a cada pontuação; Seleção do sinal de pontuação quanto à intenção de uso.
		(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Morfologia verbos (modos e tempos)	Modo indicativo; Observação dos tempos verbais quanto ao uso no presente, passado e futuro; Análise dos tempos verbais quanto ao uso oral e escrito; Comparação e derivação dos tempos verbais.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social	(EF05LP06) Flexionar, adequadamen-te, na escrita e na oralidade, os ver-bos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	Morfologia Flexão de verbos quanto à pessoa, número e tempo	Observação quanto à flexão verbal: pessoa, número e tempo; Análise da flexão verbal quanto ao uso correto na escrita e oralidade; Comparação e derivação ao flexio-nar os verbos em pessoa, número e tempo; Pronomes pessoais; Concordância verbal (verbos + pro-nome pessoal na função de sujeito da oração).
		(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrati-vos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia	Construção do conceito de prono-mes pessoais, possessivos e de-monstrativos; Identificação do sentido que os pro-nomes desempenham na constitui-ção da coesão do texto, retomando o que já foi dito antes; Reconhecimento e uso correto, em produção textual, das classes grama-ticais propostas; Regras quanto ao uso dos pronomes.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Morfologia	Compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto; Análise dos sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação às intenções de significação pretendidas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Morfologia	Reconhecimento de palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos no início ou no final delas; Diferenciação de palavras primitivas, derivadas e compostas; Estrutura morfológica das palavras; Formação de palavras a partir dos afixos; Derivação prefixal e sufixal.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Leitura/escuta fluente de gêneros do campo da vida social e nas mídias impressas, de massa e digital dos quais participam cotidianamente (avisos, recados, receitas de remédios, notícias de jornais, catálogos, entrevistas, reportagem); Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação de textos: autor(es); objetivo/finalidade, destinatário, suporte etc. Finalidades e usos sociais de textos e seus portadores;

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura	Leitura e escuta autônoma de gêneros como: contos infantis, contos maravilhosos e fantásticos, contos indígenas, contos amazônicos, poemas, poemas da Literatura Amazonense, canções indígenas, cantigas nacionais, regionais e locais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros, notícias, reportagens, carta pessoal, carta ao leitor, HQ, tiras, charge, e-mail, conversa de whats App, blog, vlog, letras de músicas nacionais, regionais e locais dentre outros gêneros Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto texto; Antecipação de ideias , sentidos temas a partir do suporte e da formatação do gênero; Previsões de temas , ideias e sentidos a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos: destinatários, finalidade, tempo; Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos [cont.]

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
				prévios e as marcas textuais (título, índice, capa, imagens etc.). Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura, com a ajuda do professor. Localização e recuperação de informação considerando os objetivos da leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Linguagem verbal e não verbal	Leitura/escuta de textos multissemióticos. Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados: som e movimento; cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação,; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que poderão dialogar com temas variados.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Planejamento de texto Revisão de textos Edição de textos Utilização de tecnologia digital	Planejamento da escrita, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto); Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros); Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor ou individualmente, ilustrando, quando for o caso e utilizando software.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Organização da fala buscando manter o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.
		(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme interesse da turma, buscando compreender o discurso de seu(s) interlocutor(es) para interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinente ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea	Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos. Escuta atenta. Respeito à diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Reconhecimento e a análise de elementos não linguísticos no ato da fala - expressões corporais direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz- associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais de comunicação trabalhadas em situações significativas de sala de aula , em colaboração com o professor com autonomia e envolvendo um trabalho dialógico com o componente Arte . Adequação (ou não) das escolhas do locutor; Seleção de recursos paralinguísticos de acordo as intenções de significação do discurso a ser produzido.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral.	Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, dentre outros. em colaboração com o professor com autonomia, com destaque para o estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; adequando o grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores propondo a exposição de ideias sobre temas relevantes da comunidade local, regional e nacional.

5º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura autônoma textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; Estratégias de leitura: Previsões, antecipações - antes e durante - a leitura em colaboração e com autonomia, com base nas características de cada gênero (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) articulando essas características à finalidade do texto.
		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura autônoma de anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; Estratégias de leitura: Previsões, antecipações - antes e durante - a leitura em colaboração e com autonomia, com base nas características de cada gênero (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) articulando essas características à finalidade do texto. Identificação, antes e durante a leitura, dos elementos constituintes dos gêneros anedotas, piadas e cartuns.

5º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa	Planejamento e produção coletiva e autônoma de anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando as características dos gêneros, a situação comunicativa: a finalidade, o suporte, os interlocutores e o contexto de produção e circulação dos textos.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa	Planejamento e produção coletiva e autônoma de textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema , a finalidade do texto e as características do gênero proposto; Leituras e reflexões prévias para repertoriar os alunos e aprofundamento do conhecimento temático;
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral	Escuta atenta de vlog digital infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil com tomada de notas para produção de resenhas.

5º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Forma de composição do texto	Reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e dis-cursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos; Resenha crítica – definição e estru-tura; Reprodução da formatação de uma resenha crítica (resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infan-til, revista infantil) a observar a apre-sentação e avaliação do produto.

5º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Linguagem verbal e não verbal.	Leitura autônoma e compreensiva de histórias em quadrinhos e tirinhas; Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura: leitura para fruição. Leitura em colaboração com os colegas e com o professor e leitura autônoma; Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes); Elementos constitutivos do gênero quadrinhos e tiras: ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais (tipos balões, de letras, onomatopeias), eixo temporal, linguagem coloquial. Comparação de semelhanças e diferenças entre tirinhas e HQ.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura autônoma de notícias, reportagens, blogs, vídeos em vlogs argumentativos; Estratégias de leitura que ajudam a compreensão de textos: Função social do gênero; Objetivo de leitura; Intertextualidade; Identificação de público alvo; Leitura da imagem; Levantamento hipóteses; Compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Compreensão em leitura	Texto, leitor e situação comunicativa de interação entre leitor e autor.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa	Planejamento e produção, coletiva e autônoma, de roteiros para reportagem digital, considerando a situação comunicativa: o gênero, o suporte, os interlocutores, o tema e a finalidade do texto; Pesquisa de temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático.
	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e escrita coletiva e autônoma de notícias, manchetes, carta de reclamação, carta ao leitor, carta argumentativa, comentário dentre outros mais complexos do campo da vida público, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático; Uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação; Estrutura argumentativa;

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para blogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto.	Planejamento e produção, coletiva e autônoma, de roteiros para blogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto e o conhecimento sobre o gênero; Leituras e reflexões prévias para repertoriar quanto às características do gênero e aprofundamento do conhecimento temático.
Oralidade	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de texto	Planejamento, com autonomia, de resumos de entrevistas, jornalísticas/ televisiva, notícia de rádio e tv, boletim do tempo, reportagens ao vivo, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Pesquisa, leituras, reflexões prévias e tomada de notas para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição de textos	Reconhecimento no processo de leitura de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), reportagem, entrevista coletiva, comentários, boletim do tempo, roteiros, dentre outros do campo da vida pública mais complexos, em suas versões digitais ou impressos; Formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, dependendo do gênero, de forma autônoma e/ou coletiva.
	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	Forma de composição dos textos	Reflexão e análise referente à textos midiáticos e argumentos utilizados para atrair o público infantil; Forma de composição dos textos midiáticos para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.). Leituras, reflexões e anotações prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e sobre a estrutura dos gêneros propostos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Forma de composição dos textos	Percepção e avaliação do papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vlogger; Estrutura de texto argumentativo/opinativo; Estrutura dos vlogs; Variedades linguísticas presentes nos vlogs produzidos; Elementos paralinguísticos (o padrão entonacional, a expressão facial e corporal) presentes nos vlogs.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Compreensão em leitura	Características do verbete de dicionário (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático); Tempo verbal utilizado na organização do dicionário: Verbos no infinitivo; Informações semânticas da palavra proposta; Noções de conotação e denotação.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Imagens analíticas em textos	Interpretação de dados de gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação correspondentes a cada um; Leitura e compreensão de textos como de jornais impresso ou televisivo, revista científica dentre outros do campo das práticas de estudo e pesquisa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa	Compreensão leitora; Propósitos da leitura: ler para se informar. Busca, autônoma, em sites científicos sobre fenômenos sociais e naturais; Seleção de textos, conforme o objetivo da leitura, em vários ambientes: biblioteca da escola, em revistas e jornais impressos ou digitais.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos	Planejamento textual considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Identificação de público alvo; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático; Compreensão e produção mediante à prática da cultura digital, de acordo com a realidade local; Escolha do gênero.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma	Planejamento e produção coletiva e com autonomia, de verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa: interlocutores, finalidade, gênero, contexto de produção e circulação e o suporte; Revisão e reescrita coletiva e autônoma dos textos produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais	Escuta atenta de rodas de conversa, debates, recontos, discursos, relatos de observação, relatório de experimento científico, seminário, debates, dentre outros do campo de estudo e pesquisa; Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos; Respeito à diversidade de ideias e opiniões; Variações linguísticas: modalidade oral.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais	Escuta atenta em rodas de conversa, debates, discursos, relatos de observação e de experimento científico; Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos; Respeito à diversidade de ideias e opiniões; Variações linguísticas: modalidade oral; Registro coletivo que possibilite a recuperação da fala mediante esquemas ou tabelas.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto ora.l	Planejamento da fala, adequando-a à situação comunicativa, à mensagem do discurso e aos meios de divulgação próprios dos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa; Pesquisa e organização de informações necessárias para a produção do roteiro de relatos de experiências, debates, recontos, discursos, relatos de observação, relatório de experimento científico, seminário, debates, dentre outros do campo de estudo e pesquisa; Elaboração de roteiro escrito para orientação da exposição oral; Exposição oral de trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguís-tica/semiótica (Ortografiza-ção)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Forma de composição dos textos	Adequação do texto às normas de escrita; Concordância nominal e verbal (uso contextual); Pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações); Regras ortográficas.
		(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pro-nominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Forma de composição dos textos	Coesão e articuladores; Advérbio (tempo, lugar, modo, intensidade, ne-gação e locução adverbial; Pronomes possessivo, pessoal (reto e oblíquo) e demonstrativos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário	Leitura autônoma de textos literários como: contos de fadas, contos populares, fábula, lenda regionais, narrativas de aventura, de ficção, narrativa de enigma, de diferentes extensões e graus de complexidade temática, inclusive aqueles sem ilustrações; Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação das características dos gêneros literários diversos, para antecipação de temas, conceitos e ideias importantes; Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas; Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido; Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura autônoma de textos narrativos identificando suas características e relacionando-as aos efeitos de sentido produzidos nos dos textos lidos. Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelos verbos introdutórios dos diálogos(verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto e pelas marcas gráficas que apresentamos diálogos em textos narrativos: dois pontos-travessão; dois pontos-aspas; Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas; Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido; Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Apreciação estética/Estilo	Leitura para fruição, em colaboração e com autonomia; Estrutura dos poemas (rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos) e seu efeito de sentido produzidos nos textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos	Leitura colaborativa e autônoma — para compreensão dos textos; Estratégia de leitura: Identificação, durante/depois a leitura, das características dos gêneros dramáticos (personagens, cenário, diálogos, marcadores de diálogos e de cena) e dos efeitos de sentidos criados por essas características; Previsões, antecipações, verificação e confirmação de hipóteses interpretativas a partir das marcas textuais; Funções do texto dramático; Leitura dramática (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) de textos teatrais mais curtos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva, em colaboração com os colegas e com autonomia, de contos de fada, contos de assombração, contos acumulativos, fábulas, crônica literária, conto acumulativo, conto fantástico, conto maravilhoso, fábula e memórias literárias, considerando a situação comunicativa: o tema, o suporte, os interlocutores, a finalidade do texto e as características do gênero proposto; (marcadores de espaço: abaixo de, acerca, atrás, adiante, cá, aqui, embaixo, entrada, sítio, dentre outros. marcadores da fala dos personagens; Escolha do gênero; Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (narrativas representativas da cultura local, nacional e universal-culturas africana e latino-americana, sequências descritivas, por exemplo);

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada	Planejamento e produção coletiva e em colaboração com os colegas de narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens como: peças de teatro, fábulas lendas, contos etc., considerando os elementos constitutivos do gênero narrativo proposto (enredo, tempo, espaço, personagens e a construção do discurso direto e indireto); Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma de textos em verso	Planejamento e produção, em colaboração com os colegas e com autonomia, de textos em versos: poesia, cantigas, músicas regionais e nacionais, considerando os elementos constitutivos do gênero poéticos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros: Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros; Revisão e reescrita colaborativas dos textos produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação.	Declamação de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, observando a fluência, ritmo, entonação, postura corporal e gestos adequados aos textos e situações propostas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Formas de composição de narrativas.	Identificação, em colaboração com os professore e colegas e com autonomia, dos elementos constituintes que constroem a narrativa: narrador em primeira e terceira pessoa, ponto de vista, personagens, enredo, tempo cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista em que as histórias são narradas.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto	Identificação das diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto e do uso das variações linguísticas geográficas - Região Norte e Nordeste (Amazônico-Expressões Amazônicas), durante as situações significativas de leitura e escrita de contos, lendas, lendas amazônicas, conto fantástico, conto maravilhoso, crônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário; Uso de dois pontos; Uso do travessão; Uso de aspas no discurso direto; Uso da exclamação; Verbos de enunciação;
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos	Identificação coletiva e autônoma dos elementos constituintes de textos poéticos: rimas, versos, assonâncias, aliterações e os efeitos de sentido decorrentes do uso desses recursos nos textos lidos e produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Forma de composição de textos poéticos visuais em mídia digital a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático;	Leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais identificando as características fundamentais: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático, a presença de recursos de áudio e movimento, o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição — ou não — dos rumos do poema.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário.	Leitura de conto de fadas, contos maravilhosos, contos acumulativos, populares, fábulas, lendas, lendas Amazônicas, narrativas de aventura, de ficção, poema, letra de canção, peça teatral, cordel, mitos. Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nos conhecimentos prévios dos alunos e nas marcas textuais: título, ilustrações, dentre outros. Reconstrução do contexto de produção e recepção de textos literários. Diferenças e semelhanças entre os gêneros textuais narrativos: contos (populares, de fadas, de assombração, dentre outros), lendas (brasileiras, indígenas, africanas), fábulas, dentre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura/escuta para fruição, de contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros etc.) e crônicas; Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção etc.
		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/Estilo.	Leitura de poemas visuais e concretos explorando a impressões e percepções criadas pelos elementos visuais (linhas, traços, textura, desenhos, fotos, colagens) e pela a plasticidade das letras (seu tamanho, formato, desenho e cor) e das palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemióticas.	Leitura fluente com a ajuda do professor e com autonomia de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local, regional e nacional. Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras etc.
Oralidade	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, lendas, lendas amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, em colaboração com o professor e com os colegas, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais ao contexto.

Língua Inglesa

O uso globalizado da língua inglesa fez com que o idioma atingisse o *status* de língua franca, o que resultou seu desprendimento de restrições geográficas e culturais, fazendo com que indivíduos multilíngues e multiculturais se apropriassem do inglês como ferramenta de comunicação. Desta maneira, o ensino da Língua Inglesa no contexto educacional brasileiro, deve objetivar propor aos estudantes novas formas de engajamento social, por meio de uma educação linguística crítica e reflexiva. A respeito disso, Rajagopalan (2003, p. 70), afirma que o propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo. Faz-se necessário ter a consciência de que o objetivo do ensino da Língua Inglesa (doravante LI) não deve se limitar às suas dimensões pedagógicas, mas enfatizar seu uso e circulação social no mundo.

Os estudantes ampliam suas ferramentas de comunicação por meio dos diversos tipos de linguagens, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa ocorre com mais naturalidade nos anos iniciais. Para Cameron (2001), as crianças têm um potencial muito grande e não devem ser limitadas a conteúdos gramaticais, muito pelo contrário, devem ser estimuladas a vivenciarem experiências de uso significativas para elas, por meio de uma abordagem pedagógica que desenvolva multiletramentos e principalmente pela atividade social do brincar, em atividades lúdicas, visto que durante a infância, a interação acontece primordialmente por meio de brincadeiras, desenvolvendo o respeito ao outro, a consciência de trabalho em equipe, a colaboração e diversos aspectos que contribuem para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno. A respeito disso, Ellis e Girard (2002 apud Rocha, 2001), afirma que o ato de brincar contribui para a aprendizagem de uma língua estrangeira para crianças pela motivação e diversão que proporciona, além da oportunidade de aprimorar vocabulário, pronúncia, gramática e demais habilidades de linguagem.

Portanto, entende-se que, ao se estabelecer contato com o idioma a partir do primeiro ano do ensino fundamental, a criança ingressará nos anos finais com um conhecimento prévio da língua mais concreto, o que propiciará facilidade no desenvolvimento das habilidades e competências propostas para este período escolar.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, reforça o ensino da língua inglesa obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Todavia, no estado do Amazonas o ensino da Língua Inglesa já é ofertado nos anos iniciais nas Escolas de Tempo Integral (EETI) da rede estadual de acordo com a resolução de nº002/17 em 14 escolas da capital e em 4 municípios do interior (Envira, Novo Airão, Urucará e Manacapuru). Esta oferta é

regulamentada por uma proposta curricular específica para estas escolas de acordo com o art. 1º desta mesma resolução.

Na rede municipal (SEMED/Manaus), esta oferta de ensino passou a ser obrigatória na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, conforme a Lei Municipal nº 374 de 23/06/2014. A mesma diz que "compete à Secretaria Municipal de Educação a responsabilidade de que, a partir dos quatro anos de idade, os alunos possam aprender um novo idioma, quesito tão importante no mercado de trabalho." (MANAUS, 2014, Art. 1, parágrafo único).

É importante registrar que, antes mesmo dessa lei ser promulgada na capital amazonense, a Secretaria de Educação do Município (SEMED-Manaus), vinha promovendo – via Departamento de Gestão Educacional e Divisão de Ensino Fundamental – o Projeto English for Kids. O projeto teve início em 2013, quando atendeu 800 alunos dos 4º e 5º anos. Desde então, tem ampliado continuamente o número de escola e alunos atendidos, estando, em 2018, com um universo de 7.941 alunos distribuídos em 29 escolas de anos iniciais incluindo instituições da zona rural e ribeirinha e um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

Em razão dos fatos apresentados e levando em consideração a importância da Língua Inglesa no contexto atual e da facilidade de aprendizagem de outro idioma ainda na infância, observou-se a necessidade de construir um currículo de Língua Inglesa (não obrigatório) com o objetivo de orientar o ensino do idioma ainda nas séries/anos iniciais do ensino regular.

Nesta perspectiva, o componente de Língua Inglesa está organizado no Referencial Amazonense, a partir de cinco eixos organizadores:

Oralidade: Abrange o uso oral da Língua inglesa, evidenciando a compreensão e a produção oral, estimulando o aluno a se envolver nas práticas de linguagem oral presencial com contato face a face (brincadeiras de roda, jogos, músicas, movimentos seguindo instruções do professor, entre outros). Alguns aspectos relevantes, como pronúncia, entonação e ritmo, ao serem articulados em consonância às estratégias de compreensão, são de suma importância para a exploração das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa. Nessas práticas, que articulam não só o aspecto verbal, mas também o visual, o sonoro, o gestual e o tátil, os estudantes terão oportunidades de vivência e familiarização com esse outro "jeito" de representar a realidade.

Práticas de Letramento: Compreende o processo de letramento nos 1º e 2º anos, visto que o desenvolvimento dessas práticas de linguagem deve ser trabalhado em consonância com sua língua materna, o que ocorre por meio de um trabalho que perpassa por todos os demais componentes, por meio da leitura de histórias infantis em roda, contação de histórias, declamação de poesias enfatizando os sons e os ritmos das palavras, associações entre objetos, letras e sílabas e etc. na Língua Inglesa.

Leitura: Compreende as práticas de linguagem oriundas da interação do leitor com o texto escrito, apoiando-se na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em Língua Inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da socieda-

de. Neste eixo, o aluno desenvolve as práticas de leitura necessárias para reconhecer tipologias e gêneros textuais, além de aprimorar o senso crítico em percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. São trabalhados também diferentes modos de leitura (verbais e híbridos). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar e fruição estética de gêneros infantis como lendas, contos, crônicas, fábulas, letras de canção, cordéis, de diferentes lugares do mundo.

Escrita: O eixo da escrita considera dois aspectos do ato de escrever – natureza processual e colaborativa e o escrever como prática social – propondo aos alunos a oportunidade de agir com protagonismo, iniciando com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, sinalização de trânsito, uso de cores, entre outros), com o auxílio do professor como escriba, e se desenvolve para textos mais elaborados (notícias, cartão-postal, cartões para datas comemorativas, chats, entre outros) a partir do 3º ano, com o uso de recursos linguístico-discursivos variados, em movimentos coletivos e individuais de planejamento, produção e revisão.

Conhecimentos linguísticos: O estudo da gramática tem como objetivo fazer com que o aluno de modo indutivo compreenda o funcionamento sistêmico da Língua Inglesa. Desenvolve-se noções de "forma padrão" e respeito às inúmeras "variações linguísticas", explorando ainda as semelhanças e diferenças entre o inglês e sua língua materna. Ressalta-se no entanto, que a criança preferencialmente deve construir repertório lexical a serviço das práticas de letramento (1º e 2º anos) e durante os anos subsequentes (3º, 4º e 5º anos) segue o processo das habilidades de leitura, escrita e oralidade em todos os anos que se consolidará durante toda a trajetória escolar de nove anos.

Dimensões interculturais: Ressalta o conceito do inglês como língua franca, analisando os diferentes papéis da própria Língua Inglesa no mundo, seus valores, brincadeiras, costumes familiares, alimentação, vestimentas de diferentes povos ao redor do mundo. Surge da compreensão de que as culturas passam continuamente por um processo de interação e (re)construção.

Todos os eixos devem ser trabalhados de forma simultânea, de modo a revelar a natureza híbrida, polifônica e multimodal da Língua Inglesa. As práticas de linguagem são compostas de unidades temáticas, as quais, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Cada unidade temática possui objetos de conhecimentos e habilidades a serem trabalhados no decorrer do ano. Sendo assim, o componente de Língua Inglesa está organizado da seguinte forma: eixo e unidade temática, competências, habilidades, objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento. Na seção de detalhamento do objeto de conhecimento, encontra-se um espaço com sugestão de vocabulário e outros aspectos a serem trabalhados de acordo com a habilidade. O profissional da área, observará neste item, um leque de opções para

o trabalho interdisciplinar, facilitando a construção e a execução de um plano de aula diferenciado.

Neste sentido, visando a equidade na Educação Básica, e a garantia dos direitos de aprendizagem do aluno brasileiro, é de suma importância que o docente se aproprie e faça uso deste documento, para que o ensino da Língua Inglesa não seja apenas de caráter formativo, mas que desenvolva nos alunos, competências e habilidades que façam diferença no seu cotidiano enquanto cidadão.

Para fundamentar o componente de Língua Inglesa no Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, utilizou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento orientador, documentos oficiais (Resolução nº002/2017 e Lei municipal nº 374 de 23/06/2014), além de diversos materiais didáticos, os quais serviram de subsídio para a sua construção. Houve ainda, a participação de uma equipe de colaboradores que contou com a representatividade de profissionais das Universidades (Estadual e Federal), das redes municipais, estadual e privada de ensino, bem como o período de consulta pública, o que foi crucial para o desenvolvimento de um trabalho coletivo e democrático, pois contemplou as contribuições dos profissionais da área de todos os municípios do estado.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA (BNCC, 2017)

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	Fazer uso dos conhecimentos linguísticos adquiridos para falar de suas preferências. (EF01LI01AM)	Construção de Laços afetivos.	Preferência de frutas e cores Ex: "Eu gosto de azul." "Eu gosto de maçã."
		Produção Oral	Fazer uso dos conhecimentos linguísticos adquiridos para falar de sua família. (EF01LI02AM)	Construção da identidade e laços afetivos.	Membros da família: pai/mãe, avô/avó etc.); Árvore genealógica.
		Produção Oral	Envolver-se em atividades lúdicas para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido. (EF01LI03AM)	Construção de laços afetivos e convívio social.	Entonação; Pronúncia; Brincadeiras diversas.
		Interação Discursiva	Interagir com os colegas e demais membros do convívio social para produzir textos orais. (EF01LI04AM)	Construção de laços afetivos e convívio social..	Apresentações: "Qual é o seu nome?"; "Meu nome é..."
		Compreensão Oral	Apoiar-se em recursos não verbais para interpretar e obedecer a comandos do professor em sala. (EF01LI05AM)	Estratégias de Compreensão oral	Elementos não verbais: Gestos, Expressão facial e mímicas.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Produção Oral	Conhecer e acompanhar histórias infantis dos povos falantes de língua inglesa com auxílio de livro sem palavras utilizando imagens, sons e movimentos físicos. (EF01LI06AM)	Produção de textos orais individuais e coletivos com a mediação do professor.	Criatividade; Autonomia para comunicar-se em língua materna; Gêneros textuais infantis: escuta e leitura de fábulas, lendas amazônicas, letra de canção (global, nacional e local) cordel, contos dentre outros.
		Produção oral	Cantar músicas do cancioneiro tradicional de cultura de língua inglesa. (EF01LI07AM)	Produção de textos orais individuais e coletivos com a mediação do professor	Canções infantis tradicionais de alguns povos falantes de língua inglesa.
		Compreensão Oral	Reconhecer e responder as instruções indicativas de movimentos corporais para o desenvolvimento de noções de espaço, equilíbrio, concentração, funções e habilidades corporais. (EF01LI08AM)	Funções e usos da língua inglesa para o desenvolvimento da coordenação motora e alguns movimentos corporais.	Movimentos corporais (Pule, vire, levante as mãos, entre outros);
Práticas de Letramento	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais.	Iniciação a leitura	Realizar predições embasadas em estímulos visuais a fim de compreender o assunto do texto/aula, criando conclusões com base em suas interpretações. (EF01LI09AM)	Compreensão em leitura	Elementos textuais não verbais: Mímicas, fotos, pinturas, desenhos, esquemas dentre outros; Elementos textuais verbais: palavras associadas à imagens do cotidiano local.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			Demonstrar curiosidade e interesse pela história contada interagindo com a narrativa. (EF01LI10AM)	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Atitude para comunicar-se; Interação; Criatividade; Raciocínio Lógico.
			Envolver-se em atividade lúdicas que auxiliem na prática de letramento. (EF01LI11AM)		Manuseio de material visual e cinestésico: massinha, dominó de figuras e palavras dentre outros materiais de uso local.
Conhecimentos linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade e de letramento.	Estudo do Léxico	Construir repertório lexical relativo a temas que fazem parte da rotina dos estudantes. (EF01LI12AM)	Construção de repertório lexical	Partes do corpo; Animais Estimação; Números de 1 a 10; Brinquedos
			Construir repertório relativo ao uso da língua inglesa em sala de aula. (EF01LI13AM)	Construção de Repertório Lexical	Material escolar; Formas geométricas dentre outras que sejam adequadas para a faixa etária do ano e que faça parte do cotidiano.
Dimensões Interculturais	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Comunicação Intercultural	Conhecer brincadeiras ao redor do mundo, de crianças falantes de Língua Inglesa para ampliar o conhecimento de si e do mundo, expandindo suas experiências culturais. (EF01LI14AM)	Brincadeiras de crianças falantes da língua materna e língua inglesa.	Repertório diversificado cultural e linguístico relativo às brincadeiras locais e de diferentes partes do mundo; Respeito às diferenças culturais ao brincar e interagir da cultura local e outros povos falantes da língua inglesa.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 2º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	Envolver-se em atividades lúdicas para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido. (EF02LI01AM)	Construção de laços afetivos e convívio social.	Atitude para comunicar-se e expressar-se em língua inglesa e em língua materna. Imaginação; Criatividade; Raciocínio.
		Produção Oral	Recontar histórias com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos. (EF02LI02AM	Produção de textos orais com a mediação do professor.	Criatividade; Autonomia para comunicar-se em língua materna; Outras histórias de diferentes lugares do mundo (fábulas, lendas amazônicas, letra de canção, cordel, dentre outros).
		Produção Oral	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. Trocar informações em grupo por meio de apresentações, saudações, comandos em sala. (EF02LI03AM)	Construção de laços afetivos e convívio social. Uso da língua em simulações de situações reais.	Saudações na língua inglesa (Bom dia, boa tarde, com licença, até logo), comandos (Abra o livro, repita, entre outros). Apresentações na língua inglesa (“Meu nome é X, Qual é o seu nome?”). Respeito aos modos particulares de fala. Pronúncia.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 2º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Produção Oral	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar sobre sentimentos (EF02LI04AM)	Produção de expressões com a mediação do professor.	Atitude para interagir em língua inglesa; Expressões para sentimentos ("Como você está se sentindo hoje?", "Eu estou feliz", "Estou cansado", "Tenho medo de..." entre outros.).
		Produção Oral	Fazer uso dos conhecimentos linguísticos adquiridos para falar de sua família. (EF02LI05AM)	Construção da identidade e laços afetivos	Outros membros da família (Primos, tios, tias); Árvore Genealógica; Origem dos membros da família.
		Interação Discursiva	Interagir em situações de uso real da língua em sala de aula. (EF02LI06AM)	Rotinas de sala de aula	Expressões comuns a rotina em sala de aula: "Com licença"; "Repita por favor!" dentre outras).
Práticas de Letramento	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais	Compreensão textual	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF02LI07AM)	Estratégias de Compreensão textual	Processos de predição de informações pela análise dos recursos gráficos: ilustrações, logos e títulos conhecidos.
		Interpretação textual	Ler e interpretar textos não verbais e multimodais para desenvolver a capacidade leitora. (EF02LI08AM)	Compreensão em leitura formação do aluno leitor.	Características de gêneros textuais infantis diversos. Pistas para compreensão textual (Imagens, organização, características, layout, dentre outros).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 2º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Iniciação a Leitura	Explorar glossário visual impresso ou construído a partir de histórias trabalhadas. (EF02LI09AM)	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Organização de um glossário; Histórias Infantis;
		Iniciação a escrita	Conhecer as letras do alfabeto para construção de vocabulário em língua inglesa. (EF02LI10AM)	Produção de textos escritos	Alfabeto em inglês; Vocabulário de acordo com a idade/ano.
		Construção de vocabulário	Conhecer e explorar com o auxílio do professor ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (EF02LI11AM)	Letramento digital	Plataformas, sites, canais, e aplicativos educativos apropriados para a idade/ano.
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Gramática	Indicar o lugar de objetos. (EF02LI12AM)	Preposições	Preposições (in, on, under).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 2º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Vocabulário	Construir repertório lexical sobre os temas abordados em sala de aula. (EF02LI13AM)	Repertório Lexical	Animais de zoológico, silvestres e da Amazônia, marinhos (sons que produzem, movimentos que fazem, onde habitam); Brinquedos; Corpo humano; Números de 1 a 20; Clima de sua cidade e de outros lugares; Outros membros da família (Primos, tios, tias etc.).
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Comunicação Intercultural	Conhecer celebrações e festividade de povos falantes de língua inglesa para ampliar o conhecimento de mundo, expandindo suas experiências culturais. (EF02LI14AM)	Celebrações e festividades	Feriados, festas e celebrações de alguns países falantes de língua inglesa.
		Comunicação Intercultural	Conhecer costumes familiares locais e de povos falantes da língua inglesa. (EF02LI15AM)	Diversidade Cultural	Formação da família em vários contextos; Comemorações em famílias;

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a profissões, clima e meios de transporte. (EF03LI01AM)	Construção de laços afetivos e convívio social. Uso da língua em simulações de situações reais.	Atitude para comunicar-se em língua inglesa; Uso contextualizado da língua inglesa em classe; Profissões dos membros de sua família; Profissões que desejam seguir; Meios de transportes utilizados em sua região/cidade/comunidade local; Clima em sua região, cidade/comunidade;
		Compreensão oral	Interagir respeitosamente com o professor e colegas respondendo a comandos diários em sala de aula. (EF03LI02AM)	Comandos em Sala	Expressões comuns da rotina da sala de aula como: “Abra o livro”, “Escute e Repita”, entre outros.
		Produção oral	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações de lugares e ambientes da casa e cidade. (EF03LI03AM)	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Uso do repertório lexical construído para comunicarem-se a respeito de lugares da cidade, ambientes da casa, para descrever o clima em situações de uso real da língua. Pronúncia. Respeito à variação linguística.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Produção oral	Explicar regras e funcionamento de jogos. (EF03LI04AM)	Linguagem de jogos diversos	Esportes de contexto mundial, nacional e regional. Linguagem de jogos (match point entre outros). Regras dos jogos.
		Compreensão oral	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF03LI05AM)	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	Expressões comuns da rotina da sala de aula como: " Como dizer X em inglês?", "O que isto significa?", "repita, por favor", entre outros).
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/ problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF03LI06AM)	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Tipologia textual; Finalidade do texto; Percepção/previsibilidade das características de um texto a partir de sua estrutura, organização e pistas gráficas. Conhecimentos prévios do aluno sobre textos de diversos gêneros.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (EF03LI07AM)	Partilha de leitura, com mediação do professor	Respeito ao posicionamento do outro; Compreensão, reflexão e crítica dos procedimentos e estratégias de leitura; Compreensão e interpretação textual; Comparação e confronto de opiniões (em inglês e português); Interesse pela leitura;
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Práticas de escrita	Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre sua cidade, casa, comunidade e contexto escolar. (EF03LI08AM)	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Linguagem não verbal: imagens, fotos, cartazes na produção textual; Características da escola e a comunidade: “Onde fica?”; “O que mais gosta nela?”; “O que não gosta?; Nome dos professores, colegas de sala, dentre outros); Membros de sua família (nomes, profissões, entre outros).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Produção textual	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF03LI09AM)	Uso da tecnologia digital	Edição de textos produzidos em colaboração com o professor ou individualmente utilizando software; Gêneros textuais e suas características. Objetivos do texto.
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Gramática	Indicar existência de situações, pessoas e objetos. (EF03LI10AM)	There To be	There is, there are. Partes da casa. Mobília. Lugares da cidade. (supermercado, cinema, entre outros.) Emprego do verbo there to be em textos e interações orais, compreendendo seu uso e forma e comunicando ideias compreensíveis na língua inglesa.
		Vocabulário	Construir repertório lexical. (EF03LI11AM)	Repertório Lexical	Meios de transporte. Profissões. Animais. Números de 1 a 50. Alimentação.
		Vocabulário	Nomear as letras do alfabeto em língua inglesa. (EF03LI12AM)	Alfabeto	Letras do alfabeto em língua inglesa.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Língua inglesa no mundo	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF03LI13AM)	Presença da língua no cotidiano	Presença da língua inglesa na comunidade local em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, dentre outras). Palavras ou expressões em língua inglesa presentes no cotidiano dos alunos como estrangeirismos consolidados (shopping, mouse, fashion, bus) Elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas; Influência das culturas de países de língua inglesa, na nossa sociedade.
		Comunicação Intercultural	Conhecer hábitos alimentares de diferentes culturas e povos falantes da língua inglesa. (EF03LI14AM)	Alimentação e hábitos alimentares	Pratos típicos da região; Refeições; Pirâmide alimentar. Tipos de alimentação (saudável, fast food).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação discursiva	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua. (EF04LI01AM)	Construção de laços afetivos e convívio social. Uso da língua em simulações de situações reais.	Atitude para comunicar-se em língua inglesa, incentivo para o uso contextualizado da língua inglesa em classe. Interação dirigida norteada por temas familiares (amigos, escola, família, comunidade)
		Compreensão oral	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF04LI02AM)	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	Expressões em inglês voltadas para solucionar dúvidas e esclarecimentos ("Qual é o significado de 'X'?, "Repita, por favor", " Como se diz 'X' em inglês?).
		Compreensão oral	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (EF04LI03AM)	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Atenção ao contexto; Atenção aos usos da linguagem bem como às temáticas e a suas estruturas. Percepção e reconhecimento de palavras cognatas pela escuta, caracterização do contexto discursivo, espaço e finalidade do discurso para identificação do assunto e principais informações.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura.	Compreender um texto por meio da análise de sua estrutura layout na página, presença de títulos e subtítulos, imagens, legendas, tipografia, entre outros). (EF04LI04AM).	Compreensão em leitura; formação de leitor e partilha de leitura.	Tipologia textual; Finalidade do texto; Percepção/previsibilidade das características de um texto a partir de sua estrutura, organização e pistas gráficas. Conhecimentos prévios do aluno sobre textos de diversos gêneros.
		Estratégias de leitura	Identificar informações explícitas e implícitas em textos, antecipando o sentido global por inferências, com base em conhecimento prévio e entendimento do texto. (EF04LI05AM)	Compreensão em leitura; formação de leitor e partilha de leitura	Características de gêneros textuais; Hipóteses e inferências; Mobilização de conhecimentos/pistas para caracterizar temas e layout de textos. Dados específicos em um texto, como, por exemplo, datas, números, nomes e fatos.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Estratégias de leitura	Distinguir as palavras cognatas das falsas cognatas, reconhecendo-as em diferentes textos. (EF04LI06AM)	Estratégias de compreensão de textos	Percepção e identificação de palavras cognatas; Contexto; Interlocutores/participantes envolvidos; Espaço e finalidade do discurso; Usos da linguagem bem como às temáticas e a suas estruturas. Conhecimentos prévios sobre o tema.
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita	Organizar ideias e recursos linguísticos de forma colaborativa, selecionando-os em função da estrutura, do objetivo do texto e de suas características. (EF04LI07AM)	Estratégias de produção textual	Tipologia textual. Objetivos do texto. Características de gênero. Atenção ao contexto de produção textual. Atenção aos interlocutores (quem escreve/para quem escreve).
		Práticas de escrita	Produzir colaborativamente textos diversos para desenvolver a criatividade e criticidade. (EF04LI08AM)	Produção textual	Estímulo da criatividade. Temas interdisciplinares na produção textual. Protagonismo e autonomia na escrita.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Gramática	Empregar de modo inteligível o verbo modal Can. (EF04LI09AM)	Can	Verbo modal can para expressar habilidades. "I can play soccer", "I can ride a bike, entre outros. Forma negativa e interrogativa do verbo can.
		Estudo do Léxico	Construção de Repertório Lexical. (EF04LI10AM)	Repertório Lexical	Alimentação: refeições do dia. Vocabulário de alimentos variados.
		Gramática	Descrever roupas e acessórios utilizados por pessoas ao seu redor. (EF04LI11AM)	Verbo Wear/Roupas	Roupas: vestido, saia, calça, entre outro. Verbo "wear+ing"para descrever o que outra pessoa está vestindo. Revisão do verbo to be: "She's wearing blue jeans".
		Gramática	Perguntar e responder as horas. (EF04LI12AM)	Horas	Diferentes formas de dizer as horas (p.m, a.m, midday, midnight, entre outros). Atividades diárias e seus respectivos horários.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Gramática	Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. (EF04LI13AM)	Presente Contínuo	Verbos de ação+ing; Formas interrogativa e negativa do presente contínuo. Wh question. Expressões de tempo. Produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem o presente contínuo de verbos.
		Gramática	Descrever as estações e clima de cada uma. (EF04LI14AM)	Clima	Estações; Tempo (frio, calor, entre outros; Meses do ano.
Dimensão Intercultural	Compreender a língua inglesa como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	Comunicação Intercultural	Conhecer o tipo de roupas utilizadas por pessoas ao redor do mundo. (EF04LI15AM)	Comunicação intercultural	Diversos tipos de vestimentas utilizadas no Brasil (Pilcha, cocá, dentro outros) e no mundo (burca, poncho, dentre outros); Moda nacional e internacional;
		Comunicação intercultural	Conhecer mitos das florestas ao redor do mundo. (EF04LI16AM)	Mitos	Mitos regionais e de alguns povos falantes da língua inglesa.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação discursiva	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre datas. (EF05LI01AM)	Construção de laços afetivos e convívio social	Cumprimentos (“Bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, “Como você está?”, entre outros); Apresentação pessoal. Linguagem de sala de aula(“Posso ir ao banheiro?”, “Com licença, posso entrar?”, entre outros); Conhecimento sobre os participantes do grupo (data de aniversário, feriados preferidos).
		Produção oral	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas rotina, gostos, preferência. (EF05LI02AM)	Uso do inglês em simulações de situações de uso real da língua.	Rotinas diárias (horário que acorda, toma café, vai para a escola, atividades realizadas no decorrer do dia/semana, cursos extraescolares, esportes praticados); Preferências (músicas ou filmes preferidos, dentre outros de relevância e interesse do grupo). Verbos no presente do indicativo
		Compreensão oral	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (EF05LI03AM)	Estratégias de Compreensão oral	Pronúncia; Respeito à variação linguística, estratégias de comunicação.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF05LI04AM)	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Tipologia textual; Finalidade do texto; Percepção/previsibilidade das características de um texto a partir de sua estrutura, organização e pistas gráficas. Conhecimentos prévios do aluno sobre textos de diversos gêneros
		Estratégias de leitura	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. Localizar informações específicas em texto. (EF05LI05AM)	Skimming e Scanning	Características de gêneros textuais; Hipóteses e inferência. Conhecimentos/pistas para caracterizar temas e layout de textos. Dados específicos em um texto, como, por exemplo, datas, números, nomes e fatos.
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (EF05LI06AM)	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Atitude para comunicar-se e expressar opiniões; Respeito ao posicionamento do outro; Interpretação e compreensão textual.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF05LI07AM)	Planejamento do texto: brainstorming, organização de ideias	Criatividade; Exploração do tema para a produção e desenvolvimento do texto. Escolha de como será abordado o assunto, informações/dados a serem priorizados, organização das ideias e informações a respeito do tema sobre o qual o aluno irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos, etc.).
		Estratégias de escrita: pré-escrita	Produzir textos descrevendo rotinas e caracterizando pessoas. (EF05LI08AM)	Produção de textos escritos com mediação do professor/colega	Criatividade na escrita; Protagonismo do aluno no processo de escrita; Apresentação e caracterização de pessoas (verb be). Descrição de rotinas diárias. Verbos de ação. Advérbios de frequência. Wh- questions.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhcimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Gramática	Utilizar de forma inteligível o verbo To be para falar de rotinas, descrever pessoas. (EF05LI09AM)	Verb Be (review)	Formas negativa e interrogativa. Abreviações; Resposta curtas; Países e nacionalidades. Profissões (revisão).
		Gramática	Empregar de forma inteligível os adjetivos possessivos. (EF05LI10AM)	Adjetivos possessivos	Adjetivos possessivos
		Gramática	Identificar e reconhecer os números cardinais. (EF05LI11AM)	Cardinal numbers	Números de 1 a 100
		Estudo do léxico	Construir repertório Lexical. (EF05LI12AM)	Datas	Dias da semana; Meses do ano. Comemorações/Feriados; Aniversário.
		Gramática	Descrever rotinas diárias. (EF05LI13AM)	Presente Simples	Apresentação e caracterização de pessoas (verb be). Descrição de rotinas diárias. Verbos de ação. Combinados de palavras simples (dirigir um carro, entrar em greve etc.). Advérbios de frequência. Wh- questions. Produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem o presente do indicativo de verbos (to be e outros verbos).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR -LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Língua inglesa no mundo	Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo. (EF05LI14AM)	Variação linguística	Modos de falar (sons da língua e diferentes sotaques); Reconhecimento, e respeito a variação linguística; Valorização da identidade de falantes. Diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua (provérbios, ditados, por exemplo).
		Comunicação Intercultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF05LI15AM)	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Diferença culturais em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamento; Relação entre língua e cultura; Respeito às diferenças culturais.
		Comunicação intercultural	Fazer uso da língua como instrumento de justiça social. (EF05LI16AM)	Função social da língua	Exercício da cidadania; Reconhecimento das desigualdades da nossa sociedade; Valorização do ser humano; Consciência crítica a respeito das temáticas sociais.

Língua espanhola[1]

Prezado leitor, é com grande satisfação que lhe convidamos a conhecer o Currículo Amazonense para o ensino da Língua Espanhola. Para tanto, chamamos a atenção para algumas considerações.

Pensar sobre o Amazonas, naturalmente, perpassa por considerar a diversidade e os encontros característicos da região amazônica e, de maneira ampliada, do Brasil. Além da diversidade biológica, nesse grandioso estado brasileiro convivem indivíduos componentes de distintos povos, carregando em suas identidades seus aspectos culturais, dos quais, neste momento, destacamos as línguas.

Diferentemente do que pensam algumas pessoas desinformadas, o Brasil não é um país onde se fala única e exclusivamente um único idioma – o português. Na realidade, tomando uma perspectiva mais realista, somos um país multilíngue mesmo antes dos primórdios de sua existência enquanto nação. Desde o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, podemos considerar o Brasil um país com dois idiomas oficiais – português e LIBRAS. A essa realidade, somam-se outras, que apresentam dezenas de línguas trazidas por imigrantes que chegaram e aqui se fixaram: alemão, coreano, francês, espanhol, inglês, italiano, japonês, polonês, entre outros idiomas.

Segundo Oliveira (2003), no Brasil se falam mais de 200 línguas, das quais cerca de 180 são indígenas. Além dessas, apesar de consideradas extintas formalmente, no país estão também presentes as línguas de matriz africana, principalmente no léxico e em práticas sociais. Isso tudo caracteriza a realidade multicultural e multilinguística brasileira. O investigador (*Idem*, 2015) complementa, informando que existem mais de 120 municípios brasileiros fronteiriços com países que falam outros idiomas oficiais (principalmente o espanhol), havendo 10 em regiões de tríplice fronteira, como as realidades nas regiões amazonenses do alto Solimões e do alto Rio Negro.

Tomando o contexto amazonense, percebemos que a situação se intensifica. Segundo Monteiro (2010), no estado, há mais de 50 línguas indígenas faladas no dia a dia de comunidades em distintas regiões. A presença dessas línguas é tão significativa que, no município de São Gabriel da Cachoeira, por exemplo, localizado no noroeste do Amazonas, região de tríplice fronteira – Brasil/Colômbia/Venezuela, vivem mais de 20 etnias

1 Texto de autoria dos Profes. Dres. Elsa Otilia Heufemann Barría e Wagner Barros Teixeira – Ufam, baseado em capítulo de livro publicado pela Associação de Professores de Espanhol do Amazonas.

indígenas e, por força de leis municipais, se cooficializaram 4 idiomas nativos: *baniwa*, *nheengatú*, *tukano*[2] y *yanomami*[3].

Sobre a pluralidade linguística na região, Heufemann-Barría e Teixeira (2017) afirmam, por sua vez, que, além dessas línguas indígenas, no Amazonas encontramos outros idiomas autóctones, trazidos por imigrantes:

- o inglês, de importância turística, especialmente por se tratar o Amazonas de uma região de reconhecidas relevância e importância internacionais – estado que abriga grande parte dos rios e da Floresta Amazônica, com imenso potencial turístico, e que tem recebido grandes eventos internacionais como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016;
- o francês, de importância histórica, principalmente durante e devido à época dourada da borracha, quando Manaus passou a ser conhecida internacionalmente como a *Paris dos Trópicos*;
- o japonês, de importância histórica e econômica para a região, dada a grande comunidade nipônica presente no estado, a qual tem consolidado indústrias, escolas, centros culturais etc.; e, mais recentemente
- o coreano, igualmente economicamente importante, devido à presença crescente da comunidade coreana na região, especialmente na capital, em indústrias, em instituições etc.

Além desses idiomas, Teixeira (2014) destaca o espanhol, língua oficial das nações vizinhas, presente de forma viva e significativa em diversas partes do Amazonas.

De acordo com o investigador, especialmente nas regiões turísticas como a capital e seu entorno e nas regiões de fronteira, como o alto rio Solimões – Brasil/Colômbia/Peru e o alto rio Negro – Brasil/Colômbia/Venezuela, o espanhol é língua de:

- comunicação turística, usada por visitantes estrangeiros;
- negociação comercial, usada por empresários estrangeiros que estabelecem comércio no estado e por habitantes hispânicos que comercializam artigos para uso diário;
- atendimento à saúde, usada por profissionais hispânicos que vivem no estado e que oferecem atendimento médico à população amazonense, especialmente no interior, principalmente a partir do programa *Mais Médicos*[4];

2 Lei 145/02 (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, 2002).

3 Lei 0084/17 (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, 2017).

4 Programa do Governo Federal que objetiva melhorar a atenção à saúde no país com ações que levem profissionais a regiões onde existe escassez, e, ainda, ampliar e construir unidades básicas de saúde, além de aumentar o número de vagas e de melhorar a formação superior na área da saúde (Cf. maismedicos.gov.br).

- comunicação entre amigos, dada a presença marcante de comunidades hispânicas, com destaque às comunidades colombianas, peruanas e venezuelanas na capital e, também, no interior;
- uso familiar, especialmente nas comunidades de imigrantes hispânicos na região; e, ainda,
- língua de instrução, presente em instituições de ensino – Educação Básica e Ensino Superior, em distintos municípios do estado – capital e interior, e, de forma especial, nas regiões de fronteira, onde há casos nos quais o espanhol substitui o português como língua formal de instrução.

Dessa forma, percebe-se claramente a presença viva e marcante de diversas línguas e, de maneira especial, a do espanhol no contexto linguístico amazonense. Aqui, o espanhol é um idioma relevante, que assume distintas funções sociais.

Tomando o contexto internacional, a convergência de interesses de países em que se falam oficialmente as línguas portuguesa e espanhola tem refletido em seu uso nas negociações e nas relações internacionais, envolvendo instituições, países, regiões e blocos onde esses idiomas são falados: Mercado Comum do Sul – Mercosul, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, União Latina – UL, Organização dos Estados Ibero-americanos – OEI, Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul – ZPCAS, União Africana – UA, Associação Latino-Americana de Integração – ALADI, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos – CELAC, Grupo do Rio, Organização dos Estados Americanos – OEA, União Europeia – EU, União e Nações Sul-americanas – Unasul, Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA, entre outros.

De acordo com o sociolinguista espanhol Moreno Fernández (2007), o espanhol é um idioma que possui reconhecimento internacional e vantagens para ser aprendido – principalmente se considerarmos o fato de que se trata de um idioma neolatino, como o português, apresentando diversas semelhanças com a língua oficial nacional brasileira – o português. São algumas vantagens apresentadas pelo estudioso espanhol ser:

língua homogênea, possuindo pequeno índice de fragmentação;

idioma de cultura reconhecido internacionalmente, presente em obras de autores e artistas consagrados como Miguel de Cervantes, García Lorca, Quevedo, Pablo Neruda, García Márquez, Vargas Llosa, Rubén Darío, Borges, Salvador Dalí, Botero, Frida Kahlo, entre outros;

língua oficial – em alguns casos co-oficial – em cerca de 30 países, espalhados pelos continentes americano, europeu, africano e asiático, presente ainda em diversos organismos internacionais, como os mencionados anteriormente;

língua em expansão pelo mundo em número de falantes.

Sobre essa última vantagem, o Instituto Cervantes, em relatório elaborado sobre evolução do espanhol no mundo (2016), afirma que, à época da investigação, o espanhol já

era falado por mais de 567 milhões de pessoas – quase 8% da população mundial, sendo mais de 472 milhões falantes nativos. Afirma ainda que, das línguas mais faladas no mundo – chinês, inglês, espanhol, hindi e árabe, por questões demográficas, enquanto o número de falantes de chinês e de inglês está diminuindo, o número de falantes das demais línguas está crescendo. **No Brasil, apesar de não ser idioma oficial, o espanhol é falado por mais de 460 mil pessoas**, revelando sua importância para o contexto nacional.

Essa presença é tão significativa no Amazonas que, de acordo com Santos e Teixeira (2016), desde a década de 80, o ensino do Espanhol está presente no estado, principalmente a partir da fundação da Associação de Professores de Espanhol do Estado do Amazonas – APE-AM, em 1989, ator social que tem envidado esforços desde sua fundação em prol da pluralidade linguística característica do Amazonas, trabalhando pelo hispanismo e pela consolidação do ensino do Espanhol na região.

Além da APE-AM, os investigadores destacam as ações da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, ator social que tem envidado esforços para proporcionar formação inicial e continuada de qualidade a profissionais no Amazonas, atendendo a demandas características da comunidade amazonense, considerando sua pluralidade. Assim, desde 2003, a Ufam tem formado professores de Espanhol para o mercado laboral amazonense, inicialmente na capital e, a partir de 2005, no interior.

Segundo dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFAM, já há cerca de 400 professores de Espanhol egressos dos cursos de Letras, constituindo mão de obra profissional de qualidade para o ensino do idioma no estado.

Gostaríamos ainda de destacar relevantes ações de outro ator social no Amazonas, a Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas – SEDUC/AM, em prol do ensino de Espanhol no estado e da formação continuada de docentes. Em 2008, foi firmado convênio da SEDUC/AM com a APE-AM, com a UFAM e com a Embaixada da Espanha no Brasil e, mais recentemente, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, a fim de realizar formação continuada aos professores de Espanhol no Amazonas, por meio de cursos de atualização de professores. A edição de 2018, organizada pelo Departamento de Políticas e Programas Educacionais e pelo Centro de Formação Educacional Padre José Anchieta da SEDUC/AM, com o apoio dos parceiros supra, está programada para ocorrer entre os dias 21 e 25/05/2018. Essa ação tem sido fundamental para o fortalecimento da formação continuada, com ensino de qualidade cada vez melhor aos alunos.

Percebe-se claramente a importância do espanhol para o Amazonas, dado o envolvimento de distintos atores sociais regionais (SEDUC/AM, APE-AM, UFAM, IFAM), bem como de entes internacionais.

Outra relevante ação que envolveu distintos atores sociais se deu no âmbito da formação docente, indo ao encontro da realidade plural e das necessidades do estado. Assim, juntaram-se **SEDUC/AM, UFAM, Governo Federal e Secretarias Municipais de Educação (Barcelos, Santa Izabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira)** em prol da formação de professores de Espanhol por meio do *Plano Nacional de Formação de*

Professores da Educação Básica – PARFOR. Por meio dessa parceria de sucesso, mais de 70 novos professores de Espanhol foram formados no interior do Amazonas, para atuarem nas regiões do médio e do alto rio Negro. Heufemann-Barría e Teixeira (2017, p. 139) afirmam ainda que

No que concerne à UFAM, segundo dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG[5], no âmbito do PARFOR, foram oferecidos distintos Cursos de Licenciatura, entre os quais: Artes Plásticas, Arte – Música, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras – Língua e Literatura Espanhola, Letras – Língua e Literatura Inglesa, Letras – Língua e Literatura Portuguesa, Licenciaturas Indígenas: Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável, Matemática, Pedagogia, Química, e Sociologia, atendendo a demandas da capital amazonense e de municípios do interior do Estado.

Realmente foi uma significativa e acertada ação conjunta em prol da formação inicial e continuada de professores no Amazonas, contemplando distintas áreas, entre as quais a de Espanhol. Para Santos e Teixeira (*op. Cit*., p. 163):

> Essas ações impulsionaram outras. Projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre o hispanismo na capital e no interior do Amazonas têm sido desenvolvidos pela UFAM. Destacamos uma série de eventos realizados, "Seminários de Hispanistas do Alto Rio Negro", [...] fomentando o hispanismo em uma região marcada pela pluralidade sociolinguística e cultural, considerada a mais plurilíngue do continente americano, com um sistema ecolinguístico composto por mais de vinte diferentes línguas indígenas, provenientes de cinco troncos distintos: tupi (nheengatú), tukano oriental (tukano, tuyuka, desano, wanano, piratapuya, etc.), aruak (baniwa, kuripako, tariano, werekena), makú (nadeb, daw, yahup, hupda), e yanomami, além de duas línguas da família românica, o português e o espanhol.

Situação parecida se verifica na região do alto rio Solimões, onde a opção pelos sistemas de ensino como língua estrangeira tem sido o Espanhol (COELHO y TEIXEIRA, 2014, p. 33). Segundo Coelho (2014, p. 31), além disso, "*[..] el Español está presente en las escuelas del Umariaçu, Cordeirinho y Filadélfia, y además podemos afirmar que el Español forma parte del cotidiano de estos indígenas, ubicados en zona de triple frontera.*" Percebemos, mais uma vez, as funções sociais que o Espanhol exerce no Amazonas, também em meio indígena, principalmente nas regiões de fronteira.

Sobre o contexto da região, Guerreiro e Teixeira (2017) reiteram a escolha do Espanhol como língua de ensino nas escolas dos sistemas estadual e municipais e destacam, ainda, que a decisão se sustenta devido à proximidade com os países hispânicos vizinhos e, consequentemente, ao fluxo intenso de hispano falantes na região.

5 Cf. proeg.ufam.edu.br/parfor.

No que concerne ao ensino do idioma no Amazonas, segundo Guerreiro (2017), há registros que comprovam que o Espanhol tem sido ensinado desde o ano de 1997 no alto rio Solimões – *Primeira Série do Segundo Grau*[6] na *Escola Estadual Imaculada Conceição (sistema estadual de ensino)*, em Benjamin Constant. O investigador complementa informando que também há registros do ensino de Espanhol na rede municipal, datados do ano de 1998 – *Quinta Série do Primeiro Grau*[7] na *Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (sistema municipal de ensino)*, também em Benjamin Constant. São dados importantes que revelam e ratificam a relevância do espanhol para o Amazonas e que seu ensino no estado é de fato histórico e deve ser mantido, tanto no sistema estadual, como nos das demais esferas.

Considerando a pluralidade linguística do Amazonas, destacamos ainda outra ação significativamente relevante da SEDUC/AM, a implementação das escolas bilíngues – Português/Japonês, Português/Francês e, mais recentemente, Português/Espanhol (com o relevante apoio do Consulado Geral da Colômbia, da UFAM e da APE-AM), e Português/Inglês. Entendemos, dessa forma, que o poder público estadual amazonense está sensível à realidade do estado e a suas características e, inovando, lança e amplia projeto educacional de grande envergadura. Destacamos ainda a incorporação de um novo ator social em prol do hispanismo e do ensino de Espanhol no Amazonas, o Consulado Geral da Colômbia.

Entre as ações do Consulado da Colômbia, destacamos o fomento a projetos como projeto de ensino do Espanhol e da cultura colombiana na *Escola Estadual Padre João Badalotti*, em Barcelos, no interior do estado, e o projeto *Manaus Internacional: integrando culturas por meio da língua espanhola*, realizado com o apoio da Secretaria de Educação de Manaus – SEMED/Manaus na *Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly*, ação de planejamento linguístico para o ensino de Espanhol a crianças.

O envolvimento do governo municipal manauara, reconhecendo a importância do ensino do Espanhol na capital amazonense, levou a outra ação em prol da difusão do hispanismo em Manaus, através da Secretaria Municipal de Cultura – ManausCult. Por cerca de um mês, em distintos pontos culturais da capital amazonense, em 2017, realizou-se o evento *Don Quijote – Sonhando um sonho impossível,* em comemoração ao dia internacional do livro. Professores, acadêmicos, alunos de escolas de ensino fundamental e de ensino médio e a sociedade manauara em geral tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a cultural espanhola, sobre o escritor destacado e sua obra e, principalmente, sobre a língua espanhola.

Mais uma vez, percebemos a relevância do espanhol no Amazonas, dado o envolvimento cada vez maior de atores sociais, entes políticos engajados na difusão do hispanismo e na consolidação do ensino do idioma – SEDUC/AM, APE-AM, UFAM, IFAM, Secreta-

6 Atualmente corresponde ao primeiro ano do ensino médio.

7 Atualmente corresponde ao sexto ano do ensino fundamental.

rias Municipais de Ensino (Manaus, Benjamin Constant, Barcelos, São Gabriel da Cachoeira, Santa Izabel do Rio Negro), Secretaria Municipal de Cultura de Manaus e, ainda, de atores sociais internacionais como a Embaixada da Espanha e o Consulado Geral da Colômbia.

Nessa mesma esteira, destacamos ainda pareceria bem-sucedida entre a UFAM, a APE-AM e a SEDUC/AM, resultando na publicação do livro *Ensinando Espanhol no Amazonas: experiências, conquistas e perspectivas* (TEIXEIRA *et. al.*, 2017), obra que apresenta relatos de experiências desenvolvidas em escolas amazonenses, com destaque para escolas estaduais na capital e no interior, por professores de Espanhol associados à APE-AM. Essa parceria segue frutífera, de forma que o segundo volume está em fase de organização e, em breve, esperamos poder ser publicado em evento como a participação dos parceiros mencionados.

Além do exposto, enfatizamos que o ensino do Espanhol no Amazonas têm sido destaque em diversos eventos regionais, nacionais e internacionais, havendo destaque para as parcerias e para as ações mencionadas:

- *Encontro Internacional da Hispanidade* (Boa Vista/RR, 2011),
- *Simpósio Internacional de Letras Neolatinas* (Rio de Janeiro/RJ, 2011),
- *Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental e Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"* (Rio Branco/AC, 2012),
- *Congresso Internacional da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro/RJ, 2013),
- *Encontro Internacional da Hispanidade* (Boa Vista/RR, 2014),
- *Fórum Internacional de Pedagogia* (Parintins/AM, 2015),
- *Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol* (São Carlos/SP, 2015),
- *Encuentro de Hispanohablantes en Manacapuru*, com a participação dos Consulados Gerais da Colômbia, de Cuba e da Venezuela (Manacapuru/AM, 2016),
- *Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do Mercosul e Encontro de Associações de Professores de Línguas Oficiais do Mercosul* (Florianópolis/SC, 2016),
- *Encuentro Internacional de Español como Lengua Extranjera: enseñanza, aprendizaje y evaluación* (Bogotá/Colômbia, 2016),
- *Mostra de cinema latino-americano de Manacapuru* (Manacapuru/AM, 2017)
- *Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol* (Belém/PA, 2017),
- *Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina* (Bogotá/Colômbia, 2017),
- *Congresso Amazônico de Professores de Espanhol* (Macapá/AP, 2018),
- *Congresso Nordestino de Professores de Espanhol* (a realizar-se em Natal/RN, 2018),
- *Congresso Brasileiro de Hispanistas* (a realizar-se em Aracajú/SE, 2018), entre outros.

A relevância e o reconhecimento têm sido tamanhos que o Amazonas foi escolhido, pela primeira vez, para sediar, em 2019, o próximo Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol. Esperamos contar com a parceria dos entes sociais envolvidos para o sucesso nessa empreitada!!

No que concerne à legislação para o ensino do Espanhol, além de amparo federal, por meio da Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017), que prevê a possibilidade do ensino de um segundo idioma estrangeiro, preferencialmente o Espanhol, no que tange o âmbito estadual, no Amazonas, o ensino do Espanhol está amparado por meio da Lei 152/13 (AMAZONAS, 2013), que prevê a oferta do idioma neolatino nas escolas amazonenses, conforme o disposto a seguir:

Art. 1º - Fica assegurada a oferta obrigatória da disciplina referente à língua espanhola, nas redes pública e privada do ensino médio, no ato da matrícula dos alunos.

Parágrafo único. Considera-se oferta obrigatória aquela que se registra mediante manifestação descrita, impressa ou digitada do próprio aluno ou de seu responsável.

Art. 2º - O exercício da atividade de professor de ensino de língua espanhola, no Estado do Amazonas, nas redes pública e privada, é direito exclusivo dos professores formados em curso superior de Letras-Língua Espanhola com licenciatura plena.

Art. 3º - O descumprimento ao disposto na presente lei constitui improbidade administrativa nos termos do Art. 11, I, da Lei Federal n. 8.429/1992.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Para fundamentar o componente de Língua Espanhola no Currículo Amazonense do Estado do Amazonas, foram consideradas as características plurais do estado e a grande relevância e função social assumidas pelo Espanhol no Amazonas. Com base em aportes de documentos históricos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e, recentemente, a Base Nacional Curricular Comum, aliados ao amparo legal para o ensino do idioma no estado mencionado anteriormente. A construção do documento foi coletiva, havendo a participação de colaboradores, hispanistas de distintos setores da sociedade – Universidade Federal do Amazonas, Seduc, Semed, Associação de Professores de Espanhol do Amazonas, entre outros.

A perspectiva de trabalho orienta o componente de Espanhol a partir de cinco eixos organizadores:

Oralidade: abrange o uso oral da língua, evidenciando a compreensão, a produção e a interação oral, estimulando o aluno a se envolver em práticas de linguagem oral presencial com contato face a face (debates, entrevistas, entre outros), passando a conhecer os "modos particulares de falar a língua". Alguns aspectos relevantes como pronúncia, entonação e ritmo ao serem articulados em consonância as estratégias de compreensão são de suma importância para a exploração das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua. Nessas práticas, que articulam não só o aspecto verbal, mas também

o visual, o sonoro, o gestual e o tátil, os estudantes terão oportunidades de vivência e de reflexão sobre os usos orais/oralizados do Espanhol.

Leitura: compreende as práticas de linguagem oriundas do entendimento do processo de leitura interativo, quer seja entre leitor-texto-autor, quer seja entre leituras de mundo; o leitor deve se apoiar na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. Nesse eixo, o aluno desenvolve as práticas de leitura necessárias para reconhecer tipologias e gêneros textuais/discursivos, além de aprimorar o senso crítico em percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. Além disso, as práticas leitoras em língua espanhola compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar e/ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

Escrita: o eixo da escrita considera dois aspectos do ato de escrever - natureza processual e colaborativa e o escrever como prática social – propondo aos alunos a oportunidade de agir com protagonismo em uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, fôlderes, entre outros), nos quais são utilizados recursos linguístico-discursivos variados, em movimentos coletivos e individuais de planejamento, de produção, de revisão e de reescritura.

Conhecimentos linguísticos: fundamenta-se pelas práticas de uso a serviço das habilidades de leitura, de escrita e de oralidade. O estudo da gramática tem como objetivo fazer com que o aluno de compreenda o funcionamento sistêmico e social da língua espanhola. Desenvolvem-se noções de variedade padrão e o respeito às demais variedades linguísticas do idioma, explorando suas semelhanças e diferenças e, de modo contrastivo, suas semelhanças e diferenças com a língua portuguesa e com outros idiomas. Essas noções constituem um exercício metalinguístico efetivo e o reconhecimento de características do próprio idioma do aluno.

Dimensões interculturais: ressalta o conceito do espanhol como língua internacional, analisando os diferentes papéis da do idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Surge da compreensão de que as culturas passam continuamente por um processo de interação e de (re)construção.

Os eixos devem ser trabalhados de forma simultânea, fazendo com que o processo de ensino e de aprendizagem da língua espanhola seja híbrido, polifônico e multimodal, ressaltando que os mesmos se compõem de unidades temáticas, as quais, em sua grande maioria, repetem-se, ampliando as habilidades a elas correspondentes. Cada unidade temática possui objetos de conhecimentos e habilidades a serem trabalhados no decorrer do ano. Sendo assim, o componente de língua espanhola está organizado da seguinte forma: **Eixo e unidade temática, competências, habilidades, objeto de conhecimento**

e detalhamento do objeto de conhecimento. Na seção de detalhamento do objeto de conhecimento, encontra-se um espaço com sugestão de vocabulário e outros aspectos a serem trabalhados de acordo com a habilidade. As competências específicas do componente abaixo relacionadas articulam-se às competências gerais da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Dessa forma, por todo o exposto, encorajamos que se aproprie deste documento, observando a possibilidade de realizar um trabalho diferenciado, atentando especialmente às indicações no campo "detalhamento do objeto de conhecimento", que sinaliza conceitos que perpassam por mais de um componente, marca de interdisciplinaridade, o que facilita o planejamento de suas aulas oportunizando uma aprendizagem significativa dos alunos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Espanhola por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e dos interesses e outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Espanhola usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua espanhola de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Espanhola, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 1º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua espanhola, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	Incentivar o uso das formas de cortesia e fixar o vocabulário.	Formas de cumprimento, saudações e despedidas.	Perguntar aos alunos o que eles dizem aos colegas quando chegam à escola ou encontram um amigo.
		Produção Oral	Reconhecer os membros da família e graus de parentesco mais próximos.	Construção da identidade e laços afetivos.	Elaborar uma árvore genealógica e conhecer os membros que compõem cada família.
		Compreensão Oral	Identificar as cores primárias e secundárias.	As cores.	Reconhecimento das cores por meio de imagens.
		Produção Oral	Identificar os animais domésticos e reconhecê-los em seu cotidiano.	Animais domésticos (cachorro, gato, peixe, pássaro, coelho e tartaruga).	Falar de suas preferências por animais.
		Interação Discursiva	Conscientizar os alunos sobre a importância dos alimentos nutritivos.	Frutas, legumes e verduras.	Expressar opinião sobre seu gosto por frutas, legumes e verduras.
		Compreensão Oral	Reconhecer as partes e funções do corpo humano.	As partes do corpo humano.	Trabalhar de forma lúdica e descontraída os movimentos corporais através das instruções indicadas pelo professor.
		Produção Oral	Reconhecer e expressar pequenas quantidades.	Números de 0 a 10.	Estimular de forma lúdica o aluno a falar sua idade e quantidade de objetos mostrados pelo professor.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 1º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Compreensão Oral	Identificar os objetos escolares utilizados em sala de aula.	Objetos escolares.	Reconhecimentos dos objetos escolares utilizados em sala de aula.
Práticas de Letramento	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais.	Compreensão textual	Realizar predições embasadas em estímulos visuais a fim de compreender o assunto do texto/aula, criando conclusões com base em suas interpretações.	Compreensão em leitura	Elementos textuais não verbais (Mímicas, fotos, pinturas, desenhos, esquemas, entre outros). Elementos textuais verbais (palavras associadas às imagens com lendas e fábulas regionais).
			Recontar uma história (na língua materna) apresentada por meio de recursos multimodais, e/ou relato do professor para desenvolver a criatividade e ampliar as variedades do uso da língua.	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Atitude para comunicar-se; Interação; Criatividade; Raciocínio Lógico.
			Envolver-se em atividade lúdicas que auxiliem na prática de letramento.	Fixação do vocabulário.	Material visual e cinestésico (massinha, dominó de figuras e palavras, jogo da memória, etc)
Conhecimentos linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade e de letramento.	Estudo do Léxico	Possibilitar por meio de atividades diversas o conhecimento de vocabulários relacionados ao universo do aluno.	Formas de cumprimento, saudações e despedidas. Corpo humano, números e animais.	Formas de saudações, partes do corpo humano; Animais de estimação; números de 1a 10;

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 1º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			Construir repertório relativo ao uso da língua espanhola em sala de aula.	Construção de Repertório Lexical	Material escolar, cores, alimentos nutritivos.
Dimensões Interculturais	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Pluralidade cultural.	Conhecer músicas infantis cantadas em países hispânicos.	Músicas infantis cantadas em países hispânicos.	Ritmos e letras de canções que expressam a cultura infantil de países hispânicos.
					Respeito às formas de representação da cultura infantil expressa por meio da música.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 2º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua espanhola, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	Desenvolver atividades de dramatização enfatizando, diferentes contextos.	Uso da língua em simulações de situações reais.	Interagir com os colegas utilizando as formas de cumprimento, saudações e despedidas.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 2º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Compreensão Oral	Recontar histórias a partir de desenhos animados.	Desenhos animados e filmes infantis (clássicos e/ou da atualidade) em língua espanhola.	Exibição de desenhos animados e/ou filmes infantis para elaboração de histórias. (ex: Chapeuzinho vermelho = animais, graus de parentesco, cores, etc.).
		Produção Oral	Conhecer as práticas esportivas por meio de diálogos com apoio de imagens.	Atividades esportivas.	Reproduzir pequenos diálogos expressando gosto por esportes.
		Compreensão Oral	Aplicar os conhecimentos da língua espanhola para expressar quantidades.	Produção de atividades lúdicas com ampliação dos numerais.	Ampliação e revisão dos números de 0 a 20.
		Produção Oral	Fazer uso dos conhecimentos linguísticos adquiridos para falar de sua família.	Construção da identidade e laços afetivos	Ampliação de vocabulário relacionados aos membros da família; Árvore Genealógica;
		Compreensão Oral	Interagir em situações de uso real da língua em sala de aula.	Rotinas de sala de aula	Expressões comuns à rotina em sala de aula e objetos escolares.
Práticas de Letramento	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais.	Compreensão textual	Relacionar texto com ilustrações e desenhos animados.	Estratégias de compreensão textual	Processos de predição de informações pela análise dos diálogos dos desenhos animados.
		Interpretação textual	Ler e interpretar textos não verbais e multimodais para desenvolver sua capacidade leitora.	Compreensão em leitura dos gêneros textuais.	Características de gêneros textuais infantis diversos.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 2º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Iniciação à leitura	Conhecer fábulas e histórias clássicas e da atualidade.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Reconhecimento de personagens através das histórias trabalhadas e vocabulário como cores, membros da família, etc.
		Iniciação à escrita	Utilizar conhecimentos linguísticos para a construção de palavras que façam sentido ao contexto no qual os alunos estão inseridos.	Produção de frases e pequenos diálogos escritos.	Vocabulário de acordo com a idade/ano.
		Construção de vocabulário	Fazer o reconhecimento dos tipos de esportes através de imagens não verbais.	Tipos de esportes	Imagens com os componentes referentes a cada esporte.
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico da língua espanhola.	Elementos gramaticais	Utilizar os artigos definidos para diferenciar os gêneros e números dos substantivos estudados.	Artigos definidos	Artigos definidos (gêneros e números).
		Elementos gramaticais	Reconhecer o uso do verbo Ser	Verbo SER	Verbo Ser no Presente do Indicativo
		Vocabulário	Construir repertório lexical	Ampliação do vocabulário	Desenho s animados, histórias infantis, esportes, números de 1 a 20, objetos escolares e ampliação dos membros da família.
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Comunicação Intercultural	Conhecer como se celebram as festas de aniversário no mundo hispânico e ao redor do mundo.	Festas de aniversário infantil.	Repertório cultural relativo à celebração de festa de aniversário.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 2º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Comunicação Intercultural	Conhecer costumes familiares locais e de povos falantes da língua espanhola.	Diversidade Cultural	Formação da família em vários contextos; Alimentação. Comemorações em famílias;

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 3º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua espanhola, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	Interagir através de informações sobre as estações do ano, meios de transporte e estabelecimentos do bairro.	Estações do ano Meios de transporte Estabelecimentos do bairro.	Estações do ano (primavera, verão, outono e inverno). Meios de transportes utilizados em sua região/cidade/comunidade; Estabelecimentos comerciais.
		Produção oral	Descrever sobre os tipos de moradias urbanas e as partes que compõem a casa.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Elaboração de perguntas relacionadas ao tipo de moradia de cada aluno.
		Compreensão oral	Comentar sobre o que se pode fazer em um parque de diversão.	Brinquedos e parques de diversão.	Tipos de atividades características do parque de diversão e de brinquedos.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 3º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	Inserir o aluno gradualmente no mundo literário através de contos de fadas.	Contos na Língua Espanhola	Contos: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve.
		Estratégias de Leitura	Identificar o texto por meio de fragmentos de diálogos e histórias em quadrinhos.	Diálogos e histórias em quadrinhos.	Histórias em quadrinhos como por exemplo: Mafalda e Gaturro.
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Leitura em grupo	Socialização das leituras realizadas em grupo.
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Práticas de escrita	Produzir textos escritos em língua espanhola (histórias em quadrinhos, cartazes, entre outros) sobre sua cidade, casa e comunidade.	Produção de textos	Produção de textos através de histórias em quadrinhos e cartazes.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 3º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Estratégias de escrita: pré-escrita	Produzir texto com elementos que compõe o bairro onde mora.	Planejamento do texto	Descrição dos estabelecimentos comerciais que fazem parte de seu bairro/comunidade.
		Produção textual	Listar os tipos de moradia nas zonas urbanas e rurais.	Tipos de moradia	Elaboração de um pequeno texto sobre a casa de seus sonhos.
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	Elementos gramaticais	Incentivar a prática do verbo Estar por meio de perguntas.	Verbo Estar no Presente do Indicativo	Atividades lúdicas com o verbo estar e advérbios de localização. (ex. Onde está a janela? A janela está à direita da porta.)
		Elementos gramaticais	Indicar existência de situações, pessoas e objetos estabelecimentos comerciais.	Advérbios de localização	Dinâmica: "Veo, veo "expressando os locais da cidade e seus respectivos estabelecimentos.
		Estudo do léxico	Construir repertório lexical	Ampliação do vocabulário	Diálogos e histórias em quadrinhos, Meios de transporte.
		Estudo do léxico	Construir repertório lexical	Ampliação do vocabulário	Tipos de moradia e partes da casa.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 3º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Língua espanhola no mundo	Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira e na comunidade local (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua espanhola no cotidiano.	Presença da língua espanhola na comunidade local (em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, entre outras). Investigação, apresentação e discussão sobre palavras ou expressões em língua espanhola presentes no cotidiano dos estudantes como gírias, estrangeirismos consolidados. Elementos e produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela sociedade e/ou comunidade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, produtos do Mercosul, festas culturais de outros países, entre outras coisas. Reflexão sobre a influência das culturas de países de língua espanhola na nossa sociedade.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 4º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua espanhola, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação discursiva	Ampliar o vocabulário por meio de atividades discursivas.	Conversação em grupo para falar sobre temas diversos.	Diálogo curto, texto breve ou música com vocabulários contextualizados. Falar sobre o respeito as pessoas com mais e idades e troca de experiências entre pessoas de diferentes idades.
		Compreensão oral	Aprender a redizer sobre temas variados através de atividades diversas.	Escuta de textos básicos com temas variados	Textos básicos com abordagens de temas sobre hábitos saudáveis.
		Compreensão oral	Argumentar sobre o que pensa sobre temas familiares e cotidianos de sala de aula.	Visualização de desenhos animados com conteúdo didáticos.	Desenhos animados para assimilação de conteúdos didáticos sobre a importância da preservação dos animais.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 4º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	Reconhecer características de diversos textos.	Características de diversos textos.	Histórias, contos, fabulas e etc.
		Estratégias de leitura	Ler textos individualmente e extrair informações com perguntas orientadas pelo professor.	Compreensão de informações orientadas pelo professor.	Histórias contos, fabulas e etc.
		Estratégias de leitura	Resinificar o sentido de textos por meio de atividades de compreensão.	Ressignificação de textos com abordagens diversas apropriadas para a faixa etária.	Textos sobre: saúde, meio ambiente, preservação de animais e etc.
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita	Através de imagens entender como se estruturam pequenos textos envolvendo temas diversos com orientação do professor.	Receitas de comidas	Produção de textos com receitas de comida: com atenção especial para estrutura desse tipo texto.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 4º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Práticas de escrita	Entender como estrutura textos sobre receitas de comida.	Receitas de comidas	Produção de textos com receitas de comida: com atenção especial para estrutura desse tipo texto.
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	Gramática	Perguntar e informar a própria idade ou a de alguém.	Verbo "Tener". Pronomes Pessoais.	Expressão sobre Idade, data de aniversário e meses do ano.
		Estudo do Léxico	Ampliação do léxico	Os números de 0 a 30.	Expressão com números de 0 a 30, meses do ano, e membros da família.
		Gramática	Revisão do verbo "estar". Verbo "doler"	Verbo "estar". Verbo "doler"	Informação sobre estado de ânimo e saúde.
		Gramática	Perguntar e informar sobre o que quer alguém.	Verbo "querer"	Expressão com perguntas sobre preferencias ou que quer alguém. Oferecer algo a alguém.
		Gramática	Perguntar a alguém qual seu animal favorito. Reconhecer os sons de alguns animais.	Verbo "gustar"	Expressão sobre gostos e preferencias.
		Gramática	Perguntar e informar preferencias por roupas.	Verbo "preferir"	Expressão sobre como informar tipos de roupas preferidas.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 4º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural	Compreender a língua esppanhola como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	Comunicação Intercultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua espanhola.	Comunicação intercultural	Presença da língua espanhola na comunidade local (em nomes de lojas, em propagandas, na mídia, em expressões cotidianas, entre outras). Investigação, apresentação e discussão sobre palavras ou expressões em língua espanhola presentes no cotidiano dos estudantes (como gírias, estrangeirismos consolidados).
		Comunicação intercultural	Reconhecer o uso da língua espanhola no cotidiano para refletir sobre a presença desse idioma em seu contexto social.	Presença da língua espanhola no cotidiano	Elementos e produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela sociedade e/ou comunidade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, produtos do Mercosul, festas culturais de outros países, entre outras coisas.
		Língua inglesa no mundo			Reflexão sobre a influência das culturas de países de língua espanhola na nossa sociedade.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua espanhola, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação discursiva	Interagir em situações de intercâmbio oral, conhecendo as nacionalidades e países hispano falantes.	Nacionalidades e países que falam espanhol como língua materna.	Apresentação das nacionalidades dos países hispano falantes e outros do conhecimento dos alunos.
		Produção oral	Expressar gostos e preferências relacionados ao âmbito profissional. Fazer uso dos conhecimentos linguísticos adquiridos para falar sobre as profissões conhecidas e ampliar vocabulário.	Conhecimento profissional.	Orientação das diferentes profissões e reprodução oral de seus gostos e preferências.
		Compreensão oral	Relatar acontecimentos passados relacionados a viagens e pontos turísticos.	Viagens e pontos turísticos.	Estratégias de Compreensão oral e comunicação sobre suas experiencias pessoais.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	Identificar os países que possuem o espanhol como língua materna e suas nacionalidades através de textos e relatos escritos.	Ampliar conhecimento do mundo e culturas.	Compreensão de vocábulos relacionados a outras culturas.
		Estratégias de leitura	Entender o texto por meio das variadas possibilidades de leitura.	Textos com temas variados.	Textos com temas sobre os diversos países hispânicos.
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Compreender de forma clara o processo de leitura por meio da interação com o texto.	Processo da leitura por meio da interação.	Textos que expressam opinião sobre temas variados.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática socialpor meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita	Organizar ideias com estruturas de textos variados com orientação do professor.	Estruturas de textos variados.	Criatividade; Protagonismo do aluno no desenvolvimento da escrita. Exploração do tema para a produção e desenvolvimento do texto. Escolha de como será abordado o assunto, informações/dados a serem priorizados, organização das ideias e informações à respeito do tema sobre o qual o aluno irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos, etc.).
		Estratégias de escrita: pré-escrita	Produzir de textos variados.	Produção de textos variados.	Criatividade na escrita; Protagonismo do aluno no processo de escrita; Apresentação e caracterização de pessoas. Descrição de rotinas diárias. Verbos de ação. Advérbios de frequência.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática socialpor meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita	Organizar ideias com estruturas de textos variados com orientação do professor.	Estruturas de textos variados.	Criatividade; Protagonismo do aluno no desenvolvimento da escrita. Exploração do tema para a produção e desenvolvimento do texto. Escolha de como será abordado o assunto, informações/dados a serem priorizados, organização das ideias e informações à respeito do tema sobre o qual o aluno irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos, etc.).
		Estratégias de escrita: pré-escrita	Produzir de textos variados.	Produção de textos variados.	Criatividade na escrita; Protagonismo do aluno no processo de escrita; Apresentação e caracterização de pessoas. Descrição de rotinas diárias. Verbos de ação. Advérbios de frequência.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhcimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	Gramática	Indicar existência de situações, pessoas e objetos.	Verbos TENER e HABER.	TIENE/ HAY. Artigos(EL/LA/LOS/LAS/UN/UNA/UNOS/UNAS). Partes da casa. Mobília. Lugares da cidade. Lugares na cidade (supermercado, cinema, entre outros.) Emprego do verbo TENER e HABER em textos e interações orais, compreendendo seu uso e forma e comunicando ideias compreensíveis na língua espanhola.
		Gramática	Empregar os adjetivos possessivos	Adjetivos possessivos	Adjetivos possessivos
		Gramática	Identificar e reconhecer os números cardinais	Números cardinais	Números de 1 a 100
		Estudo do léxico	Construir repertório Lexical	Datas	Dias da semana; Meses do ano. Comemorações/Feriados; Aniversário.
		Gramática	Descrever rotinas diárias.	Presente Simples	Apresentação e caracterização de pessoas. Descrição de rotinas diárias.
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Língua espanhola no mundo	Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística	Modos de falar (sons da língua e diferentes sotaques). Interculturalidade. Reconhecimento e respeito à variação linguística. Valorização da identidade dos falantes. Diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Comunicação Intercultural	Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua espanhola no cotidiano	Presença da língua espanhola na comunidade local (em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, entre outras). Investigação, apresentação e discussão sobre palavras ou expressões em língua espanhola presentes no cotidiano dos estudantes como gírias, estrangeirismos consolidados. Elementos e produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela comunidade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, produtos do Mercosul, festas culturais de outros países, entre outras coisas. Reflexão sobre a influência das culturas de países de língua espanhola na nossa sociedade.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Comunicação intercultural	Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística	Modos de falar (sons da língua e diferentes sotaques). Interculturalidade. Reconhecimento e respeito à variação linguística. Valorização da identidade dos falantes. Diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua.

Arte

Esse documento apresenta o currículo de Arte, tendo como referência as propostas curriculares da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM, e demais Secretarias Municipais de Educação do Estado do Amazonas, além dos documentos legais que embasam a educação brasileira - Plano Nacional de Educação – PNE; Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional LDB, Lei nº 9.394/1996, em seu Artigo 1º do § 1º e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Alinhado aos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que estabelecem com clareza o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica em todas as escolas públicas e particulares.

No Currículo Amazonense, organizamos o componente curricular de Arte do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º) em ano a ano. Com o escopo de facilitar o entendimento dos professores que atuam nas redes de ensino municipais, estadual e particulares. Tivemos a preocupação de construir um documento que subsidie a organização das propostas pedagógicas das escolas com a devida adequação aos seus contextos socioambientais e culturais. Para tanto, seguimos as orientações do que é estabelecido pela BNCC, explicitadas em uma planilha composta por unidade temática (organizando os objetos de conhecimento dentro das linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, e as Artes Integradas), as competências específicas (do componente curricular Arte), as habilidades (que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos), objeto do conhecimento e detalhamento do objeto do conhecimento (conteúdos, conceitos e processos). De maneira que as dez competências gerais da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, possam estar articuladas com as seis competências específicas da área de Linguagem e as nove competências específicas do componente curricular de Arte. O profissional da área observará através da apropriação do documento, a possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar, pois no detalhamento do objeto do conhecimento é sinalizado conceitos que proporcional tal ação.

Ao desenharmos essa estrutura, também consideramos as seis dimensões do conhecimento em Arte (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) que se articulam sem hierarquia ou ordem de forma indissociável e simultânea nas formas de expressão da aprendizagem artística no campo pedagógico dos alunos, nos contextos social, socioambiental e cultural.

Trata-se, portanto, de um documento que vem nortear as redes de ensino na adequação de suas propostas pedagógicas à Base Nacional Comum Curricular.

Realizado pelas redatoras da UNDIME e CONSED com a colaboração de uma equipe de professores, técnicos e especialistas da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM, da Secretaria Municipal de Educação- SEMED, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Universidade do Estado do Amazonas – UEA e das Secretarias de Educação dos municípios do Estado do Amazonas. Essas colaborações foram realizadas por meio de links com formulários de contribuições e consulta pública, essa fase foi de suma importância pois possibilitou um trabalho coletivo e o mais democrático possível. Ressaltamos que os professores da UFAM e UEA participaram como colaboradores para fazer análises e sugestões no detalhamento do objeto do conhecimento, todos imbuídos no compromisso de construir um documento que venha efetivamente contribuir com a práxis do (a) professor (a) na sala de aula, com uma educação focada na formação humana integral dos alunos (as), respeitando suas necessidades essenciais de aprendizagem (cognitivas, sociais e culturais).

Ao sair da Educação Infantil e ingressar no ensino Fundamental, os alunos vivenciam uma orientação curricular diferenciada, ou seja, o processo de aprendizagem deixa de ser estruturado em campos de experiências, em que as brincadeiras, os jogos, norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento para ingressarem em uma organização curricular estruturada em áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nesse contexto, é importante que o componente curricular Arte, assegure aos alunos a possibilidade de se expressarem criativamente em suas práticas investigativas por meio da ludicidade para que não haja um rompimento no processo de aprendizagem, mas sim, um processo de continuidade em relação a Educação Infantil. Pois "...dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico - as experiências e vivencias artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis" (MEC, 2017, p.197).

Assim, nessa nova etapa da educação, a BNCC propõe que as abordagens das linguagens artísticas estejam integradas com as seis dimensões do conhecimento artístico: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão, nos diferentes contextos sociais e culturais dos alunos e devem ser trabalhadas de forma simultânea, indissociável e sem hierarquia entre elas. Considerando o "... compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento..." (MEC, 2017, p.197) e com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem verbal e não verbal, isso porque na contemporaneidade não se utiliza somente a escrita, mas também diversos meios visuais, sonoros, cênicos e midiáticos de comunicação.

Além disso, o componente curricular Arte contribui para construção de uma sociedade mais humana e equânime, favorecendo "o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania..." (MEC,2017,191).

Para favorecer a leitura e o entendimento da organização do quadro curricular, colocamos as seis dimensões do conhecimento e as Competências específicas do componente Arte para o Ensino Fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

Dimensões do conhecimento em arte

A referência a essas dimensões (MEC, 2017, p. 190 -191) busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE (BNCC, 2017)

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas	Formas tradicionais das Artes Visuais: uma viagem na história: pintura, escultura, desenho, arquitetura, das matrizes estéticas indígenas, africanas e europeias. Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras, enfatizando a local.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da Linguagem	Ponto, linha e cor. Composição usando os elementos visuais: ponto, linha e cor na exploração e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte	EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais	Artes visuais e a cultura das distintas matrizes estéticas e culturais que constituem a identidade brasileira – local, regional, nacional e global.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura modelagem instalação, vídeo fotografia etc.) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos recursos e técnicas convencionais e não convencionais	Materialidades	Desenho e o experimento de materiais diversos (lápis, giz de cera, tinta...) para conhecer produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais brasileiras.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de Criação	Desenho e escultura, mostras culturais, sobre a cultura indígena, africana e europeia, nos diferentes contextos históricos sociais, local e regional das comunidades tradicionais brasileiras.
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Sistemas da Linguagem	Museus, centros culturais (mostrar seu acervo in loco ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas) locais e regionais. Espaços de criação e produção Acervos e artistas locais e regionais. Experiência com videoinstalações. Espaços públicos (praças, avenidas, etc.)

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e Práticas	Rodas dançadas, cantadas e brincadeiras cantadas presentes em diferentes contextos socioculturais (local), Composição de diferentes grupos de dança (movimento corporal) com as crianças.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10). Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da Linguagem	Elemento formal da dança: espaço / elemento estruturante (níveis, deslocamento, direções e dimensões). Imagem Corporal (identificar as partes do corpo). Consciência/Sensibilização Corporal (ações corporais – verbos de ação)

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processo de Criação	Composição coreográfica utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção. Histórias dançadas (interpretações de personagens). Combinações de movimento (coreografia) a partir da imagem do corpo.
Música	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e a analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contextos e Práticas	Gênero musical: música folclórica – cantigas de roda / cirandas – usos e funções nos diversos contextos (local/regional). Música contemporânea: novos sons, novos materiais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição /criação, execução e apreciação musical.	Elementos da Linguagem	Paisagem sonora: silêncio, Sons da natureza, sons humanos, sons domésticos, sons do ambiente, sons Industriais, tecnológicos e outros. Materiais da música: sons longos e curtos, sons graves e agudos, fortes e fracos explorados a partir da música. Caráter expressivo: exploração do silêncio para gerar expectativa na música.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades	O corpo como instrumento (canto, percussão corporal, movimento). Instrumentos: Idiofones; Membranofones, (identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas e etc.), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e Registro Musical	Áudio partitura/musicograma. Criação e uso de códigos para representar o som da voz, do corpo e do instrumento.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processo de Criação	Sonorização de histórias. Execução, composição e apreciação de motivos rítmicos e melódicos. Criação de instrumentos musicais. Jogos musicais de roda. Jogos de exploração – voz e corpo e instrumento (inventar e reproduzir melodias com e sem textos).
Teatro	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas	Leitura dramática cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. A teatralização na escola, o jogo do faz de conta: leitura e produção de textos teatrais. Dramatização.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Elementos da Linguagem	Personagem – expressão facial, corporal e gestual variadas, entonações de voz. Apreciação e estética teatral: enredo, personagens, figurinos, cenário, sonoplastia, caracterização conforme o tempo e o espaço, entre outros aspectos.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processo de Criação	Improvisações teatrais envolvendo as matrizes estéticas e culturais indígenas, africanas e europeias. Atividades e técnicas de expressão artística (corporal, vocal, musical, coreográfica, mímica e improvisação).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(AF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação	Práticas integradas das linguagens artísticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação envolvendo artes visuais e a música, com a temática das matrizes indígenas específicas da região.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas e Culturais	Brinquedos e brincadeiras das diferentes matrizes estéticas e culturais africanas e indígenas: o ontem e o hoje.
	9.Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial as brasileiras, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural Material local e regional considerando as matrizes indígenas e do seu entorno social,

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia	Criação artística com a temática sobre a arte e a cultura local, utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos etc.).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas	Formas primitivas antigas e contemporânea das Artes visuais: uma viagem na história. Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras, focando na região amazônica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). I	Elementos da Linguagem	Forma, volume e cor: montagem e manipulação de materiais com uso de materiais da região. Composição usando os elementos visuais – ponto, linha, cor, forma, volume no contexto cultural indígena local.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais	Artes visuais e a cultura das distintas matrizes estéticas local, regional e nacional..

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura modelagem instalação, vídeo fotografia etc.) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos recursos e técnicas convencionais e não convencionais	Materialidades	Desenho, pintura usando diferentes materiais (lápis, giz de cera, tintas, pinceis, entre outros) para experimentar e conhecer produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais brasileiras.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de Criação	Desenhos, mostras culturais, feiras de artesanato. etc., sobre a cultura indígena e africana, nos diferentes contextos históricos sociais, local e regional das comunidades tradicionais brasileiras.
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Sistemas da Linguagem	Museus regionais (mostrar seu acervo in loco ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas). Acervos, artistas e artesãos locais e regionais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contexto e Práticas	Rodas cantadas e brincadeiras cantadas presentes em diferentes contextos socioculturais, Histórias e imaginário: ouvir ou criar histórias a partir de um tema (leitura e escrita). Danças regionais: conhecendo alguns repertórios.
	4.Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem	Elementos formais da dança/estruturantes: espaço (níveis, deslocamento, dimensões e direções) e tempo/ elemento estruturante (rápido, moderado e lento). Imagem Corporal (identificar as partes do corpo). Consciência/Sensibilização Corporal (ações corporais, pontos de apoio, equilíbrio)

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação	Composição coreográfica utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção. Histórias dançadas do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras (interpretações de personagens). Combinações de movimento (coreografia) a partir da imagem do corpo.
Música	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e a analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contexto e Práticas	Gênero musical: música folclórica – cantigas de roda /cirandas: a história desses gêneros e sua importância para a cultura da região. Música indígena brasileira – usos e funções. Música contemporânea: polirritmia, ostinatos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição /criação, execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem	Materiais da música: duração e altura, intensidade explorados a partir de música. Materiais da música: sons longos e curtos, sons graves e agudos, fortes e fracos explorados a partir de músicas. Caráter expressivo: exploração do silêncio para gerar expectativa na música.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades	Objetos sonoros ou instrumentos musicais alternativos, percussivos e melódicos. Instrumentos: Idiofones, Membranofones, Aerofones (Identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas e etc.), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e registro musical	Áudio partitura/musicograma (desenhos). Criação e / uso de códigos para representar o som da voz, do corpo e do instrumento.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos de criação	Criação de histórias para músicas já existentes. Execução, composição e apreciação motivos rítmicos e melódicos, semi-frases. Criação musical: organizar e combinar – timbre, duração, intensidade de altura. Parlendas. Jogos rítmicos. Brincadeiras de rodas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Teatro	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas	Leitura dramática cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional, A teatralização na escola, o jogo do faz de conta, técnicas de improvisação (leitura, escrita e encenação).
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Elementos da linguagem	Personagem – expressão facial, corporal, gestual e variadas entonações de voz. Apreciação e estética teatral: enredo, personagens, figurinos, cenário, sonoplastia caracterização conforme o tempo e o espaço, entre outros aspectos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processos de Criação	Construção dos espaços cênicos, - exercício da gesticulação, da expressão facial e dos movimentos corporais (corporal, vocal, musical, coreográfica, mímica e improvisação).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(AF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação	Práticas integradas das linguagens artísticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação envolvendo a dança e teatro com a temática das matrizes indígenas, africanas e do entorno social,
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas Culturais	Brinquedos, brincadeiras e jogos das diferentes matrizes estéticas e culturais africanas e indígenas: pesquisa, montagem e manuseio.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileiras, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	Patrimônio Cultural Material e Imaterial local e regional considerando as matrizes indígenas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia	Criação artística com o tema sobre a arte e a cultura local e regional utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos etc.).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas	Artes visuais como manifestação da cultura de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos. Construção de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas do amazonas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)	Elementos da linguagem	O tom, a direção, a escala, o movimento, a textura e a cor nas produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais brasileiras.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais	Artes visuais, artesanato e cultura popular local e regional (africana e indígena).
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura modelagem instalação, vídeo fotografia etc.) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Materialidades	Desenho, pintura, escultura e colagem da cultura indígena e africana, nos diferentes contextos históricos sociais, local e regional das comunidades tradicionais brasileiras. Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de criação	Instalações, oficinas, mostras culturais, feiras de artesanato, etc., sobre a cultura indígena e africana, nos diferentes contextos históricos sociais, local e regional das comunidades tradicionais brasileiras.
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Sistemas da Linguagem	Museus e galerias regionais (mostrar seu acervo in loco ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas). Acervos, artistas, artesãos, curadores etc., no contexto local e regional.
Dança	7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e Práticas	Rodas e brincadeiras cantadas presentes em diferentes contextos socioculturais da região amazônica. Manifestações da dança nacionais e regionais: uma viagem na história.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da Linguagem	Elementos formais/estruturantes da dança: espaço (níveis, deslocamento, dimensões e direções) e tempo (rápido, lento, moderado) e movimento corporal. Limite natural - fluxo, giros, eixos peso movimento, rolamentos e saltos). Movimentos simétricos e assimétricos. Consciência/Sensibilização Corporal (significação de movimentos e/ou sentimentos).
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processo de Criação	Composição coreográfica individual ou coletiva com temas indígenas ou do seu entorno social, utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção. Apreciação de danças, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico e social (vídeos ou ao vivo).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e a analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contextos e Práticas	Gênero musical local, regional e nacional. Música folclórica - toadas - usos e funções nos diversos contextos de circulação em especial na vida cotidiana. Música programática: usos e funções.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição /criação, execução e apreciação musical.	Elementos da Linguagem	Materiais de música: duração e altura, intensidade e timbre, pulsação e acento métrico explorados a partir de músicas. Caráter expressivo: variações de caráter através da manipulação do andamento da música.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades	Instrumentos: Idiofones Indígenas. Instrumentos: Membranofones; Aerofones (Identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços). Gravação dos sons da natureza e dos espaços cotidianos;

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas e etc.), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e Registro Musical	Notação musical alternativa (com sinais, linhas, pontos e etc.).
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processo de Criação	Composição, apreciação e execução musical a partir de notação alternativa. Execução, composição e apreciação de motivos rítmicos e melódicos, semifrases, frases. Forma expressiva: falar, entoar acompanhar e criar canções com percussão corporal e instrumentos musicais alternativos.
Teatro	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas	Teatro de fantoches e suas variações – explorando as práticas integradas das linguagens artísticas, Arte circense.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Elementos da Linguagem	Personagem – expressão facial, corporal e gestual variadas, entonações de voz. Retextualização de histórias lidas e contadas, de fatos do cotidiano, de vivências domésticas em textos teatralizados.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processo de Criação	Uso de processos criativos e técnicas de expressão artística (corporal, vocal, musical, coreográfica, mímica e de improvisação), explorando as produções artísticas e culturais do seu entorno social e dos povos indígenas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resinificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(AF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação	Pesquisa e produção de projetos temáticos envolvendo, artes visuais, música, dança e teatro com a temática das matrizes indígenas e africanas.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resinificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas Culturais	Jogos, brincadeiras e danças das diferentes matrizes estéticas e culturais africanas e indígenas.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileiras, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural Material e Imaterial local e regional, considerando as matrizes indígenas e do seu entorno social,

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia	Criação artística relacionada com as linguagens das Artes Visuais e Dança utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares etc.)

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas	Formas do imaginário amazônico e suas representações simbólicas nas artes visuais tradicionais e contemporâneas. Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da Linguagem	Conhecimento dos elementos visuais: ponto, linha, cor, forma, volume das obras de pintores e escultores (locais, regionais e internacionais).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte	EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais	Referencias dos elementos estéticos e culturais das matrizes indígenas, africanas e culturais na cultura brasileira.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura modelagem instalação, vídeo fotografia etc.) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos recursos e técnicas convencionais e não convencionais	Materialidades	Dobradura, quadrinhos, modelagem, escultura e outros para explorar as produções artísticas e culturais do entorno, dos povos indígenas, africanos e comunidades tradicionais brasileiras nos diferentes contextos históricos e sociais, local e regional.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de Criação	Grafite – ressignificação dos espaços da escola e da área urbana, problematizando o grafite: arte ou pichação.
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Sistemas da Linguagem	Museus, galerias e artistas das artes visuais locais e regionais (mostrar in loco ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas).
Dança	7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e Práticas	Improvisação livre trabalhando a consciência corporal (feita pelo aluno sem interferência do professor) e estruturada (quando o professor determina, espaço, tempo e movimento corporal. Danças locais e regionais: conhecendo outros repertórios. Brincadeiras cantadas em diferentes contextos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da Linguagem	Consciência/Sensibilização Corporal (significação de movimentos e/ou sentimentos). Fatores do movimento (peso, espaço e tempo) com combinações entre eles. Diferenciação do Eu-Outro, identificando formas dos corpos diferentes (do aluno em relação ao colega).
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processo de Criação	Composição coreográfica com tema africano utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e a analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contextos e Práticas	Gênero musical: Música Popular: Forró, Frevo, Carimbo, Samba, Bossa Nova, funk... Usos e funções nos diversos contextos de circulação em especial na vida cotidiana. Cantores e compositores musicais regionais/ nacionais. Música contemporânea: música jazzística.
	4.Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição /criação, execução e apreciação musical.	Elementos da Linguagem	Materiais da música: duração, altura intensidade e timbre. Desenvolvimento rítmico melódico: Canções; Brinquedos de roda; MPB. Caráter expressivo: variações de caráter através da dinâmica. Materiais – ritmo, pulsação e andamento Classificação dos instrumentos musicais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades	Instrumentos musicais: Idiofones; Membranofones; Aerofones; Cordofones. (Identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços).
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas e etc.), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e Registro Musical	Notação musical contemporânea com registro em áudio.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processo de Criação	Execução e apreciação de partituras de música contemporânea (já existentes). Execução, composição e apreciação de motivos rítmicos e melódicos, semifrases, frases, período. Rimas e lengalenga. Construção de instrumentos musicais. Forma expressiva: falar, entoar acompanhar e criar canções com percussão corporal e instrumentos musicais alternativos e/ou convencionais.
Teatro	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas	Teatro de fantoches e de sombras, usando novas tecnologias.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Elementos da Linguagem	Personagem – expressão facial, corporal, gestual, variadas entonações de voz, etc. Personificação de personagens, encenação de histórias, vivência de situações fictícias usando sons e música.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processo de Criação	Atividades e técnicas de expressão artística (corporal, vocal, musical, coreográfica, mímica e improvisação), explorando as produções artísticas e culturais do seu entorno social e dos povos indígenas africanas e europeias.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação	Uso das diversas linguagens artísticas em projetos, envolvendo temáticas locais, regionais, e matrizes indígenas e africanas.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas Culturais	Jogos, brincadeiras, danças e canções das diferentes matrizes estéticas e culturais indígenas, africanas e europeias, focando para a realidade local.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileiras, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural Material e Imaterial local, regional e nacional considerando as matrizes indígenas, africanas e europeias.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4 º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia	Criação artística relacionada com as linguagens da Música e Teatro utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares etc.).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas	Formas contemporâneas das Artes visuais por meio de atividades lúdicas (desenho, gravura, arquitetura, patrimônio, pintura, escultura). Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da Linguagem	Construções bidimensionais: largura e altura. Tridimensionais: largura, altura e profundidade nas produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais	Diversidade estética e cultural que constituem a identidade do povo brasileiro - suas manifestações tradicionais e contemporâneas (local, regional e nacional).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura modelagem instalação, vídeo fotografia etc.) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Materialidades	Instalações, vídeos, exposição de fotos etc.) para produções artísticas e culturais dialogando com a diversidade cultural brasileira nos diferentes contextos históricos e sociais, local e regional.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de Criação	-Arte de rua ou street art (grafite, estêncil, poemas, autocolantes e colagem: chamado de “sticker art” (arte em adesivo), cartazes, estátuas vivas, entre outras. Estabelecendo relações da arte com o mercado de consumo e os problemas sociais locais e regionais.
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Sistemas da Linguagem	Museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc., locais regionais e nacionais (mostrar in loco ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e Práticas	Improvisação coreográfica com base em um tema indígena, africano ou do entorno social (contar uma história com o corpo, somente com gestos e movimentos corporais).
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da Linguagem	Gêneros da dança: dança folclórica, dança étnica, dança de espetáculo e dança de salão. Consciência/Sensibilização Corporal (significação de movimentos e/ou sentimentos). Fatores do movimento (peso, espaço e tempo) com combinações entre eles. Diferenciação do eu-outro, identificando formas dos corpos diferentes (do aluno em relação ao colega).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processo de Criação	Composição coreográfica com tema: dança folclórica e popular brasileira utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção.
Música	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e a analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contextos e Práticas	Gênero musical com influência africana: Jongo, Maracatu, Samba, Coco... usos e funções nos diversos contextos de circulação em especial na vida cotidiana. Música erudita nacional/internacional - estilos de música erudita: ópera, sinfonia, concerto, missa, cantata, Música contemporânea: música concreta, música eletrônica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição /criação, execução e apreciação musical.	Elementos da Linguagem	Figuras rítmicas e nomes de notas musicais. Desenvolvimento rítmico melódico: Canções; Brinquedos de roda; MPB. Caráter expressivo: variações de caráter da textura e da instrumentação. Materiais – ritmo, acentuação e divisão binária e ternária. Forma musical: cânone.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades	Instrumentos musicais: Idiofones, Membranofones, Aerofones, Cordofones e Eletrofones, (Identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços). Criação de instrumentos musicais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas e etc.), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e Registro Musical	Notação musical contemporânea com registro em áudio e audiovisual.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processo de Criação	Produção de arranjo para música já existente utilizando os elementos da linguagem, materialidades e formas de notação e registro estudados durante o ano. Execução, composição e apreciação de motivos rítmicos e melódicos, semifrases, frases, período, seção. Forma expressiva: criar, gravar e apreciar canções. Construção de instrumentos musicais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Teatro	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas	História do Teatro no mundo e no Brasil (origem, gêneros). Improviso com o Teatro de máscaras. Teatro Musical no mundo e no Brasil.
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Elementos da Linguagem	Personagem – expressão facial, corporal, gestual e variadas entonações de voz. Texto – improvisação, adaptação e criação. Espaço cênico no teatro contemporâneo.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processo de Criação	Texto – improvisação, adaptação e criação. Jogos dramáticos e improvisação de cenas mudas, reprodução de situações, de imagens envolvendo grupos sociais, características de indivíduos etc.
Artes Integradas	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(AF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação	Projetos temáticos envolvendo, artes visuais, música, dança e teatro com a temáticas locais, regionais e nacionais, (a realidade da região).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas e Culturais	Jogos, brincadeiras danças, canções e histórias das diferentes matrizes estéticas e culturais indígenas, africanas e europeias.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileiras, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural Material e Imaterial local, regional, nacional e internacional considerando em diferentes épocas as matrizes indígenas, africanas e europeia.
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia	Criação artística relacionada com as linguagens da Arte utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares etc.)

Educação Física

A Educação Física como componente curricular obrigatório vem por meio das práticas corporais, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura colaborar de forma efetiva na formação e no desenvolvimento integral do cidadão crítico, autônomo, e atuante em sua comunidade, que seja capaz de buscar alternativas para continuar desempenhando esse conjunto de atividades corporais além do ambiente escolar.

O papel diferencial da Educação Física na escola permite que o aluno além de executar o movimento, saiba por que está fazendo esse movimento, quais os benefícios que essa prática lhe trará, além de questões específicas aspectos que conferem significado ao movimento.

A compreensão do conceito de corpo e movimento é de fundamental importância para a Educação Física escolar, é preciso que saibam mais do que realizar movimentos, pois não trabalhamos apenas com corpos meramente biológicos, é necessário que tenham entendimento ampliado sobre seu corpo nos aspectos natural histórico e social.

Toda criança aprende mediante suas vivências, e as experiências proporcionadas pela educação física lhes rendem uma gama enorme de aprendizados, esses que serão desenvolvidos para além da vida escolar, nos contextos, sociais, de lazer e saúde, durante toda a sua vida.

O Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Iniciais de Educação Física tem como documentos norteadores, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, disciplina a educação escolar e que torna a Educação Física um componente curricular obrigatório da educação básica, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN que apresentam formas de organização e conteúdo dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório a presença da história e cultura indígena e afro-brasileira, nos conteúdos desenvolvidos em todo o currículo escolar, para que assegurem o conhecimento e reconhecimento desses povos, como fator de fundamental importância para a constituição da nação brasileira. E a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes têm direito no ensino fundamental, que também tem como norteadores as leis e parâmetros já citados, entre outros.

A Educação Física desde que se tornou componente curricular obrigatório a partir da Lei n° 9394/96 figura nos currículos escolares, buscando uma maior sistematização e valorização como componente. A BNCC estabelece essa nova formatação para o componente,

pois, os conteúdos que antes eram tratados em um único bloco, do 1º ao 5º ano, agora são divididos em dois blocos com habilidades definidas, e competências que devem ser adquiridas durante os nove anos do ensino fundamental.

Na construção do Referencial Curricular Amazonense estão inseridas todas as diretrizes estabelecidas pela BNCC, onde a Educação Física foi dividida em dois blocos, no primeiro bloco temos 1° e 2° anos, e no segundo bloco temos 3°, 4° e 5° anos, as unidades temáticas e habilidades se repetem nos anos que compõem os blocos, para o melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas, o conhecimento trabalhado na Educação Física parte de um contexto conhecido do aluno, ou seja, primeiro ele se apropriará das práticas do seu contexto comunitário e regional, e seguindo, esses conhecimentos se ampliam para o contexto brasileiro e mundial, sempre valorizando e respeitando as diferentes manifestações culturais, os direitos humanos, assim como, promovendo relações construtivas com os outros, sem preconceitos de qualquer natureza.

Essa construção contou com a inserção de conteúdos que demonstram as especificidades do estado do Amazonas, para tanto, contribuíram de forma efetiva profissionais da educação (professores, pedagogos, gestores, assessores pedagógicos) das redes municipal, estadual e privada e de instituições de ensino superior (UFAM, UEA e Particulares), assim como a comunidade em geral, as contribuições foram feitas a partir de envio de formulários para os municípios, monitoradas pela comissão ProBNCC, e também , na Plataforma do MEC, transformando a construção em um processo democrático amplo para o debate e colaboração. A partir desse referencial curricular as escolas, poderão inserir as peculiaridades de sua comunidade escolar em seus projetos políticos pedagógicos.

O Referencial Curricular da Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais aborda as práticas corporais, que estão divididas em cinco unidades temáticas, são elas: as brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, isso não significa que necessariamente o professor irá trabalhar separadamente cada uma delas, sabemos das diversas formas de ensinar e aprender, essa foi apenas uma entre tantas outras formas possíveis de apresentação, ficando a seu critério a organização das suas aulas, assim como a integração dos temas transversais aos conhecimentos específicos da Educação Física.

Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física, é importante salientar a necessidade e a pertinência dos estudantes experimentarem práticas corporais no meio líquido, dada sua inegável importância para a segurança pessoal e também para o lazer. Havendo a possibilidade de experimentação dessas práticas, é importante lembrar que essas vivências vão além dos esportes aquáticos, em especial a natação e seus estilos de nado, mas também atividades aquáticas que de forma lúdica permitam aprender os movimentos básicos de deslocamento na água, respiração, flutuação, entre outros.

Este Referencial apresenta no componente curricular Educação Física, competências específicas para serem desenvolvidas durante os nove anos do Ensino Fundamental, que devem ser relacionadas com as competências gerais da BNCC, porém, para que o pro-

fessor possa acompanhar mais de perto o desenvolvimento do seu aluno consideramos interessante inserir também os objetivos a serem alcançados pelos alunos nos anos iniciais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

OBJETIVOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Primeiro bloco (1° e 2º anos)

Espera-se que ao final do primeiro bloco, os alunos sejam capazes de:

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;
- Resolução de situações de conflito por meio do diálogo, com a ajuda do professor;
- Avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas com o auxílio do professor;
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples. (BRASIL,1998).

Segundo bloco (3°, 4º e 5° anos)

Espera-se que ao final do segundo bloco, os alunos sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, suportando pequenas frustrações, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;
- Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais;

- Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível;
- Construir, coletivamente, formas de movimento do corpo de maneira predominantemente lúdica, valorizando e respeitando as pessoas e as manifestações culturais expressas através do movimento;
- Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo. (BRASIL,1998).

Nesse nível de ensino o caráter lúdico é o mais importante, porém o ensino da educação física não deve estar pautado somente na dimensão do "saber fazer", para, além disso, deve-se adicionar também um "saber sobre" esses conteúdos, juntamente com o "saber ser e se relacionar", contextualizando e significando a prática, levando em consideração o processo de desenvolvimento motor e as habilidades psicomotoras, sociais e socioemocionais para que dessa forma se consiga desenvolver o conhecimento necessário à formação do cidadão.

> Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2013)

Para tanto as habilidades foram desenvolvidas privilegiando oito dimensões de conhecimento de acordo com a BNCC, são elas:

> **Experimentação**: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito "de carne e osso". Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.
> **Uso e apropriação**: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para

potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual,mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éti-

> cas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.
>
> **Protagonismo comunitário**: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. (BRASIL, 2017)

Na unidade temática Brincadeiras e jogos são explorados os vários tipos de brincadeiras e jogos. No primeiro e segundo ano são abordados as brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, onde o aluno irá vivenciar na escola as práticas corporais do seu cotidiano e da sua região, no terceiro, quarto e quinto anos, são apresentadas as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo incluindo os de matriz indígena e africana ampliando dessa forma o conhecimento para além da prática, buscando as origens culturais dessas práticas, sua importância para esses grupos e culturas, valorizando o patrimônio histórico cultural.

Na unidade temática Esportes, são apresentados no primeiro e segundo anos os esportes de marca e precisão definidos pela BNCC como:

> Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.)", e de precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. (BRASIL,2017).

Porém devido ao nível de desenvolvimento nessa fase as crianças conhecerão os esportes de forma lúdica, através de jogos que expressem os movimentos característicos

desses esportes como o correr, saltar, transpor obstáculos, arremessar, lançar, entre outros. No terceiro, quarto e quinto anos são apresentados os esportes de campo e taco, rede e parede, e de invasão definidos pela BNCC como:

> Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.), rede e parede: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc., e de invasão: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.). (BRASIL,2017).

Que a partir dessa fase são trabalhados através dos jogos pré-desportivos.

Na unidade temática Ginásticas os objetos de conhecimento são a ginástica geral e os conhecimentos sobre o corpo que no primeiro bloco (1° e 2° anos) tem como base a ginástica natural e, no segundo bloco a partir do 3° ano são inseridos novos tipos de ginásticas que compõem a ginástica geral, aprofundando de forma progressiva no decorrer dos anos os conhecimentos sobre o corpo.

Na unidade temática Danças, no primeiro bloco (1° e 2° anos), são abordadas as danças do contexto comunitário e regional, ressaltando a importância do aluno conhecer a cultura na qual está inserido, a partir do terceiro ano, são apresentadas as danças de matriz indígena e africana, danças do Brasil e do mundo, buscando as origens culturais dessas práticas, sua importância para esses grupos e culturas, valorizando o patrimônio artístico cultural.

A unidade temática Lutas inicia-se apenas no segundo bloco (3°, 4° e 5° anos), pois no primeiro bloco trabalharam-se apenas os jogos de oposição. Nessa unidade são trabalhadas as lutas do contexto comunitário e regional e também as lutas de matriz indígena e africana, de forma lúdica os alunos são inseridos no contexto das lutas, experimentando e reconhecendo as lutas como uma prática corporal diferenciada.

Nesse referencial apresentamos cada ano individualmente, com as competências gerais e específicas da educação física elencadas no início do quadro e relacionadas ao

lado de cada habilidade a ser desenvolvida, todas as habilidades da BNCC foram contempladas no documento e outras foram criadas para atender algumas especificidades, levando em conta também os objetivos para o ensino fundamental anos iniciais apontados pelos PCN's. As práticas corporais são divididas em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento (conteúdos trazidos pela BNCC organizados por unidades amplas), e Detalhamento do Objeto de Conhecimento (relação detalhada e pontual dos conteúdos específicos que podem ser desenvolvidos para cada objeto do conhecimento, indicando alguns pontos onde pode ser trabalhada também a interdisciplinaridade). Tudo pensado para servir de referência e suporte ao trabalho de construção do planejamento escolar.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (BNCC, 2017)

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	Brincadeiras e jogos tradicionais. Brincadeiras cantadas. Atividades psicomotoras. Jogos simbólicos. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de oposição. Jogos circenses. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes de História (EF01HI05); e Geografia (EF01GE02).
	CGEF01; CGEF02. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF12EF01AM) Experimentar e identificar as habilidades motoras fundamentais desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, reconhecendo sua importância para as atividades desenvolvidas na vida cotidiana.		

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF03; CGEF04; CGEF09; CGEF10. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF02AM) Experimentar fruir e identificar os diversos tipos de jogos, reconhecendo suas características e importância para o desenvolvimento e conhecimento cultural, valorizando as relações sociais, sem preconceito de qualquer natureza.		
	CGEF03; CGEF04. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02; CGEF10. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.		
	CGEF04; CGEF05; CGEF10. (CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF09; CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Esportes de marca. Esportes de precisão.	Atletismo (Jogos simbólicos, de construção e de regras que envolvam correr, saltar, transpor obstáculos, arremessar, lançar, entre outros). Bocha, boliche, jogo de argolas, peteca (bola de gude) (Jogos simbólicos, de construção e de regras que envolvam lançar, arremessar, rolar, entre outros). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades do componente Língua Portuguesa (EF01LP21).
	CGEF01; CGEF07; CGEF08. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. Identificando e refletindo sobre sua conduta e de seus colegas, em todos os momentos (vitória, derrota, competição, cooperação, etc), compreendendo que temos atitudes diferentes.		

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos simples da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral. Conhecimentos sobre o corpo	Ginástica natural. Elementos básicos da ginástica. Manejo e construção de aparelhos. Pequenas coreografias acompanhadas ou não de música. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, partes do corpo, os sentidos e suas funções). Hábitos posturais. Higiene e saúde. Capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação). Habilidades perceptivo-motoras: imagem corporal, esquema corporal, controle visualmotor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF01MA11), (EF02MA12); Geografia (EF02GE10); Ciências (EF01CI03), (EF02CI09AM); e (EF12EF11) da própria Educação Física.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos simples da ginástica e da ginástica geral.		
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		
	CGEF01; CGEF02. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF12EF03AM) Identificar os hábitos de higiene, reconhecendo sua importância para a saúde e valorizando os momentos de cuidado com o corpo.		

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF12EF04AM) Observar o corpo e perceber que o mesmo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatômicas, fisiológicas e biomecânicas.		
	CGEF01; CGEF04; CGEF05. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos simples da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.		

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	CGEF01; CGEF09; CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário e regional.	Danças folclóricas. Atividades rítmicas e expressivas (rodas cantadas, dança criativa, entre outras). Origem das danças. Elementos constitutivos das danças, movimentos básicos simples e combinados (ritmo, espaço, gestos: transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR24), e Língua Portuguesa (EF04LP12), (EF04LP13).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF03. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA– 2ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	Brincadeiras e jogos tradicionais. Brincadeiras cantadas. Atividades psicomotoras. Jogos simbólicos. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de oposição. Jogos circenses. Jogos adaptados. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes de História (EF01HI05); e Geografia (EF01GE02).
	CGEF01; CGEF02. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF12EF01AM) Experimentar e identificar as habilidades motoras fundamentais desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, reconhecendo sua importância para as atividades desenvolvidas na vida cotidiana.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA– 2ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF03; CGEF04; CGEF09; CGEF10. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF02AM) Experimentar fruir e identificar os diversos tipos de jogos, reconhecendo suas características e importância para o desenvolvimento e conhecimento cultural, valorizando as relações sociais, sem preconceito de qualquer natureza.		
	CGEF03; CGEF04. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA– 2ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02; CGEF10. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.		
	CGEF04; CGEF05; CGEF10. (CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA– 2ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF09; CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Esportes de marca. Esportes de precisão.	Atletismo (Jogos simbólicos, de construção e de regras que envolvam correr, saltar, transpor obstáculos, arremessar, lançar, entre outros). Bocha, boliche (Jogos simbólicos, de construção e de regras que envolvam lançar, arremessar, rolar, entre outros). Importância dos esportes de marca e de precisão. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades do componente Língua Portuguesa (EF01LP21).
	CGEF01; CGEF07; CGEF08. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. Identificando e refletindo sobre sua conduta e de seus colegas, em todos os momentos (vitória, derrota, competição, cooperação, etc), compreendendo que temos atitudes diferentes.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA– 2ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos simples da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral. Conhecimentos sobre o corpo.	Ginástica natural. Elementos básicos da ginástica. Manejo e construção de aparelhos. Pequenas coreografias acompanhadas ou não de música. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, partes do corpo, os sentidos e suas funções). Capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação). Habilidades perceptivo-motoras: imagem corporal, esquema corporal, controle visualmotor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. Hábitos posturais e alimentares. Higiene corporal. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF01MA11), (EF02MA12); Geografia (EF02GE10); Ciências (EF01CI03), (EF02CI09AM); e (EF12EF11) da própria Educação Física.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA– 2ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos simples da ginástica e da ginástica geral.		
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		
	CGEF01; CGEF02. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF12EF03AM) Identificar os hábitos de higiene, reconhecendo sua importância para a saúde e valorizando os momentos de cuidado com o corpo.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA– 2ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF12EF04AM) Observar o corpo e perceber que o mesmo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatômicas, fisiológicas e biomecânicas.		
	CGEF01; CGEF04; CGEF05. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos simples da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA– 2ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	CGEF01; CGEF09; CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário e regional.	Danças folclóricas. Atividades rítmicas e expressivas (rodas cantadas, dança criativa, entre outras). Origem das danças. Elementos constitutivos das danças, movimentos básicos simples e combinados (ritmo, espaço, gestos: transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR24), e Língua Portuguesa (EF04LP12), (EF04LP13).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA– 2ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF03. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF03. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. Jogos regionais.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos tradicionais. Atividades psicomotoras. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de tabuleiro. Jogos circenses. Brincadeiras e jogos de matriz indígena: arco e flecha, corrida com tora, arremesso de lança, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuá, entre outras. Africana: jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a áfrica, terra e mar, escravos de Jó, entre outras. Construção de brinquedos. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF35EF01AM) Experimentar e identificar as combinações de habilidades motoras fundamentais e capacidades físicas desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, reconhecendo sua importância para as atividades desenvolvidas na vida cotidiana.		
	CGEF09; CGEF10. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF03; CGEF04; CGEF05. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, identificando, e explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF02; CGEF10. (CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		
	CGEF09; CGEF10. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF02AM) Experimentar fruir e identificar os diversos tipos de jogos, reconhecendo suas características e importância para o desenvolvimento e conhecimento cultural, valorizando as relações sociais, sem preconceito de qualquer natureza.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF09; CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/parede. Esportes de invasão.	Jogos pré-desportivos e atividades lúdicas dos esportes de campo e taco (tacobol, entre outros). Jogos pré-desportivos e atividades lúdicas dos esportes de rede/parede (volençol, tênis de mesa, peteca, badminton, squash, entre outros). Jogos pré-desportivos e atividades lúdicas dos esportes de invasão (minibasquetebol, frisbee, minihand, entre outros).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02; CGEF06. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral. Conhecimentos sobre o corpo.	Ginástica natural. Ginástica artística. Ginástica circense. Elementos específicos das ginásticas. Manejo e construção de materiais. Coreografias. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, articulações - função e movimentos: flexão, extensão, circundução, rotação, entre outros). Hábitos posturais e alimentares. Capacidades físicas. Habilidades perceptivo-motoras. Higiene corporal. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e da própria Educação Física (EF35EF09).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF02; CGEF08. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.		
	CGEF01; CGEF02. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF35EF02AM) Identificar e reconhecer que o corpo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatômicas, fisiológicas, biomecânicas.		
	CGEF01; CGEF02. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF35EF03AM) Identificar e debater sobre os hábitos alimentares, posturais e de higiene, reconhecendo sua importância e consequências para a saúde.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças de matriz indígena e africana.	Danças indígenas. Danças afro-brasileiras. Origem das danças. Elementos constitutivos das danças (tempo: ritmo e andamento, espaço: diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitude, gestos: movimentos simples e combinados, transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e da própria Educação Física (EF35EF07).
	CGEF01; CGEF02. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.		
	CGEF07; CGEF09; CGEF10. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		
Lutas	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	Noções básicas de lutas por meio de jogos de oposição. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.		
	CGEF01; CGEF03; CGEF08. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.		

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF03. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Jogos tradicionais. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de tabuleiro. Jogos circenses. Brincadeiras e jogos de matriz indígena (arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuá, entre outros). Africana (jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, terra e mar, escravos de Jó, entre outros). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais	(EF35EF01AM) Experimentar e identificar as combinações de habilidades motoras fundamentais e capacidades físicas desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, reconhecendo sua importância para as atividades desenvolvidas na vida cotidiana.		
	CGEF09; CGEF10. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.		

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF03; CGEF04; CGEF05. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, identificando, analisando e explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF02; CGEF10. (CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF09; CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/parede. Esportes de invasão.	Jogos pré-desportivos dos esportes de campo e taco (tacobol, entre outros). Jogos pré-desportivos dos esportes de rede/parede (volençol, tênis de mesa, peteca, badminton, Squash, entre outros). Jogos pré-desportivos dos esportes de invasão (minibasquetebol, frisbee, minihand, entre outros). Características dos esportes. Diferenças entre esporte profissional e esporte para o lazer.

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02; CGEF06. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).		

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral Conhecimentos sobre o corpo	Ginástica natural. Ginástica rítmica. Ginástica artística. Ginástica circense. Elementos específicos das ginásticas. Manejo e construção de materiais. Coreografias. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo (medidas antropométricas, apresentação do sistema esquelético e muscular) e suas possibilidades de movimento. Capacidades físicas. Habilidades perceptivo-motoras. Higiene e saúde. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e da própria Educação Física (EF35EF09).

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF02; CGEF08. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.		
	CGEF01; CGEF03; CGEF04. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF35EF04AM) Apropriar das formas de manifestação das ginásticas (Ginástica natural, rítmica, artística, acrobática e circense) que compõem a ginástica geral, identificando suas características e elementos constitutivos.		
	CGEF01; CGEF02. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF35EF02AM) Identificar e reconhecer que o corpo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatômicas, fisiológicas, biomecânicas.		

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF35EF03AM) Identificar e debater sobre os hábitos alimentares, posturais e de higiene, reconhecendo sua importância e consequências para a saúde.		
Danças	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil	Danças folclóricas e populares do Brasil. Danças típicas das regiões brasileiras. Origem das danças. Elementos constitutivos das danças (tempo: ritmo e andamento, espaço: diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitudes gestos: movimentos simples e combinados, transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e da própria Educação Física (EF35EF07).

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.		
	CGEF01; CGEF02. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.		
	CGEF07; CGEF09; CGEF10. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Lutas	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional (Judô, entre outras). Lutas de matriz indígena e africana (Luta marajoara, huka-huka, capoeira). Origem das lutas. Características das lutas. Elementos básicos. Regras.
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.		

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF03; CGEF08. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF03. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Jogos tradicionais. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de tabuleiro. Jogos circenses. Brincadeiras e jogos de matriz indígena arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuá, caba, entre outras. Africana jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a áfrica, escravos de Jó, terra e mar, etc. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF35EF05AM) Experimentar e identificar as habilidades motoras especializadas e capacidades físicas desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, compreendendo os níveis de complexidade nas atividades desenvolvidas.		
	CGEF09; CGEF10. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF03; CGEF04; CGEF05. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF02; CGEF10. (CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF09; CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/parede. Esportes de invasão.	Jogos pré-desportivos dos esportes de campo e taco (tacobol, entre outros). Jogos pré-desportivos dos esportes de rede/parede (volençol, tênis de mesa, peteca, badminton, Squash, entre outros). Jogos pré-desportivos dos esportes de invasão (minibasquetebol, frisbee, minihand, entre outros). Diferentes experiências esportivas: jogador, árbitro, torcedor.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02; CGEF06. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral. Conhecimentos sobre o corpo	Ginástica natural. Ginástica rítmica. Ginástica artística. Ginástica acrobática. Ginástica circense. Elementos específicos das ginásticas. Manejo e construção de materiais. Coreografias. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo (medidas antropométricas, sistema esquelético e muscular) e suas possibilidades de movimento. Educação alimentar e postural; obesidade; sistema locomotor; formação e função óssea, muscular, articular e o movimento humano; funcionamento dos sistemas cardiocirculatório e respiratório. Capacidades físicas. Importância da aptidão física para a saúde. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); Ciências (EF05CI06), (EF05CI07); e da própria Educação Física (EF35EF09).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF02; CGEF08. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.		
	CGEF01; CGEF03; CGEF04. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF35EF06AM) Identificar, apropriar e analisar os diferentes tipos de ginástica (rítmica. natural, acrobática, artística e circense) que compõem a ginástica geral, contemplando suas características histórico-culturais, artísticas e técnicas.		
	CGEF01; CGEF02. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF35EF02AM) Identificar e reconhecer que o corpo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatômicas, fisiológicas, biomecânicas.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF35EF03AM) Identificar e debater sobre os hábitos alimentares e posturais, reconhecendo sua importância e consequências para a saúde.		
Danças	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do mundo.	Danças folclóricas e populares do mundo. Origem das danças. Tipos de danças. Elementos constitutivos das danças (tempo: ritmo e andamento, espaço: diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitude, gestos: movimentos simples e combinados, transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e da própria Educação Física (EF35EF07).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF02. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.		
	CGEF01; CGEF02. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.		
	CGEF07; CGEF09; CGEF10. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Lutas	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional (Judô, entre outras). Lutas de matriz indígena e africana (Luta marajoara, huka-huka, capoeira). Origem das lutas. Características das lutas. Elementos básicos. Regras. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia).
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	CGEF01; CGEF03; CGEF08. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.		

Matemática

Na contemporaneidade, as exigências que recaem sobre cada cidadão são maiores do que em outras épocas, em função da evolução e da transformação acelerada pela qual a sociedade está passando.

Neste sentido, a Matemática deve ser vista como uma ciência dinâmica, caracterizada e encarada enquanto uma das formas de compreender e atuar no mundo. Além disto, este campo do conhecimento está em permanente evolução e não um conjunto de conhecimentos antigos e imutáveis, diferente do que muitos pensam.

Ao chegar à escola as crianças exibem noções intelectuais de matemática, sendo assim é importante que possamos estabelecer articulações apropriadas entre conhecimentos e as habilidades já adquiridos e aqueles que serão vivenciados pelas crianças. E, é por meio destas articulações que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), propõe que o ensino fundamental, possa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações nos diversos campos da Matemática, fazendo induções e conjecturas.

O documento da BNCC (2017) orienta que se proporcione o desenvolvimento nas crianças da capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das diversas situações que vivenciam no cotidiano.

Neste contexto, espera-se que o Ensino Fundamental – Anos Iniciais possa garantir o desenvolvimento do letramento matemático, definido na Matriz do Pisa 2012, como:

> "a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e predizer fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que os cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar decisões necessárias." [8]

Atualmente, um dos principais objetivos da escola é qualificar o cidadão para que se insira no mundo das relações sociais, estimulando o crescimento coletivo e individual e o

8 Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliacao_matematica.pdf. Acesso em: 20 mai 2018.

respeito mútuo, e mostrando a ele as formas diferenciadas de abordar os problemas que se apresentam diariamente.

Isso nos leva a pensar na formação básica do indivíduo, para a qual contamos como norteador o documento aqui exposto, para a elaboração deste, usamos como amparo legal os seguintes dispositivos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996; Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013; Base Nacional Comum Curricular, homologada conforme os termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017; Proposta Pedagógica Anos Iniciais – Bloco Pedagógico – Manaus, 2014.

Para desenvolver os objetivos aqui destacados, o Referencial Curricular Amazonense da Matemática, encontra-se organizado em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

Da unidade temática Números, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, que argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmo e uso de calculadoras. (BNCC, 2017, p 264).

Quanto à unidade temática Álgebra, a finalidade é o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. No entanto, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. (id., 2017, p. 266)

Em Geometria, a expectativa é que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e os deslocamentos de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*) croquis e outras representações. Além disso, os alunos deverão indicar características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associar figuras especiais com suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recursos de softwares de geometria dinâmica. (id., 2017, p. 268)

A unidade temática Grandezas e Medidas tem a perspectiva de que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Os alunos deverão resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvam grandezas e situações de compra e venda, desen-

volvendo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que nesse processo seja utilizado unidades não convencionais para fazer comparações e medições, dando sentido à ação de medir, respeitando e considerando o contexto em que a escola se encontra. (id. 2017, p. 269)

Para unidade temática Probabilidade e Estatística, tem-se como objetivo promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. Quanto a Estatística, o foco estão na coleta e organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. A leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental para compreender o papel da Estatística. (id., 2017, p. 270).

Para a concretude deste documento, quanto à área de Matemática faz-se necessário o uso de metodologias e recursos didáticos, por parte dos professores, para que ao final de cada etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais os alunos possam compreender a teoria, reler e reinterpretar o mundo.

Neste sentido ressaltamos a importância de caminhos metodológicos como a resolução de problemas, a modelagem Matemática, a investigação Matemática, a etnomatemática, a história da Matemática, os recursos às tecnologias da informação e os jogos lúdicos para desenvolver as competências e habilidades desta área, relacionando ao mundo social no qual se encontra inserido o cidadão.

Prosseguindo apresentamos a expectativa de competências a serem alcançadas para o ensino da Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Em seguida, o quadro curricular composto de cinco colunas: onde na primeira coluna encontramos as cinco unidades temáticas que compõe a Matemática (a saber Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística); na segunda coluna constam as competências gerais da BNCC alinhadas as habilidades; na terceira coluna estão elencadas as habilidades; na quarta coluna os objetos de conhecimento e; finalmente na quinta coluna encontramos o detalhamento dos objetos de conhecimento.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA (BNCC, 2017)

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões e urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	História dos números: Criação dos números e suas necessidades; Números Naturais: Uso dos números no dia a dia Contagem de rotina: Utilização dos números em contagens utilizando materiais da região amazônica. Série numérica em ordem ascendente e descendente: Números pares e ímpares e suas características. Símbolos e Códigos: Utilização dos números em documentos, códigos de barras, contas de (água, energia, telefone, etc.).
		(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como pareamento e outros agrupamentos.	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Quantificação e contagem, Comparação, Correspondência, Pareamento: em situações como parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, entre outros; Sequências numéricas: em situações como parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, entre outros;

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".		Estimativa; contagem; seriação; comparação e conservação de quantidades entre conjuntos.
		(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos, de coleções de objetos (até 100 unidades) e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como: jogos, brincadeiras, materiais de sala de aula, entre outros.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Contagem; registro escrito e falado; agrupar; desagrupar e quantificar coleções com até 100 objetos, por exemplo, em situações como calendários, fitas métricas, álbuns de figurinhas, jogos e brincadeiras.
		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte de reta numérica.		Posição dos números naturais na reta numérica; antecessor e sucessor; números pares e ímpares; números ordinais e comparação de números naturais.
		(EF01MA06) Construir fatos básicos de adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Construção de fatos básicos da adição	Adição; resolução e elaboração de situações problemas, com o apoio de materiais manipuláveis, sem a obrigatoriedade de o aluno usar sentenças matemáticas convencionais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens por meio de diferentes adições com o suporte de material manipulável contribuindo para a compreensão do sistema decimal de numeração e o desenvolvimento de estratégias de cálculos.	Composição e decomposição de números naturais	Adição; composição e decomposição; resolução e elaboração de situações problemas, com o apoio de materiais manipuláveis, sem a necessidade de tratar unidade e dezena formalmente. A exploração desses conceitos pode ser de modo intuitivo. Um número e suas várias formas de decomposição. Uso de sementes da região amazônica para realizar decomposição.
		(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	Elaboração de formas pessoais de registrar a (e) Resolução de problemas com adição e subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) sem a obrigatoriedade da notação formal com suporte de material manipulável da (que envolva a) realidade amazônica.
ALGÉBRA	Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	Padrões ou regularidades em objetos e figuras; Dimensionamento de espaços: relação de tamanho e forma; Representações de figuras ou padrões objetos e figuras presentes no cotidiano (escola, objetos, natureza, etc.); Características das formas: cor, forma, medida, etc.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Padrões ou regularidades em sequências recursivas (ou recorrente), quando um determinado termo pode ser calculado em função de seus antecessores, os alunos podem explicitar suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho, criar representações visuais das regularidades observadas e explicitar oralmente suas observações e hipóteses.
GEOMETRIA		(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Noções topológicas: localização em relação à sua posição: frente / atrás / entre / em cima/ embaixo / ao lado / perto / longe /direita/ esquerda / mesmo sentido e sentido contrário.
		(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Localização de pessoas e/ou objetos em relação à posição de um ponto de referência utilizando termos e expressões que denotem localização (longe, perto, em cima, em baixo, ao lado, à direita, entre, à esquerda, primeiro, último, mais longe de, mais perto de, etc.). Podendo fazer a descrição com palavras, desenhos ou as duas formas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Relação de objetos do dia a dia com figuras espaciais como o cubo, o cilindro, a esfera e o bloco retangular, observando e identificando as características destas figuras, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. Montagem de figuras espaciais.
		(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificação e nomeação de figuras planas: quadrado, triângulo, retângulo e círculo; Caracterização destas figuras planas como faces das figuras geométricas espaciais que estão presentes nos sólidos indicados na habilidade EF-01MA13, pode-se descrever verbal as características de sólidos geométricos (faces, vértices) e das figuras planas (lados).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	Medidas e instrumentos não convencionais; Medida de comprimento: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo; Medida de massa: mais pesado, mais leve; Medida de capacidade: cabe mais, cabe menos, mais cheio, mais vazio.
		(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a u m dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Medida de tempo: Dia, hora, minuto, utilizando calendários e relógios. Observação da passagem do tempo no dia a dia.
		(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Medida de tempo: dia, semana, mês e ano utilizando calendários. Conhecendo as diferentes unidades de medida do tempo e suas relações a eventos e acontecimentos do cotidiano.
		(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Calendário anual; Notação da escrita de datas. Identificação datas de aniversário, feriados dentre outros.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Sistema Monetário; Nosso dinheiro: cédulas e moedas; Uso consciente do dinheiro; Resolução de problemas utilizando o sistema monetário. O câmbio.
PROBABILIDADE E ESTATISTICA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Noção de acaso	Apresentar situação do cotidiano que envolva possibilidades de algo acontecer ou não, utilizando termos como: provável, improvável, muito ou pouco provável, bem como discutir probabilidade usando palavras como certo, possível e impossível
		(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	Apresentação de Gráficos de colunas simples e tabelas de dados para leitura. Análise de gráfico e de tabela de mídias sociais.
		(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Pesquisa e coleta de dados utilizando situações problema do cotidiano.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Valor absoluto; Valor posicional(relativo); Ordem e Classes numéricas; Representação na reta numérica.
		(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).		Estimativas e contagem até 1000.
		(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.		Comparação por correspondência ou por estimativas entre conjuntos.
		(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	Composição e decomposição de números naturais de até 3 ordens com material manipulável da região amazônica (sementes, grãos, etc.).
		(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	Cálculo mental de adição e subtração utilizando a construção de fatos do cotidiano.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MA07) resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Problemas de adição e subtração, com as variações (juntar, acrescentar, separar, retirar) dos termos referentes às respectivas operações matemáticas.
			Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	Multiplicação como uma adição de parcelas iguais: Problemas e resoluções do cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte	Problemas com multiplicação e divisão, utilizando materiais manipuláveis e os significados das palavras que levam a multiplicar/dividir como: dobro, triplo, metade, terça parte.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ALGÉBRA	Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	Construção de sequências numéricas em ordem crescente ou decrescente: de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.
		(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	Padrões e Regularidades utilizando palavras, símbolos e/ou desenhos.
		(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	Sequências com padrões e regularidades com números naturais, objetos ou figuras.
GEOMETRIA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Relações de objetos no espaço; Localização ou deslocamento, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboço de roteiros e de plantas simples	Construção de itinerários do cotidiano: mapas, plantas, croquis e diagrama.
		(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais e seus elementos, comparando com objetos do mundo físico.
		(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	Reconhecer, comparar e nomear figuras geométricas planas e suas características, com utilização de seu formato em sólidos geométricos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Medidas de comprimento, utilizar polígonos para medidas não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma)	Medida de capacidade e de massa utilizando estratégias pessoais para unidades de medidas não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).
		(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Medidas de tempo utilizando o intervalo de tempo e o uso do calendário e relógio.
		(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e em intervalos de horários de início e fim.
		(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Sistema monetário brasileiro: cédulas, moedas e equivalência de valores em situações do cotidiano.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PROBABILIDADE E ESTATISTICA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	Classificação de resultados de eventos aleatórios do cotidiano como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".
		(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	Comparar Informações em: Tabelas simples e de dupla entrada Gráficos de coluna ou em barras
		(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	Pesquisa com número de elementos definido (até 30) e com até três variáveis, representando os dados em tabelas simples e dupla entrada e em gráficos de colunas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	Números naturais até a ordem de milhar: leitura, escrita, comparação e ordenação numérica.
		(EF03MA01AM) Ler, escrever e identificar características do sistema de numeração romana.	Leitura, escrita e identificação do sistema de numeração romana.	Números romanos: leitura e escrita.
		(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais.	Números Naturais: composição e decomposição
		(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	Adição, subtração e multiplicação: construção de problemas básicos do cotidiano e voltados para a realidade amazônica.
		(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.		História dos Números; Posição dos números naturais na reta numérica; Comparação de números naturais na reta numérica; Ordenação de números naturais na reta numérica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	Cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.
		(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	Noções de adição: juntar e acrescentar; Noções de subtração: tirar, compara e completar; Adição e subtração de dois ou mais algarismos sem recurso (empréstimo) e sem reagrupamento; Adição e subtração de dois ou mais algarismos com recurso (empréstimo) e com reagrupamento; Propriedades da adição e subtração; Resolução de problemas envolvendo adição e subtração com temas voltados para a realidade amazônica.
		(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	Noções de multiplicação: possibilidades; Multiplicação como soma de parcelas iguais e organização retangular; Resolução de problemas envolvendo noções de multiplicação com temas voltados para a realidade amazônica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.		Noções de divisão: ideias de repartir. Resolução de problemas envolvendo noções de divisão com temas voltados para a realidade amazônica.
		(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	Associando o quociente de uma divisão à metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.
ALGÉBRA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	Regularidades em sequências numéricas recursivas (ou recorrentes), através de adições e subtrações sucessivas por um mesmo número.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF03MA11) Compreender a idéia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade	Expressões numéricas; Relações de igualdade.
GEOMETRIA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	Noções de direção e sentido: percurso; Deslocamento nos espaços próximos ou em trajetórias familiares; Descrição de uma posição por meio do uso de expressões de referência: à frente, à esquerda de, à direita de, atrás de, etc. Representação de deslocamento por meio de desenhos, mapas e plantas (para reconhecimento do espaço e localização nele);
		(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera). Construção de figuras geométricas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Caracterização dos elementos das figuras espaciais: superfícies, bases, vértices e arestas; Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas; Planificação de Prismas, Pirâmides, Cilindros e Cones.
		(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Classificar e comparar as principais figuras geométricas planas
		(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas	Figuras geométricas: congruências em malhas quadriculadas ou utilizando as tecnologias digitais
GRANDEZAS E MEDIDAS	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida	Unidade de medida.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.		Instrumentos apropriados para medir comprimento, tempo e capacidade.
		(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	Estimar, medir e comparar comprimentos com unidades padrões e não padronizadas.
		(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.		Estimar e medir capacidade e massa com as unidades padrões mais utilizados
		(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas por superposição	Comparação de áreas por superposição, usando figuras planas ou de desenhos.
		(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo com relógio digital e analógico

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.		Leitura em relógios digitais e analógicos, reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo (horas, minutos e segundos).
		(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalência de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas, utilizando problemas do cotidiano.
PROBABILIDADE E ESTATISTICA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da idéia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	Eventos aleatórios: Análise da idéia de acaso em situações do cotidiano. Espaço amostral.
		(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	Com dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras e colunas, resolver situação problema.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.		Usando dados apresentados em tabelas e gráficos para leitura, interpretação, comparação e utilizando frequência dos dados.
		(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	Pesquisa envolvendo coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
		(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Número Natural de até cinco ordens em Composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de 10.
		(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Resolução e elaboração de problemas com números naturais envolvendo adição e subtração com temas voltados para a realidade amazônica.
		(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.		Compreensão das quatro operações aritméticas e seus significados; Resolução de situações-problemas envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com temas voltados para a realidade amazônica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.		Propriedades das operações aritméticas; Estratégias e cálculos aproximados de resolução de problemas envolvendo as quatro operações aritméticas.
		(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	Resolução de situações-problemas envolvendo multiplicação, adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade.
		(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		Resolução de situações-problemas envolvendo divisão, repartição equitativa e medida com temas voltados para a realidade amazônica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem	Contagem: Problemas de combinatória utilizando materiais manipuláveis como, por exemplo: sementes, flores, folhas e materiais reutilizáveis.
		(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	Utilizando a reta numérica dos Números Racionais para apresentar: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)
		(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	Números racionais. Representação decimal. Sistema monetário brasileiro.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ALGÉBRA	Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	Sequência numérica recursiva (ou recorrente).
		(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	Números com restos iguais ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero: regularidade da sequência.
		(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	Adição, Subtração, Multiplicação e divisão de números naturais. Elaboração e resolução de situações problemas de aplicações das operações aritméticas.
		(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Propriedades da igualdade	Relação de igualdade entre duas sentenças matemáticas ao se somar ou multiplicar ambos os lados pelo mesmo número natural.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.		Propriedades da igualdade; Operações com números naturais
GEOMETRIA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	Descrever deslocamentos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis. Experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
		(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Figuras geométricas espaciais. Características. Planificações.
		(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	Usando dobraduras, esquadros ou software de geometria para a identificação de ângulos retos e não retos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Simetria de reflexão	Simetria de reflexão em figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria dinâmica.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	Medidas de comprimento (km, m, cm, mm). Medidas de massas (kg, g, mg) Medidas capacidades (l, ml). Resolução e elaboração de problemas utilizando as medidas abordadas, respeitando a cultura local.
		(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	Áreas de figuras planas usando malhas quadriculadas. Igualdade de áreas de figuras com formatos diferentes.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	Leitura e registro de intervalos de tempo.
		(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	Grau Celsius Comparação de temperaturas no Brasil e Exterior.
		(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.		Temperaturas máximas e mínimas. Gráficos de colunas Planilhas eletrônicas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	Leitura, resolução e elaboração de problemas utilizando o Sistema monetário brasileiro. Consumo consciente.
PROBABILIDADE E ESTATISTICA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Análise de chances de eventos aleatórios	Ocorrências de um evento aleatório
		(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	Tabelas e gráficos de barras, de colunas e pictóricos.
		(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Pesquisas e coletas de dados através da diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas, sua classificação e representação.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	Sistema de numeração decimal Ordem das centenas de milhar.
		(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	Números racionais. Reta numérica. Composição e decomposição.
		(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à idéia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	Frações; Representação na reta numérica; Frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à idéia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Equivalência de frações.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.		Números racionais Representação decimal Representação fracionária Equivalência
		(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Porcentagens. Cálculo mental. Uso de calculadora. Educação financeira.
		(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	Adição, subtração, multiplicação e divisão de números racionais. Resolução de problemas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	Problemas de multiplicação. Problemas de divisão. Divisão por números diferentes de zero com temas voltados para a realidade amazônica.
		(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	Contagem. Princípio multiplicativo. Agrupamentos. Diagramas de árvore. Tabelas.
ALGÉBRA	Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	Princípios de uma equação

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.		Sentença matemática. Igualdade. Termo desconhecido.
		(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	Proporção direta. Ampliação e redução.
		(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da idéia de razão entre as partes e delas com o todo.		Partilha em partes desiguais. Razão.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GEOMETRIA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	Representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
		(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.		Coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano localização ou movimentação de objetos, utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
		(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	Figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos, utilizando, por exemplo, objetos que existem na natureza.
		(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	Figuras geométricas planas: nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	Medidas de comprimento, massa, tempo, temperatura e capacidade. Elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
		(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	Áreas e perímetros de figuras poligonais: figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume	Volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
PROBABILIDADE E ESTATISTICA	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios. Todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
		(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Cálculo de probabilidade de eventos Equiprováveis. Probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
		(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Leitura e interpretação de dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.		Pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Ciências da Natureza

A área de Ciências da Natureza tem como referência o Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - (2013) dando destaque ao Art.12 e aos incisos VII e X, sendo respectivamente "Garantia da produção humanística, científica, cultural e tecnologia do país" e "promoção dos princípios e respeito aos direitos humanos, à diversidade e a sustentabilidade".

Algumas redes de ensino têm garantido nos programas de formações continuadas com os professores dos anos iniciais o desenvolvimento das concepções da alfabetização científica e o letramento científico, acreditando que, nessa fase, o conhecimento científico tem foco nas habilidades que envolvem a experimentação e a observação do seu cotidiano e do mundo em sua volta, remetendo a compreensão dos fenômenos naturais, e ao mesmo tempo, relacionando a cultura humanística com a cultura científica no espaço escolar.

Chassot (2000) apresenta a alfabetização científica como "o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazerem uma leitura do mundo onde vivem", neste ponto, os estudantes dos anos iniciais estão aptos a iniciarem seu processo de alfabetização científica em concomitância com a aquisição da leitura e escrita, de modo que "não apenas tivessem facilitada a leitura do mundo em que vivem, mas entendessem as necessidades de transformá-lo e, preferencialmente, transformá-lo em algo melhor" (Chassot, 2003, p. 94).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (2017), "o letramento científico envolve não só a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências". Diante desta concepção o professor assume um papel fundamental nesse processo investigativo, no sentido de propor problemas, acompanhar as discussões, levar a reflexão sobre o resultado alcançado, desafiar, argumentar, ou seja, torna-se um orientador da aprendizagem de seus estudantes no sentido de auxiliar na condução do senso comum para o saber científico.

O componente curricular Ciências da Natureza para o estado do Amazonas reconhece a necessidade de trazer elementos de uma sociedade pautada na informação e conhecimento para o Século XXI, que necessariamente tem a compreensão deste componente que dialoga com os outros componentes curriculares.

Por meio da interdisciplinaridade, a construção e religação dos saberes culturais, históricos, políticos e socioambientais, devendo trazer sentido ao projeto de vida de crianças e adolescentes do bioma Amazônia. Nessa perspectiva Favarão e Araújo (2004) os quais indicam que "A interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação

da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social." Ela emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico, mas um problema epistemológico. (FAVARÃO E ARAÚJO,2004,p 106).

Para tanto, considerando os diferentes contextos da realidade da região Amazônica, na qual estudantes estejam eles em qualquer nível de ensino, exigirá dos educadores o olhar para os conteúdos alinhados aos objetos de conhecimentos de forma a exemplificar situações do cotidiano contemplando aspectos biológicos, químicos, físicos, culturais, socioambientais e tecnológicos, possibilitando assim, o alcance das habilidades indicadas. Esta abordagem se faz necessária, pois os estudantes, independente do nível de desenvolvimento cognitivo, buscam conhecer o mundo que os cercam, o que os levam a fazer muitos questionamentos, o que para a área de Ciências da Natureza é essencial para processo investigativo.

As vivências expressas por estudantes sobre a realidade do seu cotidiano são constantes, por exemplo: danças (toadas de boi e festejos municipais), contação de lenda, situações vividas por seus familiares mais velhos, alimentação (rica em peixes e frutos típicos do bioma da Amazônia), ou por situações que envolvam elementos do ambiente amazônico (tomar banho no rio, viagens de barco, entre outros). Essas rotinas amazônicas, bem como suas especificidades locais, não poderão ser esquecidas uma vez que exigirão do professor uma contextualização para que, a partir das questões cotidianas de cada localidade do Amazonas, sejam abordadas em sala e assim possam, como previsto pela BNCC (2017) compor "as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica".

Para o desenvolvimento dos saberes regionais, encontramos objetivos de aprendizagens que tratam dos fenômenos naturais do cotidiano escolar para serem explorados por: textos, imagens, paisagens naturais, como também o contato do estudante de forma aprofundada com o Bioma Amazônia, considerando também, os outros biomas do Brasil: cerrado, caatinga, mata atlântica, pantanal e pampas.

Da mesma forma que as questões regionais, os avanços tecnológicos devem se fazer presentes no cotidiano da sala de aula, haja visto que, segundo as DCN (2013) "as tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens". Parte dos estudantes das redes públicas e privadas estão imersos no mundo tecnológico, usufruindo de diferentes recursos que lhes despertam interesse pela grande carga de informação transmitida.

Entendemos que os recursos tecnológicos presentes no cotidiano dessas crianças e adolescentes não devem ser ignorados, mas abordado diretamente pelo componente de Ciências da Natureza na sala de aula, pois é nesse espaço que o estudante terá a oportunidade de compreender a origem e a mudança/adaptações que estes recursos sofreram para acompanhar as demandas da nossa sociedade.

Um ponto de singular importância subsidiado pela BNCC foi a inserção e descentralização dos conteúdos referentes à química e à física, anteriormente abordados apenas no 9º ano do Ensino fundamental, passam a compor habilidades nos anos iniciais. Dessa forma, a BNCC passa a valorizar e garantir a complexidade dos conteúdos para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes desde os anos iniciais e, conforme o estudante desenvolve o seu conhecimento intelectual, segue ampliando a compreensão e consequentemente consolidando saberes referentes à química, à física, ao uso das tecnologias e às questões socioambientais.

Para compor outro ponto relevante, a BNCC possibilitou o aprofundamento de temas que envolvem tanto a astronomia quanto as geociências nos anos iniciais. Esses já estavam previstos nas propostas em vigor no nosso estado, pela Secretaria Estadual de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC), e pelas Secretarias Municipais de Educação – SEMED – tanto de Manaus quanto de outros municípios. Entretanto, as mesmas não abordavam assuntos referentes a estes temas de forma direcionada e sequencial, bem como na complexidade dos conceitos como está sendo implementado, possibilitando, inclusive, um embasamento maior para que os estudantes participem de forma mais qualificada de ações ligadas diretamente as Universidades, como da Olimpíada Brasileira de Astronomia, a Olimpíada Nacional de Ciências, dentre outros.

A BNCC, homologada em 2017, apresenta ao público oito competências e 111 habilidades específicas de Ciências, sendo 48 destas destinadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que o estudante deve desenvolver ao concluir o Ensino Fundamental, ficando a cargo dos redatores, complementar a proposta com temas regionais, realidades do cotidiano dos 62 municípios do Estado, peculiaridades da região Amazônica, questões pertinentes ao Amazonas que envolvam a área de conhecimento de Ciências da Natureza.

Para a construção do Referencial Curricular Amazonense dos Anos Iniciais, principalmente a construção do detalhamento dos objetos de conhecimento, houve a participação de colaboradores de diferentes áreas e instituições de Ensino. Representando Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, do Instituto de Ciências Exatas, do Departamento de Física, também da UFAM, bem como, representando a coordenação de Educação Ambiental da Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade da SEDUC-AM, da Gerência de formação continuada da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED-Manaus, bem como, professores do quadro de docentes das redes públicas de ensino SEDUC e SEMED/Manaus.

Para melhor compreensão do componente Ciências da Natureza no Referencial Curricular Amazonense, segue o quadro contendo as seguintes colunas: Unidade Temática; Competências específicas da área; Habilidades; Objetos de conhecimento; e Detalhamento do objeto de conhecimento. As colunas de competência, habilidade e objeto de conhecimento estão presentes na BNCC e foram utilizadas na integra para construção do Referencial Curricular Amazonense. O detalhamento do objeto de conhecimento foi criado

exclusiva e inédita, para atender e acomodar as necessidades pertinentes aos trabalhos pedagógicos dos professores.

O componente curricular de Ciências da Natureza do Referencial Curricular Amazonense apresenta um total de 124 habilidades, sendo 58 delas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as quais estão organizadas em quatro unidades temáticas: Terra e Universo; Evolução e Diversidade de Vida; Ser Humano, Saúde e Sociedade; Matéria e Energia; presentes em todos os anos escolares do Ensino Fundamental.

A BNCC apresenta a unidade temática Vida e Evolução, e, após análise e discussão entre redatores e colaboradores sobre as habilidades que a compõem, definimos que era necessário haver um desmembramento desta unidade temática. Com isso, foram originadas duas unidades temáticas: 'Ser Humano, Saúde e Sociedade' e 'Evolução e Diversidade de Vida'; cujas habilidades já presentes na BNCC foram realocadas nessas duas novas unidades temáticas, possibilitando assim, uma melhor compreensão das habilidades.

Para que alguns tópicos considerados de grande relevância para o ensino no nosso estado, e que não estavam contemplados nas habilidades existentes no componente pela BNCC, foram criadas algumas habilidades que estão presentes apenas no Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, as quais podem ser reconhecidas com a presença dos algarismos "AM" ao final do código alfanumérico das habilidades. O campo 'detalhamento do objeto de conhecimento' refere-se aos tópicos sobre os quais o professor abordará em sala para alcançar as habilidades que o aluno precisa desenvolver naquele ano escolar, para então avaliar o alcance das competências por seus estudantes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA (BNCC, 2017)

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 1º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF01CI05 - Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de Tempo	Períodos do dia;
				Períodos de tempo cronológico (passado, presente e futuro);
				Dias da semana e meses do ano.
				Sucessões de dia e noções do calendário: leitura, escrita. Identificação de dias, semanas e meses.
				Datas comemorativas no espaço escolar (nacional e local).
	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	EF01CI06 - Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Atividade humana e as Escalas de Tempo	Atividades humanas e o período do dia;
				Atividades de grupos tradicionais da Amazônia e o período do dia;
				Seres vivos diurnos e noturnos da Amazônia;
				Atividades de grupos tradicionais da Amazônia e o período do ano/ meses do ano;
				Período/meses do ano para visualizar a enchente e vazante dos corpos d'água próximos à escola.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 1º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Evolução e Diversidade de vida	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF01CI07AM – Identificar a manifestação de vida nos seres, diferenciando estes dos elementos presentes tanto no ambiente natural quanto no ambiente construído presente em seu cotidiano.	Composição da paisagem natural e paisagem modificada	Seres vivos e elementos do ambiente;
				Fases da vida dos seres;
				Ambiente do cotidiano;
				Alterações, antropológicas ou não, no ambiente, percebidas pelo aluno durante o trajeto de sua casa até a escola;
				Seres vivos e elementos não vivos da região amazônica.
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF01CI02 – Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Corpo Humano	Partes do corpo;
				Fases de crescimento e desenvolvimento do corpo.
		EF01CI03 - Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Cuidados com o Corpo Humano	A importância do banho;
				Lavar as mãos ao usar o banheiro;
				Importância da escovação bucal;
				Higiene com o vestuário - uso de roupas limpas;
				Não desperdício de água durante os momentos de higiene;

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 1º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
				Objetos de uso pessoal (copos/garrafinha, escova de dentes, toalha e pente): Aprendendo a importância do cuidado com o corpo.
	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	EF01CI04 - Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Respeito à Diversidade	Respeito à diferença;
				Construção da árvore genealógica da família para observação da herança comum entre as gerações: linha do tempo.
				Apresentação das características físicas das pessoas;
				Apresentação das características socioculturais dos povos;
				Apresentação da composição dos diferentes núcleos familiares;
				Valorização das diferenças físicas, sociais e culturais.
Matéria e Energia	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	EF01CI01 - Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Características dos materiais	Características e origem dos materiais;

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 1º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
				Recursos tecnológicos e objetos utilizados em casa;
				Descarte adequado dos materiais;
				Materiais que podem ser reutilizados.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF02CI07 - Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Movimento aparente do Sol no céu	Movimento de Rotação da Terra;
				Quantidade de horas de um dia;
				Projeção da sombra e relação com o Sol;
				Projeção da sombra e relação com o Sol para os povos da Amazônia; Pontos cardeais e colaterais; Instrumentos de localização.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF02CI08 - Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Sol como fonte de luz e calor	Sol como fonte de energia calorífica e energia luminosa;
				Efeito do calor e da luz em diferentes superfícies – água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica;
				Efeito do calor e da luz nos rios da Amazônia.
Evolução e Diversidade de Vida	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF02CI04 - Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Seres vivos no ambiente	Ciclo de vida dos seres vivos;
				Animais da Amazônia;
				Características gerais dos animais;
				Características gerais das Plantas;
				Locais onde os animais vivem (habitat) e como vivem.
				Noções dos Biomas brasileiros.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		EF02CI06 - Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Plantas	Partes que compõem as plantas;
				Função de cada parte das plantas;
				Plantas frutíferas comestíveis da Amazônia;
				Plantas medicinais da Amazônia;
				Plantas adaptadas à Amazônia (vitória amazônica - aquática, sumaúma - raiz tabular).
	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF02CI05 - Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	Plantas	Fatores responsáveis pela nutrição das plantas - Água e Luz;
				Nutrição das plantas - noções de fotossíntese;
				Plantas adaptadas a condições extremas de água e luz.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF02CI09AM – Localizar, nomear e representar graficamente os órgãos dos sentidos, explicar suas funções e percepções em relação ao ambiente.	Percepção do mundo ao nosso redor	A percepção e reconhecimento do ambiente;
				Visão;
				Audição;
				Tato;
				Olfato;
				Gustação.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		EF01CI03 - Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Cuidados com o Corpo Humano	A importância do banho;
				Lavar as mãos ao usar o banheiro;
				Importância da escovação bucal;
				Higiene com o vestuário - uso de roupas limpas;
				Não desperdício de água durante os momentos de higiene;
				Objetos de uso pessoal (copos/garrafinha, escova de dentes, toalha e pente). O cuidado com o corpo e objetos de uso pessoal.
				Abordagens da higiene em diferentes culturas.
	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	EF01CI04 - Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Respeito à Diversidade	Características físicas das pessoas
				Respeito à diferença
				Necessidades de pessoas com deficiência (mobilidade e/ou sensorial);

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Matéria e Energia	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	EF02CI01- Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Propriedades e usos dos materiais	Características e origem dos materiais
				Características dos objetos utilizados em casa
				Dureza/Maciez
				Resistência/Fragilidade
		EF02CI02 - Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).		Flexibilidade/Rigidez
				Transparência/Opacidade
				Capacidade de absorção ou não água
				Origem dos objetos
				Avanço tecnológico na produção de objetos
				Características de objetos de diferentes épocas e períodos tecnológicos.
				Mesmos objetos feitos com materiais diferentes
	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	EF02CI03 - Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), e no convívio em sociedade (trânsito e conflitos pessoais).	Prevenção de acidentes domésticos e na comunidade	Acidentes com materiais cortantes e inflamáveis

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
				Acidentes elétricos
				Acidentes com produtos de limpeza e medicamentos
				Descarte adequado dos materiais
				Acidentes com plantas tóxicas e animais
				Cuidados no trânsito
				Respeito ao colega para evitar conflitos.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 3º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF03CI07 - Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.)	Características da Terra	Composição e estrutura do planeta Terra
				Formas de representação da Terra
				Formas de representação da Terra dos povos indígenas; Evolução da representação cartográfica.
	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF03CI09 - Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Usos do solo	Formação do solo
				Tipos de solo
				Características do solo da floresta amazônica
				Características dos tipos de solo presentes no município.
				Características dos rios e sua relação com os solos existentes no município; A ação do homem no percurso dos rios e suas consequências.
	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	EF03CI10 - Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Usos do solo	Importância do solo para o ser humano e outros seres vivos.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 3º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
				Uso do solo - agricultura, adubação química e orgânica, expansão urbana;
				Agricultura na várzea e agricultura tradicional da Amazônia;
				Espécies de maior interesse econômico cultivadas na Amazônia - mandioca, pupunha, açaí, guaraná, cupuaçu, malva, entre outros.
				Cuidados com a utilização do solo; Descarte correto de medicamentos.
Evolução e Diversidade de Vida	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF03CI05 - Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Características e desenvolvimento dos animais	Fases do desenvolvimento dos animais;
				Animais da Amazônia de cada meio (terrestres ou aquáticos).

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 3º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		EF03CI06 - Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Características e desenvolvimento dos animais	Características e classificação dos animais em vertebrados e invertebrados;
				Animais da Amazônia por classes taxonômicas (insetos, peixes, aves, entre outros).
				Diversidade de animais da Amazônia e o comércio ilegal/biopirataria
		EF03CI04 - Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Características e desenvolvimento dos animais	Animais domesticados e silvestres;
				Habitat e modo de vida dos animais;
				Povos da Amazônia e a sua relação com animais silvestres.
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF01CI02 – Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Corpo Humano	Órgãos vitais (cérebro, pulmão, coração) e suas estruturas de proteção (crânio e caixa torácica);
				Outros órgãos do corpo e a sua importância para o bom funcionamento do corpo.
		EF01CI03 - Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Corpo Humano	Higiene do corpo;

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 3º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
				Higiene bucal;
				Alimentação saudável;
				Caminho do alimento do campo ao seu consumo;
				Cuidados com acidentes domésticos - afogamento, choques elétricos, medicamentos e produtos de limpeza.
Matéria e Energia	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF03CI01 - Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	Produção de som	Características dos materiais que produzem som;
				Formação epropagação do som - vibração (ondas);
				Características do som (agudo e grave);
				Instrumentos musicais: origem e importância.
				Instrumentos musicais orgânicos (taboca, chocalho, pau de chuva, tamborino, caracaxá, entre outros); Instrumentos musicais utilizados pelos povos amazônicos;
				Construção de instrumentos musicais a partir de materiais típicos da região norte

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 3º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	EF03CI03 - Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz	Saúde auditiva e visual	Poluição sonora
				Cuidados com os olhos e ouvidos
				Problemas na visão e audição
	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF03CI02 - Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Efeitos da luz nos materiais	Formação da luz - espectro de cores; podendo ser complementado interdisciplinarmente com o componente de Arte.
				Características óticas dos objetos - opacidade, translucidez e transparência;
				Espelhos e reflexo.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF04CI09 - Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Pontos cardeais	Pontos cardeais e a movimentação do planeta Terra;
				Construção de um relógio de sol;
				Formação e posição da sombra;
				Pontos cardeais e os povos indígenas.
	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	EF04CI10 - Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Pontos cardeais	Pontos cardeais e a movimentação do planeta Terra;
				Instrumentos de localização:a bússola;
				O sol e a lua (bússolas dos povos indígenas).
	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	EF04CI11 - Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	Movimentos de rotação e translação da Terra e da Lua;
				Calendários antigos e atuais;
				O calendário dos povos indígenas.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF03CI08 - Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Observação do céu.	Estrelas;
				Sistema solar;
				Corpos celestes visíveis a olho nu;
				A astrologia na visão indígena.
		EF04CI12AM - Reconhecer a importância da Atmosfera, descrever sua composição, demonstrando ainda a existência do ar e dos ventos e sua importância para a manutenção da vida no planeta.	Composição do ar.	Camadas da Atmosfera;
				Existência e composição do ar;
				Propriedades do Ar (pressão, umidade e temperatura);
				Formação de ventos;
				Efeito estufa: fenômeno natural e possibilita a vida humana na Terra. Aquecimento global: causas e consequência.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Evolução e Diversidade de Vida	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF04CI05 - Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Ecossistema.	Ecossistema amazônico;
				Componentes vivos e não vivos de um ecossistema;
				Importância da água para os seres vivos;
				Fluxo de energia;
				Ciclo da matéria.
		EF04CI04 - Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares simples.	Noções de fotossíntese
				Classificação dos seres vivos nos níveis tróficos (produtores, consumidores e decompositores);
				Cadeias alimentares;
				Cadeia e teias alimentares na floresta amazônica.
		EF04CI06 - Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	Decomposição.	Processo de decomposição;
				Decomposição e ciclagem de nutrientes na floresta amazônica;
				Noções do ciclo do carbono;
				Noções do ciclo do nitrogênio;
				Ciclo da água.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	EF04CI07 - Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Microrganismos.	Conhecer microrganismos úteis ao homem;
				Utilização de microrganismos na produção de medicamentos
				Utilização de microrganismos na alimentação (produção de queijos, iogurte, consumo de cogumelos)
				Utilização de microrganismos na produção do combustível etanol (fermentação)
		EF04CI08 - Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Microrganismos	Classificação taxonômica dos microrganismos - protozoários, fungos, bactérias e vírus;
				Doenças causadas por vírus (Dengue, Gripe, Sarampo, Catapora, Febre Amarela, Raiva);
				Doenças causadas por bactérias (Difteria, Coqueluche, Tétano, Hanseníase, Leptospirose, Pneumonia, Tuberculose);
				Doenças causadas por fungos (micoses, candidíase/sapinho);
				Doenças causadas por protozoários (malária, leishmaniose, toxoplasmose, doença de chagas, amebíase).

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF05CI06 - Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Corpo Humano	Sistema Digestório (órgãos e suas funções);
				Sistema Respiratório (órgãos e suas funções).
		EF05CI07 - Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Corpo Humano	Sistema Cardiovascular (órgãos e suas funções); O esporte como aliado para manter a saúde.
				Sistema Urinário (órgãos e suas funções).
Matéria e Energia	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF04CI01 - Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas	Substâncias puras e misturas;
				Misturas homogêneas e heterogêneas;
				Separação de misturas simples (magnetismo, catação, peneiração, filtração).

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF04CI02 - Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). EF04CI03 - Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Transformações reversíveis e não reversíveis.	Matéria: massa e volume; Transformações físicas e químicas; Condições que causam transformações (aquecimento, resfriamento, luz e umidade); Mudanças nos estados físicos da água; Transformações na aplicadas na cozinha - Culinária amazônica;

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF05CI10 - Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Constelações e mapas celestes	Estrelas e galáxias;
				Astros celestes: asteróides, cometas, estrelas, meteoróides, planetas e satélites;
				Movimento dos astros celestes;
				Constelações e povos antigos;
				Astronomia dos povos da Amazônia.
	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF05CI11 - Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Movimento de rotação da Terra	Movimento de rotação da Terra;
				Movimentação dos outros planetas ao redor do Sol– Sistema Solar.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	EF05CI12 - Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Periodicidade das fases da Lua	Fases da Lua;
				Fases da Lua e sua implicação na agricultura e conhecimento etnocultural dos povos da Amazônia;
				Eclipses.
		EF05CI13 - Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Instrumentos ópticos	Importância dos instrumentos ópticos para a sociedade;
				História dos instrumentos ópticos;
				Construção de um instrumento óptico.
Evolução e Diversidade de Vida	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	EF06CI05 - Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Células	Noções dos níveis de organização dos seres - de célula à biosfera;
				Partes da célula (membrana, citoplasma e núcleo);
				Tipos de células – Eucariontes e Procariontes
				Célula animal e vegetal
				Seres acelulares, unicelulares e pluricelulares;

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF05CI06 - Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo	Sistema Digestório e a sua relação com os outros sistemas;
				Sistema Respiratório e a sua relação com os outros sistemas.
		EF05CI07 - Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Sistema Cardiovascular e a sua relação com os outros sistemas; A importância do esporte para a saúde do corpo.
				Sistema Urinário e a sua relação com os outros sistemas.
		EF05CI08 - Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	Hábitos alimentares	Nutrientes - Carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e sais minerais;
				Pirâmide alimentar;
				Alimentação saudável;
				Gastronomia amazônica.
		EF05CI09 - Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Hábitos alimentares	Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição, anemia, deficiências de vitaminas;

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
				Distúrbios alimentares (anorexia, bulimia, transtorno de compulsão alimentar, ortorexia nervosa, vigorexia) e problemas de auto estima nos estudantes;
				Importância de atividades físicas.
Matéria e Energia	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF05CI01 - Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica resposta a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais	Importância e aplicação da química e da física no cotidiano
				Diferença entre matéria, objeto e material.
				Propriedades físicas dos materiais

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	EF05CI02 - Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Ciclo hidrológico	Composição estrutural da água
				Ciclo da água
				Etapas das mudanças físicas da água
				Uso e consumo da água em atividades humanas
				Intervenções humanas que prejudicam o ciclo da água
				Situações dos corpos hídricos (rios, igarapés e lagos), próximo da escola/cidade;
				Ações sustentáveis pelos hídricos corpos
				Ações sustentáveis pelos corpos hídricos próximos da escola/cidade.
		EF05CI03 - Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Meio ambiente: danos e recuperação	Destruição da vegetação e diminuição das chuvas;
				Assoreamento dos rios e igarapés (deslocamento de solo por falta de vegetação);
				Igarapés urbanos e a recuperação da mata ciliar;
				Consequências do desmatamento: erosão e desertificação;

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
				Ações para preservação e conservação da Floresta Amazônica.
		EF05CI04 - Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	Consumo consciente	Importância da água para a produção de energia e consumo;
				Rios como meio de transporte entre cidades amazônicas;
				A importância da água para os povos da Amazônia;
				Ações para recuperação do ambiente: reflorestamento;
				Atitudes de consumo sustentável da água.
		EF05CI05 - Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Reciclagem	Classificação dos resíduos gerados pela sociedade;
				Problemas ambientais causados pelo destino inadequado de resíduos;
				Descarte adequado de resíduos;
				Procedimentos e normas para Coleta seletiva;
				Formas de reutilizar produtos descartados em casa ou na escola;
				Formas de reciclar produtos descartados em casa ou na escola.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

História

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, homologada em dezembro de 2017, pontua a importância da ação pedagógica de alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, para dessa forma oferecer aos alunos uma melhor apropriação do sistema de escrita e por consequência uma progressão do conhecimento ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido o ensino de História contribui para a efetivação desse processo de alfabetização, articulando-se com as demais disciplinas e reconhecendo a importância da escola para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos incentivando os alunos a terem uma atitude "historiadora" diante do contexto em que esteja inserido.

O ensino de História estuda as transformações pelas quais passam as sociedades humanas através do tempo e do espaço, processo por meio do qual os homens organizam a sua vida em comum, estruturando-se em grupos humanos. Essa ação dos homens é a essência da História, um processo dinâmico, diverso e plural que não segue a um desenvolvimento linear cronológico.

Compreender a História é identificar e conhecer a ação dos sujeitos e, ainda, assimilar a forma como produzem os bens materiais[9] e imateriais[10], os conhecimentos e os valores, os quais são criados e transformados constantemente, a partir de necessidades específicas, historicamente situadas.

Sendo assim a importância do componente curricular e a práxis do educador, iniciando a partir dos primeiros anos, deve ser clara e inclusiva, como refletiu Fonseca

> [...] a história, enquanto disciplina, como fundamentalmente educativa, formativa e libertadora, uma história que tem por função e natureza se opor aquela história oficial que se construiu em cima da lógica do progresso, um mito exaltado principalmente durante a ditadura militar, considerado como algo global e inevitável.

9 É formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

10 Estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; além de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais.

> A autora ressalta a necessidade de romper com essa história onde os sujeitos são excluídos e apenas os grandes feitos e os grandes líderes são exaltados (1997, p. 14).

A escola, uma das instituições que contribui na tarefa de formar o cidadão, não pode esquecer que a cidadania começa a partir do reconhecimento da identidade e por ser dinâmica não deve perder o nexo com a totalidade histórica estudando o cotidiano pelo cotidiano. Para tanto, sugerimos neste referencial curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, a abordagem numa perspectiva crítica onde o/a professor/a enquanto mediador do conhecimento relaciona os fatos no passado e no presente, conforme afirma RIBEIRO & MARQUES

> Sugerimos que se trabalhe dialeticamente relações com o novo e o velho, o tradicional e o moderno, o local e o universal para vivenciarmos situações que nos possibilitem o contato com relações temporais ou espaciais; que deem conta do passado e presente, do ontem e hoje, do próximo ou do distante, do que é essencial e do que é acessório. O importante é que os temas sejam significativos e que confiram sentido à aprendizagem das crianças. (2001, p. 92-93).

Faz-se necessário pensar uma prática que não exalte a história dos vencidos ou dos vencedores, assim também como as versões de ambos para que o aluno seja capaz de refletir sobre cada situação identificando semelhanças e diferenças, examinando e criando estratégias minuciosas para superação de conflitos.

Nesta perspectiva, torna-se importante também a valorização e o conhecimento da História local para depois remeter-se a nacional, entendendo que valorizar nossa memória favorece o surgimento de um espírito crítico, comprometido com o bem comum considerando o conhecimento dos aspectos relacionados a regionalidade como ponto de partida para o processo de formação de uma cidadania plena.

Neste sentido, propõe-se uma abordagem que vise o desenvolvimento das potencialidades como: criatividade, observação, logicidade, análise, interpretação, alteridade e vontade de participação social, tendo um olhar que a realidade é fruto da interação dos homens em sociedade e conhecer a sua história permite ao sujeito entender o que acontece nesse lugar e o papel do professor de história na contribuição para a consciência crítica e descoberta de si como agente de transformação social, com poder de intervir na sociedade, considerando a autonomia dos alunos com uma consciência crítica e cidadã, uma vez que esta deve ser encarada como mola propulsora para uma formação histórica completa.

O processo de construção deste documento está pautado nos documentos legais normativos como a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394/1996, a Lei nº 10.639/2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", Lei

nº11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", a Portaria Nº 331 de 5 de abril de 2018 que Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC que estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica e a Portaria Nº 2 1.570 , de 20 de dezembro de 2017 (Homologa a Resolução CNE/CP nº 2/2017).

Consequentemente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC fundamenta os objetivos de aprendizagem para toda educação básica condensadas em 10 (dez) competências gerais que se desdobram por todos os componentes curriculares. Estas devem se articular as 7 (sete) competências específicas de História. São essas competências que devem nortear e referendar o trabalho do professor e suas escolhas metodológicas e avaliações.

O Currículo de História está organizado em unidades temáticas que se dividem em competências, habilidades, objetos de conhecimento e o detalhamento dos objetos de conhecimentos. Podemos pontuar como mudança significativa nesse currículo, referendado na Base Nacional Comum Curricular, o fato de que o ensino de História contempla desde o 1º ano a construção do sujeito, o reconhecimento do "EU", do "OUTRO" e do "NÓS" e a introdução de noção de lugar em que se vive e dessa forma permitindo ao professor exercitar a valorização de um universo além daquele vivenciado pelo aluno. Faz-se necessário enfatizar que todos os objetos do conhecimento possibilitam um trabalho interdisciplinar com os demais componentes, expandindo um leque de opções aos professores durante o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Os anos iniciais do ensino fundamental se resume em um significativo trajeto do descobrir a si, aos outros e os objetos que o cercam, sua valorização e significados, proporcionando ao aluno a capacidade de construir sua visão de mundo de maneira austera, participativa, associativa de acordo com suas capacidades e habilidades.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA (BNCC, 2017)

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais,

políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Mundo Pessoal: meu lugar no mundo	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	Minha história: Nome e sobrenome: produção de árvore genealógica Pesquisa e registros da minha história, família e comunidade: documentos pessoais e oralidade.
	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	As famílias Brasileiras: Diferentes núcleos familiares. Iguais, diferentes e transformações na família e na comunidade
	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	A diversidade na escola: Reconhecendo os ambientes sociais (casa, rua, escola e comunidade). Regras de convivência: discussão e reflexão A Diversidade Social no Amazonas: Origens das pessoas: ambiente escolar e comunidade (negros, pardos, brancos, amarelos e índios).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Mundo Pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	A arte de brincar: Brinquedos antigos e atuais Os diferentes jogos e brincadeira em seu lugar de vivência: formas e regras (especificardes locais e regionais) Formas de brincar em outras regiões e no mundo.
	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	Dignidade e Humanismo: Conhecer sua origem. Explorar sua identidade social e cultural Entrevistas e fotografias da família Educar e Cuidar: Ter atitude de observação e curiosidade sobre os acontecimentos de seu meio e suas relações
	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas de produção artístico-cultural, contemplando a diversidade das datas comemorativas, bem como os Patrono escolares	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	Conhecendo minha escola e comunidade: Festas populares e comemorações na escola, família e comunidade (conceitos e diferenças). Histórico e patrono da escola

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
A comunidade e seus registros	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	A vida em comunidade Harmonia na convivência Viver em grupo A rua tem História Passado e presente de um bairro/ comunidade Leitura e identificação de croquis, mapas, roteiro de acesso a diversos locais, pontos de referências.
	Identificar documentos pessoais e históricos como fonte de memória em âmbito pessoal e coletivo, a fim de compreender e valorizar as vivências.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	Memória: Individual e coletiva Fontes históricas: Conceito Documentos pessoais: certidão de nascimento, cartão de vacina e demais registros pessoais. Construção de acervo pessoal
	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	Narrativas históricas Memória e tradição Formas de narrar a história: Oral, escrita, libras, corporal, sonora e digital

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	O tempo como medida	Identidade pessoal e coletiva. Tempo e brincadeiras de acordo com a comunidade local. Instrumentos de medida de tempo: relógio, calendário (dias, meses e anos)
As formas de registrar as experiências da comunidade	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Fontes Históricas Conceito de fontes Históricas Identificando a variedade de fontes históricas as diferentes realidades sociais: cultural, étnica, de gênero e religiosa. Conhecer para preservar: minha cidade e meu bairro.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	Valorizar o trabalho dentro do contexto sócio cultural da comunidade local identificar as mudanças ambientais causadas pela ocupação humana e a diversidade que envolve as várias profissões.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Conceito e formas de trabalho Conceito de trabalho Profissionais da comunidade Profissões do passado Trabalho e meio ambiente

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
As pessoas e os grupos que compõem o município	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos Humanos, com acolhimento e alorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, dentidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	Os diferentes grupos sociais Diferentes lugares: Os municípios e sua diversidade étnica (presença indígena e negra no Amazonas) Cidade, trabalho e indústria História do lugar em que vive Expressão cultural e linguística influente da cultura Africana e indígena Coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
	Reconhecer e valorizar a diversidade cultural do local em que vive, reconhecendo os seus pontos turísticos e valorizando as suas influências	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	Cultura: Conhecendo a minha cidade. O espaço público Histórico dos pontos turísticos de seu lugar.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O Lar em que vive	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	Marcos da Memória Conceito de marcos de memória Conhecendo os espaços do bairro ou comunidade: seus significados históricos A ocupação do espaço por meio do comércio
	Identificar as principais contribuições para a formação da identidade cultural no Amazonas	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	Cultura ontem e hoje: Elementos étnicos que contribuíram para a formação cultural do Amazonas. Características regionais, urbanas e rurais da fala: variedades linguísticas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Conhecer os principais aspectos relacionados à composição populacional do Amazonas, considerando as diferenças entre o espaço rural, ribeirinho e urbano. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	Especificidades Amazônicas. Do rural e/ou ribeirinho para a cidade População ribeirinha e cabocla. População urbana Características regionais, urbanas e rurais da fala: variedades linguísticas.
A noção de espaço público e privado	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Noção de espaço público e privado Conhecendo os espaços públicos e privados. Áreas de preservação ambiental: O que são e sua importância para o local? Compreensão e utilização da linguagem cartográfica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Conhecer e identificar as principais semelhanças e diferenças que envolvem a zona ribeirinha e urbana conhecendo suas atividades, seus aspectos culturais, de lazer e brincadeira como representação social e espacial.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	Zona rural e urbana: Diferenças e semelhanças. Principais atividades na zona rural e na cidade. A cultura na zona rural e urbana. Lazer e brincadeiras.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Unidade Temática- Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo, valorizando e respeitando a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes. Analizar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações Conhecer os Povos que formaram a etnia Amazonense a partir de todo um conjunto de informações sobre a nossa história, considerando vários aspectos que contribuíram para as transformações sociais e culturais.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências tomando como ponto de partida o presente.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Primeiros grupos humanos: O estudo da História O tempo na História A vida na Pré-história. A agricultura e a ocupação do espaço Introdução ao estudo de História do Amazonas Fases da pré-história da Amazônia Transformações sociais e culturais. Chegada dos Povos que formaram a etnia Amazonense. Municipios: Origem e histórico. Contos populares, mitos, relato da história local ou familiar.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Unidade Temática - Circulação de pessoas, produtos e culturas	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	Sociedade Humana: da antiguidade aos dias atuais. Sociedade agrícola e comercial. (trocas comerciais) O nascimento das cidades: nômades e urbanos. O homem e a natureza: ocupação de espaço e consequências (desmatamento, alteração do solo e dos rios)
	Identificar os principais aspectos econômicos ligados a trajetória humana tendo o comércio como principal mecanismo de desenvolvimento do capitalismo. Perceber as atividades comerciais como mecanismos de dominação na relação entre europeus e indígenas, visando valorizar as características próprias dos povos indígenas	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	A invenção do comércio e a circulação de produtos	Aspectos econômicos: O surgimento do comércio . Ocupação da região amazônica no período colonial. O comércio como dinamizador do capitalismo.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Compreender todo o processo de interesses que norteou o fenômeno marítimo comercial europeu, identificando e entendendo os desdobramentos para a África, Ásia e América. Compreender a partir dos conceitos de inclusão e exclusão as várias representações sobre a Amazônia construídas pelos europeus.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	A Expansão marítimo comercial europeia: Os impactos das grandes navegações. A construção das lendas e o imaginário europeu sobre a Amazônia
	Compreender, a partir da dinâmica do capitalismo industrial o desenvolvimento da tecnologia. Identificar as principais transformações que acontecem na mentalidade Brasileira a partir da compreensão de gênero.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	A era das revoluções: Do surgimento da indústria a evolução tecnológica. Tecnologias de informação e comunicação. (Evolução das formas de comunicação). As contribuições do continente Africano. A origem de uma nova mentalidade
As questões históricas relativas às migrações	Reconhecer o continente Africano como espaço de origem da humanidade, identificando sua estrutura, organização e, como isso influenciou o resto do mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	África: o berço da humanidade. África no mundo e os vários mundos na África. A diversidade étnica e cultural na África. Os reinos Africanos

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Conhecer as relações que envolveram e envolvem o contato entre África e Brasil como uma dinâmica de reciprocidade, considerando a presença europeia como elemento motivador para a presença negra no Brasil. Identificar a diversidade étnica presente na formação nacional e do Estado do Amazonas.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	África e Brasil, Brasil e África. Dominação europeia na África. A presença Negra no Brasil. O encontro de diferentes culturas: branco, negro e indígena. Processos migratórios no Brasil Reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Reconhecer a importância da presença de outras nações na construção de uma identidade Brasileira, levando em consideração a contribuição dos povos de origem Africana e indígena	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	A formação da identidade nacional. Influência europeia, africana e indígena Desdobramentos da presença dos europeus no Brasil e Amazonas. Migrações de povos europeus e Asiáticos: Alemães, italianos e Japoneses Povos Africanos

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Conhecer os principais aspectos políticos econômicos e sociais que marcaram as transformações do Brasil do período pré-colonial ao republicano.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	As várias fases do Brasil Pré-colonial e Colonial. República da espada e oligárquica.
	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Diversidade religiosa ao longo da História. Religiosidade no oriente. Religiosidade no ocidente. Religiosidade Africana. Religiosidade indígena. Os mitos e lendas da Amazônia e formação de sua identidade cultural.
	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	O papel das diferenças. Diversidade étnica, sexual, de gênero e religiosa. O conceito de diversidade ao longo da história. O conceito de cidadania, respeito e direitos humanos. Ações afirmativas no Brasil Construção da linha do tempo: processo de conquista da cidadania.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Registros da história: linguagens e culturas	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Oralidade e memória. As variadas formas de comunicação ao longo da história. A importância das fontes como documento histórico. A contagem do tempo. O olhar sobre o outro: A questão de gênero, diferenças culturais e sociais da sociedade, compreensão das relações interpessoais. Fonte e registro da história: o cuidado com “fake news” pelas redes sociais e o “bullying” digital.
	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artísticocultural.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Cultura e patrimônio. Conceito de patrimônio material e imaterial. Identificando patrimônio: Brasil e Amazonas. Festas regionais e religiosas no Brasil e Amazonas. Patrimônio Histórico: Discutindo o sagrado e o profano

Geografia

O Referencial Curricular de Geografia do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, foi construído considerando o processo dos referenciais necessários pela compreensão sistematizada da visão de mundo do estudante. O mais importante, a partir daí, não é o conhecimento em si, mas a vivência de cada um. Valoriza-se os grupos dos quais a criança participa, como: a família, a escola, outros espaços que ocupa e o tempo em que ela vive. O espaço vivido é mais importante neste momento de formação da criança, aproveitando suas curiosidades e conhecimentos prévios, mesmo que ainda numa idade muito tenra, considere-se que ela está em fase de desenvolvimento físico, emocional, intelectual e psicomotora.

Nos anos seguintes, em que a criança já apresenta maior grau de amadurecimento, ela vai perceber que com os avanços tecnológicos, a globalização da economia e as diferentes formas de comunicação, fazem surgir a cada dia novos desafios que vão desde o desemprego, a miséria, o desrespeito ao ser humano à inversão de valores, de conceitos e da própria vida.

O espaço geográfico – objeto principal de estudo da Geografia, com o avanço tecnológico, passa hoje por remodelação conceitual: como trabalhar a noção de espaço, quando a virtualidade criou outras noções desse mesmo espaço? Como trabalhar na vivência da sala de aula o cotidiano de alunos que, através da internet e redes sociais, veem a possibilidade de se comunicarem com pessoas de outros lugares mais distantes sem sair de casa?

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental as possibilidades de aprendizagem dos estudantes ampliam-se no dia a dia sob vários aspectos: ocorre desde a interação professor – aluno, chegando aos meios virtuais de aprendizagem. A maior autonomia em relação à leitura e escrita é o domínio crescente dos procedimentos de observação, descrição, explicação e representação do espaço (PCNs de Geografia, 1997; DCNs do Ensino Básico, 2009) permitem que eles sejam capazes de consultar e processar fontes de informação com maior independência, construindo compreensões mais complexas, realizando analogias e sínteses mais elaboradas, expressas por meio de trabalhos mais completos, escritos ou apoiados em múltiplas linguagens e metodologias, como ilustrações, mapas, maquetes, seminários, rodas de conversa, visitas técnicas, meios digitais, brinquedos e brincadeiras construídas pelas próprias crianças, exercidas nas suas relações diárias no ambiente escolar ou nas suas moradias, entre outros materiais e formas de aprender.

Importante também considerar e aproveitar o acúmulo de conhecimentos que os alunos já possuem a fim de planejar situações significativas de aprendizagem que aproximem os alunos das categorias geográficas, como o lugar, a paisagem e o território, assim

como dos procedimentos básicos do fazer geográfico. Consiste na valorização da sua vivência de mundo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Para pensar o ensino da Geografia é necessário compreendê-la não apenas como componente curricular escolar, mas como um saber que, partindo do conhecimento de mundo, acumulado ao longo do tempo, tornou-se uma ciência. E, enquanto ciência, buscou-se o objeto de estudo com sua metodologia de análise e interpretação.

É importante, porém, ressaltar que, como saber sistematizado e institucionalizado, a Geografia foi, inicialmente, um saber escolar. Este saber escolar começa nos primeiros anos da educação formal quando a criança se percebe como ser integrante deste mundo, embora desde os primeiros passos ela começa a descobrir e a expandir seu espaço periférico, indo além do que até então, lhe era proporcionado. A escola, instituição comprometida com a democracia e a formação do ser humano, tem que repensar sua prática formativa na busca da qualidade do ensino. Ela deve se comprometer em dar um tratamento mais significativo para o Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais, contribuindo para a constituição de uma nova cultura escolar.

É neste cenário complexo em que vive e vivência mudanças e descobertas numa velocidade crescente, traz claramente os reflexos políticos, sociais e culturais, refletindo inclusive na escola, sendo relevante o desenvolvimento de novas formas de pensar a relação da criança com o conhecimento. A dinâmica moderna exige da escola uma rápida adaptação às novas tendências pedagógicas e aos novos caminhos que a sociedade apresenta. A atual revolução dos valores faz pensar em um fazer pedagógico diferenciado e contextualizado visando à formação do ser humano que, mesmo em tenra idade já se percebe como ser integrante de uma sociedade organizada, embora seja de extrema importância o papel do professor neste processo de formação do futuro cidadão e cidadã.

O Referencial Curricular de Geografia – Anos Iniciais, assim como os demais componentes curriculares, seguiram orientações gerais para sua construção baseadas nas normativas do Ministério da Educação (MEC), "que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)". (BRASIL, 2017, p.7)

Na construção deste Referencial, a parceria com os docentes colaboradores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), do Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM), de escolas da rede privada e pública de ensino, tanto estadual (SEDUC) quanto municipal (SEMED-Manaus), foi de grande importân-

cia no estudo, análise, discussão e elaboração deste documento. A proposta foi de construir um documento democrático com a participação da comunidade escolar e da sociedade civil como um todo. Este Referencial foi colocado para consulta pública, coletou e reuniu muitas contribuições, que serviram para enriquecer seu conteúdo. Após esta etapa, o documento foi enviado a leitores críticos – professores especialistas em Geografia, que fizeram suas observações e contribuições no enriquecimento deste Referencial Curricular.

A estrutura do Referencial Curricular de Geografia é composta por 5 (cinco) Unidades Temáticas. São elas: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; e, Natureza, ambientes e qualidade de vida, que perpassam por todas as etapas do Ensino Fundamental, apresentando as possibilidades de articulação das competências e habilidades com os objetos de conhecimentos por ano escolar.

Os objetos de conhecimentos do componente curricular Geografia deste referencial, por sua vez, sugerem conteúdos facilitadores do processo ensino-aprendizagem num grau de entendimento do estudante desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, trazendo assuntos e conteúdos em articulação e alinhamento com os componentes de História, Ciências Naturais, Matemática, Língua Portuguesa e Arte, possibilitando e sugerindo assim, atividades transdisciplinares e interdisciplinares.

Diante da dimensão territorial do estado do Amazonas, da diversidade étnico-cultural e da sua localização geográfica, é importante ressaltar a riqueza de conteúdos regionais existentes neste cenário, tais como: regionalidades culturais, políticas, econômicas, territoriais, naturais, ambientais e sociais, que são necessários e importantes para garantir a aprendizagem mais direcionada no ensino da Geografia.

Compete, portanto, ao professor adequar o Referencial Curricular à realidade dos estudantes, buscando atender as especificidades da comunidade, do bairro, do município e de outros espaços de vivência.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA (BNCC, 2017)

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço,

envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O sujeito e seu lugar no mundo	- Conhecer o espaço vivido da criança, a partir do seu cotidiano. - Compreender que os lugares possuem semelhanças e diferenças em determinados tempos e espaços. - Conhecer os diferentes tipos de moradias que existem na sociedade atual.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência: moradia, escola, clube, igreja. E identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção diária.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Espaço vivido: a minha casa. A rua em que moro. A escola em que estudo. O bairro em que moro. Os lugares de lazer que frequento. Os lugares religiosos que frequento. Os diferentes jogos e brincadeiras no seu lugar de vivência, de antigamente e de hoje. Os diferentes modos de construção das moradias. As moradias no campo. As moradias dos indígenas. As moradias do ribeirinho. As moradias nas cidades. As moradias dos esquimós. As moradias dos ciganos. As moradias irregulares.
	- Conhecer as regras de convivência dos lugares frequentados diariamente, como a sala de aula e a escola. - Aplicar as regras de boa convivência diária na sala de aula e na escola.	- (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público, como praças e parques para o lazer e diferentes manifestações. - (EF01GE04) Discutir e elaborar coletivamente as regras de convívio em diferentes espaços, como a sala de aula, a escola.	Situações de convívio em diferentes lugares.	O que há de igual e diferente nos lugares públicos e privados. As regras de convívio e valorização dos lugares públicos e privados. As dependências da escola. As regras de boa convivência na escola.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conexões e escalas.	- Compreender as alterações meteorológicas no cotidiano da criança, considerando as influências dos fatores locais. - Analisar as alterações naturais nos costumes das pessoas, ocorridas durante o dia e a noite.	(EF01GE05) Observar e descrever os ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando com as outras realidades.	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	Noções de movimento de Rotação: os dias e as noites. As mudanças do tempo: ensolarado, chuvoso, nublado, frio, quente, úmido, seco. As mudanças de tempo meteorológico em outros lugares. Ordenação temporal do cotidiano escolar: semana, mês, ano. As estações do ano e o movimento de Translação.
Mundo do Trabalho.	- Analisar os diferentes tipos de trabalho existentes	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	As profissões das pessoas. As profissões dos membros da minha família. O trabalho no campo e na cidade.
Formas de representação e Pensamento Espacial	- Compreender o sistema de orientação e localização no espaço vivido no cotidiano.	- (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. -(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Pontos de referência.	Alfabetização cartográfica: O corpo como referência para orientação. Os pontos de referência observados no seu caminho diário. Mapas mentais no cotidiano da criança.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	- Compreender as formas de vida das pessoas de acordo com o comportamento da natureza.	- (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). - (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Condições de vida nos lugares de vivência.	Percepção do ambiente e os modos de vida: hábitos culturais, vestuário e alimentos. O modo de vida no campo. O modo de vida das pessoas que vivem na cidade. O modo de vida dos ribeirinhos. O modo de vida dos indígenas. As mudanças: ambientais, alimentares, culturais e suas respectivas consequências para a saúde.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O sujeito e seu lugar no mundo	- Compreender a existência de diferentes pessoas na comunidade e respeitar a diversidade e o outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	- (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. - (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Convivência e interações entre pessoas na Comunidade.	As pessoas vêm de diferentes lugares: as migrações. As pessoas são diferentes: costumes, tradições, religiões, línguas e etnias. O respeito ao modo de vida dos outros.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	- Conhecer os meios de transportes e comunicações existentes e utilizados no bairro ou na comunidade, na cidade e no estado.	- (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	Os diferentes meios de transportes e de comunicação. Os meios de transporte individual e coletivo. Os meios de transporte da comunidade, bairro, município e do estado. Os meios de comunicação existentes no bairro ou comunidade e que você utiliza. Os riscos e cuidados ao utilizar os meios de transportes e comunicação.
Conexões e escalas	- Conhecer as mudanças e semelhanças na paisagem local do bairro ou comunidade, assim como o lazer e outras atividades esportivas e culturais.	-(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	Elementos da paisagem natural e cultural. As transformações das paisagens com o passar do tempo;
		-(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências.	As paisagens culturais e esportivas: mudanças ao longo do tempo. Parques, teatros e museus: paisagens de memórias; Praças, campos de futebol e os banhos: paisagens de lazer e esporte. Uso e cuidado com os lugares de cultura e lazer

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Mundo do trabalho.	- Compreender as formas de vida das pessoas de acordo com o comportamento da natureza.	- (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). - (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	O cotidiano da criança: hora de ir para a escola, hora de merendar, hora do almoço, hora de brincar, hora de dormir. A exploração do trabalho infantil. O cotidiano das pessoas que trabalham nas diferentes atividades dos setores econômicos: primário, secundário e terciário. A extração mineral, a agropecuária e a indústria: impactos ambientais e seus reflexos na saúde do trabalhador.
Formas de representação e pensamento espacial	- Compreender o sistema de orientação e representação do espaço vivido (moradia, escola, bairro).	-(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação do espaço (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. - (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). - (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Localização, orientação e representação espacial.	Alfabetização cartográfica. O mapa mental como representação do lugar: visão oblíqua e visão vertical. Referenciais espaciais: frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, perto e longe. Os elementos do mapa: título, legenda e noções de proporções. A representação do espaço vivido: casa, rua, escola, bairro ou comunidade.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Natureza, ambientes e qualidade de vida	- Compreender as formas de vida das pessoas de acordo com o comportamento da natureza.	- (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	A importância da água: rios, lagos, mares e oceanos A água e suas utilidades. A poluição das águas: mares, rios, lagos, igarapés, paranás e igapós Produção de energia hidrelétrica. A preservação dos mananciais e as doenças de veiculação hídrica. O solo e sua importância. Tipos de solo: arenoso, argiloso, orgânico, e seus diversos usos.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O sujeito e seu lugar no mundo	- Compreender as diferentes culturas e a diversidade existentes em diferentes ambientes na cidade e no campo.	- (EF03GE01) Identificar e comparar os aspectos culturais dos grupos sociais, seja na cidade, seja no campo. - (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. - (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	O município: o rural e o urbano; Formas de viver das pessoas no campo e.na cidade. A contribuição cultural (brincadeiras, música, culinária, hábitos e costumes, etc.) e econômica de grupos de diferentes origens (indígenas, ribeirinhos, quilombolas, etc.), no campo e na cidade; O campo abastecendo a cidade e a cidade abastecendo o campo.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conexões e escalas	- Conhecer as mudanças ocorridas no espaço e semelhanças na paisagem do seu bairro ou sua comunidade e de outros lugares.	- (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	Os diferentes tipos de Paisagens Elementos naturais (principais formas de relevo, vegetação) e artificiais que constituem o seu lugar de vivência (vila, comunidade, rua, bairro, cidade) O ambiente preservado, conservado e degradado. Ações humanas como forma de transformação do ambiente (vila, comunidade, rua, bairro, cidade) Políticas Públicas que transformam a paisagem (habitação, saneamento, transporte, turismo.).
Mundo do trabalho.	- Compreender as formas de produção econômica existentes em diferentes lugares.	-(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Matéria-prima e indústria.	As matérias-primas: tipos e importância. Os setores da economia no município e no Estado do Amazonas: primário, secundário, terciário. Atividades do setor primário no município (campo e cidade) Atividades do setor secundário no município (campo e cidade) Atividades do setor terciário no município (campo e cidade)

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Formas de representação e pensamento espacial	- Compreender as diversas formas de identificação e representação cartográfica.	- (EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. - (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Representações cartográficas.	Orientação e representação espacial: Pontos Cardeais e Colaterais Os elementos do mapa: título, legenda, escala, orientação e fonte Formas de representação cartográfica: Plantas, Cartas e Mapas. A Planta da cidade, a Carta do Município, o mapa do Estado do Amazonas. Outras formas de representação do Município: mapas temáticos, carta imagem e Imagens aéreas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	- Compreender os problemas causados pela produção e acúmulo de lixo doméstico e industrial. - Compreender as diversas formas de reaproveitamento, reutilização e reciclagem do lixo doméstico e industrial.	- (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo. - (EF03GE08) Construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção, circulação e consumo.	Tipos de lixo: doméstico, hospitalar e industrial. Formas de Descarte do lixo produzido Destinação final do lixo (lixão, aterro sanitário, aterro controlado) Consumo sustentável: os R5 (Reduzir, repensar, reutilizar, reciclar e reaproveitar) Educação Ambiental aplicada: coleta seletiva. Impactos socioambientais causados pela produção de lixo.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	- Entender as diversas formas de uso racional da água e a preocupação com a preservação dos mananciais.	- (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. - (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. - (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Impactos das atividades humanas	O ciclo da água e a importância da floresta Cursos d'água existentes no município (nascentes, lagos, furos, igarapés, paranás e rios) A importância da água. Uso da água na irrigação A água potável e as estações de tratamento da água. Reaproveitamento da água da chuva. Importância da água para a produção de alimentos, vias de transporte produção de energia. Impactos das atividades humanas e econômicas: poluição da água, do solo, do ar, as queimadas e os desmatamentos.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O sujeito e seu lugar no mundo	- Compreender as diferentes culturas e a diversidade existentes em diferentes territórios.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade cultural.	O indígena e sua cultura. O caboclo e sua cultura O afro-brasileiro e sua cultura O Nordestino e sua cultura O estrangeiro e sua cultura. O surdo e sua cultura.
	- Entender a importância dos processos migratórios na história do Brasil.	- (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Processos migratórios no Brasil.	As migrações do final do século XIX: alemães, italianos e poloneses. As migrações do início do século XX: os japoneses, turcos, sírios, libaneses e chineses. As migrações internas brasileiras do século XX. Os soldados da borracha. As imigrações do século XXI.
	- Compreender a importância do poder público na organização da sociedade.	- (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social.	As associações de bairros ou comunidades e os Conselhos Municipais. A câmara de vereadores como representante do povo.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conexões e escalas	- Conhecer as especificidades do campo e da cidade em relação aos fluxos econômicos.	- (EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação campo e cidade.	A produção econômica do setor primário no campo. A produção econômica dos setores secundário e terciário da cidade.
	- Reconhecer o Brasil dividido em Unidades Federativas e em Regiões Naturais e Geoeconômicas.	- (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-administrativas do Brasil.	As 27 Unidades Federativas: os 26 estados e o Distrito Federal. Os 62 municípios do Amazonas: área urbana e rural. As divisas estaduais do Amazonas e as fronteiras do Brasil. As 5 regiões naturais, de acordo com o IBGE. As 3 regiões geoeconômicas, de acordo com o IBGE.
	- Reconhecer a diversidade cultural existente no território brasileiro.	- (EF04GE06) Identificar e descrever os territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Territórios étnico-culturais:	Os territórios indígenas e sua cultura. Os territórios quilombolas e sua cultura.
Mundo do trabalho.	- Compreender as formas de trabalho existentes no campo e na cidade.	- (EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.	O trabalhador pendular e sazonal: os boias-frias. Os operários das fábricas e funcionários das lojas.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	- Compreender como ocorre a produção, o escoamento e consumo no campo e na cidade.	- (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Produção, circulação e consumo.	A agricultura de subsistência A agricultura familiar A agricultura comercial mecanizada. Tipos de indústria: alimentos, têxtil, metalúrgica. Transporte de mercadoria: rodoviário, ferroviário, hidroviário, aeroviário. O comércio varejista e atacadista: centro comercial, supermercado, shopping center, loja de conveniência, feiras livres, fast-food.
Formas de representação e pensamento espacial.	- Compreender as diversas formas de orientação e representação no espaço.	- (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação	Pontos Cardeais, Colaterais e Subcolaterais – A Rosa dos Ventos. Localização do Norte verdadeiro e do Norte Magnético. Outras formas de Orientação: a bússola e o GPS.
	- Entender a utilização e características dos mapas como forma de representação do espaço terrestre.	- (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Elementos constitutivos dos mapas	O Mapa Elementos que constituem um mapa. Mapas mentais. Mapas temáticos. Outra forma de representação da Terra: o Globo Terrestre.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	- Compreender a existência das paisagens naturais e transformadas e os problemas causados pela poluição ambiental.	- (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Conservação e degradação da natureza	As paisagens naturais As paisagens transformadas ou antropizadas. Tipos de poluição: atmosférica, das águas, do solo, produção de lixo.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O sujeito e seu lugar no mundo	- Compreender a dinâmica migratória populacional, no Brasil e no estado em que vive, considerando suas condições de infraestrutura.	- (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Dinâmica populacional amazônica.	Dinâmica populacional brasileira: Formação sócio-cultural da população brasileira (o índio, o branco e o negro) Principais fluxos migratórios na Amazônia e no Amazonas. Migrações contemporâneas para a Amazônia e para o Amazonas. As relações entre migrações e condições de infraestrutura na Amazônia e no Amazonas.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	- Entender as causas que motivaram a vinda dos migrantes de outas regiões brasileiras e de outros países.	- (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	Diferenças culturais e o problema da intolerância entre os povos. Influência e contribuição cultural étnicos-raciais. As migrações internacionais e influências econômico-culturais. As migrações inter-regionais e influências econômico-culturais.
Conexões e escalas	- Conhecer as hierarquia urbana e as relações entre as cidades e as metrópoles, assim como os problemas sociais e ambientais.	- (EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. - (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Território, redes e urbanização.	Território: relação de hierarquia e poder Hierarquia urbana: as pequenas, médias e grandes cidades. As metrópoles e as regiões metropolitanas brasileiras. Manaus e a Região Metropolitana – RMM. Os problemas sociais e ambientais das cidades. A interação campo x cidade: as relações socioeconômicas e ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	- Perceber a importância das tecnologias na mudança das paisagens.	- (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite.	As linguagens das representações gráficas e cartográficas das paisagens e dos lugares. Os mapas, plantas, cartas e croquis. As fotografias aéreas. As geotecnologias de localização e orientação: bússola, GPS (Global Position System) e imagens de satélite.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	- Compreender a representação das cidades e do espaço urbano a partir das representações gráficas.	- (EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano.	O espaço urbano por meio da carta-imagem. Mapas temáticos e das representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	- Compreender os problemas causados pela produção e consumo de resíduos domésticos e industriais.	- (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Qualidade ambiental:	A água e a qualidade ambiental: A distribuição da água no planeta. Potabilidade da água. Saúde ambiental e as doenças de veiculação hídrica. As marés negras.
	-Conhecer as consequências dos diferentes tipos de poluição para o homem e para a natureza.	- (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição	Poluição dos mananciais hídricos Poluição atmosférica Poluição sonora Poluição dos solos Os aterros sanitários, lixeiras viciadas, lixões públicos e lixo hospitalar. Estação de tratamento das águas. Estação de tratamento de esgotos Reciclagem e reutilização de lixo urbano, industrial. Patrimônio histórico e escolar: preservação e conservação.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		- (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida	Territórios e gestão pública: IBAMA, IPAAM e Secretarias Estadual e Municipais de Meio Ambiente; a Defesa Civil; a Guarda Florestal; a secretaria municipal de transportes. Organização não governamental (ONG) e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Ensino Religioso

O Ensino Religioso constitui uma nova Área do Conhecimento com a proposta de contribuir para a superação de todo tipo de violência por motivação religiosa (proselitismo, discriminação, preconceito ...) dentro do espaço escolar. Neste sentido, possibilita a construção, a socialização dos conhecimentos religiosos e a reflexão sobre a realidade no esforço de compreender o ser humano na sua diversidade de crenças e convicções, oportunizando-o a conhecer e a contribuir com o processo de construção histórico, social, cultural e religioso amazônico.

O componente curricular do Ensino Religioso compreende o ser humano na sua totalidade e complexidade em suas dimensões biológica, psicológica, social e especialmente a espiritual. Desconsiderar estas dimensões é fragmentá-lo, pois o ser humano não deve aceitar a realidade como algo acabado. A religiosidade resulta da construção humana feita historicamente e caracteriza-se como modo de conhecimento e de compreensão do mundo exercendo grande influência sobre os indivíduos e a sociedade, procurando situar o ser humano na origem das coisas, nas perspectivas presentes e futuras.

É importante salientar que o conhecimento religioso, enquanto manifestação da humanidade esteja inserido no contexto escolar, estimulando a compreensão de que este se dá de modo dialógico, privilegiando reflexões sobre limites e superações nas questões ligadas à vida e no comportamento do ser humano, no sentido de orientar a sua relação ética e social. O Ensino Religioso deve conduzir os/as estudantes pelo caminho a ser percorrido por valores humanistas, construído sobre a base sólida do amor, da fraternidade, da bondade, da honestidade, da verdade, da humildade, da justiça, da ética, do agradecimento, da confiança e, primordialmente, solidificada no respeito e na amplitude da diversidade de pensamento, comuns à todas as filosofias e crenças. Esta ideia é confirmada por Castella

> "... uma das tarefas da Escola quanto ao componente curricular do Ensino Religioso é fornecer um instrumento de leitura da realidade e criar condições para melhorar a convivência entre as pessoas pelo conhecimento, isto é, construir os pressupostos para o diálogo" (2004, p.101).

Historicamente, para que os conhecimentos religiosos fossem reconhecidos como parte integrante da vida humana e para que o Ensino Religioso chegasse a categoria de Área do Conhecimento, foi essencial a ação de inúmeros atores notáveis e desconhecidos que trabalharam arduamente para lhe dar credibilidade e qualidade. Com o processo da

Constituinte de 1988, o Ensino Religioso foi efetivado como Componente Curricular do Ensino Fundamental e deu continuidade à sua construção como **Área do Conhecimento**, a partir da escola e não através de uma crença ou convicções.

O Ensino Religioso Escolar tem entre seus princípios a Declaração Universal dos Direitos Humanos que considera no Art. 18°, os diversos fatores imersos no pluralismo religioso da sociedade contemporânea

> "Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos" (DUDH, 1948).

Neste sentido, o Ensino Religioso bem como seus marcos legais, sustentam-se em realidades que vão além dos fenômenos religiosos aparentes para se ancorarem nos costumes, hábitos e tradições da sociedade, considerando a diversidade étnicorracial, realidades estas reconhecidas na Constituição de 1988 e na LDB de 1996. Neste sentido Cândido afirma

> O Ensino Religioso, no contexto da educação cidadã, tem como pressuposto a dignidade da pessoa humana, independente da opção religiosa. Sua especificidade consiste em trabalhar o "Fenômeno Religioso". O reconhecimento das diferentes tradições religiosas, bem como o estudo das diferentes tradições, precisa acontecer já nas séries iniciais (CÂNDIDO, 2002, p.40).

A religião deve ser entendida como um fenômeno que tem autonomia e liberdade em todos os aspectos fenomenológico, histórico, sociológico, psicológico, antropológico e linguístico, isto é, o fato religioso sobrevive por si só, embora esta existência esteja intimamente conectada com outros aspectos e dimensões da vida de cada pessoa e da existência coletiva da humanidade e no contexto amazônico.

No Brasil o preconceito e a discriminação, praticados por meio de injúria, são considerados crimes e estão previstos pelo Código Penal. Mesmo tipificados no Código Penal como crime, convive-se com formas explícitas e veladas de preconceitos, discriminações e racismos, dentre estes o religioso, uma realidade presente também no Estado do Amazonas. Trabalhar pelo fim das desigualdades e repensar as relações tendo como base a equidade é fundamental para reconhecer a diversidade religiosa como uma de suas maiores riquezas, tendo como pressuposto a ação pedagógica interdisciplinar.

O Ensino Religioso Escolar no Referencial Curricular do Estado do Amazonas é entendido como direito do/a estudante e com a obrigatoriedade de oferta por parte do Estado que está intrinsecamente ligado aos valores da democracia, da paz, dos direitos civis e políticos de cada cidadão, bem como dos Direitos Humanos. O Brasil é um país que não

possui uma religião oficial, mas se esforça por garantir a todos os seus cidadãos a liberdade de professar ou não um credo religioso como afirma na Constituição, que garante "a inviolabilidade de uma liberdade de consciência e crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção aos locais de culto e suas liturgias" (Artigo 5º, Inciso VI).

A proposta de trabalhar a construção dos conhecimentos religiosos com os/as estudantes na perspectiva do reconhecimento, do respeito e da valorização da diversidade religiosa nada mais é do que pôr em pratica o que está estabelecido no art. 5º da Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96)

> Favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; assim como o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (LDB,1996, p.05).

Neste sentido, as práticas educativas sem conhecimento científico, vazios de significado, desconectados do novo contexto legal e sociocultural, construídas durante séculos, precisam ser ressignificadas no sentido de fomentar a construção de conhecimentos no que tange aos diversos aspectos do *Fenômeno Religioso,* de forma a contribuir para que a atuação docente promova transformações e contribua para que a escola se torne um bem público, pertencente a todos, capaz de colaborar na promoção e valorização da diversidade religiosa.

Nesse contexto, o Ensino Religioso contribui com o fazer pedagógico nas várias ações relacionadas a essa temática, valorizando como se deu a formação do povo brasileiro, a diversidade religiosa amazônidas, sua história e cultura para construção de uma sociedade pluricultural e democrática.

Segundo Giliz (2009, p. 42) "O Ensino Religioso não seria mais abordado como tema transversal, mas como área do conhecimento e, portanto, elemento indispensável ao pleno exercício da cidadania". Assim sendo, o Referencial Curricular do Estado do Amazonas dá ênfase para o olhar científico sobre as religiões e as múltiplas faces das convicções filosóficas, vislumbrando a construção de práticas pedagógicas para o Ensino Religioso, como possibilidade de contribuir para atitudes de respeito, compreendendo o mosaico das religiosidades dos povos brasileiros/amazônicos.

O Ensino Religioso: legislação e normativas

O Ensino Religioso se fundamenta nas seguintes legislações e normativas: na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN-nº 9394/96, na Lei 9475/1997, que dá nova redação ao artigo 33 da LDBEN, na Constituição Estadual/1989 e nas Leis Orgânicas Municipais. Foi contemplado como Área de Conheci-

mento a partir de 2010, assegurado na Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de Julho de 2010 e confirmado pela Resolução CNE/CEB nº 07, de 14 de dezembro de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, alcançando o mesmo "status" acadêmico das demais áreas do currículo escolar.

O Ensino Religioso integra a um conjunto orgânico/sistêmico/interdisciplinar com as demais Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares da Educação Básica, portanto, faz-se necessário ter as mesmas garantias dispensadas as demais Áreas do Conhecimento, considerando as peculiaridades de sua natureza e o sujeito a que se destina: o ser humano na sua essência.

Diante do exposto, as metodologias a serem utilizadas pelos/as professores/as deverão considerar a produção e utilização dos diferentes recursos didáticos/pedagógicos e os meios tecnológicos de comunicação e informação que motivem, estimulem e facilitem o ensino e a aprendizagem.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO (BNCC, 2017)

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Vivenciar a importância de respeitar as normas em diferentes grupos, aceitando a si mesmo e ao outro. Valorizar o nome como identidade pessoal e familiar no contexto social. Identificar os símbolos religiosos como parte da vida humana. Conhecer os símbolos presentes no nosso mundo para melhor respeitá-lo. Conhecer os Livros Sangrados nas diversas crenças e tradições religiosas. Respeitar a diversidade de símbolos em cada tradição religiosa e crença.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	O eu, o outro e o nós Imanência e Transcendência	Você e as pessoas no mundo: todos tem um nome. Saber Viver e conviver com as diversidades O relacionamento com o outro e a vivência de valores: Solidariedade, respeito, amizade, amor e outros. As religiões nos ensinam a conviver com as diferenças. Atitudes que ajudam a transformar o mundo. Nosso mundo está cheio de símbolos: Terra e os elementos da natureza. Os símbolos religiosos na vida do ser humano. Respeitando lembranças e símbolos. As várias faces das divindades Os livros sagrados comunicam a ideia do Transcendente.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	Respeitar os diferentes jeitos de crer e amar. Valorizar e respeitar as diferenças pessoais.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	Nossos diferentes jeitos de crer e amar. Nossas lembranças religiosas. Nas tradições religiosas a vida é um presente. Fatos e acontecimentos religiosos na família e na comunidade.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Compreender a importância dos diferentes espaços em que convivemos. Compreender que na sociedade existem diversas formas, de convivência familiar. Conhecer os costumes de cada religião auxiliando na estratégia do desenvolvimento do respeito ao outro e a si mesmo.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	O eu, a família e o ambiente de convivência	Eu e o Outro e as religiosidades brasileiras e amazônidas. Tradições Religiosas presentes no Contexto social amazônico. Os valores que aproximam: amor, respeito, solidariedade, convivência. Se sou amado devo amar. Brincando aprendo a conviver.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Identificar as diferentes Imagens e símbolos que representam a diversidade da vida.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Memórias e símbolos	Os símbolos fazem parte da vida das pessoas. (na família, na escola...) Nossa vida está cheia de símbolos: ·A terra símbolo da diversidade de vidas A água fonte de vida O sol símbolo de luz e calor Cada animal uma maravilha O ser humano símbolo de cuidador Família símbolo da convivência A escola símbolo do conhecimento

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	Conhecer as tradições religiosas presentes na comunidade escolar. Conhecer que as tradições religiosas estão comtempladas nos feriados e fazem parte da história das cidades e sua formação cultural. Compreender que há várias maneiras de expressar a sua tradição religiosa, mas sobretudo saber respeitar a do outro. Reconhecer que as pessoas seguem diferentes tradições religiosas e também a celebram de várias formas.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Símbolos religiosos	Conhecendo os símbolos religiosos: Os símbolos de diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. Atabaque: Religiões de Matrizes Africanas. Chocalho (Maracá) Símbolo das religiões indígenas. Candelabro símbolo da religião judaica Ying-Yang símbolo das religiões taoistas. Lua Crescente símbolos das religiões islâmicas. Bíblia símbolo das religiões Cristãs. Portal símbolo da religião Budista. As pessoas são líderes religiosos: Abraão, Moisés Jesus Cristo Gandhi Martim Luther King Sidarta Gautama (o Buda). Madre Tereza de Calcutá...

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Alimentos sagrados	As Tradições Religiosas e os diversos tipos de alimentos. Os Alimentos em ocasiões especiais celebrativos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO				
ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Perceber como os espaços sagrados das tradições religiosas são diferentes uns dos outros. Compreender as diferenças e semelhanças nos espaços sagrados. Reconhecer as características de diferentes espaços religiosos. Compreender que os espaços sagrados também são lugares de celebrar a vida por fazer parte da história da humanidade.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes Tradições e movimentos religiosos. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Espaços e territórios religiosos	Os acontecimentos religiosos são fatos marcantes. Os espaços nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. (Igreja, Capela, Mesquita, Mosteiro, Templo, Sinagoga, Terreiro, Centro Comunitário e outros).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO				
ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	Reconhecer as diversas manifestações do sagrado nas diferentes cerimônias e rituais religiosos relacionando-os as diferentes manifestações culturais. Compreender que as cerimônias e rituais religiosos são momentos de celebrar a vida por fazer parte da história da comunidade e das pessoas.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Práticas celebrativas	Diversos tipos de celebrações e rituais religiosos: Eucaristia, culto, sessão, pajelança, rituais, festividades, celebrações e outros.
	Conhecer que em cada religião existem diferentes indumentárias religiosas e as mesmas fazem parte de um costume. Identificar as características das diferentes indumentárias religiosas.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Indumentárias Religiosas	Diversos tipos de roupas religiosas, acessórios, símbolos, pinturas corporais e outros.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Perceber os sinais do sagrado presentes nos diferentes rituais e cerimônias. Conhecer as festas religiosas compreendendo seus significados nas comunidades religiosas. Conhecer a diversidade religiosa presente em nossa sociedade através da cultura religiosa e suas expressões artísticas. Compreender que cada religião produz e nomeia de modo diferente suas obras de artes.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, Arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade nas diferentes culturas e tradições religiosas.	Ritos Religiosos Representações Religiosas na Arte	Os rituais e cerimônias nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (Celebrações, Festas, Rituais, Cerimoniais, Romarias, Procissões, Peregrinações, Orações, Meditação e outros) As expressões artísticas nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (Arquitetura, escultura, música, objetos, literatura, artesanato, dança, teatro, cinema, fotografia e outras).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	Conhecer as diversas manifestações do sagrado, do Divino, do Ser Superior que recebe inúmeras qualidades e nomes nas diferentes tradições religiosas. - Reconhecer diferentes ideias sobre o Transcendente. - Compreender a importância das Filosofias que dão sentido e significado para a vida humana.	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER08AM) Conhecer as diferentes filosofias de vida. (Criada pela cimissão do ER).	Ideia(s) de divindade(s)	As Crenças Religiosas e Filosofias de Vida nas diferentes matrizes culturais: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Reconhecer a importância dos textos sagrados das tradições religiosas, como memória de significado para a vida.	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas Religiosas	As narrativas religiosas nas diferentes matrizes culturais: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. A construção da ideia do Transcendente no tempo e no espaço e outros. (Os diferentes nomes de criador, diferentes narrativas de criação, os diversos sonhos de paz e felicidade/ os mitos de paraíso, as causas do mal e do sofrimento).
	Conhecer a origem dos Mitos nas diversas religiões. Entender e respeitar os Mitos das diferentes religiosidades.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Mitos nas Tradições Religiosas	As narrativas míticas nas diferentes matrizes culturais: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (Mitos: de criação, de iniciação, vida pós morte e outros)

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	Valorizar a importância da tradição oral nas narrativas da criação nas diversas culturas religiosas. Reconhecer a importância dos sábios e anciãos para a conservação da tradição oral religiosa.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Ancestralidade e tradição oral	A ancestralidade e a tradição oral nas diferentes matrizes culturais: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (A construção da palavra sagrada, pelas Tradições Religiosas, as verdades sagradas como vontade do transcendente, Pinturas rupestres, símbolos religiosos antes da escrita, o sagrado na natureza sons, imagens, objetos, animais, danças, lugares e outros)

Referências

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que Dança é essa?** São Paulo: Summus, 2016.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. **Proposta Curricular de Língua Inglesa das Escolas de Tempo Integral Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, Resolução nº 002/2017.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. **Proposta Curricular da Educação Básica**. 2010.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. **Documento orientador da educação mediada por tecnologias**. 2014**.**

ARCE, Carmen e DÁCIO, Gabriela Mavignier. **A Dança Criativa e o Potencial Criativo**: Dançando, Criando e Desenvolvendo. Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo- Edição 03/2007.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo** - antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

AROUCA, Carlos. **Arte na Escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

ARROYO, Miguel. et al. **Por uma educação do campo.** Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2008.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47.

BACICH, L.; TANZI NETO, A. & TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. Cortez Editora, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. Cortez Editora, 2018.

BENJAMIN, Walter; MACHADO, Francisco de Ambrosis Pinheiro. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica: segunda versão**. Zouk, 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Procedimentos metodológicos em práticas interdisciplinares**. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BOCK, Ana M. Bahia. **A Psicologia do desenvolvimento**: Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Ministério da Educação, Secretária de educação Básica. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Câmara de educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino M**édio – Parecer nº 15/98. Brasil: CNE-CEB, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 47. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2015. (Série textos básicos; n.113).

BRASIL. Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007. **Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, pela União Federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**; Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 480 p, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024:** Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Aprovada pela lei 9.394 em 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://bit.ly/2xbGl6M. Acesso em 12 de jun. de 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Novo Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://bit.ly/2N8oDMn. Acesso em 12 de set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispões sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília - DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

BRASIL**. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Dispões sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nos currículos das Escolas. 2008.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Cidadania. **Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa no Brasil**: Pesquisas, Reflexões e debates. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação**: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b.

_____. Ministério da Educação – **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.** Brasília, DF, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão** – Brasília: SECADI, 2012.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa. 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Pluralidade cultural. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB 1998.

_____. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. 2013.

_____. **Plano Nacional de Educação 2001-2010.** Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf. Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte, 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC, 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Procedimentos metodológicos em práticas interdisciplinares**. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORTOLINI, Alexandre Bortolini. et al**. Trabalhando Diversidade Sexual e de Gênero na Escola**: Currículo e Prática Pedagógica. [s.l.]: Rio de Janeiro, 2014.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. 4ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CALAZANS, Julieta.et al. (coord). **Dança e educação em movimento.** São Paulo: Cortez, 2003.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento.** Currículo sem Fronteiras.V.3, n.1, pp.60-81. 2003.

CAMERON, L. *Teaching English to Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CASTRO, Maria Helena G. **Sistemas de avaliação da educação no Brasil:** avanços e novos desafios**.** São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.seade.gov.br>; <www.scielo.br>. Acesso em: 04 abr. 2016.

CAVALIERE, A. M. Escola Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 23, n. 81, pp. 247-270, dez, 2002b. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em 10 de novembro de 2013.

CAVALIERE, A. M. Escolas de tempo integral versus aluno de tempo integral. **Em Aberto**, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr., 2009.

CAVALIERE, A. M. Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M. e COELHO, L. M. C. **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002a.

CAVALIERE, A. M. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, pp. 1015-1035, 2007. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em 17 de junho de 2013.

CHASSOT. A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora Unijuí. 2000.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação. Nº 22, p 89-100. 2003.

CLAM. **Gênero e diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais.** Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

COELHO, L. M. C. C. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, v. 22, n. 80, pp. 89-96, 2009.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2002

DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de pendência.** Tese de Doutorado em Mídia e Conhecimento. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

DANTAS, Mônica. Dança: O enigma do movimento. Porto Alegre. ED. Universidade/ UFRGS, 1999.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?** Boletim Técnico do Senac. São Paulo, 2001. DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

ELLIS, Rod. **Second language acquisition**. Oxford: Oxford, 1997.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. **Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior**. EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR. Umuarama, v.4, n.2, p.103115, jul./dez., 2004.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **REVISTA IDEAÇÃO**, UNIOESTE Campus Foz do Iguaçu, v. 10, nº 1, p. 93-103, I semestre de 2008. Disponível em: <http://www. e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146/3191>. Acesso em: 06 jan. 2017.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios**. In: ARAUJO, Ana Carvalho Ziller de; CARVALHO, Ernesto Ignácio de; CARELLI, Vicent Robert (org.). Cineastas indígenas – um outro olhar. Guia para professores. Olinda, PE: Vídeo nas Aldeias, 2010, p. 17-33.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a prática educativa**. Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância.** Organização, apresentação e notas Ana Maria Araújo Freire. 2 ed.-Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra,2013.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.

FURLANI, Jimena. "**Ideologia de Gênero**"? Explicando as confusões teóricas presentes na cartilha. Versão Revisada 2016. Florianópolis: FAED, UDESC. Laboratório de Estudos de Gênero e Família, 09pp, 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/jimena. furlani>. Acesso em: 31 janeiro 2016.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na sala de aula: Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GABRIEL, Carmem Tereza. CAVALIERE, Ana Maria. **Educação Integral e currículo integrado: quando dois conceitos se articulam em um programa**. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Jaqueline Moll e colaboradores. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 277-294.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Série Educação Cidadã; 4).

GANDIN, Danilo. **Planejamento:** como prática educativa. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GIOLO, Jaime. **Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate**. In: MOLL, J. et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, 2006 n. 2. p. 136-168.

GUARÁ, I. M. F. R. É imprescindível educar integralmente. **Caderno CENPEC**, nº. 2, pp. 15-24, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Artmed Editora, 2007.

ISAACSSON, Marta. Cruzamentos históricos: teatro e tecnologias de imagem. **ArtCultura**, v. 13, n. 23, 2011.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas - SP: Papirus. 2008.

KLEIMAN, Angela B. (Org.**). Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar.** Revista Perspectiva,

Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.ppgp2014.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=2693>. Acesso em: 30 mai. 2016.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEVY, Pierre. **A inteligência Coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 22 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 4r0, n. 2, abr-jun 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa [on line], v. 38, n. 1, pp. 13-28, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MACEDO, R. S. **Atos de currículo, formação em atos? Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação**. Ilheus, Bahia: Editus, 2011.

MANACORDA, Mário Alighiero**. Max e a pedagogia moderna**. Ed. Alínea. Tradução Newton Ramos. SP. 2007.

MANAUS. Lei Municipal nº 374 de 23 de junho 2014.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação de Manaus. **Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo na rede pública de ensino**. 2017.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação de Manaus. **Proposta Pedagógica do 1º ao 5º ano**. 2014.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação de Manaus. **Proposta Pedagógica de 6º a 9º ano**. 2015.

MACEDO, R. S. **Atos de currículo, formação em atos? Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação**. Ilhéus, Bahia: Editus, 2011.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da Dança: Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. **São Paulo: Intermeios**, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. **São Paulo: FTD**, v. 1, p. 208, 2010.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Políticas públicas, tempo, escola**. Lígia Marta C. da C. Coelho (Org.) – Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Aliii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

MELO, André de Oliveira. **Pedagogia da Alternância no Amazonas: uma práxis dos movimentos sociais da floresta e das águas.** André de Oliveira Melo. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas. 2017.

MOLINA, Monica Castagna. **Ministério do Desenvolvimento Agrário. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MORAN, J. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje.** In: BACICH, L. et al (Orgs). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, Leonardo Maciel; MARANDINO, Martha. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Ciência & Educação**, v. 21, n. 2, p. 511-523, 2015.

MOREL, Leo. **Música e tecnologia: um novo tempo, apesar dos perigos**. Azougue Editorial, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8a ed. - Rio de Janeiro, 2000.

MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NOGUEIRA, Jocélia Barbosa. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação**. CEFET-AM: BK Editora, 2008.

OLIVEIRA, Marco de. **A mão afro-brasileira**: significado da contribuição artística e histórica. 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência. Editora UFSM, 2016.

PAIVA, Maria Eliana Facciolla. O estudo das artes visuais e a influência da tecnologia na hibridação da Expressão Gráfica. **GRAPHICA 2011**, p. 1-12, 2011.

PALFREY, John e GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade**. Lígia Marta C. da C. Coelho (Org.) – Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP etAliii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** 1. Ed. São Paulo: Telos, 2012.

PELEGRINI, Sandra; FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. Brasiliense, 2017.

RENGEL, Lenira. **Temas do Movimento de Rudolf Laban**. São Paulo: Annablume, 2008.

RAJAGOPALAN, Kanavilill. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. [s.d.]. **O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro**: breves relações e possíveis provisões.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento múltiplos: como alfabetizar letrando?** In: ROJO, Roxane; RANGEL, Egon de Oliveira. (Coord.). Coleção explorando o Ensino: Língua Portuguesa - ensino fundamental. v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010, p. 15-36. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78402011-lingua-portuguesa-capa>. Acesso em: 25 ago. 2017.

ROSA, Fernanda R. e AZENHA, Gustavo S. **Aprendizagem móvel no Brasil**: gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras. São Paulo: Zinnerama, 2015.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª Ed. Tradução de Ernani F. Fonseca Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SAEB 2019: **conheça as mudanças na ANA e na Prova Brasil**. Disponível em: <http://bit.ly/2Nb5V6>. Acesso em: 13 set. 2018.

SANT'ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A**, p. 46-55, 2003.

SANT'ANNA, Márcia. Patrimônio material e imaterial: dimensões de uma mesma ideia. **GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras**, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Arte. Fundamental e Médio. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SEFFNER, Fernando. **Equívocos e Armadilhas na Articulação entre Diversidade Sexual e Políticas de Inclusão Escolar**. IN: Junqueira**,** Rogério Diniz (org). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, 22ª ed. rev. e amp. de acordo com ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ceris Salete Ribas da. **O processo de Alfabetização no contexto do ensino fundamental de 9 anos.** In: ROJO, Roxane; RANGEL, Egon de Oliveira. (Coord.). Coleção explorando o Ensino: Língua Portuguesa- ensino fundamental. v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010, p. 37-64. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78402011-lingua--portuguesa-capa-pdf>. Acesso em: 25 de agosto 2017.

SILVA, Ignácio e outros - O pensamento de Paulo Freire como matriz integradora de práticas Ed. **Seminário Paulo Freire, 2007 e 2008.** São Paulo: Instituto Pólis,2008. Disponível em:<portaldoprofessor.mec.gov.br> Seminário de Paulo Freire,2007 e 2008.Acesso em 07 de julho de 2015.

SILVA, Maria José Lopes da. As artes e a diversidade étnico-cultural na escola básica. **Superando o racismo na escola**, v. 2, p. 125-142, 2000.

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e Educação**. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Salto para o Futuro, 2008.

SILVEIRA, Alessandro Frederico da; PEREIRA DE ATAÍDE, Ana Raquel; FARIAS FREIRE, Morgana Lígia de. Atividades lúdicas no ensino de ciências: uma adaptação metodológica através do teatro para comunicar a ciência a todos. **Educar em Revista**, n. 34, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2018

THIESEN, J. **Tempo integral**: uma outra lógica para o currículo da escola pública. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em < http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc021.pdf> Acesso em 10 de agosto 2015.

UNESCO, Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI**. Educação: um tesouro a descobrir.** 7.Ed revisada- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO 2012. [tradução José Carlos Eufrázio]

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 2009.

VIEIRA, Maurílio Nunes. Uma introdução à acústica da voz cantada. **Seminário Música Ciência Tecnologia**, v. 1, n. 1, 2004.

VIELLIARD, Jacques ME. A diversidade de sinais e sistemas de comunicação sonora na fauna brasileira. **Seminário Música Ciência Tecnologia**, v. 1, n. 1, 2004.

VOLLÚ, Fátima Cristina. Novas tecnologias e o ensino de artes visuais. **UFRJ: Revista Perspectiva Capiana**, n. 01, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil. 1ª** Edição Brasília – DF – 2015.

WANNER, Maria Celeste de Almeida. **Paisagens sígnicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas**. Ed. UFBA, 2010.

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
EDUCAÇÃO É A BASE

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação
ABRAHAM BRAGANÇA DE VASCONCELLOS WEINTRAUB

Secretário Executivo
ANTONIO PAULO VOGEL DE MEDEIROS

Secretária de Educação Básica
JANIO CARLOS ENDO MACEDO

CONSED

Presidente
MARIA CECÍLIA AMENDOLA DA MOTTA

Vice-Presidente
FREDERICO DA COSTA AMÂNCIO

Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas
LUIZ CASTRO ANDRADE NETO

UNDIME

Presidente
ALESSIO COSTA LIMA

Vice-Presidente
ROQUE ANTÔNIO MATTEI

Presidente da Seccional Amazonas
EDELSON PENAFORTH PINTO

COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO AMAZONAS

COORDENADORES ESTADUAIS DE CURRÍCULO

Antônio Menezes da Costa
Silleti Lúcia Sarubi de Lyra

ARTICULADORA DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Núbia do Socorro Pinto Breves

ANALISTA DE GESTÃO

Igor Magalhães Queiroz

COORDENADORES DE ETAPA

EDUCAÇÃO INFANTIL
Eline Alves de Lima

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
Ronilda Rodrigues Couto da Silva

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS
Willas Dias da Costa

REDATORES

EDUCAÇÃO INFANTIL

Cláudia Regina Rodrigues Nazaré Magalhães	UNDIME
Ellís Regina de Sousa Maciel	UNDIME
Jocicleia Souza Printes	UNDIME

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS

ÁREA DE LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Andréa Pachêco Bandeira	CONSED
Sônia Maria Silva Ribeiro	UNDIME
Vanessa Cardoso dos Santos Souza	UNDIME

ARTE

Neice de Sena Pereira	UNDIME
Simara Brasil de Couto Abrantes	CONSED

EDUCAÇÃO FÍSICA

Eneida Maria Barbosa Afonso	UNDIME
Ralcilandia Carvalho de Oliveira	CONSED

LÍNGUA INGLESA

Fernanda Gurgel Bernardi de Oliveira	CONSED
Kátia Florêncio Nogueira	UNDIME

LÍNGUA ESPANHOLA

Ádria dos Santos Gomes	SEMED Manaus/APE-AM
Elsa Otilia Heufemann Barría	UFAM/APE-AM
Josefa Fernandes da Silva	SEDUC-AM/APE-AM
Leoniza do Nascimento Calado	IFAM/APE-AM
Rocio del Carmen Celis Lozano	UFAM/APE-AM
Wagner Barros Teixeira	UFAM/APE-AM

ÁREA DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

Antônio Erivaldo Onorato Pinheiro	CONSED
Erilucia Souza da Silva	UNDIME
Nilo da Silva Sena Filho	CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ana Lúcia Barros de Andrade	UNDIME
Betânia da Costa Corrêa	UNDIME
Gabriel Muca do Vale Pereira	CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Raimunda Nonata Freitas de Sousa	CONSED
Rosivaldo da Fonseca Moreira	UNDIME

GEOGRAFIA

Josildo Severino de Oliveira	CONSED
Maria das Graças Medeiros Borges	UNDIME

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO

Erica Patrícia Fonseca Carmo	Centro de Mídias/SEDUC-AM
Francisco Sales Bastos Palheta	Gerência do Ensino Fundamental II - GENF II/SEDUC-AM
Luiz Cláudio Peres Batista	Centro de Mídias/SEDUC-AM
Maria Solange Oliveira e Silva	Divisão de Ensino Fundamental/SEMED Manaus
Nilton Carlos da Silva Teixeira	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade - GAED/SEDUC-AM
Nilza Goulart Suzano	Gerência do Ensino Fundamental II - GENF II/SEDUC-AM
Raimunda Mota dos Santos	Centro de Mídias/SEDUC-AM
Vera Lúcia Lourido Barreto	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade - GAED/SEDUC-AM

ESPECIALISTAS COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Darianny Araújo dos Reis	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Hellen Grace Melo Gomes	Gerência de Ensino Médio – GEM/SEDUC-AM
Maysa Girlane Amorim Araújo	UNDIME-AM
Nataliana De Souza Paiva	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Caregnato Claudio Silva de Abrantes	Universidade do Estado do Amazonas – UEA GERVS /SEDUC-AM
Daniele Peinado dos Santos	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Doriana Mendes Rudjá Barbosa	Colégio Dom Bosco
Eneila Almeida dos Santos	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Erika da Silva Ramos	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Francisco Carneiro	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Geraldo Gonçalves da Silva	Secretaria Municipal de Educação - SEMED Manaus
Getúlio Henrique Rocha Lima	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Keila Maria de Alencar Bastos Andrade	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Marcio de Jesus Vieira	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Maria Evany do Nascimento	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Maria Liete Mendonça da Silva	Secretaria Municipal de Educação – SEMED Manaus
Rayssa Oliveira e Silva	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino - SEDUC-AM
Valdemir de Oliveira	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Valter Frank de Mesquita Lopes	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Wallace Lira	Instituto Federal do Amazonas – IFAM
Weiner de Castro	Universidade do Estado do Amazonas – UEA

EDUCAÇÃO FÍSICA

Cíntia Matos de Melo	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Itemar de Medeiros Pinheiro	UNINILTONLINS/ SEDUC-AM / SEMED Manaus
João Luiz da Costa Barros	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Joniferson Vieira da Silva	Coordenação de Educação Física – SEMED Manaus
Maria Feitosa do Valle	Distrito Educacional Zona Oeste – SEMED Manaus
Lúcio Fernandes Ferreira	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Sheila Moura do Amaral	Universidade FAMETRO
Zacarias Lopes de Lima Junior	Divisão de Ensino Fundamental – SEMED Manaus

LÍNGUA INGLESA

Adriana Gama do Nascimento	Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta – CEPAN
Adriana Ranelli Weigel	Universidade de São Paulo – USP
Bruna Barbosa de Freitas	Gerência do Ensino Médio – GEM/SEDUC-AM
Daniela de Brito Branquinho	UNINORTE
Ma. Vanessa de Sales Marruche	Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Sônia Eliza Araújo da Cunha e Silva	Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus
Suellen Gomes Barros	Centro Educacional La Salle
Sousimar de Sousa Castro	Escola Mul. Maria da Silva Barbosa – SEMED/Manaus

LÍNGUA ESPANHOLA

Daniel Couto de Oliveira	SEMED Manaus/Lato Sensu
Natalia Maria Henriques Rocha	Secretaria Municipal de Educação de Manaus
Silvana Serra Costa Correa	Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC-AM

ÁREA DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

Bruno Thayguara de Oliveira	Divisão de Avaliação e Monitoramento – SEMED Manaus
Eloy da Silva Rocha	Divisão de Avaliação e Monitoramento – SEMED Manaus
Eriberto Barroso Façanha Filho	Gerência do Ensino Fundamental dos Anos Finais - GENF II/SEDUC-AM
Francinaldo Mendes Nogueira	Divisão do Ensino Fundamental - SEMED Manaus

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Andréa de Lima Lopes	Escola Estadual Benjamim Magalhaes Brandão – SEDUC-AM
Arthur Júnior de Moraes Castro	Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Teresa
Camila Thaís Maués Souza	Coordenação de Educação Ambiental – CEA/GAED/SEDUC-AM
Edilene da Silva Souza	Divisão de Ensino Fundamental – SEMED Manaus
Irlane Maia de Oliveira	Instituto de Ciências Biológicas – ICB/UFAM
Laís Cássia Monteiro de Souza Barreto	Escola Estadual José Bentes Monteiro – SEDUC-AM
Marcelo Brito da Silva	Instituto de Ciências Exatas – ICE/UFAM
Márcia Seixas de Castro	Divisão de Ensino Fundamental – SEMED Manaus

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Ciro Braga Dantas	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade – GAED/SEDUC-AM
Julio Santos da Silva	História e Diversidade-SEMED/UNINILTONLINS
Lídia Helena de Oliveira Moreira	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Maria Wilanny Nascimento dos Santos	Divisão Distrital Zonal – DDZ Leste I/SEMED Manaus
Washington Philipi Correa Barbosa	Escola Municipal Arthur Virgílio Filho/SEMED Manaus

GEOGRAFIA

Amélia Regina Batista Nogueira	Departamento de Geografia – UFAM
Audres Marta Carvalho Gomes	Centro de Formação Pe. José de Anchieta – CEPAN/SEDUC-AM
Débora Mota da Silva	Escola Estadual Prof.ª Tereza Siqueira Tupinambá – SEDUC-AM
Edilza Laray de Jesus	Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT – UEA
Helenice Aparecida Ricardo	Faculdade de Educação – UFAM
Lourenço Almeida de Silva Filho	Colégio Palas Atena
Marcela Vieira Pereira Mafra	Coordenação de Geografia – ENS/UEA
Maria Gênis Sousa Egas Soares	Escola Municipal Edinir Teles/Escola Municipal Rosa Sverner/SEMED Manaus
Maria Helena Carvalho Mourão	Centro de Formação Pe. José de Anchieta – CEPAN/SEDUC-AM
Patrícia Kálinca Alves Rodrigues	Escola Municipal Prof.ª M.ª José Nunes da Luz – SEMED Manaus
Renato Ferreira de Souza	Escola Municipal Engenheiro João dos Santos Braga – SEMED Manaus
Ricardo de Jesus Cardoso	Instituto Federal do Amazonas – IFAM
Ronaldo Gama Pereira	Escola Municipal José Sobreira do Nascimento – SEMED Manaus

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO

Érica Patrícia Fonseca Carmo	Centro de Mídias/SEDUC-AM
Luiz Cláudio Peres Batista	Centro de Mídias/SEDUC-AM

LEITORES CRÍTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Jolene da Silva Paula Cunha	Divisão de avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus/SEDUC-AM

ARTE

Amanda da Silva Pinto	Universidade Estadual do Amazonas – UEA/SEDUC-AM
Edna Andrade Soares	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Hirlândia Milon Neves	Universidade Estadual do Amazonas – UEA/ Instituto Federal do Amazonas – IFAM
José Arcângelo Santiago Brasil	Universidade Estadual do Amazonas – UEA/SEDUC-AM
Núbia Najar Dias	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Ruth Araújo da Cunha	Secretária Municipal de Educação – SEMED Manaus

EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre Chaves Marco Araújo	SEMED Manaus/Centro Educacional La Salle
Alexandre Pinto Romano	Secretaria Municipal de Educação - SEMED Manaus
Jefferson Jurema	Universidade do Estado do Amazonas - UEA/NILTON LINS

LÍNGUA INGLESA

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo	Universidade Estadual do Amazonas – UEA

MATEMÁTICA

Alcides de Castro Amorim Neto	Universidade Estadual do Amazonas – UEA
Anézio Ferreira Mar Neto	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus
Edson Soares Filho	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus
Nilomar Vieira de Oliveira	Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Rozineide Souza Jucá	Secretaria Estadual de Educação do Pará - SEEPA

GEOGRAFIA

José Camilo Ramos de Souza	Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA
Mírcia Ribeiro Fortes	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Vilma Terezinha de Araújo Lima	Coordenação de Geografia – ENS/UEA

TEXTOS TEMÁTICOS

TRANSIÇÃO

Núbia do Socorro Pinto Breves	Divisão de Avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus
Ronilda Rodrigues Couto da Silva	Gerência do Ensino Fundamental I – GENF I/SEDUC-AM
Willas Dias da Costa	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade – GAED/SEDUC-AM

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sirlei Adriani dos Santos Baima Elisiário	Gerência do Ensino Fundamental I – GENF I/SEDUC-AM

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Aline Santos de Almeida	Departamento de Políticas e Programas Educacionais – SEDUC-AM
Darianny Araújo dos Reis	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus

INTERDISCIPLINARIDADE E PLANEJAMENTO

Adriane de Farias Simas	Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Michelle Carneiro Serrão	Universidade Federal do Amazonas - UFAM

EDUCAÇÃO INCLUSIVA/DIVERSIDADE

Ana Cláudia Souza da Silva	Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED Manaus
Lídia Helena de Oliveira Moreira	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Maria Solange Oliveira e Silva	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Michelle de Albuquerque Rodrigues	Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED Manaus
Nilton Carlos da Silva Teixeira	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade/GAED/SEDUC-AM

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Cristina de Oliveira Canuto	Gerência Educação Escolar Indígena - GEEI/SEDUC-AM
Maria Doroteia de Souza Bindá	Gerência Educação Escolar Indígena - GEEI/SEDUC-AM
Rossini Pereira Maduro	Gerência Educação Escolar Indígena – GEEI/SEMED Manaus

EDUCAÇÂO ESPECIAL

Dailla Pereira de Menezes	Gerência Centro de Educação Especial - SEMED/Manaus
Cintia Cavalcante Rodrigues	Gerência Centro de Educação Especial - SEMED/Manaus
Raimunda Araújo da Silva Freitas	Gerência Centro de Educação Especial - SEMED/Manaus

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Auriédia Marques da Costa	GT Educação do Campo/DEF/SEMED Manaus
Lucinete Gadelha da Costa	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Marta Valeria de A. Cunha	Movimento de Mulheres Camponesas – MMC
Rainalda Mota Serra	Coordenação Educação do Campo/SEDUC-AM
Tânia Chantel Freire	Movimento de Mulheres Camponesas – MMC
Waldileia do Socorro Cardoso Pereira	GT Educação do Campo/DEF/SEMED Manaus

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Alina Bindá do Nascimento	Gerência de Educação de Jovens e Adultos – GEJA/SEMED Manaus
Nilton Carlos da Silva Teixeira	Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade/GAED/SEDUC-AM

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Guilherme Pereira Lima Filho	Universidade Federal do Amazonas/UFAM
Tatyanna de Melo Afonso	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC-AM

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Hellen Grace Melo Gomes	Gerência de Ensino Médio - GEM/SEDUC-AM
Núbia do Socorro Pinto Breves	Divisão de avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus
Rosemary Farias Rufino	Divisão de avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus
Santana Elvira Amaral da Rocha	Divisão de avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ana Donizete de Oliveira	Divisão de Ensino Fundamental DEF/Semed Manaus
Klécia Maia Ferreira	Divisão de Ensino Fundamental DEF/Semed Manaus
Marlenilza Marinho Reis	Divisão de Ensino Fundamental DEF/Semed Manaus

FORMAÇÃO CONTINUADA

Samara Oliveira de Magalhães	Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED Manaus

DIAGRAMADORES

Biatriz Marinho Xavier
Carlos André Martins
Hugo Magalhães Queiroz

COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

ARTICULADORES(AS) CONSED – COORDENADORIA DE DISTRITO EDUCACIONAL – CDE/SEDUC/MANAUS

Monique Emanuelle Oliveira Queiroz	CDE 01
Dollyvandra Helen dos Anjos	CDE 02
Zaira Patrícia Pontes Araújo	CDE 03
Renata do Monte Rodrigues	CDE 04
Neucilene Colares dos Santos	CDE 05
Valdeni Libório de Castro	CDE 06
Anilia Alzira Serudo Rebelo	CDE 07

ARTICULADORES MUNICIPAIS – CONSED

Izaías Gomes Pereira	Alvarães
Lúcia Braga Litaiff	Amaturá
Avacy Primário de Oliveira	Anori
Roseneide Castro Lopes	Atalaia do Norte
Clara Nunes Cordeiro Antunes	Anamã
Gevan Pires Barbosa	Apuí
Luciana Gomes Vieira Santos	Autazes
Bernadete dos Santos Cruz	Barreirinha
Marcia Cristina da Mota Sales	Barcelos
Valber Félix Ipuchima	Benjamin Constant
Ester Lima de Oliveira	Beruri
Suelem Pimentel de Matos	Boa Vista do Ramos
Gercineide Souza da Silva	Boca do acre
Arivani Miranda de Lima	Borba
Rômulo Ferreira De Medeiros	Caapiranga
Lilibete Gomes dos Santos	Canutama
Juarez Mota de Mesquita	Carauari
Mara Lucia Santos de Paula	Careiro
Neila Maria de Oliveira Barbosa	Careiro da Várzea
Irlene Coelho Eloi da Silva	Coari
João Gonçalves Maciel	Codajás
Rosimeiry de Araújo Lima Silva	Eirunepé
Maria Veronilda Nascimento Rufino	Envira
Alejandro Rincon Arias	Fonte boa
Helenice de Freitas Páscoa	Guajará
Luciana Oliveira dos Prazeres	Humaitá
Claudimar de Carvalho de Jesus	Ipixuna
Sergionir Sampaio de Andrade	Itamarati
Elaélcio Apolo Gomes	Iranduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
Glaucia Hermogênea de Jesus P. de M.	Itapiranga
Greyciane Ipuchima	Japurá
Gabriel Penha Feitoza	Jutaí
Eldo Pereira da Silva	Juruá
Maria Leila de Souza Araújo	Lábrea
José do Socorro de Castro Rolim	Manaquiri
Meriane Ferreira Vieira	Manacapuru
Maria das Graças Moraes Pontes	Manicoré
Diana Patricia Alves da Silva	Maraã
Chrystianne Sales Teixeira	Maués
Ezenrahua Cabral Colares	Nhamundá

Clodoaldo dos Santos Barboza	Novo Airão
Leonilda Maria Reis Limeira	Nova Olinda do Norte
Jessica Querolin Goes da silva	Novo Aripuanã
Nilciana Dinely de Souza	Parintins
Raimundo Mendes Alves	Pauini
Maria Rutiene Santarém Carneiro	Presidente Figueiredo
Marly Rubia dos Santos Farias	Rio Preto da Eva
Rubem Albino Santos	Santo Antônio do Içá
Edilene Costa Cordovil	Santa Isabel do Rio Negro
Maria Suely de Andrade Ambrosio	São Gabriel da Cachoeira
Wiviane Ribeiro Costa	São Sebastião do Uatumã
Maria Raimunda de Negreiros Rabelo	São Paulo de Olivença
Manuel Amiraldo Neves Lhips	Silves
Francisco Rodrigues Pereira	Tabatinga
Aida da Costa Duarte	Tapauá
Andressa Costa de Lima Moura	Tefé
Silene Lapa Lopes	Tonantins
Elen Cristina Lino Marinho	Uarini
Alcilene da Silva Pantoja	Urucará
Jolinda Vidinho dos Santos	Urucurituba

ARTICULADOES(AS) UNDIME – DIVISÃO DISTRITAL ZONAL – DDZ/SEMED/MANAUS

Anderson Clay Rodrigues	DDZ Sul
Amanda Farias Hayden	DDZ Oeste
Maria Jane Selma Banes Trindade	DDZ Norte
Cassandra Elia Braule Pinto de Sales	DDZ Centro Sul
Maria Willany Nascimento dos Santos	DDZ Leste I
Nilcilene Gouveia Martins	DDZ Leste II
Marilene de Souza Gomes	DDZ Rural

ARTICULADORES MUNICIPAIS – UNDIME

José Mário Queiroz Guimarães	Alvarães
Rita Saraiva Rabelo	Amaturá
Maria Amélia da Silva Serrão	Anamã
Rondinei de Souza Rabelo	Anori
Cleitiane Rosimeri Tartare	Apuí
Deyse Viana Tenazor	Atalaia do Norte
Ana Cristina de Souza Brito	Autazes
Francismary Araujo da Silva	Barcelos
Taissa de Paula Brandão	Barreirinha
Alcione de Almeida Melquíades	Benjamin Constant
Antônio Tomé da Silva Souza	Beruri
Cintia Rodrigues dos Santos	Boa Vista do Ramos
Keli de Sá Santos	Boca do Acre
Adril Souza Pereira	Borba
Dimes Pereira Moraes	Caapiranga
Francisco das Chagas dos Santos Leão	Canutama
Gilmar Girão Leite	Carauari
Mara Alves de Lima	Careiro
Elinete Loureiro Soares	Careiro da Várzea
Adrianilson Corrêa da Silva	Coari
Edilberto Amarante da Silva Costa	Codajás
João Luís Ferreira	Eirunepé
Neuzeli Ferreira Galvão	Envira
Ivete Bruce Coelho	Fonte Boa
Maria Izete de Oliveira Freitas	Guajará
José Augusto Cordeiro da Costa	Humaitá
Jeane Maria de Oliveira Gondim	Ipixuna
Núbia Lopes Pacheco	Iranduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
José Roberto Brito de Oliveira	Itamarati

Armando José Freire Corrêa	Itapiranga
Paulo César Queiroz do Nascimento	Japurá
Ailton Damasceno da Silva	Juruá
Ana Cláudia Peres Lima	Jutaí
Rosemary Nonato de Oliveira	Lábrea
Jânio Araujo de Lima	Manacapuru
Álvaro da Silva Araújo Junior	Manaquiri
Janaina Bentes Viana	Manicoré
Maria da Conceição Ferreira	Maraã
Eleandra Maria Maciel Pereira	Maués
Josivete Andrade Machado Farias	Nhamundá
Ednelza Bentes de Sousa	Nova Olinda do Norte
Rosimeire Valente	Novo Airão
Manoelina Saldanha Colares	Novo Aripuanã
Carla Joseane A. Maciel Alves	Parintins
Luís Carlos Mendes da Silva	Pauini
Lucimara Mercês Ribeiro	Presidente Figueiredo
Francisca Regiane Brito Viana	Rio Preto da Eva
Rosa Fonseca Pereira	Santa Isabel do Rio Negro
Iranin Arirama Pinto	Santo Antonio do Içá
Genaro Batista Luciano	São Gabriel da Cachoeira
Jandira Varela Santana	São Paulo de Olivença
João Castro da Cunha Filho	São Sebastião do Uatumã
Aparecida de Nazaré da Silva Libório	Silves
Gesse Pereira Costa	Tabatinga
Joseph Elias Matias da Silva	Tapauá
Emmi Gadelha Esashika Ramires	Tefé
Grace Pereira Ribeiro	Tonantins
Reginaldo Nogueira Vieira	Uarini
João Nelson Ramos Pantoja	Urucará
Marcivaldo dos Santos Carneiro	Urucurituba

SUMÁRIO

Apresentação **17**

1. A transição dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais **23**

2. Alfabetização e letramento: os desafios atuais **27**
2.1 Alfabetização e Letramento: conceitos distintos e complementares 28

3. Educação integral como princípio para o desenvolvimento curricular e a jornada escolar em tempo integral **31**
3.1 A jornada escolar em tempo integral 33

4. Prática interdisciplinar e planejamento: desafios e possibilidades **37**
4.1 Visão Sobre a Interdisciplinaridade 38
4.2 Interdisciplinaridade: A Importância do Planejamento 40
4.3 A Prática Interdisciplinar: possibilidades e desafios 42

5. Educação inclusiva: a diversidade no contexto do Ensino Fundamental **46**
5.1 Educação em Direitos Humanos 47
5.2 Educação para as Relações Étnico-raciais 48
5.3 O Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira 49
5.4 O Ensino de História e Cultura Indígena 51
5.5 Educação Quilombola 51
5.6 Gênero e Diversidade Sexual 53
5.7 Diversidade Religiosa 54

6. A formação do professor de educação especial na perspectiva de educação inclusiva **57**
6.1 Princípios, marcos históricos e legais 57
6.2 Formação do professor na perspectiva da educação inclusiva 59

7. A temática indígena no Referencial Curricular Amazonense **64**
7.1 BNCC e direitos específicos da escola indígena 65

8. Educação do campo, águas e florestas no contexto amazônico **67**

9. Educação de jovens e adultos: reflexões, perspectivas e desafios 74

10. A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico das escolas de Ensino Fundamental no Amazonas 77

11. Avaliação em larga escala: reflexões sobre a prática 82

12. Avaliar e subsidiar o processo de aprendizagem 89

13. Formação Continuada de Professores e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Referencial Curricular Amazonense 92

Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular 97

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental 99

Língua Portuguesa 101

Arte 275

Educação Física 317

Língua Inglesa 345

Língua Espanhola 379

Matemática 409

Ciências da Natureza 447

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 473

Geografia 475

História 523

Ensino Religioso 577

Referências 591

Apresentação

Desde a homologação da Constituição Federal em 1988, o país tem se transformado quanto ao cenário educacional. A ideia de instrumentos de avanços no campo da educação possibilita a visualização de uma realidade diferente, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, do Plano Nacional de Educação - PNE e consequentemente da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, instituida pela Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação no dia 22 de dezembro de 2017, que tornou-se um documento norteador das aprendizagens esperadas para os estudantes das escolas de educação básica de todo país.

Ressalta-se que na história educacional do Brasil acontece pela primeira vez a construção de uma Base, cujo objetivo é contribuir com o trabalho das escolas e profissionais da educação, pois, passa a ser referência nacional obrigatória para a (re) elaboração dos currículos das redes de ensino pública e escolas privadas, dos materiais didáticos, da revisão dos Projetos Político-Pedagógicos - PPPs, das políticas de formação inicial e continuada para os profissionais da educação e dos processos de avaliação da aprendizagem e em larga escala, esta última com a reorganização das novas matrizes de prova.

Destaca-se que sua construção teve um amplo processo de discussões em todos os segmentos da sociedade brasileira que buscam uma educação de qualidade em todos os lugares, independentemente da condição social. No entanto, faz-se necessário que as Secretarias de Educação dos estados e muncípios e suas respectivas escolas se organizem, oportunizando momentos de leitura, reflexão e discussão em torno da Base, para posterior implementação.

A regulamentação de um Regime de Colaboração incide na área da Educação como prerrogativa de implantação de políticas educacionais respaldadas pelo art. 210 da CF/1988, pelo art. 26 da LDBEN nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, e pelo Plano Nacional de Educação sob a Lei nº 13.005, aprovada em 13 de junho de 2014, cujas metas encontram-se contempladas nos Planos Estadual e Municipal de Educação.

Nos primeiros meses de 2018, iniciam-se os trabalhos de implementação da BNCC por meio da construção dos Currículos de cada Estado, a partir do Regime de Colaboração que estabelece relações cooperativas entre os entes federados por meio das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, sem que haja hierarquia ou competição no sentindo de construir uma educação que atenda aos interesses da sociedade atual. O pacto federa-

tivo constituido no país possibilita a proposição de parcerias para o alcance de propósitos educacionais estabelecidos de acordo com a legislação vigente.

Para essa ação instituiu-se o ProBNCC (Programa de apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular), cuja tarefa é o alinhamento de ações em torno da construção dos currículos de cada Estado e municípios em suas redes de ensino e consequentemente das escolas públicas e privadas.

No Estado do Amazonas, em 1º de fevereiro de 2018 ocorre a assinatura do Termo de Parceria Técnica entre o Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED/AM e União dos Dirigentes Municipais de Ensino do Amazonas – UNDIME/AM para a formação da equipe de elaboração e implementação do Referencial Curricular Amazonense - RCA.

Nesta perspectiva, a finalidade desta pactuação é garantir a participação de todos no processo de elaboração do documento referencial que tem por objetivo unificar os temas relevantes para a aprendizagem dos estudantes amazonenses, fomentando o respeito à diversidade cultural existente no Estado.

Enfatiza-se que a escola é um espaço que assegura o direito a educação de todos, sem distinção, e, portanto tem o dever de oferecer uma educação de qualidade com base em um currículo que atenda a diversidade do Estado, os anseios das crianças, dos adolescentes e dos jovens que almejam a promoção da aprendizagem na perspectiva da busca pelo conhecimento necessário para seu desenvolvimento, pessoal, social e profissional.

O RCA foi elaborado por uma equipe multidisciplinar de professores da Educação Básica das redes estadual e municipais que se formou a partir da constituição da Comissão Estadual de Implementação da BNCC no Amazonas, Portaria nº 242/2018, Diário Oficial do Estado de 21 de fevereiro de 2018, e teve suporte do Programa de Apoio à Implementação da BNCC - ProBNCC, Portaria nº 331 do MEC de 05 de abril de 2018. Este programa possibilitou à equipe do Amazonas o contato por meio de conferências online temáticas e encontros formativos, proporcionando subsídios na elaboração do documento.

A construção deste Referencial contou no processo com o apoio da sociedade amazonense, principalmente, dos profissionais da educação em mobilizações para a elaboração do documento. Ocorreu a parceria de profissionais da educação de todos os níveis e etapas de ensino na formulação de pontos específicos do documento, a contribuição de instituições públicas e privadas que colaboraram com a cessão de profissionais que se tornaram leitores críticos, privilegiando aspectos relevantes para enriquecimento do RCA. E, como parte do processo democrático e colaborativo, a comissão ProBNCC no Amazonas estabeleceu parcerias com instituições educacionais do Estado, em que se destacam a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM) e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED/Manaus), que cederam professores de todos os componentes currticulares e pedagogos para redigir este documento.

No processo de leitura e contribuição estiveram presentes o Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM), a União dos Conselhos Municipais do Amazonas (UNCME/AM), o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Estado do Amazonas

(SINEPE/AM), o Fórum da Educação Escolar Indígena do Amazonas (FOREEIA), a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), participando em cada etapa da construção do referencial.

Ressalta-se o papel desenvolvido pelos prefeitos e secretários municipais de educação dos 62 (sessenta e dois) municípios que pertencem ao Estado do Amazonas, ao assinarem o termo de cooperação para a construção deste documento, dando legitimidade democrática ao regime de colaboração firmado com a educação desse Estado.

Para além da adequação às normativas Federais e Estaduais de Educação, realizaram-se esforços para compartilhar e coletar contribuições de todos os educadores do Amazonas em cada município. A comissão elaborou ações através dos 136 (cento e trinta e seis) articuladores regionais e locais na realização do Dia "D" da BNCC, em 16 de março de 2018, quando ocorreu um amplo processo de divulgação do documento e preparação dos profissionais da educação para colaborar na construção do currículo amazonense.

Outra ação da comissão foi o envio de um formulário online em maio de 2018 que contou com 5.766 (cinco mil, setecentos e sessenta e seis) contribuições com sugestões ao grupo de redatores que as sistematizaram e incluíram no documento. Houve também realização de encontros para a reflexão do currículo realizados em todos os municípios ao longo dos últimos meses de 2018, promovendo um debate sobre pontos importantes do documento a serem esclarecidos. Ao longo desse processo, a Comissão de Implementação do Estado realizou o lançamento de uma versão preliminar do Referencial Curricular Amazonense no dia 02 de agosto de 2018. Em continuidade, a Comissão promoveu uma consulta pública, aberta de 06 de agosto a 06 de setembro de 2018, que coletou dezenas de milhares de participações de todo o Estado.

Orientação para a leitura do Referencial Curricular Amazonense

A estrutura deste Referencial orienta-se a partir da BNCC, que defende o desenvolvimento dos estudantes por meio de competências e habilidades, pautadas em uma formação contínua, articulada entre os conhecimentos teóricos e os vivenciados no dia a dia. Para o Ensino Fundamental, o estudante se torna competente a partir do momento que são trabalhados os objetos de conhecimento dos diversos componentes de forma transdisciplinar e contextualizada.

Assim como a Base, o RCA do Ensino Fundamental compreende cinco áreas do conhecimento que "favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares" (BRASIL, 2010), e nove componentes curriculares para os anos iniciais e finais, visualizados no quadro a seguir:

:

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPENENTES CURRICULARES	
	Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	Anos Finais (6º ao 9º ano)
LINGUAGENS	Língua Portuguesa – LP	
	Arte – AR	
	Educação Física – EF	
	Língua Inglesa – LI	
	Língua Espanhola – LE	
MATEMÁTICA	Matemática – MA	
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências – CI	
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia – GE	
	História – HI	
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso – ER	

Fonte: Elaborado pelos autores/2019.

O RCA em consonância com a BNCC determina que cada área de conhecimento estabeleça suas competências específicas, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Nesse contexto, essas competências apontam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas. As competências específicas permitem a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, além da articulção vertical, isto é, da progressão entre o Ensino Fundamental - Anos iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais. O componente curricular é dividido em unidades temáticas, e, cada uma delas envolve uma cadeia de objetos de conhecimento (entendidos como conteúdos, conceitos e processos), e a cada objeto correspondem diversas habilidades, que serão trabalhadas progressivamente, horizontalmente e verticalmente ano a ano de escolaridade.

O enunciado das habilidades é organizado por componente curricular e ano escolar, conforme código alfanumérico. A seguir apresentamos um exemplo referente ao Ensino Fundamental do componente curricular Arte, em que o primeiro par de letras indica a etapa (Ensino Fundamental – EF); os dois primeiros algarismos referem-se ao ano escolar (grupo por faixa etária), o segundo par de letras representa o componente curricular; por fim, os dois últimos algarismos indicam a posição da habilidade na numeração sequencial de cada componente curricular para cada ano escolar, de acordo com o exemplo abaixo.

CÓDIGO ALFANUMÉRICO

EF 06 AR 01

- EF – Ensino Fundamental
- 06 – Ano Escolar
- AR – Componente Curricular
- 01 – Posição da habilidade na numeração sequencial

Exemplo de identificação do nível, fase, componente e habilidade.

Para assegurar o direito de apredizagem e desenvolvimento dos estudantes com maior abrangência, contemplando as especifidades do Estado, os redatores e colaboradores criaram novas habilidades no quadro organizador deste documento, seguindo a mesma estrutura do código alfanúmerico trazido pela BNCC como evidenciado no exemplo do componente de Arte EF02AR01AM, onde os dois últimos algarismos representados pela sigla AM correspondem a uma habilidade existente apenas no Estado do Amazonas.

As etapas do Ensino Fundamental estão organizadas em dois cadernos, um para os anos iniciais e outro para os anos finais, compostos de uma apresentação; de textos reflexivos sobre temáticas relevantes à luz da BNCC; das Competências Gerais; das Competências de Área; das Competências Específicas; dos textos introdutórios por componente curricular e dos quadros organizadores curriculares.

Os quadros (organizadores curriculares), por sua vez, dividem-se por anos escolares e compreendem em sua estrutura as unidades temáticas, as competências, as habilidades, o objeto de conhecimento e o detalhamento do objeto de conhecimento, sendo este último criado pelos redatores.

Estrutura do Referencial Curricular Amazonense

Apresentação	Introduz o documento reforçando seu processo democrático de construção em regime de colaboração e de como está estruturado.
Textos temáticos	Abordam temas pertinentes à Educação Básica à luz da Base Nacional Comum Currilar, tais como: Transição; Alfabetização e Letramento; Educação Integral; Interdisciplinaridade e Planejamento; Educação Inclusiva/Diversidade; Educação Escolar Indígena, Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Educacionais; Avaliação em Larga Escala e Avaliação da Aprendizagem.
Textos introdutórios	Tratam das especificidades de cada componente curricular, seguidos das competências específicas.
Quadro organizador	Objetivam organizar as (unidades temáticas; competências; habilidades; objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento), conforme definição abaixo.
Unidade temática	Define um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares.
Competências	São definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Habilidades	Expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas conforme código alfanumericco, obedecendo a uma determinada estrutura. **Ex. EF06HI14**
Objeto de Conhecimento	São aprendizagem essenciais que apresentam crescente sofisticação e/ou complexidade com o desenvolvimento do aluno no processo educativo, entendidos como **conteúdos, conceitos e processos**.
Detalhamento do objeto de conhecimento	São aspectos para o alcance do Objeto de Conhecimento e da habilidade de forma pontual, regional e/ou aprofundada.

Fonte: Elaborado pelos autores/2019.

Neste contexto, a Comissão ProBNCC disponibiliza o Referencial Curricular Amazonense com o intuito de atender aos interesses educacionais e à necessidade de uma escolarização padronizada do conhecimento a ser ensinado, ou seja, que as exigências dos conteúdos sejam as mesmas em todas as redes de ensino.

O RCA não é o fim, e em nenhum momento deverá ser visto como um trabalho conclusivo, mas sim o início de um processo direcionado. Isto é, trata-se de um documento com o propósito de servir de norte, de subsídio para novas ações articuladas à construção dos currículos, propostas pedagógicas, projetos político-pedagógicos e políticas de formação continuada das redes de ensino Estadual, Municipais e escolas privadas, levando em conta suas especificidades locais.

Esta construção curricular está pautada nos parâmetros que interagem culturalmente na sociedade mediados por elementos políticos, econômicos e sociais tendo como foco a identidade das pessoas que passam pela escola, com suas descobertas, inter-relações e diferentes culturas.

Portanto, com este documento, espera-se que a educação no Estado do Amazonas possa promover a universalização de conhecimentos e permitir aos estudantes uma competitividade justa e igualitária pelos seus ideais segundo regem a Lei Magna do país e a Lei de Diretrizes da Educação Básica Nacional.

1 A transição dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais

O O Ensino Fundamental está oficialmente dividido em duas etapas: Anos Iniciais e Anos Finais. Os Anos Iniciais estão em geral sob a responsabilidade das redes municipais de educação e os Anos Finais a cargo da rede estadual em corresponsabilidade com o município. Esta etapa de ensino demanda articulação entre as duas redes para assegurar o prosseguimento do processo educacional. Para tanto, se faz necessário pensar a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais, conforme exposto na Resolução n. º 04, de 13 de julho de 2010

> Artigo 25 – Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do ensino fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo Município, e a segunda, pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso de estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar esta escolaridade obrigatória, garantindo assim a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar (BRASIL, CNE/CEB, p. 09).

O período de vivência na escola representa para o estudante um momento de possibilidades de conhecimento e desenvolvimento sobre aspectos educacionais. Ao tratar da passagem do estudante que se encontra na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que é caracterizada pela presença de um professor cuja responsabilidade envolve o ensino de componentes curriculares de campos diferentes, mas que terão significado se contextualizadas com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão posicionadas. Neste sentido, ao consultar a legislação educacional vigente observada na Resolução CNE/CEB nº 4/ 2010, no § 2º, do Art.18, constata-se que

> A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem

> tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2010).

Por conseguinte, a transição deve ser analisada como processo educativo e que faz parte do desenvolvimento do estudante da educação básica. Para tanto, esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio da equipe gestora, do professor, da família e da escola de modo geral para que esses estudantes possam passar pela transição sem que haja comprometimento no seu processo educacional.

A partir desse momento os estudantes da primeira fase seguirão para a segunda fase do Ensino Fundamental com inúmeros desafios pela frente, devido a rupturas na rotina escolar. Sendo, portanto, necessário um tratamento especial quanto à arrumação dos materiais e dos tempos de aula, organizados por componentes curriculares, além da formação de novos grupos de amigos. Consequentemente, junto com a transição escolar, acontece a transição da infância para a adolescência desse grupo de estudantes, que ao longo desse período passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros, o que contribui significativamente para os conflitos vividos.

Porém, para que essa fase de transição aconteça com tranquilidade e equilíbrio, é de suma importância que as escolas orientem os estudantes do 5º ano e recém-chegados ao 6º ano, de forma consistente e continuada, sobre os novos componentes curriculares, a nova relação professor-aluno e as demais mudanças que enfrentarão na transição para os anos finais, isto é, as escolas precisam criar projetos de acolhimento para atenderem os novos estudantes, garantindo momentos de discussão coletiva, fortalecimento de laços afetivos entre os alunos e professores, para que todos conheçam a realidade e o perfil dos adolescentes que estão chegando ao 6º ano

> Para tanto haveria necessidade de se aprofundar o debate dos aspectos pedagógicos deste processo, o que envolveria um estudo sobre o currículo, que incorpora necessariamente reflexões sobre conteúdo, metodologia, avaliação e formação continuada dos professores que atuam nessas séries. Isto potencializaria a discussão sobre a possibilidade da construção de um currículo articulador (de transição) que considerasse a especificidade deste processo de transição (BARBOSA, 2008, p. 8).

No Estado do Amazonas, nas escolas dos municípios, há o envolvimento dos estudantes no contexto escolar em suas representações, e a escola nesses lugares encontra-se não apenas como uma instituição, seja no município ou na comunidade, sendo parte essencial desse lugar. Em nossos trajetos pelos rios observamos as escolas como um espaço transformador da vida e esperança de mudança da situação local. Assim, a trajetória dos

estudantes nesta etapa possui um significado envolvente nas relações construídas em torno da comunidade.

A formação inicial passa a ser desafiada diariamente, principalmente nos dias atuais com o nível de informação circulando mediante o surgimento da internet e explosão da tecnologia que vem ocorrendo. O professor hoje diante deste quadro se apresenta como mediador do conhecimento, um agente da sociedade como representante das transformações que esta anseia e deseja, seja no contexto urbano, na capital, no interior em centros urbanos que possuem recursos, nas comunidades onde o professor utiliza da criatividade para ministrar aulas dentro de uma realidade diferenciada.

O professor ao ter contato com este documento perceberá um diálogo profundo com a Base Nacional Comum Curricular aprovada em dezembro de 2017. Este documento normativo não se apresenta como solução aos problemas educacionais, mas um caminho a ser explorado através de um Referencial Curricular cuja reflexão em torno da realidade amazonense promove diálogos com mudanças no contexto escolar frente aos desafios das transformações sociais.

Neste documento houve a preocupação dos redatores em promover em cada componente uma experiência de aprendizado ao estudante, por meio das competências e habilidades no intuito de promover um aprendizado progressivo, assim como, práticas pedagógicas inovadoras.

Ao discutir a passagem do estudante dos Anos Iniciais em que este possui apenas um professor unidocente para os Anos Finais que se caracteriza pela presença de professores generalistas, em que cada especialista em seu campo de atuação específico prioriza o seu próprio modelo de aprendizagem e sua concepção de ensino, geralmente ocorrem conflitos no processo de transição. Ao tratar deste tema no Referencial Curricular Amazonense proporcionamos uma discussão mais ampla em torno do assunto em tela nas redes de ensino, e, consequentemente nas escolas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p.20)

> Mesmo no interior do Ensino Fundamental, há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores.

O processo educacional no momento atual e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC prioriza desenvolver competências que de acordo com este documento é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências gerais podem ser compreendidas da seguinte forma: 1. Conhecimento; 2. Pensamento Científico, crítico e criativo; 3. Repertório Cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura

Digital; 6. Trabalho e Projeto de Vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e Autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania. Essas competências se encontram dispersas em todos os componentes na intenção de promover o crescimento do estudante não apenas a nível escolar, mas a oportunidade de oferecer situações de crescimento social em segmentos da sua vida.

Ao refletir sobre as dez competências gerais da BNCC, entende-se que elas correspondem ao que se espera que os estudantes obtenham ao final da etapa do ensino fundamental, contudo elas têm que ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica, o que se faz necessário a articulação entre as habilidades relacionadas às áreas do conhecimento e às competências gerais, o que impactará positivamente no processo de ensino e aprendizagem, e consequentemente, na transição entre as fases, de maneira mais madura e tranquila para os estudantes.

Por fim, recomenda-se ainda, as escolas destacarem em seus Projetos Políticos-Pedagógicos-PPP, o desenvolvimento de ações que viabilizem o processo de transição entre as fases do ensino fundamental, possibilitando aos estudantes e as famílias de conhecerem as mudanças e desafios pelos quais irão passar, bem como as melhores formas de enfrentá-las, compreendendo melhor essa etapa mais longa e complexa de escolaridade.

2 Alfabetização e letramento: os desafios atuais

A discussão e reflexão acerca do processo de alfabetização e letramento conduzido nas escolas brasileiras são necessárias, principalmente, por conta dos resultados advindos das atuais políticas de avaliação (nacional e internacional) que, cada vez mais, demonstram que, mesmo percorrendo os primeiros anos do ensino, os estudantes brasileiros ainda apresentam índices elevados de analfabetismo. Ou seja, não conseguem superar os níveis insuficientes de leitura, fato que revela o grande desafio da educação brasileira em repensar formas para que a alfabetização e o letramento sejam uma realidade em todas as escolas brasileiras, inclusive, nas amazonenses.

Partindo do princípio de que a educação é um direito subjetivo garantido, constitucionalmente, a todos os cidadãos brasileiros, cabe ao Estado, à família e à sociedade oportunizar essa educação de qualidade aos cidadãos. Fica clara, portanto, a corresponsabilidade da educação entre esses entes sociais, configurando-se em um dever compartilhado, conforme preceitua o artigo 205 da Constituição Federal. Nesse sentido, a responsabilidade pela alfabetização e pelo letramento dessas crianças é nossa, cabendo-nos, portanto, propiciar-lhes aprendizagens significativas, levando-as a usar socialmente tais conhecimentos.

Ao adentrar o espaço escolar, aos 6 (seis) anos, no primeiro ciclo, a criança tem garantias a uma educação de qualidade, visto que cabe à escola a tarefa de formar cidadãos capazes de compreender, pensar, refletir e agir sobre o mundo, participando ativamente das diversas práticas sociais, exercendo, assim, sua cidadania com dignidade. Quanto a isso, a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 reafirma esse direito ao estender essa responsabilidade aos entes sociais – família, estado e sociedade, dando destaque em seu artigo 32 à "formação básica do cidadão [...]" (BRASIL, 1996, p. 23) mediante ao "desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo" (BRASIL, 1996, p. 23,).

Fica visível, nesse trecho, que dominar plenamente essas habilidades exige dos profissionais em educação, um currículo capaz de articular os processos de alfabetização e de letramento. Além disso, necessita de uma compreensão conceitual, prática e metodológi-

ca acerca dos conceitos de alfabetização e letramento. Esse é o grande desafio que recai, primeiramente, sobre as escolas e professores. Na perspectiva de Délia Lerner (2002), o desafio posto à escola é, de fato, inserir nossos estudantes na cultura escrita, tornando-os leitores e escritores competentes. Sem dúvida, essa tarefa não é das mais fáceis, frente a realidade na qual as escolas estão inseridas, contudo, há possibilidades para modificá-la. Uma dessas possibilidades é propiciar práticas sociais da leitura e da escrita, tal qual, ocorrem no contexto social. Para isso, se faz necessário discutirmos acerca do conceito de alfabetização e letramento e suas inter-relações.

2.1 Alfabetização e Letramento: conceitos distintos e complementares

Ao tratar da alfabetização e do letramento, Magda Soares (2003) pontua que, no caso brasileiro, esses conceitos, por vezes, se mesclam e se sobrepõem. Na visão da autora, a alfabetização trata-se da aquisição dos códigos linguísticos e das habilidades necessárias para a leitura e a escrita. Por ser uma técnica, deve ser ensinada de forma sistemática, considerando-se todas as suas facetas – "consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita" (SOARES, 2003, p. 15).

Ao passo que o letramento remete à utilização dessas habilidades nas diversas práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita. Por conta disso, tais processos são indissociáveis e devem ser trabalhados de forma simultânea. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) definem a alfabetização como "um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual" (BRASIL, 2001, p. 21). Logo, há necessidade de compreensão dos aspectos grafofônicos da linguagem.

Com relação ao letramento, esse é definido como "produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam atividades específicas de ler ou escrever" (BRASIL, 2001, p. 23). Nessa mesma perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) orientam que o ingresso do aluno aos 6 (seis) anos no primeiro ano o foco do trabalho pedagógico deve ser o desenvolvimento das habilidades considerando-se as diversas linguagens, cabendo aos professores ofertarem aulas prazerosas e desafiadoras, a fim de que seja garantido o direito de aprendizagem dos alunos.

Outro destaque das DCNs remete a considerar-se, no ciclo da alfabetização, o processo de aquisição dos códigos linguísticos, sendo que estes devem relacionar-se "aos usos sociais da escrita" (BRASIL, 2013, p. 110). Percebemos, dessa feita, que os processos de alfabetização e letramento se inter-relacionam, a fim de que haja o pleno desenvolvi-

mento das habilidades da leitura e da escrita. As orientações desses documentos exigem do professor alfabetizador uma prática pautada na utilização dos diferentes gêneros e tecnologias para que a alfabetização e o letramento ocorram de maneira concomitante, ou seja, os objetos do conhecimento precisam ter significado para as crianças, de modo que os conhecimentos de leitura e escrita sejam utilizados na vida social dos estudantes. Nesse contexto, a criança necessita aprender tanto o processo de codificação e decodificação quanto a função social desses códigos, usando-os nos diversos eventos de letramento.

Para Angela Kleiman (1995, p. 18-19), letramento é "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". Essa concepção de letramento extrapola o mundo da escrita, ou seja, é uma prática que vai além do processo da codificação e decodificação dos códigos linguísticos, pois remete ao uso social da linguagem em contextos também sociais. Na concepção de Kleiman (1995, p. 20), existem práticas de letramento definidas de forma social e cultural, assim, os significados assumidos pela escrita para cada "grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida". Há nesse trecho, uma ampliação do conceito de letramento, pois se as práticas de letramento são inúmeras igualmente o termo passa a ser utilizado como "letramentos" para remeter à multiplicidade das práticas letradas. Quanto a isso, Roxane Rojo (2010) afirma que, por conta dessa variedade de contextos, comunidades, culturas, práticas letradas e de eventos de letramento, o termo letramento passa a ser plural para dar conta de toda essa multiplicidade social.

Desse modo, letrar remete à criação de eventos de letramento – situações reais de uso da leitura e da escrita a fim de "integrar os alunos a práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que estes ainda não dominam" (ROJO, 2010, p. 27). Assim, cabe à escola, em primeira instância, a função de letrar, pois um sujeito letrado deve ser dotado de "um conjunto de práticas discursivas que envolvem o uso da escrita" (KLEIMAN, 1995 apud KLEIMAN, 2010, p. 381), da interpretação e compreensão dos textos que circulam nas esferas sociais. Portanto, "os letramentos" funcionam como elementos de inserção social que ultrapassam o simples ato de ler, pois dá ao sujeito a capacidade de significar e ressignificar linguagens utilizando-as para agir no e sobre o mundo.

Nessa perspectiva, a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, sendo que uma não é pré-requisito para a outra e sim devem ocorrer simultaneamente, ou seja, ao mesmo sempre que a criança se apropria dos códigos linguísticos deve desenvolver as habilidades de uso do sistema. Segundo Soares (2003) dissociar esses dois processos trata-se de um equívoco, pois a alfabetização é desenvolvida no "contexto e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema" (SOARES, 2003, p. 25).

Nosso desafio, portanto, é propor situações de aprendizagem nas quais a técnica da alfabetização seja desenvolvida sistematicamente a partir de eventos e situações de letramento. Nesse sentido, a BNCC enfatiza que, nos 1º e 2º anos, o foco deve ser a alfa-

betização e o letramento das crianças. Para isso, o professor deve propor atividades que ampliem os letramentos desses estudantes, a fim de participarem significativa e criticamente das inúmeras situações de práticas sociais que envolvem o uso das linguagens. Ora, se desenvolver as linguagens e ampliar os letramentos é o objetivo principal, nossa prática pedagógica deve lançar mão nos diversos gêneros textuais, contemplando também os "novos letramentos", incluindo-se aí os digitais. Tal orientação perpassa também pela inserção, no currículo e também no contexto de ensino, de textos multissemióticos e multimodais, ou seja, os multiletramentos devem fazer parte do cotidiano escolar.

É oportuno, evidenciar que o termo multiletramentos reúne em seu conceito tanto as múltiplas culturas quanto "as multiplicidades de linguagens, modos ou semioses" (ROJO; MOURA, 2012, p. 18). Por conta disso, é imprescindível inserir as multilinguagens na rotina dos estudantes, a fim de que eles consigam criar novas linguagens, tornando-se produtores e usuários críticos das linguagens. Assim, alfabetizar e letrar na atualidade requer o entendimento de que esses processos são indissociáveis e inter-relacionados, de modo que, para efetivá-los, o trabalho docente deve pautar-se na diversidade de gêneros textuais e digitais. Oportunizar, portanto, o contato dos estudantes com os diferentes usos sociais da leitura e da escrita é a maneira adequada para formar cidadãos capazes de, por meio da linguagem, agir crítica e reflexivamente nas diversas situações sociais.

3 Educação integral como princípio para o desenvolvimento curricular e a jornada escolar em tempo integral

"Educação integral, em última instância, é um pleonasmo: ou a educação é integral ou, então, não é educação"

Vitor Henrique Paro (2009)

Muitos significados e sentidos podem ser atribuídos à compreensão de Educação Integral, variando de acordo com a visão de sociedade, de educação e de desenvolvimento humano. Nesta perspectiva, o conceito de educação integral se tece e se configura sob enfoques diversos e até ambivalentes sendo, por vezes, definidos a partir de interesses ético-políticos e orientações teórico-metodológicas distintas.

Não há um parâmetro homogêneo para a compreensão da ideia de educação integral, em última análise, porque esta compreensão se conjuga e está radicada em um projeto de sociedade que, a grosso modo, poderá se constituir mais conservador ou progressista. Contudo, a Educação Integral quando relacionada à educação escolar, de acordo com Guará (2006, p. 16), tem "o desenvolvimento humano como horizonte (...), a necessidade de desenvolver as potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)".

Considerando as particularidades do contexto brasileiro, algumas experiências e projetos emergiram ao longo da história das políticas instituídas no campo educacional, cuja ideia de educação integral esteve diretamente conectada à ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, sendo-lhe simultaneamente oferecido oportunidades diversas de formação que ultrapassavam aquelas existentes e vislumbradas no modelo tradicional de escola e de ensino.

Dessa forma, ao se pensar em formação integral, as questões tocantes ao currículo escolar surgem nesse debate. Para tal, é importante destacar que a BNCC, documento que tem por objetivo definir "o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais

que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica [...]" (BRASIL, 2017, p. 7), destaca no primeiro parágrafo da introdução que tal documento é orientado pelos "princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva", como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)" (BRASIL, 2017, p.7). A construção do Referencial Curricular Amazonense considerou a educação integral como um princípio a ser desenvolvido como parte da política pública no desenvolvimento do ser humano desse estado.

Também ao observarmos as 10 (dez) Competências Gerais definidas na BNCC, que se propõem à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades e à formação de valores a serem desenvolvidos ao longo de toda a educação básica, é possível perceber que estas se referem às várias dimensões dos indivíduos apresentadas nos conceitos de educação integral desse texto.

Na sequência desta ideia, importa salientar que o conceito de educação integral está vinculado ou não ao tempo ou ampliação da jornada escolar, é imperativo pensar nas possibilidades de organização e transformação do trabalho pedagógico em suas nuances didática e curricular, particularmente nas tessituras da cultura escolar, de modo que promova a formação e o desenvolvimento do estudante, tendo em vista a potencialização das máximas qualidades humanas, que não são dadas por hereditariedade, mas decorrem da atividade de mediação dos processos educativos por meio dos objetos de conhecimento em suas múltiplas formas e variedades, ou seja, do acesso à cultura produzida socialmente.

Os princípios que suportam esta concepção se estabelecem na compreensão da educação como prática social, onde o estudante – a criança, o adolescente, o jovem e o adulto – é visto como um sujeito histórico, produtor de cultura, um sujeito singular, individual, mas também social, um sujeito de direito e voz. Esta concepção propõe que os conteúdos, as estratégias, os recursos e os processos avaliativos sejam congruentes e tenham qualidade epistemológica e pedagógica subsidiando a dialética ensino-aprendizagem-desenvolvimento (LIBÂNEO, 2015).

O currículo constitui-se elemento-base na sistematização dos percursos de ensino-aprendizagem, bem como, está relacionado estreitamente com a organização dos tempos - espaços educativos. Realizar uma inflexão, repensando e redefinindo a lógica curricular, do ponto de vista de uma ordem conceitual e metodológica, faz-se premente face ao processo de repolitização conceitual da "educação integral", precisamente implicada em mais conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento (SACRISTÁN, 2000; THIESEN, 2006).

Isto significa a articulação dos objetivos e finalidades da educação com o processo de humanização e inclusão do estudante na/para uma sociedade marcada por suas contradições e diversidade. A Educação Integral no contexto escolar supõe o desenvolvimento global assegurado pelas formas de gestão do ensino e dos conhecimentos, haja vista a

incontornável aspiração de democratizar a apropriação das experiências humanas assentadas social e historicamente, como condição de inserção livre, participativa e crítica do (a) estudante no meio social concreto.

Um projeto de educação integral torna-se muito mais consistente se associado ao tempo integral em função das possibilidades de enriquecimento curricular. Desse ponto de vista, Cavaliere (2007) problematiza a tradição minimalista da escola pública brasileira que consiste numa jornada escolar que pouco colabora para a formação científica, cultural e social dos estudantes, especialmente, aqueles oriundos das classes populares, sobretudo, por tratar-se de um tempo acanhado para o cumprimento da função social da escola.

Ao observar a construção deste documento, essa preocupação com a educação integral encontra-se na distribuição dos componentes curriculares na eleição dos temas encontrados no "detalhamento do objeto do conhecimento", a preocupação com temáticas atuais e que promovam aos estudantes desafios na construção de sua trajetória promovendo uma realidade diferente à população do Estado.

3.1 A jornada escolar em tempo integral

É do conhecimento no meio educacional que a escola pública brasileira é uma das que possui a menor jornada diária de efetivo trabalho escolar. Daí o esforço, no campo das políticas públicas, nas duas últimas décadas, para a implantação e ampliação da política de educação em tempo integral.

Das normativas nacionais que tratam acerca da jornada escolar dos estudantes em tempo integral, a primeira que apresentou um quantitativo mínimo para o tempo integral foi o Plano Nacional de Educação PNE/2001 – "21. Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente". Essa definição foi ratificada no atual PNE/2014 por meio da Meta 6, estratégia 6.1

> Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) aluno(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola (BRASIL/2014).

Fazendo uma análise das normativas nacionais referentes ao quantitativo mínimo de horas, para o reconhecimento da jornada escolar como tempo integral, constatamos que não está explícita a condição de se referir ao efetivo trabalho escolar, ou atividades

mediadas pelos professores. No entanto, considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9.394/96 condicionou esse aspecto para a carga horária mínima de 800h anuais e, desta feita, compreendemos que as horas destinadas aos intervalos para as refeições, repouso ou recreação livre dos estudantes em tempo integral também não entram nesse cômputo.

O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNG/2010), alinhando-se ao PNE/2001, apresentou também uma definição de jornada escolar mínima para o tempo integral. O Título V - Da organização curricular, definiu que cabe aos sistemas educacionais determinar o programa de escolas em tempo parcial e integral. Considerando, "[...] tempo integral (turno e contraturno ou turno único com jornada escolar de 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo) [...]" (BRASIL, 2010, p. 26).

Quanto aos objetivos, documentos orientadores da política educacional consideram a proposta de educação pública em tempo integral um fator significativo de contribuição para a melhoria da qualidade da educação e promoção da equidade social. Acerca da equidade, segundo Maurício (2009, p. 55)

> [...] é necessário tempo de permanência na escola para que as crianças das classes populares tenham igualdade de condições educacionais, se compararmos com as oportunidades que as crianças de classe média têm, em espaços variados e ao longo do dia inteiro, com acesso a linguagens e circunstâncias diversas.

Ainda para a autora, como consequência a essa necessidade de ampliação da jornada escolar, surge também a necessidade de espaços com instalações adequadas e equipamentos, para atendimento às demandas que são intrínsecas ao horário integral. Porém, de acordo com Maurício (idem), esse modelo de escola pública reivindica alguns condicionantes. Dentre eles, que seja uma política pública de Estado, e que não seja a falta de uma opção melhor para estudantes e professores, pois

> [...] o aluno não deve estar lá por falta de vagas em outra escola, ou por falta de alternativa da família. Ele precisa se adaptar a passar um dia completo em um espaço que não seja sua própria casa. O professor não deve ir para essa escola para ajeitar situação funcional, como acumular matrícula, ou para aumentar sua carga horária. Ele precisa estar disposto a inventar essa escola. Tanto professor quanto aluno devem querer passar por essa experiência, devem estar cativados para enfrentar esse desafio (MAURÍCIO, 2009, p. 57).

Com relação à jornada escolar em tempo integral, para Gonçalves (2006, p. 131), essa ampliação só faz sentido "se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras". Ou seja, não

deve se tratar apenas de um aumento quantitativo da carga horária escolar dos estudantes. Mas, principalmente, que a jornada escolar em tempo integral oportunize uma ressignificação do currículo escolar, considerando suas múltiplas dimensões, articulado às práticas pedagógicas que consideram os estudantes na condição de sujeitos históricos. Isto é, a ampliação de jornada deve, de fato, alinhar-se a proposta de educação integral.

Segundo Paro (2009), não vale a pena ampliarmos o tempo escolar dos estudantes, nesse modelo de escola que temos em que o "conteúdo" se limita ao repasse de informações e conhecimentos. Para o autor, antes é preciso "investir num conceito de educação integral, ou seja, um conceito que supere o senso comum e leve em conta toda a integralidade do ato de educar" (PARO, 2009, p. 19). Não podemos correr o risco da adoção de um currículo compartimentado, quer dizer, um currículo formal num turno, estabelecido de forma mais rígida, amparado em disciplinas tradicionais e socialmente valorizadas e, no contraturno, um currículo mais dinâmico, prático e lúdico.

Entre os desafios existentes na aplicação deste Referencial encontram-se os ajustes deste documento frente às "realidades amazonenses" que este alcançará, não apenas preocupando-se com a jornada de permanência do estudante. O diálogo interdisciplinar existente no documento possibilita à escola refletir sobre as escolhas de atividades e ações que permitam ao estudante qualidade no regime educacional a partir dos princípios inspirados na Base Nacional Comum Curricular.

Sob o ponto de vista do ensino, a educação em tempo integral possibilita à escola fugir das limitações do tempo. De acordo com Giolo (2012)

> [...] a restrição do tempo faz com que a escola absorva e ofereça conteúdos mínimos, esqueléticos, caricatos, incapazes de manter sua ligação orgânica com o vasto campo do saber acumulado e, portanto, incapazes de conferir sentido que mobilize, em seu favor e em sua direção, o estudante e o professor (GIOLO, 2012, p. 98).

É preciso insistir que o tempo escolar, que pode trazer como dado revelador uma visão de educação integral, deva contribuir para realimentar uma outra lógica para a formação do estudante, não só assegurando a diversificação curricular preconizada pela ampliação de oportunidades educativas, mas disputando um tempo-espaço em que "a experiência da formação conhece a temporalidade, a duração, o inacabamento, tão importantes para pensarmos na complexidade do tempo" que é mais do que cronológico e linear, é também subjetivo, social, histórico e "a relação com as ações educacionais de enquadramento do tempo que aí acontecem" (MACEDO, 2011, p. 53). Portanto, é necessário esquadrinhar as condições concretas em que se realizam as práticas curriculares no tocante a uma efetiva qualidade, isto porque o currículo e o seu desenvolvimento operam como ancoradouros da formação.

Por fim, práticas de educação integral acompanhadas do aumento da jornada ou do tempo integral passam, necessariamente, pela revisão dos percursos formativos existen-

tes no currículo. Todavia, é essencial que o tempo e os espaços sejam utilizados de maneira diferente e mais articulada, que a proposta pedagógica seja coerente e potencializada as competências e habilidades que inspiraram a escrita do documento, de modo que o trabalho pedagógico seja qualificado em prol da formação do estudante, a partir do redimensionamento de suas concepções, metodologias, estratégias didático-curriculares e das suas finalidades político-filosóficas.

Ao pensar estas questões o Referencial Curricular Amazonense demonstra o caminho para a transformação da educação no estado, documento esse que ajudará a escola a proporcionar novas realidades diante do cenário que se apresenta na sociedade nos últimos anos.

4 Prática interdisciplinar e planejamento: desafios e possibilidades

O Referencial Curricular Amazonense, ao refletir sobre os desafios da construção do currículo, enfrentou uma reflexão na prática escolar. O que é fazer o trabalho interdisciplinar na educação no estado do Amazonas? Ao discutir essa questão, a equipe de redatores permitiu-se desconstruir práticas e ações que em décadas não indicaram possibilidades de inovação. No decorrer dos meses, este tema fez parte do debate da equipe, seja pelas limitações de carga horária que alguns componentes possuem no atual modelo, ou pela concepção da mudança nas práticas pedagógicas ao se referir ao tema. Em vista disso, sabendo que ainda existem professores nas escolas distantes de qualquer aparato pedagógico, será apresentada uma reflexão que promova discussões acerca da interdisciplinaridade no universo escolar.

Com a fragmentação do conhecimento surge a necessidade da superação em busca da interligação dos saberes, à interdisciplinaridade, como forma de superar esta visão de mundo que, de acordo com Fazenda (2012), apesar de ser discutida e realizada atualmente, mas seu aparecimento se deu em meados da década de 1960 na França e na Itália, devido aos movimentos estudantis que reivindicavam um novo estatuto de universidade e de escola. Porém, hoje ainda há quem tenha compreensão de um mundo compartimentado, isolado em categorias que submetem a divisão dos saberes.

No Brasil, as discussões em torno da interdisciplinaridade iniciaram no final da década de 60, com poucas repercussões no campo da ciência. "A temática era nova e não havia reflexões mais aprofundadas a respeito, por isso distorções acerca da matéria foram inevitáveis" (NOGUEIRA, 2008, p. 19). Porém, houve avanços sobre a interdisciplinaridade nos estudos desenvolvidos por brasileiros na década de 1970, sendo a primeira produção significativa a de Hilton Japiassú, em que apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade e os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar.

Outro trabalho realizado no Brasil é de Ivani Fazenda, que investigou uma análise das proposições sobre interdisciplinaridade na época das reformas de ensino no Brasil e

apontou a falta de informação o caos que se instaurou sobre a conceituação da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade ao se fazer presente nas práticas, estabelece uma transformação tanto no professor quanto no aluno e isso vai além de integrar as áreas de conhecimento, implica em romper barreiras, remetendo-nos a conhecer sua história e seu desenvolvimento no processo de ensino, visando o aprendizado dos alunos com novas práticas. Percebe-se, com isso, a importância da interdisciplinaridade e a necessidade e dificuldade do docente em realizar novas práticas pedagógicas, sendo um desafio ao professor planejar e executar planos interdisciplinares.

4.1 Visão Sobre a Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade propõe uma nova forma de ensino, tornando-o mais envolvente. Propõe o fim da fragmentação do ensino e do conhecimento. Para autores brasileiros como Hilton Japiassu, Ivani Fazenda e Heloísa Lück que trabalham com o enfoque interdisciplinar, é uma maneira de desenvolver uma reforma no ensino a partir de discussões sobre o tema, superando o ensino fragmentado, proporcionando trocas e valorizando o conhecimento como um todo. Japiassu, acerca da interdisciplinaridade afirma que

> Este pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente dita, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. [...] Donde podemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a um seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (1976 apud NOGUEIRA, 2008, p. 24).

A visão de Japiassu sobre interdisciplinaridade permite compreendê-la como meio de enriquecer o processo de ensino através do elo entre os diversos componentes curriculares. Permite também um avanço na educação e aos professores concede a oportunidade de ser pesquisador e sair de sua "redoma" tornando suas metodologias mais instigantes.

A interdisciplinaridade assume a tarefa de unir os conhecimentos científicos a partir do diálogo entre os diferentes saberes, aliando-os às técnicas metodológicas que envolvam os sujeitos em trocas enriquecedoras das experiências docentes pertinentes aos diversos componentes curriculares (NOGUEIRA, 2008). Saber ter postura interdisciplinar requer conhecimento, requer uma atitude em busca de conhecimento, necessita de diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Este pensamento encontra-se presente no Referencial Curricular Amazonense, no qual considerou-se que as realidades dos municípios permitem ao professor que ministra aula utilizar o conhecimento local aliado ao conhecimento científico e transformar as aulas em laboratórios de criatividades por meio do conhecimento dos estudantes e de acordo com seu local de vida.

Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, p. 97). Para tanto, o aprendizado do aluno traz uma proposta de ensino, iniciando pela ruptura de pensamentos dos professores que passam a se dispor a executar uma nova prática de ensino, precisando para tanto da atitude que Fazenda (2008) ressalta.

A autora destaca cinco princípios que orientam e fundamentam uma prática docente interdisciplinar: "[...] humildade, coerência, espera, respeito e desapego" (FAZENDA, 2001, apud NOGUEIRA, 2008, p. 7). Quando se pensa em executar um trabalho interdisciplinar na escola é necessário pensar na quebra de barreiras e juntos encontrar possibilidades para realizá-lo, destacando que se trata de um trabalho coletivo para melhores resultados, através do diálogo e cooperação para uma prática pedagógica interdisciplinar.

Segundo Luck (1994), a interdisciplinaridade se faz com "[...] espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico". (LUCK, 1994, p. 54).

Para ter essa forma de ensinar em sala de aula é necessária a interação entre esses fatores, além da cooperação entre os sujeitos do processo de ensino. Para a autora, é fundamental a presença da realidade para compreender a complexidade desse processo e mostrar ao aluno uma visão global de mundo

> O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado (LÜCK, 1994, p. 60).

Um dos pontos que Lück (1994) destaca é a realidade, enfatizando que através da mesma o aluno possa ter uma visão global. "A superação da fragmentação, linearidade e artificialização, tanto do processo de produção do conhecimento, como do ensino, bem como o distanciamento de ambos em relação à realidade, é vista como sendo possível, a partir de uma prática interdisciplinar" (LÜCK, 1994, p. 54). É essa visão que deve ser quebrada para se ter a interdisciplinaridade nas escolas, iniciando pela formação e compreensão dos professores.

Para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, é fundamental que haja diálogo, engajamento, participação dos professores, na construção de um projeto comum voltado para a superação da fragmentação do ensino e de seu processo pedagógico (LUCK, 1994, p. 80). É este diálogo que deve existir entre os professores, a disponibilidade de querer fazer algo novo, de comprometer-se com um ensino mais envolvente, objetivando o aprendizado do aluno, colocando-o como sujeito participativo neste processo. Assim, o trabalho coletivo por parte dos professores necessita não apenas que observem o desenvolvimento do estudante em seu componente, mas em todos os componentes no intuito de construir competências e habilidades propostas no documento do Estado.

O primeiro passo é a tentativa de realizá-los em sala de aula, garantindo ao aluno a oportunidade de ser participante neste processo, fazendo-o ativo na aprendizagem, e não sendo mais um depósito de ensino, onde se espera apenas o valor quantitativo de seu aprendizado.

A interdisciplinaridade permite tanto ao professor quanto ao aluno novas possibilidades de conhecimento, rompendo barreiras e superando a visão fragmentada de ensino. A orientação pelo enfoque interdisciplinar como prática pedagógica implica em romper hábitos e acomodações, implica em buscar algo novo e desconhecido. É, certamente, um grande desafio (LÜCK, 1994). A busca por este novo olhar para educação pode contribuir para a qualidade de ensino, em que professor e aluno são protagonistas deste processo. A promoção de trabalho coletivos rompendo com a estrutura pedagógica atual onde as chamadas "disciplinas" não dialogam, apenas deixando uma realidade desconectada com os desafios da modernidade atual.

4.2 Interdisciplinaridade: A Importância do Planejamento

O planejamento é essencial para inter-relacionar a fundamentação teórica com as exigências da prática. Para isso o docente precisa elaborar e organizar seu trabalho pedagógico, buscando interligar os diferentes saberes e níveis de complexidade para alcançar a ação empreendida. O processo de planejamento é fundamental para a execução da ação do professor para tornar o ensino mais produtivo. Conforme nos aponta Libâneo (1990, p. 221)

> O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos e a revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

O processo de ação e reflexão do docente permite a transformação no processo de aprendizagem do aluno. Ao planejar, o professor tem a possibilidade de elaborar e pesquisar

métodos instigantes para o processo de ensino, e cada planejamento se adequa ao desenvolvimento dos alunos. Entre as situações presentes discutidas a partir da implementação deste Referencial encontram-se as mudanças que ocorrerão nos documentos escolares, na qual estes deverão ter como parâmetro a BNCC.

O planejamento não se reduz ao preenchimento de papel para satisfazer a administração escolar, deve ser uma atividade consciente das ações dos docentes refletindo nas situações didáticas concretas. E quando se diz que o planejamento é processo de ação e reflexão, Gandin (2013) ressalta que as ideias básicas que sustentam o processo de planejamento são as que orientam uma dinâmica de ação-reflexão a caminho da conscientização.

Este é um processo que alimenta a prática interdisciplinar, pois faz com que os alunos realizem atividades que os levem a pensar de forma diferenciada e comecem a ter autonomia em sala de aula sendo responsáveis pelo seu aprendizado, conduzindo-o para uma nova visão de ensino, tanto dele quanto do professor, no qual o planejamento seja integração da técnica, da metodologia e dos conteúdos para tal ação-reflexão. Desse modo, a partir da integração destes conteúdos de forma interdisciplinar se dirigem para o aprendizado significativo. Segundo Gandin (2013, p. 105)

> No planejamento é fundamental a ideia de transformação da realidade, e que faz sentido falar em planejamento como uma tarefa política, no sentido de participar na organização na mudança das estruturas sociais existentes. Isso nos traz à educação libertadora como proposta educacional apta a inspirar o processo de planejamento como conteúdo significativo deste mesmo processo, porque a educação libertadora é uma proposta de mudança.

Ao planejar desta forma, o professor colabora com o aluno ao ver o processo de ensino como um ato de transformar a si mesmo e a sua realidade, propondo que o mesmo seja participativo em seu processo de aprendizado. Ao propor que o educando seja sujeito de seu desenvolvimento, está propondo a existência do grupo, da participação e, como consequência, a conscientização que gera a transformação (GANDIN, 2013).

Tal ideia permite afirmar que planejar interdisciplinarmente requer consciência de transformação no professor ir em busca de autonomia em sala de aula, tanto dele quanto do aluno, aprimorando práticas que possibilitem o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. "Alguns especialistas do tema sobre interdisciplinaridade [...] destacam a importância do engajamento do docente, enfatizando a necessidade de mudança de postura ante o conhecimento escolar, para que seja possível a realização de um trabalho interdisciplinar" (BITTENCOURT, 2011, p. 255). Sendo assim, conclui-se que o professor é o primeiro a buscar uma nova postura diante do trabalho interdisciplinar.

"A interdisciplinaridade exige do docente um aprofundamento do seu campo específico de conhecimento, da sua disciplina escolar, e ao mesmo tempo desencadeia um trabalho metodológico conjunto". (BITTENCOURT, 2011, p. 256). O planejamento interdisciplinar não

se faz sozinho, faz-se com parceria entre professores, sempre buscando o desenvolvimento integral do aluno.

Logo, a interdisciplinaridade requer a integração dos professores, um planejamento conjunto e a capacidade de uma nova atitude que resulta em um processo de ensino inovador e instigante ao aluno. Ao trabalhar de maneira interdisciplinar o professor possibilita que haja uma aprendizagem significativa, interligando teoria e prática e estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social escolar (LÜCK, 1994).

Por isso, a importância de planejamento e execução, e principalmente o conhecimento do professor acerca da mesma, é de fundamental importância para que se possa realizá-la com eficácia. Atualmente o ensino necessita de uma nova roupagem, e isso se faz iniciando pelos professores para que reflita um resultado satisfatório nos alunos.

4.3 A Prática Interdisciplinar: possibilidades e desafios

A interdisciplinaridade busca superar a fragmentação do conhecimento, e inserida em sala de aula impulsiona a busca pela inovação do ensino na escola oportunizando ao aluno uma visão global do conhecimento e da realidade. "No campo do ensino a interdisciplinaridade constitui condição para melhoria da qualidade do ensino mediante a superação contínua da sua já clássica fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem" (LÜCK, 1994, p. 71).

Nas escolas, constata-se que a prática interdisciplinar não é utilizada com frequência, os tempos de aulas são fragmentados e cada professor faz o seu planejamento de acordo com os componentes curriculares que trabalham, o que torna inviável uma prática interdisciplinar por ser fundamental o planejamento conjunto, para efetivação de sua prática em sala de aula. Ao dialogar com os redatores que escreveram o currículo do Estado do Amazonas estes realizaram experiências de trabalho que desmitificaram alguns mitos em torno do trabalho envolvendo todos os componentes curriculares. A realização de reuniões, debates e discussões sobre a estrutura e funcionamento de cada componente foi uma tarefa que permitiu a eliminação de fronteiras pedagógicas a partir da leitura da BNCC (2017) como fonte inspiradora do trabalho coletivo.

Se o professor analisar adequadamente o seu cotidiano escolar irá identificar facilmente inúmeras dificuldades que resultam da ótica fragmentadora, o que, por si, estabelece a necessidade do enfoque interdisciplinar e globalizado do ensino (LÜCK, 1994). Entenderá que a fragmentação está presente diariamente em sala de aula e se objetivar mudança estará dando chance para si e para o aluno de conhecerem e experienciarem outros meios de ensino.

Uma dificuldade frequente é a falta de planejamento coletivo, pois, uma parcela de professores não planeja juntos. Enquanto um dos professores leciona em outra sala de

aula, o outro está fazendo seu planejamento, o que impossibilita um planejamento conjunto, essencial para uma prática interdisciplinar.

Para Fazenda (2012) o trabalho em parceria, num projeto interdisciplinar, surge sempre de uma necessidade de troca, embora em certos casos possa iniciar-se até de uma insegurança inicial em desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar. Para iniciar a interdisciplinaridade em sala de aula, um dos passos é a integração entre os professores para poder dialogar sobre seus componentes curriculares em benefício do aprendizado do aluno.

Para Lück (1994) não há receitas para construção interdisciplinar na escola. Ela se constitui em um processo de intercomunicação de professores que não é dado previamente e sim, construído por meio de encontros e desencontros, hesitações e dificuldades. "A produção em parceria, quando revestida do rigor, de autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar. Ela consolida, alimenta, registra e enaltece as boas produções na área da educação" (FAZENDA, 2012, p. 85).

Sabe-se que apesar da dificuldade do planejamento conjunto, alguns professores tentaram desenvolver aula interdisciplinar, trabalhando os componentes curriculares que lecionam. Esta primeira tentativa para a interdisciplinaridade, por mais que o professor não tenha conhecimento sobre esta prática e não seja frequente, é importante para iniciar a superação do ensino tradicional e fragmentado. Segundo Lück (1994, p. 78)

> Para que a busca da interdisciplinaridade constitua em um processo efetivamente interdisciplinar, é necessário que seja considerada como um movimento contínuo de superação de estágios limitados de significado e abrangência, isto é, que seja busca e por isso mesma sujeita a situações de tateio e até mesmo inicialmente distanciadas da interdisciplinaridade.

Para Lück (1994), desenvolver a interdisciplinaridade implica em admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade escolar para superar suas limitações.

A utilização de outros materiais didáticos como vídeos, slides, dentre outros, chamam a atenção dos alunos, assim como trabalhos em grupo, apesar de no começo estes possivelmente ficarem inquietos por ser uma prática não utilizada com frequência por alguns professores, mas na medida em que a atividade vai se desenvolvendo, os mesmos podem ir demonstrando parceria nos grupos. É possível dizer que o projeto interdisciplinar dá certo, quando professores e alunos se envolvem nas atividades em sala de aula.

Numa sala de aula interdisciplinar a autoridade não pode ser imposta, é conquistada. A obrigação é alternada pela satisfação; a solidão pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução pela produção do conhecimento (FAZENDA, 2012). Quando estes requisitos são atendidos, especialmente na produção de conhecimento, professores e alunos participam efetivamente no desenvolvi-

mento das aulas, tornando-se parte do processo de aprendizagem. Principalmente, quando se trata de um primeiro momento da prática interdisciplinar em sala de aula, Fazenda (2012, p. 86) ressalta que "[...] num trabalho interdisciplinar é fundamental rever-se quatro elementos fundamentais de uma sala de aula: espaço, tempo, disciplina e avaliação – mantendo certos aspectos de rotina e transgredindo outros em direção a audácias maiores".

Consequentemente, por meio da execução de um projeto interdisciplinar é possível fazer um levantamento e buscar alternativas para as dificuldades que surgem para efetivar o projeto interdisciplinar em sala de aula como, por exemplo, falta de material de apoio, dificuldade em lidar com ritmos de aprendizagens diversos atendendo as necessidades dos alunos.

O conhecimento sobre a interdisciplinaridade faz com que outros desafios sejam vistos como impossibilidades para realizá-la. Lück afirma que "[...] no plano imediato, a formação integral ocorre na medida em que os educadores estabelecem: o diálogo entre suas disciplinas, [...] e a interação entre conhecimento e a realidade concreta" (1994, p. 71). Apesar da dificuldade da realização da interdisciplinaridade em sala de aula, o plano interdisciplinar é o caminho mais viável porque ele possibilita abranger o conhecimento de modo integral, abrange o todo, o aluno não vê algo fragmentado, ele vê o aprendizado amplo e o conhecimento de forma integral, na sua totalidade.

Quando em algumas escolas se propõe trabalhar a prática interdisciplinar quinzenalmente ou uma vez por semana, percebe-se ainda uma dificuldade em compreender o que seria a prática interdisciplinar e o quanto a ideia de fragmentação está presente. Como nos aponta Fazenda (2012, p.87)

> [...] Um projeto interdisciplinar, não de nome, mas de intenção, alicerça-se em pressupostos epistemológicos e metodológicos que são periodicamente revisitados. O modismo da interdisciplinaridade, como novamente enfatizamos, reveste-se de muita improvisação e muita acomodação. Essa falta de seriedade tem conduzido esses projetos interdisciplinares a um esfacelamento do conhecimento.

Faz-se necessário o conhecimento de pressupostos e métodos por parte do professor para que a interdisciplinaridade seja uma prática efetiva dentro da sala de aula, cabendo uma formação continuada que possibilite a apreensão de tal conhecimento.

A interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação (FAZENDA, 2012). A medida que o professor conhece a realidade de seu colega de trabalho em busca de diálogo e troca de experiências e conhecimentos permite a transformação no processo de ensino e aprendizagem, porém para boa parte dos professores a facilidade está em lecionar de forma fragmentada, por estarem adaptados a esta forma de ensino.

Quando se está adaptado a uma situação a mudança não acontece, e por mais que os professores tenham feito tentativas de trabalhos interdisciplinares, não se tornou uma prática contínua, pois "[...] parte de nós a deseja e aceita; parte a rejeita; mas a rejeição

ocorre não pelos resultados que possa produzir, e sim, pelo trabalho que promove, pelo desalojamento de posições confortáveis que provoca". (LÜCK, 1994, p. 88).

Quando se realiza um plano interdisciplinar em sala de aula, é possível alcançar resultados satisfatórios, como a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas e o interesse nas aulas realizadas.

Ao trazer o tema da interdisciplinaridade para este documento busca-se apontar aspectos presentes na BNCC que prioriza o ensino do estudante a partir de competências e habilidades presentes neste novo século. O Referencial Curricular Amazonense representa uma nova janela de transformação para o estado ao ser escrito por professores que compõem as redes de ensino do estado acena que a educação interdisciplinar é uma ferramenta útil aos desafios educacionais presentes, apresentando aos professores um olhar diferenciado sobre os processos educacionais de acordo com sua realidade local.

5 Educação inclusiva: a diversidade no contexto do Ensino Fundamental

"É a diversidade que melhor ilumina a necessária globalidade, ou seja, é sendo diferente que nos tornamos iguais na condição humana"
Guenther

Ao pensar a temática de educação inclusiva para o Referencial Curricular Amazonense somos chamados a refletirmos sobre os desafios existentes de um lugar com diversidade em todos os sentidos.

De acordo com Carvalho (2000), uma escola inclusiva é aquela que "inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem". Montoan (2005) reforça essa importância ao afirmar que, se pretendemos que a escola seja inclusiva, então seus planos precisam ser redefinidos para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.

Sendo assim, torna-se necessário educar as atuais e futuras gerações com o objetivo de favorecer as relações, o diálogo e a compreensão. Segundo Morin (2008) "é a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão", e assim, contribuir para uma educação de valores, ética, respeito, que não possui receio de mostrar os direitos e de cumpri-los e, que também instrui sobre os deveres e desdobramentos dos atos individuais que afetam a totalidade, compreendendo, portanto, a relação da interdependência dos seres humanos constitui uma educação para a Cultura de Paz.

Pensar, portanto, uma educação pautada na diversidade, para o Ensino Fundamental, fase de transformações, é perceber a importância da formação continuada como mecanismo não apenas para a informação, mas também sensibilização dos educadores quanto à necessidade que essas informações têm de se desdobrarem em conhecimento que promova a práxis na vida em comunidade e, em especial no chão da sala de aula, considerando que esta é o reflexo da vivência em sociedade. É perceber também a necessidade de

garantir condições diversas na escola de forma a atender nos espaços, nas metodologias e nos recursos didáticos alunos com necessidades específicas e diferenciadas e desta forma promover o ensino e aprendizagem para todos.

Diante destes fatos, corrobora-se a imperativa relevância em propor discussões que envolvam identidade, cultura, diferenças com o objetivo de cooptar e oportunizar espaços reflexivos acerca da diversidade cultural e suas especificidades, entrelaçando as diversas linhas do conhecimento e, garantindo assim, a visibilidade, reconhecimento e valorização dessa sociedade multicultural, pluriétnica, rica em sua diversidade; diversidade essa que é riqueza e não entulho, cuja abordagem requer uma série de critérios e uma estrutura bastante peculiar para que se alcancem os objetivos a que se propõe.

Enfim, é preciso compreender que a formação das identidades é resultante dos processos de socialização que ocorrem de acordo com as características físicas, cognitivas, afetivas, sexuais, culturais e étnicas, além das que envolvem a religiosidade ou não dos envolvidos nos processos educativos.

Falar em diversidade, portanto, significa constatar as várias diferenças, reconhecendo sua complexidade e, atentando para o fato de que suas práxis devem ser indissociáveis do conceito de qualidade. E uma verdadeira "escola de qualidade" celebra a diversidade de todos seus elementos e, a usa como alavanca essencial de aprendizagem. Não nega a existência nem invisibiliza o diferente, ao contrário subsidia uma luta contra a exclusão, a violência, o preconceito, o racismo, a intolerância e, contra práticas pedagógicas descontextualizadas da realidade do educando.

O grande desafio da educação na atualidade é repensar e reavaliar seus processos de ensino e de aprendizagem, de forma que tais processos possam contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na sociedade, com os princípios éticos e morais. Pois, acreditamos que só assim, podemos realmente compreender que as diferenças culturais, de credo religioso, de orientação sexual, de características fenotípicas, enfim do ser, pensar e agir faz parte do processo social que é fundamental na relação dialógica no processo de aprendizagem e, na aquisição de novos conhecimentos.

Este documento em sua trajetória buscou o diálogo com todos os grupos e representações do estado priorizando atender os princípios democráticos estabelecidos pela constituição do nosso país.

5.1 Educação em Direitos Humanos

Direitos Humanos são direitos constitucionais que não se confundem com direitos fundamentais por serem mais amplos, sendo amparados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), pela Constituição Federal, Tratados e Convenções Internacionais. Tais direitos são essenciais, irrenunciáveis, indispensáveis para uma vida digna e, estão

presentes no cotidiano humano, sendo dessa maneira importante garantir total respeito a eles.

Nesse sentido, não importa as diferenças, os Direitos Humanos se referem a todos, pois vivemos em uma sociedade pluralista e, onde o princípio da inclusão deve prevalecer.

Acreditamos que uma educação de qualidade em Direitos Humanos deve ser de natureza permanente, continuada e global, necessariamente voltada para mudança com inculcação de valores visando atingir corações e mentes e, não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos, pois, deve estar voltada essencialmente para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da cultura de paz.

Assim, pensar uma educação pautada nessa perspectiva é compreender que a mesma serve como estrutura intermediária e, para tanto é essencial para a promoção da dignidade da pessoa humana, para a construção da cidadania e consolidação de um Estado Democrático de Direito. O conhecimento adquirido nas escolas é uma ferramenta que liga a realidade do ser humano ao crescimento de sua cidadania. Assim, é necessário, para bom o entendimento da importância de uma educação para os Direitos Humanos, considerar que

> A educação, no entanto, não constitui a cidadania. Ela dissemina os instrumentos básicos para o exercício da cidadania. Para que o cidadão possa atuar no sindicato, no partido político etc., é necessário que ele tenha acesso à formação educacional, ao mundo das letras e domínio do saber sistematizado. Em consequência disso à formação do cidadão passa necessariamente pela educação escolar (SANTOS, 2001, p. 65).

O processo educacional deve então ser tratado como um processo de humanização do sujeito, que contribua na construção de políticas que efetivem melhorias da sociedade e a redução das suas desigualdades, que contribua para a formação de uma cultura do criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos os valores essenciais da valorização e respeito ao diferente e não diferente para ser transformados em práxis cotidiana.

5.2 Educação para as Relações Étnico-raciais

No mesmo sentido da educação libertadora, quando falamos em educação para as relações-étnico-raciais, falamos numa visão de superação da educação bancária e, consequentemente de qualquer educação que se pretenda dominadora, exclusiva e racista.

Para Ribeiro (1997), trabalhar com o tema não significa diminuir a questão principal que é o direito humano e, sim um campo de desconstrução de estereótipos na vertente da compreensão dos conceitos de exclusão, inclusão, igualdade, desigualdade, inferioridade e superioridade, visando neutralizar os aspectos negativos que norteiam uma práxis educacional descolonizadora.

Pensar, assim, uma pedagogia antirracista é reconhecer a existência das diferenças étnicas e culturais, apresentando orientações e subsidiando os/as educadores/as quanto ao trato delicado e complexo do tema, considerando que a nação brasileira resulta da contribuição de três etnias – brancos negros e indígenas – buscando dar visibilidade aos excluídos, desconstruindo a visão eurocêntrica de mundo que invisibilizou o negro e indígena como protagonistas de uma história, inclusive apresentando sua historicidade que antecede sua chegada ao Brasil (negros africanos) ou, no caso indígena sua estrutura anterior à vinda dos europeus.

Educar para as Relações Étnico-raciais, portanto, é propiciar espaço de discussão da presença da Diferença, da Diversidade na escola, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano de nossas escolas, procurando favorecer o aprofundamento da formação cultural brasileira, questionando leituras hegemônicas da nossa cultura e suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais étnicos.

A escola é, portanto, um espaço onde a diversidade se encontra formada por pessoas iguais entre si, na medida em que pertencem à espécie humana e, ao mesmo tempo, diferentes, na medida em que são muitos os povos e que suas culturas são bem distintas. A diferença não significa a desigualdade social, mas sim o direito de ser, o direito a viver uma identidade étnica própria e diferente das demais.

Essas diferenças tão presentes na identidade do povo brasileiro e de suas realidades foram e continuam sendo motivos de relações desiguais desencadeando preconceitos e discriminação.

5.3 O Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira

A inserção da população negra na sociedade brasileira se deu pelo trabalho, base da organização econômica e da convivência familiar, social e cultural. Uma presença viva, de grande contribuição e influência, no entanto, isso foi negado durante séculos, resultante de uma sociedade construída com base em aspectos fundados no racismo e na intolerância, resquício de uma historicidade humana, infelizmente caracterizada por tantas mazelas.

No imaginário coletivo, as representações negativas em relação aos povos africanos e seus descendentes resultaram, ainda, de uma ação conjunta e articulada da educação formal e informal da mídia, da literatura, entre outros agentes de criação e manutenção de estereótipos. Paralelo a isso, podemos observar a luta do Movimento Negro ao longo

de séculos, que dentre suas reivindicações e batalhas, priorizava transformar a realidade da discriminação racial dentro das escolas.

Segundo Algarves (2004), a história e raiz cultural do povo negro foi esquecida, omitida e distorcida pela escola, professores e sociedade ao mesmo tempo em que atitudes discriminatórias em relação à cultura e as pessoas de origem africana foram permitidas e até naturalizadas. Assim, buscar práticas educativas que permitam aos professores e educandos conhecerem a cultura negra é uma forma de promover relações de respeito e valorização da diversidade e da diferença dentro desse espaço de educação.

Nesta perspectiva de valorização, surge no cenário educacional a Lei Nº10.639/03 cujo objetivo é estimular o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e étnica que caracteriza a população brasileira. Esta política não só propõe uma mudança no cânone educacional como também, a alteração na forma como o conhecimento é transmitido e a maneira como crianças e jovens são tratados.

Ela obriga o Estado a assumir sua responsabilidade diante da situação de exclusão vivenciada pela população negra, ao mesmo tempo em que assume que o espaço da escola não é isento de preconceitos e, em função disso, denota também a dificuldade de utilização do ambiente escolar para transmissão de conhecimentos críticos em relação à discriminação e também, a construção de um ambiente efetivamente inclusivo e solidário. Logo, este novo modelo de educação exige à garantia e preservação da diversidade étnica de seus cidadãos, promovendo alteração na forma da sociedade se enxergar que, até então, era homogênea e monocultural, passando a ser vista como pluricultural, ou seja, reconhecendo a diversidade sociocultural da História e Cultura Afro-brasileira.

Uma abordagem sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira no chão da sala de aula significa uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com o diverso, sensibilizando quanto à importância do reconhecimento da diversidade étnico-cultural que rege a nação multirracial e pluriétnica brasileira.

É imperativo, portanto, essa prática para contribuir na correção das desigualdades históricas, pois ao fazer tal movimento, o Estado brasileiro, por meio de uma ação educacional, sai do lugar de neutralidade estatal diante dos efeitos nefastos do racismo na educação escolar e na produção do conhecimento e se coloca no lugar de um Estado democrático que reconhece e respeita as diferenças étnico-raciais e sabe da importância da sua mudança positiva dessa situação.

Esse entendimento nos auxiliará a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África, a diáspora; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

5.4 O Ensino de História e Cultura Indígena

Na mesma perspectiva de desconstrução de estereótipos e folclorização, a Lei Nº 11.645/08 trouxe a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Indígena, propondo uma mudança na abordagem desse tema que, ao contrário dos negros, não foi, inviabilizado,

mas, também não deram a eles o direito de ser reconhecidos e valorizados pela presença, contribuição e influência, além do fato de serem os primeiros habitantes desta nação. Nesse contexto, insere-se um aprofundamento das discussões que envolvem a questão racial na escola visando à desconstrução de representações negativas.

A legislação citada prevê não apenas o reconhecimento dos direitos fundamentais dos povos indígenas, mas também a incorporação da temática indígena nos currículos escolares, visando debater as principais questões em relação ao processo de ensino-aprendizagem e desfazer ainda, equívocos como tratar todos os povos indígenas como um índio genérico, como se praticassem a mesma crença e a mesma cultura, a mesma crença e a mesma língua, isto é, conforme afirma Freire (2010) mantendo "uma ideia equivocada que reduz culturas tão diferenciadas a uma entidade supre étnicas", considerar sua cultura como atrasada ou primitiva ou ainda congelar as culturas indígenas como se qualquer transformação na imagem que se tem do indígena causasse estranhamento e fosse passível do julgamento de que se é ou se deixou de ser.

Diante disso, a escola é responsável em realizar uma abordagem na perspectiva do multiculturalismo, visando romper o modelo eurocêntrico, suprimir a concepção positivista que ainda permeia os livros didáticos, promover o diálogo entre o ensino de História e as culturas indígenas, superar as tensões que historicamente atravessam as relações entre a escola e a cultura indígena, subsidiar e entender as questões sociais enfrentadas por estes povos ao longo de mais de 500 anos de História, centrando essa práxis nas transformações que a escola indígena vem experimentando nas últimas décadas e nas políticas públicas voltadas para o ensino e cultura indígena.

Enfim, o objetivo é a valorização e o respeito à cultura desses povos indígenas, que tenha atenção específica com a construção de materiais pedagógicos, onde contemple sua diversidade, suas reivindicações, considerando suas complexidades, envolvendo muita pesquisa para sua construção.

5.5 Educação Quilombola

Na língua banto a palavra quilombos refere-se a um tipo de instituição sociopolítica militar na África Central e, no Brasil a palavra foi usada para designar comunidades organizadas por escravos negros fugidos, mas que também abrigavam índios e brancos pobres. Um dos quilombos mais conhecidos é o de Palmares, situado no interior de Alagoas, num local de difícil acesso, no entanto não foi o único. Esses espaços de luta e resistência espa-

lharam-se por todo o Brasil, como sociedades organizadas e hierarquizadas com liberdade para viver e manifestar suas crenças e cultura.

Seu reconhecimento e legitimidade veio apenas com a Constituição de 1988 atribuindo a estes espaços atuais o nome de Comunidades Remanescentes Quilombola, existindo atualmente cerca de 14.369 (quatorze mil, trezentos e sessenta e nove) comunidades no Brasil.

O Decreto Nº 4887/03 oportuniza uma melhor compreensão sobre essas comunidades, principalmente do grande desafio lançado aos(as) educadores(as) em formar nessas comunidades, mas também nas escolas não quilombolas, uma perspectiva de respeito, valorização e preservação da sua tradição oral, principalmente numa sociedade prioritariamente escrita

> Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a opressão histórica sofrida (DECRETO N° 4887/2003).

O objetivo desta perspectiva é fortalecer os sistemas municipais, estaduais e do Distrito Federal de educação, envolvendo o apoio às coordenações locais na melhoria de infraestrutura, formação inicial e continuada de professores e professoras que atuam nas comunidades remanescentes de quilombos, visando à valorização e a afirmação dos valores étnico-raciais na escola e proporcionando instrumentos teóricos e conceituais necessários para compreender e refletir criticamente sobre a educação básica oferecida nas comunidades remanescentes de quilombos.

Vale ressaltar, no entanto, que a proposta da educação quilombola se configure em trabalho contínuo visando minimizar o preconceito, porque este nasce na ignorância.

Diferente do que se divulga, no Amazonas há várias comunidades remanescentes de Quilombos:

1. Cinco no Município de Barreirinha;
2. Um no município de Novo Airão, localizada no Parque Nacional do Jaú;
3. Um no bairro Praça 14 de Janeiro, em Manaus;
4. Uma comunidade no município de Itacoatiara.

Essas comunidades enfrentam coletivamente uma histórica de luta e resistência contra a opressão, o racismo, o preconceito e a violência. É importante lembrar que nos tempos da escravidão essa luta se dava em relação ao regime escravista. Na atualidade, em relação à posse indevida das terras quilombolas por grupos com poder político e econômico, o racismo e a invisibilização de sua cultura e de seus direitos.

5.6 Gênero e Diversidade Sexual

A Sexualidade, entendida como uma construção social, histórica e cultural, precisa ser discutida na escola – espaço privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo. O trabalho educativo com a Sexualidade, por meio dos conteúdos elencados nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Amazonas, deve considerar os referenciais de gênero, diversidade sexual, classe e raça/etnia.

Educar para a diversidade sexual e de gênero tem como uma de suas finalidades principais garantir um direito constitucional a todos alunos brasileiros (CF, 2010) no que se refere ao acesso a escola pública independente de sua etnia, religião, orientação sexual e identidade de gênero, fazendo frente às atitudes segregatórias e práticas de bullying que possam existir no contexto escolar mediante as diversas condições idenitárias dos alunos e alunas. Esse aluno tem o direito constitucional de aprender em um ambiente de paz.

As ações pedagógicas sobre sexualidade poderão ser transversalizadas com diversas áreas de conhecimento/componentes curriculares ou trabalhadas por meio de ações específicas, nas diferentes faixas etárias, desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental. O tema permite uma ampla abordagem, pois, se remete: as questões gerais relativas ao corpo (aceitação da sexualidade da criança e adolescente como fenômeno presente, inegável, positivo e educável, e de suas necessidades de autoconhecimento); ao lidar com as diferenças pessoais, estéticas e a diversidade cultural, (cultura de respeito às diferenças); e a questões de gênero (promovendo a construção da masculinidade ou feminilidade não estereotipadas, e de relações entre os sujeitos pautadas na cultura de paz), etc (FURLANI, 2011).

Discutir as relações de gênero torna-se de fundamental importância em um país onde o número de mulheres vítimas de feminicídio aumenta vertiginosamente.

No Brasil, o Mapa da Violência do ano de 2015, indicava que 50,3% das mortes violentas de mulheres no país foram cometidas por familiares e 33,2% cometidas por parceiros ou ex parceiros. Entre 2003 e 2013, o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762 o que representa 13 homicídios femininos diários. O Norte é a região com maior índice de homicídios de mulheres no Brasil: no ano de 2013, 503 mulheres foram mortas nessa região. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tem taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres e em 2013 o país já ocupava a 5ª posição internacional entre 83 países do mundo (WAISELFISZ, 2015).

Deste modo, as ações pedagógicas devem enfatizar, a preocupação com o rigor científico, reconhecendo estes e outros dados importantes superando-se valores e crenças pessoais, também sobre temas como a diversidade sexual e de gênero, a fim de promover efetivamente a inclusão educacional, por meio da formação continuada e da produção de materiais de apoio didático-pedagógico

> [...] quando se fala na inclusão de alunos surdos, em geral [...] as comunidades escolares são favoráveis, e a discussão se concentra em "como" vamos fazer para incluir estes alunos nos processos de aprendizagem [...]. Ou seja, é claramente uma discussão acerca de métodos pedagógicos. Mas quando se trata de assegurar a inclusão de travestis, jovens gays e jovens lésbicas, a discussão muda de figura, e aparecem outras questões, habitualmente ligadas às concepções que os professores e as professoras têm acerca dessas orientações sexuais (SEFFNER, 2009, p. 127).

Sendo assim, a valorização da temática de gênero e sexualidade na formação inicial e continuada de profissionais da educação, através de introdução desses temas em todos os níveis e modalidade de ensino, reitera o papel da escola na promoção de direitos, tendo em vista que a luta pela cidadania não cabe exclusivamente às políticas governamentais. Com efeito, é preciso garantir a inclusão das temáticas de gênero, diversidade sexual, questão étnico racial, intergeracionalidade e sexualidade no currículo de formação e de toda a equipe escolar.

Pensar na superação de um ambiente escolar discriminatório e violento, no que diz respeito à sexualidade e ao gênero, requer, antes de tudo, a compreensão do quão arraigados estes conceitos estão em nosso cotidiano e nosso discurso. E mais, compreender que não se trata apenas de defender uma minoria vitimizada, mas de reconstruir toda uma gama de relações sexistas, hierarquizadas, desiguais e opressoras, que atingem toda a comunidade escolar (JUNQUEIRA, apud BORTOLINI et al., 2014, p.35).

5.7 Diversidade Religiosa

O trabalho educativo na escola perpassa por inúmeros desafios, entre eles o educar para o respeito à diversidade religiosa, considerando a presença do sagrado no povo brasileiro. Um ensino voltado para a prática reflexiva e dialógica na perspectiva da construção da cidadania deve ter a preocupação e o cuidado de não fazer proselitismo e jamais permitir a prática da intolerância, pois os educandos, professores devem ser mutuamente reconhecidos e valorizados em sua consciência, crenças e seus credos.

O Brasil é um Estado laico e a Constituição Federal prevê a liberdade de religião, sendo a igreja e o estado oficialmente separados. A Constituição Federal de 1988 estabelece: VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; (art. 5º, inciso VI). Ela ainda prevê no art. 5º, § 2º, ("Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte") da Constituição Federal do Brasil, também é aplicável o previsto no art. XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que expressa que: "toda pessoa tem direito à liberdade de

pensamento, consciência e religião", combinado com o artigo XIX, também da declaração dos direitos humanos, que expressa que "toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão".

Uma educação voltada para a cidadania necessita promover o respeito às diferentes religiões e as manifestações de fé presentes na escola, pois as pessoas são livres e possuem ou não uma crença que orienta suas vidas. A aprendizagem voltada para o respeito à alteridade é desafiante com resultados progressivos, visto que não deve ser algo imposto, mas refletido e que vise sempre à eliminação de práticas discriminatórias e antidemocráticas.

O Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (RIVIR – 2011/2015), lançado em 2016, elencou oito tipos de violência a partir de relatório interno da SDH dedicado à análise dos dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (SYDOW, 2015): violência psicológica por motivação religiosa; violência física por motivação religiosa; violência relativa à prática de atos/ritos religiosos; violência moral por motivação religiosa; violência institucional por motivação religiosa; violência patrimonial por motivação religiosa; violência sexual por motivação religiosa e negligência por motivação religiosa. O Relatório destaca ainda, que o maior peso entre os tipos de violências foi identificado entre aquelas definidas como psicológicas, seguidas da violência moral que são próximas.

Considerando o que é apontado no relatório, é importante que a educação fale sobre ética, valores humanos e cultura de paz, uma vez que historicamente a intolerância religiosa está presente desde 1500 em nosso país. A diversidade religiosa no Brasil faz-nos ver que encontramos: religiões cristãs, indígenas, afro-brasileiras e outras. Apesar das diferenças, nós brasileiros, podemos conviver em paz e harmonicamente visando o bem de todos. Nesse sentido, o chão da escola não é lócus de preconceito às religiões menos valorizadas na sociedade brasileira, é sim, um espaço em que todos podem interagir e expor suas ideias e pensamentos sem preconceito e sem dogmas ou normas religiosas.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em sua Declaração sobre a Eliminação de Todas as formas de Intolerância e Discriminação com Base em Religião ou Crença declara que a religião e a crença devem contribuir para a paz mundial, a justiça social, a amizade entre os povos e a eliminação de ideologias ou práticas de colonialismo e discriminação racial. A Lei Nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007, institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa a ser comemorado anualmente em todo

o território nacional no dia 21 de janeiro, a data rememora o dia do falecimento da Iyalorixá Mãe Gilda, do terreiro Axé Abassá de Ogum (BA), vítima de intolerância por ser praticante de religião de matriz africana. Em Manaus, a Semana da Liberdade Religiosa é comemorada, no município de Manaus, na terceira semana de maio, conforme a Lei Nº 2146, de 05 de julho de 2016. As escolas, os colégios e as entidades não governamentais poderão desenvolver programações, como a realização de palestras e atividades práticas de incentivo à liberdade religiosa.

Neste sentido, conhecer e valorizar a diversidade religiosa se torna como ponto essencial para se compreender e entender a necessidade de transformação da sociedade, sendo

um ponto de partida no processo de ensino e de aprendizagem e jamais como ponto de chegada. Sabemos que não é uma tarefa simples e requer um conhecimento diverso. JUNQUEIRA et al. (2017) insere que: "No entanto, a diversidade é o lócus das diferenças, ou seja, é no encontro das diferenças que a diversidade se torna reflexão entre as possíveis relações". (p. 346), portanto, é papel da escola brasileira todo este trabalho. O Referencial Curricular Amazonense ao discutir a temática religiosa se pautou em questões atuais, e os pontos a serem observados nos componentes curriculares buscam dialogar com a diversidade religiosa presente em nosso Estado.

6 A formação do professor de educação especial na perspeciva da educação inclusiva

Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é uma temática bem discutida na sociedade contemporânea, reforça e objetiva incluir todos no âmbito escolar e na sociedade, e com isso fazer cumprir o que garante a Constituição Federal Brasileira que afirma que todos têm direito à educação, torna-se indispensável que a formação do professor da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva seja uma abordagem objetiva e reflita sobre uma melhor compreensão dessa modalidade de ensino.

Uma forma de compreender melhor esse modelo de ensino é conhecer um pouco da história e das legislações que tratam sobre essa modalidade. Identificar também, como é realizada a formação do professor que atua de forma direta nesse viés, buscando encontrar em sua formação teórico-prática elementos que proporcionem a inclusão do público alvo da Educação Especial nas escolas de ensino regular e, consequentemente, na sociedade.

6.1 Príncipios, marcos históricos e legais

Historicamente, as pessoas com deficiência sofreram com várias formas de preconceitos que se estendeu durante muitos séculos e, apesar de hoje, existirem Leis que amparam seus direitos enquanto cidadãos, ainda faz-se necessário que outras medidas sejam tomadas para impedir ou até amenizar algumas formas de exclusão que ainda são imperativas em nossa sociedade.

Com os avanços dos Direitos Humanos registraram-se consideráveis progressos na conquista da igualdade e do exercício de direitos. É o que se sente e o que se observa atualmente, tendo como grande enfoque, a busca da inclusão destas pessoas historicamente marcadas pela segregação, pelo preconceito e pela rejeição.

A Educação Especial retrata a concepção e a visão de deficiência, próprio de cada momento histórico, político e social, onde muitas vezes o que predominava era a educação elitista, sendo que poucas instituições ofereciam atendimento aos deficientes revelando, assim, a pouca preocupação com a educação destes e com o nível de segregação a que estavam submetidos. E para que possamos superar ou amenizar muitas dessas barreiras é que se faz necessário pensar em uma Educação para Todos... Em uma Educação realmente Inclusiva. A educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos, pois defende que não se pode segregar nenhuma pessoa como consequência de sua deficiência, de sua dificuldade de aprendizagem, do seu gênero ou mesmo se esta pertencer a uma minoria étnica

> O desenvolvimento de escolas inclusivas – escolas capazes de educar a todas as crianças – não é, portanto, unicamente uma forma de assegurar o respeito dos direitos das crianças com deficiência de forma que tenham acesso a um ou outro tipo de escola, senão que constitui uma estratégia essencial para garantir que uma ampla gama de grupos tenha acesso a qualquer forma de escolaridade (DYSON, 2001, p. 150).

No âmbito nacional, um dos documentos que norteiam a educação inclusiva, tanto no contexto público quanto privado, a Constituição Federal (1988), garante o acesso à educação a todos os cidadãos independente de características individuais, direitos estes ratificados também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) que permitiu grandes avanços ao conceituar Educação Especial e garantir o Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo desta.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) constituiu-se como um marco uma vez que são as Diretrizes que norteiam a Educação Especial no âmbito Nacional.

Os avanços legais no que concerne aos direitos das pessoas com deficiência, também podem ser encontrados na Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), ou Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista na qual prevê a questão do "acompanhante especializado". E não poderíamos deixar de expressar os diversos ganhos recentemente adquiridos a partir do vigor da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146 de 6 de julho de 2015). E, também, a Lei nº 2.000, de 24 de junho de 2015, a saber, o Plano Municipal de Educação do Município de Manaus que em suas metas e estratégias amplificam gradativamente a qualidade de ensino em nossas escolas, inclusive afetando positivamente o público-alvo da Educação Especial.

Evidentemente, não poderíamos deixar de citar outras Leis que também auxiliaram para os avanços no que tange a essa Modalidade e a luta para alcançar a perspectiva Inclusiva, a saber:

- Declaração Mundial dos Direitos Humanos (1948)

- Declaração de Salamanca (1994)
- 10.436/2002 – acessibilidade e Decreto 5.626/2005 – surdez e 12.319/2010 – intérprete
- 13.716/2018 – Atendimento Hospitalar
- 5.296/2004 – Acessibilidade
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006);
- Plano Nacional de Educação (2014-2024) que em sua Meta 04 define várias estratégias para que todas as pessoas com deficiência tenham seus direitos à Educação garantidos;
- Decreto no 7.611, de 17/11/2011, que dá orientações sobre o Atendimento Educacional Especializado;
- Resolução n. 011 / Conselho Municipal de Educação de Manaus - CME / 2011 de 13.07.2016 (p.20) institui os procedimentos e orientações para educação especial na perspectiva da educação inclusiva no sistema municipal de ensino de Manaus.

No entanto, para que a Educação Especial e Inclusiva ocorra de fato, a necessidade do compromisso social, sendo o professor um dos agentes que conduzem a garantia dos direitors e equidade no acesso ao conhecimento nos sistemas educacionais de ensino, levando-nos a refletir sobre a necessidade de qualificação contínua desse profissional, uma formação de qualidade que reflita em suas práticas diárias no âmbito escolar, verificar-se-ão elementos na formação do professor que contribuam para o êxito de seus discentes.

6.2 Formação do Professor na Perspectiva da Educação Inclusia

A educação escolar como uma instituição social que legitima os saberes, forma e prepara as pessoas tornando-as cidadãs para atuarem e interagirem na sociedade, observa-se diante de um grande desafio que é a inclusão das Pessoas com Deficiências nas escolas regulares de ensino. É notório destacar as modificações realizadas referentes à educação especial, tanto em seu, quesito e descrição como nas orientações de ensino.

Para que haja um melhor método de educação especial, por meio do qual a escola avance nesse sentido faz-se necessário uma restruturação para adequar todos seus espaços, como arquitetônicos, equipamentos e móveis como também seus recursos humanos que de várias formas terão contato diretamente com o público alvo da educação especial. Para tanto, neste processo é de suma importância que haja um trabalho conjunto com toda comunidade escolar, fazendo com que estejam todos cientes e envolvidos nesta causa, tornando um ambiente acessível para essas pessoas.

Com um ambiente educacional acessível e favorável a esses educandos, configura e um indicativo que a inclusão pode de fato acontecer, e não somente a integração. De acordo com (SASSAKI 2006), a integração propõe a inserção parcial do sujeito, enquanto que a inclusão propõe a inserção total.

Para que isso aconteça, a escola precisa romper com a perspectiva homogeneizadora e adotar estratégias para assegurar os direitos de aprendizagem de todos, segundo esse mesmo autor, as escolas precisão romper com diversas barreiras em vários aspectos de suas estruturas tradicionais para favorecer a acessibilidade no atendimento desses alunos. De acordo com Sassaki (2009, p.1,2), são seis principais barreiras a ser considerada de total atenção

> [...] arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e descriminações nos comportamentos da sociedade para a pessoa que tem deficiência).

Nesse cenário, é preciso o envolvimento de vários profissionais de outras áreas de conhecimento que atuarão em conjunto com os profissionais da educação, bem como os profissionais da saúde, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais e principalmente a participação da família, por esta estabelecer um contato direto com a pessoa com deficiência e sendo assim precisa estar bem informado a respeito da condição seu assegurado e apto aos cuidados de seu familiar com deficiência, consolidando assim um trabalho interdisciplinar de qualidade e integral para com os diferentes.

O professor que atua de forma direta realiza seu trabalho pedagógico no ambiente escolar, busca promover as potencialidades dos sujeitos envolvidos no processo de Ensino-Aprendizagem, torna um profissional relevante e insubstituível nessa modalidade de educação a esse respeito corrobora (CURY 2003)

> Os educadores, apesar de suas dificuldades são insubstituíveis porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas em fim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por maquinas, e sim por seres humanos, (CURY, 2003, p.65).

A educação, como um fenômeno de responsabilidade social, possui um papel importante para o desenvolvimento e crescimento de uma nação que não pode ser ignorado por nem um cidadão, sobretudo pelo poder público, pois é a escola que prepara os indivíduos para sua atuar e exercer sua plena cidadania, gozando de todos os bens e serviços que sejam oferecidos por essa sociedade da qual faz parte.

Para que os resultados educacionais das pessoas com deficiência sejam alcançados com sucesso, e ainda, recebam uma formação adequada faz-se necessário que os educadores envolvidos nesse processo, como, gestores, pedagogos e os professores recebam

uma formação de qualidade que possa alcançar de forma positiva a esses resultados, e que estes atendam aos objetivos da sociedade.

A qualidade da formação desses profissionais, tanto inicial, quanto continuada é de total importância para refletir na qualidade do ensino de seus discentes. A UNESCO em seu relatório de 1998 relacionou a qualidade do ensino com a formação qualificada desses profissionais; (UNESCO 1998. Apud ROSELI, Rocha de Carvalho. Educação Especial Do Querer ao Fazer p.28) "A qualidade dos serviços educacionais para pessoas com deficiência depende da qualidade da formação. Esta deverá ser parte integrante dos planos nacionais, onde se contemplam os requisitos dessa formação".

Houve um momento na história do nosso país onde a formação para os professores era feita de uma forma técnica, apenas pelo magistério, onde o aluno do ensino médio era direcionado para escolas técnicas para receber uma formação direcionada a uma atuação como professo nas séries iniciais. Os estudos para essa modalidade eram pautados nas metodologias de ensino, domínios dos conteúdos e dinâmica da turma, ou seja, as práticas realizadas nas salas de aula.

Com a expansão do ensino no território nacional, surgiram vários problemas relacionados à qualidade do ensino e aprendizagem. Na década de noventa se exigia do profissional da educação uma nova postura, fundamentada na teoria construtivista interacionista concebida por Jean Piaget (1896-1980) para esse teórico a criança como um ser biológico, é ativa e age espontaneamente no meio, ou seja, é pelo o contato com o mundo que seus conhecimentos são construídos. Destaca Furtado (2009, p. 139)

> O ser humano, dotado de estrutura biológicas, herdada por uma forma de funcionamento intelectual, ou seja, uma maneira de interagir com o ambiente que o leva a construção de um conjunto de significados. A interação desse sujeito com o ambiente permitirá a organização desses significados em estruturas cognitivas.

É importante que o professor possua conhecimentos dessa natureza que contempla a psicologia do desenvolvimento humano, disciplina essa que compõem a grade curricular do curso de formação inicial de professores, no sentido de poder conhecer melhor seus educandos, através desse conhecimento e de um olhar cuidadoso, fica mais fácil para o professor identificar algumas deficiências ou dificuldades de aprendizagem, como uma dislexia, uma dislalia, deficiência intelectual transtornos do espectro autista e outros.

Foi com o intuito de reparar e melhorar o atendimento educacional nas escolas brasileiras que houve uma exigência por parte do poder público vigente, que resultou na aprovação em 2009 de um projeto que torna obrigatório que todos os professores do ensino básico tenham diploma universitário e licenciatura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina que todos os professores devam possuir curso superior, a partir de então o curso de Pedagogia passou a formar esses profissionais para atender na Educação Infantil e os Anos Iniciais, são nessas etapas de

ensino que inicialmente foi direcionado os estágios supervisionados, pois neste primeiro momento não constava nessa formação estudo para a Educação Especial.

Todavia, com a assinatura da Declaração de Salamanca em 1994, o Brasil passou a rever o atendimento de crianças com deficiências que levantou uma questão a respeito da formação de professores, pois no entendimento de alguns educadores, não era obrigado formar professores especializados nessa modalidade de ensino, pois a inclusão passaria a ser tarefa de todos.

Diante dos desafios da Educação Especial surge a importância de aperfeiçoamento dos professores para o exercício de serviços educacionais especializado, a Portaria n°1793, de Dezembro de 1994, recomendou uma implementação nos currículos de formação docente, integrando a disciplina de ''Aspectos ético-político educacionais da normatização e integração da pessoa com necessidades especiais'', indicou a manutenção e expansão dos estudos como cursos e especialização na área desse conhecimento, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento para esta modalidade.

Também consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 93,94/96), que os professores tenham especialização adequada em nível médio ou superior para o atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Consta no Plano Nacional de Educação, PNE com vigência de 2014 a 2024 que com seus eixos temáticos contempla em suas diretrizes e metas e estratégias de ações para um melhor atendimento nas escolas de todo país; I) Papel do é Estado na garantia do direito à educação de qualidade: organização e regulamentação da educação nacional: II) Qualidade da educação, gestão democrática e avaliação; III) Democratização do acesso, permanência e sucesso escolar; IV) Formação e valorização do/das profissionais da educação; V) Financiamento da educação e controle social; VI) Justiça social, educação e trabalho: inclusão, diversidade e igualdade (BRASIL, 2015).

Todos esses elementos legais vêm corroborando no sentido de tonar o sistema educacional brasileiro mais significativo e eficaz e comisso contribuindo com a qualidade da formação dos professores, conforme asseveram as metas 15 e 16 do referido documento

> Meta:15 [...] assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação especifica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.
>
> Meta:16 [...] forma em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demanda e contextualizações de ensino. (BRASIL, 2015, p.79-80).

Entretanto, a educação das pessoas com deficiência, que no início estabelece o desenvolvimento de novas ações pedagógicas na intenção de explorar e potencializar habilidades e competências, foi mal interpretada, por falta de adequação ou incapacidade de seus educandos, passou a segregar mais que mesmo incluir na interação social (PACHECO; ALVES, 2017).

Na tradição do curso de Pedagogia não era destinado para formar professores, mas sim formar educadores, planejadores, gestores e pesquisadores como bacharelado, depois foi agregado mais um ano de didática e práticas de ensino para formar professor, mas não alfabetizar e sim para dar aula nas escolas normais o processo de formação de professores ainda carece de maiores ajustes para se tornar um curso que forme de fato profissionais que atuem nas salas de aula e saibam desenvolver um trabalho junto a um público diversificado.

E por mais que ocorra a inserção de métodos singulares na construção da formação do educador, como já abordado, a percepção do docente, pode não condizer com sua visão de educação especial, trazidas por essas práticas. Por isso é premente ressaltar o papel que cabe a formação continuada, que ocupou um espaço considerável, onde profissionais da educação tem a oportunidade de expandir e agregar novos conhecimentos, proporcionando ao docente em atividade uma excelente oportunidade para as trocas de experiência com outros profissionais da área tornando-os mais qualificados e assumir uma melhor postura diante de seus alunos.

Dessa maneira infere Baumel (2003, p.30)

> A formação de professores deve ser concebida como um contínuo, associado à compreensão do desenvolvimento profissional; em outras palavras formar e articular "uma variedade de formatos de aprendizagem". O comprometimento, aqui, é de interligar a formação inicial com a continuada, que não abarca o termo e o processo de capacitação. O processo de formação inicial e continuada é um projeto diferenciado, em fases, ao longo de uma finalidade e um estado desenvolvimento profissional.

Tratando-se de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, os desafios são constantes e requerem desse profissional controle e domínio das diversas situações do cotidiano escolar, voltada à essa modalidade. O professor pode encontrar essa formação no próprio espaço da escola e nos núcleos de apoio ofertado pelas redes de ensino nas quais estiverem inseridos, por meio de palestras, oficinas, leituras e cursos, o mesmo deve ter a vontade de ir em busca de novos conhecimentos no sentido de avançar com um currículo diferenciado em relação a qualidade de suas práticas educativas com seus educandos. A esse respeito aduz Prieto (2006, p.57)

> A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais espaciais.

É por meio dessa formação continuada que o professor pode ampliar seu olhar para contemplar as potencialidades de seus alunos e não enxergar somente suas limitações. Diante dos desafios que se referem à educação especial e inclusiva, é indispensável que o professor mantenha uma constante formação teórico-prática, a fim de atender melhor nesse ambiente tão diversificado que é o chão das escolas.

7 A temática indígena e indigenista no Referencial Curricular Amazonense

Os primeiros contatos das populações indígenas no Brasil com as Escolas enquanto instituições, remonta ao período colonial. Historicamente organizadas como instrumentos de negação da diversidade, tanto sociocultural como linguística, as escolas direcionadas às populações indígenas atravessaram as diversas fases da história de nosso país, desde o Brasil Colônia, passando pelo império, até chegar à república, com o objetivo principal quase que inalterado: assimilar o indígena à comunhão nacional, esbulhando as suas culturas, línguas e formas de compreender e se relacionar com o mundo.

Essa realidade, que ecoa até os dias de hoje, começou a mudar a partir de mobiliza ções dos movimentos indígenas e indigenistas, iniciados na segunda metade do século XIX, que se intensificaram na década de 1970, e foram responsáveis pela garantia dos direitos indígenas expressos no texto da CF/1988. A Constituição, inclusive, pode ser vista como um divisor de águas, no que tange a garantia dos direitos das populações indígenas no Brasil, trazendo um capítulo exclusivo dedicado aos Índios (Capítulo VIII).

No que tange à educação, o texto constitucional resguarda às populações indígenas o direito ao uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem (§ 2º Art. 210). Tal direito foi ratificado pela LDBEN Nº 9.394/1996, que ainda garante no § 4º. do Art. 26º, que "o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia".

O texto da LDBEN foi alterado no ano de 2008, por meio da Lei Nº 11.645/2008, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Essa legislação se configura como um avanço em relação ao texto anterior da LDBEN, cuja ênfase era dada apenas à contribuição das matrizes negra e indígena na História do Brasil, sendo que essas matrizes possuem suas próprias histórias que, inclusive remontam à períodos pré-colombianos.

É importante as escolas mostrarem que as populações negras e indígenas possuem formas de organização social e política próprias que muitas vezes se diferenciam da organização dos modernos estados nacionais, sendo necessário que tais organizações po-

líticas e sociais sejam retratadas em sala de aula como forma de combater o racismo e a maneira reducionista de se pensar as populações negras e indígenas no Brasil.

No ano de 2012 o Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução Nº 05, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena no âmbito da Educação Básica (Res. 05/12 - CNE/CEB). Tais diretrizes são orientadoras dos projetos de educação escolar indígena implementados pelos sistemas de ensino, que devem assegurar às populações indígenas do Brasil, uma educação escolar de qualidade e societária, ancorada em cinco princípios: interculturalidade; especificidade; diferenciação; comunitarismo e bi-multilinguismo.

6.1 BNCC e direitos específicos da escola indígena

Assim, o Referencial Curricular Amazonense, deve lançar um olhar sob a legislação existente reafirmando o cumprimento da Lei n. 11.645/2008 e da Resolução 05/2012/CNE -CEB.

Dessa forma, em relação às discussões sobre o lugar das populações indígenas no processo de implementação do Referencial Curricular Amazonense aliado a BNCC, deve lançar um olhar sobre as duas vertentes legais apresentadas e que incidem em duas categorias distintas de Escola, as Escolas Indígenas e as Escolas Não Indígenas.

Em relação às Escolas Não Indígenas, devemos considerar que o Amazonas é o estado com a maior população indígena do Brasil, com representação indígena em 48 dos 62 municípios. Apesar da presença maciça de indígenas em nosso estado, são comuns atitudes de discriminação e preconceito contra estes, o que atesta como a população do Amazonas desconhece toda a diversidade étnica existente em seu território.

A observância e o cumprimento da Lei Nº 11.645/2008 na implementação da BNCC no Amazonas pode servir como elemento minimizador da visão equivocada que se tem sobre os indígenas, pois os Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino devem incluir em suas propostas curriculares, elementos referentes às identidades e culturas indígenas, devendo ser abordados em todos os componentes curriculares e materializados nas salas de aula, visando, principalmente, desconstruir a imagem estereotipada dos povos indígenas, historicamente construídas com base em estigmas negativos a arbitrários.

Em uma perspectiva de reflexão e implementação de currículos interculturais, é importante que os saberes, as ciências, as epistemologias e até mesmo as línguas maternas indígenas não sejam negligenciados das salas de aula das escolas de todo o Estado.

Quanto às Escolas Indígenas, é necessário, durante o processo de implementação da BNCC, que se observe a existência de um arcabouço jurídico que garante às comunidades indígenas a organização de projetos educacionais próprios, que estejam engajados no atendimento das demandas societárias dos povos indígenas, com ênfase no fortalecimento dos elementos culturais e linguísticos próprios, historicamente negligenciados pelos projetos educacionais impostos aos indígenas do Brasil.

As populações indígenas têm buscado nas últimas décadas construir projetos educacionais que rompam com os projetos escolares historicamente impostos pelo Estado, que visavam, sobretudo a negação das identidades indígenas e a supressão da diversidade linguística existente em nosso país. O Referencial Curricular Amazonense articulado a BNCC, nesse sentido, deve ser apropriado pelas populações indígenas e dela devem ser aproveitados os elementos curriculares que sejam relevantes para os povos indígenas, em um processo dialético e contra-hegemônico de organização das Escolas Indígenas.

Como projetos educacionais formatados em perspectivas interculturais, as Escolas Indígenas devem relativizar a implementação da BNCC em suas propostas curriculares, pois estas devem ser baseadas nas demandas societárias de suas comunidades e povos. Assim, a partir da homologação do documento curricular, as escolas indígenas devem se apropriar dos elementos que forem relevantes para seu povo e se abster daqueles que não fazem sentido para o fortalecimento e perpetuação de suas línguas e culturas. Para tanto, os gestores ou responsáveis das escolas indígenas devem se reunir para discutir e conhecer a BNCC, assim como o Referencial Curricular Amazonense, no intuito de abstrair os elementos que contribuirão na construção das propostas curriculares próprias. Ressalta-se que o poder público deve subsidiar, principalmente financeiramente, essa reflexão, tanto na Escola Indígena quanto na Escola Não Indígena.

8 Educação do campo, águas e florestas no contexto amazônico

O contexto histórico da Educação do Campo carrega em si aspectos históricos de lutas contra a exclusão e invisibilidade devido ao modelo de organização da educação brasileira que por anos tem expressado o descaso em relação às reais necessidades dos povos residentes em área rural. Esse fato se agrava especialmente no que tange as políticas públicas voltadas ao processo educacional.

Em 1961, o Brasil teve sua primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que segundo Saviani (2001), inicia-se a possibilidade de organização e instalação de um sistema nacional de educação, o mesmo passa a ser reconhecido como instrumento orientador de democratização da educação pela via da universalização da escola básica. O processo de organização da primeira LDB (1961) no Brasil se inicia com o Decreto Lei Nº 4.244 de 09 de abril de 1942, que legitima a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Foram treze anos de debates que se iniciaram um ano após a Constituição de 1946 até a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024 de 20 de dezembro de 1961.

A Educação do Campo se afirma nacionalmente na LDBEN 9394/96 em seu artigo 28, seguindo com o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agraria – ENERA/1997 e I Conferência Nacional por Uma Educação Básica do Campo de 1998. Nesse processo vem contribuir para o fortalecimento dessa concepção o Parecer nº 36/CNE/2001 assim como a Resolução CNE/CEB nº1/2002, Parecer nº 3/ CNE/ 2008, Decreto nº 6.755/CNE/2009, Decreto nº 7.352/CNE/2010, Portaria nº 86/CNE/2013. Nesse sentido, o documento norteador da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI afirma que

> A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não

> urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (SECADI, 2012).

Na Constituição Federal/1988, Art. 205, 206, 213, encontra-se o alicerce da primazia da educação, estabelecendo responsabilidades quanto sua garantia ao afirmar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Determina ainda, que o ensino será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola garantindo também o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade, bem como em relação aos recursos públicos que serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos às escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, desde que comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação (CF, 1988, art. 205, 206, 213).

O Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agraria, realizado em 1987 consolidou uma caminhada dos que acreditaram e ainda acreditam na educação de direitos. A partir da Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, incorporou-se o conceito de Educação do Campo (Luziânia/GO, 1998). Esse encontro defendeu o direito dos povos do campo às políticas públicas de educação com respeito às especificidades, em contraposição às políticas compensatórias da educação rural. Este evento foi o resultado de um longo processo de luta dos povos organizados do campo e trouxe a especificidade da Educação do Campo associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, apontando ações para a escola e para a formação de educadores.

A Educação do Campo, defendida pela Conferência, tratou da luta popular pela ampliação do acesso, permanência e direito à escola pública de qualidade na área rural tendo em vista que as pessoas têm o direito de estudar no lugar onde vivem (espaço de produção dos agricultores, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, pescadores, seringueiros etc.), incorporando distintos processos educativos no seu Projeto Político Pedagógico.

A concepção de Educação do Campo também foi incorporada ao documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CNE/2002), sendo oriunda dos debates acumulados historicamente pelos movimentos sociais, pelas universidades, pelo governo e pelas Organizações Não Governamentais - ONGs, entre outros grupos organizados que formaram a Articulação Nacional Por uma Educação do Campo. Na II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo, ocorrida em agosto de 2004, em Luziânia/GO, definiu-se a ampliação de novos campos de luta para a Educação do Campo, sinalizando a consolidação de um projeto histórico de educação, conduzido e organizado pelos sujeitos sociais e políticos do campo. Recolocando o campo e a educação na agenda política do país, impulsionada à luta pela democratização do acesso à terra e à educação escolar, como direito de todos e dever do Estado.

Nesse sentido, vale ressaltar que o Brasil por muito tempo manteve o paradigma da Educação Rural como norte das orientações para escolas situadas em área rural. Esse conceito concebia a educação no campo como algo sem importância, inviabilizando a realidade e especificidades das comunidades rurais. Para esse conceito de Educação rural, caberia apenas transplantar atividades pensadas para educação nas escolas urbanas para escolas em área rural sem trazer o contexto, sendo dispensável a qualidade nos processos educativos. Ao pensar a especificidade da Educação do Campo, Molina (2006), destaca que

> O I Encontro reafirmou uma das mais marcantes características desse movimento: sua indissociabilidade do debate sobre modelos de desenvolvimento em disputa na sociedade brasileira e o papel do campo nos diferentes modelos. A especificidade da Educação do Campo, em relação a outros diálogos sobre educação deve-se ao fato de sua permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual ela se enraiza. A afirmação de que só há sentido no debate sobre Educação do Campo como parte de uma reflexão maior sobre a construção de um Projeto de Nação, popular e revolucionário, é o chão inicial capaz de garantir o consenso dos que se reúnem em torno desta bandeira (2006, p.10).

Como parte de um projeto de nação humanizada, a Educação do Campo de fato contrapõe-se ao projeto neoliberal para a educação. A proposta prevê uma escola como espaço de transformação social, refletindo-se os conteúdos em diálogo permanente com os problemas sociais do cotidiano das comunidades. O caráter emancipador é presente na proposta pedagógica da educação do campo, os conhecimentos espontâneos que as crianças possuem são respeitados e valorizados assim como os saberes tradicionais dos idosos e toda sua historicidade.

Nesse bojo, iniciaram-se as discussões em torno da elaboração de uma nova Diretriz e Base para educação nacional objetivando responder aos novos desafios postos. Assim é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, sancionada em 25 de dezembro de 1996, em vigor até os dias de hoje. No que diz respeito à educação básica especialmente nas escolas do campo, a mesma regulamenta em seu processo de organização que esta poderá

> Organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (Artigo 28, 1996).

No que tange aos níveis fundamental e médio de acordo com Art. 24 da LDBEN 9394/96 a organização deverá ter "a carga horária mínima anual de oitocentas horas, dis-

tribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver". Afirma ainda segundo Art. 26

> Os currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Nesse documento a educação para a população residente em área rural é tratada especificamente no capítulo II em seu Art. 28, o qual preceitua que na oferta de educação básica para a população do campo os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação e às peculiaridades da vida rural e de cada região. Esse fato se relaciona especialmente aos seguintes aspectos.

a. Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos do campo;
b. Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
c. Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Na verdade, no conceito Educação do Campo, a palavra "campo" representa para além do espaço geográfico, uma postura ideológica voltada na essência ao processo de luta dos trabalhadores. Seja a realidade dos caiçaras, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, enfim todos os povos residentes em área rural que historicamente sempre foram esquecidos na pauta nacional das políticas educacionais. Nesse caminho se busca materializar na organização pedagógica voltada para concepção do campo, a ressignificação de saberes e práticas devendo estar atenta a particularidade dos sujeitos e seu tempo histórico. Esse processo promove a humanização constante dos sujeitos.

Essa educação se fortalece e surge nessa luta dos movimentos sociais, sendo objetivada para superação da exclusão dos sujeitos do campo, oportunizando a compreensão e a valorização dos saberes tradicionais, fortalecendo suas lutas diante das demandas sociais e políticas públicas educacionais de modo que se estenda da alfabetização a formação no ensino superior.

A epistemologia que alicerça o processo educativo na Educação do Campo tem base no pensamento pedagógico apresentado pela Pedagogia do Movimento, o Pensamento Pedagógico Socialista e o Pensamento da Pedagogia do Oprimido. Esse tripé epistemológico busca evidenciar na prática as bases filosóficas da educação para a transformação social, uma educação organicamente vinculada ao movimento social, aberta ao mundo para a ação e aberta para o novo sem preconceitos (ARROYO 2008, CALDART 2003, FREIRE 1987, MOLINA 2006, MANACORDA 2007).

No processo de formação da Educação do Campo, o professor precisa buscar em sua prática pedagógica e em seu cotidiano o fortalecimento na construção de um ensino significativo. Nesse sentido, partindo do contexto/realidade se gera o respeito e valorização da diversidade, das diferentes territorialidades, dos barrancos, das várzeas, dos ramais, das florestas, dos igarapés, das estradas de rios e barro, tudo como elemento enriquecedor do desenvolvimento social, humano e integral dos sujeitos.

Pensar em processos formativos dos sujeitos no/do campo significa pensar e repensar uma matriz curricular e um currículo que busque fortalecer a práxis, respeitando os sujeitos do campo enquanto sujeitos sociais e políticos, se construindo, se ressignificando se formando ao formar outros (FREIRE 1987). Significa efetivar procedimentos de ensino em que o aluno seja visto em seu processo e não no resultado que ele possa gerar; significa desenvolver um currículo que direcione uma ação voltada para a formação humana nas suas várias dimensões.

Faz-se necessário a construção de processos de espaços e tempos onde os professores possam confrontar os conhecimentos científicos com o conhecimento historicamente construído em sua vivência para a elaboração do conhecimento sistematizado. Reiterando a importância de espaços para o exercício de pensar a prática, onde os sujeitos possam confrontar-se com opiniões diferentes das suas, rever suas convicções, localizar coerências e incoerências em seu agir e refazer sua prática.

Dessa maneira, destaca-se a importância do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola do campo, pois o mesmo deve refletir a realidade local. Tanto a elaboração quanto sua implementação deve ser coletiva. É preciso buscar a visão de igualdade social e de respeito às diversidades culturais para que o campo seja uma opção de vida, de trabalho, de desenvolvimento social, de cultura constituída por meios de políticas públicas e de cidadãos conscientes de seus direitos e também de seus deveres na sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 - LDBEN, em seus artigos 23, 26 estabelece um novo marco na Educação do Campo ao dispor sobre a organização da educação básica em grupos não seriados e por alternância regular e ao definir que os currículos, além da base comum, deverão contar com uma base diversificada, de acordo com as características regionais e locais das redes de ensino. Além disso, os incisos I, II e III do artigo 28 que reforçam a especificidade da Educação Básica do Campo ao recomendar que as propostas pedagógicas das escolas contemplem as necessidades e interesses dos estudantes do campo, considerem o calendário da produção agrícola e as condições climáticas bem como adequação à natureza do trabalho no campo.

O currículo escolar para ser trabalhado na Educação do campo, das águas e florestas, deve prioritariamente trazer os temas centrais de estudo baseados nas necessidades da realidade local, isso significa um necessário processo de escuta, de diálogo com todos envolvidos na educação para que o currículo possa ser a expressividade desses povos e resolver seus desafios. Os professores devem trabalhar com as diversas áreas do conhecimento mobilizando as mesmas para que interdisciplinarmente os estudantes apreendam

e construam sua própria identidade, tanto quanto a própria identidade do currículo estará sendo construída e reconstruída pelos sujeitos.

O fato aqui ressaltado é que os eixos temáticos ora apresentados na nova BNCC e que estão traduzidos no Referencial Curricular Amazonense, serão significativos tanto quanto mais próximo estiverem da realidade vivenciada nas comunidades rurais. As habilidades previstas como resultado dos saberes adquiridos que possibilitarão o alcance das competências, deverão ser fortalecidas e facilitadas pelas metodologias e estratégias didáticas voltadas para as diferentes especificidades do campo, das várzeas, barrancas, florestas, rios, lendas, contos advindos da vivência das comunidades e das tradições orais. As orientações para o trabalho pedagógico das escolas do campo devem sempre perpassar pela diversidade de realidades que compõe as mesmas. Conforme estabelecido na própria legislação (LDBEN 9394/96) existem diversas possibilidades de atendimento

aos estudantes em diferentes etapas na Educação do Campo tais como:

a. Organização em turmas multisseriadas;
b. Organização em tempos de alternância;
c. O Projeto de Educação Itinerante;
d. Ensino com mediação tecnológica;
e. Turmas regulares com seriação única.

No que refere as escolas multisseriadas é importante destacar que

> As escolas multisseriadas precisam sair do anonimato e serem inseridas nas agendas dos órgãos públicos sem prerrogativas. Essas escolas devem ser analisadas no contexto socioeconômico-político-cultural-ambiental e educacional do campo na sociedade brasileira contemporânea, uma vez que o enfrentamento dos problemas que envolvem essas escolas para ser efetivo deve inserir as peculiaridades relativas à dinâmica das escolas multisseriadas nos desafios mais abrangentes que envolvem a realidade do campo na sociedade brasileira contemporânea (HAGE, 2010, P.28).

A multisseriação (HAGE, 2010) é uma organização muito recorrente nas escolas da área rural devido à baixa densidade demográfica das comunidades, ou seja, o número de estudantes residentes nas comunidades muitas vezes não corresponde ao número previsto para enturmação de uma classe, daí a possibilidade de juntar em mesma classe ou turma os estudantes de vários anos/séries a fim de compor o quantitativo de uma turma na escola. O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental é formado em Pedagogia ou Normal Superior e atua com estudantes de vários anos/series de ensino em uma mesma turma.

Segundo Melo (2017) a Pedagogia da Alternância trata-se de uma organização onde os estudantes tem formação com tempos alternados na escola e na comunidade. Os tempos de estudo e aplicação de projetos na comunidade conta como horário de efetivo

cumprimento de currículo escolar. Conta com dias alternados de formação em tempo integral com residência na escola, e, tempo de aplicação de projetos em sua comunidade sendo realizados com acompanhamento do professor. Diante disso, observa-se a necessidade de um currículo que tenha como ponto de partida uma análise dialogada, uma codificação e decodificação da realidade das comunidades.

O Estado do Amazonas apresenta características muito particulares que precisam ser consideradas no momento em que se pensa e elabora Políticas Públicas, principalmente no campo educacional, visto estarmos diante de um território que expressa múltiplas identidades próprias de cada segmento no contexto amazônico. O Estado configura-se num amplo território rural caracterizado pelas dimensões geográficas, sociais, econômicas e culturais, sendo socialmente desenvolvidas pelas comunidades com diversas realidades, diversas categorias e modo de coexistir particular e plural com acesso mínimo às políticas educacionais.

Para atender a realidade das escolas situadas em área rural, a organização do sistema educacional precisa partir do entendimento que existem diversas realidades, diversos sujeitos e com isso existe a clara necessidade de abarcar essa diversidade de modo singular e plural. Portanto, estamos diante dos desafios que a Educação do Campo, das Águas e das Florestas impõe a todos na construção de políticas públicas e a implementação de um currículo que responda as especificidades da região. Somos convocados a nos debruçar sobre este tema e juntos produzir, a partir de nossos olhares, experiências e saberes no campo da reflexão-ação, parâmetros para uma educação que atenda essa realidade.

9 Educação de jovens adultos: reflexões, perspectivas e desafios

Vivemos em uma sociedade globalizada, desigual, baseada em relações sociais antagônicas que provocam divergência de concepções e de atendimento. Estes e outros desafios implicados pela dinâmica da contemporaneidade necessitam de políticas educacionais que possam ser compreendidas como possibilidades de atendimento a diversidade e a inclusão de modo que a sociedade tenha garantido seu direito e acesso a educação, ao legado histórico e seus aspectos inovadores, de modo que os direitos e os deveres humanos sejam alicerce cultural com vistas à mudança social. Assim, "a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação". (Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Diretrizes Nacionais para os Direitos Humanos, p.1, 2012).

Desta maneira, faz-se necessário subsidiar o desenvolvimento dos educandos que buscam a educação no Estado do Amazonas, para que alcancem a dimensão de cidadão crítico e participativo, fundamentadas na ética e nos valores da liberdade com responsabilidade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, bem como considere a diversidade humana, social, cultural e econômica como processos.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA está fundamentada na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9.394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's e em outras leis nacionais e estaduais; em princípios norteadores e recomendações internacionais e nacionais.

A LDB/9394/96 reafirma o direito de jovens e adultos à educação escolar e ao ensino noturno regular, "com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola" (incisos VI e VII do Artigo 4º). A seção V do Capítulo II da Educação Básica trata especificamente da Educação de Jovens e Adultos, com a seguinte redação:

Art. 37. *A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria.*

Parágrafo 1º. *Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.*

Parágrafo 2º. *O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.*

Art. 38. *Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.*

Parágrafo 1º. *Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:*

a) no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos.

b) no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 anos.

Parágrafo 2º. O*s conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.*

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos, direciona-se pelos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania; do exercício da criticidade e do respeito à democracia; princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais por isso demanda tarefas e prática educativo-crítica

> Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é, propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 2009, p. 41).

A Educação de Jovens e Adultos é, portanto, embasada em princípios dialógicos, indica distinções do ponto de vista da aplicabilidade do conhecimento/conhecimentos e do método ou métodos de ensinar, tendo como princípios:

- Diálogo e a necessidade de socializar o "por- quê", para quê, para quem. Como ensinar, estudar e aprender;
- Socialização de experiências de professores e alunos;
- Conhecer a aprendizagem através da resolução de problemas; construção coletiva ou não de projetos;
- Consonância entre teoria e prática;
- Escutar, respeitar e compreender processos de diversidade e inclusão;

Os alunos jovens, adultos e idosos possuem características específicas, pois suas experiências pessoais, bem como sua participação social, não são iguais às de uma criança. Sendo assim, as atividades pedagógicas são relacionadas ao contexto social do educando, observando as especificidades de cada atendimento que se propõe a EJA, tanto nas escolas regulares, como nos centros e nas escolas de menores privados de liberdade por estarem em conflito com a lei e população carcerária, o que propiciarão o surgimento de

importantes atividades que tornarão possível a troca de ideias, a reflexão frente à realidade vivida, assim como a ampliação do conhecimento e sistematização do seu saber;

- Educar jovens, adultos e idosos requer uma pedagogia diferenciada e esta se sustenta nos quatro pilares da educação apontados pela UNESCO:
- Aprender a conhecer – garante o aprender a aprender e constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida;
- Aprender a fazer – o desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas na prática social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea;
- Aprender a viver – trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis;
- Aprender a ser – a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Supõe a preparação do indivíduo em elaborar pensamentos au- tônomos e críticos e formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

Desta forma, as aprendizagens realizadas na escola são significativas na medida em que conseguem estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam as expectativas, intenções e propósitos de aprendizagem dos estudantes.

Vale ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos deve estar pautada na especificidade de práticas docentes e pedagógicas, na flexibilidade do currículo, no tempo e espaço de aprendizagem próprios da vida adulta, de forma a atender às funções reparadora, qualificadora e equalizadora, previstas para os alunos jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, o currículo para atender as escolas EJA, exige olhares e tratos diferenciados, sobretudo, retomando as autoimagens, identidades, valores e saberes desses sujeitos de direitos.

10 A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico das escolas de Ensino Fundamental no Amazonas

As mudanças ocorridas em nossa sociedade com o desenvolvimento tecnológico ocasionaram desafios para o meio educacional. Neste sentindo, ao refletir sobre este tema para o currículo somos chamados a pensar no processo educacional a partir da inserção da temática entre as pessoas presentes no universo escolar. Este documento busca contemplar os desafios atuais de promover uma educação com esta temática presente no contexto escolar.

Com a ascensão da inovação tecnológica que a sociedade contemporânea experiencia, a aplicação das tecnologias da informação e da comunicação estão distribuídas em todas as organizações, em todos os setores da sociedade organizada e, por outro lado, essas ferramentas estão também inseridas na vida de crianças e jovens estudantes de todos os níveis de ensino, tendo como consequência novos desafios metodológicos para a prática pedagógica dos professores na atualidade.

Para atender essas necessidades e/ou exigências, Kenski (2008), propõe que durante o processo de formação docente se possa discutir e refletir acerca da necessidade de uma constante atualização como condição principal para o bom exercício da profissão. Uma vez que as crianças nascem nos dias de hoje na intitulada Era Digital. Ou seja, as crianças e os jovens da geração atual são considerados Nativos Digitais, conforme comungam os pesquisadores Palfrey e Gasser (2011). O que nos leva a considerar as características e conflitos peculiares desta geração para o processo de formação educacional dos mesmos. Assim, o rápido avanço das Novas Tecnologias da Informação oferece diferentes possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador. Com a utilização de redes telemáticas na educação, pode-se obter informações nas fontes, como centros de pesquisa, universidades, bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexão com alunos e professores a qualquer hora e local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com trocas de informações entre escolas, estados e países, através de plataforma virtual de aprendizagem, ampliando a interatividade e compartilhamento

de conhecimentos nos espaços educativos e entre os sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem, tais como a coordenação pedagógica, o professor e o estudante.

O acesso às redes de computadores interconectadas a distância permitem que a aprendizagem também ocorra frequentemente no espaço virtual, que precisa ser inserido às práticas pedagógicas, uma vez que os "nativos digitais" já as vivenciam em diferentes contextos.

A escola é um espaço privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via redes, permitindo fazer as pontes entre conhecimentos, tornando-se um novo elemento de cooperação e transformação social. O professor ao trabalhar a temática tecnológica precisa dialogar com questões atuais no momento de suas aulas, os temas presentes neste documento ajudarão o professor a refletir sobre o trabalho pedagógico com novas ferramentas.

A forma de produzir, armazenar e disseminar a informação está mudando (LEVY, 1988); o enorme volume de fontes de pesquisas é aberto aos estudantes e professores pela Internet, bibliotecas digitais em substituição às publicações impressas e os cursos à distância, por videoconferências ou pela Internet e, por outro lado, "tudo que envolve tecnologia desperta a curiosidade, motiva, aguça a imaginação criadora e gera processos de aprendência" (DALMOLIN, 2003).

Dessa forma, a integração do trabalho docente com as novas tecnologias inseridas no currículo, como ferramentas, exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das grandes habilidades e seus pré-requisitos, enfim, ao próprio significado da Educação.

Em atendimento à LDB e ao PNE, a BNCC (2017, p. 9-10), fundamenta à Educação Básica em dez competências gerais, tratadas de forma transdisciplinar, presentes em todas as áreas de conhecimento e etapas da educação, expressando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes, conforme instituído no Art. 4º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017

> Conhecimento, Pensamento científico crítico e criativo, Responsabilidade cultural, Comunicação, Cultura digital, Trabalho e projeto de vida, Argumentação, Autoconhecimento e autocuidado, Empatia e cooperação, Responsabilidade e cidadania.

A BNCC considera como competências as mobilizações de conhecimentos, habiliades, atitudes e valores utilizados para resolver as demandas cotidianas da vida, seja no exercício da cidadania ou no mundo do trabalho, permitindo aos estudantes desenvolverem plenamente as habilidades e aprendizagens fundamentais.

A BNCC (2017, p.18-19) definiu as "10 Competências Gerais" como eixos orientados para formulação curricular e com isso empreender uma série de mudanças no interior das escolas e aqui destacamos a competência de número 5, Cultura Digital

> Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

Por outro lado, apresentamos aqui o conceito de "Aprendizagem Móvel" a partir da contribuição da UNESCO e também com base em uma ampla pesquisa realizada no Brasil por pesquisadores da Universidade de Colúmbia/USA.

E o que vem a ser mesmo "Aprendizagem móvel" e qual a relação que fazemos desta com as "10 Competências Gerais da BNCC/2017?"

Inicialmente, o conceito de aprendizagem móvel proposto pela UNESCO (2013), traz o sentido da potencialização da aprendizagem. Seria, então, "o uso da tecnologia móvel", seja sozinha ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), para permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar" (UNESCO, 2013, p. 6).

A partir da apresentação do conceito de aprendizagem móvel apresentado pelos pesquisadores Fernanda R. Rosa & Gustavo S. Azenha (2015), e agregando ao que é definido pela BNCC (2017) como competências gerais para a Cultura Digital destacamos um pouco mais as recomendações da Base para cultura digital no interior das escolas.

As tecnologias educacionais nos desafiam enquanto educadores às novas formas de ensinar e de aprender. Novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediadora do processo ensino-aprendizagem.

É nesse sentido que as abordagens pedagógicas vigentes precisam de múltiplos ou diferentes olhares para a reformulação do Projeto Político e Pedagógico, agregando o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas para o uso das tecnologias educacionais pela escola, nas quais se privilegie o aluno como sujeito do processo de produção do conhecimento complexo e interdisciplinar, em renúncia à fragmentação do saber, como afirma Morin (2000, p. 135)

> Sabemos cada vez mais que as disciplinas se fecham e não comungam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados e não consegue perceber-se sua unidade. É por isso que se diz cada vez mais: 'Façamos a interdisciplinaridade'.

Propomos, aqui, a adoção da abordagem pedagógica "Ensino Híbrido" para a inserção das tecnologias educacionais nos espaços escolares, como um modelo pedagógico mais inovador, uma vez que este, segundo Moran (In: BACICH et al, 2015), "significa mistu-

rado, mesclado, Blended. (...) Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços".

O ensino híbrido propõe desafios para estimular os alunos, como resolução de problemas ou criação de projetos complexos, tanto em grupo como individualmente, haja vista que Bacich e Moran (2015, p. 45) defendem a ideia que

> (...) O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente. Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo.

Consoante a esta propositura, ressaltamos a necessidade de compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente. E, para isso, o Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental propõe práticas voltadas ao estímulo do pensamento lógico, criativo e crítico, da capacidade de questionar, argumentar, interagir e ampliar a compreensão de mundo, favorecendo a consolidação das aprendizagens antecedentes, a ampliação da linguagem e da experiência estética e intercultural, sem desconsiderar os interesses e as expectativas infantis para novas aprendizagens.

Ora, sabemos que as crianças e os adolescentes deste século, os "nativos digitais", não aprendem da mesma maneira que os do século passado, pois além da aprendizagem ocorrer de inúmeras formas, em momentos diversos, em espaços múltiplos e integrando várias áreas de conhecimento, a sociedade e, consequentemente, a educação contemporânea, tornou-se híbrida, complexa e diversa.

Sendo assim, os currículos e as práticas pedagógicas precisam atender essas prerrogativas e se pautar em metodologias ativas que, conforme Moran (2015) apresentem desafios, projetos, games, atividades grupais e individuais, compartilhadas, colaborativas e personalizadas, salas de aula presenciais com tecnologias digitais ou com atividades virtuais, Sala de Aula Invertida, de modo que se integrem o projeto de vida do aluno com tecnologias edu- cacionais no Projeto Político e Pedagógico da escola para o desenvolvimento significativos de valores e competências, pois conforme Moran (In: BACICH et al, 2015)

> O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbólica, profunda e constante entre os chamamos mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. (...) O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora. (...) O aluno pode ser também produtor de informação, coautor com seus colegas e professores. (...) Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e também trazer o mundo para dentro da instituição.

Em face ao proposto, é que a Cultura Digital, uma das competências gerais da BNCC, oferece aos sujeitos do processo educativo um maior potencial para a escola como um espaço formador, com possibilidades de diálogos amplos, que favoreçam a diversidade de vivências e os saberes construídos ao longo das suas histórias, seja por meio do entorno social familiar ou por diversificados grupos de pessoas.

Nesse sentindo a temática tecnologia, presente neste referencial manifesta-se em todos os componentes curriculares como uma possibilidade de envolvimento do professor no mundo de desafios frente ao processo ensino aprendizagem que se encontram em constante mudança.

11 Avaliação em larga escala: reflexões sobre a prática

As práticas pedagógicas nas escolas perpassam por uma gama de vivências e estratégias educativas, principalmente no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem por meio das competências gerais, que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, dos objetivos de conhecimento e das habilidades que serão consolidadas pelos estudantes ao longo das etapas/modalidades da Educação Básica, evidenciadas neste Referencial Curricular Amazonense aliado a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Destaca-se, que todo processo educativo demanda como ponto estratégico, ferramentas essenciais para a verificação do aprendizado, as avaliações internas e externas a escola.

A avaliação interna, mais conhecida como avaliação da aprendizagem, de natureza processual e formativa, elaborada e realizada pelo professor da sala de aula, busca verificar a aprendizagem dos estudantes e é produzida em conformidade com o planejamento escolar. Esse tipo de avaliação requer que o professor diversifique os diferentes instrumentos avaliativos, com base nas habilidades abarcadas no processo de construção de determinados conhecimentos, com a finalidade de subsidiar tanto o trabalho pedagógico quanto o acompanhamento individual no desenvolvimento dos estudantes em suas aprendizagens essenciais esperadas para cada ano, uma vez, que integra as habilidades do currículo.

No que tange a avaliação externa, em larga escala, elaborada e realizada por agentes externos à escola, aplicada de forma abrangente a uma rede de ensino municipal, estadual, privada, ou em várias redes de ensino, é construída por meio de testes padronizados, com base nas competências definidas nas Matrizes de Referências, que é um recorte do currículo, com a finalidade de identificar o nível de desempenho de escolas e das redes de ensino, verificando se os estudantes aprenderam o que de fato é proeminente para cada etapa/ano de ensino avaliado. É uma ferramenta que fornece elementos para a formulação e o monitoramento de políticas públicas, bem como o redirecionamento de práticas pedagógicas e de tomada de decisões.

Sendo assim, embora as duas avaliações tenham papéis diferenciados, elas se complementam, pois, para que o estudante consiga desenvolver tais competências cobradas nas avaliações externas de larga escala, o professor precisará desenvolver cotidianamente inúmeras habilidades agregadas a ela. Dessa forma, a realização de cada aula, proporcio-

nará melhor aprendizagem, portanto melhor desempenho das competências e habilidades por parte dos estudantes em cada componente curricular.

Contudo é importante que os profissionais de educação no âmbito escolar, estabeleçam as relações entre os indicadores obtidos nas avaliações externas e o rendimento apresentado pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, isto é, nas avaliações internas, realizada pelos professores no dia a dia da sala de aula.

Diante do exposto, a avaliação é, portanto, parte integrante do currículo, na medida em que a ele se congrega como uma das etapas do processo pedagógico. Assim, a avaliação, em sentido amplo, não deve ser classificatória e excludente, mas uma prática pedagógica que possibilite a análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando novas estratégias de ensinar e aprender, tornando-se ferramenta imprescindível das políticas públicas educacionais e da potencialização da aprendizagem que todo estudante deve desenvolver, articulado aos variados conhecimentos que circundam o espaço e cotidiano escolar.

As Secretarias de Educação devem contribuir a partir da efetivação de políticas educacionais igualitárias, efetivas e impactantes, capazes de melhorar significativamente a aprendizagem dos estudantes, pois, o Referencial Curricular Amazonense e a BNCC em consonância com os princípios democráticos e inclusivos visam à formação global dos estudantes para que se tornem de fato competentes diante dos desafios apresentados pela sociedade contemporânea. Com isso, reforça-se a prática avaliativa como um processo natural e fundamental para a qualidade da educação brasileira.

Importa dizer que a prática da avaliação dos sistemas de ensino ocorreu gradualmente, mas somente atingiu seu marco legal a partir da reforma educacional na década de 90, em que o governo passou a incorporar metodologias de gestão voltadas para a melhoria dos resultados dos serviços prestados à população.

De acordo com Depresbiteris (2001, p.144), existem três propósitos da avaliação nos sistemas de ensino: "Fornecer resultados para a gestão da educação; subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação".

É por meio desse instrumento que são produzidos indicadores comparativos de desempenho, que servirão de base para o monitoramento, a (re) formulação de políticas públicas, assim como da gestão da educação, no âmbito da escola e nas diferentes esferas do sistema educacional.

A LDBEN Nº 9.394/96, Art. 9º, aponta a necessidade de um controle por parte

do Estado Brasileiro desde o nível básico de ensino até o superior, por meio das avaliações centralizadas na União, que são explicitadas no Plano Nacional de Educação – PNE, em vigência, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB.

Com isso, a Educação passou a ser ajustada como um serviço que precisava ser gerido de acordo com os resultados apresentados, ou melhor, em consonância com a "gestão de resultados". Para inserir o país na vida moderna globalizada, assim como os demais

países, o Estado necessitava criar uma política de avaliação nacional de acompanhamento do trabalho administrativo e pedagógico das escolas para responder às expectativas internacionais.

A partir da CF/1988, a avaliação da educação básica passa a ser necessária para a obtenção da qualidade tão difundida pela política neoliberal, pois em seu Art. 206 dispõe sobre a "garantia de qualidade". No Art. 209, a referida Constituição versa sobre a "autorização e avaliação de qualidade pelo poder público", e em seu Art. 214 que trata do PNE fala a respeito da "melhoria da qualidade do ensino". Assim, por meio do Ministério da Educação - MEC foi criado um abrangente e complexo sistema de avaliação no Brasil.

Em meados dos anos 90, impulsionado pela Lei maior do Estado, compromissos internacionais e pelos processos avaliativos realizados anteriormente nos estados e municípios, o MEC em articulação com as Secretarias Estaduais de Educação implantou o SAEB, levando as avaliações externas em larga escala do país se destacarem em âmbito nacional.

Desde então, o MEC tem buscado realizar, periodicamente, a aplicação da avaliação do desempenho escolar dos estudantes, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino nas escolas, já que seu principal objetivo, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, é avaliar a Educação Básica brasileira, contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica.

Em vista disso, é notória a implantação de sistemas próprios de avaliação externa em larga escala pelas redes de ensino em nível estadual e municipal no decorrer das últimas décadas, com o intuito de melhorar a proficiência dos estudantes e a qualidade da educação básica em âmbito local.

Cumprir essa tarefa envolve desafios, como enfrentar as desigualdades extras e intraescolares: a pobreza e a violência; as novas formas de estrutura familiar; as particularidades de cada local, de cada escola e do desenvolvimento cognitivo de cada estudante, entre outras questões. Diante disso, é necessário reunir informações concretas sobre a população atendida e o ensino ofertado para, desse modo, implementar ações que visem atingir o objetivo traçado.

Nessa perspectiva, a educação básica ganhou maior visibilidade frente à sociedade que começou a avaliar o nível de ensino por meio das avaliações externas aplicadas, que além de verificar se o currículo oficial está sendo cumprido, possibilita também a elaboração de políticas públicas aos sistemas de ensino.

Destarte, a utilização da avaliação educacional no Brasil com foco nos resultados faz parte das diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, implementado em 2007 sob a orientação do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE para toda a rede de ensino, caracterizado conforme o Art. 1º do Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007.

Tal plano foi uma estratégia do governo de mobilizar a sociedade para a efetivação das metas através da adesão dos estados e municípios. Com isso, haveria maior possibilidade de oferecer um atendimento de qualidade aos educandos da rede pública de ensino com o intenso trabalho das escolas em alcançar as metas propostas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que permite "identificar quais são as redes de ensino estaduais, municipais e as escolas que apresentam maiores fragilidades no desempenho escolar e que, por isso mesmo necessitam de maior atenção e apoio financeiro e de gestão" (BRASIL, 2011, p. 4).

O IDEB é um dos indicadores nacionais construídos a partir dos resultados das avaliações externas em larga escala como a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC, mais conhecida como Prova Brasil

> Os resultados do Saeb e da Prova Brasil são importantes, pois contribuem para dimensionar os problemas da educação básica brasileira e orientar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade (BRASIL, 2011, p. 5).

Essas avaliações por meio de seus resultados fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a benfeitorias no sistema de ensino e nas escolas através do acompanhamento de suas diferentes edições. De acordo com Castro (2009, p. 6), a avaliação externa em larga escala é necessária

> Independente dos motivos que levam à criação de sistemas de avaliação, parece haver concordância quanto ao seu importante papel como instrumento de melhoria da qualidade. Como os resultados da educação não são diretamente observáveis nem imediatos, dada a heterogeneidade do corpo docente e da situação socioeconômica familiar dos alunos, só é possível obter uma visão geral do desempenho dos sistemas educacionais mediante uma avaliação externa em larga escala (CASTRO, 2009).

Dessa forma, a política de avaliação educacional, estruturada no SAEB até o ano de 2017 fez uso de avaliações de desempenho dos estudantes para aferir a qualidade da educação brasileira nas etapas do Ensino Fundamental e médio por meio de avaliações como: Provinha Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), ANRESC/Prova Brasil; o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

As referidas avaliações nacionais permitiram ao MEC e às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, a definição de ações para solucionar os problemas identificados, direcionar os recursos técnicos e financeiros aos setores mais necessitados e fomentar o

debate acerca do trabalho pedagógico exercido nas diversas instituições escolares sob a sua jurisdição, a fim de desenvolver mais eficazmente o sistema educacional brasileiro.

A partir da BNCC, o SAEB vem sendo aprimorado, e novos encaminhamentos por parte do MEC/INEP são socializados com as redes de ensino quanto ao abandono das siglas e do nome fantasia das avaliações, para a unificação da nomenclatura SAEB para todas as avaliações externas em larga escala a partir de 2019. O sistema contemplará todas as etapas de ensino, pois passará a incluir a Educação Infantil, juntamente com o Ensino Fundamental e Médio. As aplicações acontecerão para turmas de creche e pré-escola, 2º ano, 5º ano, 9º ano e 3ª série do Ensino Médio.

Vale ressaltar que o 3º ano do Ensino Fundamental não será mais avaliado, tendo em vista as diretrizes da BNCC que estabelece a consolidação do ciclo da alfabetização ao final do 2º ano. Quanto ao 9º ano, além dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, serão contempladas também no teste padronizado as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Nova estrutura do SAEB

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

A aplicação das avaliações acontecerá em anos ímpares e a divulgação dos resultados e indicadores em anos pares. Quanto à avaliação da educação infantil, não há previsão de aplicação de testes cognitivos, serão aplicados questionários a Diretores e Professores para aferir a qualidade da oferta das Creches e Pré-escolas brasileiras no que diz respeito à infraestrutura, gestão e pessoal. Em 2020, portanto, teremos novos indicadores sobre a qualidade da Educação Infantil brasileira.

Haverá ainda, aprimoramentos nos instrumentos para o melhor atendimento às escolas como: novos indicadores de proficiência para o 2º ano, novas matrizes de referência, questionários, nova plataforma eletrônica, formatos e conteúdo para disseminação das informações.

O surgimento das avaliações em larga escala nas escolas trouxe à tona a importância e necessidade dos gestores escolares perceberem a importância de reunir seus principais atores escolares, para juntos, discutirem as dificuldades, formularem estratégias de avaliação e utilizarem, de forma adequada, a linguagem da avaliação externa no dia a dia escolar.

No entanto, se faz necessário que todos entendam que é a partir da incorporação e aplicação dessas avaliações nas escolas por meio dos seus resultados, que o interesse antes, tanto da gestão como dos professores voltado apenas para os percentuais de aprovação/reprovação dos estudantes passe a ter um novo olhar.

Para tanto, é de extrema importância uma reflexão mais profunda e ampla sobre o sentido do uso dos resultados das avaliações em larga escala, pois, não deve somente ser entendida do ponto de vista quantitativo, mas especialmente, para repensar novas estratégias de ensino e aprendizagem, elucubrando uma análise quantiqualitativa no fortalecimento de seus resultados para garantia da aprendizagem significativa de todos os estudantes, sem a intenção de comparar, classificar, aprovar ou promover ante o desempenho/índice atingido.

Consequentemente, os dados apontados por meio dos resultados das avaliações, analisados pedagogicamente, devem auxiliar nos projetos de formações continuadas de professores, nos planos de intervenções pedagógicas junto às escolas, nas estratégias de recuperação paralela com os estudantes que necessitam de acompanhamento na aprendizagem, para a reflexão sobre as práticas escolares, no desenvolvimento de estratégias de ensino e no estabelecimento de indicadores que garantam a aprendizagem de todos. Visando constituir uma reflexão com foco na análise pedagógica e divulgação dos resultados para tomada de decisões, é imprescindível o envolvimento de todos de forma efetiva no processo, com o intuito de fomentar as discussões entre os especialistas em educação, assessores pedagógicos, gestores, professores, pedagogos, conselho escolar, estudantes, comunidade escolar e do entorno, concedendo a todos os envolvidos a possibilidade de "[...] conhecer os pontos fortes e eficazes do seu trabalho, bem como detectar os pontos frágeis, para subsidiar as discussões a respeito dos caminhos que podem ser trilhados para a superação das dificuldades encontradas" (BRASIL, 201 , p. 20).

Como consequência, e segundo o documento em tela, podemos afirmar que a avaliação externa não finaliza com a divulgação dos resultados das provas/testes e indicadores, mas continua por meio da reflexão-ação coletiva, principalmente, no que tange ao entendimento da inter-relação com a avaliação interna realizada pelos professores no âmbito das salas de aula, e, sistematizadas no Projeto Político-Pedagógico - PPP de cada escola.

12 Avaliar e subsidiar o processo de aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é o momento em que o professor confronta o planejamento, ações executadas em sala de aula e o desempenho dos estudantes, pois

> A avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contra turno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 123).

Entende-se a avaliação como forma de averiguar a aprendizagem, por meio de monitoramento sistemático, diagnosticando o desempenho do estudante em sala de aula, possibilitando ao docente a revisão de suas ações e estratégicas de ensino

> Mas a avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, pois também sinaliza problemas com os métodos, as estratégias e abordagens utilizadas pelo professor. Diante de um grande número de problemas na aprendizagem de determinado assunto, o professor deve ser levado a pensar que houve falhas no processo de ensino que precisam ser reparadas. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 123).

O percurso de aprendizagem na educação básica se organiza na LDB de acordo com o Artigo 13 e incisos III e IV que destacam o zelo e a recuperação da aprendizagem e no Artigo 24 que estabelece regras para o processo avaliativo em toda a educação básica.

Segundo Perrenoud (1999 p.78), "ensinar é esforçar-se para orientar o processo de aprendizagem para o domínio de um currículo definido." Os processos avaliativos fazem parte do currículo a partir da legislação vigente, conforme preconiza a LDB em seus artigos 12,13 e 24, e o PNE no Artigo 8º e seus incisos II e III que considera as especificidades

dos diversos públicos atendidos pelas instituições escolares, bem como a inclusão das pessoas com deficiência nos processos avaliativos.

A avaliação deverá ser efetuada por todos os docentes a partir dos objetivos, metas e conteúdos ministrados. O processo avaliativo deverá verificar os objetivos alcançados e após análise do desempenho dos estudantes, se houver necessidade, a ação estratégica pedagógica deverá ser redimensionada.

A avaliação deverá possibilitar aos estudantes a análise de suas aprendizagens individuais e assegurar aos pais e/ou responsáveis o acompanhamento da aprendizagem de seus filhos.

De acordo, com as DCN/2013, o processo avaliativo deve ter caráter, processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, considerando que o caráter qualitativo deve sobrepor ao quantitativo.

- **Avaliação diagnóstica**; é o ponto de partida. Apresenta, qualifica e produz a importância de algum aspecto da conduta do estudante. Implica um procedimento de exame. Não deve ser colocada de lado em vários outros andamentos da prática do processo de ensino, pois pode ser necessário o seu aproveitamento quando o estudante evidencia empecilhos de aprendizagem. A avaliação diagnóstica oferece ao educador informações para que possa por em exercício a idealização de forma adaptada às características de seus educandos.
- **Avaliação formativa**; desenvolve durante o processo educacional, visa diagnosticar as potencialidades do aluno e constatar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos.
- **Avaliação contínua e cumulativa;** assume várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos cole- tivos, exercícios em classe e provas, dentre outros. Essa avaliação constitui um ins- trumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contra turno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente.

11.1 Instrumentos Avaliativos

Um detalhe relevante no processo avaliativo são os instrumentos utilizados para realizar a avaliação dos alunos. O modelo que predomina nas escolas para mensurar a aprendizagem ainda é a prova escrita. Entretanto, são diversos os instrumentos a serem usados para avaliar o processo de aprendizagem. Entre eles:

- Produções individuais ou coletivas;
- Seminários;
- Painel integrado;
- Prova dissertativa, com consulta ou sem consulta;
- Prova objetiva ou oral;
- Roteiros de observação no caderno;
- Portfólios;
- Questionários;
- Pesquisa e produção textual-individual ou em equipes;
- Construção de maquetes;
- Observação e experimentação;
- O processo avaliativo deve considerar as dimensões e competências gerais da BNCC, atendendo os princípios da globalidade, da eficácia, da justiça e deve estar ao alcance do estudante.
- Para atender esses princípios a avaliação deve ter critérios significativos como:
- Clareza: não pode suscitar dúvidas sobre a informação que se quer obter;
- Diferenciação cognitiva: considerar os diferentes níveis cognitivos;
- Representatividade: submeter-se essencialmente aos conteúdos trabalhados.

Por fim, que a avaliação deve superar o caráter punitivo e classificatório e evidenciar o progresso ou dificuldade dos estudantes, orientando a escola e professor na concepção da avaliação como produtora de conhecimento, possibilitando para que busque a inclusão de todos, superando as desigualdades e permitindo oportunidades.

13 Formação continuada de professores e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e Referencial Curricular Amazonense

A atualidade vem configurando-se como um espaço dinâmico de transformações em diversas áreas da sociedade, e de diferentes formas, influenciando e/ou modificando direta ou indiretamente a linguagem, o pensamento, o comportamento e a forma de ser e viver das pessoas. Como aspecto fundante dessas transformações apresentam-se os avanços tecnológicos e científicos, impulsionando o repensar e a reflexão sobre os valores e paradigmas educacionais que tentam nortear e dar conta de uma sociedade multicultural, inclusiva e mais justa para todos os cidadãos.

Neste sentido, a importância e a função da educação necessita ser amplamente discutida por seus atores, concretizando em ações o ordenamento legal da gestão democrática e participativa no ambiente escolar, para que em colaboração e consenso possam ser criadas condições possíveis de educar para a complexidade do contexto social de hoje. Dentro de uma perspectiva de educação ao longo de toda a vida, é inconcebível compreender um processo educativo que dê conta de promover um repertório de conhecimentos e/ou aprendizagens que bastem para uma vida inteira. E essa impossibilidade se dá justamente em função do caráter de dinamicidade e da rápida evolução social, exigindo constante atualização dos conhecimentos e dos saberes já constituídos nos diferentes contextos, espaços e tempos (DELORES, 2010).

Partindo deste princípio, a educação, a escola, e em especial, a formação de professores assumem novos desafios quanto ao campo conceitual e prático, no sentido de orientar a aprendizagem de seus alunos, promovendo oportunidades e condições para que compreendam esse contexto social vigente (UNESCO, 2013).

Para tanto a escola também deve ser entendida como espaço de formação continuada, em que o desenvolvimento profissional do professor possa ocorrer a partir de uma constante consciência crítica e da intencionalidade política sobre seu fazer, percebendo-se em permanente transformação e construção quanto a sua identidade profissional

O professor deve ser visto, numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar... assim as transformações das práticas docentes, só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (LIBÂNEO, 2002, pág. 42).

Desta maneira, a formação continuada pode proporcionar ao professor maior consciência de suas ações, que a luz da ciência, ampliará seu nível de reflexão, ajudando a compreender os contextos sociais, culturais e históricos em que planeja e desenvolve sua prática pedagógica.

Quanto a origem da formação continuada, vale destacar que a temática ganha repercussão com os estudos de John Dewey (1859 – 1952), trazendo a reflexão, como elemento indispensável à melhoria da qualidade das práticas educativas, afirmando que o pensamento reflexivo se constitui na forma ideal de pensar quando passa pelo processo de examinar mentalmente e pela elaboração coerente e ordenada sobre o tema em questão, elencando atitudes importantes para essa ação reflexiva: a capacidade de escutar diferentes opiniões e informações; ser flexível e aceitar possíveis erros; ponderar com cautela as consequências de suas ações e ainda, o empenho voluntário de querer fazer parte de todo o processo (LALANDA e ABRANTES, 1996).

Partindo das ideias de Dewey, Schon (1995) se contrapõe ao modelo educativo tecnicista da década de 1980, em que o fazer pedagógico do professor ocorria por meio de manuais elaborados por profissionais distanciados do contexto escolar e até mesmo de outras áreas. Schon, (1995) afirma que o professor reflexivo exerce o seu trabalha de forma criativa, pensando, analisando e levantando questionamentos sobre sua própria prática, objetivando agir sobre a mesma, ou seja, é um profissional livre, autônomo, inteligente e flexível, com capacidade para construir e reconstruir conhecimentos num processo chamado de reflexão-na-ação, que se dá em momentos de reflexão, analise e problematização (ALARCÃO, 1996).

Portanto, para Schon, (1995) a ação desse professor atinge um nível reflexivo que o possibilita compreender as dificuldades encontradas em seu cotidiano pedagógico, os caminhos para superá-las e para orientar suas decisões e ações profissionais, gerando aprendizagens mais significativas e possibilitando a construção de esquemas, teorias e conceitos, a partir de um processo dialético relacionado a pratica do professor (PÉREZ GOMEZ, 1997).

Vale ressaltar ainda, que a partir dos estudos de Schon, (1995) a temática do professor reflexivo deixa o foco psicológico individual e parte para o viés do contexto institucional e social por meio da análise e discussão coletiva da prática docente, pois se constata que a mudança na profissionalidade não ocorre apenas no foro individual, ela também

remete à decisões coletivas que dizem respeito ao aperfeiçoamento das competências desse professor no campo pessoal e profissional (SACRISTÁN, 1991).

A formação continuada nesta perspectiva de coletividade e trabalho de equipe, possibilita os meios para que ocorra outro importante aspecto no processo formativo, a troca de experiência entre os pares (ESTEVES e RODRIGUES, 1993). Nesta sequência, a formação continuada passa a ser compreendida então, como um conjunto de atividades que ocorre de forma sistematizada ao longo da vida docente, articuladas às situações de trabalho, dotando o professor não apenas de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores voltados às suas tarefas profissionais para uma melhor qualidade educativa, mas proporcionando também a socialização de experiências que potencializam sua autonomia profissional (RODRIGUES, 2006).

Ademais, o termo formação continuada está ancorado nas concepções propagadas por Sacristán, (1991) e Rodrigues (2006), por considerarem a formação continuada como espaço de reflexão sobre a prática, envolvendo o campo das habilidades, atitudes e valores que permitem ao próprio professor a construção de novos conhecimentos que subsidiem sua profissão.

Por conseguinte, é importante destacar, que esse protagonismo docente, relacionado à concepção de formação continuada pensada a partir de mudanças sociais e educacionais só passa a existir no Brasil, após as décadas de 1960 e 1970, pois nesse período a formação possuía caráter pontual e o professor era tratado como "objeto" a quem eram oferecidas, esporadicamente a "reciclagem", voltada apenas às demandas do sistema educativo, não atendendo às reais necessidades do professor (PEREIRA, 2006).

Ainda na década de 1970, o termo utilizado passa a ser "educação permanente", o mesmo empregado no documento orientador da UNESCO, que dissertava sobre escolarização versus mundo do trabalho no século XX. O movimento da educação permanente destinava-se a responder a insatisfação gerada pela concepção de educação bancária, que em quase nada contribuía para a emancipação dos educandos. E no que se referia à formação continuada, alicerçava-se na valorização pessoal e profissional do professor, desenvolvendo formações formais e/ ou informais, iniciais e/ ou contínuas (AVALÓS, 2007). Além disso, a concepção de formação continuada, como educação permanente, também na década de 1990, perde espaço para a noção de "Aprendizagem ao longo da vida", representando uma ruptura que reside na transição do modelo de qualificação, relacionado "a qualificações adquiridas a partir de um processo cumulativo"; ao modelo de competência, produzido apenas em contexto e por meio da experiência dos professores como sujeitos ativos no processo de produção dos conhecimentos (CANÁRIO 2003).

Outro conceito ligado ao de formação continuada é o de desenvolvimento profissional, que agrega maior quantidade de ações direcionadas à melhoria da prática laboral, às crenças e aos conhecimentos profissionais, objetivando melhor a qualidade docente, investigadora e de gestão (IMBERNÓN, 2009).

Vale ressaltar, que a formação continuada e o desenvolvimento profissional possuem diferentes significados, o primeiro baseado no modelo escolar e o segundo, entendido como formação com foco no preceito de desenvolvimento profissional, podendo ocorrer em múltiplos contextos, sejam eles formais ou não formais. Em contrapartida, destaca-se que mesmo a formação continuada estando ligada com questões mais formais, não se restringe a promoção de cursos de curta e/ ou longa duração que tratam o professor como carente de informação, e sim, como protagonista de um processo de formação em que as ações colaboram para o seu desenvolvimento profissional (PONTE, 1998).

É importante refletir sobre as diferentes terminologias empregadas à formação continuada no Brasil, pois estão diretamente ligadas a maneira como o trabalho do professor é compreendido dentro do contexto escolar, seja ele o que reproduz conhecimentos ou o que se coloca como sujeito ativo no processo, colaborando com as transformações sociais (PEREIRA, 2006). Ao corroborar com esta afirmação Gatti, Barreto e André, acrescentam que a nomenclatura "formação continuada", associa-se mais aos discursos acadêmicos que aos documentos oficiais, prevalecendo, ainda uma concepção transmissiva por meio de palestras, seminários, oficinas, cursos rápidos ou de longa duração (GATTI, BARRETO E ANDRÉ, 2011).

Com efeito, quanto ao discurso sobre formação continuada relacionada à mundialização das políticas educativas direcionadas por organismos internacionais como UNESCO e OCDE, também demonstram preocupação com este ramo da formação, mesmo nos países desenvolvidos (ESTRELA, 2006, p. 43). Day (2005) acrescenta ainda, que mesmo com as influências do mercado nas políticas educativas, instituições de formação continuada apresentam flexibilidade e fluidez na condução de programas em que o professor é protagonista de suas ações.

No contexto atual, Nóvoa (2002) afirma que a formação continuada deve nutrir-se de perspectivas inovadoras que não estejam limitadas apenas, a formações do tipo formal, orienta que se invista, prioritariamente, do ponto de vista educativo nas situações escolares por meio da investigação e da reflexão. O autor apresenta dois modelos de formação, o estruturante, constituído previamente a partir da lógica da racionalidade científica e técnica e o modelo construtivista, que deve partir de uma reflexão contextualizada para construir os dispositivos da formação continuada por meio das práticas e do processo de trabalho, enfatizando esse último como o mais direcionado às necessidades do professor por contemplar suas vivências (NÓVOA, 2002)

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento (NÓVOA, 1992, p.13).

O mesmo autor apresenta ainda cinco princípios que os programas de formação continuada precisam considerar: 1. Nutrir-se de perspectivas inovadoras; 2. Valorização de atividades autoformativas e de formação mútua; 3. Ancoragem de seus preceitos na reflexão da prática e sobre a prática; 4. Incentivo a participação dos professores em programas e em redes de colaboração; 5. Valorização das experiências inovadoras e das redes de trabalho existentes nos sistemas.

Em suma, apresentado um breve histórico sobre às diferentes concepções de formação continuada no Brasil torna-se necessária a reflexão sobre elas do ponto de vista das políticas educacionais e neste sentido vale destacar que nas últimas décadas ocorreram significativas alterações nas políticas educacionais brasileiras, revertendo-se às políticas neoliberais e ampliando-se de forma significativa "as fronteiras do direito à educação, assentando suas bases numa política educacional embasada nos princípios da justiça social e na igualdade e promoção da cidadania" (GENTILI e STRUBIN, 2013, p.15).

De fato, experiências democráticas foram criadas, proporcionando programas e inúmeras ações coordenadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC (2007), ampliando oportunidades educacionais e contribuindo para uma perspectiva educativa de inclusão, no sentido de uma Educação para Todos, principalmente para os seguimentos excluídos do contexto social e educacional dos negros, índios ou pobres, acrescentando e que as políticas educacionais

destinadas do sentido mercantil e exclusivamente produtivista como eram e para alguns setores conservadores continuam sendo compreendidas. Elas foram situa- das no plano dos direitos essenciais para a construção de cidadania, como um ele- mento modal para o desenvolvimento autônomo da sociedade brasileira (...). Um direito de todos de cuja expansão depende a garantia de outros direitos, como o da distribuição mais justa da riqueza, a diminuição das desigualdades, a participação social e a luta contra toda forma de discriminação (MEC, 2007, p. 15).

Fernandes (2013) corrobora com esse contexto e considera que essas políticas educacionais, amenizam as desigualdades sociais, colocando a educação como um direito social a ser oferecido pelo Estado.

No atual contexto das políticas educacionais vivencia-se, desde 2017 o processo de construção e implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, como documento norteador dos currículos das redes de ensino de todas as escolas do território nacional, sejam elas públicas ou privadas. Esse movimento vem ocorrendo por meio de um processo democrático e colaborativo entre o Ministério da Educação – MEC, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

A BNCC enquanto documento norteador se constitui em um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, orientados por princípios éticos, políti-

cos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (BRASIL, 2017).

Outro aspecto importante configura-se por meio das 10 (dez) Competências Gerais definidas pela BNCC, pois a partir delas serão mobilizadas propostas de construção de conhecimentos (conceituais e procedimentais, o desenvolvimento de habilidades (práticas, cognitivas e sócioemocionais) e ainda, à formação de valores e atitudes voltas a resolução das demandas complexas, a serem construídas ao longo de toda a educação básica, do pleno exercício de cidadania e do mundo do trabalho. Estes princípios e conceitos, assim como outras temáticas envolvidas no documento da BNCC, como Transição; Alfabetização e Letramento; Educação Integral; Interdisciplinaridade e Planejamento; Educação Inclusiva/Diversidade; Educação Escolar Indígena, Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Educacionais; Avaliação em Larga Escala e Avaliação da Aprendizagem e a Formação Continuada, precisam ser amplamente refletidos por todos os atores envolvidos no processo educacional.

Neste sentido, vale destacar a importância da Formação Continuada, como um dos elementos fundamentais, no sentido de socializar e possibilitar o processo de reflexão, análise, compreensão e efetivação de sua prática no contexto da BNCC e do novo Referencial Curricular Amazonense.

Colaborando e priorizando, portanto, aspectos técnicos e pedagógicos da profissão , assim como as dimensões pessoais e culturais do professor como a capacidade de adaptação às mudanças trazidas, ponderando e melhorando todos os aspectos pedagógicos envolvidos, detectando e resolvendo dificuldades encontradas no decorrer do processo; propondo de forma autônoma estratégias e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar, agindo, portanto, como protagonista de sua prática e como agente transformador do seu contexto profissional, escolar e social.

Portanto, torna-se necessário ressignificar as ações de formação continuada no Estado do Amazonas por meio de um processo, também, democrático e participativo como a da BNCC e do Referencial Curricular Amazonense, no sentido de auxiliar e colaborar com o desenvolvimento e efetivação deste documento, que tem como objetivo a promoção da universalização de conhecimentos, no sentido de permitir a todas as crianças e alunos um nível de competitividade justa e igualitária pelos seus ideais.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e

o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa apresentado neste documento, contempla os princípios das recomendações legais, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96), dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC/1997) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, onde diz: "... ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens..." (BNCC, 2017). Em virtude disso, há a definição das aprendizagens essenciais para assegurarem que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam como direitos de aprendizagem, além das competências gerais da BNCC e as competências da área de linguagens, as competências específicas do componente Língua Portuguesa.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a Língua Portuguesa garante aos estudantes o acesso aos saberes linguísticos necessários para a vida em sociedade, transformando-os em cidadãos leitores, críticos e conscientes do mundo. É através da língua que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos pensam, comunicam-se, têm acesso à informação, expressam pontos de vista, partilham e/ou constroem visões de mundo, produzindo assim, conhecimento.

O centro do estudo das práticas de linguagens contemporâneas é o TEXTO, nas variações orais e escritas, articulando o verbal, o visual, o gestual e o sonoro; envolvendo gêneros diversificados, cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos; sendo construídos com sentidos coerentes e conhecimentos linguísticos apropriados a cada tipologia. Os gêneros textuais apresentam novas formas de construção, de apresentação, de utilização e circulação e são adequados a situações de interação social, sempre observando o contexto social de recepção, onde há de se promover o respeito a si mesmo, ao outro, aos direitos humanos, à diversidade cultural e de indivíduos (grupos sociais), sem preconceito de qualquer natureza.

A Língua Portuguesa, nesse sentido, é capaz de proporcionar aos estudantes experiências que ampliem suas ações de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento do letramento, uma condição que permite ler e escrever em diversas situações pessoais, sociais e escolares. Esse desenvolvimento do letramento escolar se estabelece com a prática e a compreensão dos eixos de integração, já instituídos nos documentos legais da área de linguagem e denominados na BNCC como Práticas de Linguagem: leitura/escuta, produção de textos, oralidade, e análise linguística/ semiótica.

Na **leitura** compreendem-se as práticas de linguagem que provêm do encontro do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua inter-

pretação, a serem aplicadas por um conjunto de habilidades relacionadas a estes gêneros textuais lidos, que circulam em vários campos de atuação da vida dos estudantes, conforme a BNCC exemplifica a seguir: "... leituras para fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades." (BNCC, 2017).

Na **produção de textos** compreendem-se as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto escrito, oral e multissemióticos, que têm por finalidades, por exemplo, expressar a posição em um artigo de opinião, escrever um bilhete, relatar uma experiência vivida, registrar rotinas escolares, regras e combinados, registrar e analisar fatos do cotidiano em uma crônica, construir um álbum de práticas culturais da comunidade, recomendar (ou não) um game ou filme através de uma resenha, divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital, relatar fatos relevantes em notícias, descrever uma pesquisa em um relatório, registrar ações e decisões de uma reunião em uma ata, denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de sites e blogs, dentre outras.

Na **oralidade** compreendem-se as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral ou de sinalização – no caso dos estudantes surdos/as, oralizados/as ou não, que têm LIBRAS sua primeira língua – com ou sem contato face a face, como, por exemplo, aula dialogada, recados gravados, seminário, webconferência, debate, apresentação de programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, contação de histórias, spot de campanha, jingle, playlist comentada de músicas, vlog de games, oralização de textos em situações socialmente significativas, interações e discussões envolvendo temáticas em dimensões distintas do trabalho nos diferentes campos de atuação, dentre outras.

A **análise linguística/semiótica** reúne os objetivos, procedimentos e estratégias de aprendizagem sobre conhecimentos gramaticais, em uma perspectiva funcional; regras e convenções de usos formais da língua que darão suporte aos eixos da oralidade, da leitura e da produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), levando sempre em consideração a situação de produção, composição e recepção do gênero textual em estudo; como efeitos de sentido e materialidades dos textos, na leitura; na composição dos textos, gêneros textuais diversos, estilos adotados, respeito à coesão e coerência; na oralidade, elementos da própria fala – como ritmo, altura, clareza, articulação, variedade linguística adotada; dentre outros.

Como já foi dito, as práticas de linguagem se efetivam nos campos de atuação da vida do indivíduo, logo a BNCC os apresenta como mais uma categoria organizadora do currículo: "... A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia,

no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos...". Nos anos finais do Ensino Fundamental, os campos de atuação são: Campo Jornalístico-midiático; Campo de Atuação na Vida Pública; Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa; e, Campo Artístico-literário.

Diante dos aspectos expostos acima, o Quadro do Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Finais de Língua Portuguesa está organizado com as seguintes categorias: Competências Específicas de Língua Portuguesa da BNCC (em primeiro plano, porque se referem ao cidadão que se quer formar ao longo dos nove anos da educação básica); Campos de Atuação (presentes em cada ano, organizando as Práticas de Linguagem por habilidades específicas que contextualizam respectivamente cada campo); Práticas de Linguagem (nomenclatura das unidades temáticas, nesse componente); Competência por Prática de Linguagem (texto elaborado a partir das Competências Específicas do Componente, que tratam da prática de linguagem em questão); Habilidades (apresentadas em quatro blocos como na BNCC: para cada ano individualmente, 6º ao 9º ano, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos); Objetos de Conhecimento (conteúdos organizados por unidades gerais, conforme a BNCC) e Detalhamento do Objeto de Conhecimento (relação detalhada e pontual dos conteúdos específicos de cada objeto do conhecimento).

Tudo pensado, construído e analisado pelas redatoras do Currículo do Ensino Fundamental (Comissão ProBNCC/AM), com colaboração de profissionais da educação (professores, pedagogo, gestores, assessores pedagógicos) das redes municipal, estadual e privada e de instituições de ensino superior (UFAM, UEA e Particulares); e, ainda, com contribuições da sociedade em geral, a partir de consulta pública monitorada, na Plataforma do MEC; para servir de base curricular e suporte ao trabalho de construção do planejamento da escola, realizado pelo professor de sala de aula, de acordo com a realidade, cultura e comunidade local.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (BNCC, 2017)

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Leitura, Interpretação e Análise de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais. Distinção entre Gênero Textual e Tipologia Textual. Temáticas sociais, dialogando com os componentes História e Geografia. Intertextualidade. Reconstruindo o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Notícias, Manchetes. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hipermídias.
		(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Apreciação e réplica.	Análise de textos de diferentes gêneros jornalísticos locais e nacionais e estruturas textuais. Apreciação de Textos duvidosos e de tratamento ético e desrespeitoso, dado pelo veículo/jornalista/autor a determinado tema/assunto/fato. Opiniões e Posicionamentos críticos a esses textos.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Relação entre textos.	Leitura e Comparação de Textos sobre o mesmo fato divulgado em diferentes gêneros, veículos e mídias. Avaliação da confiabilidade. Fatos do contexto amazônico e nacional.
		(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião.	Distinção entre o que é fato e o que é opinião em textos de diferentes gêneros e estruturas textuais. (Lidos e interpretados).
		(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica. Efeitos de Sentido.	Gêneros Textuais Argumentativos. Estrutura. Elementos Constituintes. Tese e Argumento. Posicionamentos críticos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos.
		(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.		Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Textos Multissemióticos. Humor e Ironia. Figuras de Linguagem. Recursos Iconográficos (diálogo com o componente Arte). Recursos das várias linguagens na construção do discurso persuasivo. Pensamento crítico em relação ao consumismo e suas consequências, dialogando com os componentes História e Ciências da Natureza. Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: tirinhas, charges, HQs, etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.		
		(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	Textos multissemióticos de gêneros jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Relação entre os textos e as fotos que compõem as notícias (Posicionamentos). Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Gêneros a serem trabalhados, priorizando o contexto amazônico: notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	Leitura, Interpretação e Comparação de Textos jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Posicionamentos críticos e éticos em situações de conflito. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Relação entre textos e mídias (hipertextos, hipermídias). Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, etc.
		(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	Funções sociocomunicativas globais de gêneros textuais jornalísticos e publicitários locais e nacionais. Elementos constituintes: Tema, Assunto, Subtemas, Fato e decorrências desse fato. Opinião e Argumentos (conceito e diferença), Teses e Posicionamentos. Marcas de Impessoalidade e Subjetividade. Crítica, Humor e Ironia presentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	Planejamento de notícias impressa e para circulação em outras mídias respeitando o contexto amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Fato/Assunto. (Recorte e objetivos). Recursos linguísticos e semióticos. Efeitos de sentidos.
		(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	Produção de Textos respeitando o contexto social amazônico e nacional de produção, circulação e recepção. Características do Gênero: Notícia. Elementos estruturais. Norma-padrão. Recursos de diferentes linguagens (verbal, imagens, vídeos, infográficos, etc.). Informações Implícitas e Explícitas no texto. Ferramentas de Edição.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	Planejamento de Textos argumentativos e apreciativos, respeitando o contexto amazônico social de produção, circulação e recepção. Interlocutores e intencionalidades. Seleção de fato/assunto/objeto cultural a ser tratado. Elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Posicionamento crítico e Argumentação. Tratamento ético em relação à informação. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	Produção de gêneros argumentativos e apreciativos do campo jornalístico-midiático, respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Posicionamento crítico e Argumentação. Tratamento ético em relação à informação. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis locais e nacionais. Gêneros a serem trabalhados: resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados, produções culturais (dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras) e gêneros próprios das culturas juvenis: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.
		(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produção e edição de textos publicitários.	Produção, revisão e edição de textos publicitários, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando temas amazônicos e nacionais, recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais dos Gêneros. Hipertextos, hipermídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação. Gêneros a serem trabalhados: notícias, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global. Textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis locais e nacionais, tais como gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros. Dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras).

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Textualização.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social local de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hipermídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.
		(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	Revisão de Textos produzidos adequando-os ao contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão e edição. Gêneros de Imprensa: notícias, entrevistas, resenhas, artigo de opinião, hipertextos, hipermídias.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	Planejamento, Produção, revisão e edição de uma Campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando os recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do/s Gênero/s escolhido/s. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Planejamento e produção de entrevistas orais.	Entrevistas jornalísticas orais. Definição. Características e Elementos constitutivos do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hipermídias. Contexto. Objetivos. Informações sobre o entrevistado. Roteiro. Edição escrita e Publicação.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Produção de textos jornalísticos orais.	Produção de notícias orais. Notícias para suportes diversos. Elementos constitutivos. Contexto de produção. Temas de interesse pessoal, local ou global. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Roteiro. Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital).
		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	Planejamento e Produção de textos jornalísticos orais em suportes diversos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Temas de interesse pessoal, local ou global. Elementos constitutivos. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Linguagem empregada. Elementos relacionados à fala e cinésicos. Edição e publicação. Diálogo com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Elementos constitutivos da discursividade sobre temas ou questões polêmicas, em diferentes contextos comunicativos. Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação. Formas particulares e registro de informações da fala amazônica em discursos, argumentos e contra-argumentos, de acordo com as diferenças pessoais, diferentes lugares, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Construção composicional.	Gêneros textuais jornalísticos narrativos, argumentativos e publicitários. Tipologia textual. Composição e elementos constituintes do gênero. Temas de interesse pessoal, amazônico ou global. Finalidade e Especificações da mídia em que são publicados.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	Estilo.	Gêneros Jornalísticos e Publicitários narrativos e argumentativos. Recursos estilísticos, linguísticos e semióticos. Estrutura lexical. Efeitos de Sentidos. Coesão e Coerência. Estratégias de Persuasão. Ortografia e Pontuação. Morfologia: Pronomes de tratamento, verbos utilização e flexões; conjunções (conexões). Sintaxe: Concordância nominal e verbal.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido.	Modalidade: Fala. Elementos típicos da fala regional e amazonense. Efeitos de Sentido. Recursos não verbais. Marcas linguísticas em situação formal e informal. Análise em gêneros argumentativos orais.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	Leitura e Interpretação de Gêneros textuais jurídicos, normativos e reguladores: artigos relativos a normas, regimentos escolares, códigos, regimentos e estatutos da sociedade civil, Constituição, dentre outros. Características e Elementos constitutivos (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.). Recursos linguísticos. O que é proibição e o que é direito (linguagem jurídica e o vocabulário recorrente — por exemplo, uso de palavras como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos).

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações para engajamento na busca de solução de problemas, questões, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
		(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta, etc.). Apreciação e réplica.	Leitura e Interpretação de Gêneros textuais jurídicos, normativos e reguladores: artigos relativos a normas, regimentos escolares, códigos, regimentos e estatutos da sociedade civil, Constituição, cartas de reclamação e solicitação em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros, dentre outros. Tipologia e Gênero (identificação e diferenças). Características e Elementos constitutivos. Finalidades. Argumentação. Coesão e Coerência. Recursos linguísticos. Efeitos de Sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	Sobre o objeto de reclamação: Elementos essenciais do conteúdo (objeto da reclamação ou do pedido, de um lado, e o/s argumento/s que os valida/m, de outro). Finalidade. Reconhecimento da informação, sustentação e pertinência da reclamação ou do pedido, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção (quem e para quem se reclama/solicita, quais os interesses etc.).
		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Textos Normativos e Legais: Finalidades. Elementos constitutivos. Hierarquização de seus itens, subitens e suas partes. Marcas linguísticas, Efeitos de sentido. Vocabulário. Verbos no imperativo, advérbios ou locuções, substantivos (com carga semântica com esse caráter, como dever/ poder/ ser, obrigação/ direito/ garantia, etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Apreciação e réplica.	Práticas sociais reconhecidas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades. Gêneros textuais envolvidos (características, elementos constituintes e finalidades). Temas amazônicos e nacionais, opiniões, posicionamentos críticos. Recursos das diferentes linguagens. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de letramento, se caracteriza pelo quê? Que recursos utiliza e como pode usá-los para fazer a crítica? Este objeto de conhecimento dialoga com os componentes Arte, História e Geografia, entre outros.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	Planejamento e Produção de Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação de problemas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, que levarão à produção desses gêneros reivindicatórios ou propositivos. Dependendo do problema/questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e edição.	Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação das necessidades no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes, que levarão à produção desses gêneros argumentativos reivindicatórios ou propositivos, envolvendo direitos e responsabilidades. Dependendo da atividade, do problema/da questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc., Formas particulares da fala e diferentes linguagens. (Identificação). Pluralidade dos discursos. Temas amazônicos e nacionais. Opiniões. Posicionamentos críticos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, a diferentes lugares, a tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
		(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante do representados).	Registro.	Registro das informações para documentar eventos (discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões...) e diferentes fins em: produções, relações, reflexões pessoais, atas, notas, resenhas, etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise de textos legais /normativos, propositivos e reivindicatórios.	Análise de gêneros textuais normativos, jurídicos e reivindicatórios, detalhando suas características: Elementos constitutivos. Finalidades. Marcas linguísticas. Informação. Pontos de vista. Justificativa, sustentação e posicionamento crítico; visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão, o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade / permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”.	Modalização.	Textos Jurídicos que representam valores e posições. Modalidades deônticas. Obrigatoriedade. Permissibilidade. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentidos produzidos. Coerência desses efeitos com a intencionalidade e com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação.	Informações pré-definidas em acervos locais e/ou abertos. Consultas de fontes confiáveis e consistentes, considerando a finalidade e campo de atuação (desenvolvimento das diferentes dimensões do pensamento científico, crítico e criativo). Por exemplo, para realizar uma pesquisa científica, é necessário pensar no objeto a ser investigado, no recorte temático (com elaboração de questões e hipóteses) que orientará a busca e seleção de informações que podem solucionar um problema proposto etc. Há, ainda, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a Matemática, associado ao planejamento e coleta de dados para realização de pesquisas.
		(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	Leitura, interpretação e reflexão de textos de divulgação científica, considerando o contexto de produção (interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado). Elementos constituintes, recursos linguísticos, linguagens utilizadas e características desses gêneros.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos	Relação e Comparação entre textos. Estratégias e ferramentas de curadoria. Informações e generalizações. Apreciações éticas e estéticas, expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). Levando em conta o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Apreciação e réplica.	Informações, ideias e/ou argumentos. Hierarquização das proposições. Pistas linguísticas. Ideias centrais e periféricas. Apreciação e réplica. Produção de resumos, esquemas, gráficos etc.
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. [cont.]	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	Leitura e Interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Linguagem não-verbal, verbal e híbrido. Retextualização. Efeitos de Sentidos. Infográficos. Hipertextos. Hipermídias. Ou seja, sugere um trabalho em que o aluno "transforme" em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende recorrendo a diferentes linguagens. Trabalho interdisciplinar com os componentes Matemática e Arte.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.		
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Divulgação dos resultados de pesquisa em gêneros orais: apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. Planejamento, produção e revisão de um gênero de apoio à compreensão de textos lidos/conceitos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto). Resumos. Notas. Esquemas. Paráfrases e citações.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	Planejamento e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos, temas locais e nacionais, finalidade, curadoria de informações, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando as especificidades dos textos, o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção.
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Produção e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos; contexto de produção circulação e recepção; finalidade; curadoria de informações; opinião; posicionamento; recursos linguísticos e semióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção.	Produção de roteiro para elaboração de vídeos de divulgação de diferentes tipos, observando seus elementos constitutivos, finalidade, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades). Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar envolvendo todos os componentes, dependendo do tema proposto.
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal de interações, considerando as variações linguísticas. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, diversidade, diferentes lugares amazônicos, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Produção, revisão e tomada de nota. Registro com a finalidade de compreensão e reflexão pessoais. Gêneros textuais de apoio à compreensão de textos lidos/ouvidos/assistidos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto a partir de mensagens). Resumos. Notas. Esquemas. Paráfrases e citações.
		(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	Planejamento, elaboração e realização de apresentações a partir de pesquisas realizadas. Ênfase ao preparo do falante/apresentador; às especificidades do gênero, em relação aos materiais que poderão funcionar como apoio à audiência, ajudando no encadeamento das ideias. Há a possibilidade de atividade interdisciplinar, dependendo do tema proposto.
		(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Estratégias de produção.	Entrevista. Entrevistas orais. Definição. Elementos constitutivos. Tema amazônico ou nacional. Contexto. Finalidades. Seleção de fato/assunto, informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas etc.). Execução e Registro.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização. Progressão temática.	Roteiro com tópicos (tema/assunto; ordem e hierarquia ao apresentá-los no texto; relações adequadas entre as informações). Marcas linguísticas. Mecanismo de Paráfrase. Coesão e Coerência. Progressão Temática.
		(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Textualização.	Hipertextos. Conceito, estrutura, finalidades, recursos linguísticos, ambientes digitais e relações com outros gêneros.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	Análise de Gênero de Apresentação Oral Formal (Seminários, Palestras, Mesas-redondas, Conferências, etc.). Construção composicional. Elementos relacionados à fala linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Conteúdo, temas, subtemas de interesse pessoal, local ou global. e posicionamentos. Finalidade. Campos de divulgação do Conhecimento. Diálogo constante com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	Utilização adequada das ferramentas de apoio (PowerPoint, etc.) como suporte a apresentações orais. Recursos linguísticos e multimidiáticos utilizados. Visualização e organização.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	Gêneros textuais de divulgação de conhecimentos. Construção composicional, estilo e suas características. Finalidade. Elementos constitutivos. Recursos Textuais e Discursivos. Marcas linguísticas. Recursos Verbais e Não verbais. Informação, vocabulário técnico, pontos de vista; considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Marcas linguísticas. Intertextualidade.	Intertextualidade (diálogo entre os autores presentes no texto). Concordância e discordância). Marcas linguísticas. Leitura e/ou Produção de textos. Introdução de outras vozes em textos científicos produzidos pelos alunos – citação literal, sua formatação e paráfrase. Discurso direto ou indireto.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Relação entre textos.	Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática amazônica, regional, brasileira e mundial. Elementos da narrativa. Referências Explícitas e Implícitas. Relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre diferentes gêneros textuais. Transposição literária.
		(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	Leitura e Interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes: Gênero e suporte; Elementos estruturais; Posicionamento de preferências por gênero, temas e autores amazônicos, regionais, brasileiros e mundiais; respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Gênero Dramático. Elementos constituintes. Estrutura da narrativa seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar (as rubricas, a marcação das personagens, a divisão em cenas e atos etc.), seja em relação ao conteúdo (à história que quer "mostrar": quem são essas personagens, que ideias e visões de mundo defendem, como se relacionam, que conflitos são gerados nessa relação etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	Leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais amazônicos. Especialmente, os escritores amazonenses, a fim de participar e valorizar aspectos sociais, culturais e humanos do local, como aspecto conscientizador no desenvolvimento dos educandos, resgatando ainda, as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.		
		(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Elementos constituintes. Estrutura (elementos da narrativa). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos. Poema. Leitura e Interpretação. Recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espaciais, imagens e sua relação com o texto verbal. Gêneros que podem ser trabalhados aqui: romances infanto-juvenis, contos populares, toadas, lendas amazônicas, brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, contos de terror, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.		
		(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura.	Leitura de obras, características dos gêneros, temática, marcas linguísticas. Autores de Literaturas Mundial, Brasileira e Amazonense. Textos regionalizados Amazônicos: Contos, Poemas e Crônicas; Intertextualidade. Transposição literária.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Construção da textualidade. Relação entre textos.	Construção de Narrativas Ficcionais, utilizando os elementos constitutivos da narrativa, finalidades, modos de iniciar a narrativa, tipos de discursos, linguagem empregada; levando em consideração o contexto social de produção, circulação e recepção. Criação de Poemas. Versos livres, formas fixas, utilizando recursos visuais, linguísticos, semânticos e sonoros. Relação entre textos.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Relação entre textos.	Textos teatrais, a partir da adaptação de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos da narrativa, caracterização do cenário, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Relação entre textos. Retextualização. Há a possibilidade de dialogar com os componentes Arte, educação Física e Língua Estrangeira Moderna.
		(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	Textualização, revisão, edição e reescrita de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos, estilísticos da narrativa, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Retextualização.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos orais.	Dramatização de cenas ou textos dramáticos. Caracterização dos personagens, aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. Há um diálogo com os componentes Arte e Educação Física para esse objeto do conhecimento.
		(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a [cont.]	Produção de textos orais. Oralização.	Leitura ou fala expressiva e fluente de textos literários diversos, considerando as variações linguísticas, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, a compreensão e interpretação da leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.		

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Leitura expressiva, fluente, estudo e oralização de textos literários diversos. Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos na construção da interpretação dada ao texto. Semântica: Denotação e Conotação. Figuras de Linguagem.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Fono-ortografia.	Acordo ortográfico. Ortografia oficial. Acentuação gráfica. Emprego do hífen.
		(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Elementos notacionais da escrita.	Pontuação. Regras.
		(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Léxico/Morfologia.	Semântica: Sinonímia, Antonímia e Paronímia. Processos de Formação das Palavras: Palavras derivadas por afixos (Prefixos e Sufixos) e Palavras compostas. Pressupõe conhecimentos prévios relativos a classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	Morfossintaxe	Morfologia Classes gramaticais variáveis (conceito e flexões): Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo. Classes gramaticais invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Sintaxe Frase, Oração e Período. Tipos de Frases. Períodos Simples e Compostos. Período Composto por Coordenação. Concordância Nominal e Verbal. Leitura de textos constituídos com períodos com ênfase no estudo dos verbos.
		(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Sintaxe	Sintaxe Frase, Oração e Período. Sujeito e Predicado. Conceito e Classificação. Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	Conhecimentos linguísticos e gramaticais (tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação). Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.
		(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Semântica. Coesão.	Recursos de Coesão referencial. Recursos Semânticos e Expressivos. Discurso direto e indireto. Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.
		(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão.	Recursos de Coesão referencial, Recursos Semânticos e Expressivos adequados ao gênero textual. Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.
		(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Sequências textuais.	Sequências textuais. Recursos linguísticos-discursivos. Efeitos de sentido. Sequências descritivas e expositivas.
		(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Figuras de linguagem.	Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de som. Metáfora, Comparação, Metonímia, Antítese e Onomatopeia. Efeitos de sentidos em gêneros e textos de qualquer campo de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação linguística.	Linguagem. Norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Variação linguística (semelhanças e diferenças). Preconceitos linguísticos. Linguagem coloquial, regionalismos, uso de gírias, linguagem técnica, etc. Vícios de linguagem. Estrangeirismo. Utilização das regras em situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. E em situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Leitura, Interpretação e Análise de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais. Distinção entre Gênero Textual e Tipologia Textual. Temáticas sociais, dialogando com os componentes História e Geografia. Intertextualidade. Reconstruindo o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Notícias, Manchetes. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hipermídias.
		(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Apreciação e réplica. Apreciação e réplica Apreciação e réplica.	Análise de textos de diferentes gêneros jornalísticos locais e nacionais e estruturas textuais. Apreciação de Textos duvidosos e de tratamento ético e desrespeitoso, dado pelo veículo/jornalista/autor a determinado tema/assunto/fato. Opiniões e Posicionamentos críticos a esses textos.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Relação entre textos.	Análise de textos de diferentes gêneros jornalísticos locais e nacionais e estruturas textuais. Apreciação de Textos duvidosos e de tratamento ético e desrespeitoso, dado pelo veículo/jornalista/autor a determinado tema/assunto/fato. Opiniões e Posicionamentos críticos a esses textos.
		(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião.	Distinção entre o que é fato e o que é opinião em textos de diferentes gêneros e estruturas textuais. (Lidos e interpretados).
		(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	Gêneros Textuais Argumentativos. Estrutura. Elementos Constituintes. Tese e Argumento. Posicionamentos críticos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos.
		(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	E Efeitos de Sentido.	Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Textos Multissemióticos. Humor e Ironia. Figuras de Linguagem. Recursos Iconográficos (diálogo com o componente Arte). Recursos das várias linguagens na construção do discurso persuasivo. Pensamento crítico em relação ao consumismo e suas consequências, dialogando com os componentes História e Ciências da Natureza. Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: tirinhas, charges, HQs, etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.		
		(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	Textos multissemióticos de gêneros jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Relação entre os textos e as fotos que compõem as notícias (Posicionamentos). Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Gêneros a serem trabalhados, priorizando o contexto amazônico: notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	Leitura, Interpretação e Comparação de Textos jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Posicionamentos críticos e éticos em situações de conflito. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Relação entre textos e mídias (hipertextos, hipermídias). Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, etc.
		(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	Funções sociocomunicativas globais de gêneros textuais jornalísticos e publicitários locais e nacionais. Elementos constituintes: Tema, Assunto, Subtemas, Fato e decorrências desse fato. Opinião e Argumentos (conceito e diferença), Teses e Posicionamentos. Marcas de Impessoalidade e Subjetividade. Crítica, Humor e Ironia presentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	Planejamento de notícias impressa e para circulação em outras mídias respeitando o contexto amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Fato/Assunto. (Recorte e objetivos). Recursos linguísticos e semióticos. Efeitos de sentidos.
		(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	Produção de Textos respeitando o contexto social amazônico e nacional de produção, circulação e recepção. Características do Gênero: Notícia. Elementos estruturais. Norma-padrão. Recursos de diferentes linguagens (verbal, imagens, vídeos, infográficos, etc.). Informações Implícitas e Explícitas no texto. Ferramentas de Edição.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	Planejamento de Textos argumentativos e apreciativos, respeitando o contexto amazônico social de produção, circulação e recepção. Interlocutores e intencionalidades. Seleção de fato/assunto/objeto cultural a ser tratado. Elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Posicionamento crítico e Argumentação. Tratamento ético em relação à informação. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis.
		(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	Produção de gêneros argumentativos e apreciativos do campo jornalístico-midiático, respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Posicionamento crítico e Argumentação. Tratamento ético em relação à informação. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis locais e nacionais.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
				Gêneros a serem trabalhados: resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados, produções culturais (dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras) e gêneros próprios das culturas juvenis: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.
		(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produção e edição de textos publicitários.	Produção, revisão e edição de textos publicitários, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando temas amazônicos e nacionais, recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento.
		(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, [cont.]	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais dos Gêneros. Hipertextos, hipermídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação. Gêneros a serem trabalhados: notícias, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global. Textos de [cont.]

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.		apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis locais e nacionais, tais como gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros. Dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras).
		(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Textualização.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social local de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hipermídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	Revisão de Textos produzidos adequando-os ao contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão e edição. Gêneros de Imprensa: notícias, entrevistas, resenhas, artigo de opinião, hipertextos, hipermídias.
		(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	Planejamento, Produção, revisão e edição de uma Campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando os recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do/s Gênero/s escolhido/s. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Planejamento e produção de entrevistas orais.	Entrevistas jornalísticas orais. Definição. Características e Elementos constitutivos do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hipermídias. Contexto. Objetivos. Informações sobre o entrevistado. Roteiro. Edição escrita e publicação.
		(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Produção de textos jornalísticos orais.	Produção de notícias orais. Notícias para suportes diversos. Elementos constitutivos. Contexto de produção. Temas de interesse pessoal, local ou global. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Roteiro. Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital).

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	Planejamento e Produção de textos jornalísticos orais em suportes diversos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Temas de interesse pessoal, local ou global. Elementos constitutivos. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Linguagem empregada. Elementos relacionados à fala e cinésicos. Edição e publicação. Diálogo com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.
		(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Elementos constitutivos da discursividade sobre temas ou questões polêmicas, em diferentes contextos comunicativos. Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação. Formas particulares e registro de informações da fala amazônica em discursos, argumentos e contra-argumentos, de acordo com as diferenças pessoais, diferentes lugares, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Construção composicional.	Gêneros textuais jornalísticos narrativos, argumentativos e publicitários. Tipologia textual. Composição e elementos constituintes do gênero. Temas de interesse pessoal, amazônico ou global. Finalidade e Especificações da mídia em que são publicados.
		(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a [cont.]	Estilo.	Gêneros Jornalísticos e Publicitários narrativos e argumentativos. Recursos estilísticos, linguísticos e semióticos. Estrutura lexical. Efeitos de Sentidos. Coesão e Coerência. Estratégias de Persuasão. Ortografia e Pontuação. Morfologia: Pronomes de tratamento, verbos utilização e flexões; conjunções (conexões). Sintaxe: Concordância nominal e verbal.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).		
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido.	Modalidade: Fala. Elementos típicos da fala regional e amazonense. Efeitos de Sentido. Recursos não verbais. Marcas linguísticas em situação formal e informal. Análise em gêneros argumentativos orais.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	Leitura e Interpretação de Gêneros textuais jurídicos, normativos e reguladores: artigos relativos a normas, regimentos escolares, códigos, regimentos e estatutos da sociedade civil, Constituição, dentre outros. Características e Elementos constitutivos (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.). Recursos linguísticos. O que é proibição e o que é direito (linguagem jurídica e o vocabulário recorrente — por exemplo, uso de palavras como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos).
		(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações para engajamento na busca de solução de problemas, questões, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta, etc.). Apreciação e réplica.	Leitura e Interpretação de Gêneros textuais jurídicos, normativos e reguladores: artigos relativos a normas, regimentos escolares, códigos, regimentos e estatutos da sociedade civil, Constituição, cartas de reclamação e solicitação em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros, dentre outros. Tipologia e Gênero (identificação e diferenças). Características e Elementos constitutivos. Finalidades. Argumentação. Coesão e Coerência. Recursos linguísticos. Efeitos de Sentido.
		(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	Sobre o objeto de reclamação: Elementos essenciais do conteúdo (objeto da reclamação ou do pedido, de um lado, e o/s argumento/s que os valida/m, de outro). Finalidade. Reconhecimento da informação, sustentação e pertinência da reclamação ou do pedido, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção (quem e para quem se reclama/solicita, quais os interesses etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Textos Normativos e Legais: Finalidades. Elementos constitutivos. Hierarquização de seus itens, subitens e suas partes. Marcas linguísticas, Efeitos de sentido. Vocabulário. Verbos no imperativo, advérbios ou locuções, substantivos (com carga semântica com esse caráter, como dever/ poder/ ser, obrigação/ direito/ garantia, etc.).
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Apreciação e réplica.	Práticas sociais reconhecidas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades. Gêneros textuais envolvidos (características, elementos constituintes e finalidades). Temas amazônicos e nacionais, opiniões, posicionamentos críticos. Recursos das diferentes linguagens. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de letramento, se caracteriza pelo quê? Que recursos utiliza e como pode usá-los para fazer a crítica? Este objeto de conhecimento dialoga com os componentes Arte, História e Geografia, entre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	Planejamento e Produção de Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação de problemas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, que levarão à produção desses gêneros reivindicatórios ou propositivos. Dependendo do problema/questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.
		(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e edição.	Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação das necessidades no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes, que levarão à produção desses gêneros argumentativos reivindicatórios ou propositivos, envolvendo direitos e responsabilidades. Dependendo da atividade, do problema/da questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, reseitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc., Formas particulares da fala e diferentes linguagens. (Identificação). Pluralidade dos discursos. Temas amazônicos e nacionais. Opiniões. Posicionamentos críticos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, a diferentes lugares, a tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Registro.	Registro das informações para documentar eventos (discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões...) e diferentes fins em: produções, relações, reflexões pessoais, atas, notas, resenhas, etc.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise de textos legais /normativos, propositivos e reivindicatórios.	Análise de gêneros textuais normativos, jurídicos e reivindicatórios, detalhando suas características: Elementos constitutivos. Finalidades. Marcas linguísticas. Informação. Pontos de vista. Justificativa, sustentação e posicionamento crítico; visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão, o contexto social amazônico de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.".	Modalização.	Textos Jurídicos que representam valores e posições. Modalidades deônticas. Obrigatoriedade. Permissibilidade. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentidos produzidos. Coerência desses efeitos com a intencionalidade e com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação	Informações pré-definidas em acervos locais e/ou abertos. Consultas de fontes confiáveis e consistentes, considerando a finalidade e campo de atuação (desenvolvimento das diferentes dimensões do pensamento científico, crítico e criativo). Por exemplo, para realizar uma pesquisa científica, é necessário pensar no objeto a ser investigado, no recorte temático (com elaboração de questões e hipóteses) que orientará a busca e seleção de informações que podem solucionar um problema proposto etc. Há, ainda, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a Matemática, associado ao planejamento e coleta de dados para realização de pesquisas.
		(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	Leitura, interpretação e reflexão de textos de divulgação científica, considerando o contexto de produção (interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado). Elementos constituintes, recursos linguísticos, linguagens utilizadas e características desses gêneros.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos.	Relação e Comparação entre textos. Estratégias e ferramentas de curadoria. Informações e generalizações. Apreciações éticas e estéticas, expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). Levando em conta o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Apreciação e réplica.	Informações, ideias e/ou argumentos. Hierarquização das proposições. Pistas linguísticas. Ideias centrais e periféricas. Apreciação e réplica. Produção de resumos, esquemas, gráficos etc.
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	Leitura e Interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Linguagem não-verbal, verbal e híbrido. Retextualização. Efeitos de Sentidos. Infográficos. Hipertextos. Hipermídias. Ou seja, sugere um trabalho em que o aluno "transforme" em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende recorrendo a diferentes linguagens. Trabalho interdisciplinar com os componentes Matemática e Arte.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.		

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Divulgação dos resultados de pesquisa em gêneros orais: apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. Planejamento, produção e revisão de um gênero de apoio à compreensão de textos lidos/conceitos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto). Resumos. Notas. Esquemas. Paráfrases e citações.
		(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	Planejamento e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos, temas locais e nacionais, finalidade, curadoria de informações, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando as especificidades dos textos, o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Produção e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos; contexto de produção circulação e recepção; finalidade; curadoria de informações; opinião; posicionamento; recursos linguísticos e semióticos.
		(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção	Produção de roteiro para elaboração de vídeos de divulgação de diferentes tipos, observando seus elementos constitutivos, finalidade, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades). Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar envolvendo todos os componentes, dependendo do tema proposto.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal de interações, considerando as variações linguísticas. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, diversidade, diferentes lugares amazônicos, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc.
		(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Produção, revisão e tomada de nota. Registro com a finalidade de compreensão e reflexão pessoais. Gêneros textuais de apoio à compreensão de textos lidos/ouvidos/assistidos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto a partir de mensagens). Resumos. Notas. Esquemas. Paráfrases e citações.
		(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	Planejamento, elaboração e realização de apresentações a partir de pesquisas realizadas. Ênfase ao preparo do falante/apresentador; às especificidades do gênero, em relação aos materiais que poderão funcionar como apoio à audiência, ajudando no encadeamento das ideias. Há a possibilidade de atividade interdisciplinar, dependendo do tema proposto.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Estratégias de produção.	Entrevista. Entrevistas orais. Definição. Elementos constitutivos. Tema amazônico ou nacional. Contexto. Finalidades. Seleção de fato/assunto, informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas etc.). Execução e Registro.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização. Progressão temática.	Roteiro com tópicos (tema/assunto; ordem e hierarquia ao apresentá-los no texto; relações adequadas entre as informações). Marcas linguísticas. Mecanismo de Paráfrase. Coesão e Coerência. Progressão Temática.
		(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Textualização.	Hipertextos. Conceito, estrutura, finalidades, recursos linguísticos, ambientes digitais e relações com outros gêneros.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	Análise de Gênero de Apresentação Oral Formal (Seminários, Palestras, Mesas-redondas, Conferências, etc.). Construção composicional. Elementos relacionados à fala linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Conteúdo, temas, subtemas de interesse pessoal, local ou global. e posicionamentos. Finalidade. Campos de divulgação do Conhecimento. Diálogo constante com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	Utilização adequada das ferramentas de apoio (PowerPoint, etc.) como suporte a apresentações orais. Recursos linguísticos e multimidiáticos utilizados. Visualização e organização.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	Gêneros textuais de divulgação de conhecimentos. Construção composicional, estilo e suas características. Finalidade. Elementos constitutivos. Recursos Textuais e Discursivos. Marcas linguísticas. Recursos Verbais e Não verbais. Informação, vocabulário técnico, pontos de vista; considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Marcas linguísticas. Intertextualidade.	Intertextualidade (diálogo entre os autores presentes no texto). Concordância e discordância). Marcas linguísticas. Leitura e/ou Produção de textos. Introdução de outras vozes em textos científicos produzidos pelos alunos – citação literal, sua formatação e paráfrase. Discurso direto ou indireto.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Relação entre textos.	Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática amazônica, regional, brasileira e mundial. Elementos da narrativa. Referências Explícitas e Implícitas. Relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre diferentes gêneros textuais. Transposição literária.
		(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	Leitura e Interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes: Gênero e suporte; Elementos estruturais; Posicionamento de preferências por gênero, temas e autores amazônicos, regionais, brasileiros e mundiais; respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção.
		(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Gênero Dramático. Elementos constituintes. Estrutura da narrativa seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar (as rubricas, a marcação das personagens, a divisão em cenas e atos etc.), seja em relação ao conteúdo (à história que quer "mostrar": quem são essas personagens, que ideias e visões de mundo defendem, como se relacionam, que conflitos são gerados nessa relação etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	Leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais amazônicos. Especialmente, os escritores amazonenses, a fim de participar e valorizar aspectos sociais, culturais e humanos do local, como aspecto conscientizador no desenvolvimento dos educandos, resgatando ainda, as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.		
		(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Elementos constituintes. Estrutura (elementos da narrativa). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos. Poema. Leitura e Interpretação. Recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espaciais, imagens e sua relação com o texto verbal. Gêneros que podem ser trabalhados aqui: romances infanto-juvenis, contos populares, toadas, lendas amazônicas, brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, contos de terror, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.		
		(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura.	Leitura de obras, características dos gêneros, temática, marcas linguísticas. Autores de Literaturas Mundial, Brasileira e Amazonense. Textos regionalizados Amazônicos: Contos, Poemas e Crônicas; Intertextualidade. Transposição literária.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Construção da textualidade. Relação entre textos.	Construção de Narrativas Ficcionais, utilizando os elementos constitutivos da narrativa, finalidades, modos de iniciar a narrativa, tipos de discursos, linguagem empregada; levando em consideração o contexto social de produção, circulação e recepção. Criação de Poemas. Versos livres, formas fixas, utilizando recursos visuais, linguísticos, semânticos e sonoros. Relação entre textos.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.		
		(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Relação entre textos.	Textos teatrais, a partir da adaptação de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos da narrativa, caracterização do cenário, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Relação entre textos. Retextualização. Há a possibilidade de dialogar com os componentes Arte, educação Física e Língua Estrangeira Moderna.
		(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	Textualização, revisão, edição e reescrita de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos, estilísticos da narrativa, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Retextualização.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos orais.	Dramatização de cenas ou textos dramáticos. Caracterização dos personagens, aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. Há um diálogo com os componentes Arte e Educação Física para esse objeto do conhecimento.
		(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa [cont.]	Produção de textos orais. Oralização.	Leitura ou fala expressiva e fluente de textos literários diversos, considerando as variações linguísticas, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, a compreensão e interpretação da leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.		
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação,	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Leitura expressiva, fluente, estudo e oralização de textos literários diversos. Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos na construção da interpretação dada ao texto. Semântica: Denotação e Conotação. Figuras de Linguagem.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.		

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Fono-ortografia.	Acordo ortográfico. Ortografia oficial. Acentuação gráfica. Emprego do hífen.
		(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Elementos notacionais da escrita.	Pontuação. Regras.
		(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Léxico/Morfologia.	Semântica: Sinonímia, Antonímia e Paronímia. Processos de Formação das Palavras: Palavras derivadas por afixos (Prefixos e Sufixos) e Palavras compostas. Pressupõe conhecimentos prévios relativos a classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.		Morfologia Classes gramaticais variáveis (conceito e flexões): Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo. Classes gramaticais invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição.
		(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções, “mas”, “porém”).	Morfossintaxe	Sintaxe Termos Essenciais da oração: Sujeito, Predicado, Verbos quanto à Predicação e complementos (objetos direto e indireto). Concordância Nominal e Verbal. Frase, Oração e Período. Tipos de Frases. Períodos Simples e Compostos. Período Composto por Coordenação.
		(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Semântica Coesão	Semântica. Recursos de Coesão Referencial. Substituições lexicais e pronominais.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão	Recursos de Coesão referencial, Recursos Semânticos e Expressivos adequados ao gênero textual. Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.
		(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Modalização	Modalização. Leitura e Interpretação de textos diversos, destacando os efeitos de sentido do uso dos recursos de modalização e argumentatividade.
		(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Sequências textuais.	Sequências textuais. Recursos linguísticos-discursivos. Efeitos de sentido. Sequências descritivas e expositivas.
		(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Figuras de linguagem.	Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de som. Metáfora, Comparação, Metonímia, Catacrese, Antítese, Eufemismo, Personificação, Hipérbole, Ironia, Pleonasmo e Onomatopeia. Efeitos de sentidos em gêneros e textos de qualquer campo de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação linguística.	Linguagem. Norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Variação linguística (semelhanças e diferenças). Preconceitos linguísticos. Linguagem coloquial, regionalismos, uso de gírias, linguagem técnica, etc. Vícios de linguagem. Estrangeirismo. Utilização das regras em situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. E em situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Distinção entre Gênero Textual e Tipologia Textual. Reconhecimento, Leitura, Comparação e Interpretação de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. Posicionamentos críticos. Temáticas sociais. Intertextualidade. Notícias Falsas nas redes sociais. Disseminação, estratégias para reconhecimento, Curadoria da Informação (pesquisar veracidade dos textos), denúncia. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, notícias, Manchetes de primeira página. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hipermídias.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.		
		(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Relação entre textos.	Leitura, Comparação e Interpretação de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. Temáticas sociais. Intertextualidade. Curadoria da Informação.
		(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Efeitos de Sentido.	Textos Argumentativos. Estrutura. Elementos Constituintes. Tese, Argumentos e Contra-argumentos. Posicionamentos críticos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Textos Multissemióticos. Humor e Ironia. Figuras de Linguagem. Recursos Iconográficos (diálogo com o componente Arte). Recursos das várias linguagens na construção do discurso persuasivo. Pensamento crítico em relação ao consumismo e suas consequências, dialogando com os componentes História e Ciências da Natureza. Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: tirinhas, charges, HQs, etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.		
		(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	Leitura e Interpretação de Textos de diferentes gêneros e estruturas textuais. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Efeitos sonoros. Recursos Persuasivos. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, notícias, Manchetes de primeira página. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hipermídias.
		(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	Leitura, Interpretação e Comparação de Textos jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Posicionamentos críticos e éticos em situações de conflito. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Relação entre textos e mídias (hipertextos, hipermídias). Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	Funções sociocomunicativas globais de gêneros textuais jornalísticos e publicitários locais e nacionais. Elementos constituintes: Tema, Assunto, Subtemas, Fato e decorrências desse fato. Opinião e Argumentos (conceito e diferença), Teses e Posicionamentos. Marcas de Impessoalidade e Subjetividade. Crítica, Humor e Ironia presentes.
		(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.		

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	Planejamento e Produção de textos respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de edição. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Informativos, notícias, manchetes, reportagens multimidiáticas, Hipertextos, Hipermídias. Implantação de jornais impressos nas escolas, atividade interdisciplinar envolvendo todos os componentes.
		(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.		

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	Planejamento de textos argumentativos e apreciativos, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Marcas linguísticas. Efeitos de Sentidos. Estratégias de convencimento. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Informativos, artigo de opinião, hipertextos, hipermídias.
		(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	Produção de textos como um processo que envolve etapas. Elaboração e revisão dos gêneros publicitários e suas diferentes peças. Produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido a partir da escolha da questão, problema, causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, e a esquematização (o esboço) do texto, parte a parte. Recursos linguísticos e semióticos. Estratégias de persuasão e convencimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	Produção de Textos respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Argumentos e contra-argumentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de edição.
		(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais dos Gêneros. Hipertextos, hipermídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.
		cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.		Gêneros a serem trabalhados: notícias, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global. Textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis locais e nacionais, tais como gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros. Dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras).

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Textualização.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social local de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hipermídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.
		(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	Revisão de Textos produzidos adequando-os ao contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão e edição. Gêneros de Imprensa: notícias, entrevistas, resenhas, artigo de opinião, hipertextos, hipermídias.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	Planejamento, Produção, revisão e edição de uma Campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando os recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do/s Gênero/s escolhido/s. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	Debates Regrados. Definição. Elementos constitutivos. Regras. Objetivos. Diferentes papéis em um debate regrado: debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador. Contexto e informações pertinentes. Posicionamento e argumentação. Ética e Respeito.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	Entrevistas jornalísticas orais, tanto como texto autônomo quanto como um instrumento de coleta de informações para serem incorporadas a notícias. Definição. Elementos constitutivos. Contexto. Objetivos. Informações sobre o entrevistado. Roteiro. Edição escrita e publicação. Planejamento, Produção e Revisão.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Produção de textos jornalísticos orais.	Produção de notícias orais. Notícias para suportes diversos. Elementos constitutivos. Contexto de produção. Temas de interesse pessoal, local ou global. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Roteiro. Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital).
		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	Planejamento e Produção de textos jornalísticos orais em suportes diversos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Temas de interesse pessoal, local ou global. Elementos constitutivos. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Linguagem empregada. Elementos relacionados à fala e cinésicos. Edição e publicação. Diálogo com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Elementos constitutivos da discursividade sobre temas ou questões polêmicas, em diferentes contextos comunicativos. Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação. Formas particulares e registro de informações da fala amazônica em discursos, argumentos e contra-argumentos, de acordo com as diferenças pessoais, diferentes lugares, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Construção composicional.	Gêneros textuais jornalísticos narrativos, argumentativos e publicitários. Tipologia textual. Composição e elementos constituintes do gênero. Temas de interesse pessoal, amazônico ou global. Finalidade e Especificações da mídia em que são publicados.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	Textos argumentativos/ propositivos. Reconhecimento da posição do autor sobre a questão controversa; os argumentos sustentados; a conexão entre as ideias. Recursos linguísticos. Organização dos argumentos (hierarquização ou enumeração de motivos para sustentar uma posição, por exemplo).
		(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a	Estilo.	Operadores argumentativos em produções orais. Compreensão do conteúdo temático e da questão controversa em jogo no debate. Posição a ser assumida, posição contrária à defendida. Colocar-se no lugar do opositor e negociar com ele, (exercício de alteridade). Gêneros Jornalísticos e Publicitários narrativos e argumentativos. Recursos estilísticos, linguísticos e semióticos. Estrutura lexical. Efeitos de Sentidos. Coesão e Coerência. Estratégias de Persuasão. Ortografia e Pontuação. Morfologia: Pronomes de tratamento, verbos utilização e flexões; conjunções (conexões). Sintaxe: Concordância nominal e verbal.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).		
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido.	Modalidade: Fala. Elementos típicos da fala regional e amazonense. Efeitos de Sentido. Recursos não verbais. Marcas linguísticas em situação formal e informal. Análise em gêneros argumentativos orais.
		(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Modalização	Modalização em textos jornalísticos narrativos e argumentativos. Conceito, tipos. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentido produzidos. Enquadramento ideológico. Coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país — e textos que possibilitem essas ações. Discurso (oral ou escrito). Recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.
		(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.	Gêneros textuais normativos: artigos relativos a normas, regimentos escolares, estatutos da sociedade civil, regulamentações, códigos, Constituição, cartas de reclamação e solicitação. Objetivos. Elementos constitutivos. Marcas linguísticas, Informação, sustentação e pertinência do pedido ou reclamação, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		((EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	Comparação de textos normativos. Capacidades de leitura, tais como localização de informação, inferências e generalizações, bem como apreciações valorativas fundamentadas sobre as propostas políticas e soluções de problemas que resultem em tomadas de decisão, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.
		(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	Relação entre textos e documentos legais e normativos. Sobre o Texto normativo: Objetivos. Elementos constitutivos. Recursos linguísticos, Efeitos de sentido, vocabulário. Informação, sustentação e pertinência do pedido ou reclamação; formas de regulamentação, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Textos Normativos e Legais: Finalidades. Elementos constitutivos. Hierarquização de seus itens, subitens e suas partes. Marcas linguísticas, Efeitos de sentido. Vocabulário. Verbos no imperativo, advérbios ou locuções, substantivos (com carga semântica com esse caráter, como dever/ poder/ ser, obrigação/ direito/ garantia, etc.).
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Apreciação e réplica.	Práticas sociais reconhecidas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades. Gêneros textuais envolvidos (características, elementos constituintes e finalidades). Temas amazônicos e nacionais, opiniões, posicionamentos críticos. Recursos das diferentes linguagens. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de letramento, se caracteriza pelo quê? Que recursos utiliza e como pode usá-los para fazer a crítica? Este objeto de conhecimento dialoga com os componentes Arte, História e Geografia, entre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Curadoria de informação.	Pesquisa de informações pré-definidas em acervos locais e/ou abertos a consultas de fontes confiáveis e consistentes; aprimorando-as, desenvolvendo, editando para adequar a sua realidade e campo de atuação. Reconhecimento das marcas e anotações que caracterizam, normalmente, as chamadas "Fake News".
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	Enquetes e pesquisas de opinião. Investigação de problemas e questões que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos. Levantamento de questões ou problemas. Procedimentos envolvidos na investigação e na ampliação de alcance do público. Geração de dados e função deles para a produção de gêneros mais ou menos complexos. Leitura analítica de textos normativos e legais.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e edição.	Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação das necessidades no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes, que levarão à produção desses gêneros argumentativos reivindicatórios ou propositivos, envolvendo direitos e responsabilidades. Dependendo da atividade, do problema/da questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.
		(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Estratégias de escrita em diferentes modos de divulgação de pesquisas realizadas. Operações de planejamento, produção e revisão do texto no gênero escolhido para divulgar os resultados. Produção de Resenha, Notas e Esquemas. Especificidades dos gêneros, elementos constituintes, adequação de um ou outro ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc., Formas particulares da fala e diferentes linguagens. (Identificação). Pluralidade dos discursos. Temas amazônicos e nacionais. Opiniões. Posicionamentos críticos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, a diferentes lugares, a tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Registro.	Registro das informações para documentar eventos (discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões...) e diferentes fins em: produções, relações, reflexões pessoais, atas, notas, resenhas, etc.
		(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica Produção/ Proposta.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas e os variados modos da fala. Escuta. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias, posições, quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos
		(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas e os variados modos da fala. Participação ativa e qualificada em audiências, apoiada em informações ouvidas ou coletadas e analisadas. Expressão corporal, contato visual com o interlocutor, entonação e respeito ao turno do outro e à postura ética.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Produção, revisão e tomada de nota. Registro com a finalidade de compreensão e reflexão pessoais. Gêneros textuais de apoio à compreensão de textos lidos/ouvidos/assistidos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto a partir de mensagens). Resumos. Notas. Esquemas. Síntese em variados gêneros e suportes estudados.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise de textos legais /normativos, propositivos e reivindicatórios.	Análise de gêneros textuais normativos, jurídicos e reivindicatórios, detalhando suas características: Elementos constitutivos. Finalidades. Marcas linguísticas. Informação. Pontos de vista. Justificativa, sustentação e posicionamento crítico; visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão, o contexto social amazônico de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.". (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	Modalização.	Textos Jurídicos que representam valores e posições. Modalidades deônticas. Obrigatoriedade. Permissibilidade. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentidos produzidos. Coerência desses efeitos com a intencionalidade e com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização. Progressão temática.	Textos de divulgação do conhecimento. Progressão do tema. Elementos específicos de coesão, seja referencial, seja sequencial. Uso de organizadores textuais (os conectivos empregados no interior de e entre frases), por meio de leitura e produção de textos.
		(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização.	Hipertexto e Hiperlink em ambiente digital. Conceito e elementos constituintes. Links, hipertexto de origem, relação entre conteúdo. Observação, reflexão e análise de hipertextos.
		(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos. Sustentação de uma posição defendida. Desqualificação da posição oposta à defendida no texto. Posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos. Recursos linguísticos. Reflexões sobre o tema.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	Leitura, interpretação e reflexão de textos de divulgação científica, considerando o contexto de produção (interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado). Elementos constituintes, recursos linguísticos, linguagens utilizadas e características desses gêneros.
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos.	Relação e Comparação entre textos. Estratégias e ferramentas de curadoria. Informações e generalizações. Apreciações éticas e estéticas, expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). Levando em conta o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Apreciação e réplica.	Informações, ideias e/ou argumentos. Hierarquização das proposições. Pistas linguísticas. Ideias centrais e periféricas. Apreciação e réplica. Produção de resumos, esquemas, gráficos etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	Leitura e Interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Linguagem não-verbal, verbal e híbrido. Retextualização. Efeitos de Sentidos. Infográficos. Hipertextos. Hipermídias. Ou seja, sugere um trabalho em que o aluno "transforme" em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende recorrendo a diferentes linguagens. Trabalho interdisciplinar com os componentes Matemática e Arte.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	Planejamento e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos, temas locais e nacionais, finalidade, curadoria de informações, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando as especificidades dos textos, o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção.
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Produção e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos; contexto de produção circulação e recepção; finalidade; curadoria de informações; opinião; posicionamento; recursos linguísticos e semióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção.	Produção de roteiro para elaboração de vídeos de divulgação de diferentes tipos, observando seus elementos constitutivos, finalidade, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades). Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar envolvendo todos os componentes, dependendo do tema proposto.
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	Planejamento, elaboração e realização de apresentações a partir de pesquisas realizadas. Ênfase ao preparo do falante/apresentador; às especificidades do gênero, em relação aos materiais que poderão funcionar como apoio à audiência, ajudando no encadeamento das ideias. Há a possibilidade de atividade interdisciplinar, dependendo do tema proposto.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Estratégias de produção.	Entrevista. Entrevistas orais. Definição. Elementos constitutivos. Tema amazônico ou nacional. Contexto. Finalidades. Seleção de fato/assunto, informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas etc.). Execução e Registro.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	Análise de Gênero de Apresentação Oral Formal (Seminários, Palestras, Mesas-redondas, Conferências, etc.). Construção composicional. Elementos relacionados à fala linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Conteúdo, temas, subtemas de interesse pessoal, local ou global. e posicionamentos. Finalidade. Campos de divulgação do Conhecimento. Diálogo constante com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	Utilização adequada das ferramentas de apoio (PowerPoint, etc.) como suporte a apresentações orais. Recursos linguísticos e multimidiáticos utilizados. Visualização e organização.
		(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo [cont.]	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	Gêneros textuais de divulgação de conhecimentos. Construção composicional, estilo e suas características. Finalidade. Elementos constitutivos. Recursos Textuais e Discursivos. Marcas linguísticas. Recursos Verbais e Não verbais. Informação, vocabulário técnico, pontos de vista; considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.		
		(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Marcas linguísticas. Intertextualidade.	Intertextualidade (diálogo entre os autores presentes no texto). Concordância e discordância). Marcas linguísticas. Leitura e/ou Produção de textos. Introdução de outras vozes em textos científicos produzidos pelos alunos – citação literal, sua formatação e paráfrase. Discurso direto ou indireto.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	Leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais amazônicos. Especialmente, os escritores amazonenses, a fim de participar e valorizar aspectos sociais, culturais e humanos do local, como aspecto conscientizador no desenvolvimento dos educandos, resgatando ainda, as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.		
		(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Elementos constituintes. Estrutura (elementos da narrativa). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos. Poema. Leitura e Interpretação. Recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espaciais, imagens e sua relação com o texto verbal. Gêneros que podem ser trabalhados aqui: romances infanto-juvenis, contos populares, toadas, lendas amazônicas, brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, contos de terror, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.		
		(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura.	Leitura de obras, características dos gêneros, temática, marcas linguísticas. Autores de Literaturas Mundial, Brasileira e Amazonense. Textos regionalizados Amazônicos: Contos, Poemas e Crônicas; Intertextualidade. Transposição literária.
		(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relação entre textos.	Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática amazônica, regional, brasileira e mundial. Elementos da narrativa. Referências Explícitas e Implícitas. Relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre diferentes gêneros textuais. Relações intertextuais. Efeitos de sentido. Estudo de gêneros multimidiáticos. Transposição literária.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	Leitura e Interpretação textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero e suporte. Elementos estruturais. Posicionamento de preferências por gênero, temas e autores amazônicos, regionais, brasileiros e mundiais.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Relação entre textos	Textos teatrais, a partir da adaptação de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos da narrativa, caracterização do cenário, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Relação entre textos. Retextualização. Há a possibilidade de dialogar com os componentes Arte, educação Física e Língua Estrangeira Moderna. Criação de Paródias de poemas da literatura. Utilização de recursos sonoros, semânticos e visuais. Efeitos de sentido variados. Relação entre Textos das literaturas: Mundial, brasileira e amazonense.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.		
		(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	Textualização, revisão, edição e reescrita de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos, estilísticos da narrativa, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Retextualização.
		(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção da textualidade.	Construção de Contos e/ Crônicas, utilizando os elementos constitutivos da narrativa de aventura e ficção, recursos expressivos, modos de iniciar a narrativa, tipos de discursos, linguagem empregada; levando em consideração o contexto social de produção, circulação e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos orais.	Dramatização de cenas ou textos dramáticos. Caracterização dos personagens, aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. Há um diálogo com os componentes Arte e Educação Física para esse objeto do conhecimento.
		(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., [cont.]	Produção de textos orais. Oralização.	Leitura ou fala expressiva e fluente de textos literários diversos, considerando as variações linguísticas, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, a compreensão e interpretação da leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.		

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Leitura expressiva, fluente, estudo e oralização de textos literários diversos. Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos na construção da interpretação dada ao texto. Semântica: Denotação e Conotação. Figuras de Linguagem.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Fono-ortografia.	Acordo ortográfico. Conhecimentos linguísticos e gramaticais estudados.
		(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Léxico/morfologia.	Palavras derivadas por afixos e palavras compostas. Processo de Formação das Palavras por Composição. Regras básicas do emprego do hífen.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Morfossintaxe	Morfologia Classes gramaticais variáveis (conceito e flexões): Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo. Classes gramaticais invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Sintaxe Frase, Oração e Período. Tipos de Frases. Períodos Simples e Compostos. Termos Essenciais da oração: Sujeito, Predicado, Verbos quanto à Predicação e complementos (objetos direto e indireto). Termos Integrantes e Acessórios da Oração. Regência Nominal e Verbal. Concordância Nominal e Verbal. Período Composto por Coordenação. Período Composto por Subordinação.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.		
		(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Semântica	Semântica. Recursos de Coesão (referencial e sequencial). Recursos Linguísticos e Semióticos.
		(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Coesão.	Recursos de Coesão referencial, Recursos Semânticos e Expressivos adequados ao gênero textual. Relações entre partes do texto. Pronomes relativos e antecedentes.
		(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Modalização.	Modalização. Leitura e Interpretação de textos diversos, destacando os efeitos de sentido do uso dos recursos de modalização e argumentatividade.
		(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem	Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de som. Estudo em gêneros e textos de qualquer campo de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação linguística.	Linguagem. Norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Variação linguística (semelhanças e diferenças). Preconceitos linguísticos. Linguagem coloquial, regionalismos, uso de gírias, linguagem técnica, etc. Vícios de linguagem. Estrangeirismo. Utilização das regras em situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. E em situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Distinção entre Gênero Textual e Tipologia Textual. Reconhecimento, Leitura, Comparação e Interpretação de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. Posicionamentos críticos. Temáticas sociais. Intertextualidade. Notícias falsas nas redes sociais. Disseminação, estratégias para reconhecimento, Curadoria da Informação (pesquisar veracidade dos textos), denúncia. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, notícias, Manchetes de primeira página. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hipermídias.
		(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Relação entre textos.	Leitura e Interpretação de Textos de diferentes gêneros e estruturas textuais. Cobertura da Imprensa, relevância e comparação de fatos. Notícias falsas nas redes sociais. Disseminação, estratégias para reconhecimento, Curadoria da Informação (pesquisar veracidade dos textos), denúncia. Intertextualidade.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Efeitos de Sentido.	Textos Argumentativos. Estrutura. Elementos Constituintes. Tese, Argumentos e Contra-argumentos. Posicionamentos críticos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Textos Multissemióticos. Humor e Ironia. Figuras de Linguagem. Recursos Iconográficos (diálogo com o componente Arte). Recursos das várias linguagens na construção do discurso persuasivo. Pensamento crítico em relação ao consumismo e suas consequências, dialogando com os componentes História e Ciências da Natureza. Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: tirinhas, charges, HQs, etc.
		(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	Leitura e Interpretação de Textos de diferentes gêneros e estruturas textuais. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Efeitos sonoros. Recursos Persuasivos. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, notícias, Manchetes de primeira página. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hipermídias.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	Leitura, Interpretação e Comparação de Textos jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Posicionamentos críticos e éticos em situações de conflito. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Relação entre textos e mídias (hipertextos, hipermídias). Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, etc.
		(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. [cont.]	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	Funções sociocomunicativas globais de gêneros textuais jornalísticos e publicitários locais e nacionais. Elementos constituintes: Tema, Assunto, Subtemas, Fato e decorrências desse fato. Opinião e Argumentos (conceito e diferença), Teses e Posicionamentos. Marcas de Impessoalidade e Subjetividade. Crítica, Humor e Ironia presentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.		
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	Planejamento e Produção de textos respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de edição. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Informativos, notícias, manchetes, reportagens multimidiáticas, Hipertextos, Hipermídias. Implantação de jornais impressos nas escolas, atividade interdisciplinar envolvendo todos os componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.		
		(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	Planejamento de textos argumentativos e apreciativos, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Marcas linguísticas. Efeitos de Sentidos. Estratégias de convencimento. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Informativos, artigo de opinião, hipertextos, hipermídias.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	Produção de textos como um processo que envolve etapas. Elaboração e revisão dos gêneros publicitários e suas diferentes peças. Produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido a partir da escolha da questão, problema, causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, e a esquematização (o esboço) do texto, parte a parte. Recursos linguísticos e semióticos. Estratégias de persuasão e convencimento.
		(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	Produção de Textos argumentativos, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos críticos e éticos. Argumentação (tipos). Norma-padrão. Gêneros de Imprensa: Artigo de Opinião, Textos jornalísticos, Informativos, resenhas, hipertextos, hipermídias.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais dos Gêneros. Hipertextos, hipermídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação. Gêneros a serem trabalhados: notícias, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global. Textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis locais e nacionais, tais como gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros. Dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras).

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Textualização.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social local de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hipermídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.
		(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	Revisão de Textos produzidos adequando-os ao contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão e edição. Gêneros de Imprensa: notícias, entrevistas, resenhas, artigo de opinião, hipertextos, hipermídias.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	Planejamento, Produção, revisão e edição de uma Campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando os recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do/s Gênero/s escolhido/s. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, [cont.]	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	Debates Regrados. Definição. Elementos constitutivos. Regras. Objetivos. Diferentes papéis em um debate regrado: debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador. Contexto e informações pertinentes. Posicionamento e argumentação. Ética e Respeito.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.		
		(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	Entrevistas jornalísticas orais, tanto como texto autônomo quanto como um instrumento de coleta de informações para serem incorporadas a notícias. Definição. Elementos constitutivos. Contexto. Objetivos. Informações sobre o entrevistado. Roteiro. Edição escrita e publicação. Planejamento, Produção e Revisão.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Produção de textos jornalísticos orais.	Produção de notícias orais. Notícias para suportes diversos. Elementos constitutivos. Contexto de produção. Temas de interesse pessoal, local ou global. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Roteiro. Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital).
		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	Planejamento e Produção de textos jornalísticos orais em suportes diversos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Temas de interesse pessoal, local ou global. Elementos constitutivos. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Linguagem empregada. Elementos relacionados à fala e cinésicos. Edição e publicação. Diálogo com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Elementos constitutivos da discursividade sobre temas ou questões polêmicas, em diferentes contextos comunicativos. Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação. Formas particulares e registro de informações da fala amazônica em discursos, argumentos e contra-argumentos, de acordo com as diferenças pessoais, diferentes lugares, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Construção composicional.	Gêneros textuais jornalísticos narrativos, argumentativos e publicitários. Tipologia textual. Composição e elementos constituintes do gênero. Temas de interesse pessoal, amazônico ou global. Finalidade e Especificações da mídia em que são publicados.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	Textos argumentativos/ propositivos. Reconhecimento da posição do autor sobre a questão controversa; os argumentos sustentados; a conexão entre as ideias. Recursos linguísticos. Organização dos argumentos (hierarquização ou enumeração de motivos para sustentar uma posição, por exemplo).
		(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Estilo.	Operadores argumentativos em produções orais. Compreensão do conteúdo temático e da questão controversa em jogo no debate. Posição a ser assumida, posição contrária à defendida. Colocar-se no lugar do opositor e negociar com ele, (exercício de alteridade). Gêneros Jornalísticos e Publicitários narrativos e argumentativos. Recursos estilísticos, linguísticos e semióticos. Estrutura lexical. Efeitos de Sentidos. Coesão e Coerência. Estratégias de Persuasão. Ortografia e Pontuação. Morfologia: Pronomes de tratamento, verbos utilização e flexões; conjunções (conexões). Sintaxe: Concordância nominal e verbal.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).		
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido.	Modalidade: Fala. Elementos típicos da fala regional e amazonense. Efeitos de Sentido. Recursos não verbais. Marcas linguísticas em situação formal e informal. Análise em gêneros argumentativos orais.
		(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Modalização.	Modalização em textos jornalísticos narrativos e argumentativos. Conceito, tipos. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentido produzidos. Enquadramento ideológico. Coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país — e textos que possibilitem essas ações. Discurso (oral ou escrito). Recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.
		(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.	Gêneros textuais normativos: artigos relativos a normas, regimentos escolares, estatutos da sociedade civil, regulamentações, códigos, Constituição, cartas de reclamação e solicitação. Objetivos. Elementos constitutivos. Marcas linguísticas, Informação, sustentação e pertinência do pedido ou reclamação, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	Comparação de textos normativos. Capacidades de leitura, tais como localização de informação, inferências e generalizações, bem como apreciações valorativas fundamentadas sobre as propostas políticas e soluções de problemas que resultem em tomadas de decisão, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.
		(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	Relação entre textos e documentos legais e normativos. Sobre o Texto normativo: Objetivos. Elementos constitutivos. Recursos linguísticos, Efeitos de sentido, vocabulário. Informação, sustentação e pertinência do pedido ou reclamação; formas de regulamentação, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	Textos Normativos e Legais: Finalidades. Elementos constitutivos. Hierarquização de seus itens, subitens e suas partes. Marcas linguísticas, Efeitos de sentido. Vocabulário. Verbos no imperativo, advérbios ou locuções, substantivos (com carga semântica com esse caráter, como dever/ poder/ ser, obrigação/ direito/ garantia, etc.).
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Apreciação e réplica.	Práticas sociais reconhecidas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades. Gêneros textuais envolvidos (características, elementos constituintes e finalidades). Temas amazônicos e nacionais, opiniões, posicionamentos críticos. Recursos das diferentes linguagens. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de letramento, se caracteriza pelo quê? Que recursos utiliza e como pode usá-los para fazer a crítica? Este objeto de conhecimento dialoga com os componentes Arte, História e Geografia, entre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Curadoria de informação.	Pesquisa de informações pré-definidas em acervos locais e/ou abertos a consultas de fontes confiáveis e consistentes; aprimorando-as, desenvolvendo, editando para adequar a sua realidade e campo de atuação. Reconhecimento das marcas e anotações que caracterizam, normalmente, as chamadas "Fake News".
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	Enquetes e pesquisas de opinião. Investigação de problemas e questões que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos. Levantamento de questões ou problemas. Procedimentos envolvidos na investigação e na ampliação de alcance do público. Geração de dados e função deles para a produção de gêneros mais ou menos complexos. Leitura analítica de textos normativos e legais.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e edição.	Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação das necessidades no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes, que levarão à produção desses gêneros argumentativos reivindicatórios ou propositivos, envolvendo direitos e responsabilidades. Dependendo da atividade, do problema/da questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.
		(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Estratégias de escrita em diferentes modos de divulgação de pesquisas realizadas. Operações de planejamento, produção e revisão do texto no gênero escolhido para divulgar os resultados. Produção de Resenha, Notas e Esquemas. Especificidades dos gêneros, elementos constituintes, adequação de um ou outro ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc., Formas particulares da fala e diferentes linguagens. (Identificação). Pluralidade dos discursos. Temas amazônicos e nacionais. Opiniões. Posicionamentos críticos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, a diferentes lugares, a tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
		(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Registro.	Registro das informações para documentar eventos (discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões...) e diferentes fins em: produções, relações, reflexões pessoais, atas, notas, resenhas, etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica Produção/ Proposta.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas e os variados modos da fala. Escuta. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias, posições, quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos
		(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas e os variados modos da fala. Participação ativa e qualificada em audiências, apoiada em informações ouvidas ou coletadas e analisadas. Expressão corporal, contato visual com o interlocutor, entonação e respeito ao turno do outro e à postura ética.
		(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Produção, revisão e tomada de nota. Registro com a finalidade de compreensão e reflexão pessoais. Gêneros textuais de apoio à compreensão de textos lidos/ouvidos/assistidos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto a partir de mensagens). Resumos. Notas. Esquemas. Síntese em variados gêneros e suportes estudados.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise de textos legais /normativos, propositivos e reivindicatórios.	Análise de gêneros textuais normativos, jurídicos e reivindicatórios, detalhando suas características: Elementos constitutivos. Finalidades. Marcas linguísticas. Informação. Pontos de vista. Justificativa, sustentação e posicionamento crítico; visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão, o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”.	Modalização.	Textos Jurídicos que representam valores e posições. Modalidades deônticas. Obrigatoriedade. Permissibilidade. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentidos produzidos. Coerência desses efeitos com a intencionalidade e com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").		
		(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização. Progressão temática.	Textos de divulgação do conhecimento. Progressão do tema. Elementos específicos de coesão, seja referencial, seja sequencial. Uso de organizadores textuais (os conectivos empregados no interior de e entre frases), por meio de leitura e produção de textos.
		(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização.	Hipertexto e Hiperlink em ambiente digital. Conceito e elementos constituintes. Links, hipertexto de origem, relação entre conteúdo. Observação, reflexão e análise de hipertextos.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos. Sustentação de uma posição defendida. Desqualificação da posição oposta à defendida no texto. Posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos. Recursos linguísticos. Reflexões sobre o tema.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	Leitura, interpretação e reflexão de textos de divulgação científica, considerando o contexto de produção (interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado). Elementos constituintes, recursos linguísticos, linguagens utilizadas e características desses gêneros.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos	Relação e Comparação entre textos. Estratégias e ferramentas de curadoria. Informações e generalizações. Apreciações éticas e estéticas, expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). Levando em conta o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Apreciação e réplica.	Informações, ideias e/ou argumentos. Hierarquização das proposições. Pistas linguísticas. Ideias centrais e periféricas. Apreciação e réplica. Produção de resumos, esquemas, gráficos etc.
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, [cont.]	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	Leitura e Interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Linguagem não-verbal, verbal e híbrido. Retextualização. Efeitos de Sentidos. Infográficos. Hipertextos. Hipermídias. Ou seja, sugere um trabalho em que o aluno "transforme" em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende recorrendo a diferentes linguagens. Trabalho interdisciplinar com os componentes Matemática e Arte.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.		

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	Planejamento e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos, temas locais e nacionais, finalidade, curadoria de informações, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando as especificidades dos textos, o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção.
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Produção e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos; contexto de produção circulação e recepção; finalidade; curadoria de informações; opinião; posicionamento; recursos linguísticos e semióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção.	Produção de roteiro para elaboração de vídeos de divulgação de diferentes tipos, observando seus elementos constitutivos, finalidade, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades). Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar envolvendo todos os componentes, dependendo do tema proposto.
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	Planejamento, elaboração e realização de apresentações a partir de pesquisas realizadas. Ênfase ao preparo do falante/apresentador; às especificidades do gênero, em relação aos materiais que poderão funcionar como apoio à audiência, ajudando no encadeamento das ideias. Há a possibilidade de atividade interdisciplinar, dependendo do tema proposto.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Estratégias de produção.	Entrevista. Entrevistas orais. Definição. Elementos constitutivos. Tema amazônico ou nacional. Contexto. Finalidades. Seleção de fato/assunto, informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas etc.). Execução e Registro.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	Análise de Gênero de Apresentação Oral Formal (Seminários, Palestras, Mesas-redondas, Conferências, etc.). Construção composicional. Elementos relacionados à fala linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Conteúdo, temas, subtemas de interesse pessoal, local ou global. e posicionamentos. Finalidade. Campos de divulgação do Conhecimento. Diálogo constante com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	Utilização adequada das ferramentas de apoio (PowerPoint, etc.) como suporte a apresentações orais. Recursos linguísticos e multimidiáticos utilizados. Visualização e organização.
		(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de [cont.]	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	Gêneros textuais de divulgação de conhecimentos. Construção composicional, estilo e suas características. Finalidade. Elementos constitutivos. Recursos Textuais e Discursivos. Marcas linguísticas. Recursos Verbais e Não verbais. Informação, vocabulário técnico, pontos de vista; considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.		
		(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Marcas linguísticas. Intertextualidade.	Intertextualidade (diálogo entre os autores presentes no texto). Concordância e discordância). Marcas linguísticas. Leitura e/ou Produção de textos. Introdução de outras vozes em textos científicos produzidos pelos alunos – citação literal, sua formatação e paráfrase. Discurso direto ou indireto.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenha para jornais, blogs e redes sociais e utilizando	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	Leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais amazônicos. Especialmente, os escritores amazonenses, a fim de participar e valorizar aspectos sociais, culturais e humanos do local, como aspecto conscientizador no desenvolvimento dos educandos, resgatando ainda, as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.		
		(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Elementos constituintes. Estrutura (elementos da narrativa). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos. Poema. Leitura e Interpretação. Recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espaciais, imagens e sua relação com o texto verbal. Gêneros que podem ser trabalhados aqui: romances infanto-juvenis, contos populares, toadas, lendas amazônicas, brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, contos de terror, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.		
		(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura.	Leitura de obras, características dos gêneros, temática, marcas linguísticas. Autores de Literaturas Mundial, Brasileira e Amazonense. Textos regionalizados Amazônicos: Contos, Poemas e Crônicas; Intertextualidade. Transposição literária.
		(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relação entre textos.	Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática amazônica, regional, brasileira e mundial. Elementos da narrativa. Referências Explícitas e Implícitas. Relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre diferentes gêneros textuais. Relações intertextuais. Efeitos de sentido. Estudo de gêneros multimidiáticos. Transposição literária.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	Leitura e Interpretação textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero e suporte. Elementos estruturais. Posicionamento de preferências por gênero, temas e autores amazônicos, regionais, brasileiros e mundiais.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Relação entre textos.	Textos teatrais, a partir da adaptação de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos da narrativa, caracterização do cenário, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Relação entre textos. Retextualização. Há a possibilidade de dialogar com os componentes Arte, educação Física e Língua Estrangeira Moderna. Criação de Paródias de poemas da literatura. Utilização de recursos sonoros, semânticos e visuais. Efeitos de sentido variados. Relação entre Textos das literaturas: Mundial, brasileira e amazonense.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.		
		(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	Textualização, revisão, edição e reescrita de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos, estilísticos da narrativa, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Retextualização.
		(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção da textualidade.	Construção de Contos e/ Crônicas, utilizando os elementos constitutivos da narrativa de aventura e ficção, recursos expressivos, modos de iniciar a narrativa, tipos de discursos, linguagem empregada; levando em consideração o contexto social de produção, circulação e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos orais.	Dramatização de cenas ou textos dramáticos. Caracterização dos personagens, aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. Há um diálogo com os componentes Arte e Educação Física para esse objeto do conhecimento.
		(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto [cont.]	Produção de textos orais. Oralização.	Leitura ou fala expressiva e fluente de textos literários diversos, considerando as variações linguísticas, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, a compreensão e interpretação da leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.		

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Leitura expressiva, fluente, estudo e oralização de textos literários diversos. Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos na construção da interpretação dada ao texto. Semântica: Denotação e Conotação. Figuras de Linguagem.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Fono-ortografia.	Acordo ortográfico. Emprego do Hífen. Conhecimentos linguísticos e gramaticais estudados.
		(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Morfossintaxe	Morfologia Classes gramaticais variáveis (conceito e flexões): Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo. Classes gramaticais invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Sintaxe Frase, Oração e Período. Tipos de Frases. Períodos Simples e Compostos. Termos Essenciais da oração: Sujeito, Predicado, Verbos quanto à Predicação e complementos (objetos direto e indireto). Termos Integrantes e Acessórios da Oração. Regência Nominal e Verbal. Concordância Nominal e Verbal. Período Composto por Coordenação. Período Composto por Subordinação.
		(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Elementos notacionais da escrita / morfossintaxe.	Período Composto por Subordinação. Orações Subordinadas Adjetivas. Efeitos de Sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Coesão.	Recursos de Coesão referencial, Recursos Semânticos e Expressivos adequados ao gênero textual. Relações entre partes do texto. Colocação Pronominal. A função sintática do QUE e do SE.
		(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem	Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de som. Estudo em gêneros e textos de qualquer campo de atuação.
		(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação linguística.	Linguagem. Norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Variação linguística (semelhanças e diferenças). Preconceitos linguísticos. Linguagem coloquial, regionalismos, uso de gírias, linguagem técnica, etc. Vícios de linguagem. Estrangeirismo. Utilização das regras em situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. E em situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.

Arte

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, homologada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE - CP N. 2, em 17 de dezembro de 2017, considerando o art. 210 da Constituição Federal, diz: "serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais", vem deliberar o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Este documento normativo garante aos alunos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com o Plano Nacional de Educação - PNE, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN.

Nesse sentido, o documento curricular foi organizado por uma equipe técnica de redatores e coordenadores da UNDIME e CONSED, com o apoio de colaboradores professores especialistas da Universidade do Estado do Amazonas - UEA e Universidade Federal do Amazonas – UFAM, com as contribuições dos educadores das Secretarias Municipais e Estaduais por meio de formulários digitais e consulta pública, apresentando as competências, habilidades e seus objetos de conhecimentos que nortearão as escolas na execução de seus currículos.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC são asseguradas aos estudantes por meio do desenvolvimento das dez **competências gerais,** que consubstanciam, pedagogicamente, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, igualmente com as **competências da área de linguagens e as competências do componente Arte,** e ainda reforça em seus marcos legais que as competências e habilidades são comuns, mas os currículos são diversos, pois cada escola tem a sua característica e sua identidade. As **competências** têm o papel de mobilizar os conhecimentos - conceitos e procedimentos, habilidades - práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Inserida na área de Linguagens, o componente Arte contempla as linguagens: **Artes Visuais, Dança, Música e Teatro**, cada uma com suas competências, habilidades, e objetos do conhecimento e seu detalhamento. Além disso, cada linguagem artística possui suas peculiaridades, que devem ser consideradas e suas atividades desenvolvidas à luz do estudo científico. As Artes Visuais contemplam toda produção artística envolvendo o desenho, a pintura, a escultura, a arquitetura, a fotografia, a instalação, outras e ainda

aquelas que surgem com as novas tecnologias. A Música trabalha a percepção sonora, seu contexto histórico, a música da cultura local e universal, a escrita musical. O Teatro trabalha habilidades que envolvem a expressão de todo o corpo humano, a comunicação verbal e não verbal, igualmente acontece com a Dança, contudo esta irá desenvolver outras habilidades físicas do aluno, bem como as expressões individuais e grupais. O conhecimento e prática dessas artes contribuem sobremaneira para o desenvolvimento cognitivo, sócio, físico, emocional e intelectual do aluno. Quaisquer que sejam as linguagens aplicadas e vivenciadas pelo aluno, será significativa para ele, por isso o componente Arte traz como unidade temática, além das linguagens já mencionadas, as **Artes Integradas**, que irá assegurar a comunicação entre as linguagens, relacionando o processo criativo, às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, considerando a *tecnologia, o patrimônio cultural*, as matrizes estéticas culturais locais, regionais, nacionais e internacionais.

> "O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a todo o momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender." (PCN,1998)

Nessa perspectiva, o componente Arte cumpre seu papel quanto ao processo criativo, onde a valorização da experiência é mais relevante que a produção final, para tanto, modelos pré-fabricados pela industrial cultural não devem servir de parâmetros para tal criação artística. Assim, a aprendizagem das linguagens artísticas deve perpassar pelas seis dimensões (MEC, 2017, p.130 - 131) de conhecimento que não ocorrem em uma sequência obrigatória, mas possivelmente de modo simultâneo, quando o aluno adentrar no universo artístico, nas diversas linguagens e categorias, aqui brevemente comentada, a saber:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação

e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

O detalhamento dos objetos de conhecimento fora organizado de modo a contribuir com escola, na realização do seu Projeto Político Pedagógico e com o planejamento do professor. A concretude do currículo irá refletir a realidade local, assim não há uma rigidez, mas uma flexibilidade para um intercâmbio nas unidades temáticas, nos objetos de conhecimento ou trabalhando interdisciplinarmente com outros componentes, visto que as competências e habilidades serão as mesmas do 6° ao 9° ano, daí a viabilidade de abordar, rever e/ou aprofundar os conteúdos nas diversas fases do ensino, uma vez que é possível ser feita uma retomada aos assuntos anteriormente propostos, promovendo experiências diversas a cada ano trabalhado, considerando o tempo de maturação do alunado.

Outro aspecto da aprendizagem a considerar no currículo é o respeito às características individuais e sociais, as diferenças de etnia, de classe social, de crenças, de gênero e também, a valorização da pluralidade sociocultural nas matrizes estéticas indígena, africana e europeia, no sentido de contribuir significativamente com as discussões e desenvolvimento dessas e outras temáticas, por se tratar, dentre outros de um dos aspectos socioculturais, da natureza humana e, portanto, problematizado metodologicamente por meio das linguagens artísticas e experiênciadas em quaisquer que sejam as formas transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, mas que tenha um tratamento interativo, participativo e dialógico, que possam estabelecer conexões e aproximações entre os envolvidos para compreensão e resolução de problemas de fórum particular ou social, garantindo não só a educação integral do aluno, mas também a diversidade, igualdade e equidade na

educação. Essas mudanças, propostas pela BNCC, implicam em um redimensionamento das ações de todos que compõe a Educação, ao prezar pela autonomia do estudante, o que significa que todos deverão ser protagonistas nesse processo.

Somados aos conteúdos mínimos a serem trabalhados, estão a diversidade de realidades regionais e particularidades culturais que irão se concretizar no chão da escola por meio da prática investigadora, o conhecimento e reconhecimento dos artistas e suas produções, o patrimônio material e imaterial e tanto outros recursos ambientais que o próprio lugar dispõe.

Desse modo, espera-se que o componente de Arte, por meio da ampliação de repertórios, experiências e vivências artísticas, contribua com a significação das aprendizagens, nas diferentes linguagens, no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento, possibilitando a autonomia dos estudantes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE (BNCC, 2017)

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE - 6 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas	Introdução à história das Artes Visuais: Da Arte primitiva à Arte contemporânea, no contexto local, regional, nacional e internacional de diversas sociedades, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Estilos de artes visuais no tempo e no espaço por meio do desenho, escultura, pintura, etc. O Uso da linguagem visual em conjunto com o audiovisual, corporal e musical, por meio de pesquisa científica, registro e criação artística nas animações, vídeos, etc.

ARTE - 6 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem	Os elementos da linguagem visual nas obras de arte das matrizes estéticas indígena, africana e europeia, no contexto histórico e local: Ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc., em obras de arte. Formas Simétricas e Assimétricas. Teoria da Cor: Primárias, Secundárias e os pigmentos.
		(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.);	Materialidades	Formas de expressões visuais artísticas das matrizes estéticas indígena, africana e europeia, no contexto histórico universal e local: Desenho, grafismos, pintura, colagem, dobradura, animações, trilha sonora, etc.
		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Processos de criação	Pesquisas de materiais regionais convencionais e/ou alternativos (argila, descartáveis, sementes, etc.) para experimentação de elementos de composição plástica, por meio de colagem, desenho, pintura, escultura, e outros.
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem	O papel dos profissionais das Artes Visuais e suas categorias: artista, artesão, e outros.

ARTE - 6 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Dança	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas:	A dança em diferentes épocas: Um panorama geral, desde a pré-história até os tempos atuais, no contexto local, regional, nacional e internacional de diversas sociedades, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.
		(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem	As formas da dança tradicional e contemporânea no contexto crítico e histórico, em âmbito local e universal. Sensibilização corporal. Elementos do movimento: tempo, peso, fluência e espaço. Coreografia (conceito) e composição.
		(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. [cont.]	Processos de criação	Sensibilização corporal para criação de improvisos. Pesquisa de brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais, em âmbito local e universal. Experienciação de pequenas coreografias à partir dos elementos básicos de composição cênica em espaços convencionais e não convencionais; Problematização da dança praticada em diversos contextos sociais.

ARTE - 6 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
Música	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contexto e práticas	Conceito de Música. Uso e função da Música em seus diferentes contextos do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Estilos Musicais brasileiros de diferentes épocas (local, regional, nacional) e estrangeiros;

ARTE - 6 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem	Elementos constitutivos da música (Melodia, harmonia, ritmo, altura, intensidade, timbre, etc.). Jogos, canções de roda, música regional, música local.
		(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades	Pesquisa de materiais sonoros para experimentação.
		(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical	Notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea. Valores e Pausas: Semibreve, Mínima e semínima. Pausas, claves e ligadura, Leitura Rítmica.

ARTE - 6 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação	Improvisações a partir de pesquisas de materiais sonoros, convencionais ou não convencionais das matrizes estéticas e culturais do contexto regional, expressando-se musicalmente de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Contextos e práticas:	O teatro brasileiro – artistas e grupos de teatro (local/regional) e estrangeiro, , dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Elementos básicos do teatro. Consciência corporal/ expressão corporal/ sonoplastia corporal.

ARTE - 6 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem	Experiência de técnicas aplicadas ao elementos cênicos com foco no espaço, tempo e máscaras.
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação	Pesquisa e criação de Jogos dramáticos, problematizando questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais. Conhecer os espaços cênicos para acontecimento teatral do contexto local e/ou regional.
Artes Integradas	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas	Práticas artísticas e sua relação com as diferentes dimensões da vida social e cultural e histórica: musica, teatro, dança e artes visuais. Movimentos artísticos situados histórica-cultural e politicamente, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc., relacionando-os com as transformações da realidade local e global: os festivais musicais

ARTE - 6 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.			
		(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Elaboração e implementação de projetos temáticos envolvendo as diversas linguagens da arte: - O corpo como suporte físico no teatro, dança e música. - Encontro da arte com a matéria cênica por meio de projetos temáticos.
		(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas culturais	Fatores sociais e culturais que se refletem no desenvolvimento da arte no contexto da sociedade moderna e contemporânea: o folclore e o artesanato. Espaços sociais da arte: a arte do corpo, danças, rituais, desenhos e pinturas corporais indígenas. Manifestação da representação cultural, identidade, história, hábitos e valores.

ARTE - 6 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	Produção artística local: manifestações artísticas como patrimônio cultural material e imaterial de um povo, e como manifestação tradicional da comunidade, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.
		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia	Produções artísticas, em suas diversas linguagens, disponíveis em diferentes canais tecnológicos e recursos digitais – problematização e contextualização, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.

ARTE - 7 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 5. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas	A história da arte: Pré-História, Arte Egípcia, Arte Grega, Arte Romana, Arte Medieval e a influência da Arte indígena, africana e europeia nas artes brasileiras (local, regional e nacional) por meio de suas obras, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. O Uso da linguagem visual em conjunto com o audiovisual, corporal e musical, por meio de pesquisa científica, registro e criação artística, cinema, animações, vídeos, trilha sonora, etc.
		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem	Formas geométricas e orgânicas. Círculo das Cores e suas possibilidades. Teoria da Cor: Primárias, Secundárias, Terciárias e suas harmonias.
		(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.);	Materialidades	Quadrinhos, escultura, modelagem, etc., pesquisar e analisar as formas de expressão no contexto universal, problematizando as questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais do contexto local.

ARTE - 7 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Processos de criação	Pesquisas de materiais convencionais e alternativos para realização de pinturas: carvão vegetal, pigmentos naturais, argila, canetas esferográficas, guache, etc.;
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem	O papel dos profissionais das Artes Visuais: o produtor cultural;
Dança	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas:	A dança enquanto forma de expressão. Origem da dança clássica e seu contexto histórico, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Apreciação de Espetáculo: conhecendo as companhias de dança locais. A dança tradicional.

ARTE - 7 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.			
		(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem	Os elementos do movimento: tempo, peso, fluência e espaço. Elementos do movimento corporal (espaço e tempo). A forma nas danças clássicas e tradicionais.
		(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processos de criação	Pesquisa de danças tradicionais, clássicas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais. Experienciacão, montagem e apresentação de pequenas coreografias à partir dos elementos de composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços convencionais e não convencionais, fazendo uso do espaço escolar ou fora deste.

ARTE - 7 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Música	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contexto e práticas	Os meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical: manifestações culturais, rádio, televisão e em diversas mídias, do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.
		(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem	Uso de recursos tecnológicos na apreciação musical. Classificação dos Instrumentos Musicais: Percussão, Corda e Sopro. Classificação dos timbres vocais.

ARTE - 7 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades	Características de instrumentos musicais. O uso do corpo como elemento de produção sonora. O canto coral: conhecer os grupos vocais do entorno social. Experienciar a prática coral.
		(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical	Procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. Notas na Pauta. Compasso Simples.
		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação	Composições de paródias, e improvisações utilizando recursos sonoros e/ou vocal , convencionais ou não convencionais.

ARTE - 7 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Teatro	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Contextos e práticas:	Os grupos de teatros no Amazonas e a sua importância na cultura amazonense, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. A função do ator na peça teatral. Relação entre expressão vocal, dicção e respiração.
		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem	Experiência de técnicas aplicadas ao elementos cênicos com foco em: Figurinos e adereços, cenário, iluminação e sonoplastia, e demais vocabulários.
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação	A improvisação teatral enquanto recurso das apresentações teatrais. Pesquisa dos teatros locais e/ou regionais.

ARTE - 7 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas	Práticas artísticas e sua relação com o fator econômico no contexto da sociedade medieval, moderna e contemporânea: música, teatro, dança e artes visuais, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Movimentos artísticos situados histórica-cultural e politicamente relacionando-os com as transformações da realidade local e global: movimentos literários.

ARTE - 7 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Elaboração e implementação de projetos temáticos envolvendo linguagens da arte: O cinema e a imagem como forma de ler e interpretar o mundo. Encontro da arte com a matéria audiovisual e sonora por meio de projetos temáticos. O diálogo das diversas linguagens artísticas com outras linguagens: História em quadrinhos (HQ).
		(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas culturais	Fatores sociais, culturais e políticos que se refletem no desenvolvimento da arte no contexto da sociedade moderna e contemporânea: design e artesanato. Espaços sociais da arte: a arte do corpo - danças, rituais, desenhos e pinturas corporais africanas - manifestação da representação cultural, identidade, história, hábitos e valores.
		(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	Pesquisa de patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc., tais como: conjuntos arquitetônicos, paisagísticos, manifestações coletivas e outros. [cont.]

ARTE - 7 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				Cultura popular e a cultura de massa no contexto das linguagens artísticas – problematização e contextualização. Produção artística brasileira e de outras povos: manifestações artísticas como patrimônio cultural material e imaterial de um povo. Patrimônio cultural urbano e campesino: aproximações e afastamento.
		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia	Novas tecnologias e recursos digitais, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. na elaboração de peças e obras artísticas: o teatro o cinema, o desenho.

ARTE - 8 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas	A história da arte: Arte Bizantina, Arte Gótica, Arte Renascentista e a influência da Arte indígena, africana e europeia nas artes brasileiras (local, regional e nacional), , dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Pintura e arte enquanto meio de expressão e de comunicação. O Uso da linguagem visual em conjunto com o audiovisual, libras, corporal e musical, por meio de pesquisa científica, registro e criação artística, nas Ilustrações, Símbolos, Logotipos e outros.
		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem	Escala monocromática e policromática; O claro e o escuro: Estudo das artes visuais através de desenhos, de luz e de sombras.
		(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades	Pinturas, desenhos, e outros, problematizando questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais do entorno local e global.

ARTE - 8 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Processos de criação	Pesquisas de materiais convencionais e alternativos para realização de pinturas : pigmentos naturais, canetas esferográficas, guache, argila, descartáveis, etc.
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem	O papel dos profissionais das Artes Visuais e suas categorias: curador, designer, etc.
Dança	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. [cont.]	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas:	A Dança Moderna e seu contexto histórico, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Apreciação de espetáculo: conhecendo as companhias de dança regionais e nacionais.

ARTE - 8 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem	Pesquisa dos elementos do movimento, considerando o cotidiano: tempo, peso, fluência e espaço. Elementos do movimento corporal (espaço e tempo). Abordagem crítica e reflexiva do desenvolvimento das formas nas danças modernas, no contexto local, regional, nacional e internacional das diversas sociedades (indígenas, quilombolas e outras).
		(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processos de criação	Pesquisa de danças modernas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais. Experienciacão, montagem e apresentação de pequenas coreografias à partir dos elementos de composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços convencionais e não convencionais.

ARTE - 8 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MÚSICA	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contexto e práticas	Formas e Gêneros Musicais brasileiros (local, regional, nacional) e estrangeiros, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Gêneros Musicais: Choro, Era do Rádio, Pagode, Samba, Maracatu, Baião, Toadas, Frevo e outros.
		(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem	Uso de recursos tecnológicos na apreciação musical (games e plataformas digitais) nas práticas diversas de composição/criação.

ARTE - 8 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades	Uso de materiais sonoros e/ou instrumentos musicais. Características de instrumentos musicais.
		(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical	Barra Simples, Barra dupla e Barra de Repetição. Escala. Leitura Rítmica. Solfejo rítmico e melódico.
		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação	Improvisações, composições de jingles, trilhas sonoras, entre outros, expressando-se musicalmente de maneira individual, coletiva e colaborativa.
TEATRO	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. [cont.]	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Contextos e práticas:	História do Teatro (grego/medieval religioso/tragédias medievais/commedia dell'arte), dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. A origem e o desenvolvimento do teatro no Brasil. Textos de peças teatrais que retratam as matrizes estéticas culturais.

ARTE - 8 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.			
		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem	Experiência de técnicas aplicadas aos elementos cênicos, com foco em: Cenário, iluminação e sonoplastia.
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação	A improvisação enquanto recurso das apresentações teatrais. Pesquisa de espaços cênicos e peças teatrais.

ARTE - 8 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas	Práticas artísticas e sua dimensão ética; fotografia, vídeo, música, dança, teatro. Movimentos artísticos situados histórica-culturalmente relacionando-os com fatores econômicos, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. no contexto da sociedade moderna e contemporânea: o cinema, a fotografia e o vídeo.

ARTE - 8 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Elaboração e implementação de projetos temáticos envolvendo linguagens da arte: A fotografia como forma de registrar o mundo. Encontro da arte com a matéria visual por meio de projetos temáticos. O diálogo das diversas linguagens artísticas com outras linguagens: arquitetura, registros documentais; Execução de projetos à partir de temática integradora entre duas ou mais linguagens artísticas.
		(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas culturais	Fatores sociais e culturais que se refletem no desenvolvimento da arte no contexto da sociedade contemporânea: o graffit – problematização e contextualização. Espaços sociais da arte: arte pública- aspectos sociais, culturais e políticos. Espaços sociais da arte: museus- preservação e memória.

ARTE - 8 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	Manifestações musicais, cênicas, festas populares e outras práticas coletivas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e espaços, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Memória, Identidade e Patrimônio: Fotografia, Arquitetura e Música como objeto de memória. As festas populares como objeto de memória. Patrimônio imaterial: diversidade linguística brasileira.
		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia	Encontro da arte com a tecnologia da informação e comunicação, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.: Arte gráfica, design, moda, e HQ. A Arte e o mercado de trabalho no contexto da história da arte.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas	A Arte moderna, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. : Impressionismo, Expressionismo, Cubismo, abstracionismo, surrealismo etc ; e Arte contemporânea: Arte Conceitual, Pop Art, Op Art, Expressionismo Abstrato, Minimalismo. Hiper-realismo, e a influência da Arte indígena, africana e europeia nas artes brasileiras (local, regional e nacional). O Uso da linguagem visual em conjunto com o audiovisual, corporal e musical, por meio de pesquisa científica, registro e criação artística no cinema, fotografia, vídeo, coreografias, e outros.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem	Os elementos da linguagem visual em diferentes obras de arte. Harmonia das cores e da pigmentação. Criação de cores e sua aplicabilidade.
		(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades	Fotografia, grafitismo, performance, instalação, intervenção, vídeo, etc., problematizando questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais do entorno local e global.
		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Processos de criação	Pesquisa e elaboração de produção artísticas utilizando materiais convencionais e alternativos através da fotografia, performance, instalação, intervenção, grafites, vídeos, musicais, etc., problematizando questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais.
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem	O papel dos profissionais das Artes Visuais e suas categorias: artista, artesão, produtor cultural, curador, designer e outros.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇA	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas:	Dança Contemporânea e seu contexto histórico,espaço e produções do entorno local, regional, nacional e estrangeiro, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Apreciação de espetáculo: conhecendo companhias de dança contemporânea. Conhecendo alguns estilos: Jazz, Hip Hop e Danças de Salão.
		(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem	Pesquisa de elementos do movimento à partir das formas dançadas tradicionais e contemporâneas do cotidiano local e regional. Abordagem criadora, crítica e reflexiva dos fatores do movimento, ações corporais e movimentos dançados.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processos de criação	Pesquisa de danças contemporâneas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais. Experienciação, montagem e apresentação de pequenas coreografias à partir dos elementos de composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços convencionais e não convencionais.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MÚSICA	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contexto e práticas	Gêneros Musicais Brasileiros: Congada, Côco, Bossa Nova, Tropicália, Música de Protesto, Jovem Guarda, MPB, Hip Hop, Rock, Jazz e outros, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. reconhecendo o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
		(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem	Uso de recursos tecnológicos games e plataformas digitais para práticas diversas de criação e execução musical.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades	Uso de materiais sonoros. Timbres e características de instrumentos musicais.
		(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical	Notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea. Procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação	Improvisações e composições utilizando vozes e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais à partir de montagem de repertório.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
TEATRO	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Contextos e práticas:	A história do Festival de Ópera do Estado do Amazonas e os Corpos Artísticos que o compõe (música, danca, côro). O Teatro Amazonas em seu contexto histórico, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Dramaturgia, pura, épica, simbolista, absurda, criação de texto de dramaturgia e montagem.
		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem	Experiência de técnicas aplicadas ao elementos cênicos com foco em: maquiagem e caracterização (arquétipos).
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação	As formas de dramaturgias e os espaços cênicos. Construções corporais e vocais a partir de experiências gestuais.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas	Práticas artísticas e sua dimensão estética: artes visuais, música, teatro, dança. Movimentos artísticos e sua relação com a dimensão ética e estética no contexto da sociedade moderna e contemporânea, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.: exposições artísticas visuais – pintura e escultura.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Elaboração e implementação de projetos temáticos envolvendo as diversas linguagens da arte: Organização de festas culturais locais e valorização das trocas e aprendizagem em contextos coletivos. Criação e materiais utilizados no processo artístico nas diversas linguagens da arte. O diálogo das diversas linguagens artísticas com outras linguagens: moda, literatura.
		(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas culturais	Problematização de fatores sociais, culturais e políticos que se refletem no desenvolvimento da arte no contexto local e global da sociedade moderna e contemporânea: Narrativas eurocêntricas. Espaços sociais da arte: a arte do corpo: danças, músicas e festas regionais - manifestação da representação cultural da identidade, história, hábitos e valores.
		(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	Acervo documental, sítios arqueológicos e outros, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e espaços, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.

ARTE - 9 º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia	Relações entre as artes e as diferentes tecnologias e recursos digitais, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.: o mercado e o consumo. Profissionais da arte e o mercado de trabalho.

Educação Física

O Referencial Curricular Amazonense de Educação Física Anos Finais começou a ser construído com a participação da Equipe da BNCC do Estado do Amazonas no I Encontro Formativo do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental em março de 2018. Foram oferecidas palestras para os Redatores por área de conhecimento para organização das formas de trabalho nos Estados e oficina para utilização da plataforma de apoio. A partir desse pressuposto, os redatores passaram a reunir-se para estudo e construção deste Referencial Curricular à luz da Base Nacional Comum Curricular (2017). Os Redatores formaram um grupo de colaboradores onde constam professores de Educação Física das Universidades Federal, Estadual e particular além de professores da Rede Estadual e Municipal de Ensino assim como demais municípios do Estado para debate, discussão e sugestões para construção do Referencial Curricular Amazonense, componente Educação Física. A primeira versão deste documento foi colocada para apreciação e sugestões do público em geral na Consulta Pública realizada no período de 06/08 a 06/09/18.

A Educação Física tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno. Possui uma tradição e um saber-fazer ligados ao jogo, ao esporte, à luta, à dança e à ginástica, e, a partir deles, tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções socioculturais de corpo e movimento, e a natureza do trabalho desenvolvido nessa área se relaciona estreitamente com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasília-1997) adotou a distinção entre organismo (no sentido estritamente fisiológico) e corpo que se relaciona dentro de um contexto sociocultural, e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, com conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Sendo assim, cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

É fundamental afirmar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Na BNCC (2017) assim como neste documento, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas nas séries dos Anos Finais, a saber: A Unidade Temática Brincadeiras e Jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros. Uma novidade dessa Unidade Temática são os Jogos Eletrônicos. Eles fazem parte de uma cultura eletrônica que, como outras formas de cultura aqui descritas interferem na capacidade do sujeito de perceber a realidade. Segundo Feres Neto (apud COSTA e BETTI, 2006), "aponta que um caminho interessante para a Educação Física é a incorporação, nas aulas, de possibilidades de interação com as diversas mídias eletrônicas e, então, a construção de um olhar crítico e sensível sobre esse elemento da cultura", para auxiliar o Professor nas aulas fazendo uso desse instrumento hoje muito apreciado pelas crianças e adolescentes, assim como por adultos também. Por sua vez, a Unidade Temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto às derivadas. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação (PARLEBAS, 2001). Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (é importante frisar que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola):

• **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.). • **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo, etc. • **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.). • **Rede/quadra** dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc. • **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.). • **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.). • **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.).

Na **Unidade Temática Ginásticas**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal. A **Ginástica Geral**, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de ma-

labar ou malabarismo. As **Ginásticas de Condicionamento Físico** se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. As denominadas ginásticas competitivas foram consideradas como práticas esportivas e, por tal motivo, foram alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades técnico-combinatórias. Essas modalidades fazem parte de um conjunto de esportes que se caracterizam pela comparação de desempenho centrada na dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios técnicos. Portanto, contemplam as modalidades de ginástica acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim. As **Ginásticas de Conscientização Corporal** reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. Ainda nas Ginásticas, incluímos dois objetos de conhecimentos que pensamos ser importantes na formação dos alunos de 6º ao 9º ano. No 6º e 7º ano foi incluído a **Educação Postural e a Higiene,** pois entendemos que os alunos estão em plena fase de desenvolvimento corporal no que tange a parte motriz e hormonal, desta forma trabalhando para prevenção da saúde física do educando. No 8º e 9º ano foram incluídos os **Primeiros Socorros** devido ao vários incidentes que ocorrem nas aulas de Educação Física, como torsões, entorses, fraturas, ferimentos e etc.

A **Unidade Temática Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas às formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A Unidade Temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo etc.). Por fim, na Unidade Temática Práticas Corporais de Aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresen-

tam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de Aventura na Natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico proporciona para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a "paisagem de cimento" para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos.

As unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza. Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento (BNCC, 2017): Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão, Protagonismo comunitário. Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta. No Ensino Fundamental anos finais, os alunos se deparam com diversos professores o que torna mais complexo a absorção dos saberes, mesmo assim nessa fase de escolarização tem maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais da escola.

Nesse contexto, o Referencial Curricular Amazonense de Educação Física Anos Finais (6º ao 9º ano) foi organizado da seguinte forma: para cada Unidade Temática temos uma Competência que se relaciona com uma habilidade, um objeto de conhecimento e o detalhamento do objeto de conhecimento, conforme quadro referencial. Os conhecimentos deverão ser aprofundados ou não conforme a realidade da escola ou da comunidade em que a turma está inserida. É importante lembrar que as atividades contidas no "Detalhamento do Objeto de Conhecimento" são sugestões e que o professor pode ir além para que as habilidades solicitadas sejam alcançadas. É bom ficar atento para progressão nos anos, que podem ser trabalhadas com práticas corporais mais familiares para menos familiares e com aumento na complexidade dos objetos de conhecimento. Diferente da BNCC o Referencial Curricular Amazonense, componente Educação Física foi organizado não em blocos (6º /7º anos) e (8º/9º anos), mas sim por anos, por entender que o professor terá mais facilidade em compreender e trabalhar as habilidades em cada objeto de conhecimento. Abordamos também a interdisciplinaridade por meio de alguns exemplos dados no Detalhamento do Objeto que podem ser trabalhados em conjuntos com os demais componentes curriculares.

Na construção deste Currículo consideramos esses pressupostos, e em articulação com as Competências Gerais da BNCC (2017) e as Competências Específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de Competências. As competências Gerais e Específicas da BNCC serão identificadas da seguinte forma no Referencial Curricular Amazonense, componente curricular Educação Física 6º ao 9º ano:

CEEF10EF: CE= Competência Específica, EF= Ensino Fundamental, 10 = Número da competência EF= Educação Física
CGEF02: CG= Competência Geral, EF = Ensino Fundamental, 02 = Número da Competência

Competências específicas de Educação Física (BNCC, 2017)

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	CGEF01, CGEF03, CGEF05 (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras e jogos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF67EF01) Experimentar e fruir, nos contextos escolar e diário, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF03AM) Experimentar e fruir os Jogos como integrantes do repertório cultural de movimento, estudando e vivenciando diversas formas de jogos. (EF67EF04AM) Experimentar e fruir nos contextos escolar e diário os jogos de origem regional valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos à eles.	Jogos eletrônicos Jogos Esportivos (Coletivos e Individuais) Jogos do contexto comunitário e regional	Jogos de realidade virtual: Exergames (EXG), Just dance, FIFA, Minecraft, Stop, pokemon go, dentre outros. A esportivização do virtual (Trazer os jogos eletrônicos para a prática, como exemplo o pokemon go). A tecnologia e o sedentarismo (Demonstrar para o aluno a diferença de alguns jogos que levam ao sedentarismo e jogos que utilizamo o movimento, como just dance). Queimada, mini-voleibol, mini-handebol, mini-futsal, mini-basquete, dentre outros. Conceito, Regras, Vivências e Relexões. Tacobol, Barra-bandeira, Manjas, Gemerson, Cemitério, Macaca, dentre outros. Origem Conceitos, Regras, Vivências, Reflexões e Transformações. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP06), (EF67LP11) e (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica de jogos eletrônicos.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Esportes	CGEF01, CGEF08, CGEF09, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes esportes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando as regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão e invasão como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de Invasão	Todas as provas de atletismo (corridas, saltos, lançamentos, arremessos, dentre outras), corrida com tora, natação, dentre outros. Bocha, tiro com arco, arco e flecha, boliche, dentre outros. Basquetebol, futebol, dentre outros. História e fundamentos dos esportes de marca, precisão e invasão. Capacidades Fisicas, Habilidades motoras. Dimensões do Esporte: esporte educacional, esporte de rendimento, esporte de lazer. Há aqui a possibilidade de trabalho interdisciplinar com o componente História no que se refere a utilização do esporte como instrumento de superioridade racial e ideológica, por exemplo, durante os períodos de guerras mundiais e da Guerra Fria.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Ginásticas	CGEF01, CGEF03, CGEF08. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes ginásticas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos, nos contextos escolar e diário. (EF67EF11AM) Identificar e apropriar-se de conhecimentos sobre as estruturas físio anatômicas, bem como as patologias comuns provenientes da má postura. (EF67EF12AM) Compreender e analisar a importância e a prática de hábitos de higiene assim como o impacto dos mesmos no convívio social e na saúde pessoal.	Ginástica de condicionamento físico Conhecimentos sobre o Corpo	Ginástica localizada, ginástica aeróbica, dentre outras. Capacidades físicas: força muscular, resistência muscular, flexibilidade, equilíbrio, velocidade. Estruturas corporais: como ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e o sistema nervoso Diferença entre atividade física e exercício físico. Importância da atividade física na sociedade e a construção de padrões de beleza. Educação Postural: Coluna vertebral e desvios posturais. Cuidados com o corpo: Puberdade e Higiene corporal. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP23), (EF69LP24), (EF69LP28) e (EF67LP15), da Língua Portuguesa, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇAS	CGEF01, CGEF03, CGEF06. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes danças valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (EF67EF14AM) Experimentar, fruir e analisar as características e origem das danças regionais (ritmos, gestos, coreografias e músicas), bem como suas transformações históricas.	Danças Urbanas Danças Regionais	Passinho, hip hop, dentre outras. Origem. Processo histórico. Ritmos, gestos, coreografias, vivências, transformações. Boi bumbá, cirandas, danças e rituais indígenas, dentre outras. Processo histórico. Ritmos, gestos, coreografias, vivências, transformações. O estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular de Geografia.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
LUTAS	CGEF3, CGEF6, CGEF9, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes lutas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Lutas do Brasil	Brasilian jiu-jitsu, Marajoara, dentre outros. Origem, Processo histórico. Respeito às diferenças e a segurança do outro. Vivências e transformações. Elementos específicos (Defesa, ataque, golpes, dentre outros). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR15), da Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais. Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa; e (EF69AR33), da Arte, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	CGEF01, CGEF06, CGEF07, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventura urbanas	Skate, bike, Parkour, dentre outros. Origem. Respeito e conservação do patrimônio público. Instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização. Vivências e transformações.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	CGEF01,CGEF03, CGEF05 (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras e jogos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF67EF01) Experimentar e fruir, nos contextos escola e diário, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF03AM) Experimentar e fruir dentro e fora da escola os jogos de origem regional valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos à eles.	Jogos eletrônicos Jogos do contexto comunitário e regional	Jogos de realidade virtual: Exergames (EXG), Just dance, FIFA, Minecraft, Stop, pokemon go, dentre outros. A esportivização do virtual. (Trazer os jogos eletrônicos para a prática, como exemplo o pokemon go). A tecnologia e o sedentarismo (Demonstrar para o aluno a diferença de alguns jogos que levam ao sedentarismo e jogos que utilizamo o movimento, como just dance). Tacobol, Barra-bandeira, Manjas, Gemerson, cemitério, macaca, dentre outros. Origem Regras Vivências, reflexões e transformações. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP06), (EF67LP11) e (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica de jogos eletrônicos.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
ESPORTES	CGEF01, CGEF03, CGEF05. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes esportes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Vivenciar/ Praticar um ou mais esportes de invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão quanto nos esportes técnico-combinatórios. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esportes de Invasão Esportes técnico-combinatórios	Futebol, handebol, dentre outros. Táticas, Técnicas e Regras, Vivências e transformações. Ginástica artística, ginástica rítmica, dentre outros. História Fundamentos dos esportes de invasão. Elementos específicos e técnicos dos esportes técnicos-combinatórios. Esporte formal, Esporte de rendimento, esporte de lazer.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Ginásticas	CGEF01, CGEF03, CGEF08. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes ginásticas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF11AM) Conhecer e apropriar-se de conhecimentos sobre as estruturas físio anatômicas, bem como as patologias comuns provenientes da má postura. (EF67EF12AM) Compreender e analisar a importância e a prática de hábitos de higiene assim como o impacto dos mesmos no convívio social e na saúde pessoal.	Ginástica de condicionamento físico Conhecimentos sobre o Corpo	Ginástica malambar ou circense, ginástica aeróbica, dentre outras. Diferença entre atividade física e exercício físico. Capacidades físicas. Importância da atividade física na sociedade e a construção de padrões de beleza. Educação Postural: Coluna vertebral e desvios posturais. Cuidados com o corpo: Puberdade e Higiene Corporal. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR11), da Arte, no que se refere à experimentação e análise de fatores do movimento.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇAS	CGEF01, CGEF03, CGEF06. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes danças valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Danças Urbanas	Funk, Passinho, breaking, dentre outros. Origem. Processo histórico. Ritmos, gestos, coreografias e música. Vivências e transformações.
LUTAS	CGEF03, CGEF06, CGEF09, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes lutas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Lutas do Brasil	Capoeira, Huka-Huka, dentre outras. Origem, Processo histórico. Respeito às diferenças e a segurança do outro. Vivências e transformações Elementos específicos (Defesa, ataque, golpes, dentre outros).

EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Práticas corporais de aventura	CGEF01, CGEF06, CGEF07, CGEF 10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventura urbanas	Patins, Slicke line, dentre outros. Origem. Respeito e conservação do patrimônio público. Instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização. Vivências e transformações.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
ESPORTES	CGEF01, CGEF03, CGEF05. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes esportes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com o componente Arte, habilidade (EF69AR08), no que se refere à investigação e experimentação de diferentes papéis relacionados aos sistemas da arte e do esporte

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	(CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.		
GINÁSTICA	CGEF01, CGEF03, CGEF08. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes ginásticas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Ginástica de condicionamento Físico. Ginástica de conscientização Corporal.	Funcional, Step, dentre outras. Ttai chi chuan, yoga, laboral, dentre outros. Tipos de exercícios. Importância da conscientização corporal nas atividades diárias na sociedade moderna. Diferença e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico. Prática de exercícios físicos e o combate a obesidade, a hipertensão e aos anabolizantes.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	(CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (EF89EF12AM) Identificar e apropriar-se dos conhecimentos sobre socorros urgentes, a fim de prevenir riscos de lesões e acidentes durante as práticas corporais esportivas dentro e fora do ambiente escolar.	Primeiros Socorros	Contusões, Entorses, Distensões, Luxações, Fraturas, Lesões na cabeça, Convulsões. Câimbras, Sangramento nasal, epilepsia, Traumatismos na boca e dentes, Desmaios, Cortes na pele. Para que serve os primeiros socorros? Descrição Vivências Tratamento

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇAS	CGEF01, CGEF03, CGEF06. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes danças valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de Salão	Soltinho, Samba de gafieira, Salsa, dentre outros. Origem. Elementos Construtivos: ritmo, espaço, gestos. Vivências e transformações. Estereótipos e preconceitos relativos à Dança de Salão Coreografias e músicas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR09), da Arte, no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
LUTAS	CGEF03, CGEF06, CGEF09, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Lutas do Mundo	Aikido, Luta Greco-Romana, dentre outras. Respeito às diferenças e a segurança do outro. Origem e Cultura. Vivências e transformações Características técnicas e táticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Práticas corporais de aventura	CGEF01, CGEF06, CGEF07, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas corporais de aventura na natureza	Arborismo, rapel, corrida de aventura, dentre outros. Origem e transformações históricas. Instrumentos e equipamentos de segurança. Vivências e transformações.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
ESPORTES	CGEF08, CGEF09, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes esportes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEEF09EF)Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Vôlei, de praia, futevôlei, badminton, dentre outros. Críquete, Hóquei sobre grama, dentre outros. Futebol americano, rúgbi, futsal, dentre outros. Muay thay, Boxe, dentre outros. Elementos Técnicos e Táticos de jogo. Sistemas de jogo, regras. Transformações históricas do fenômeno esportivo e discussão de problemas. (dopping, corrupção, violência, etc.)

EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.		
Ginásticas	CGEF01, CGEF03, CGEF06. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes ginásticas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais	Ginástica de condicionamento Físico. Ginástica de conscientização Corporal.	Ginástica localizada, Funcional, dentre outras. Tai chi chuan, laboral, yoga, dentre outros. Tipos de exercícios. Importância da conscientização corporal nas atividades diárias na sociedade moderna. Diferença e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico. Prática de exercícios físicos e o combate a obesidade, a hipertensão e aos anabolizantes.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	(CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (EF89EF12AM) Identificar e apropriar-se dos conhecimentos sobre socorros urgentes, a fim de prevenir riscos de lesões e acidentes durante as práticas corporais esportivas dentro e fora do ambiente escolar.	Primeiros Socorros	Contusões, Entorses, Distensões, Luxações, Fraturas, Lesões na cabeça, Convulsões. Câimbras, Sangramento nasal, epilepsia, Traumatismos na boca e dentes, Desmaios, Cortes na pele. Para que serve os primeiros socorros? Descrição Vivências Tratamento

EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇAS	CGEF01, CGEF03, CGEF06. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes danças valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de Salão	Forró, Bolero, Rumba, dentre outros. Origem. Elementos Construtivos: ritmo, espaço, gestos. Vivências e transformações. Estereótipos e preconceitos relativos à Dança de Salão, Coreografias e músicas. [cont.]
				Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR15), da Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais. Há, também, oportunidade de trabalho com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa; e (EF69AR33), da Arte, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
LUTAS	CGEF03, CGEF06, CGEF09, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Lutas do Mundo	Karatê, Kendo, dentre outras. Respeito às diferenças e a segurança do outro. Origem e Cultura. Vivências e transformações. Características técnicas e táticas.
Práticas corporais de aventura	CGEF01, CGEF06, CGEF07, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas corporais de aventura na natureza	Canoagem, rapel, travessia de igarapé, dentre outros. Origem e transformações históricas. Instrumentos e equipamentos de segurança, vivências.

Língua Inglesa

O ensino da Língua Estrangeira regulamentou-se a partir de duas principais instâncias: a esfera federal (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases, e Parâmetros Curriculares Nacionais) e as esferas estaduais e municipais (Secretarias de Educação dos Estados e Municípios). A partir desses documentos oficiais, Estados e Municípios gerenciavam o ensino da língua estrangeira, conforme suas necessidades e particularidades de forma facultativa. O idioma a ser trabalhado, assim como o número e a duração das aulas por semana, a grade curricular, as habilidades trabalhadas, bem como outras características da oferta de línguas, variavam de Estado para Estado, conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Entretanto, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, o ensino da Língua Inglesa passa a ser obrigatório a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, promovendo a aprendizagem do idioma em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. O ensino do Inglês passa a ter o foco em sua função social e política como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território, favorecendo o seu uso voltado para a interculturalidade, propiciando o engajamento e a participação do aluno em um mundo cada vez mais globalizado. A respeito deste conceito de língua franca, Jenkins (2007) postula que o inglês é uma língua comum, escolhida por falantes de diferentes bases culturais, o que faz com que o idioma seja usado pelos falantes não nativos do inglês do círculo em expansão.

Essa nova proposta de ensino preconiza ainda uma ampliação no que diz respeito aos multiletramentos. Essa visão é concebida também nas práticas sociais do mundo digital, no qual a língua inglesa dispõe de uma abrangência significativa, viabilizando, desta maneira, a participação social por meio das linguagens verbal, visual, corporal e audiovisual. Nesta perspectiva, o componente de língua inglesa está organizado no Referencial Curricular Amazonense, a partir de cinco eixos organizadores:

Oralidade: Abrange o uso oral da língua inglesa, evidenciando a compreensão e a produção oral, estimulando o aluno a envolver-se nas práticas de linguagem oral presencial com contato face a face (debates, entrevistas, entre outros), passando a conhecer os "modos particulares de falar a língua". Alguns aspectos relevantes como pronúncia, entonação e ritmo ao serem articulados em consonância às estratégias de compreensão são de suma importância para a exploração das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa. Nessas práticas, que articulam não só o aspecto verbal, mas também o visual, o sonoro, o gestual e o tátil, os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa.

Leitura: Compreende as práticas de linguagem oriundas da interação do leitor com o texto escrito, apoiando-se na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. Nesse eixo, o aluno desenvolve as práticas de leitura necessárias para reconhecer tipologias e gêneros textuais, além de aprimorar o senso crítico em percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. São trabalhados também diferentes modos de leitura (verbais e híbridos), a partir, principalmente, dos meios digitais. Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

Escrita: O eixo da escrita considera dois aspectos do ato de escrever – natureza processual e colaborativa e o escrever como prática social – propondo aos alunos a oportunidade de agir com protagonismo em uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, *chat*, fôlder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados, em movimentos coletivos e individuais de planejamento, produção e revisão podem ser trabalhados.

Conhecimentos linguísticos: Fundamenta-se pelas práticas de uso a serviço das habilidades de leitura, escrita e oralidade. O estudo da gramática tem como objetivo fazer com que o aluno, de modo indutivo, compreenda o funcionamento sistêmico da língua inglesa. Desenvolve-se noções de "forma padrão", e respeito às inúmeras "variações linguísticas", explorando ainda as semelhanças e diferenças entre o inglês e sua língua materna e outros idiomas. Essas noções constituem um exercício metalinguístico efetivo, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

Dimensões interculturais: Ressalta o conceito do inglês como língua franca, analisando os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Surge da compreensão de que as culturas passam continuamente por um processo de interação e (re)construção.

Todos os eixos devem ser trabalhados de forma simultânea, de modo a revelar a natureza híbrida, polifônica e multimodal da língua inglesa. As práticas de linguagem são compostas de unidades temáticas, as quais, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Cada unidade temática possui objetos de conhecimentos e habilidades a serem trabalhados no decorrer do ano. Sendo assim, o componente de língua inglesa está organizado da seguinte forma: eixo e unidade temática, competências, habilidades, objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento. Na seção de detalhamento do objeto de conhecimento, encontra-se um espaço com sugestão de vocabulário e outros aspectos a serem trabalhados de acordo

com a habilidade. Neste sentido, visando a equidade na educação básica, e a garantia dos direitos de aprendizagem do aluno brasileiro, é de suma importância que o docente se aproprie e faça uso deste documento, para que o ensino da língua inglesa não seja apenas de caráter formativo, mas que desenvolva competências e habilidades que façam diferença no seu cotidiano enquanto cidadão.

Nesse sentido, Schlatter e Garcez (2012, p. 40) reforçam que:

> Numa educação linguística integrada, voltada para a formação de um cidadão preparado para participar ativa e criativamente de suas comunidades, da sua sociedade e do mundo, os textos na língua adicional ampliam e aprofundam os recursos de conhecimento acumulado pela humanidade disponíveis ao cidadão contemporâneo. Em outras palavras, a qualidade da educação em línguas adicionais pode significar melhores condições de acesso ao mundo do conhecimento.

Assim, concordamos com esses autores também quando afirmam que

> em parceria íntima com Língua Portuguesa e Literatura e as outras áreas do saber escolar, portanto, o componente curricular de Línguas Adicionais tem por objetivo garantir o acesso cada vez mais alargado e profundo aos discursos que se organizam a partir da escrita. (p. 40).

Ainda segundo os autores, ao possibilitar a discussão de temas relevantes, como os que envolvem questões de diversidade,

> o espaço de aprendizagens em Línguas Adicionas pode contribuir para a integração dos conhecimentos na discussão temática dos demais componentes curriculares ao mesmo tempo em que fortalece a educação linguística em Língua Portuguesa e Literatura. (p. 42).

Essas são algumas das características essenciais que se espera que um componente curricular como o de Língua Inglesa possua, conforme orientam os documentos que norteiam o Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental – Anos Finais. Dentre esses documentos estão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento orientador, além de vários recursos (materiais didáticos e multimídia), os quais serviram de subsídio para a construção do documento. Foram consideradas as propostas curriculares vigentes da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC) e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED – MANAUS). Houve também a participação de uma equipe de colaboradores, a qual contou com a representatividade de profissionais das Universidades (Estadual e Federal), das redes municipais, estadual e

privada de ensino, o que foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho. É importante ressaltar que durante o processo de construção do documento, realizou-se dois períodos de consulta pública: o primeiro aconteceu por meio do envio de um formulário para todos os municípios do estado e o segundo via plataforma online.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA (BNCC, 2017)

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ORALIDADE	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	Interação Discursiva	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Construção de laços afetivos e convívio social	Cumprimentos (“Bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, “Como você está?”, entre outros); Apresentações (“Qual é o seu nome?”, “Prazer em conhecer você”, entre outros); Linguagem de sala de aula (“Posso ir ao banheiro?”, “Com licença, posso entrar?”, entre outros); Aspectos relacionados à vida, à escola e à comunidade (Com quem eu moro? De onde vieram os membros da família? Melhor amigo ou melhores amigos, matérias preferidas, entre outros); Conhecimento sobre os participantes do grupo (idade, gostos, preferências) e o mundo ao seu redor (Diferenças, características de sua região, entre outros).
			(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	Expressões voltadas para solucionar dúvidas e esclarecimentos: “Qual o significado de ‘X’?, “Repita por favor”, “ Como se diz ‘X’ em Inglês?”, “Eu tenho uma dúvida”, “Você pode repetir por favor?”, entre outros.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Compreensão oral Produção oral	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas, palavras e expressões já conhecidas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre tem familiares.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas, palavras e expressões já conhecidas e pistas do contexto discursivo	Percepção e identificação de palavras cognatas, palavras e expressões já conhecidas; Contexto; Interlocutores/participantes envolvidos; Espaço e finalidade do discurso; Usos da língua relacionados com as temáticas propostas e suas estruturas lexicogramacticais Conhecimentos prévios sobre o tema.
			(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Informações pessoais (nome, sobrenome, apelido, número de telefone, e-mail, idade, origem); Rotinas diárias (horário que acorda, toma café, vai para a escola, atividades realizadas no decorrer do dia/semana); Preferências (músicas ou filmes preferidos, dentre outros de relevância e interesse do grupo). Informações sobre a família (nome, origem, idade, profissão de cada membro); Características da escola e da comunidade (onde fica, o que mais gosta nela, o que não gosta, nome dos professores, colegas de sala, entre outros); Aspectos da apresentação oral (público-alvo, tempo); Planejamento de uma apresentação oral por meio da seleção de elementos linguísticos (itens lexicais, estruturas sintáticas, pronúncia das palavras) e paralinguísticos (tom de voz, ritmo da fala) adequados ao propósito comunicativo da apresentação oral.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Caracterização dos objetivos do texto por meio do seu título (se houver), partes que o constituem, desenhos, gráficos, tabelas; Conhecimentos prévios dos alunos sobre os textos; Tipologia textual e gênero textual
			(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI01AM) Utilizar recursos de nominalização, marcas discursivas e pronominais para construção de sentidos/significados – elaboração de informações especificas do texto.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Conhecimentos prévios sobre o tema do texto; Organização do texto (Gênero textual, Imagens, versos, parágrafos, título/subtítulo, palavras semelhantes a palavras da língua materna ou outras línguas que os alunos conheçam, palavras repetidas); Recurso tipográficos (negrito, itálico, sublinhado); Dados específicos em um texto (datas, números, nomes e fatos). Reconhecimento do assunto principal abordado, com apoio de palavras cognatas. [cont.]

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
					Informações específicas contidas no texto construídas a partir do apoio de cognatas, formulações de sentidos pelas nominalizações dos nominalizações simples, marcas discursivas e pronominais (coesão e coerência).
		Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(EF06LI02AM) Conhecer variados gêneros textuais, visando o desenvolvimento de competência leitora em diferentes níveis (geral e específico) (EF06LI03AM) Compreender processos de formação de palavras em inglês, auxiliando na construção de repertório lexical. (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Variados gêneros textuais como forma de desenvolvimento de leitura em língua inglesa em diferentes níveis (geral e específica). Processo de formação de palavras em língua inglesa- foco em substantivos, contribuindo para a construção do repertório lexical do aluno. Composição de um dicionário (ordem alfabética, divisão em duas partes para cada uma das línguas, as seções que ele apresenta, etc.); Sensibilização do estudante para o uso desse recurso no estudo da língua; Novas formas de comunicação; Termos em inglês oriundos dos ambientes virtuais e que fazem parte do cotidiano do aluno; Contato e uso de instrumentos digitais para potencializar a aprendizagem de práticas de multiletramento nas diversas esferas sociais e culturais.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor	Respeito ao posicionamento do outro. Compreensão, reflexão e crítica dos procedimentos e estratégias de leitura. Compreensão e interpretação textual; Comparação e confronto de opiniões (em inglês e português); Interesse pela leitura. Características do texto (gênero, tipologia, estrutura, entre outros).
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: brainstorming	Informações/dados a serem priorizados na construção textual; Identificação do que se sabe e do que não se sabe sobre o assunto; Leitura prévia para a produção textual; Organização das ideias e informações a respeito do tema sobre o qual o aluno irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos etc.); Elementos não verbais para utilização no texto como parte integrante de apresentação e desenvolvimento do tema;Escolha de como será abordado o assunto do texto.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias	Contexto; Elementos presentes no texto; Público-alvo; Objetivos do texto; Layout; Estrutura do texto (Parágrafos, estrofes, entre outros).
		Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Linguagem não verbal (imagens, fotos, cartazes, entre outros) na produção textual;Textos abordando: Informações pessoais (nome, sobrenome, apelido, número de telefone, e-mail, idade, origem); Rotinas diárias (horário que acorda, toma café, vai para a escola, atividades realizadas no decorrer do dia/semana); Preferências (músicas ou filmes preferidos, dentre outros de relevância e interesse do grupo). Informações sobre a família (nome, origem, idade, profissão de cada membro); Características da escola e a comunidade (onde fica, o que mais gosta nela, o que não gosta, nome dos professores, colegas de sala, entre outros).

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que, por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Estudo do léxico	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical	Expressões da rotina social em sala tais como: “Posso entrar?”; “Posso ir ao banheiro?”; “Preste atenção, por favor” “Até logo”, entre outras; Rotinas diárias (horário que acorda, toma café, vai para a escola); Preferências (músicas ou filmes preferidos, dentre outros de relevância e interesse do grupo). Informações sobre a família (nome, idade, profissão de cada membro); Características da escola e a comunidade (onde fica, o que mais gosta nela, o que não gosta, nome dos professores, colegas de sala, entre outros).
			(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia	Características da fala em relação à pronúncia; Fonemas consonantais e vocálicos Acolhimento e legitimação dos diferentes modos de fala; Variação linguística.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Gramática	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias. (EF06LI04AM) Utilizar advérbios de frequência para explicitar o qual frequente são as ações referentes às rotinas diárias. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. (EF06LI05AM) Usar as WH- questions para elaboração de questionamentos.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Apresentação e caracterização de pessoas com o verbo to be ("This is Ana. She is my sister"; "Hi, I am Kelly", por exemplo); Descrição de rotinas diárias ("I get up at 7"; "He has lunch at home", por exemplo); Verbos de ação; Advérbios de frequência; Wh- questions; Descrição de ações em progresso no momento da fala ou em determinado momento no presente; Acréscimo do "-ing"; Revisão do verbo to be. Expressões de tempo.
			(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Imperativo	Expressões comuns da rotina da sala de aula ou no cotidiano dos estudantes como: "Abra a porta", "Fale em inglês", "Repita", "Sente-se", entre outras; Verbos no imperativo, para transmitir um pedido, um convite, uma ordem, um comando, um conselho, instruções ou atividades que se quer cumpridas.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			(EF06LI22) Descrever o uso de apóstrofo (') + s como indicativo de posse ou propriedade. (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos. Empregar de forma compreensível os artigos.	Caso genitivo ('s) Adjetivos possessivos Artigos definidos e indefinidos	Membros da família; Objetos pessoais; Material escolar; Número, gênero de substantivos por meio de artigos definidos e indefinidos; Textos orais, escritos e multimodais que utilizem adjetivos possessivos para indicar posse ou propriedade; Textos orais, escritos e multimodais que utilizem o apóstrofo +s, para indicar posse ou propriedade.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.	A língua inglesa no mundo	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	Papel da língua inglesa em diferentes países e lugares: língua materna, segunda língua, língua oficial ou não; Informações sobre os falantes do inglês nos diversos lugares/países onde a língua é utilizada; Abrangência da língua inglesa no mundo.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano	Presença da língua inglesa no Brasil/Amazonas/comunidade (em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, entre outras); Palavras ou expressões em língua inglesa presentes no cotidiano dos estudantes em gírias (brother, crush); Estrangeirismos consolidados (shopping, mouse, fashion, bus); Elementos e produtos culturais (músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas), de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local; Influência da cultura de países de língua inglesa, na nossa sociedade.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ORALIDADE	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	Interação socio-discursiva	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Jogos tradicionais; Passatempos; Empatia; Respeito ao outro; Compreensão; Atitude para comunicar-se em língua inglesa e na língua materna.
			(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Práticas investigativas	História de vida: Lugar de nascimento, onde moravam, em que ano começaram a ir à escola; Fortalecimento dos laços de amizade do grupo; Atitude para comunicar-se em língua inglesa e na língua materna.
		Compreensão oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Saberes previamente adquiridos sobre: Gênero; Vocabulário Pronúncia; Assunto abordado no texto oral.
			(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Expressões utilizadas (gírias, expressões idiomáticas entre outros); Pronúncia; Vocabulário utilizado; Usos da linguagem bem como das temáticas e a suas estruturas. Conhecimentos prévios sobre o assunto. Usos da língua relacionado com as temáticas propostas e suas estruturas lexicogramagticais.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Produção oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Produção de textos orais, com mediação do professor	Histórias de pessoas de influência ao redor do mundo; Fatos históricos do Amazonas.; Ações realizadas no dia anterior (ou em outro tempo no passado, nas férias por exemplo);
LEITURA	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). (EF07LI01AM) Construir sentidos/significados a partir do uso das nominalizações – grupos nominais simples - contidos nos parágrafos para identificação de informações chave/específicas. (EF07LI02AM) Entendimento dos elementos coesivos do texto proposto para a produção da coerência dos parágrafos composicionais do texto.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Informações não verbais (figuras, gráficos e tabelas); Tipologia textual e gênero textual Elementos linguísticos simples (títulos, subtítulos, cognatas e palavras-chave, reconhecendo ideia geral do texto.) Informações específicas no texto (ideias principais dos parágrafos); Nominalizações simples; Elementos coesivos(referencial pronominal, marcadores discursivos).
			(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto	Assunto principal dos parágrafos; Ordenamento (temático e cronológico, por exemplo) dos parágrafos para a construção do sentido geral do texto.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Práticas de leitura e pesquisa	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura	Informações específicas no texto (características de um personagem em um texto narrativo, por exemplo); Objetivos de leitura.
			(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo	Segurança e privacidade na internet; Informações conflitantes sobre um tema de pesquisa; Características específicas que diferenciam fontes confiáveis de fontes não confiáveis de pesquisa (por exemplo: o site tem um nome conhecido que possui credibilidade? o artigo está assinado? etc.).
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. (EF07LI03AM) Desenvolver senso crítico a partir da leitura concebida em língua inglesa.	Partilha de leitura	Atitude para emitir opiniões sobre o texto lido. Respeito ao ponto de vista do outro. Argumentos formulados a partir do texto proposto que reverberem outras realidades e contextos.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ESCRITA	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	Propósito comunicativo da escrita; Processos de preparação da escrita (elementos como: tamanho do texto a ser escrito; quanto tempo o aluno terá para escrevê-lo; que cuidados o aluno deve ter; quais são os critérios de avaliação do texto a ser produzido; que recursos o aluno pode usar como apoio à sua escrita); Controlled writing" (Escrita controlada) – comandos do regente. Vocabulário Estruturas lexicogramaticais Processos de geração de ideias para a escrita (coletivamente e individualmente). Fontes de referência que podem ser usadas como apoio no processo de escrita; Organização das ideias para a organização do texto; Público alvo; Leitura prévia.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Tópicos e subtópicos do texto; Organização gráfica do texto; Leitura prévia; Coerência e progressão temática do texto; Finalidade e formato do texto; primeira versão do texto; Monitoramento do texto (quando o aluno pensa sobre o que escreve e como escreve); Marcas discursivas e elementos prenominais -
		Prática de escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Propósito comunicativo da escrita; Leitura prévia; Finalidade e formato do texto; Histórias de pessoas de influência ao redor do mundo; fatos históricos do Amazonas; Ações realizadas no dia anterior (ou em outro tempo no passado, nas férias, por exemplo).
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Estudo do léxico	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Construção de repertório lexical	Formas regulares e irregulares dos verbos no passado; Acréscimo de -ed ou -d nos verbos regulares.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	Pronúncia	Diferentes pronúncias da terminação –ed (/id/,/d/, /t/).
			(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia	Palavras que possuam significados distintos (play, por exemplo).
		Gramática	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passados simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Conectores referentes ao passado, tais como: 'because' (causalidade), 'after that' e 'then' (sequência). Passado Simples vs. Passados Contínuo; Expressões de tempo (ontem, noite passada, ano passado, mês passado).
			(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	Diferença entre o sujeito e objeto em uma frase. Pronomes distintos em inglês ('subject pronouns' e 'object pronouns') para marcar essas funções.
			(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).	Verbo modal can (presente e passado)	Verbo can expressando ideia de Possibilidades; Forma negativa e interrogativa do verbo can; Abreviações; Respostas curtas (Yes, I can. No, I can't, por exemplo).

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Compreender a língua inglesa como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	A língua inglesa no mundo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no estado do Amazonas.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	Inglês como língua oficial, como segunda língua, língua franca em diferentes lugares do mundo; Comunicação intercultural. A influência da língua inglesa no cenário mundial e regional.
		Comunicação intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística	Modos de falar (fonemas consonantais e vocálicos e diferentes sotaques); Interculturalidade; Reconhecimento, e respeito a variação linguística; Valorização da identidade de falantes; Diferentes modos de expressar ideias que variam de língua para língua. (Provérbios e ditados por exemplo).

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ORALIDADE	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	Interação discursiva	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Expressões para emitir opiniões (In my opinion, I think it's...entre outras); Expressões para concordar com opiniões (I agree, You're right, entre outras); Solicitação de esclarecimentos ("O que você quer dizer com X"; "Você pode repetir por favor?, "Desculpe, não entendi o que você disse"; Compreensão da perspectiva e opinião do outro; Respeito.
			(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI01AM) Conscientizar-se de que hesitações, repetições ... são recursos de uso comum e natural à produção oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	Conscientização de outras linguagens que se articulam para expressar ideias (a corporal, por exemplo). Hesitações, repetições. Entonação, ritmo, qualidade de voz

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Compreensão oral	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI02AM) Identificar o gênero jornalístico no que se refere aos elementos obrigatórios e opcionais que o constitui.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Contexto; Usos da língua relacionado com as temáticas propostas e suas estruturas lexicogramagticais. Gênero textual: Elementos obrigatório e opcionais de textos Características de textos informativos/jornalísticos disponíveis nas diferentes mídias e no mundo digital.
		Produção oral	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais com autonomia	Estruturas em presente do indicativo (e.g. I hope ... I intend, I consider ...I guess that/I think that).Will e be going to;Verbo modal may; Verbo modal can Expressões com indicativo de intenção: I would like to, I'm planning to .... entre outras

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
LEITURA	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de Leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI03AM) Compreender a função das nominalizações (grupos nominais) no texto para produção de inferências em contexto.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Dedução de significados por meio da articulação de informações (visuais, verbais, gestuais) ou pistas, indícios presentes no texto.Nominalizações contidas no texto para construção de inferências. Domínio dos elementos coesivos no texto como forma de produzir os sentidos de forma coerente
		Práticas de Leitura e Fruição	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, lendas, histórias da literatura regional, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. (EF08LI03AM) Conhecer a estrutura narrativa dos textos literários, bem como seus aspectos lexicogramacticais.	Leitura de textos de cunho artístico/literário	Usos da língua inglesa em uma perspectiva intercultural; Respeito e valorização às manifestações artístico-literárias de diferentes povos; Estrutura do texto narrativo literário - Tipos de narrativa - Estrutura lexicogramatical - Vocabulário História e cultura afrodescendente, cultura indígena, cultura de povos imigrantes no Brasil (entre outros).

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Avaliação dos textos lidos	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura	Respeito as diferentes perspectivas, opiniões e posicionamentos sobre um mesmo assunto em um texto lido; Senso crítico capaz de suscitar perspectivas e olhares distintos sobre um dado assunto. Problematização de temas relevantes para a comunidade. Autonomia e atitude para expressar opiniões.
ESCRITA	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor	Autonomia na escrita; Atenção às especificidades na construção de textos (tipologia textual, características de gênero, público alvo, estrutura); Revisão de textos orientada Protagonismo e criatividade na escrita; Monitoramento do texto (quando o aluno pensa sobre o que escreve e como escreve); Reflexão sobre feedback;

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Práticas de escrita	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com mediação do professor/colega	Coerência/Clareza de ideias; Edição e aprimoramento textual a partir do feedback recebido; Objetivos do texto. Língua inglesa em nas redes sociais. Estrangeirismos; Going to; Revisão do verbo to be. Expectativas/previsões; futuro imediato; Planos para um futuro distante (final de semana, por exemplo); Previsões sobre temas emergentes na sociedade como ciência, tecnologia, entre outros. Planos pessoais (Viagens em família, futura profissão, sonhos, entre outros).
			(EF08LI04AM) Reconhecer marcadores discursivos e pronominais recorrentes nos textos para produção da coesão/coerência textual.	Marcadores discursivos Referência pronominal	Coesão/coerência textual - Marcadores discursivos - Referência pronominal

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Estudo do léxico	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical	Expectativas/previsões; Futuro imediato;Planos para um futuro distante (final de semana, por exemplo); Previsões sobre temas emergentes na sociedade como ciência, tecnologia, entre outros. Planos pessoais (Viagens em família, futura profissão, sonhos, entre outros).
			(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua.	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	Significado de diferentes sufixos (-able; - ful ...) e prefixos (un - ; dis -) na formação de palavras Cognatos e falso cognatos.
		Gramática	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro	Going to; Will (Futuro do indicative); Revisão do verbo to be.
			(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Comparativos e superlativos	Adjetivos curtos; Adjetivos longos; comparativos de igualdade; Comparativo de inferioridade e superioridade.
			(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	Quantificadores	Substantivos contáveis; Substantivos incontáveis; Preços; Ofertas: “Would you like some coffee”, por exemplo; Compostos de some e any: Para objetos: something/anything; Lugares: Somewhere/anywhere; Pessoas: somebody, anybody.

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação (EF08LI05AM). Empregar de modo inteligível os marcadores discursivos (and, but, like, perhaps ...) para construção de períodos coordenados e subordinados.	Pronomes relativos Conjunções, advérbios, preposições como marcadores discursivos.	Diferença de uso dos pronomes Ex.: who-whom/who/that/which. Marcadores discursivos - Conjunções - Advérbios - Preposições
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Compreender a língua inglesa como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	Manifestações culturais	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural	Respeito a como diferentes povos manifestam seus modos de vida e de entender a realidade; Obras artísticas e literárias de diversos autores. Língua inglesa como ferramenta de acesso a manifestações artístico-culturais de outros povos.
			(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Diferenças culturais em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamentos; Aspectos específicos das culturas (por exemplo, rituais, simbologia (como a das cores), costumes, relação com a comida, etc.) Diferentes modos de expressão de ideias (expressões, gestos).
		Comunicação intercultural	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.		

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ORALIDADE	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	Interação discursiva	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão da língua; Atenção ao contexto e ao uso da linguagem, bem como às temáticas e suas estruturas. Estratégias de persuasão (Recursos argumentativos e persuasivos). Respeito ao ponto de vista do outro.
		Compreensão oral	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	Qualidade e relevância dos argumentos apresentados; Posicionamento crítico em relação aos temas abordados; Propósito político e social local. Incentivo ao engajamento crítico dos estudantes e ao exercício da cidadania ativa; Língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado; Localização e compreensão dos posicionamentos defendidos e refutados pelos participantes.
		Produção oral	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando às estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Produção de textos orais com autonomia	Práticas de pesquisa; Pronúncia; Atitude e autonomia para comunicar-se em língua inglesa.

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
LEITURA	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Recursos de persuasão	Objetivos da produção do texto; Público-alvo. Características de gênero. Reconhecimento de sentidos implícitos nos elementos linguísticos e não linguísticos usados para persuasão (uso de cores e imagens, escolha de palavras, tamanho de letras etc.).
			(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Recursos de argumentação	Marcas tipográficas que indicam conteúdo de modo a legitimar e sustentar a argumentação (aspas para indicar citação de especialistas, uso de dados estatístico, dentre outros); Reflexão/problematização dos temas abordados;
		Práticas de leitura e novas tecnologias	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais	Importância da busca de fontes confiáveis de informação e na avaliação das informações veiculadas em redes sociais, por exemplo; Responsabilidades no trato e socialização de informações na internet;
		Avaliação dos textos lidos	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura	Respeito aos posicionamentos e argumentos apresentados no texto; Autonomia e atitude para comunicar-se em língua inglesa.

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ESCRITA	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação	Posicionamento crítico e ético dos estudantes em relação a temas variados; Seleção de informações (evidências); Organização textual; Propósito do texto.
			(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão	Compreensão e análise de recursos verbais (jogos de palavras, por exemplo) e não-verbais (uso de cores, por exemplo) para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária;

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Práticas de escrita	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Planejamento, produção, e revisão textual; Propósito comunicativo da escrita; Posicionamento crítico e ético dos estudantes; Uso de diferentes recursos linguísticos para compor textos de modo coerente (imagens, vídeos, linguagem verbal escrita, ícones, dentre outros). Qualidade e relevância dos argumentos apresentados; Posicionamento crítico em relação aos temas abordados; Propósito político e social local;Incentivo ao engajamento crítico dos estudantes e ao exercício da cidadania ativa; Língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado;
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Estudo do Léxico	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	Significado e função das novas formas de escrita na constituição das mensagens (emojis, abreviações, internetês etc.); Língua inglesa como instrumento de ampliação de possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado.

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva	Conectores (linking words)	Significado e função dos conectores; Conjunções, preposições, advérbios, entre outros.
		Gramática	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses)	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	Oração principal; Oração subordinada; Oração tipo 1: Se + presente simples + futuro simples; Oração tipo 2: Se + passado simples + would/could/might/should/+infinitivo.
			(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade	Verbos modais: should, must, have to, may e might	Usos dos verbos modais; Formas negativas e interrogativas dos verbos modais.
			(EF09LI01AM) Empregar de forma inteligível, os pronomes reflexivos (my, yourself, herself, himself, itself, ourselves, yourselves, themselves).	Pronomes reflexivos	Terminações self (singular e plural; Sujeito; Preposições “by”, e “all by”. Pronomes Reflexivos Recíprocos: each other/one other

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Compreender a língua inglesa como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	A língua inglesa no mundo	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	A expansão da língua inglesa pelo mundo em relação ao o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
		A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	A importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico com relação ao compartilhamento de estudos e de conhecimentos.
		Comunicação Intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado	Comunicação intercultural; Potencialização da construção de identidades por meio da comunicação em língua inglesa.

Língua espanhola[1]

Prezado leitor, é com grande satisfação que lhe convidamos a conhecer o Referencial Curricular Amazonense para o ensino da Língua Espanhola. Para tanto, chamamos a atenção para algumas considerações.

Pensar sobre o Amazonas, naturalmente, perpassa por considerar a diversidade e os encontros característicos da região amazônica e, de maneira ampliada, do Brasil. Além da diversidade biológica, nesse grandioso estado brasileiro convivem indivíduos componentes de distintos povos, carregando em suas identidades seus aspectos culturais, dos quais, neste momento, destacamos as línguas.

Diferentemente do que pensam algumas pessoas desinformadas, o Brasil não é um país onde se fala única e exclusivamente um único idioma – o português. Na realidade, tomando uma perspectiva mais realista, somos um país multilíngue mesmo antes dos primórdios de sua existência enquanto nação. Desde o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, podemos considerar o Brasil um país com dois idiomas oficiais – português e LIBRAS. A essa realidade, somam-se outras, que apresentam dezenas de línguas trazidas por imigrantes que chegaram e aqui se fixaram: alemão, coreano, francês, espanhol, inglês, italiano, japonês, polonês, entre outros idiomas.

Segundo Oliveira (2003), no Brasil se falam mais de 200 línguas, das quais cerca de 180 são indígenas. Além dessas, apesar de consideradas extintas formalmente, no país estão também presentes as línguas de matriz africana, principalmente no léxico e em práticas sociais. Isso tudo caracteriza a realidade multicultural e multilinguística brasileira. O investigador (*Idem*, 2015) complementa, informando que existem mais de 120 municípios brasileiros fronteiriços com países que falam outros idiomas oficiais (principalmente o espanhol), havendo 10 em regiões de tríplice fronteira, como as realidades nas regiões amazonenses do alto Solimões e do alto Rio Negro.

Tomando o contexto amazonense, percebemos que a situação se intensifica. Segundo Monteiro (2010), no estado, há mais de 50 línguas indígenas faladas no dia a dia de comunidades em distintas regiões. A presença dessas línguas é tão significativa que, no município de São Gabriel da Cachoeira, por exemplo, localizado no noroeste do Amazonas, região de tríplice fronteira – Brasil/Colômbia/Venezuela, vivem mais de 20 etnias

1 Texto de autoria dos Profes. Dres. Elsa Otilia Heufemann Barría e Wagner Barros Teixeira – Ufam, baseado em capítulo de livro publicado pela Associação de Professores de Espanhol do Amazonas.

indígenas e, por força de leis municipais, se cooficializaram 4 idiomas nativos: *baniwa*, *nheengatú*, *tukano*[2] y *yanomami*[3].

Sobre a pluralidade linguística na região, Heufemann-Barría e Teixeira (2017) afirmam, por sua vez, que, além dessas línguas indígenas, no Amazonas encontramos outros idiomas autóctones, trazidos por imigrantes:

- o inglês, de importância turística, especialmente por se tratar o Amazonas de uma região de reconhecidas relevância e importância internacionais – estado que abriga grande parte dos rios e da Floresta Amazônica, com imenso potencial turístico, e que tem recebido grandes eventos internacionais como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016;
- o francês, de importância histórica, principalmente durante e devido à época dourada da borracha, quando Manaus passou a ser conhecida internacionalmente como a *Paris dos Trópicos*;
- o japonês, de importância histórica e econômica para a região, dada a grande comunidade nipônica presente no estado, a qual tem consolidado indústrias, escolas, centros culturais etc.; e, mais recentemente
- o coreano, igualmente economicamente importante, devido à presença crescente da comunidade coreana na região, especialmente na capital, em indústrias, em instituições etc.
- Além desses idiomas, Teixeira (2014) destaca o espanhol, língua oficial das nações vizinhas, presente de forma viva e significativa em diversas partes do Amazonas.
- De acordo com o investigador, especialmente nas regiões turísticas como a capital e seu entorno e nas regiões de fronteira, como o alto rio Solimões – Brasil/Colômbia/Peru e o alto rio Negro – Brasil/Colômbia/Venezuela, o espanhol é língua de:
- comunicação turística, usada por visitantes estrangeiros;
- negociação comercial, usada por empresários estrangeiros que estabelecem comércio no estado e por habitantes hispânicos que comercializam artigos para uso diário;
- atendimento à saúde, usada por profissionais hispânicos que vivem no estado e que oferecem atendimento médico à população amazonense, especialmente no interior, principalmente a partir do programa *Mais Médicos*[4];
- comunicação entre amigos, dada a presença marcante de comunidades hispânicas, com destaque às comunidades colombianas, peruanas e venezuelanas na capital e, também, no interior;

2 Lei 145/02 (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, 2002).

3 Lei 0084/17 (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, 2017).

4 Programa do Governo Federal que objetiva melhorar a atenção à saúde no país com ações que levem profissionais a regiões onde existe escassez, e, ainda, ampliar e construir unidades básicas de saúde, além de aumentar o número de vagas e de melhorar a formação superior na área da saúde (Cf. maismedicos.gov.br).

- uso familiar, especialmente nas comunidades de imigrantes hispânicos na região; e, ainda,
- língua de instrução, presente em instituições de ensino – Educação Básica e Ensino Superior, em distintos municípios do estado – capital e interior, e, de forma especial, nas regiões de fronteira, onde há casos nos quais o espanhol substitui o português como língua formal de instrução.

Dessa forma, percebe-se claramente a presença viva e marcante de diversas línguas e, de maneira especial, a do espanhol no contexto linguístico amazonense. Aqui, o espanhol é um idioma relevante, que assume distintas funções sociais.

Tomando o contexto internacional, a convergência de interesses de países em que se falam oficialmente as línguas portuguesa e espanhola tem refletido em seu uso nas negociações e nas relações internacionais, envolvendo instituições, países, regiões e blocos onde esses idiomas são falados: Mercado Comum do Sul – Mercosul, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, União Latina – UL, Organização dos Estados Ibero-americanos – OEI, Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul – ZPCAS, União Africana – UA, Associação Latino-Americana de Integração – ALADI, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos – CELAC, Grupo do Rio, Organização dos Estados Americanos – OEA, União Europeia – EU, União e Nações Sul-americanas – Unasul, Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA, entre outros.

De acordo com o sociolinguista espanhol Moreno Fernández (2007), o espanhol é um idioma que possui reconhecimento internacional e vantagens para ser aprendido – principalmente se considerarmos o fato de que se trata de um idioma neolatino, como o português, apresentando diversas semelhanças com a língua oficial nacional brasileira – o português. São algumas vantagens apresentadas pelo estudioso espanhol ser:

1. **língua homogênea**, possuindo pequeno índice de fragmentação;
2. **idioma de cultura reconhecido internacionalmente**, presente em obras de autores e artistas consagrados como Miguel de Cervantes, García Lorca, Quevedo, Pablo Neruda, García Márquez, Vargas Llosa, Rubén Darío, Borges, Salvador Dalí, Botero, Frida Kahlo, entre outros;
3. **língua oficial – em alguns casos co-oficial – em cerca de 30 países**, espalhados pelos continentes americano, europeu, africano e asiático, presente ainda em diversos organismos internacionais, como os mencionados anteriormente;
4. **língua em expansão** pelo mundo em número de falantes.

Sobre essa última vantagem, o Instituto Cervantes, em relatório elaborado sobre evolução do espanhol no mundo (2016), afirma que, à época da investigação, o espanhol já era falado por mais de 567 milhões de pessoas – quase 8% da população mundial, sendo mais

de 472 milhões falantes nativos. Afirma ainda que, das línguas mais faladas no mundo – chinês, inglês, espanhol, hindi e árabe, por questões demográficas, enquanto o número de falantes de chinês e de inglês está diminuindo, o número de falantes das demais línguas está crescendo. **No Brasil, apesar de não ser idioma oficial, o espanhol é falado por mais de 460 mil pessoas**, revelando sua importância para o contexto nacional.

Essa presença é tão significativa no Amazonas que, de acordo com Santos e Teixeira (2016), desde a década de 80, o ensino do Espanhol está presente no estado, principalmente a partir da fundação da Associação de Professores de Espanhol do Estado do Amazonas – APE-AM, em 1989, ator social que tem envidado esforços desde sua fundação em prol da pluralidade linguística característica do Amazonas, trabalhando pelo hispanismo e pela consolidação do ensino do Espanhol na região.

Além da APE-AM, os investigadores destacam as ações da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, ator social que tem envidado esforços para proporcionar formação inicial e continuada de qualidade a profissionais no Amazonas, atendendo a demandas características da comunidade amazonense, considerando sua pluralidade. Assim, desde 2003, a Ufam tem formado professores de Espanhol para o mercado laboral amazonense, inicialmente na capital e, a partir de 2005, no interior.

Segundo dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFAM, já há cerca de 400 professores de Espanhol egressos dos cursos de Letras, constituindo mão de obra profissional de qualidade para o ensino do idioma no estado.

Gostaríamos ainda de destacar relevantes ações de outro ator social no Amazonas, a Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas – SEDUC/AM, em prol do ensino de Espanhol no estado e da formação continuada de docentes. Em 2008, foi firmado convênio da SEDUC/AM com a APE-AM, com a UFAM e com a Embaixada da Espanha no Brasil e, mais recentemente, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, a fim de realizar formação continuada aos professores de Espanhol no Amazonas, por meio de cursos de atualização de professores. A edição de 2018, organizada pelo Departamento de Políticas e Programas Educacionais e pelo Centro de Formação Educacional Padre José Anchieta da SEDUC/AM, com o apoio dos parceiros supra, ocorreu entre os dias 21 e 25/05/2018. Essa ação tem sido fundamental para o fortalecimento da formação continuada, com ensino de qualidade cada vez melhor aos alunos.

Percebe-se claramente a importância do espanhol para o Amazonas, dado o envolvimento de distintos atores sociais regionais (SEDUC/AM, APE-AM, UFAM, IFAM), bem como de entes internacionais.

Outra relevante ação que envolveu distintos atores sociais se deu no âmbito da formação docente, indo ao encontro da realidade plural e das necessidades do estado. Assim, juntaram-se **SEDUC/AM, UFAM, Governo Federal e Secretarias Municipais de Educação (Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira)** em prol da formação de professores de Espanhol por meio do *Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR*. Por meio dessa parceria de sucesso, mais de 70

novos professores de Espanhol foram formados no interior do Amazonas, para atuarem nas regiões do médio e do alto rio Negro. Heufemann-Barría e Teixeira (2017, p. 139) afirmam ainda que

No que concerne à UFAM, segundo dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG[5], no âmbito do PARFOR, foram oferecidos distintos Cursos de Licenciatura, entre os quais: Artes Plásticas, Arte – Música, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras – Língua e Literatura Espanhola, Letras – Língua e Literatura Inglesa, Letras – Língua e Literatura Portuguesa, Licenciaturas Indígenas: Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável, Matemática, Pedagogia, Química, e Sociologia, atendendo a demandas da capital amazonense e de municípios do interior do Estado.

Realmente foi uma significativa e acertada ação conjunta em prol da formação inicial e continuada de professores no Amazonas, contemplando distintas áreas, entre as quais a de Espanhol. Para Santos e Teixeira (*op. Cit*., p. 163):

> *Essas ações impulsionaram outras. Projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre o hispanismo na capital e no interior do Amazonas têm sido desenvolvidos pela UFAM. Destacamos uma série de eventos realizados,* ***"Seminários de Hispanistas do Alto Rio Negro", [...] fomentando o hispanismo em uma região marcada pela pluralidade sociolinguística e cultural****, considerada a mais plurilíngue do continente americano, com um sistema ecolinguístico composto por mais de vinte diferentes línguas indígenas, provenientes de cinco troncos distintos: tupi (nheengatú), tukano oriental (tukano, tuyuka, desano, wanano, piratapuya, etc.), aruak (baniwa, kuripako, tariano, werekena), makú (nadeb, daw, yahup, hupda), e yanomami, além de duas línguas da família românica, o português e o espanhol.*

Situação parecida se verifica na região do alto rio Solimões, onde a opção pelos sistemas de ensino como língua estrangeira tem sido o Espanhol (COELHO y TEIXEIRA, 2014, p. 33). Segundo Coelho (2014, p. 31), além disso, "*[..] el Español está presente en las escuelas del Umariaçu, Cordeirinho y Filadélfia, y además podemos afirmar que el Español forma parte del cotidiano de estos indígenas, ubicados en zona de triple frontera.*" Percebemos, mais uma vez, as funções sociais que o Espanhol exerce no Amazonas, também em meio indígena, principalmente nas regiões de fronteira.

Sobre o contexto da região, Guerreiro e Teixeira (2017) reiteram a escolha do Espanhol como língua de ensino nas escolas dos sistemas estadual e municipais e destacam, ainda, que a decisão se sustenta devido à proximidade com os países hispânicos vizinhos e, consequentemente, ao fluxo intenso de hispano falantes na região.

No que concerne ao ensino do idioma no Amazonas, segundo Guerreiro (2017), há registros que comprovam que o Espanhol tem sido ensinado desde o ano de 1997 no alto

5 Cf. proeg.ufam.edu.br/parfor.

rio Solimões – *Primeira Série do Segundo Grau*[6] na *Escola Estadual Imaculada Conceição (sistema estadual de ensino)*, em Benjamin Constant. O investigador complementa informando que também há registros do ensino de Espanhol na rede municipal, datados do ano de 1998 – *Quinta Série do Primeiro Grau*[7] na *Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (sistema municipal de ensino)*, também em Benjamin Constant. São dados importantes que revelam e ratificam a relevância do espanhol para o Amazonas e que seu ensino no estado é de fato histórico e deve ser mantido, tanto no sistema estadual, como nos das demais esferas.

Considerando a pluralidade linguística do Amazonas, destacamos ainda outra ação significativamente relevante da SEDUC/AM, a implementação das escolas bilíngues – Português/Japonês, Português/Francês e, mais recentemente, Português/Espanhol (com o relevante apoio do Consulado Geral da Colômbia, da UFAM e da APE-AM), e Português/Inglês. Entendemos, dessa forma, que o poder público estadual amazonense está sensível à realidade do estado e a suas características e, inovando, lança e amplia projeto educacional de grande envergadura. Destacamos ainda a incorporação de um novo ator social em prol do hispanismo e do ensino de Espanhol no Amazonas, o Consulado Geral da Colômbia.

Entre as ações do Consulado da Colômbia, destacamos o fomento a projetos como projeto de ensino do Espanhol e da cultura colombiana na *Escola Estadual Padre João Badalotti*, em Barcelos, no interior do estado, e o projeto *Manaus Internacional: integrando culturas por meio da língua espanhola*, realizado com o apoio da Secretaria de Educação de Manaus – SEMED/Manaus na *Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly*, ação de planejamento linguístico para o ensino de Espanhol a crianças.

O envolvimento do governo municipal manauara, reconhecendo a importância do ensino do Espanhol na capital amazonense, levou a outra ação em prol da difusão do hispanismo em Manaus, através da Secretaria Municipal de Cultura – ManausCult. Por cerca de um mês, em distintos pontos culturais da capital amazonense, em 2017, realizou-se o evento *Don Quijote – Sonhando um sonho impossível,* em comemoração ao dia internacional do livro. Professores, acadêmicos, alunos de escolas de Ensino Fundamental e de ensino médio e a sociedade manauara em geral tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a cultural espanhola, sobre o escritor destacado e sua obra e, principalmente, sobre a língua espanhola.

Mais uma vez, percebemos a relevância do espanhol no Amazonas, dado o envolvimento cada vez maior de atores sociais, entes políticos engajados na difusão do hispanismo e na consolidação do ensino do idioma – SEDUC/AM, APE-AM, UFAM, IFAM, Secretarias Municipais de Ensino (Manaus, Benjamin Constant, Barcelos, São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro), Secretaria Municipal de Cultura de Manaus e, ainda, de atores sociais internacionais como a Embaixada da Espanha e o Consulado Geral da Colômbia.

6 Atualmente corresponde ao primeiro ano do ensino médio.

7 Atualmente corresponde ao sexto ano do Ensino Fundamental.

Nessa mesma esteira, destacamos ainda pareceria bem-sucedida entre a UFAM, a APE-AM e a SEDUC/AM, resultando na publicação do livro *Ensinando Espanhol no Amazonas: experiências, conquistas e perspectivas* (TEIXEIRA *et. al*., 2017), obra que apresenta relatos de experiências desenvolvidas em escolas amazonenses, com destaque para escolas estaduais na capital e no interior, por professores de Espanhol associados à APE-AM. Essa parceria segue frutífera, de forma que o segundo volume está em fase de organização e, em breve, esperamos poder ser publicado em evento como a participação dos parceiros mencionados.

Além do exposto, enfatizamos que o ensino do Espanhol no Amazonas têm sido destaque em diversos eventos regionais, nacionais e internacionais, havendo destaque para as parcerias e para as ações mencionadas:

- *Encontro Internacional da Hispanidade* (Boa Vista/RR, 2011),
- *Simpósio Internacional de Letras Neolatinas* (Rio de Janeiro/RJ, 2011),
- *Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental e Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"* (Rio Branco/AC, 2012),
- *Congresso Internacional da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro/RJ, 2013),
- *Encontro Internacional da Hispanidade* (Boa Vista/RR, 2014),
- *Fórum Internacional de Pedagogia* (Parintins/AM, 2015),
- *Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol* (São Carlos/SP, 2015),
- *Encuentro de Hispanohablantes en Manacapuru*, com a participação dos Consulados Gerais da Colômbia, de Cuba e da Venezuela (Manacapuru/AM, 2016),
- *Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do Mercosul e Encontro de Associações de Professores de Línguas Oficiais do Mercosul* (Florianópolis/SC, 2016),
- *Encuentro Internacional de Español como Lengua Extranjera: enseñanza, aprendizaje y evaluación* (Bogotá/Colômbia, 2016),
- *Mostra de cinema latino-americano de Manacapuru* (Manacapuru/AM, 2017)
- *Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol* (Belém/PA, 2017),
- *Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina* (Bogotá/Colômbia, 2017),
- *Congresso Amazônico de Professores de Espanhol* (Macapá/AP, 2018),
- *Congresso Nordestino de Professores de Espanhol* (a realizar-se em Natal/RN, 2018),
- *Congresso Brasileiro de Hispanistas* (a realizar-se em Aracajú/SE, 2018), entre outros.

A relevância e o reconhecimento têm sido tamanhos que o Amazonas foi escolhido, pela primeira vez, para sediar, em 2019, o próximo Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol. Esperamos contar com a parceria dos entes sociais envolvidos para o sucesso nessa empreitada.

No que concerne à legislação para o ensino do Espanhol, além de amparo federal, por meio da Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017), que prevê a possibilidade do ensino de um segundo idioma estrangeiro, preferencialmente o Espanhol, no que tange o âmbito estadual, no Amazonas, o ensino do Espanhol está amparado por meio da Lei 152/13 (AMAZONAS, 2013), que prevê a oferta do idioma neolatino nas escolas amazonenses, conforme o disposto a seguir:

> Art. 1º - Fica assegurada a oferta obrigatória da disciplina referente à língua espanhola, nas redes pública e privada do ensino médio, no ato da matrícula dos alunos.
> Parágrafo único. Considera-se oferta obrigatória aquela que se registra mediante manifestação descrita, impressa ou digitada do próprio aluno ou de seu responsável.
> Art. 2º - O exercício da atividade de professor de ensino de língua espanhola, no Estado do Amazonas, nas redes pública e privada, é direito exclusivo dos professores formados em curso superior de Letras-Língua Espanhola com licenciatura plena.
> Art. 3º - O descumprimento ao disposto na presente lei constitui improbidade administrativa nos termos do Art. 11, I, da Lei Federal n. 8.429/1992.
> Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Para fundamentar o componente de Língua Espanhola na Referencial Curricular Amazonense, foram consideradas as características plurais do estado e a grande relevância e função social assumidas pelo Espanhol no Amazonas. Com base em aportes de documentos históricos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e, recentemente, a Base Nacional Curricular Comum, aliados ao amparo legal para o ensino do idioma no estado mencionado anteriormente. A construção do documento foi coletiva, havendo a participação de colaboradores, hispanistas de distintos setores da sociedade – Universidade Federal do Amazonas, Seduc, Semed, Associação de Professores de Espanhol do Amazonas, entre outros.

A perspectiva de trabalho orienta o componente de Espanhol a partir de cinco eixos organizadores:

Oralidade: abrange o uso oral da língua, evidenciando a compreensão, a produção e a interação oral, estimulando o aluno a se envolver em práticas de linguagem oral presencial com contato face a face (debates, entrevistas, entre outros), passando a conhecer os "modos particulares de falar a língua". Alguns aspectos relevantes como pronúncia, entonação e ritmo ao serem articulados em consonância as estratégias de compreensão são de suma importância para a exploração das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua. Nessas práticas, que articulam não só o aspecto verbal, mas também o visual, o sonoro, o gestual e o tátil, os estudantes terão oportunidades de vivência e de reflexão sobre os usos orais/oralizados do Espanhol.

Leitura: compreende as práticas de linguagem oriundas do entendimento do processo de leitura interativo, quer seja entre leitor-texto-autor, quer seja entre leituras de mundo; o leitor deve se apoiar na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. Nesse eixo, o aluno desenvolve as práticas de leitura necessárias para reconhecer tipologias e gêneros textuais/discursivos, além de aprimorar o senso crítico em percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. Além disso, as práticas leitoras em língua espanhola compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar e/ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

Escrita: o eixo da escrita considera dois aspectos do ato de escrever - natureza processual e colaborativa e o escrever como prática social – propondo aos alunos a oportunidade de agir com protagonismo em uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, fôlderes, entre outros), nos quais são utilizados recursos linguístico-discursivos variados, em movimentos coletivos e individuais de planejamento, de produção, de revisão e de reescritura.

Conhecimentos linguísticos: fundamenta-se pelas práticas de uso a serviço das habilidades de leitura, de escrita e de oralidade. O estudo da gramática tem como objetivo fazer com que o aluno de compreenda o funcionamento sistêmico e social da língua espanhola. Desenvolvem-se noções de variedade padrão e o respeito às demais variedades linguísticas do idioma, explorando suas semelhanças e diferenças e, de modo contrastivo, suas semelhanças e diferenças com a língua portuguesa e com outros idiomas. Essas noções constituem um exercício metalinguístico efetivo e o reconhecimento de características do próprio idioma do aluno.

Dimensões interculturais: ressalta o conceito do espanhol como língua internacional, analisando os diferentes papéis da do idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Surge da compreensão de que as culturas passam continuamente por um processo de interação e de (re)construção.

Os eixos devem ser trabalhados de forma simultânea, fazendo com que o processo de ensino e de aprendizagem da língua espanhola seja híbrido, polifônico e multimodal, ressaltando que os mesmos se compõem de unidades temáticas, as quais, em sua grande maioria, repetem-se, ampliando as habilidades a elas correspondentes. Cada unidade temática possui objetos de conhecimentos e habilidades a serem trabalhados no decorrer do ano. Sendo assim, o componente de língua espanhola está organizado da seguinte forma: **Eixo e unidade temática, competências, habilidades, objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento.** Na seção de detalhamento do objeto de conhecimento, encontra-se um espaço com sugestão de vocabulário e outros aspectos a

serem trabalhados de acordo com a habilidade. As competências específicas do componente abaixo relacionadas articulam-se às competências gerais da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Dessa forma, por todo o exposto, encorajamos que se aproprie deste documento, observando a possibilidade de realizar um trabalho diferenciado, atentando especialmente às indicações no campo "detalhamento do objeto de conhecimento", que sinaliza conceitos que perpassam por mais de um componente, marca de interdisciplinaridade, o que facilita o planejamento de suas aulas oportunizando uma aprendizagem significativa dos alunos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua espanhola por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e dos interesses e outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua espanhola usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua espanhola de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua espanhola, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos Linguísticos Unidades temáticas: Estudo do léxico Gramática	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	(EF06LE19AM) Usar expressões de comunicação diária para: cumprimentar, agradecer, pedir permissão e informação sobre uma palavra. Apresentar-se informando nomes e nacionalidades. Soletrar, pronunciar e associar sons e letras.	Cumprimentar adequadamente as pessoas em espanhol. Solicitar e fornecer adequadamente informações pessoais em espanhol. Soletrar palavras em espanhol. Agradecer ao interlocutor. Pedir para repetir informações em espanhol.	Saudações em espanhol. Apresentações pessoais em espanhol. Dados pessoais em espanhol. Alfabeto em espanhol. Formas de cortesia para cumprimentar e despedir em espanhol. Léxico referente a adjetivos pátrios, nomes de países e profissões.
		(EF06LE20AM) Descrever-se e descrever a outras pessoas. Usar os pronomes pessoais. Expressar gostos.	Descrever a si mesmo e a outra pessoa adequadamente em espanhol. Verbos para expressar gostos e preferências.	Pronomes pessoais, Verbos de descrição, léxico de características físicas e psicológicas. Verbos para expressar gostos e preferências em espanhol.
		(EF06LE21AM) Introduzir uma opinião. Expressar possessão ou relação de parentesco. Fazer perguntas sobre a família. Expressar intensidade.	Expressar opiniões em espanhol; pedir e fornecer informações sobre a família; expressar intensidade em espanhol.	Expressões para introduzir uma opinião. Verbos usados para expressar opinião; léxico sobre família; graus de parentesco; adjetivos e pronomes interrogativos e possessivos em espanhol; uso de muy e de mucho.
		(EF06LE22) Artigos definidos e indefinidos.	Definir pessoas, objetos e situações em espanhol; expressar ações e situações rotineiras em espanhol.	Uso adequado de artigos definidos e indefinidos em espanhol.
		(EF06LE23AM) Presente do indicativo para expressar costumes e ações habituais.	Expressar adequadamente rotinas e hábitos em espanhol.	Uso de verbos no presente do indicativo em espanhol

LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06LE24AM) Situar as ações no tempo. Verbos ir vir e estar: presente do indicativo.	Expressar situações em decorrência do tempo	A hora Os dias da semana. Os períodos do dia. E advérbios de tempo em espanhol
		(EF06LE25AM) Descrever uma casa.	Descrever moradias adequadamente em espanhol	Tipos de moradias; características de uma vivenda em espanhol; adjetivos e advérbios para descrever moradias; léxico de partes de uma moradia e de mobiliário e utensílios domésticos. Cores e formas em espanhol.
		(EF06LE26AM) Sinalizar, situar e identificar seres no espaço.	Descrever situações, pessoas e objetos em função do espaço.	Adjetivos e pronomes demonstrativos em espanhol; advérbios de lugar em espanhol.
		(EF06LE27AM) Usar o pretérito imperfeito do indicativo para expressar ações do passado. Expressar ações pontuais do passado. Especificar o momento de uma ação passada	Expressar ações passadas interrompidas ou ações passadas rotineiras em espanhol; expressar ações pontuais ocorridas no passado em espanhol.	Uso adequado do pretérito imperfeito em espanhol; advérbios de tempo no passado.

LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura Unidades Temáticas Estratégias de leitura Práticas de leitura e pesquisa Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	(EF06LE07AM) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua espanhola, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas	Ativação de conhecimentos prévios e de mundo do aluno sobre o tema e o gênero e formulação de hipóteses a partir da temática e /ou gênero e suas condições de produção	Gêneros textuais: Tirinhas, histórias em quadrinhos, fábulas, lendas e contos. Contemplar a realidade de fronteira amazônica com países hispano-falantes
		(EF06LE08AM) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LE09AM) Localizar informações específicas em texto.	Estratégias de leitura: compreensão global – do tema, do assunto principal, e de informações específicas – argumentos, assuntos secundários, a partir de palavras cognatas e da estrutura de diferentes gêneros.	Gêneros textuais: Tirinhas, histórias em quadrinhos, fábulas, lendas e contos. Localização de palavras cognatas – uso de heterosemânticos.
		(EF06LE10AM) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LE11AM) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora. Reconhecer expressões regionalistas dos países-hispano-falantes, especialmente os que fazem fronteira com a região Amazônica.	Recursos midiáticos, animações, utilização e manuseio do dicionário em versões impressa e digital.
Dimensão Intercultural Unidades Temáticas A língua espanhola no mundo Comunicação intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.	(EF06LE24AM) Investigar o alcance da língua espanhol no mundo: como língua materna e/ou oficial (Primeira, segunda, adicional e/ou estrangeira)	O mundo hispano-falante. Países e regiões onde o espanhol é falado (seja como língua materna, ou como língua segunda, adicional ou mesmo como língua estrangeira	Textos impressos e digitais, veiculados em diferentes esferas, de diferentes gêneros, que destaquem a língua espanhola no mundo, com atenção especial à América do Sul e ao Brasil.

LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06LE25AM) Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LE26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela sociedade.	Presença e funções da língua espanhola no cotidiano brasileiro e, de forma especial, no cotidiano amazônico. Presença do Espanhol em diferentes textos de distintos gêneros com circulação nacional e regional (letras de música, charges, HQ, lendas, receitas culinárias etc).	Marcas (produtos, alimentos, entre outros), Estrangeirismos, empréstimos linguísticos e culturais.
Eixo Escrita Unidades Temáticas: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita Práticas de escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	(EF06LE13AM) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta a estrutura do texto, o tema e o assunto.	Estratégias de escrita textual em espanhol: etapa de pré-escrita: levantamento de ideias, considerando a temática e a estrutura do gênero textual.	Características do gênero textual: bilhetes, e-mails, cartas pessoais, charges, histórias em quadrinhos e fábulas.
		(EF06LE14AM) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto em língua espanhola.	Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de pré-escrita: organização das ideias, considerando os objetivos comunicativos, a função social do texto e o gênero textual: bilhetes, e-mails, cartas pessoais, charges, histórias em quadrinhos e fábulas.	Tipologia e gêneros textuais, estímulo da criatividade.
		(EF06LE15AM) Produzir textos escritos em língua espanhola sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de escrita, considerando as características do gênero textual e o público interlocutor/destinatário: bilhetes, e-mails, cartas pessoais, charges, histórias em quadrinhos e fábulas.	Tipologia e gêneros textuais, estímulo da criatividade, desenvolvimento da interdisciplinaridade.

LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade Unidades Temáticas: Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua espanhola, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	(EF06LE01AM) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua espanhola. (EF06LE02AM) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Cumprimentar formal e informalmente em espanhol. Interagir em diálogos no âmbito escolar e familiar. Perguntar e oferecer informações pessoais e sobre familiares, amigos e colegas da escola e da comunidade em espanhol.	Saudações formais e informais em espanhol. Diálogos curtos em contexto escolar e familiar em espanhol.
		(EF06LE03AM) Solicitar esclarecimentos em língua espanhola sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Perguntar e esclarecer dúvidas em espanhol sobre palavras e expressões. Estabelecer interação ao telefone em espanhol.	Expressões em espanhol para pedir e fornecer esclarecimentos; expressões utilizadas ao telefone em espanhol.
		(EF06LE04AM) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Reconhecer as informações principais e o tema em textos orais.	Estratégias de compreensão de textos orais – compreensão de tema; compreensão de ideias principais; compreensão de assuntos gerais; temáticas do cotidiano familiar e escolar.
		(EF06LE05AM-) Aplicar os conhecimentos da língua espanhola para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Interagir em espanhol para expressar gostos e preferências; rotinas e hábitos cotidianos, bem como informações pessoais e de terceiros próximos.	Uso adequado de verbos e de expressões relacionados a gostos e preferências em espanhol; uso adequado de verbos e expressões para expressar rotina e hábitos do cotidiano em espanhol.

LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06LE06AM) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Apresentar membros da família, colegas da escola e da comunidade para uma audiência em espanhol.	Estratégias de apresentação diante de uma audiência em espanhol; uso de linguagem formal em espanhol; uso adequado em espanhol de adjetivos e de expressões de classificação pessoal em espanhol.
Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua espanhola, atentando para a compreensão e produção oral articulada pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	(EF07LE01AM) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Interagir em espanhol, utilizando expressões de cortesia para garantir a boa convivência.	Usar adequadamente expressões e modos de cortesia em espanhol; interagir em espanhol para negociar sentidos por meio de atividades lúdicas.
		(EF07LE02AM) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Formular perguntas sobre aspectos da vida dos colegas em espanhol.	Estratégias para formular perguntas em espanhol; planejamento de entrevista em espanhol; uso adequado de perguntas diretas e indiretas em espanhol.
		(EF07LE03AM) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Utilizar estratégias de compreensão de textos orais ancoradas nos conhecimentos prévios em espanhol.	Uso de inferências, antecipações, hipóteses ancoradas em conhecimentos prévios em espanhol.

LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07LE04AM) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Utilizar estratégias de compreensão de textos em espanhol para reconhecer o contexto de produção, a finalidade, o tema e o público-alvo/interlocutores em textos orais em espanhol veiculados em distintas esferas.	Características, contextos, esferas de produção e de circulação e funções sociais de textos orais em espanhol veiculados em distintas esferas.
		(EF07LE05AM) Compor, em língua espanhola, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, do seu país e da sua região.	Estratégias de produção oral; narrativas orais sobre o passado; biografias.	Características, contextos, esferas de produção e de circulação e funções sociais de narrativas orais e de biografias em espanhol.
Leitura Unidades Temáticas Estratégias de leitura Práticas de leitura e pesquisa Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	(EF07LE06AM) Antecipar o sentido global de textos em língua espanhola por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LE07AM) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua espanhola (parágrafos).	Estratégias de leitura em espanhol: compreensão global, realização de antecipações, realização de inferências.	Palavras-chave do texto para a localização de informações pedidas, com maior rapidez, fazendo uso das pistas textuais (títulos, números, ilustrações, etc). Gêneros textuais: notícias, reportagens, letras de músicas e poemas curtos em espanhol.

LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07LE08AM) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Estratégias de leitura em espanhol: reconhecimento e relacionamento das partes do texto. Construção de sentidos micro e macro em um texto. Uso adequado de elementos de coesão e de coerência textual.	Notícias, reportagens, letras de músicas e poemas curtos em espanhol.
		Objetivos de leitura (EF07LE09AM) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Estratégias de leitura: busca de informações específicas.	Articulação entre parágrafos, estruturas integrantes do texto, características básicas do gênero textual.
		(EF07LE10AM) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua espanhola, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de diferentes textos digitais em Língua Espanhola para estudo, interpretação e produção textual digital.	Multiletramento por meio de textos em sites.
Escrita Unidades Temáticas: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita Práticas de escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	(EF07LE12AM) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, formato e suporte).	Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de pré-escrita: organização das ideias, considerando os objetivos comunicativos, a função social do texto e o gênero textual: cartazes, biografias, blogs, notícias, reportagens.	Estruturas e características do gênero: cartazes, biografias, blogs, notícias, reportagens.
		(EF07LE13AM) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de escrita: organização de parágrafos e/ou de tópicos, observando notações, organização gráfica, suporte e formato de diferentes gêneros: cartazes, biografias, blogs, notícias, reportagens.	Textos no passado.

LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07LE14AM) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado.	Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de escrita: produção de textos de gêneros variados sobre temática passada.	Usar os mesmos gêneros adotados.
Conhecimentos Linguísticos Unidades temáticas: Gramática Estudo do Léxico	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	(EF07LE15AM) Usar o Futuro Imperfeito de Indicativo para expressar planos e intenções que projetam no futuro.	Expressar adequadamente planos e intenções em espanhol	Ir + a + Infinitivo e futuro imperfeito em espanhol.
		(EF07LE16AM) Utilizar diferentes tipos de pretérito adequadamente para narrar histórias.	Narrar histórias, fatos e realizações passadas em espanhol.	Pretérito Imperfeito de Indicativo. Pretérito Perfeito Simples de Indicativo. Pretérito Perfeito Composto de Indicativo. Os sentimentos e advérbios de tempo no passado.
		(EF07LE17AM) Descrever o tempo atmosférico.	Descrever o clima em espanhol.	Verbos e expressões para descrever o clima e aspectos atmosféricos em espanhol.
		(EF07LE18AM) Empregar verbos irregulares.	Expressar hábitos e rotinas em espanhol.	Verbos Irregulares no Presente do Indicativo.
		(EF07LE19AM) Falar sobre alimentos e sua preparação. Falar sobre diversos esportes relacionando com o corpo, a mente e a identidade nacional. Usar o Imperativo para expressar sugestões, conselhos, ordens. Expressar quantidades numéricas.	Expressar gostos e preferências culinários em espanhol; expressar gostos e preferências desportivos em espanhol; expressar dúvidas e fornecer conselhos em espanhol. Descrever situações momentâneas em espanhol.	Léxico relacionado a alimentos e utensílios culinários; medidas; esportes e artigos desportivos; verbos no presente do subjuntivo em espanhol. Uso de perífrase de gerúndio em espanhol. Numerais em espanhol.

LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural Unidades Temáticas A língua espanhola no mundo Comunicação intercultural	Compreender a língua espanhola como língua latina, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	EF07LE21AM) Analisar o alcance da língua espanhola e os seus contextos de uso no mundo globalizado. Analisar o alcance da língua espanhola e os seus contextos de uso no estado do Amazonas.	A língua espanhola e seus aspectos globais, regionalistas analisando a relevância de expressões idiomáticas, próprias dos países hispano-falantes, com atenção às regiões que fazem fronteira com o Amazonas.	A influência da língua espanhola no cenário mundial por meio de gêneros: notícias, reportagens, letras de música etc.
		(EF07LE22AM) Explorar modos de falar em língua espanhola, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LE23AM) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variações linguísticas no mundo hispano-falante.	Características das variedades linguísticas regionais do espanhol no mundo hispânico; características das variedades linguísticas sociais no mundo hispânico. Uso de diferentes gêneros que apresentar representação dessas características.

LÍNGUA ESPANHOLA – 8º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade Unidades Temáticas: Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua espanhola, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	(EF08LE01AM) Fazer uso da língua espanhola para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos em espanhol; expressão de opiniões e de justificativas em espanhol; debate.	Características, contextos, esferas de produção e de circulação de debates em espanhol; estratégias de negociação de sentido em espanhol.
		(EF08LE02AM) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. Compreensão.	Estratégias de produção de textos orais – hesitações, frases incompletas etc e de recursos paralinguísticos em interação oral em espanhol.	Percepção da fala, negociação de sentidos e trocas interacionais. Entendimento de significados e expressões corporais e faciais. Conhecer as variedades da língua espanhola na oralidade dos recursos lingüísticos e paralinguisticos.
		(EF08LE03AM) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de gêneros variados, com foco em informações principais e secundárias de textos orais.	Percepção da fala e transmissão de textos orais. Estratégias de compreensão de textos orais em espanhol: informações principais e secundárias.
		(EF08LE04AM) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais em espanhol sobre planos para o futuro.	Estratégias de produção de textos orais em espanhol; uso adequado de verbos e de expressões sobre o futuro em espanhol.

LÍNGUA ESPANHOLA – 8º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura Unidades Temáticas Estratégias de leitura Práticas de leitura e pesquisa Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	(EF08LE05AM) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Estratégias de leitura em espanhol: realização de inferências com base em elementos e características do gênero.	Características dos gêneros: Biografias, cartas, sinopses, narrativas, reportagens, propagandas, entre outros.
		(EF08LE06AM) Apreciar textos como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua espanhola. (EF08LE07AM) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico e literário em língua espanhola.	Estratégias de leitura: fruição artística e estética em textos de gêneros variados em língua espanhola.	Textos da literatura espanhola e americana. Diferenças de estilos da literatura contemporânea. Utilização de sites e textos de gêneros artísticos variados em língua espanhola, com foco para suas características estilísticas e temáticas. Apoio em recursos midiáticos e nas novas TIC
		(EF08LE08AM) Complementação da habilidade: com foco em aspectos do contexto de produção como época, ideologia, biografia do autor etc.	Estratégias de leitura em espanhol: análise da influência de elementos do contexto de produção de gêneros variados na temática desenvolvida nos textos.	Abordar os gêneros: biografias, cartas, sinopses, narrativas, reportagens, propagandas, entre outros.
Escrita Unidades Temáticas: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita Práticas de escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	(EF08LE09AM) Escrita e pré-escrita. (EF08LE10AM) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base na informação a ser comunicada, na organização textual, na legibilidade, e na estrutura de frases. (EF08LE11AM) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo).	Estratégias de produção textual em espanhol: etapa de pós-escrita – reescrita, com base na estrutura textual, na organização textual, nas características do gênero: reportagens, blogs, cartas do leitor, crônicas, poemas, diários, e campanhas publicitárias.	Características dos gêneros textuais, estrutura textual.

LÍNGUA ESPANHOLA – 8º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08LE11AM) Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Estratégias de produção textual em espanhol: fase de pré-escrita: planejamento, estruturação do texto e de escrita – produção de texto com base nas características dos gêneros, em sua função social e no público-alvo/interlocutor, sobre temática futura. reportagens, blogs, cartas do leitor, crônicas, poemas, diários e campanhas publicitárias	Características dos gêneros: reportagens, blogs, cartas do leitor, crônicas, poemas, diários e campanhas publicitárias.
Conhecimentos Linguísticos Unidades temáticas: Gramática Estudo do Léxico	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	(EF08LE12AM) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Ícones de previsão do tempo.	Léxico relacionado ao clima Perífrases Ir+a+Infinitivo Léxico de atividades de ócio e de lazer.
		(EF08LE13AM) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua espanhola	Formação de palavras: prefixos e sufixos em espanhol.	A – ANTE – PLUS- EX- POS – POST e outros.
		(EF08LE14AM) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. Expressões de ações futuras. Verbos regulares no Futuro Imperfecto do Indicativo.	Verbos Regulares para indicar descrever planos e expectativas em espanhol.	Verbos REALIZAR/ OFRECER/ DORMIR Terminaciones: é, ás, á, emos, éis, án.

LÍNGUA ESPANHOLA – 8º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08LE15AM) Utilizar as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Expressar comparações relativas e absolutas e expressar quantidades em espanhol. Comparativos e superlativos em espanhol.	Comparativos e superlativos em espanhol. Expressões de quantidade em espanhol.
		(EF08LE16AM) Utilizar adequadamente MUY e MUCHO.	Expressar intensidades.	Quantificadores e intensificadores em espanhol.
		(EF08LE17AM) Empregar os pronomes relativos para construir períodos compostos por subordinação.	Realizar referenciação e progressão textual/discursiva por meio dos pronomes relativos	Pronomes relativos em espanhol.
Dimensão Intercultural Unidades Temáticas A língua espanhola no mundo Comunicação intercultural	Compreender a língua espanhola como língua franca, problematizando os diferentes papéis desse idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	(EF08LE18AM) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua espanhola (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório cultural. Letramento literário em espanhol.	Filmes, textos de gêneros literários variados em espanhol, com especial atenção aos de literatura Hispânica.
		(EF08LE18AM) Abordar textos em espanhol de gêneros variados que circulam em distintas esferas e épocas sobre temáticas em nível internacional, nacional e regional, com atenção especial à Amazônia.	Construção de repertório cultural por meio do contato com textos de gêneros variados em espanhol, abordando temáticas variadas, de circulação internacional, nacional e regional, em distintas esferas e épocas.	Filmes, textos de gêneros literários variados em espanhol, com especial atenção aos de literatura Hispânica.

LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade Unidades Temáticas: Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua espanhola, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	(EF09LE01AM) Fazer uso da língua espanhola para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Negociação de sentidos em espanhol; expressão de opiniões, de pontos de vista, de argumentos, de justificativas e de contra-argumentos em espanhol; debate.	Funções e usos da língua espanhola: persuasão, características, contextos, esferas de produção e de circulação de debates em espanhol; estratégias de negociação de sentido em espanhol.
		(EF09LE02AM) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LE03AM) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Textos multimodais de gênero argumentativo em espanhol; compreensão das ideias principais em textos argumentativos orais; compreensão e análise de argumentos utilizados em textos argumentativos orais em espanhol; temáticas de interesse social.	Estratégias de compreensão de textos orais argumentativos em espanhol com foco nas ideias principais e nos argumentos utilizados; análise de textos sobre temática de relevância social em espanhol.
		(EF09LE04AM) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Produção de textos orais apoiados em textos multimodais escritos variados em espanhol; interpretação de textos multimodais escritos variados em espanhol.	Estratégias de produção de textos orais – exposição oral a uma audiência em espanhol; suporte de textos multimodais escritos em espanhol – gráficos, tabelas, notas, infográficos etc.; Interpretação e exposição de dados científicos em espanhol.

LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura Unidades Temáticas Estratégias de leitura Práticas de leitura e pesquisa Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	(EF09LE05AM) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Estratégias de leitura: reconhecimento de recursos persuasivos em textos publicitários.	Características de gêneros publicitários: propaganda, campanha, cartaz, charge etc.
		(EF09LE06AM) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LE07AM) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Estratégias de leitura: diferenciação entre fatos e opiniões em textos argumentativos. Identificação de argumentos – principais e secundários, e das evidências que os sustentam.	Exposição do ponto de vista, diversidade lexical, entre outros. Expressão de opinião.
		(EF09LE08AM) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Estratégias de leitura: interpretação de informações em gêneros virtuais em espanhol.	Apoio de recursos digitais e das novas TIC. Abordagem da temática de fake news – notícias falsas.
		(EF09LE09AM) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Estratégias de leitura: compartilhamento de sentidos durante a pós-leitura.	Interação com o grupo por meio da troca de opiniões. Reprodução de circunstâncias reais por meio da língua espanhola, debates em grupo.

LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita Unidades Temáticas: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita Práticas de escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	(EF09LE10AM) Pré-escrita. (EF09LE11AM) Propor argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Estratégia de produção textual em espanhol: fase de escrita: organização de texto argumentativo. Carta do leitor, debate, campanha publicitária, fragmento de romance.	Características dos gêneros.
		(EF09LE12AM) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Estratégia de produção textual em espanhol: fase de escrita: organização de texto argumentativo. Carta do leitor, debate, campanha publicitária, fragmento de romance.	Características dos gêneros.
		(EF07LE13AM) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado. (EF07LE14AM) pós-escrita/reescrita após.	Estratégias de produção textual em espanhol: fase de escrita: produção de textos segundo fatos e acontecimentos atuais, conforme as características do gênero: biografias, notícias, reportagens, entrevistas, enquetes.	Características dos gêneros.

LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos Linguísticos Unidades temáticas: Gramática Estudo do Léxico	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	(EF09LE13AM) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Características da escrita digital e do hipertexto em espanhol; gêneros digitais em espanhol.	Uso de emoticons em espanhol; abreviações e siglas em espanhol; uso de símbolos gráficos e de notações em espanhol; gêneros digitais em espanhol; diferentes TIC, esferas de veiculação e suportes em espanhol.
		(EF09LE14AM) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva	Argumentar em espanhol, utilizando adequadamente diferentes recursos coesivos.	Recursos coesivos em espanhol: conjunções, preposições, conectores, advérbios etc.
		(EF09LE15AM) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais.	Expressar condições adequadamente em espanhol, utilizando adequadamente recursos coesivos.	Orações condicionais em espanhol; recursos coesivos em espanhol: conjunção 'si'; formas verbais em espanhol para expressar condição.
		(EF09LE16AM) Empregar os verbos no Imperativo Negativo para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Expressar recomendação, necessidade, obrigação e probabilidade em espanhol, utilizando recursos verbais variados.	Uso de verbos no imperativo negativo em espanhol e de outras formas verbais.
		(EF09LE17AM) Empregar os pronomes reflexivos.	Expressar ações e situações reflexivas em espanhol.	Uso adequado dos pronomes reflexivos em espanhol.

LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural Unidades Temáticas A língua espanhola no mundo Comunicação intercultural	Compreender a língua espanhola como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	(EF09LE17AM) Debater sobre a expansão da língua espanhola pelo mundo.	Análise da expansão do espanhol no mundo: aspectos históricos, geográficos, sociais, econômicos e políticos.	O espanhol no mundo: países, regiões e instituições que utilizam o espanhol como língua de comunicação. O espanhol no Brasil: situação e funções assumidas pelo espanhol no país, com atenção especial à região Amazônica.
		(EF09LE18AM) Analisar a importância da língua espanhola para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua espanhola e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	Personalidades da política no mundo, influência da economia americana no mundo. Organismos e blocos econômicos e acordos inter, multi e binacionais que utilizam o espanhol como língua de comunicação e de negociação. A situação específica do Mercosul, da Unasul, e a realidade do espanhol na região Amazônica – acordos, iniciativas e parcerias entre Brasil e os países vizinhos e entre o Amazonas e os países vizinhos.
		(EF09LE9AM) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua espanhola como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado.	Língua espanhola nos processos de transformações de hábitos e costume no mundo globalizado e na região amazônica – presença do espanhol na formação das identidades dos povos fronteiriços amazonenses. Personalidades hispânicas de destaque no mundo.

Matemática

Na contemporaneidade, as exigências que recaem sobre cada cidadão são maiores do que em outras épocas, em função da evolução e da transformação acelerada pela qual a sociedade está passando.

Neste sentido, a Matemática deve ser vista enquanto uma ciência dinâmica, caracterizada e encarada enquanto uma das formas de compreender e atuar no mundo. A Matemática é um campo em permanente evolução e não um conjunto de conhecimentos antigos e imutáveis, diferente do que muitos pensam

Ao chegar à escola os alunos trazem muitos conhecimentos e habilidades matemáticas, sendo assim é importante que possamos estabelecer articulações apropriadas entre esses conhecimentos e as habilidades já adquiridos e aqueles que serão vivenciados pelos mesmos. E, é por meio destas articulações que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), propõe que o Ensino Fundamental, possa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações nos diversos campos da Matemática, fazendo induções e conjecturas.

No documento da BNCC (2017), espera-se que os alunos desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das diversas situações que vivenciam no cotidiano.

Neste contexto, espera-se que o Ensino Fundamental possa garantir o desenvolvimento do letramento matemático, definido na Matriz do Pisa 2012, como:

> "a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e predizer fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que os cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar decisões necessárias." [8]

Atualmente, um dos principais objetivos da escola é qualificar o cidadão para que se insira no mundo das relações sociais, estimulando o crescimento coletivo e individual e o respeito mútuo, e mostrando a ele as formas diferenciadas de abordar os problemas que se apresentam, diariamente, a cada um.

Isso nos leva a pensar na formação básica do indivíduo, para a qual contamos como norteador com documento aqui exposto, para a elaboração deste, usamos como amparo

legal os seguintes dispositivos, com base nos recentes documentos curriculares brasileiros, a BNCC leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação, para isso utilizou-se dos seguintes documentos: Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Currículos e Educação Integral; Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013; Base Nacional Comum Curricular, homologada conforme os termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017; Proposta Pedagógica Anos Finais – SEDUC - AM 2010.

Para desenvolver os objetivos aqui destacado, o currículo da Matemática, encontra-se organizado em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

Da unidade temática NÚMEROS, no Ensino Fundamental – Anos Finais, tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em identificar e classificar os diferentes tipos de números. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações. (BNCC, 2017, p 266).

Seguindo orientações recebidas nos encontros formativos realizados em Brasília em 2018 e no Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular, criou-se nova competência para contemplar integralmente todas as habilidades desta unidade temática, visto que dentre as oito competências específicas da BNCC não havia nenhuma que abrangesse a totalidade das habilidades que compõe esta unidade temática.

Quanto à unidade temática ÁLGEBRA, Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam, aprofunda e amplia o que foi trabalhado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nessa fase, os alunos devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão algébrica, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos. (BNCC, 2017, p 268).

Em GEOMETRIA, No Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino de Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa etapa, devem ser enfatizadas também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/ reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses

conceitos devem ter destaque nessa fase do Ensino Fundamental, de modo que os alunos sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que saibam aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético-dedutivo. (BNCC, 2017, p 270).

A unidade temática GRANDEZAS E MEDIDAS Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Nessa fase da escolaridade, os alunos devem determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros. Outro ponto a ser destacado refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna. (BNCC, 2017, p 271).

Para unidade temática PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, tem-se como objetivo promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. Quanto a Estatística, o foco está na coleta e organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. A leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental para compreender o papel da Estatística. No Ensino Fundamental - Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem. (id., 2017, p. 272).

Para a concretude deste documento, quanto à área de Matemática faz-se necessário o uso de metodologias e recursos didáticos, por parte dos professores, para que ao final de cada etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais os alunos consigam compreender a teoria, reinterpretar e reler o mundo, aplicando a Matemática para facilitar suas vidas.

Neste sentido ressaltamos a importância de caminhos metodológicos como a resolução de problemas, a modelagem Matemática, a investigação Matemática, a etnomatemática, a história da Matemática, os recursos às tecnologias da informação e os jogos lúdicos. Nessa direção, a BNCC propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização. Podemos citar a proporcionalidade, por exemplo, deve estar presente no estudo de: operações com

os números naturais; representação fracionária dos números racionais; áreas; funções; probabilidade etc. Além disso, essa noção também se evidencia em muitas ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento, como vendas e trocas mercantis, balanços químicos, representações gráficas etc. Nosso currículo propõe as cinco unidades temáticas, as Competências e Habilidades referentes ao Objeto do Conhecimento e mais específico ao Detalhamento do Objeto do Conhecimento, onde foram elencados os conteúdos referentes a cada ano escolar, perpassando do 1º ano até o 9º ano do Ensino Fundamental, gradativamente sendo feita a abordagem mais detalhadas e aprofundadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático- utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
9. Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal. História da Matemática: História dos números – os números ao longo da história das civilizações humanas. Base não decimal Base decimal Valor Relativo e Valor Absoluto História da Matemática: Sistema de numeração Indo-arábico.	Sistema de numeração decimal e suas principais características/ História da Matemática: História dos números – os números ao longo da história das civilizações humanas. Sistema de numeração Indo-arábico. Base não decimal Base decimal Valor Relativo e Valor Absoluto. Números Naturais. Números Racionais.
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Números Naturais Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana e Expressões numéricas.	Números Naturais: Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão e Resolução de Expressões Numéricas por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica, com e sem o uso de calculadoras.

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06MA04) algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	Problemas envolvendo operações com números naturais	Números Pares e Ímpares. Números Primos. Números Compostos. Múltiplos. Divisores. Critérios de divisibilidade. Decomposição em fatores primos. Máximo Divisor Comum. Mínimo Múltiplo Comum.
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. [cont.]	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; Cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	Fração no mundo que vivemos e no cotidiano amazônico. Número Racional. Fração parte todo. Tipos de Frações: Próprias, Impróprias e Aparentes. Frações Equivalentes Números Mistos. Operações com frações: adição, subtração, multiplicação e divisão. Simplificação de frações. Fração decimal. Comparação de frações. Comparação de frações decimais. Resolver e elaborar Problemas com frações e suas diferentes representações na realidade amazônica, com e sem o uso de calculadoras.

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.		
		(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	Adição e subtração com números racionais na forma decimal. Multiplicação entre números racionais na forma decimal. Divisão de números racionais na forma decimal. Potenciação com números racional na forma decimal. Representação decimal de frações. Resolver e elaborar Problemas utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidades das respostas na realidade amazônica, com e sem o uso de calculadoras.

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas.	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	Potências de base 10 Multiplicação de números na forma decimal e potências de base 10. Divisão de números na forma decimal por uma potência de base 10.
		(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".	Porcentagem: Problemas com Porcentagens sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira. Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica, com e sem o uso de calculadoras.
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Propriedades da igualdade	Igualdade entre números: Maior que, Menor que, relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Desigualdade numérica: Problemas envolvendo razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF06AM01AM) Conhecer as Noções Primitivas da Geometria Euclidiana e sua importância para o desenvolvimento do ensino de Matemática.	Noções Primitivas da Geometria Euclidiana.	Noções primitivas da Geometria Euclidiana: ponto, plano e reta.
		(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	Plano Cartesiano: Conceito de Pontos no Plano Cartesiano. 1º quadrante, Pares ordenados.
		(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	Sólidos Geométricos: Pirâmides e Prismas Planificação e seus elementos (vértices, faces e arestas). Poliedros de Platão. Relação de Euler

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	Polígonos: Conceito, Classificação quanto às medidas de lado, ângulos e vértices. Retas: Paralelismo Perpendicularismo. Concorrentes. Triângulos: Conceito e Classificação. Características dos quadriláteros em relação ao lado e aos ângulos.
		(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	Figuras Semelhantes Homotetia (redução e ampliação) de figuras geométricas planas em malhas quadriculadas e tecnologias digitais.

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	Retas: Retas Paralelas Retas Perpendiculares Construção usando software Geometria Dinâmica.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	Medidas de Comprimento. Medidas de Massa. Medidas de Tempo. Medidas de Temperatura. Medidas de Capacidade. Medidas de Área. Medidas de Volume. Volume de um paralelepípedo. Relações entre as unidades de medida de volume e de capacidade. Resolver e elaborar problemas utilizando estas grandezas no cotidiano da realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	Ângulos: noção, usos e medida.	Ângulos: ângulos por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais. Resolver problemas utilizando a noção de ângulo no cotidiano da realidade amazônica.
		(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Plantas baixas e vistas aéreas	Formas Geométricas Planas: plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
		(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	Conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de um quadrado (Homotetia).

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Coleta de dados, organização e registro; Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.	Planejamento e coleta de dados numa pesquisa utilizando a realidade amazônica. Construção de diferentes tipos de gráficos.
		(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	Interpretação usando fluxograma para leitura das informações de tabelas ou gráficos
		(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis Numéricas.	Leitura das informações de tabelas ou gráficos. Escala gráfica. Elementos de um gráfico de colunas, barras ou linha. Análise crítica de tabelas ou gráficos.

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural	Múltiplos e divisores de um número natural: noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica.
		(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	Porcentagem, juros, descontos e acréscimos. utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora no cotidiano da realidade amazônica.
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	História dos Números Inteiros. A necessidade dos números inteiros. Valor absoluto ou módulo de um número inteiro. Problemas que envolvem o cálculo de adições e subtrações de números inteiros. Número inteiro negativo. Comparação e ordenação de números inteiros relativos. Número inteiro relativo e posição na reta numérica. Multiplicação de números inteiros. Divisão de números inteiros. Potenciação de números inteiros. Resolver e elaborar problemas utilizando números inteiros no cotidiano da realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	Diferentes significados da fração. Comparação e ordenação de números fracionários. Posição de um número fracionário na reta numérica. Operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes. Fração e número decimal e sua posição na reta numérica. Resolver e elaborar problemas utilizando razão e fração no cotidiano da realidade amazônica. Noções de construção de fluxograma. Representar a resolução de um problema por meio de um fluxograma

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	Os números racionais no dia a dia da realidade amazônica. Números racionais e a reta numérica. Comparação de números racionais. Adição e subtração de números racionais. Multiplicação de números racionais. Divisão de números racionais. Potenciação de números racionais. Resolver e elaborar problemas utilizando números racionais no cotidiano da realidade amazônica.
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15). Utilizar a Simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Linguagem algébrica: variável e incógnita	Noções iniciais de Álgebra. Expressões contendo variáveis. Utilização da álgebra para expressar regularidades em sequências numéricas. Igualdade matemática e sua representação simbólica, Propriedades das desigualdades matemáticas, Desigualdades, valores desconhecidos e reta numérica. Sequências numéricas.

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07MA16). Reconhecer a equivalência ou não de duas expressões algébricas que descrevem a regularidade de uma mesma sequência numérica.	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Reconhecendo equivalência de igualdades de expressões algébricas com regularidade de uma sequência numérica.
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Razões. Proporções. Grandezas direta e inversamente proporcionais. Regra de três simples. Regra de três composta. Resolver e elaborar problemas utilizando Razão e Proporção no cotidiano da realidade amazônica.
		(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Resolução de problemas com equação do 1° grau.	Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica com equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Resolução de problemas envolvendo transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano/ Multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Simetrias de translação, rotação e reflexão.	Figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
		(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	A circunferência como lugar geométrico	Construção de circunferências como lugar geométrico- Circunferência. Resolução de problemas usando o cotidiano.
		(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal	Relação entre ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	Condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos. Construção com régua e compasso, segmentos notáveis do triângulo/ Relações métricas no triângulo retângulo. Aplicações da geometria dos triângulos em estruturas arquitetônicas e em artes plásticas na realidade amazônica. Resolver problemas utilizando o fluxograma para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, utilizando mosaicos e ladrilhos. Relações entre ângulos internos e externos de polígonos. Utilizar a realidade amazônica como exemplo.
		(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Problemas envolvendo medições.	Sistemas de medidas padrão: medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	Resolver e elaborar problemas de áreas de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos utilizando a realidade amazônica.
		(EF07MA33) Estabelecer o número Pi(π) como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Medida do comprimento da circunferência	Cálculo da medida do comprimento da circunferência. Resolução de problemas utilizando a realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
PROBABILIADE E ESTATÍSTICA	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativas de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	Seleção de uma amostra estatística. Probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	Medidas de tendência central: Média aritmética; Moda; Mediana. Posição relativa da média, mediana e moda. Amplitude.

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.	População e Amostra: variáveis, população e amostra, amostragem. Séries estatísticas: tabelas. Tipos de tabelas. Distribuição de frequência. Gráfico Estatístico. Elementos de um gráfico de colunas, barras ou linha. Construção de gráficos. Analise crítica de tabelas e gráficos. Elaboração e resolução de problemas com dados estatísticos do cotidiano da realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Notação científica	Potenciação de expoentes inteiros. Notação científica.
		(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Potenciação e radiciação.	Resolução e elaboração de problemas sobre a relação entre a potenciação e a radiciação, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	O princípio multiplicativo da contagem	Resolução de problemas com aplicação do princípio multiplicativo da contagem.
		(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Porcentagem e sua representação numérica	Resolução e elaboração de problemas com porcentagem, incluindo o uso de tecnologias digitais.
		(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Dízimas periódicas: fração geratriz.	Dízimas periódicas, classificação e geratriz.

MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Valor numérico de expressões algébricas	Resolução e elaboração de problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas.
		(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	Correspondência entre uma equação do 1º grau com duas incógnitas a uma reta do plano cartesiano.
		(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	Resolução e elaboração de problemas utilizando sistemas de equações polinomiais de 1º grau com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	Resolução e elaboração de problemas utilizando Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2=b$ com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Sequências recursivas e não recursivas	Construção de fluxograma, identificando a regularidade de sequências recursivas (recorrentes) ou não recursivas.
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	Identificação de grandezas diretamente e inversamente proporcionais e grandezas não proporcionais. Resolução e elaboração de problemas sobre grandezas diretamente e inversamente proporcionais e grandezas não proporcionais, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	Demonstração de propriedades dos quadriláteros utilizando a congruência e semelhança de triângulos.
		(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho (ou softwares).	Construção de mediatriz e bissetriz utilizando softwares de geometria dinâmica e/ou materiais manipuláveis. Construção dos ângulos notáveis 90°, 60°, 45° e 30° e de polígonos regulares, utilizando softwares de geometria dinâmica e/ou materiais manipuláveis.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	Aplicação da mediatriz de um segmento e bissetriz de um ângulo como lugar geométrico na resolução de problemas.
		(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Reconhecimento e construção de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.

MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Área de figuras planas. Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	Resolução e elaboração de problemas com área de figuras planas (quadriláteros, triângulos e círculos) e comprimento da circunferência, em situações como determinar medida de terrenos, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade Volume do bloco retangular.	Reconhecimento da relação entre litro e decímetro cúbico, e a relação entre litro e metro cúbico na resolução de problemas que envolvam o cálculo de capacidades de recipientes. Resolução e elaboração de problemas que envolvam volume de recipiente: cilindro reto e bloco retangular, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os eventos do espaço amostral é igual a 1.	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os eventos de um espaço amostral	Cálculo de probabilidade utilizando o princípio multiplicativo. Reconhecendo que a soma das probabilidades de todos os eventos de um espaço amostral é igual a 1.

MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	Avaliação da adequação dos diferentes tipos de gráficos: barras, colunas, linhas ou setores.
		(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	Distribuição de frequências em classes: elementos de uma distribuição de frequência, tipos de frequências, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
		(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Medidas de tendência central e de dispersão	Obtenção dos valores de medidas de tendência central: média aritmética, moda e mediana. Posição relativa da média, mediana e moda. Medidas de dispersão: amplitude total, variância e desvio padrão, coeficientes de variação. Utilização das medidas de tendência central e de dispersão para comparar dados estatísticos

MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	Seleção de razões que justificam uma pesquisa por amostra estatística (amostra casual simples, sistemática e estratificada). Planejamento e execução das etapas da pesquisa, amostras, construção de tabelas e gráficos, medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	Reconhecimento dos números reais e localização na reta numérica. Reconhecimento dos números irracionais e estimativas de localização na reta numérica.
		(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Potências com expoentes negativos e fracionários	Operações com potenciação e suas propriedades, em particular com expoente negativo e fracionário.
		(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Números reais: notação científica e problemas	Resolução e elaboração de problemas com números reais incluindo notação científica, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	Resolução e elaboração de problemas com Porcentagens: problemas percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	Compreensão de funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
		(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre grandezas de espécies diferentes	Resolução de problemas envolvendo razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolução e elaboração de problemas que envolvam razão e proporção: direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	Compreensão dos processos de fatoração de expressões Algébricas e a sua relação com os produtos notáveis. Resolução e elaboração de problemas que envolvam equações polinomiais de 2º grau fatoráveis no cotidiano e na realidade amazônica.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	Resolução de problemas que envolvam as relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Semelhança de triângulos.	Reconhecimento das condições necessárias e suficientes da semelhança de Triângulos.

MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.	Demonstração das relações métricas do triângulo retângulo por semelhança de triângulo, semelhança de triângulos relações métricas. Resolução e elaboração de problemas do Teorema de Pitágoras e do Teorema de Tales, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Polígonos regulares	Descrição do processo de construção de Polígonos regulares por escrito e por meio de fluxograma.
		(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Distância entre pontos no plano cartesiano	Determinação do ponto médio de um segmento de reta. Cálculo da distância entre dois pontos no plano cartesiano, utilizando materiais manipuláveis e/ou softwares de geometria dinâmica.
		(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Vistas ortogonais de figuras espaciais	Reconhecimento das vistas ortogonais de figuras espaciais em perspectivas.

MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas; Unidades de medida utilizadas na informática.	Reconhecimento de outras unidades de medidas usadas para medir distâncias entre planetas, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
		(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Volume de prismas e cilindros	Resolução e elaboração de problemas que envolvam volume de prismas e de cilindros retos, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	Reconhecimento de eventos aleatórios, dependentes e independentes e cálculo da probabilidade de sua ocorrência.
		(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	Análise de gráficos com a finalidade de identificar os elementos que podem induzir às vezes propositadamente, erros de leitura.

MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	Escolha e construção de gráficos (colunas, setores, linhas) com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
		(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	Planejamento e execução de pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

Ciências da Natureza

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental o ensino de Ciências da Natureza é uma continuidade das unidades que são desenvolvidas nos Anos Iniciais, sendo que na fase dos Anos Finais, são tratados novos níveis de conhecimento em maiores níveis de aprofundamento e de complexidade, considerando que há um crescimento de interesse dos estudantes pela vida social e pela busca de uma identidade própria nesta etapa do Ensino Fundamental.

O documento, aqui apresentado como Referencial Curricular de Ensino Fundamental Anos Finais da área de Ciências da Natureza, atribui competências e habilidades fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, homologada em 2017, em que apresenta ao público, nove competências específicas de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental Anos Finais e 114 habilidades que o estudante deve desenvolver ao concluir o Ensino Fundamental, ficando a cargo dos redatores, complementar a proposta com temas regionais, de acordo com a realidade do cotidiano dos 62 municípios do Estado, com peculiaridades da região Amazônica, questões pertinentes ao Amazonas que envolvam a área de conhecimento de Ciências da Natureza, considerando-se a relevância científica, tecnológica, social e cultural.

A área de Ciências da Natureza tem referência nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - (2013) dando destaque ao Art.12 da p. 133, RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 07, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010, e ao Plano Nacional de Educação - PNE incisos VII e X com vigência 2014 a 2024, sendo respectivamente "Garantia da produção humanística, científica, cultural e tecnologia do país" e "promoção dos princípios e respeito aos direitos humanos, à diversidade e a sustentabilidade".

O processo de elaboração deste referencial iniciou-se com o I Encontro de Formação do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, cujo objetivo foi apresentar a programação à equipe de implementação de todos os estados com a descrição e as responsabilidades da elaboração dos 40% das especificidades regionais de todas as áreas de conhecimento. Essa construção é especificamente embasada na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (p. 09 e os fundamentos pedagógicos da BNCC p. 15), em que a citação do Arts. 9° o termo competências, como está descrito no inciso IV, se refere à esfera de Atuação da União, Estados e Municípios, com relação às diretrizes fixadas no âmbito do regime de colaboração, no qual também observamos que o termo competência inclui o entendimento de jurisdição e que o Art. 9º pertence à LDB e ao TÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

Na elaboração do documento, foram realizadas reuniões com Instituições Federais, Estaduais e Municipais, com representantes legais, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, formadores e assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, da Coordenação de Educação Ambiental – CEA/GAED/SEDUC/AM, e com contribuições de professores da SEDUC e da SEMED. Nessas reuniões, fizemos a inserção do objeto de conhecimento e o seu detalhamento, de acordo com as competências e habilidades da disciplina de Ciências da Natureza, para a qual realizamos debates em torno dos mesmos, para chegarmos a um melhor entendimento quanto ao que foi nos disponibilizado com contribuições de outros profissionais da área de Ciências da Natureza e demais áreas incluindo profissionais de Química e Física.

O Ensino de Ciências da Natureza organiza-se neste referencial em torno de quatro Unidades Temáticas que são: I – Terra e Universo, II – Evolução e Diversidade de Vida, III – Ser Humano, Saúde e Sociedade, IV – Matéria e Energia, tendo como base a concepção pedagógica sóciointeracionista, acreditando que a interação socioambiental tem um papel importante na aprendizagem do sujeito, nas ações individuais e coletivas.

Mais do que ensinar, a concepção de Ciências deve trazer a consciência do desenvolvimento do ser humano como cidadão, ético, tendo assim relevância, as interações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Regionalidade Cultural.

A Escola deve ser pensada como um espaço de aprendizagem que dialoga com a comunidade e avança nos processos de intervenção pedagógica, portanto, lócus privilegiado para a construção do conhecimento, vivência de relações e formação humana.

Neste referencial, o (a) educador (a) media a construção do conhecimento, oportunizando o debate e iniciando a investigação, podendo utilizar os espaços de aprendizagens dos laboratórios de ciências assim como qualquer espaço que possa executar sua metodologia educacional.

Este referencial curricular para a área de Ciência da Natureza não pretende homogeneizar as práticas docentes, mas sugerir caminhos que possibilitem a promoção da autonomia de cada professor no desenvolvimento de seu trabalho. Para tal, este referencial organiza-se a partir de uma tabela com as Unidades Temáticas que são organizadas de acordo com as competências, habilidades, objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento, nos quais os professores deverão priorizar um trabalho pedagógico com foco na formação integral dos alunos.

A aprendizagem de valores e atitudes é, hoje, uma necessidade formativa inquestionável. Se configurarmos valores e atitudes a um ensino de Ciências que discuta questões atuais, que reflita sobre os impactos da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea, cultural e regional sobre as questões ambientais ou sobre ações e políticas destinadas a promover saúde pessoal e coletiva. Esses valores concretizam-se em atitudes de respeito ao outro, de envolvimento e compromisso com o trabalho, de curiosidade e abertura a novas aprendizagens, de disponibilidade para rever os próprios pontos de vista.

Para que o ensino de Ciências não seja um apanhado de conceitos sem significado para os alunos, o referencial curricular dá atenção especial com consciência do papel de letramento científico no Ensino Fundamental. A Área de Ciências da Natureza busca dar acesso ao conhecimento científicos, com gradativa introdução a processos, práticas e procedimentos da investigação científica, conduzindo estudantes à definição de problemas, a levantamento, análise e representação, a sua comunicação e finalmente à capacidade de intervenção. Mais do que conhecer conceitos, os alunos precisam ser habilitados a compreender e a interpretar o mundo, bem como a transformá-lo, ou seja, interferir nele de forma consciente, sabendo que suas ações têm consequências que podem ser refletidas na vida individual e coletiva.

Nesse sentido, as Unidades Temáticas deste referencial curricular organizam-se de maneira articulada às competências gerais, às competências específicas da área e às habilidades. De acordo com a BNCC, os estudantes devem ser "estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas" (BNCC, p. 274). Em outras palavras, os alunos devem ser estimulados a ir além do passo a passo e do conjunto de etapas predefinidas, que é característico do método científico, eles devem ser estimulados a exercitar a observação, a experimentação e a investigação. Deste modo, este referencial curricular deve subsidiar a prática pedagógica do professor, bem como o desenvolvimento integral dos seus alunos.

Nesse contexto é apresentado este referencial curricular de Ciências da Natureza, um documento que se constitui como um instrumento norteador das estratégias com competências, habilidades, objetos de conhecimento, detalhamento do objeto de conhecimento, que também está correlacionado com outras áreas de conhecimento tais como: a Geografia, História, Educação Física entre outras, proporcionando uma educação com abordagem crítica, caracterizando o letramento científico investigativo como cultural e relevante para a vida, para a melhor compreensão e atuação no mundo contemporâneo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como

também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
9. Apropriar-se de conhecimentos da química e da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
TERRA E UNIVERSO	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	(EF06CI11) - Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	Forma, estrutura e movimentos da Terra.	Composições da Terra. Camadas internas da Terra.
		(EF06CI12) - Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.		Tipos de minerais, rocha e suas origens. Formações de fósseis e Eras geológicas. Sítios arqueológicos na Amazônia registros de povos indígenas e Terra Preta Arqueológica. O solo e suas propriedades: composição e classificação.
		(EF06CI13) - Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.		Teorias sobre a formação da Terra. Teorias da formação da Terra pelos povos amazônicos.
		(EF06CI14) - Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.		Movimentos de rotação e translação da Terra. Reconhecimento da presença de várias ciências na construção de um relógio de Sol.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07CI15) - Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Placas Tectônicas.	Teoria das Placas Tectônicas. Modelo das Placas Tectônicas. Ações resultantes da movimentação das placas tectônicas: vulcões, terremotos e tsunamis. Distanciamento do Brasil da zona de convergência.
		(EF07CI16) - Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Deriva Continental.	Teoria da Deriva Continental. Formação da Bacia Amazônica.
EVOLUÇÃO E DIVERSIDADE DE VIDA	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva	(EF07CI07) - Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar a temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	Diversidade de ecossistemas.	Grandes biomas mundiais. Biomas brasileiros. Principais seres (animais e vegetais) característicos de cada bioma brasileiro.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07CI08) - Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.	Fenômenos naturais e impactos ambientais.	Estudos de catástrofes mundiais. Efeitos das enchentes e vazantes acima da média na região amazônica. Surtos de doenças de ciclos silvestres nas cidades, principalmente na região amazônica. Problemas na saúde dos povos amazônicos.
SER HUMANO, SAÚDE E SOCIEDADE.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF06CI05) - Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Célula como unidade da vida.	Níveis de organização. Célula e tipos de células. Organelas celulares. Tipos de tecido.
		(EF06CI06) - Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.		Apresentação de modelos de células (físico desenho manual e/ou digital). Esquematizações microscópicas de diferentes tipos de organismos.
		(EF06CI08) - Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Lentes corretivas.	Órgãos dos sentidos. Funcionamentos do olho e suas partes. Doenças oriundas da formação ocular (miopia, astigmatismo, hipermetropia) no contexto escolar. Fenômeno da refração e as correções de doenças oculares pela utilização de lentes. Problemas da visão no contexto Amazônico.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06CI07) - Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.	Sistema nervoso, função e órgãos. Sistema nervoso central e periférico. Potencial de ação nos neurônios. Sistema nervoso e interação com os órgãos dos sentidos. Envelhecimento e plasticidade dos neurônios.
		(EF06CI09) - Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.		Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Ação da força, alavanca e rotação na geração de movimentos e suas interações com o sistema locomotor. Sistema nervoso e interação com sistema locomotor.
		(EF06CI10) - Aplicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.		Substâncias psicoativas lícitas: álcool e cigarro. Substâncias psicoativas lícitas medicamentos para ansiedade (benzodiazepínicos) e para moderação de apetite (anorexígeno). Substâncias psicoativas ilícitas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
MATÉRIA E ENERGIA	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	(EF06CI01) - Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	Misturas homogêneas e heterogêneas.	Substâncias simples e compostas. Misturas homogêneas e heterogêneas. Substâncias e misturas no cotidiano dos povos amazônicos.
		(EF06CI02) - Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Transformação química.	Produtos oriundos de misturas. Fenômenos Químico e físico. Misturas no cotidiano. Noções de reações químicas. Bebidas tradicionais e industrializadas.
		(EF06CI03) - Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Separação de materiais.	Normas de uso do laboratório. Materiais utilizados para separar misturas (equipamentos de laboratório). Separações de misturas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06CI04) - Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Materiais sintéticos.	Utilização de microrganismos na produção de medicamentos. Plantas medicinais amazônicas como base de medicamentos sintéticos (princípios ativos). Impactos socioambientais da extração de recursos naturais do ambiente e formas de manejo e retirada sustentável destes. Medicinas tradicionais dos povos amazônicos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
TERRA E UNIVERSO	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF07CI12) - Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Composição do ar.	Comprovação da existência do ar. Composições do ar. Propriedades do ar. Poluição do ar. Doenças veiculadas pelo ar.
		(EF07CI13) - Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	Efeito estufa. Camadas de ozônio.	Teoria do efeito estufa. Causas intensificadoras do Efeito Estufa. Efeito Estufa e Aquecimento Global. Consequências do aquecimento global na floresta amazônica. Formas de diminuir ou reverter os impactos das ações humanas no aquecimento global.
		(EF07CI14) - Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Camadas de ozônio.	Estrutura da camada de ozônio. Importâncias da camada de ozônio na manutenção da vida do planeta. Destruição da camada de ozônio Formas de diminuir ou reverter os impactos das ações humanas na camada de ozônio.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
EVOLUÇÃO E DIVERSIDADE DE VIDA.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF07CI17AM) – Analisar e construir teias alimentares, classificando as relações ecológicas entre os seres vivos, discutindo os danos ambientais provocados pela Biopirataria, pesca e caça predatória, propondo medidas de combate por meio das leis de crimes ambientais.	Ecossistema.	Níveis tróficos (produtores, consumidores e decompositores). Classificações dos seres vivos nos níveis tróficos. Cadeia e Teia alimentar na floresta amazônica. Relações ecológicas harmônicas e desarmônicas. Biopirataria caça e pesca predatória e no Amazonas. Medidas de combate, recuperação e amenização da exploração das espécies.
		(EF07CI18AM) - Descrever as características de diferentes seres vivos do reino vegetal aos ambientes em que se desenvolvem tais como (tamanho, forma, cor, fase da vida, local) onde fazem parte de seu cotidiano e relacioná-los ao ambiente em que eles vivem e seu interesse econômico.	Classificação dos Seres vivos Reino Vegetal.	Classificações taxonômicas dos seres vivos. Reino Vegetal - Briófitas, Pteridófitas. Reino Vegetal - Gimnospermas e Angiospermas. Plantas de interesse econômico (alimentício e medicinal) da Amazônia.
		(EF08CI07) - Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Reprodução das Plantas	Órgãos reprodutivos das plantas. Polinização, fecundação, formação e dispersão do fruto e da semente.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
SER HUMANO, SAÚDE E SOCIEDADE.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF07CI09) - Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Programas e indicadores de saúde pública.	Distribuição e tratamento de água e esgoto. Saúde individual e saúde coletiva. Doenças de veiculação hídrica, atmosférica e por vetores. Diferenciação de surtos, epidemias e pandemias. Prevenção às doenças infectocontagiosas. Estudos da taxa de natalidade e mortalidade por faixa etária em diferentes localidades no contexto amazônico.
		(EF07CI10) - Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.		Sistema imunológico. Histórico da criação das vacinas. Importância da imunização pelas vacinas. Vacinas previstas pelo calendário nacional de vacinação.
		(EF07CI11) - Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.		Tecnologias na evolução da medicina diagnóstico e tratamento. Tecnologias no estudo do meio ambiente. Tecnologias no combate aos impactos e acidentes ambientais.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
MATÉRIA E ENERGIA	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF07CI01) - Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	Máquinas simples.	Princípios e conceitos mecânicos aplicados nas alavancas, roldanas, gangorra, balança, elevador, prensa e macaco mecânico, cunha, máquina de lavar roupas. Reconhecimento das máquinas simples e suas funcionalidades. Construções de máquinas simples.
		(EF07CI02) - Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Formas de propagação do calor.	Princípios e conceitos da termodinâmica aplicados no termômetro, aquecedor, ferro de passar roupa, insulfilm, chuveiro térmico, condicionador de ar (ar condicionado), arrefecimento de veículos. Princípios e conceitos da termodinâmica aplicada na cozinha garrafa térmica, geladeira, fornos (de barro, fogão e micro-ondas), panela de pressão.
		(EF07CI03) - Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.		Construção de equipamentos que propagam calor.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07CI04) - Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	Equilíbrio termodinâmico e Vida na Terra.	Noções de radiação. Radiação solar como fator para manutenção da vida. Calor específico e as correntes de convecção. Formas de propagação de calor e o efeito estufa. Motor de combustão interna.
		(EF07CI05) - Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	História dos combustíveis fósseis e das máquinas térmicas.	Combustíveis fósseis. Máquinas e equipamentos que utilizam combustíveis fósseis. Produções de gases pela queima dos combustíveis fósseis. Revolução industrial e a evolução das máquinas térmicas.
		(EF07CI06) - Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	Uso das tecnologias.	Abordagem da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente – CTSA. Comparações de equipamentos/produtos construídos pelos avanços tecnológicos. Abordagem das tecnologias da informação e comunicação – TIC.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
TERRA E UNIVERSO	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF08CI12) - Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	Sistema Sol, Terra e Lua.	Posições relativas entre Terra, Sol e Lua. Modelo de observatório das fases da Lua. A influência (ou não) das fases da lua no cotidiano dos povos da Amazônia agricultura, movimento das marés e banzeiros, corte de cabelo, nascimento de bebês.
		(EF08CI13) - Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.		Dia e noite, as estações do ano e suas mudanças. Fuso horário e horário de verão. Modelos comuns ou tecnológicos tridimensionais na representação dos movimentos de rotação e translação da Terra.
		(EF08CI14) - Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	Clima.	Zonas climáticas da Terra. Tipos de clima. Climas do Brasil. Características climáticas da região amazônica. Microclima e ilhas de calor no contexto amazônico. Circulações de ventos globais. Os "rios voadores" e a floresta amazônica na formação de chuvas no Brasil.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08CI15) - Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.		Variáveis utilizadas na descrição do clima - temperatura, pluviometria. Equipamentos utilizados na previsão e registro do tempo.
		(EF08CI16) - Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.		Mudanças do clima. Efeitos do El niño e La niña no Brasil e na região amazônica. Formas de diminuir ou reverter os impactos das ações humanas no clima global e local. Queimadas na região amazônica: prevenção, efeito e recuperação.
EVOLUÇÃO E DIVERSIDADE DE VIDA	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF08CI17AM) - Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pêlos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Diversidade do Reino Animal	Classificação taxonômica dos seres vivos. Diversidade do reino animal na Amazônia. Reino Animal: Poríferos, Cnidários, Platelmintos. Reino Animal: Nematelmintos, Moluscos. Reino Animal: Artrópodes, Anelídeos, Equinodermos. Reino Animal: Cordados. Doenças tropicais e seus vetores.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
SER HUMANO, SAÚDE E SOCIEDADE.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF08CI08) - Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Mecanismos reprodutivos.	Sistema endócrino. Principais hormônios do sistema endócrino. Mudanças no corpo humano durante a puberdade. Direito à saúde e a não violência.
		(EF08CI09) - Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)		Fecundação, gestação e parto. Diversidade de métodos contraceptivos. Consequências da gravidez na adolescência. Planejamento familiar – taxa de natalidade e crescimento vegetativo da comunidade. Estratégias oficiais de planejamento familiar.
		(EF08CI10) - Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.		Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Métodos contraceptivos que impedem disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Incidência de casos diagnosticados de portadores de HIV/AIDS no Amazonas. Incidência de casos de HPV no Amazonas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08CI11) - Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Sexualidade.	Respeito à diversidade na sexualidade, modo de vida e aspecto físico. Inteligência emocional no combate a toda forma de violência no ambiente escolar.
MATÉRIA E ENERGIA	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF08CI01) - Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Fontes e tipos de energia.	Fontes de energia renováveis e não renováveis. Tipos de energia suas transformaçõe. Formas de energia utilizadas na região amazônica, hidroelétrica solar e térmica. Sistema Interligado Nacional - SIN e as linhas de transmissão.
		(EF08CI06) - Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Uso consciente de energia elétrica.	Tipos de usinas produtoras de energia elétrica. Funcionamento de usinas hidroelétricas, eólicas, termelétricas, solares e nucleares. A geração de energia elétrica por hidroelétricas e termelétricas e os impactos ambientais na Amazônia. As possibilidades de geração de energia eólica e solar no contexto amazônico e sua relação com os Parques Nacionais de Energia.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08CI05) - Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.		Sensibilização do uso de espaços públicos a partir da abordagem da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente – CTSA.
		(EF08CI02) - Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Circuitos elétricos.	Materiais condutores e isolantes de eletricidade Construção de circuitos em série e em paralelo de residências Uso de simuladores para a compreensão dos conceitos de tensão, corrente, resistência no circuito elétrico.
		(EF08CI03) - Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Transformações de energia.	Transformações de energia elétrica em térmica, sonora, luminosa e mecânica. Transformações de energia no cotidiano, ventilador, condicionador de ar, lâmpada, aparelhos de som e imagem.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08CI04) - Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	Cálculo de consumo de energia elétrica.	Cálculo do consumo de energia (equação). Medição do consumo de energia dos equipamentos elétricos. Classificação dos equipamentos elétricos residenciais de acordo com o consumo de energia. Combate ao consumo excessivo de energia.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
TERRA E UNIVERSO	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	(EF09CI15) - Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura caça mito, orientação espacial e temporal etc.).	Astronomia e cultura.	Teorias de criação do Universo. Teoria do Big Bang. Teorias e lendas de povos tradicionais amazônicos sobre a origem do universo.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF09CI14) - Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo.	Composição dos planetas. Planetas telúricos e jovianos. A formação da Lua. A posição aparente dos astros na esfera celeste e a velocidade da luz. Relação do Sistema Solar com a Via Láctea e outras galáxias.
		(EF09CI16) - Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	Vida humana fora da Terra.	Características que permitem a existência de vida orgânica na Terra. Formas de manter a vida fora da Terra. Os exoplanetas e as tecnologias para viagens interestelares. Distância, tempo e os buracos de minhoca.
		(EF09CI17) - Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	Evolução estelar.	Ciclo evolutivo, composição e tipos de estrelas. Idade e tamanho das estrelas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
EVOLUÇÃO E DIVERSIDADE DE VIDA	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF09CI10) - Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	Ideias evolucionistas.	Teoria evolucionista de Lamarck, força interna e herança dos caracteres adquiridos. Teoria evolucionista de Darwin competição, adaptação ao meio, seleção natural e evolução.
		(EF09CI11) - Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.		Teoria da hereditariedade de Mendel. Teoria da seleção natural e Teoria da hereditariedade na fundamentação da Teoria Sintética da Evolução Teorias da especiação biológica ecológica e morfológica.
		(EF09CI12) - Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas.	Preservação da biodiversidade.	Patrimônio Nacional Cultural e Natural Manifestações culturais populares nacionais, regionais e locais. Museus e espaços de difusão e popularização das ciências no âmbito nacional, regional e local. Categorias de Unidades de Conservação (UC). Função de cada categoria de UC. Unidades de conservação existentes no Amazonas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF09CI13) - Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.		Os 5Rs: Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar. Sensibilização do consumo racional a partir da abordagem da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente – CTSA.
SER HUMANO, SAÚDE E SOCIEDADE.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF09CI08) - Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Hereditariedade	Princípios da genética, hereditariedade e variabilidade do material genético. Divisão celular e produção de gametas. Heredogramas e árvores genealógicas, relações entre ancestrais e descendentes.
		(EF09CI09) - Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.		Leis de Mendel, segregação dos fatores e segregação independente. Probabilidade aplicada à genética, mutações genéticas e doenças relacionadas ao sexo.
MATÉRIA E ENERGIA	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação	(EF09CI01) - Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Aspectos quantitativos das transformações químicas.	Mudanças de estado físico da matéria. Estrutura molecular dos estados físicos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva".	(EF09CI03) - Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Estrutura da matéria.	Modelos atômicos. Estrutura atômica da matéria. Princípios básicos da dualidade onda, partícula do elétron e o modelo atômico. Tabela periódica. Classificação e propriedades dos elementos. Ligações e funções químicas.
		(EF09CI02) - Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Aspectos quantitativos das transformações químicas.	Reações químicas, reagentes e produtos. Leis das combinações químicas. Equações químicas e balanceamentos. Quantidades de matéria (Mol); massa atômica; massa molar.
		(EF09CI04) - Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Propagação da luz.	Cores primárias e secundárias. Reflexão da luz e as cores dos objetos. Captação da luz pelos olhos (cones e bastonetes). Construção de disco de Newton. Construção de espectroscópico caseiro.
		(EF09CI05) - Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Imagem e Som.	Espectro de luz visível. A codificação, transmissão, recepção e decodificação do som e imagem.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF09CI06) - Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raios-X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	Radiações e suas aplicações na saúde.	Natureza das radiações e o que distingue uma da outra. Entendendo o uso das radiações nas tecnologias, no controle remoto, telefone celular, raios-X, tomografia computadorizada, forno de micro-ondas, fotocélula. Efeito da radiação no cotidiano. Queimar isopor usando uma lupa.
		(EF09CI07) - Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raios-X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).		Princípios básicos do funcionamento de aparelhos que usam radiação na medicina de diagnostico: raios-X, laser, ultrassom, ressonância magnética. Princípios básicos do funcionamento de aparelhos que usam radiação na medicina para tratamento de doenças: radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Geografia

É desde criança que se inicia o processo de construção, aprendizado, e domínio do espaço. Ele se realiza em uma sucessão de estágios, conforme a evolução do processo de desenvolvimento mental.

A Geografia é a ciência humana que pesquisa o espaço produzido pelas sociedades humanas, considerando-o como resultado do movimento de uma sociedade em suas contradições e nas relações estabelecidas entre os grupos sociais e a natureza em diversos tempos históricos (PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, 2007, p. 37).

O espaço geográfico - objeto de estudo da Geografia - é historicamente produzido pelos seres humanos enquanto organizam-se econômica e socialmente sua sociedade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências socioculturais. Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o ser humano como sujeito construtor do espaço geográfico, um ser social e cultural, situado para além e através da perspectiva econômica e política, que imprime seus valores no processo de construção de seu espaço (PCN, 1997, p.74).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, o ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Mas, para isso, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico.

O ensino da Geografia na educação básica, a partir do enfoque histórico-geográfico, abre-se como possibilidade explicativa necessária para a construção de uma realidade socialmente mais justa, para a construção de um Brasil mais democrático, onde o território seja de fato um bem comum, um patrimônio nacional apropriado em benefício do conjunto da nação (MORAES, 2008, p. 154).

O currículo de Geografia – Anos Finais, bem como os demais componentes curriculares, seguiu orientações gerais para sua construção, conforme normativas do Ministério da Educação (MEC), que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como

a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN - BRASIL, 2017, p.7).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada conforme os termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017, aponta que na fase final do Ensino Fundamental deve-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens dos Anos Iniciais, em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. E para isso, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas, desenvolvendo análises em diferentes escalas, conseguindo relacionar e entender espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Neste sentido, a construção do Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Finais de Geografia, pautou-se nos documentos citados acima, na Base Nacional Comum Curricular, em estudos das Propostas Curriculares de Geografia das secretarias de educação SEDUC-AM e SEMED-Manaus e em propostas de ensino de Geografia de outros estados brasileiros. Para isso, contamos com a parceria de professores de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), da rede privada e da rede pública de ensino, tanto estadual (SEDUC) quanto municipal (SEMED-Manaus). Neste processo, recebemos também contribuição de centenas de professores dos municípios do estado do Amazonas, que se deu em três etapas: contribuições via formulários on-line a partir da apreciação da versão preliminar 1, em dois momentos distintos; e consulta pública da versão preliminar 2, por meio da plataforma do Ministério da Educação – MEC, com um grande número de observações e contribuições de professores dos municípios do Amazonas. Essa parceria, com professores colaboradores e professores que contribuíram nas consultas, foi muito importante na discussão, estudo, análise e elaboração deste referencial.

O Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Finais de Geografia, assim como nos Anos Iniciais, segue orientações e parte da estrutura da BNCC, com Unidades Temáticas; Competências; Habilidades; e Objetos de Conhecimento. Nessa lógica, elencamos os conteúdos que podem ser trabalhados por Objetos de Conhecimento.

As cinco (05) Unidades Temáticas que constam na BNCC: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; e, Natureza, ambientes e qualidade de vida, perpassam por todas as etapas do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e apresentam possibilidades de articulação das competências e habilidades com os objetos de conhecimentos por ano escolar.

Os Objetos de Conhecimento do componente curricular de Geografia sugerem conteúdos facilitadores do processo ensino-aprendizagem num grau de entendimento do estudante, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, articulando assuntos e con-

teúdos com os demais componentes curriculares, de todas as áreas do conhecimento, que possibilitam abordagens interdisciplinares.

Neste sentido, os conteúdos de Geografia – apresentados no Quadro Referencial Curricular, é apresentado como "Detalhamento do Objeto de Conhecimento". A sua estrutura busca atender às habilidades e competências pretendidas na BNCC para cada ano, considerando a abordagem dos conteúdos nas diversas escalas, bem como a garantia de conteúdos regionais dos municípios, do Estado do Amazonas e da Região Amazônica.

Para tanto, diante da dimensão territorial do estado do Amazonas, das diversidades, da sua localização geográfica no Brasil e na Amazônia, não poderíamos deixar de abordar a riqueza de conteúdos regionais existentes neste território. Tendo em vista que, trabalhar regionalidades (culturais, politicas, econômicas, territoriais, naturais, ambientais e sociais), significa (re)conhecer e analisar as especificidades de uso e ocupação do espaço. Assim, a ênfase nos conteúdos regionais se faz necessária e importante para garantir a aprendizagem no ensino da Geografia.

Diante do exposto, o professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica (VESENTINI, 2015, p. 30).

Desta forma, no 6° ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e do estudo sobre os diferentes usos do espaço. Espera-se que os alunos compreendam o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. Que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza (BNCC, 2017, p. 379).

No 7° ano, os Objetos de conhecimento trabalhados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de estado-Nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território (In. 2017, p. 379).

Faz-se no 8° ano, uma análise mais aprofundada dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África, com estudo sobre: formação dos Estados Nacionais; implicações na ocupação e no uso do território americano e africano; a geopolítica mundial na contemporaneidade; analises geoespaciais de dados econômicos, culturais e socioambientais (In, 2017, p. 380).

No 9° ano, é trabalhado a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como as suas consequências. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e

nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio de situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional (In, 2017, p. 381).

Desta forma, procurou-se também contemplar os conteúdos regionais e abrir possibilidades para que os municípios também regionalizem seus currículos, conforme suas especificidades e anseios. Assim, a medida que os Objetos de Conhecimento iam sendo detalhados, houve o cuidado de se valorizar a identificação e análises das regionalidades dos lugares, o que possibilita o desenvolvimento de um currículo pensado a partir das realidades da escola, da comunidade e do município e suas articulações nas diversas escalas (regional, nacional e global).

Essas possibilidades de análises em diferentes escalas contribuem para o desenvolvimento da noção de cidadania, conforme pontua DAMIANI (2015, p. 50), ela assinala que a noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço, já que se trata da materialização das relações de todas as ordens, próximas ou distintas. Conhecer o espaço é conhecer as redes de relações a que se está sujeito, da qual se é sujeito. Alienação do espaço e cidadania configuram um antagonismo a considerar.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA (BNCC, 2017)

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Identidade sociocultural	Geografia: uma relação entre sociedade e natureza. Leitura do espaço geográfico por meio das categorias da Geografia: Lugar, paisagem, território e região. Representação dos lugares de vivência: ramal, vila, comunidade, bairro, município, estado, país. A influência de diferentes sociedades na modificação da paisagem Amazônica. Os povos indígenas do Amazonas e sua identidade sociocultural. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06HI05), da História, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários.

GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE01AM) Compreender a formação dos continentes bem como os fatores que influenciam na formação e transformação geológica do planeta Terra. (EF06GE02AM) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e analisar a ocorrência desses fenômenos no Brasil.	Relações entre os componentes físico-naturais	Origem e evolução do Universo (Big-Bang) Corpos celestes (planetas, estrelas, satélites, cometas, asteroides, meteoros) O Sistema Solar. O Planeta Terra: os movimentos de Rotação e Translação e suas consequências na paisagem, estações do ano, Solstícios e Equinócios. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06CI14), de Ciências, no que se refere a observação e compreensão dos movimentos da Terra. O Planeta Terra e as Zonas Térmicas. Conceitos de Clima e Tempo. Circulação Atmosférica Geral: Elementos e fatores que influenciam o Clima. Tipos de chuva: frontal, orográfica, convectiva. Tipos de Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Tropical, Temperado, Subtropical, Frio, Desértico, Polar, Semiárido, Frio de montanha. Climas do Brasil. Estrutura Interna da Terra e o tempo geológico. Teoria da Deriva Continental (formação dos continentes). [cont.]

GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
				Tipos de placas tectônicas (oceânica e continental) e bordas de placas (divergente, convergente, transformante). Tipos de placas tectônicas (oceânica e continental) e bordas de placas (divergente, convergente, transformante. Tectônica das Placas (movimentos das Placas, abalos sísmicos e suas consequências: terremotos, Tsunamis, Vulcões). Tipos de Rocha. Evolução Geológica da Amazônia. Tipos de rocha predominante na Amazônia.
		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	Relações entre os componentes físico-naturais	Formas do Relevo. Agentes formadores do Relevo. Formação do Relevo Brasileiro. Relevo Amazônico. A Formação do Solo. Principais Causas e consequências do impacto ambiental no solo. Solo da Amazônia: características, principais tipos e impactos. Os Biomas da Terra: tundra, floresta boreal, floresta temperada, floresta tropical, campos e desertos. Domínios Morfoclimáticos Brasileiros: Amazônico, Mata Atlântica, [cont.]

GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
				Cerrado, Lavrados ou Campos Roraimenses, Pradarias, Mares de Morros, Araucárias, Caatingas. A influência do El Nino e La Nina no Clima da Amazônia. A Floresta Amazônica e sua influência no clima.
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	As atividades econômicas e as transformações das paisagens rurais: Agropecuária, Agronegócio e Agroindústria. O Surgimento das cidades: as transformações no Espaço Geográfico, processos de Urbanização e Industrialização. As atividades econômicas e as transformações das paisagens urbanas: indústria e serviços. O processo de urbanização do município. Os Impactos ambientais provenientes das atividades do espaço rural e urbano. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06HI05), da História, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários.

GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Orientação e localização: Pontos cardeais, colaterais e subcolaterais. Meios de Orientação e localização (sol, rosa dos ventos, lua, constelação cruzeiro do sul, bússola e GPS). Coordenadas Geográficas: latitudes e longitudes, paralelos e meridianos. Projeções cartográficas. Fuso horário. Fusos Horários do Amazonas. História da Cartografia. Mapas analógicos e digitais, cartas, plantas, croquís. Tipos de Mapas: Mundi, Brasil, Região Norte, Estado do Amazonas, Região Metropolitana de Manaus, Municípios do Amazonas. Escalas Cartográficas: nominal, gráfica e numérica. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06CI11), de Ciências, no que se refere à compreensão e elaboração de representações do planeta Terra e de sua superfície, seus elementos e suas estruturas.

GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Uso dos recursos hídricos para irrigação. Formas de uso do solo: apropriações para o plantio e cultivo; importância da rotação de culturas. Sistemas agrícolas: intensivo e extensivo. Atividades agrícolas: de jardinagem, itinerante, plantation, familiar, subsistência e técnicas de terraceamento. Atividades Agrícolas e Agricultura familiar na Amazônia. Biodiversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade e suas definições conceituais. Impactos Ambientais causados pelas atividades Agrícolas, criatórias e de extração. Pesca e Lei do Defeso. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA32), da Matemática, no que se refere à utilização e compreensão de dados socioambientais.

GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.		Ciclo Hidrológico. Bacias Hidrográficas e redes de drenagem: conceito, formação, elementos e tipos. Principais Bacias Hidrográficas Brasileiras. Hidrografia da Amazônia: elementos constituintes e sua dinâmica (cheia e vazante). Hidrelétricas na Amazônia: impactos e riscos ambientais. Hidrelétrica de Balbina. Rios Urbanos: importância, problemas e soluções. Aquíferos Brasileiros. Evapotranspiração da Floresta Amazônica e rios voadores.
		(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Atividades humanas e dinâmica climática	A ação humana (ocupação, construção, pavimentação, verticalização, desmatamento, queimadas, transporte e áreas verdes e outros) e sua influência no clima, em diferentes escalas. Dinâmicas climáticas e problemas de saúde.

GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Espaço territorial do Brasil: extensão; posição geográfica; fusos horários, divisão regional. Conceito de região; as regiões do Brasil (IBGE): administrativas e geoeconômicas. Aspectos físicos do Brasil: Estruturas geológicas Relevo, Hidrografia, Clima, Vegetação. Aspectos físicos da Amazônia e do Amazonas: Relevo, Estruturas geológicas, Hidrografia, clima, Vegetação, Bioma Amazônico. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, associadas ao estudo da formação territorial do Brasil.

GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Formação territorial do Brasil	Processo de Formação e Ocupação do Território Brasileiro. Aspectos econômicos do Brasil. Períodos Econômicos na Amazônia Legal. Aspectos econômicos do Amazonas. Extrativismo (vegetal, mineral e animal). Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI12), (EF07HI13), (EF07HI14) e (EF07HI16), da História, associadas a investigação, caracterização e análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil.
		(EF07GE01AM) (re) conhecer as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Formação territorial do Brasil	Características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil e que possuem territorialidades distintas. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil.

GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	Características da população brasileira	Distribuição da população brasileira: sexo, idade e renda, por regiões; Diversidade étnico-cultural da população brasileira. Aspectos demográficos do Brasil e o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Movimentos migratórios: internos e externos. A influência étnico-cultural em cada região brasileira. Aspectos demográficos do Amazonas (indígenas, ribeirinhos, brancos, afrodescendentes, asiáticos). Diversidade étnico-cultural da população do Amazonas (indígena, africana, europeia e asiática). Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil.

GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias.	Caracterização do mercantilismo; Caracterização do Capitalismo; Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07HI17), da História, associada ao estudo da passagem do mercantilismo para o capitalismo. Exploração das primeiras riquezas da Colônia: Pau-Brasil, ouro e café; Indústria no Brasil (evolução história, tipos de indústrias, polos econômicos). Zona Franca de Manaus (ZFM)/Polo Industrial de Manaus (PIM). O escoamento da produção brasileira: transporte de cargas. Rede de Transporte no Amazonas: principais rotas e dificuldades. Impactos ambientais decorrentes da industrialização e transporte de mercadorias; Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07HI14), da História, no que se refere à descrição e discussão de atividades econômicas em diferentes sociedades e lugares.

GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Desigualdade social e o trabalho	Tipos de transporte (rodoviário, ferroviário, fluvial e aéreo). Regiões brasileiras: Principais eixos de circulação de mercadorias (exportação e importação); Região Norte e a dificuldade nas vias de transporte e comunicação. Potencial Turístico Brasileiro: econômico e sustentável; e seus impactos socioambientais; Atividades Turísticas do Amazonas: econômico e sustentável; e seus impactos socioambientais; Atividades Turísticas do município: tipos e contribuição para o desenvolvimento local e seus impactos socioambientais;

GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Mapas temáticos do Brasil	Mapas temáticos e/ou mapas-sínteses: Relevo, vegetação, clima, bacias hidrográficas, Brasil agrário, Brasil urbano, produção e circulação de mercadoria, população, economia, vias de transporte, comunicação. Gráficos, Tabelas e Quadros: distribuição de produtos, produção agrícola, distribuição de terras, organização do território a partir dos grupos sociais e comunidades, população brasileira, pirâmide etária, PEA, distribuição de renda, malha ferroviária, rodoviária, aérea e hidroviária. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07MA37), da Matemática, associada a interpretação e análise de gráficos.

GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Biodiversidade brasileira	Domínios morfoclimáticos do Brasil (Domínio Equatorial Amazônico, Cerrados, Mares de Morros, Caatingas, Araucárias e Pradarias): características, localização, inter-relação entre os elementos físico-naturais. Conservação e Proteção Ambiental dos Biomas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Característidas das unidade e objetivos, conforme lei 9.985/2000: Unidades de Proteção Integral: Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural; Refúgio de Vida Silvestre. Unidades de Uso Sustentável: Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e Reserva Particular do Patrimônio Natural. Área de Preservação Permanente.

GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF07GE01AM) Identificar e analisar diferentes fontes de energia (renovável e não renovável), suas semelhanças e diferenças, tipos de uso e impactos socioambientais.		Fontes de energia renovável: hídrica, eólica, solar, geotérmica, das ondas e marés, da biomassa; Disposição e acessibilidade dessas fontes de energia no Brasil, no Amazonas e no município. Fontes de energia não renovável: combustíveis fósseis (petróleo, carvão mineral, gás natural e xisto betuminoso) e os combustíveis nucleares; Disposição e acessibilidade dessas fontes de energia no Brasil, no Amazonas e no município. Hidrelétricas na Amazônia: impactos e riscos ambientais; Hidrelétrica de Balbina – Amazonas.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	Dispersão da população mundial e local. Movimentos migratórios espontâneos e forçados; Os grandes conflitos mundiais do século XX e XXI: A migração dos europeus para a América, durante os processos de colonização; dos africanos para a América (processos de escravidão); A migração forçada durante a Segunda Guerra Mundial: a saída dos europeus para a América; Migrações recentes: refugiados da Ásia, da América Latina e da África. Fatores físico-naturais, como: mudanças climáticas e catástrofes naturais; Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI03), da História, no que se refere a descrição e análise dos impactos da Revolução Industrial nos fluxos migratórios.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Diversidade étnica da população na América Latina. Principais movimentos migratórios no Brasil (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração). Principais movimentos migratórios na Amazônia e no Amazonas. Principais movimentos migratórios no Município (movimentos voluntários e forçados).
		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.		

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Estado, nação, território, governo e país. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI06), da História, associada à aplicação dos conceitos de Estado, nação, território e país para a compreensão da ordem internacional. O sistema Capitalista: conceito e fases. Características do Capitalismo: propriedade privada dos meios de produção; economia de mercado; lei da oferta e da procura; concorrência; trabalho assalariado e lucro. O sistema Socialista: conceito e características. A experiência do socialismo na Rússia e a Guerra fria. Globalização: a economia global (as transnacionais, os financiadores da economia mundial, os blocos econômicos internacionais e acordos econômicos). Organizações mundiais em relação à realidade da América e da África: ONU, OMC, Otan, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	A geopolítica mundial na contemporaneidade: a primeira região geopolítica são os países detentores de petróleo do oriente médio: Iraque, Irã, Arábia Saudita; Amazônia: segunda região geopolítica mundial. Blocos geoeconômicos. A guerra por matriz energética (Petróleo, Gás Natural, Urânio e Nióbio). Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF08HI06) e (EF08HI09), da História, associadas a compreensão da ordem internacional. Estados Unidos da América: economia e influências. Os BRICs e o fortalecimento de países emergentes. Efeitos da ascensão dos EUA no mundo e na relação com o Brasil e a China. Brasil: Economia, posição geopolítica e influências. Rússia: Economia, geopolítica e influências. Índia. África do Sul. China: economia e geopolítica.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.		
		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).		
		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).		

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				Formas de ocupação da terra no meio urbano e rural. Movimentos pela terra na América latina: Zapatista (México), as Ligas Camponesas em Pernambuco e MST - Movimento Sem Terra (Brasil). A Reforma Agrária no Brasil e suas consequências. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI11), da História, no que se refere a compreensão de ações e conflitos de diferentes movimentos sociais latino-americanos, atual e historicamente. Organismos Internacionais: ONU e suas instituições multilaterais (FAO, OMS, Unesco, OIT, FMI, Bird e OMC). Organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Características do mundo do trabalho na atualidade. A Divisão Internacional do Trabalho – DIT. Desenvolvimento científico e tecnológico que altera as relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África. Contribuições da tecnologia na globalização. As multinacionais na Globalização. O poder privado e o poder estatal. Processos atuais da produção e das atividades econômicas em geral. A tendência de desconcentração, em especial no Sudeste Asiático e na América Latina, e que ocupam fatias significativas da produção industrial mundial em muitos setores: têxtil (China e Índia), automobilístico (Estados Unidos, América do Sul, Coréia do Sul e México) etc. Processos de produção no Brasil: onde é feita a produção, como ocorre a integração da produção, distribuição e circulação e qual a relação do Brasil na ordem mundial da produção com os Estados Unidos e a China. [cont.]

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				Os fluxos de descentralização e desconcentração, as redes, as interdependências e as ligações. Processos de produção no estado do Amazonas: como ocorre a produção, distribuição e circulação e qual a relação com demais estados brasileiros. O Modelo Zona Franca de Manaus e o Polo Industrial.
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Principais bacias do sistema de recursos hídricos da América Latina: Bacia do Prata, Aquífero Guarani, Bacia do Amazonas e também das sub-bacias, microbacias e territórios diversos que nelas interagem. Situação dos recursos hídricos na América Latina. Importância e desafios da gestão e do comércio da água e as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial. Situação dos recursos hídricos no Amazonas. Importância e desafios da gestão e do comércio da água e as transformações do espaço na sociedade. Importância dos rios do Amazonas para vida, transportes, manutenção das espécies e sobrevivência da população. Impactos socioambientais causados pelo uso desses rios.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.		Principais problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. América Latina: uma das regiões com maior riqueza de biodiversidade e ecossistemas, diversidade sociocultural. Modelos de desenvolvimento e a degradação ambiental nas grandes cidades latino-americanas. Alguns exemplos de degradação: a destruição maciça das bacias hidrográficas, a degradação acentuada das condições ambientais nas zonas costeiras e mares territoriais, o desmatamento, a contaminação das águas e do ar, a perda da identidade cultural e das tradições, entre outros.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.		Características da situação urbana na América Latina. Formas mais comuns de segregação socioespacial: formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão. Características mais comuns de segregação socioespacial no Brasil, no estado do Amazonas e no município. Os locais de disputas por moradia, as segregações espaciais, a marginalização das pessoas e dos espaços e a necessidade de pensar as zonas de riscos para moradias.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	Cartogramas, mapas físicos, políticos, demográficos, econômicos, esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca das dinâmicas do campo e da cidade: análise das redes e o ordenamento territorial de uso e ocupação do solo na África e na América.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	A colonização dos Estados Unidos da América e do Canadá e o desenvolvimento econômico do seu território.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.		A colonização por exploração das ex-colônias portuguesas e espanholas e seu atraso econômico. As primeiras civilizações africanas e sua ocupação territorial ao longo dos tempos. Aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África; Desigualdades sociais e econômicas e a situação de produção e circulação de produtos e economia. Importância da Antártica no contexto geopolítico e a relevância dos países da América do Sul, juntamente com a Antártica, nas pesquisas sobre o ambiente global.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Ocupação de regiões com diferentes características físicas: a Cordilheira dos Andes e os povos Mapuches, a paisagem desértica do Atacama e os povos atacamenhos, as diversas etnias e tribos indígenas das florestas tropicais etc. Características das paisagens naturais: a localização, o clima, o relevo e a vegetação. Principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, que corresponde à produção de produtos agropecuários, extração vegetal, animal e mineral. A produção de petróleo e o gás natural no continente latino-americano: a Venezuela, Brasil e Argentina. A produção de energia no continente Latino-americano e os impactos ambientais e sociais. A produção industrial e a cooperação mútua entre os países membros do Mercosul: Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Venezuela. Os Altiplanos bolivianos e a população andina.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				A Amazônia Internacional e suas populações tradicionais. Os países Platinos e a influência do clima na economia regional. A Venezuela como membro da OPEP e a produção de petróleo. A produção de produtos de clima temperado e a exploração de cobre no Chile. A Agropecuária intensiva de exportação na Argentina. Cuba e a produção de açúcar para exportação. O Polo industrial brasileiro: automobilístico, siderúrgico, eletroeletrônico e de bens de consumo. A relação entre as escolhas produtivas dos diferentes países latino-americanos e a condição socioeconômica da população. As características produtivas diante das necessidades do mercado interno dos países, as condições de trabalho e a distribuição de renda.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).		

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	Histórico de formação e consolidação do mapa da Europa pós Segunda Guerra Mundial. A hegemonia europeia e seu papel preponderante na organização do mundo contemporâneo. A ascensão econômica da Itália, França Alemanha e Reino Unido. A África do Sul e a influência Britânica e Holandesa. Intervenção britânica na Índia. Formação e a organização da economia global a partir do continente europeu: o percurso de consolidação da hegemonia e a formação da União Europeia.
		(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Corporações e organismos internacionais	Surgimento das organizações internacionais: importantes atores no cenário internacional de integração geoeconômica global, com a missão de estabelecer um ordenamento das relações intranacionais de poder e influência política. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Economico (OCDE): o centro do pensamento neoliberal. ONU - Organização das Nações Unidas - e suas instituições multilaterais (FAO, OMS, Unesco, OIT, FMI, Bird e OMC). [cont.]

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				União Europeia (UE) e a criação do Euro. NAFTA e a hegemonia dos Estados Unidos frente ao continente americano. A CEI e a tentativa de integração das ex-Repúblicas Soviéticas. Os Tigres Asiáticos – velhos e novos ALCA, tentativa de integrar o continente americano. Mercosul – Mercado Comum do Sul, integrando as economias Sul-americanas. Os BRICs e o fortalecimento de países emergentes. Acordo do Pacífico – Integração da América e da Ásia
	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	As manifestações culturais na formação populacional	Diferentes manifestações culturais na formação populacional. Crescimento e urbanização da população mundial. Modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania. Diferenças populacionais no interior dos países. Desequilíbrios e desigualdades nas condições de vida: IDH - A geografia das desigualdades reveladas pelo IDH.

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				Indicadores populacionais e suas tendências (mortalidade, natalidade, e outros indicadores). Conflitos, discriminações, minorias e luta por direitos. Situações socioespaciais relacionadas aos atuais fluxos migratórios.
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	O mundo Bipolar e o fim da ordem bipolar. Do mundo bipolar à multipolaridade e as transformações geopolíticas no leste europeu. Globalização: o ápice do capitalismo e de um processo de internacionalização do mundo. Conflitos de caráter étnico e separatista e, principalmente, a questão sobre a Europa na globalização econômica, frente às políticas neoliberais. Mundialização Fatos e arranjos da consolidação mundial (econômica, política e cultural).

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	A divisão do mundo em ocidente e oriente implantado pelas potências europeias ao Sistema Colonial. A divisão histórico-cultural Oriente e Ocidente: divisões geográficas, de religião, de valores e de cultura. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09LI17), da Língua Inglesa, e (EF09HI14), da História, associadas à caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	As transformações territoriais ocorridas na Europa, na Ásia e na Oceania, com base nas tensões e no mapa dos conflitos desses locais. As divergências religiosas, econômicas, territoriais e étnicas, e os conflitos, movimentos de fronteiras e as tensões regionais que acabam transformando o mapa. [cont.]

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				Principais conflitos que impactam o uso do território na Europa, Ásia e Oceania: fluxos de refugiado; migrações por melhores condições de vida e por trabalho; povo Basco localizado na Espanha e na França; tensões nas fronteiras entre os países da Europa e da Ásia; conflitos do povo curdo, na península balcânica e os conflitos armados entre palestinos e israelenses. Aspectos populacionais, econômicos, situação de vida e moradia, produção agrícola, industrial, distribuição de renda e desigualdades. Relação da população com o uso da natureza, no conjunto de países da Europa, Ásia e Oceania. Condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza no mundo.
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	A produção, a circulação e o consumo em uma perspectiva territorial integrada entre os países da Europa, Ásia e Oceania. O papel dos setores primário, secundário e terciário na economia dessas regiões. A importância da tecnologia para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos. [cont.]

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.		A concepção de trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo. As características do mundo do trabalho na atualidade. O trabalho atual e suas diversas modalidades no Brasil e no mundo. Mudanças e transformações impostas pela Inovação tecnológica e comunicacional nas atividades e, sobretudo, nas relações trabalhistas. A especificidade do trabalho na sociedade capitalista, o modo de produção flexível e o novo perfil do trabalhador. O processo de industrialização e suas consequências no Estado do Amazonas e no município. As diversas modalidades de trabalho no Estado do Amazonas e no município. Consequências das relações de trabalho para as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial, no estado do Amazonas e no município.

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Mudanças ocorridas na técnica e na ciência aos processos de produção em geral e, ainda, as transformações da produção agropecuária ao novo rural. Configuração da produção agropecuária no Brasil e no mundo: o crescimento das cidades e da vida urbana, a informatização da produção agropecuária e a diminuição dos empregos no campo, os avanços e as transformações das indústrias associados ao capital financeiro e internacional. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI05), da História, no que de refere à identificação e análise do processo de urbanização. Cadeias produtivas e sua participação na economia do Estado do Amazonas e do município. Consequências das relações de trabalho para as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial, no estado do Amazonas e no município.

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				O meio técnico-científico-informacional e as novas configurações da produção sobre a situação da agricultura, pecuária, produção industrial e extrativista. O aumento da produção agropecuária no Brasil e o avanço tecnológico. O aumento da produção de alimentos no mundo em contraste aos problemas sociais de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. Os problemas da desigualdade social, da fome e da pobreza na sociedade urbano-industrial a partir da concentração de renda, dos meios de produção, de acesso aos recursos naturais e da segregação socioespacial, em diferentes escalas (intercontinentais, no Brasil, no Estado do Amazonas e no município)

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Biomas existentes na Europa, Ásia e Oceania, como: as Florestas Tropicais (Ásia), as Florestas Temperadas (Europa), as Savanas (Oceania), Desertos (Oceania e Ásia), entre outros. Elementos que compõem os biomas: vegetação, clima e relevo. População e espaço no Continente Europeu: a origem da pulação, características demográficas, variedade linguística, fluxos migratórios atuais. [cont.]

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				A economia europeia: agricultura e pecuária mecanizada, pecuária intensiva de leite etc. pesca, indústria, setor de serviços. População e espaço no Continente Asiático: o uso da terra em relação com suas características físico-naturais (solos férteis, grande produtora de alimentos, baixa mecanização, agricultura concentrada nas planícies), características demográficas, variedade linguística, fluxos migratórios atuais.
		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.		População e espaço na Oceania: a origem da pulação, características demográficas, variedade linguística, fluxos migratórios atuais. A economia da Oceania: agricultura, pecuária, pesca, indústria, setor de serviços (destaque para a produção de Ovinos na Austrália; Nova Zelândia é um país acidentado, com pequenas áreas próprias para o cultivo arável, por isso, o investimento é na pecuária com gado, caprinos, veados, suínos, aves e apicultura, além do cultivo de frutas).

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.		Questão Ambiental, uma questão mundial: O efeito estufa e o aquecimento Global. Recursos energéticos (termoelétrica, hidrelétrica, eólica, nuclear e solar) em diferentes países, os impactos e as consequências desses usos na produção industrial e de inovação. A oferta de recursos naturais e energéticos, bem como a concentração, desconcentração ou reconcentração das atividades industriais em diferentes escalas (intercontinentais, no Brasil, no estado do Amazonas e no município).

História

O Referencial Curricular Amazonense foi construído a partir das colaborações das representações das Instituições Públicas e Privadas do estado do Amazonas, tendo início a partir do I encontro Formativo do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular em Brasília, com debates e orientações para a construções da proposta. No estado do Amazonas foram realizadas as reuniões com os colaboradores semanalmente para a construção deste documento .Essas reuniões aconteceram com os Professores da Secretaria Municipal de Educaçãode Manaus (SEMED Manaus), professores da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC-AM), professores da Instituição Privada Nilton Lins e professores da UFAM. Todo esse processo foi pautado nos documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", a portaria Nº 331 de 5 de abril de 2018 que Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica e a Portaria Nº 2 1.570, de 20 de dezembro de 2017 (Homologa Resolução CNE/CP nº 2/2017).

De acordo com as leis citadas acima, o Referencial Curricular do componente de História encontra-se de acordo com esse marco legal, sendo, a História, uma ciência humana que tem como objeto de estudo o homem e as relações sociais, políticas, econômicas, e culturais e religiosas construídas por este em sociedade através do tempo. O homem é, portanto, ao mesmo tempo, sujeito e objeto do estudo da história.

As relações de convivência humana em sociedade são construídas tendo características e peculiaridades únicas, produzidas através do tempo. Sendo importante destacar o fato das relações humanas serem organizadas de forma dialética, o que resulta na construção da realidade sócio-histórica de cada sociedade. A História é feita de forma coletiva, não se constituindo apenas em atos isolados de heróis ou de grupos privilegiados existentes em cada sociedade. É necessário entender e compreender essa afirmação para se atribuir significação e conceituação à prática social em que está envolvido cada ser humano, no sentido de perceber criticamente a construção coletiva dessa prática.

O historiador, por meio de registros históricos, busca conhecer aspectos da realidade de sociedades passadas objetivando revelar as transformações e os grupos envolvidos

neste processo. Neste sentido, os fatos históricos enquanto construção do historiador relaciona-se à um contexto maior, ou seja, está inserido em um momento histórico determinado onde é interpretado à luz do aparato teórico-metodológico selecionado pelo pesquisador.

Cabe destacar que a pobreza e as desigualdades sociais, enquanto fenômenos humano, são resultantes das relações sociais estabelecidas. Desta forma, a organização curricular precisa contemplá-las, além de questões relacionadas à diversidade étnico-racial, religiosa, sexual e gênero, característica da humanidade, em especial da sociedade brasileira. Neste contexto é pensado umas Práxis de História a partir de uma concepção pedagógica fundamentada no conhecimento da realidade humana e no domínio de teoria que supere a dicotomização entre o saber e o agir, construindo um novo saber comprometido com o ato de educar. Pensar o ensino de história e o ofício do historiador em sala de aula requer não apenas uma seleção de conteúdos adequados, mas ênfase em uma formação continuada que possibilite ao/a educador/a uma abordagem inovadora que tenha como foco à analise e a construção de uma prática social libertadora.

É o que Freire chama de «importância do ato político de ensinar», oferecendo ao aluno/a o conhecimento intelectual, mas respeitando sua capacidade e limitação além de sua diferença cultural, social e histórica, considerando ainda que a formação nos anos finais do Ensino Fundamental não estar completa.

Neste sentido, os conteúdos esmiuçados a partir do objeto de conhecimento precisam ter sentido aos olhos dos alunos, servindo como direção para a construção de uma reflexão que contribua para a compreensão de toda a dimensão humana, conforme destaca HORN:

[...] o currículo deve volta-se para uma perspectiva política de transformação social. Deve estar comprometido em auxiliar os alunos na reflexão crítica dos mecanismos que moldam suas vidas, como os mitos ou as verdades absolutas, objetivando, portanto, a desmitificação dos conteúdos curriculares em sua forma tradicional. (HORN:2006, p.22).

Assim sendo, a construção deste referencial curricular considera a desconstrução do status de uma cultura hegemônica, primando por um instrumento de legitimação de conhecimentos diversos, expressando as contradições e não apenas os padrões dominantes, como bem afirma MORIN (MORIN 2007, p. 31-32): "um saber só é pertinente se é capaz de se situar no contexto."

No Referencial Curricular do componente de História do Ensino Fundamental Anos Finais, trabalha-se com: Unidade Temáticas, Objetos de Conhecimento, Competências, Habilidades e o Detalhamento do Objeto de Conhecimento. Para melhor compreensão desse Detalhamento do Objeto do Conhecimento foi inserido um tema e dividido em itens e subitens, por exemplo: A crise do Império Romano; Fragmentação do poder; O mundo feudal; Origem do feudalismo; Características do feudalismo; Estruturas: política, econômica, social e religiosa; Guerras, peste negra, grande fome e o escravismo; Surgimento da cidade e comércio. Dessa forma, espera-se contribuir com o Educador (professor) no processo de ensino e aprendizagem de História.

O componente curricular de História do Ensino Fundamental Anos Finais está pautado em três procedimentos básicos:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico. Esse procedimento usa uma forma de registrar a memória e a cronologia, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea. A cronologia deve ser pensada como um instrumento compartilhado por professores de história com vistas à problematização da proposta, justificação do sentido (contido no sequenciamento) e discussão dos significados dos eventos selecionados por diferentes culturas e sociedades. O ensino de história se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo (medida e datação) e de espaço (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental a dimensão espacial e temporal vincula-se à mobilidade, das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções. A presença de diferentes sujeitos ganha maior amplitude ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As mesclas entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes apresentam diferentes níveis de elaboração ao serem trazidos à tona rupturas, permanências e movimentos de população e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

2. O segundo procedimento é pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens. Diz respeito à escolha de fontes e documentos. O exercício de transformar um objeto em documento e prerrogativa do sujeito que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu. O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico; portanto, é esta à atividade mais importante a ser desenvolvida com os alunos. Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu.

3. O terceiro procedimento refere-se ao reconhecimento e à interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argu-

mentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias. Envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes.

A Base Nacional Comum Curricular foi definida em currículo comum, a ser respeitado ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica. No entanto, é permitido a implementação da regionalidade na proposta de cada estado. Sendo assim, foi inserido os conteúdos dentro dos períodos dos acontecimentos que marcaram a História Geral, destacando que os critérios de organização das habilidades na Base Nacional Comum Curricular (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório, e sim um norte para o desenho dos currículos. Sendo assim, no cotidiano escolar, a Base Nacional Comum Curricular, pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Durante o processo de construção desse referencial, os colaboradores do componente curricular de história verificaram a necessidade de facilitar o trabalho do professor(a) e para isso foram criandas outras competências, pois as competências citadas na BNCC não contemplavam algumas habilidades, objetos de conhecimentos e detalhamento do objeto. Sendo que essas competências precisam ser alçancadas pelo aluno e portanto tornar-se essencial estarem interligadas entre si. Assim, em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica, Competências Específicas da área de Ciências Humanas e Competências do Componente de História, foram criadas as compentencias do Amazonas para atender essa necessidade. Na construção do Referencial Curricular Amazonense, inserimos em todas as competências citadas uma legenda para uma melhor compreensão: Competências Gerais da Educação Básica (C-G-E-B); Competências Específicas de Ciências Humanas (C-E-C-H); Competências Específicas de História (C-E-H); as competências criadas pelos colaboradores e redatorado componente de História no Amazonas (C.AM).

As temáticas enunciadas na BNCC do 6º ao 9º ano, são resumidamente as seguintes:

No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperando aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental Anos Iniciais e discutidos procedimentos próprios da História, como exemplo o registro das primeiras sociedades com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo, e relacionando com a história regional. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural e umas partes da África. No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII. Sendo inserido também os conteúdos referentes a história regional. No

8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, África, Ásia com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos na Amazônia. No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, com abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades regional e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

Nessa perspectiva, ressaltar a importância da História Local que se apresenta como tema intimamente ligado à identidade do educando e, portanto, um espaço que possibilita o resgate e valorização de sua historicidade, tornando partícipe do processo ensino-aprendizagem, identificando-se como sujeito de sua história, onde a identidade temporal de sua comunidade começa a aprofundar-se nos meandros da história, percebendo e relacionando o desenvolvimento social de seu grupo. É o saber da História como possibilidade e não como determinação, das diversas etnias indígenas, comunidades quilombolas e comunidades riberinhas presente no Estado do Amazonas. Pretende-se fazer uma reflexão acerca da importância do estudo de História Regional e Local, bem como proporcionar uma nova abordagem historiográfica em sala de aula, pois a mesma aproxima o historiador do seu objeto de estudo, incorporando as suas práticas pedagógicas à análise de fatos históricos relacionados ao local e a região, diferentemente de uma visão historiográfica tradicional que apenas valoriza o estudo generalizado da chamada História Geral ou Nacional.

Apresentar interpretações de historiadores que discutem esta temática no universo historiográfico brasileiro, além disso, sugere algumas ações metodológicas para que as aulas de história possam ser mais atraentes e prazerosas, uma vez que os conteúdos trabalhados terão um forte significado para a vida do educando, nesse caso, partindo da análise de temas relacionados à região do Estado do Amazonas e, consequentemente, os seus respectivos municípios, usando como referencial as pesquisas desenvolvidas por historiadores do cenário acadêmico do Estado. Nesse sentido, a ideia é fomentar a possibilidade de pesquisa com História Local e Regional durante o Ensino Fundamental, objetivando a formação de cidadãos críticos e sabedores do seu papel histórico na sociedade em que estão inseridos. E para issso, foram inseridos os conteúdos regionais dentro dos períodos dos acontecimentos que marcaram a História geral.

Por meio dos instrumentos legais, que são as leis 10.639/2003 e a lei 11.645/2008, o Referencial Curricular Amazonense confirma o que é orientada pela Base Nacional Comum Curricular no que se refere à diversidade étnico-racial. As leis determinam que se torne obrigatório o Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena visando contribuir para a promoção do respeito e valorização à pluralidade cultural que deve reger a compreensão do processo de construção da memória e identidade da nação brasileira. Simultaneamente com a história regional já que não se percebe no currículo das escolas qualquer tipo de referências às diferentes manifestações culturais dos negros

e dos índios, em um espaço específico ou até mesmo aos movimentos de resistência à escravidão, como as greves de negros escravizados e indígenas nos estados e cidades brasileiras, além de outras significativas contribuições ao longo da construção da sociedade brasileira. Evidentemente que a História Regional e Local não pode ser desvinculada de um contexto mais amplo de região, ou seja, não podemos falar da economia, política, cultura do estado ou municípios em que o aluno está inserido sem fazer uma relação com o cenário nacional, mas isso não significa estabelecer escalas de valores entre um tema e outro. O fundamental é perceber as relações históricas entre as temáticas, atentando para suas especificidades, como bem esclarece o professor Erivaldo Neves:

O estudo do regional, ao focalizar o peculiar, redimensionaria a análise do nacional, que ressalta as identidades e semelhanças, enquanto o conhecimento do regional e do local insistira na diferença e diversidade, focalizando o indivíduo no seu meio sócio-cultural, político e geo-ambiental, na interação com os grupos sociais em todas as extensões, alcançando vencidos e vencedores, dominados conectando o individual com o social. (Neves, 2002, p. 89)

Essas especificidades são observadas em diversas dimensões, atentando para um conceito mais amplo de região, não aquele estabelecido pela geografia determinista, mas algo focado a partir de uma construção histórica. Assim, evidente, que esse recorte se justifica em função da diversidade social, economia, política e cultura atribuída a cada região e especialmente a nossa região do Amazonas. Sendo assim, é importante que o professor desenvolva ferramentas que possa efetiva a implementação dessas lei na pratica por meio de conteúdos que estão relacionando com as mesmas,através de varias aborgagens, como ações pedagógicas, pesquisa de campo em comunidades quilombolas, projetos interdisciplinares, discussões, debates, rodas de conversas seminários, entre outros sobre atual situação dos negros e indígenas em nossas sociedade brasileiras.

Ao mesmo tempo, o Referencial Curricular Amazonense reafirma a orientação da Base Nacional Comum Curricular sobre a integração das tecnologias ou culturas digitais ao currículo escolar, como estabelece o instrumento legal do Novo Plano Decenal Nacional de Educação 2011-2020 (PNE), aprovado em junho de 2014, salientando a relevância dos usos das Tecnologias digitais como recurso pedagógico, nos distintos níveis, esferas e dimensões da educação, de modo a abarcar tanto alunos quanto professores. Das estratégias destaca-se: (7.6) Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para o Ensino Fundamental e Médio, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas (7.7) Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes. Assim como o Plano Estadual de Educação do Amazonas 2015 (PEE/AM), que assegurar por meio da meta 7 Qualidade na educação - Incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesse contexto, compreende-se que o currículo é construído socialmente e que envolvem questões de poder. Para Silva (2001, p.15) "o currículo é sempre resultado de uma seleção de um universo mais amplo de conhecimento e saberes". Portanto não basta ao aluno apropriar-se das tecnologias e suas ferramentas de forma instrumental, é preciso saber lidar de forma potencial para que possa construir conhecimento e criar soluções inovadoras. Conseguentemente, é preciso que as Tecnologias Digitais em sala de aula desenvolvam no aluno interesse pelos conteúdos curriculares e signifique avanço na aprendizagem. No cenário dos grandes avanços tecnológicos a integração das Tecnologias Digitais ao contexto escolar tornou-se uma exigência da educação na atualidade, as Tecnologias Digitais podem se constituir em recursos importantes para o processo de ensino e aprendizagem, para novas formas de representação da realidade, para ampliação de contextos e maior incentivo aos processos colaborativos de produção do conhecimento. Assim, Valente (2013) expressa que "se as tecnologias passam a ser ferramentas cognitivas elas precisam estar integradas e, de certa forma, fazer parte das atividades curriculares que os alunos realizam", utilizando a Cultura Digital por meio de iniciação cientifica e tecnológica, assim como a produção de pequenos vídeos em celulares,documentários curta metragem e de programas desenvolvidos na escola para facilitar aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o pleno desenvolvimento de suas competências por meio do processo de ensino e aprendiazem, tornando-o (aluno) um cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade em que está inserido.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA (BNCC, 2017)

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação à um mesmo contexto histórico, e posicionar-se

criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA -6 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
História: tempo, espaço e formas de registros	2.C-E-H-Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	A questão do tempo, sincronias e diacronias:reflexões sobre o sentido das cronologias.	História no tempo História e tempo:Uma relação necessária Diferença de tempo histório e cronológico A contagem do tempo e datação na história Contextualizar com componente curricular de geografia as diferentes sociedades, identificando o espaço geográfico de cada uma: cristã, ortodoxa, muçulmana, judaica, chinesa por meio de uma linha do tempo. Diferentes visões da divisão da história. Divisão da história na Amazônia Fases:paleondigena, arcaica e a pré-história tardia Arqueologia da Amazônia Demografia da Amazônia pré-colonial A diversidade étnica cultural na Amazônia pré-colonial

HISTÓRIA -6 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	6.C-E-H-Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	O significado das fontes históricas Fontes Históricas Materiais e imateriais (Brasil/Amazonas). Preservação da História no Brasil e Amazonas:museus, monumentos, arquivos, folclore, lendas e etc. Relacionar esse objeto de conhecimento com componente curricular de língua portuguesa, confrontando as informações de documentos (escritos e imagens) que expressem opiniões diversas ou versões diferentes sobre o mesmo fato (relatos de colonizadores e povos colonizados)

HISTÓRIA -6 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	2 E.C.H- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	O surgimento da especie humana Teorias, mitos e lendas: criacionista, evolucionista, indígena e africana-. sumeriana, egípcia, grega, romana, Persa, Hebraica, ioubá,asteca,maia,tupi-guarani,chinesa,japonesa etc. Trabalhar pesquisa com componente curricular de ensino religioso de algumas cosmogonias, e/ou tradições religiosas de mitologias diversas para analisar de que maneira esses mitos explicam a origem da humanidade África, o berço da humanidade As sociedades de coletor caçador e agricultores de raízes (Brasil/ Amazonas) Ondas migratórias pelo mundo As diversas teorias da origem do homem no continente americano. Com componente curricular de geografia realizar pesquisar arqueológicas com trabalho integrado com especialistas de diversos campos do conhecimento:Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas, com mapeamento das rotas de povoamentos, para identificar as terras conquistadas

HISTÓRIA -6 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES	2.C-E-H-Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras	Povos da antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os Povos índigenas originários do atual território Brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	Formas de registros Históricos das sociedades antigas A diversidade dos reinos Africanos As civilizações do Antigo Oriente: organização política, econômica social e cultural. É possível, desenvolver um trabalho como componente curricular de arte,por meio pesquisa, explorando outras formas de registros da história coletada na região ou comunidade em que se vive: literatura de cordel, cantigas, histórias populares, anedotário, monumentos históricos etc. Civilizações: Maias, Asteca e Incas: organização política, economica, social,cultural e religiosa. Realizar estudo com componente curricular de geografia comparando as paisagens geográficas nos mapas da América Latina dos séculos passados com os atuais e confecção de mapas históricos do continente americano destacando: localização nele das áreas ocupadas estes e outros povos pré-coloniais; levantamentos de hipótese sobre a possibilidade de contatos e influencias entre eles, considerando as barreiras geográficas, distância e diversidades de paisagens. [cont.]

HISTÓRIA -6 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				Teoria Asiatica Teoria Malaio-Polinésia Teoria Australiana Povos indígenas do território brasileiro:organização política, social, economica, cultural e religiosa A administração colonial das Provincias das Amazônia
LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	4.C-E-H- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 6.C-E-H-Compreender e problematizar os conceitos que envolvem à organização política, econômica, social e cultura do mundo greco--romano.	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	Equilibrio e desequibrio do mundo antigo Conceito: Pólis, Democracia, Império, República Organização da Pólis e da Democracia na Grécia e em Roma Os impactos das conquistas e suas influências sobre outras sociedades e culturas Os impactos da prática imperialista Desenvolver com o componente de geografia uma leitura e comparação do mapa do mediterrâneo oriental antigo investigando a geográfica da Península Balcânica e regiões em torno do mar Egeu, os mapas antigos e atuais compreendendo as transformações territoriais que ocorreu com a unificação das cidades-estados; confeccionar pirâmides identificando as organizações políticas e sociais; confecções de paneis das realizações artísticas e culturais.

HISTÓRIA -6 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	1.C-AM- Compreender o processo de exclusão em relação ao continente africano. Conhecendo os avançados dos reinos que se desenvolveram na região do Sahel e se beneficiavam do comércio dos berberes pelo deserto. 2.C-AM--Conhecer a diversidade étnica e os principais aspectos dos povos africanos que, apesar das difernças possuíam língua, costumes e crenças bastante semelhantes.	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	Visibilizando a existencia da diversidade africana Encontro de mundos: o conceito de exclusão África e Áfricanos: Sahel, Gana, Mali e Songhai Organização:Política, econômica, social, cultural e religiosa África outros povos e outras culturas:Reinos de Benin, Congo, Bérberes, Tuaregues, Iorubás, Daomeanos Organização:Politica, econômica, social, cultural e religiosa A miscigenação afro-indigena na Amazônia

HISTÓRIA -6 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	1.C-E- H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 3.C-AM-Entender os mecanismos que contribuiram para a crise do Império Romano e avanço da estrutura medieval. 4.C-AM-Conhecer os principais aspectos da organização política, cultural, religiosa, social e econômica dos impérios da alta idade média. 5.C-E-H-Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações 5.C-AM-Entender de que forma a tragetória desses povos contribuiu para a formação do mundo feudal	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	A crise do Imperio Romano A crise do Império Romano Fragmentação do poder O mundo feudal: Origem do feudalismo ; Caracteristicas do feudalismo Estruturas: Política, economica, social e religiosa Guerras, peste negra, grande forme e o escravismo Surgimento das cidades e do comércio Importância do Mediterrâneo Mundo Árabe Os povos Bárbaros. Expansão e conquista do mundo árabe Civilização Bizantina. Expansão e conquista bizantina

HISTÓRIA -6 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	1.C-E-C-H- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. 6.C-AM-Compreeender as formas de trabalho que envolvem o mundo antigo e medieval, contemplando o continente africano. 7.C-AM-Entender a importância das rotas comerciais como sustentáculo para o Império Romano e sua crise como fator de grande importância para o feudalismo	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval. Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no Mundo medieval	As dinamicas dos trabalhos em varias sociedades Conceito deTrabalho Senhores e servos no mundo antigo e no medieval: Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços: Roma Antiga, Europa medieval e África As formas de organização do trabalho da vida social em diferentes sociedades e período. Diferenças de escravidão, servidão e trabalho livre no mundo Antigo. A importância da atividade comercial As principais rotas comerciais no-seculo XIV. Alinhar com componente curricular de geografia, para analisar os mapas políticos e econômicos do mundo antigo e medieval e os documentos históricos (fragmentos de textos e iluminuras medievais).

HISTÓRIA -6 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	8.C-AM-Refletir acerca de padrões de organização cultural, construidas a partir da influência da igreja católica.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultural na Idade Média	Influência da Religião Cristã O teocentrismo e sua influência sobre a cultura medieval. As cruzadadas. Realizar com o componente curricular de ensino religioso, pesquisas bibilográfica/campo identificando traços do cristianismo medieval no Brasil e em especial ao Amazonas.
	9.C- E-C-H-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 9.C-AM-Refletir sobre os padrões de comportamentos atribuidos a mulher ao longo da história.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	O papel da mulher Grécia e em Roma, e no período medieval	O papel da mulher em diversas sociedades discutindo o papel da mulher na Grecia, Roma e no período medieval.

HISTÓRIA 7 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O Mundo Moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	10.C-AM-Conhecer os mecanismos que envolveram o processo de transição do modo de produção feudal ao capitalista. 6.C-E-H-Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo:permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Ideia de Modenidade Conceito de modernidade A ideia de mundo novo antes do Mundo Antigo Transição do feudalismo para o capitalismo Permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno Interpretar fragmento do poema "Os Lusíadas", de Camões, destacando os trechos que descrevem o encontro com o novo mundo com componente curricular de língua portuguesa.
	11.C-AM-Conhecer os principais aspectos da diversidade cultural dos povos africanos e dos povos pré-colombianos 6-C-E-G-B-Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, utonomia, consciência crítica e responsabilidade	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	A diversidade cultural dos africanos e amerindios Organização social e cultural dos povos africanos. Organização social e cultural dos povos pré-colombiano Os grupos étnicos brasileiros: Diversidade Cultural Distribuição:Os troncos inguísticos Os tupis Os Guaranís Os cacicados complexos da Amazônia Cultura dos povos Amazônico (ribeirinhos e indíos)

HISTÓRIA 7 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Humanismo, Renascimento e o Novo Mundo	3-C-E-G-B-Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural solidários. 13.C-AM--Compreender os mecanismos de construção da visão humanista a partir do movimento renascentista	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados	Humanismo:uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais.	O antropocentrismo renascentista Conceito de Humanismo e Renascimento. A estrutura do movimento Renascentista Características do Humanismo e Renascimento Renascimentos artísticos e culturais O pensamento humanista e cientifico. Dialogar com os componentes curriculares de arte e línguas portuguesa, para discutir sobre a denominação da idade das trevas, que os próprios renascentistas deram o nome de Idade média em contraponto às mudanças de mentalidade e de formas de expressão artística anunciadas pelo Renascimento e Humanismo, explorando tambem a produção artística, intelectual e cientifica dos grandes humanistas e renascentistas.

HISTÓRIA 7 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	4.C-AM-Conhecer o processo da Reforma e Contrarreforma e os impactos que resignificaram o cristianismo no ocidente 4.C-E-C-H-Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	Uma mudança na visão de mundo Reforma Protestante Contribuição da reforma no processo cultural e social no período moderno na Europa e na América. Contrarreforma: reação da igreja católica os impactos sobre as Américas:A chegada das ordens religiosas no Brasil e na Amazônia. Desenvolver com componente curricular de ensino religioso, um levantamento das diversas religiões existentente no local em que os alunos estão inseridos, debater e confrontar pontos de vistas diferentes relativos a questão religiosa que ainda hoje dividem a sociedade; trabalhar e exercita a argumentação fundamentad no respeito à diversidade de ideias e sentimentos.

HISTÓRIA 7 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	15.C-AM-Conhecer o processo de expansão das navegações Europeias que culminaram com a dominação de novos territórios na África, Ásia e América 1.C-E- H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI	As descobertas científicas e a expansão marítima.	Uma nova concepção de conhecimento científico Descobertas científicas expansão marítima e comercial europeia Fatores que conntribuiram para expansão. O desdobramento da expansão marítima comercial europeia. Realizar pesquisa e debate com componente de geografia, sobre noções espaciais, investigando as rotas marítimas realizadas pelos navegadores europeus, discutindo os termos “povoamento” e “ocupação”, que dão a ideia de terra vazia que teriam sido ocupadas pela primeira vez pelos europeus. Avanços tecnológicos que possibilitaram as grandes navegações no século XV Mercantilismo:Conceito e suas características O mercantilismo europeu e sua influência na Amazônia.

HISTÓRIA 7 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Organização do Poder e as dinâmicas do Mundo Colonial Americano	4.C-E- H-Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 16.C-AM-Conhecer a estrutura do capitalismo como modo de produção que perdura até os dias atuais, identificando sua importancia no processo de nascimento dos estados nacionais	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A Formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Centralização do poder Lógica da centralização política e os conflitos na Europa A formação e consolidação das monarquias européias Os Estados Nacionais:política e suas características Os Estados absolutista:caracteristicas A monarquia em Portugal e Espanha. A monarquia na França e Inglaterra. alianças: confrontos e resistências.
	1.E-C-H-Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humano. 17.C-AM-Conhecer o processo de construção do Imério Portugues e Espanhol na Américas. 18.C-AM-Refretir acerca das relações estabelecidas entre os Europeus e os povos nativos da América. 19.C-AM-Compreender os mecanismos de dominação que envolveram o encontro de Povos tão diferentes	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e esistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência	A Conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus:conflitos, dominação e concilição.	A conquista da América O encontro de dois mundos. Os mecanismos utilizados pelas alianças:confrontos e resistência Os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias Conflito, dominação e conciliação

HISTÓRIA 7 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO	7.C-E-C-H-Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. 20.C-AM-Identificar os mecanismos da organização política Portuguesa na América. 21.C-AM-Conhecer os Povos nativos da Amazonia, reconhecendo sua diversidade e contribuição para a formação da identidade nacional. 22.C-AM-Refletir sobre as ações e atitudes dos Povos nativos frente a dominação Europeia, como mecanismo de resistência	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas,considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	Estrutura dos Vice-Reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	Organizações e formas de resistencias dos Vice-Reinos Estruturação dos vice-reinos nas América. A criação dos Vice-Reinos: O Vice--Reino da Espanha e Vice-Reino de Portugal As principais atividades econômicas: Prata e Açúca A mão de obra indígena: encomienda e mita A organização política nas Américas. O Domínio Português nas Américas A conquista do Brasil Analisar e traçar um paralelo de aspectos variados da colonização na América, utilizando gravuras e aquarelas que representam costumes dos povos nativos americanos sob o traço e a visão europeia, com componente curricular de arte e geografia Tratado de Tordesilhas (1494) Período colonial no Brasil Organização Política e econômica A diversidade étnico-racial e étnico cultural indígena, africana, europeia e asiática no território Brasileiro/ Amazonense. [cont.]

HISTÓRIA 7 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				Dialograr com componente curricular de geografia mapas econômicos e históricos do país que dizem respeito à região em que se vive e podem estar relacionados a motivações econômicas. A divisão geográfica do território da América português. Contextualizar com componente curricular de geografia uma abordagem comparativa especificidades e semelhanças entre a América espanhola e América. Resistências indígenas, invasões e expansão na América Portuguesa. A distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas Formas legais de escravização dos indígenas na América portuguesa: guerras justas, resgates, descimentos Pesquisar com componente curricular de geografia mapas demográficos de diferentes épocas, priorizando os aspectos históricos e demográficos que diz respeito à região em que se vive, buscando identificar quais foram os grupos étnico-raciais preponderantes na composição da população da região, se houve mudança na composição populacional.

HISTÓRIA 7 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Lógicas comerciais e mercantis da modernidadde	5.C-E-H- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 23.C-AM-Identificar as várias expedições de reconhecimento e dominação na Amazonia	(EF07HI13) Caracterizar as ações dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	As expedições Européias As expedições nas Américas Trabalhar fontes históricas e geográficas em pesquisa mais ampla, com resumo, que permita observar a dimensão do comercio atlântico onde circulavam pessoas, bens materiais culturais, plantas e também doenças. Expedições Espanholas e Portuguesas na Amazônia quinhentista. O inicio da colonização da Amazônia:A construção do forte do Presépio (1616) Sistema de capitães de Aldeia (1616-1686)
	4.C-E-H-Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 24.C-AM-Conhecer as bases escravistas no interior da África, desconstruindo esteriótipos que conviviam harmoniosamente com esse regime, acentuando suas diferenças. [cont.]	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizado (EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo	As lógicas internas das sociedades africanas; as formas de organização das sociedades ameríndias; a escravidão moderna e o tráfico de escravizados. Emergência do capitalismo	Deconstruindo esterótipos do negro e do índio. A escravidão na África:Doméstica, Islamica e Cristã. Estrutura política, econômica, social e religiosa dos povos africanos e ameríndios Contextualizar com componente curricular de geografia análisando as influências de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação do territorial do Brasil, por meio de um fórum de debates sobre o comércio escravos em seus múltiplos aspectos. [cont.]

HISTÓRIA 7 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	25.C-AM-Reconhecer a existencia de uma estrutura completa dos povos nativos que antecede a chegada do Europeu. 26.C-AM-Reconhecer a importancia da presença Negra para a construção da nação Brasileira. 27.C-AM-Reconhecer os quilombos como representação da resistencia organizada dos negros no Brasil. 28.C-AM-Refletir acerca da estrutura do capitalismo como base mantenedora do imperialismo Europeu			A escravidão moderna e o tráfico de escravizado A escravidão como base econômica da sociedade colonial no Brasil. Conceito de Capitalismo e suas fases Fatores que contribuíram para a passagem do mercantilismo para capitalismo Construir com os componetes curriculares de geografia e matemática representações gráficas do crescimento e declínio do feudalismo, mercantilismo e capitalismo. A emergência do capitalismo no mundo moderno O negro no Brasil: O ontem e hoje. Visibilizando o negro no Amazonas Pesquisar e mapear as localidades da presenças de negro no Brasil/ Amazonas e produzindo uma um relatório dessa pesquisa com componentes curriculares de Geografia e lingua portuguesa.

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O MUNDO CONTEMPORÂNEO:O ANTIGO REGIME EM CRISE	3.C-E-C-H-Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. 29.C-AM-Conhecer as ideias de liberdade política e econômica do movimento iluminista, contrária a estrutura do Antigo Regime	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	A questão do Iluminismo e do liberalismo.	Século das luzes Antigo Regime x Iluminismo Os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo Os pensadores iluministas: John Luck, Voltaire, Montesquieu, Rousse Influências do iluminismo na economia: Adam Smith; A divulgação de novas ideia Desposta Esclarecidos Idéias Iluministass nas Eras das Revoluções
	30.C-AM-Conhecer os mecanismos que contribuiram para o processo revolucionário na Inglaterra dos séculos VXI e XVII.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	As revoluções inglesas e oprincípios do liberalismo	Era das Revoluções As Revoluções Inglesas: Causas e consequencias Revolução:Puritana e Gloriosa Os princípios do liberalismo Caracteristicas do liberalismo

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O MUNDO CONTEMPORÂNEO:O ANTIGO REGIME EM CRISE	31.C-AM-Compreender o processo revolucionário provocado pela Revolução Industrial e seus impactos sobre o mundo 2.C- E-C-H-Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico--científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	Era das Revoluções Revolução Industrial: O pioneirismo inglês As fases da Revolução Industrial Revolução Industrial e seus impactos na produção industrial: produtos, técnico-cientificos e culturais. Trabalhar projeto de leitura com língua portuguesa e língua inglesa, com leitura de autores cujas obras retratam a sociedade industrial do século XIX.Charles Dickens, Victor Hugo e Émile Zola. Migração: mundo rural urbano e a circulação de povos As lutas dos trabalhadores Movimento operário Debater texto com componente curricular de geografia para analisar os impactos da industrial nos fluxos migratorios Revolução cientifica

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	9.C-G-E-B Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 32.C-AM-Identificar a estrutura do movimento conhecido como Revolução Francesa; 33.C-AM-Conhecer o processo de expansão das ideias revolucionárias e a Expansão Napoleônica.	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Revolução Francesa e seus desdobramentos	Era das Revoluções Revolução Francesa A queda do Antigo Regime As fases da Revolução Francesa Processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo A Era Napoleônica. Influências dos ideais da Revolução Francesa nas rebeliões da América portuguesa.
	9.C-G-E-B-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 34.C-AM-Compreender que a ebulição de novas ideias contribuiu para a derrocada do modelo colonial português levando a crise do sistema colonial [cont.]	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América Portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Rebeliões na América portuguesa: As conjurações mineiras e baiana	Crise e Revoltas na Colônia Revoltas Nativistas: Beckman (1684, Maranhão); Guerra dos Emboabas (1707, Minas Gerais); Guerra dos Mascates (1710, Pernambuco); Revolta de Filipe dos Santos (1720, Minas Gerais). Revoltas Separatistas: Inconfidência Mineira (Vila Rica) Conjuração Baiana (1798, Salvador) Revolução Pernambucana e Praieira.

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	35.C-AM-Identificar e conhecer os mecanismos que contribuiram para a crise do sistema colonial e os movimnetos nativista e separatistias na américa.			
OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	1.C-E-H- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo 6.C- E-H-Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 2.C- E-H-Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. [cont.]	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. [cont.]	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: O caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil. Tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	Desdobramento das ideias iluminista O conceito de Estado, nação, território. As especificidades dos diversos processos de independência nas Américas América espanhol Pesquisar com o componente curricular de geografia para debater e confrontar as informações coletadas para a produção de painéis explicativos de conceito comparando o governo formado nos Estados Unidos pós-independência com os governos inaugurados pela ex-colônias espanhola que seguiram o exemplo estadunidense Revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos. O caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil. [cont.]

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	1.C-G-E-B-Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobres o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 36.C-AM-Identificar os fatores que culminaram no processo da Independência das América.	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo eles adotadas. (EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negr os na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.		Tutela da população indígena, à escravidão. Os negros e a tutela dos egressos da escravidão. Realizar um levantamento com componente curricular de geografia com mapas territoriais para identificar as demarcações das reservas de terra indígenas. Assim como mapeamentos das comunidades remanescentes quilombolas.

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O BRASIL NO SÉCULO XIX	1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 37.C-AM-Identificar a estrutura política, econômica, social, cultural e religiosa do período do Imperío e regências, considerando os principais aspectos dessa estrutura.	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Brasil:Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras:a Guerra do Paraguai	Regime Imperial I Reinado:Política, economia, sociedade e cultura. Desenvlver estudo com o componente curricular de geografia com mapa econômico e demográficos do século XIX para identificar as regiões produtoras, densidade demográfica e a composição populacional do país, na diversidade social e econômica de cada região brasileira. A Expansão da Economia Gomifera na Amazonia O apogeu da Borracha Período Regencial As Revoltas Regenciais Balaiada, Sabinada, Cabanagem e Farropilha. II Reinado:Política, economia, sociedade e cultura. Trabalhar com componente curricular de geografia. considerando transpor o tema para as questões atuais de brasileiros que atravessam fronteiras para trabalhar em países vizinhos (Argentina, Paraguai, em especial). Incluindo os paises de fronteiras com o Estado do Amazonas, como Venezuela, Bolivia, Colombia, Peru, Haiti entre outros, que vem embusca de melhores condições vida. [cont.]

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				Incorporar, também, o estudo das fronteiras estaduais, destacando o Amazonas, em especial do município em que se vive. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai. Trabalhar estudo dirigido com componente curricular de geografia e língua portuguesa, abordando a participação de indígenas (os Terenas e os Guarani) e de negros escravizados nos conflitos, de ambos os lados, estudo de fronteiras, a Influência linguísticas, com as obras literárias etc, analisar textos historiográficos que mostram diferentes interpretações sobre os conflitos.

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O BRASIL NO SÉCULO XIX	4.C-E- H- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 38.C-AM-Compreender os mecanismos que envolveram a política escravista no Braasil, identificando nessa caminhada a luta e resistência dos negros e indígenas e a conquista de ações afirmativas. 9.C-G-E-B-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	Refletindo o regime escravista no Brasil As formas de escravismo no Brasil do século XIX Planttations e suas estruturas As revoltas dos escravos Revoltas dos malês O movimento abolicionista no Brasil e Amazônia A abolição da excravidão no Brasil Ondas migratórias no Brasil Imperial Os legados da escravidão no Brasil/Amazonas Lei 10.639/03, Lei 11.645/08, as Ações Afirmativas e seus reflexos no Amazonas Trabalhar projeto interdisciplinar com os componentes curriculares de geografia, língua portuguesa e inglesa, arte, ensino religioso, matemática, ciência e educação física, sobre o legado da escravidão no Brasil e Amazonas, enfatizando as leis 10.639/003 e 11.645/008

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	3.C-E-C-H-Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. 39.C-AM-Compreender o processo de tentativas de exterminar os povos indígenas e as conquistas obtidas ao longo desse processo.	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	Genocídio indígena? Mecanismo de extermínos dos povos indígenas Políticas Públicas para a população indígena brasileiros e politicas afirmativas. As conquistas das etinias indígenas no Brasil e na Amazônia.
	1.C-E-C-H-Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos 3.C-G-E-B-Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 40.C-AM-Entender a construção de estereótipos no Brasil a partir da visão do imaginário social e cultural	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	A produção do imaginário nacional brasileiro:cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	Construção do imaginário: Representações Sociais A construção do imaginário nacional brasileiro:cultura popular, representações visuais e letras. Cultura popular, Representações: visuais, letras e as representações étnicas no imaginário nacional As características do romantismo no Brasil: literaturas brasileiras e amazonense Desenvolver pesquisas bibilografica/campo com os componentes curriculares de língua portuguesa, arte e educação física, sobre os festejos populares da região:Congada, Reisada, Boi Bumbá, Festas de Reis, Entrutos, Festa do Divino, Cavalhadas, Festas Regionais etc. literatura brasileira e amazonense

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX	4.C-G-E- B-Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual--motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo 41.C-AM-Identificar e entender os conceitos presentes no ideário do século XIX e, suas implicações para o imperialismo europeu na África, Ásia e América.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	O século XIX Conceito:Nacionalismo, Imperialismo e Revoluções Conhecendo as novas ideias: nacionalismo, racismo e detetminismo. Os impactos dessas ideias na África, Ásia e América.

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 5.C-E-H-Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações 42.C-AM-Entender a dinâmica do capitalismo em sua fase industrial, bem como a estrutura das economias africana e asiática no mundo globalizado.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Uma nova ordem econômica as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	A Nova Ordem Econômica Uma nova ordem econômica:as demandas do capitalismo industrial. O lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais. Os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo. Os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	9.C-G-E-B-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 43.C-AM-Identificar os mecanismos que estruturaram as relações entre EUA e América no século XIX.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Os Estados Unidos da América e à América Latina no século XIX.	O Século XIX Os tipos de relações estabelecidas entre Estados Unidos e América Latino no século XIX. As influências norte-americana na cultura amazônica.
	44.C-AM-Entender os conceitos que envolvem o processo de dominação no século XIX, bem como as lutas e resistência das populações locais que ocorreram nesse processo.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	O Neocolonialismo Imperialismo no século XIX A partilha Afro-asiática Lutas e Resistência ao imperialismo

HISTÓRIA- 8 ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	45.C-AM-Identificar e conhecer os impactos do pensamento cultural do século XIX sobre as populações indígenas e afro-brasileira.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	Discutindo os tipos de conceitos no século XIX. O Pensamento e cultura no século XIX Conceito:darwinismo e racismo A visão sobre os povos indígenas e afro-brasileiro O discurso civilizatório nas Américas O silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória Os impactos do pensamento e visões estereotipadas.

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2.C-E-H-Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 46.C-AM-Identificar os fatores que contribuiram para a Proclamação da República Brasileira. 47.C-AM-Identificar os principais acontecimentos que marcaram o Amazonas durante o período Imperial. 48.C-AM-Entender o processo que culminou com a "precoce" Abolição da Escravidão Negra no Amazonas.	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Experiências republicanas e práticas autoritárias:as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	A crise do Império e a Proclamação da República. Os movimentos Republicano: Tensões e disputas A proclamação da República:A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos. O Período republicano do pós-abolição. Participação da população negra na formação, política, econômica e social do Brasil A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. Os ciclos da história na república e suas particularidades da história local e regional até 1954. A Diversificação socioeconômica e cultural no século XIX Amazonas no período imperial A Precoce Abolição no Amazonas (1884)

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	9.C-G-E-B- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 49.C-AM-Refletir acerca da situação da população negra com o advento da abolição em nível nacional e estadual. 50.C-AM-Identificar os tipos de resistência dos movimentos sociais, através dos seus macanismos e espaços sociais e culturais. 3. C-G-E-B-Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-bolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	O Negro no Pós-abolição População Afro-descendente e Lei Áurea. A questão da inserção dos negros no período republicano do pós--abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das descriminações O negro no Pós-abolição no Amazonas

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	2.C-E-H-Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 51.C-AM-Identificar os mecanismos de sustentação da Primeira República, considerando os impactos dos processos de urbanização e modernização. 52.C-AM-Conhecer o processo, estrutura e importância da econômia gomífera para o Amazonas e o mundo.	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Primeira República e suas características, contestações dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.	República da Espada e Oligarquica. Características da Primeira República Os primeiros tempos de República brasileira. Com componente curricular de geografia mapear as capitais,reformas e transformações pelas quais passou os primeiros anos de Republica brasileira (abertura de ruas e avenidas, praças, calçamentos, rede de luz, telefone, agência de correios e telégrafos, sala de cinema etc.), identificando que grupo social era beneficiado pela política modernizadora e a contradição entre urbanização e expansão da pobreza e do subemprego. Com língua portuguesa, no estudo de obras literárias relacionadas à sociedade urbana ou rural do período. O governo provisório. A primeira constituição brasileira Os impactos da urbanização e modernização. [cont.]

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				Fazer investigação sobre os impactos da urbanização e modernização, com os componentes curriculares de geografia e ciências para mapear as doenças e epidemia da época, distribuição e tratamento de água e esgoto, saúde individual e saúde coletiva. doenças de veiculação hídrica, atmosférica e por vetores, diferenciação de surtos, epidemias e pandemias, prevenção às doenças infectocontagiosa O encilhamento. A organização política da República oligárquica:Politica dos govenadores, voto de cabresto O primeiro presidente civil. A polítafé com leite. A crise da superprodução do café Amazonas na Primeira República. Os governos Republicanos no Amazonas.

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	6.C-G-E-B-Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 53.C-AM-Identificar e analisar as principais caracteristicas do período denominado Era Vargas.	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)	O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação especial político O trabalhismo e seu protagonismo.	Era Vargas Período varguista e suas contradições. A construção do mito de Getúlio Vargas. O Estado Novo A volta de Varga ao poder Os governos populistas no Brasil A emergência da vida urbana e a segregação espacial político Trabalhador como protagonista da força política, social e cultural no Brasil: nacional, regional, cidade, comunidade
	7.C-G- E-B-Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta 54.C-AM-Refletir, a partir dos conceitos de inclusão e exclusão a situação das populações indígenas e afrodescendentes no período republicano.	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes	A questão indígena durante a República (até 1964)	Povos indígenas e negros no contexto republicano. As políticas indigenistas na república brasileira até 1964. Limitações de terras indígenas: Reservas indígenas Discutindo a lógica de inclusão exclusão: Inclusão e exclusão dos indigens e afrodescendentes na sociedade brasileira

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	9.C-G-E-B- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 56.C-AM-Resgatar a importância da participação das mulheres nas conquistas sociais no processo de evolução da república e compreender o papel dos anarquistas no contexto histórico da sociedade brasileira.	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Anarquismo e protagonismo feminino	A Difícil construção de uma nova cidadania. Conceito de Anarquismo A influência do anarquismo nos movimentos: políticos, econômicos, sociais e culturais na sociedade brasileira Lutas e resistências feminina nos movimentos sociais repúblicanos. As conquistas sociais da mulher na atualidade
Totalitarismos e conflitos mundiais	1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo 57.C-AM-Conhecer as principais caracteristicas das guerras, das crises e revoluções que marcaram o fim do século XIX e o século XX.	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa e seu significado histórico. A crise capitalista de 1929	Profundas transformações na história humana. Do Neocolonialismo a Primeira Guerra. Crises e Revoluções na Europa. Revolução Russa e o desdobramen A influências da Revolução Russa e seu significado historicosQuestão da Palestina A crise do capitalismo de 1929 e suas consequencias para à economia global A Rebelião de 1924 no mazonas.

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	4.C-E-H-Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 58.C-AM-Comprender as causas, características e consequência do surgimento do regime Nazi-fascista na Europa e sua influência sobre o Brasil 59.C-AM-Idetifica as consequências Crise da econômia gomífera para a sociedade Amazonens durante a Segunda Guerra	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Emergência do fascismo e do nazismo Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	Os Regimes Totalitários. Conceito: Fascismo e Nazismo. Caracteristicas do Fascismo e Nazismo As influências e conseuencias desses regimes para os países A Segunda Guerra Mundial e seus desdobramentos As consequências da segunda guerra mundia As vitimas do holocausto durante a segunda guerra mundial Crise da econômia gomífera no Amazonas.
	2.C-E- H- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 60.C-AM-Conhecer o processo de dinamização capitalista que alterou o mundo pós-moderno.	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	Mundialização do Capitalismo: Ação e Reação O conceito colonialismo e nacionalismo Os tipos de colonização: Exploração e povoamento. O colonialismo na África: as guerras mundiais, e a crise do colonialismo. O advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				A luta pela independência no continente africano e asiático. A resistência das populações locais diante das questões internacionais Descolonização da África e Ásia Realizar pesquisa bibliográfica/ campo com os componentes curriculares de língua portuguesa e geografia, e socializar por meio de um fórum sobre personalidade africanas e indígenas cujas trajetórias de vida contribuem para romper o estereótipo de uma África atrasada e com uma população ignorante.
	61.C-AM-Comprender o processo de criação da ONU e a construção dos direitos humanos como diretriz contrária ao genocídio e ao holocausto. 1.C-E-C- H-Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	O Pós-Guerra. A criação da ONU A humanidade e os direitos humanos. Tribunal de Haya Por meio de um juri simulado com o componente curricular de língua portuguesa, discutir e debater o que são direitos humanos, entendendo sua abrangência e à importância de estarem assegurados na constituição (tornando-se, então, direitos fundamentais) e apresentando uma sintese do resultado do juri.

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: O Brasil após 1946	3.C-E-C-H-Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. 62.C-AM-Compreender o período que vai do governo JK à Ditadura Militar, identificando os princípais fatores que contribuiram para fortalecer as desigualdades sociais nas regiões brasileira.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna:a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação Os anos 1960: revolução cultural?	O Brasil e o Pós-Guerra. O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna A urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação Com componente curricular de língua portuguesa análisar obras literárias que retratam a situação de miséria no campo, durante a urbanização e seus desdobramentos, como “Grande Sertão Vereda” ou Vida Seca” de Graciliano Ramos, e com geografia no estudo das questões ambientais da época, dos fatores do êxodo rural e seus efeitos Os anos 1960: revolução cultural? Os avanços das tecnologias Contextualizar com componente de geografia, leitura de textos geográfico de 1946 da Fome”, de Josué de Castro, avaliando situações denunciada por ele em 1946 continuou existindo até a contemporaneidade. Amazônia no contexto histórico da segunda guerra mundial

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 9.C-G-E- B- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 63.C-AM-Compreender o processo que culminou com a implementação da Ditadura Militar, considerando a cultura como mecanismo de resistência e as questões que envolveram indígenas e negros nesse período.	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura	A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	Dos Anos Dourados aos Anos de Jumbo. Presidentes que atencederam o golpe. Governo de Jânio Quadros Governo de João Goulart Ditadura Militar no Brasil. Os governos militares de 1964 a 1969 Uma nova constituição para o país O governo de Costa e Silva Os Atos Institucionais: Represão, Torturas e exilarmentos Do PAEG ao milagre brasileiro de 1964-1969 O plano de Ação Econômica do governo de Castelo Branco O ritmo de crescimento do Brasil As questões indígena e negra e a ditadura. Luta e resistência das populações indígenas e quilombo na ditadura. Ditadura militar no Amazonas Os governos militares no Amazonas Projetos de “Desenvolvimento econômico” para Amazônia: SUDAM, projeto calha norte e Usina Hidrelétrica, SIVAN A Zona Franca de Manaus As ondas migratórias com o advento da Z.F.M Ditadura Militar no Amazonas. A Cultura como elemento de resistência.

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	9.C-G-E-B- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10.C- G-E-B- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários 64-C.AM-Refletir a partir do fim da Ditadura, identificando as característcas dessa nova construção social, avanços e retrocessos.	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. [cont.]	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil:transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	Redemocratização no Brrasil. Abertura lenta e gradual. Das Diretas Já ao governo de FHC. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias: analfabetos, indígenas, negros e jovens Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas. Desenvolver pesquisa bibliografica /campos com componente curricular de geografia e produzir graficos sobre a situaçõa de violência na sociedade brasileira. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização De Lula a Dilma. Governo Temer. Questão etnica, mestiçagem, violência, cultura e cidadania no Brasil e Amazonas hoje.

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas,culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.		
A história recente	1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 9.C-G-E-B-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 65.C-AM-Conhecer os princípais conflitos que ocorreram com o fim da guerra fria.	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	Ordem Internacional. Tensões pós-guerra fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana As tensões entre Estados Unidos da América e Cuba Socialismo em Cuba até os dias atuais. Cuba e o capitalismo

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	5.C-E-C-H-Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. 66.C-AM-Descrever os processos ditatorias na América Latina comparando ao brasileiro e, analisando seus impactos até os dias atuais.	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	As experiências ditatoriais na América Latina	Ditadura Militar na América Latina. Brasil:Período de Chubo Chile, Argentina e Uruguai Caracteristicas e impactos Os movimentos de contestações A censura política, opressão e o uso da força As reformas econômicas e sociais e seus impactos na América Latina
	1.C-E-C-H-Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. 67.C-AM-Entender o processo que culminou com o fim da segregação racial na africa e sua influência sobre o mundo.	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	Os processos de descolonização na África e na Ásia	Descolonização Afro-Asiática. O fim do apartheid. A descolonização na àfrica e na Ásia Prenúncio de liberdade.

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
A história recente	2.C-E-C-H-Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico--científico- informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. 4.C-E-H-Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	A Globalização. O fim da guerra fria O processo de globalização A globalização e a tecnologias digitais A comunicação e informação na globalização Pesquisar com componente de geografia sobre a globalização mapeando e identificando os principais blocos econômicos e seus países membros Políticas econômicas na América Latina Repercussões mundiais.
	4.C-E-H-Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. [cont.]	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	O Mundo Atual. Problemas e pespectivas no processo migratório no Brasil atual Questão do terrorismo no mundo atual Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade Os povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional A diversidade religiosa e os problemas de intolerancia. [cont.]

HISTÓRIA 9 º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	5.C- E-H-Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 4.C-E-C-H-Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 68.C-AM-Identificar os principais problemas e pespectivas no mundo atual visando a desconstrução de preconceito, discriminação, racismo, intolerâncias, homofobias e exclusão.			O debate em relação a diversidade sexual e genero. Preconceito e violencia etnica.

Ensino Religioso

O Ensino Religioso constitui uma nova Área do Conhecimento com a proposta de contribuir para a superação de todo tipo de violência por motivação religiosa (proselitismo, discriminação, preconceito...) dentro do espaço escolar. Neste sentido, possibilita a construção, a socialização dos conhecimentos religiosos e a reflexão sobre a realidade no esforço de compreender o ser humano na sua diversidade de crenças e convicções, oportunizando-o a conhecer e a contribuir com o processo de construção histórico, social, cultural e religioso amazônico.

O componente curricular do Ensino Religioso compreende o ser humano na sua totalidade e complexidade em suas dimensões biológica, psicológica, social e especialmente a espiritual. Desconsiderar estas dimensões é fragmentá-lo, pois o ser humano não deve aceitar a realidade como algo acabado. A religiosidade resulta da construção humana feita historicamente e caracteriza-se como modo de conhecimento e de compreensão do mundo exercendo grande influência sobre os indivíduos e a sociedade, procurando situar o ser humano na origem das coisas, nas perspectivas presentes e futuras.

É importante salientar que o conhecimento religioso, enquanto manifestação da humanidade esteja inserido no contexto escolar, estimulando a compreensão de que este se dá de modo dialógico, privilegiando reflexões sobre limites e superações nas questões ligadas à vida e no comportamento do ser humano, no sentido de orientar a sua relação ética e social. O Ensino Religioso deve conduzir os/as estudantes ao caminho de valores humanistas e, primordialmente, solidificada no respeito e na amplitude da diversidade de pensamento, comuns à todas as filosofias e crenças. Esta ideia é confirmada por Castella,

> "... uma das tarefas da Escola quanto ao componente curricular do Ensino Religioso é fornecer um instrumento de leitura da realidade e criar condições para melhorar a convivência entre as pessoas pelo conhecimento, isto é, construir os pressupostos para o diálogo". (2004, p.101)

Historicamente, para que os conhecimentos religiosos fossem reconhecidos como parte integrante da vida humana e para que o Ensino Religioso chegasse a categoria de Área do Conhecimento, foi essencial a ação de inúmeros atores notáveis e desconhecidos que trabalharam arduamente para lhe dar credibilidade e qualidade. Com o processo da Constituinte de 1988, o Ensino Religioso foi efetivado como Componente Curricular do Ensino Fundamental e deu continuidade à sua construção como Área do Conhecimento, a partir da escola e não através de uma crença ou convicções.

O Componente Curricular Ensino Religioso tem entre seus princípios a Declaração Universal dos Direitos Humanos que considera no Art. 18°, os diversos fatores imersos no pluralismo religioso da sociedade contemporânea:

> "Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos". (DUDH, 1948).

Neste sentido, o Ensino Religioso bem como seus marcos legais, sustentam-se em realidades que vão além dos fenômenos religiosos aparentes para se ancorarem nos costumes, hábitos e tradições da sociedade, considerando a diversidade étnicorracial, realidades estas reconhecidas na Constituição de 1988 e na LDB de 1996. Neste sentido Cândido afirma

> O Ensino Religioso, no contexto da educação cidadã, tem como pressuposto a dignidade da pessoa humana, independente da opção religiosa. Sua especificidade consiste em trabalhar o "Fenômeno Religioso". O reconhecimento das diferentes tradições religiosas, bem como o estudo das diferentes tradições, precisa acontecer já nas séries iniciais. (CÂNDIDO, 2002, p.40.)

A religião deve ser entendida como um fenômeno que tem autonomia e liberdade em todos os aspectos fenomenológico, histórico, sociológico, psicológico, antropológico e linguístico, isto é, o fato religioso sobrevive por si só, embora esta existência esteja intimamente conectada com outros aspectos e dimensões da vida de cada pessoa e da existência coletiva da humanidade e no contexto amazônico.

No Brasil o preconceito e a discriminação, praticados por meio de injúria, são considerados crimes e estão previstos pelo Código Penal. Mesmo tipificados no Código Penal como crime, convive-se com formas explícitas e veladas de preconceitos, discriminações e racismos, dentre estes o religioso, uma realidade presente também no Estado do Amazonas. Trabalhar pelo fim das desigualdades e repensar as relações tendo como base a equidade é fundamental para reconhecer a diversidade religiosa como uma de suas maiores riquezas, tendo como pressuposto a ação pedagógica interdisciplinar.

O Ensino Religioso no Referencial Curricular Amazonense é entendido como direito do/a estudante e com a obrigatoriedade de oferta por parte do Estado que está intrinsecamente ligado aos valores da democracia, da paz, dos direitos civis e políticos de cada cidadão, bem como dos Direitos Humanos. O Brasil é um país que não possui uma religião oficial, mas se esforça por garantir a todos os seus cidadãos a liberdade de professar ou não um credo religioso como afirma na Constituição, que garante "a inviolabilidade de

uma liberdade de consciência e crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção aos locais de culto e suas liturgias" (Artigo 5º, Inciso VI).

A proposta de trabalhar a construção dos conhecimentos religiosos com os/as estudantes na perspectiva do reconhecimento, do respeito e da valorização da diversidade religiosa nada mais é do que pôr em pratica o que está estabelecido no art. 5º da Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96)

> Favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; assim como o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB,1996, p.05).

Neste sentido, as práticas educativas sem conhecimento científico, vazios de significado, desconectados do novo contexto legal e sociocultural, construídas durante séculos, precisam ser ressignificadas no sentido de fomentar a construção de conhecimentos no que tange aos diversos aspectos do *Fenômeno Religioso,* de forma a contribuir para que a atuação docente promova transformações e contribua para que a escola se torne um bem público, pertencente a todos, capaz de colaborar na promoção e valorização da diversidade religiosa.

Nesse contexto, o Ensino Religioso contribui com o fazer pedagógico nas várias ações relacionadas a essa temática, valorizando como se deu a formação do povo brasileiro, a diversidade religiosa amazônida, sua história e cultura para construção de uma sociedade pluricultural e democrática.

Segundo Giliz (2009, p. 42) "O Ensino Religioso não seria mais abordado como tema transversal, mas como área do conhecimento e, portanto, elemento indispensável ao pleno exercício da cidadania". Assim sendo, o Referencial Curricular Amazonense dá ênfase para o olhar científico sobre as religiões e as múltiplas faces das convicções filosóficas, vislumbrando a construção de práticas pedagógicas para o Ensino Religioso, como possibilidade de contribuir para atitudes de respeito, compreendendo o mosaico das religiosidades dos povos brasileiros/amazônicos.

O ensino religioso: legislação e normativas

O Ensino Religioso se fundamenta nas seguintes legislações e normativas: na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN-nº 9394/96, na Lei 9475/1997, que dá nova redação ao artigo 33 da LDBEN, na Constituição Estadual/1989 e nas Leis Orgânicas Municipais. Foi contemplado como Área de Conhecimento a partir de 2010, assegurado na Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de Julho de 2010 e confirmado pela Resolução CNE/CEB nº 07, de 14 de dezembro de 2010, que estabelece

as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, alcançando o mesmo "status" acadêmico das demais áreas do currículo escolar.

O Ensino Religioso integra a um conjunto orgânico/sistêmico/interdisciplinar com as demais Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares da Educação Básica, portanto, faz-se necessário ter as mesmas garantias dispensadas as demais Áreas do Conhecimento, considerando as peculiaridades de sua natureza e o sujeito a que se destina: o ser humano na sua essência.

Diante do exposto, as metodologias a serem utilizadas pelos/as professores/as deverão considerar a produção e utilização dos diferentes recursos didáticos/pedagógicos e os meios tecnológicos de comunicação e informação que motivem, estimulem e facilitem o ensino e a aprendizagem. Neste contexto, alinhado à Base Nacional Comum Curricular, destaca-se que no Referencial Curricular Amazonense a Área do Conhecimento e Componente Curricular do Ensino Religioso tem como competências gerais: Neste contexto, alinhado à Base Nacional Comum Curricular, salienta que no Referencial Curricular Amazonense a Área do Conhecimento e Componente Ensino Religioso dentre as dez competências gerais da BNCC destaca sete competências apresentadas a seguir na íntegra.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações,

produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Sendo competências específicas da Área do Conhecimento do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

A definição e organização das suas unidades temáticas, habilidades, objetos do conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento estão dispostos nas planilhas apresentadas na sequência. Enfatizamos que o Ensino Religioso deve ser trabalhado de forma interdisciplinar com as demais Áreas do Conhecimento e seus Componentes Curriculares, pois o detalhamento do objeto propicia conhecimentos a serem abordados a partir de vivências, pesquisas, coleta e análise de dados científicos. Cabe ao/a professor/a (seja da área ou pedagogo/a) definir e organizar em seu planejamento com os/as demais professores/as as estratégias que serão utilizadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
1 - Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Conhecer os textos sagrados como fonte de conhecimentos religiosos. Reconhecer a diversidade dos textos religiosos das tradições escritas.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Tradição Escrita: Registro dos ensinamentos Sagrados	1.Registro dos ensinamentos Sagrados nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (O Corão, O Bhagavad Gita, A Torá, Os Vedas, o livro dos Mórmons, O Evangelho Segundo Allan Kardec, A Bíblia e outros).
	Investigar os ensinamentos religiosos presente nas tradições religiosas. Conhecer os textos sagrados como referenciais de ensinamentos para a vida humana. Valorizar os ensinamentos da tradição escrita dentro e fora da escolar.	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Ensinamentos da Tradição Escrita	2.Ensinamentos da Tradição Escrita nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (O amor, a justiça, a liberdade, a verdade, a solidariedade, a sabedoria e outros).

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
2 - A Ideia de Transcendente	Adquirir conhecimento sobre símbolos, ritos e mitos das tradições religiosas. Descrever os significados dos símbolos, ritos e mitos das tradições religiosas. Reconhecer que os símbolos, ritos e mitos das tradições religiosas expressam sentimentos e pensamentos.	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Símbolos, ritos e mitos religiosos	3.Símbolos, ritos e mitos religiosos nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileirase amazônidas. 4.O sentido religioso do símbolo, do rito e do mito. 5.As expressões religiosas através de seus símbolos. Ritos e rituais – a preservação dos mitos e da cultura de um povo. 6.A questão simbólica nas celebrações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
1 - Manifestações Religiosas	Compreender as várias formas de experiência religiosa de povos e culturas. Conhecer as práticas de algumas tradições religiosas, analisando-as como métodos e práticas que permitem a relação com o sagrado em determinadas situações da vida.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). (EF07ER03) reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Místicas e Espiritualidades Lideranças Religiosas	1.Místicas e Espiritualidades nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. 2.As grandes correntes espirituais da atualidade: as questões da relação entre: religião, saúde e fenômenos climáticos na Amazônia. 3.Lideranças Religiosas nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (Líder religioso: um exemplo de vida: O Patriarca,O Papa, O pastor/pastora, O padre/madre, O monge/ a monja, O sheik, O rabino, O pai de santo/ a mãe de santo, O pajé, benzedeiros (as) e outros).
2. Crenças religiosas e filosofias de vida	Vivenciar os princípios éticos dentro e fora dos espaços educativos.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Princípios Éticos e Valores Religiosos	4.Princípios Éticos e Valores Religiosos nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (amor, compaixão, desprendimento, solidariedade, valores dos antigos, perdão, bondade, honestidade e outros)

ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	Relacionar a ética como valor determinante no desempenho do papel do líder religioso na promoção dos Direitos humanos. Compreender a importância da ética na liderança para combater a intolerância religiosa. Conhecer as influências que um líder religioso tem sobre as pessoas de sua comunidade.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Lideranças e direitos Humanos	5.Lideranças e direitos Humanos nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (Líder religioso: um exemplo de vida: Patriarca, Papa, O pastor/ pastora, O padre/madre, O monge/ a monja, O sheik, O rabino, O pai de santo/ a mãe de santo, O pajé e outros.

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
1 - Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Refletir, a partir de uma abordagem filosófica, a realidade do eu, do mundo, do outro e do transcendente. Analisar as dimensões religiosa, de crença e política no contexto social.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem ifluenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Crenças, Convicções e Atitudes	1.Crenças, Convicções e Atitudes. 2.As diferentes crenças e atitudes como filosofias de vida (Ateísmo, gnosticismo, budismo, messianismo, cristianismo e transcendência, entre outras). 3.Fundamentos religiosos que se manifestam nos princípios éticos (religião, crenças e política).
	Compreender que as doutrinas religiosas são construções que nascem da experiência histórica das religiões nas suas relações com o transcendente.	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Doutrinas Religiosas	4.Doutrinas Religiosas nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (Diversidade de doutrinas religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte).
	Conhecer o papel das religiões nas suas relações com a esfera pública nos dias atuais. Reconhecer que as tradições religiosa podem influenciar de forma positiva ou negativa na formação política e social do ser humano.	EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Crenças, Filosofias de Vida e Esfera Pública	5.A formação integral do ser humano: - A dimensão religiosa e a transformação social. - Crença e compromisso político e social para mudar o mundo. - A alienação religiosa. - O papel político e ideológico das religiões.

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	Compreender a influência da mídia e da tecnologia em relação as Tradições religiosas. Reconhecer que as tradições religiosa podem utilizar de forma positiva ou negativa das mídias e tecnologias como meio de comunicação e informação.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	6.Mídias e Tecnologias nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônidas. (Religião, ciência e tecnologia redes sociais, internet, etc). 7. Avanços e desafios: aspectos positivos e negativos do avanço tecnológico sobre as diferentes tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
1 - Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Perceber as diferenças de imanência e transcendência, nas Tradições religiosas e Filosofias de Vida, baseados em valores humanos e transcendentais de igualdade, justiça social e respeito ao outro. Compreender o mistério do Transcendente seu entendimento através das doutrinas, ritos e tradições religiosas no universo.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Imanência e Transcendência	1. Imanência (material/físico) e Transcendência (o Espiritual/além matéria) nas diferentes matrizes religiosas (Africanas, Orientais, Ocidentais, Indígenas brasileiras e Amazônidas) e Filosofias de Vida. 2. Da imanência a transcendência. Sinais de vida e sinais de morte na história das Tradições religiosas e nas Filosofias de Vida.
	Discutir o sentido da vida e da morte do ponto de vista da reflexão filosófica e da experiência religiosa dos povos. Compreender as concepções filosóficas e convicções religiosas sobre a morte.	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Vida e Morte	3. Vida e Morte nas diferentes matrizes religiosas (Africanas, Orientais, Ocidentais, Indígenas Brasileiras e Amazônidas) e Filosofias de Vida. 4. Vida e existência: ser no mundo. 5. Vida e morte: felicidade e angústia. 6. Os ritos fúnebres nas religiosidades dos povos indígenas no Amazonas.

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
2 - A Ideia de Transcendente	Perceber que os princípios e valores éticos presentes nas religiões e Filosofias de Vida permeiam a vida em sociedade. Desenvolver projetos de vida tendo como base os princípios e valores éticos presentes nas religiões e Filosofias de Vida.	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Princípios e Valores Éticos	7. Princípios e Valores Éticos nas diferentes matrizes religiosas (Africanas, Orientais, Ocidentais, Indígenas Brasileiras e Amazônidas e Filosofias de Vida. 8. A ética e a moral - conceitos. Valores e contra valores. O respeito a vida e a dignidade humana. 9. A bioética (O aborto, a eutanásia, suicídio, mutilação, cuidado do idoso, entre outros) 10. Ética e construção de um projeto de vida.

Referências

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto Portugal: Porto Editora LTDA, 1996.

AVALÓS, Beatrice. **El desarollo profesional continuo de los docentes**: lo que nos dice la experiencia internacional de la región Latinoamericana. Revista Pensamiento Educativo, v.41, n.2, 2007. Disponível em: <http://pensamientoeducativo.uc.cl/index.php/pel/article/view/417/865>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BACICH, L.; TANZI NETO, A. & TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Procedimentos metodológicos em práticas interdisciplinares**. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. Psicanalise dos contos de fadas. São Paulo: Paz S/A, 2009.

BRASIL. Subsídio para organização e funcionamento de serviços, em Educação Secretaria de Educação Especial 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial; Brasília: Secretaria de Educação Especial 1994.

BRASIL, [Estatuto da criança e do adolescente (1990)] Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.068, de 13 de junho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília; Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2015.

BRASIL, Portaria nº 1793, de dezembro de 1994, Ministerio de estado e educação e do desporto. p. 1 – 1, 1994

BRASIL: Lei de diretrizes e Bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Câmara de educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** – Parecer nº 15/98. Brasil: CNE-CEB, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 47. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2015. (Série textos básicos; n.113).

BRASIL. **Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho--2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispões sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, DE 10 de Março de 2008**. Dispões sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nos currículos das Escolas.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Novo Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://bit.ly/2N8oDMn. Acesso em 12 de set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB n. 4/98**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação**: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017. Disponível em <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=22/12/2017&jornal=515&pagina=41& total Arquivos=416 > Acesso em: 28 dez. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. **Pedagogia da autonomia saberes necessários a prática educativa**. Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BRASIL. **Pedagogia da tolerância**. Organização, apresentação e notas Ana Maria Araújo Freire. 2 ed.-Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra,2013.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2001-2010**. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf. Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. **SAEB 2019: conheça as mudanças na ANA e na Prova Brasil**. Disponível em: <http://bit.ly/2Nb5V6>. Acesso em: 13 set. 2001.

CANÁRIO, Rui. **A "aprendizagem ao longo da vida", análise crítica de um conceito e de uma política**. In: CANÁRIO, Rui (Org.). Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora. p. 189-207, 2003.

CASTRO, Maria Helena G. **Sistemas de avaliação da educação no Brasil**: avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.seade.gov.br>; <www.scielo.br>. Acesso em: 04 abr. 2016.

CAVALIERE, A. M. **Escola Integral**: uma nova identidade para a escola brasileira? Educação e Sociedade. Campinas, v. 23, n. 81, pp. 247-270, dez, 2002b. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em 10 de novembro de 2013.

CAVALIERE, A. M. **Escolas de tempo integral versus aluno de tempo integral**. Em Aberto, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr., 2009.

CAVALIERE, A. M. **Escolas públicas de tempo integral**: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M. e COELHO, L. M. C. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002a.

CAVALIERE, A. M. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, pp. 1015-1035, 2007. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em 17 de junho de 2013.

COELHO, L. M. C. C. **História(s) da educação integral**. Em Aberto, v. 22, n. 80, pp. 89-96, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Parecer CEB 11/2000**. In: SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro, 2002

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro, sextante, 2008.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do tear à tela**: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de pendência. Tese de Doutorado em Mídia e Conhecimento. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo: contexto, 2015.

DAY, Christopher. **Formar docentes**: cómo, cuándo y em qué condiciones aprende el professorado. Madrid: Editorial Narcea, 2005.

DELORS, Jacques (Org.). et al. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. (Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira). Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2010. Disponívelem:http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf.Acesso em 12 de maio. 2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?** Boletim Técnico do Senac. São Paulo, 2001. DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

DEWEY, John. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

ESTEVES, Manuela; RODRIGUES, Ângela. **A análise das necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

ESTRELA, Maria Tereza; ESTRELA, Albano. **A formação contínua de professores numa encruzilhada**. In: BIZARRO, R.; BRAGA, F. (Orgs.). Formação de professores de Línguas Estrangeiras: reflexões, estudos e experiências. Porto: Porto Editora, 2006. PP. 73-79.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores**. REVISTA IDEAÇÃO, UNIOESTE Campus Foz do Iguaçu, v. 10, nº 1, p. 93-103, I semestre de 2008. Disponível em: <http://www. e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146/3191>. Acesso em: 06 jan. 2017.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERNANDES, Francisco das Chagas. **Conferência Nacional de Educação**: uma política de Estado. In: GENTILI, Pablo (Org.). Política educacional, cidadania e conquistas democráticas. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. p- 130-184.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17 ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.

FURTADO, Ana M. B BOCK Odair: uma introdução ao estudo de psicologia/ Ana Mercês. Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira – 14. Ed – São Paulo: Saraiva , 2008

GABRIEL, Carmem Tereza. CAVALIERE, Ana Maria. **Educação Integral e currículo integrado**: quando dois conceitos se articulam em um programa. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Jaqueline Moll e colaboradores. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 277-294.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Série Educação Cidadã; 4).

GANDIN, Danilo. **Planejamento: como pratica educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba; ANDRÉ, Marli. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GENTILLI, Pablo; STUBRIN, Florência. **Igualdade, direito à educação e cidadania**: quatro evidências de uma década de conquistas democráticas. In: GENTILLI, P. (Org.). Política educacional, cidadania e conquistas democráticas. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.

GIOLO, Jaime. **Educação de tempo integral**: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, J. et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, 2006 n. 2. p. 136-168.

GUARÁ, I. M. F. R. **É imprescindível educar integralmente**. Caderno CENPEC, nº. 2, pp. 15-24, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Una nueva formación permanente del profesorado para un nuevo desarrollo profesional y colectivo**. Revista Brasileira de Formação de Professores, v.1, n.1, p. 31-42, 2009.

JENKINS, J. **English as a lingua franca**: attitude and identity. Oxford: OUP, 2007. Manaus, Proposta curricular, Semed, 2015. Amazonas, Proposta Curricular, Seduc, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas - SP: Papirus. 2008.

LALANDA, Maria Conceição; ABRANTES, Maria Manuela. O conceito de reflexão em J. Dewey. In: ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

LEVY, Pierre. **A inteligência Coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 22 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 4r0, n. 2, abr-jun 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira**: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa [on line], v. 38, n. 1, pp. 13-28, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Revista Ande nº. 6, p.11 - 9. 1982

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MACEDO, R. S. **Atos de currículo**, formação em atos? Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilheus, Bahia: Editus, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. – 2.ed. -- São Paulo: Moderna, 2006, - (Cotidiano escolar; ação docente)

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Políticas públicas**, tempo, escola. Lígia Marta C. da C. Coelho (Org.) – Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP etAliii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

MENDES, ttps://www. Portaleducação. Com.br. acessado em 18 set.2019

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e História no Brasil**. 3º ed.- São Paulo: Annablume, 2008.

MORAN, José. **Educação Híbrida**: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L. et al (Orgs). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8a ed. - Rio de Janeiro, 2000.

NOGUEIRA, **Jocélia Barbosa**. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação. CEFET-AM: BK Editora, 2008.

NÓVOA, António. **Formação do professor e profissão docente**. 2.ed. In: NÒVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 13-33.

. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PACHECO, K. M. de B; ALVES, V.L.R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social; uma mudança paradigma. Acta Fisiâtrica, v. 14 n.4, 2017.

PALFREY, John e GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Educação integral em tempo integral**: uma concepção de educação para a modernidade. Lígia Marta C. da C. Coelho (Org.) – Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP etAliii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PEREIRA, Júlio. **Formação de professores**: pesquisa, representações e poder. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PÉREZ GÓMEZ, Angel L. **Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional docente como intelectual reflexivo**. Revista de Educação Física, Rio Claro: UNESP, v. 3, n. 1, 1997.

PÉREZ GÓMEZ, A.; GIMENO SACRISTÁN, J. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PONTE, João. **Da formação ao desenvolvimento profissional**. Actas do Prof Mat v.98 (pp. 27-44). Lisboa: APM, 1998.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1º ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

PRIETO, Rosângela Gavioli, org. Inclusão escolar: Pontos e Contrapontos – São Paulo: Summus, 2006.

Rede Nacional de Formação Continuada de Professores. 2007. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=203>. Acesso em: 24 jun. 2016.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri: **Educação Especial: do querer ao fazer** / Adriano Monteiro de Castro... [et al.]; organizadoras Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel. – São Paulo: Avercamp, 2003.

ROSELI, Rocha de Carvalho: **Educação Especial: do querer ao fazer** / Adriano Monteiro de Castro... [et al.]; organizadoras Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel. – São Paulo: Avercamp, 2003.

RODRIGUES, Ângela. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Ciências da Educação: Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação, 2006.

ROSA, Fernanda R. e AZENHA, Gustavo S. **Aprendizagem móvel no Brasil**: gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras. São Paulo: Zinnerama, 2015.

SABALA, Antoni. **Política educativa: como ensinar**; trad. Ernani F. Rosa – Porto Alegre: Art Med, 1998.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª Ed. Tradução de Ernani F. Fonseca Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SACRISTÁN, José. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In António Nóvoa (Ed.), Profissão professor (pp. 61-92). Porto: Porto Editora, 1991.

SANTOS, Maria Manuela. **Formação contínua de professores em contextos laborais colaborativos**: seus reflexos nas concepções e práticas profissionais. 2013. Tese de dou-

toramento em educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação: Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação, São Paulo, ano XII mar./abr. 2009.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012. (Entre Nós - Anos finais do Ensino Fundamental, v. 7).

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, 22ª ed. rev. e amp. de acordo com ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ignácio e outros - **O pensamento de Paulo Freire como matriz integradora de práticas Ed**. Seminário Paulo Freire, 2007 e 2008. São Paulo: Instituto Pólis,2008. Disponível em:<portaldoprofessor.mec.gov.br> Seminário de Paulo Freire,2007 e 2008.Acesso em 07.07.2015

THIESEN, J. **Tempo integral**: uma outra lógica para o currículo da escola pública. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em < http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc021.pdf> Acesso em 10 de agosto 2015.

UNESCO, **Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI**. Educação: um tesouro a descobrir. 7ª Ed. revisada- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO 2012. [tradução José Carlos Eufrázio]

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 2009.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global de EPT**. Ensinar e Aprender: alcançar a qualidade da educação para todos. Consultado em 10 de Março, 2013.

UNESCO, Declaração Mundial sobre Educação para todos Conferencia de Jontien Tailândia 5-9 de março de 1990, disponível em: https://www.unicel.org> _10230. Acesso em 18 set.2019.